

**DICCIONARIO**  
DE  
**MEDICINA POPULAR**

**I**

Obra do mesmo Autor publicada no Rio de Janeiro  
no anno de 1846 :

## **FORMULARIO**

OU

# **GUIA MEDICA**

QUE CONTÉM

A descripção dos medicamentos, suas propriedades, os casos em que se empregão, suas doses; as substancias incompatíveis com elles; a indicação das plantas medicinaes indigenas, e das aguas mineraes do Brasil; a arte de formular; a escolha das melhores formulas e das mais frequentemente empregadas; um memorial therapeutico, etc.

### **SEGUNDA EDIÇÃO**

Inteiramente reformada. — Um Volume em 12° com  
620 paginas.

Vende-se no Rio de Janeiro na Livraria Universal de

**EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT**

Rua da Quitanda N.º 77.

PREÇO: RS. 6\$000 ENCADERNADO.

## PROLOGO DO AUTOR.

Oito annos apenas decorrêrão depois que sahio á luz pela primeira vez esta obra, e tres mil exemplares já estão esgotados. Prescindindo do bom acolhimento que o Publico lhe fez, a sua nova publicação é para mim o motivo do mais vivo prazer. Quantas pessoas não vi que acalmárão as dôres e até salvárão a vida a outras por terem á mão uma indicação clara e succinta dos meios que se devem applicar nos accidentes subitos e imprevistos! quantas não ha que evitarão molestias por haverem aprendido as precauções necessarias! quantos moços me não disserão terem abandonado as funestas manobras a quê se entregavão por ignorarem os perigos a que ellas expoem!... A utilidade desta obra está geralmente confirmada. Apresento, por consequinte, esta segunda edição com uma legitima confiança: desejo que o Publico a considere como o resultado de uma boa inspiração, como uma obra aperfeiçoada com consciencia e perseverança.

Todos sabem que o medico, n'uma simples visita, não póde dar todos os conselhos sobre mil particularidades que os doentes devem saber: este livro lhes servirá de guia em varias circumstancias da

vida ; nelle acharão preceitos e consolações. Esta obra é util portanto, não só para os habitantes da roça que morão longe dos medicos, como tambem para os moradores das grandes cidades.

Emendei varios erros que existem na primeira edição em dous volumes, restabeleci numerosas omissões; de sorte que esta segunda edição, que consta de tres volumes, é muito mais exacta, e augmentada de mais de um quarto. É fructo de dez annos de minha pratica e de continuos estudos no Rio de Janeiro.

---

*Partença a Luiz  
Guirino de Oliveira*

# DICIONARIO

DE

## MEDICINA POPULAR

### A

**ABACATE.** Fructo de uma arvore chamada pelos botanicos *Laurus persea*, mui commum no Brasil. A polpa deste fructo é um alimento muito são e agradável; come-se na sobremesa preparado com assucar, limão, canella, rhum, &c.: algumas pessoas temperão o abacate com sal e pimenta, mas então o fructo não deve ser maduro. No centro da polpa existe uma amendoa, cujo succo, ao principio leitoso, fica vermelho ao ar, e deixa na roupa nodos indelveis. Esta amendoa não é venenosa, come algumas pessoas julgão.

**ABCESSO.** *Veja-se* POSTEMA.

**ABELHA.** Um dos insectos mais uteis ao homem por causa de seus numerosos productos. Grande numero de abelhas tem na parte inferior do corpo um ferrão mettido n'uma especie de bainha que é formada de duas laminas dentadas, que se afastão uma da outra depois do ferrão haver penetrado na carne, e tornão sua saída mui difficil: eis a razão por que a abelha deixa quasi sempre o ferrão na ferida, com uma parte do ventre, e morre pouco tempo depois. Na base do ferrão se acha uma vesicula com um liquido muito acre, que corre pela bainha de que fallei, e occasiona vivas dôres.

*Tratamentõ das picadas de abelhas.* É preciso espre-

mer as carnes em roda do lugar ferido, afim de expellir o ferrão e a gotta de veneno que se acha depositada na ferida. Deve-se depois lavar esta ferida com agua fria ou com agua salgada, e applicar com um pincel algumas gottas de alcali volatil misturadas com agua. Os lavatorios com agua fria serão continuados por algumas horas: até é bom ter continuamente na ferida um panno molhado n'agua fria. Se, apezar destes meios, sobrevier inchação, e a ferida ficar vermelha, será preciso applicar cataplasma de farinha de linhaça ou de miolo de pão.

Uma só picada é um accidente pouco grave, que sara em um ou dous dias; mas quando todo o rosto, um braço ou mêmbro qualquer são cobertos de picadas, sobrevem então symptomas mui serios: o braço incha, sobrevem dôres, sêde e febre. Se o accidente sobreveio ha pouco tempo, é preciso deitar o doente, dar-lhe a beber agua de cevada ou limonada de limão; cobrir a parte ferida com pannos molhados n'agua fria, depois de ter tirado o maior numero de ferrões que fôr possível. Se houver algum tempo que as picadas forão feitas (seis ou oito horas), é preciso mergulhar a parte affectada n'um banho d'agua morna, e depois applicar cataplasma de linhaça. O doente tomará só caldos de gallinha e algum brando purgante.

ABOBORA. (*Cucurbita pepo*, Linneo.) Existem muitas variedades deste fructo, que constitue um alimento muito sadio e gostoso; taes como *abobora* propriamente dita, *abobora d'agua*, *abobora menina*, *abobora enxuta*, &c. Come-se com carne, feijão, camarões, &c.; e fazem-se della doces mui saborosos.

ABOBORA DO MATO ou TAJUJA. (*Trianosperma ficifolia*, Martius.) Planta trepadeira do Brasil. A sua raiz é um purgante tão violento, que se lhe deu o nome de *novo Leroy*, ou *remedio sem igual*. Esta raiz é comprida, arredondada, de uma a duas pollegadas de diametro, rugosa e amarella escura por fóra, branca amarellada por dentro; sabor amargo.

e acre. A dose desta raiz, que se póde tomar em substancia, é de 12 a 24 grãos. Reduz-se a pó, e toma-se em uma colher d'agua. A abobora do mato póde-se tambem administrar em decocção, que se faz fervendo uma a duas oitavas desta raiz em duas libras d'agua.

**ABORTO.** Chama-se *aborto* ou *movito*, ou *mdo successo*, a expulsão do feto que não é *viavel*, isto é, que não tem seis mezes.

*Os phenomenos* do aborto varião segundo a época da prenhez em que este sobrevem. Nos dous primeiros mezes da prenhez acontece ás vezes que o embryão, que é ainda de um pequeno volume, é expulsado inteiro sem dôr nem hemorrhagia notavel. Porém mais frequentemente existem dôres e uma hemorrhagia acompanhada de sangue coalhado, em que o embryão se póde achar envolvido, e escapar a um exame pouco attento. Assim as mulheres pensão ordinariamente não terem experimentado senão uma demora seguida de uma volta dolorosa e abundante dos menstruos, entretanto que tiverão realmente um aborto. Á medida que a gestação se adianta e o volume do feto augmenta, as dôres e a hemorrhagia que acompanhão o aborto tornão-se cada vez mais consideraveis. O aborto que é produzido por molestias chronicas ou causas que obrarão lentamente offerece ordinariamente os symptomas seguintes: horripilações e calafrios seguidos de calor, fastio, nauseas, sêde, dôres nas cadeiras, lassidões, palpitações, resfriamento das extremidades, tristeza, pallidez, máo halito, sentimento de peso no baixo-ventre, flaccidez das mammass que deixão sahir serosidade, escorrimento pela vagina de um liquido sanguinolento, e depòs de sangue liquido ou coalhado, dôres uterinas mais vivas e frequentes, finalmente a expulsão das aguas, do feto e das páreas. O aborto que é produzido por causas energicas é seguido immediatamente de uma larga effusão de sangue, que continúa até a expulsão do feto e das páreas. Em geral, os symptomas do aborto se appro-

ximão tanto mais dos do parto, quanto o termo da prenhez está mais adiantado. O mesmo é para as suas consequencias, taes como o escorrimento dos locchios, chamados vulgarmente *parto*, a secreção do leite e a febre lactea.

O aborto pôde-se considerar como imminente, quando se vê apparecer algum dos symptomas que indiquei: esta regra, todavia, não é constante. Tem-se visto estes phenomenos se manifestarem depois de quedas graves, e não serem seguidos de aborto, e os partos, que se fizerão muitas semanas depois, darem á luz uma criança cheia de vida.

*Tratamento preservativo.* Conduz-se muitas vezes ao termo conveniente uma mulher disposta ao aborto, pela situação horizontal e repouso prolongado por cinco ou seis semanas ao menos além da época dos abortos antecedentes: accrescenta-se a isto um regimen brando, o uso de banhos mornos e abstinencia dos prazeres conjugaes. Mas quando se manifestão os symptomas de congestão sanguinea, que consistem em sentimento de peso no baixo-ventre, pulso forte e frequente, calor e raptos de sangue no rosto, e quando os movimentos da criança se entorpecem, a sangria é indicada, e devo dizer que este meio supprime o mais subitamente os phenomenos de um aborto imminente. As apprehensões do vulgo contra esta medicação provém de que, empregada tarde, não pára o trabalho, e parece ao contrario precipita-lo, como faz em certos casos de um parto natural. Mas ella não obra assim senão quando o aborto é inevitavel, e é um real beneficio torna-lo então menos penoso. Banhos mornos, cozimentos de arroz ou de cevada frios, cristeis de cozimento de linhaça, ajudarão a efficacia da sangria.

*Tratamento palliativo.* Se não se pôde prevenir o aborto, é preciso espera-lo sem atormentar a doente com remedios inuteis.

Durante o trabalho pôde-se declarar uma hemorragia: sua abundancia assusta, o medico está longe, o que se ha de fazer? Se o feto já tem sahido e o



cordão é accessivel, pega-se nelle com um lenço, e tirão-se as páreas fóra. applicações de pannos molhados n'agua fria e vinagre serão feitas sobre o baixo-ventre e coxas. Se as páreas não podem ser extrahidas, e o sangue corre com força, continuar-se-hão as applicações refrigerantes, e introduzir-se-ha no interior das partes genitales um lenço, que se enche com bastante quantidade de fios, afim de pôr obstaculo á hemorrhagia.

As consequencias do movito são as mesmas que as do parto ordinario, e reclamão os mesmos cuidados.

Antes de acabar este artigo é preciso dizer o que se deve pensar do aborto provocado com tenção criminosa. Não ha meios abortivos na accepção rigorosa desta palavra, isto é, não se acha um medicamento que possa decidir o aborto, e nada mais do que o aborto, de uma maneira directa e especifica. A natureza encheu de obstaculos, de perigos e de incertezas toda a tentativa de destruir ou de expulsar o ente interessante que encerra o seio materno. Tem-se visto mulheres estragarem-se e perecerem pelo abuso de medicamentos presumidos abortivos, sem poderem conseguir o seu culpado desejo. Desgraçada a mãe que se expõe a uma semelhante experiencia! Não só a sua vida corre os maiores perigos, mas a sua saúde experimenta constantemente um golpe de que é difficil apagar a impressão.

Para o complemento deste artigo veja-se FETO, PARTO e PRENHEZ.

ABSCCESSO. *Vêja-se* POSTEMA.

ABSINTHIO ou LOSNA. (*Absinthium officinale*, Richard.) Esta planta cresce nas partes montanhosas de toda a Europa; no Brasil é cultivada nas hortas. Eleva-se a dois pés, tem folhas esbranquiçadas de ambos os lados, e flores amarelladas. As folhas desta planta são mui amargas. Deixando-se infundir uma oitava destas folhas em 6 onças d'agua fervendo, obtem-se um chá tonico, que convém nas digestões

diffíceis, e que pôde ser administrado como vermi-fugo, ou para provocar os menstruos, quando a sua falta depende de fraqueza de constituição. O licôr de absinthio, que não é outra cousa senão a infusão das folhas da planta em espirito de vinho, é usado frequentemente. Misturado com agua, e tomado antes de jantar, este licôr augmenta as forças digestivas do estomago.

ABUSO DOS PRAZERES VENEREOS. *Vêja-se AMOR.*

ABUTUA OU PARREIRA BRAVA. (*Cissampelos pareira*, Linneo.) Arbusto indigena do Brasil, que trepa em roda de outras arovres. Sua raiz é optimo diuretico e é empregada nas inflammações das vias urinarias, em infusão ou cozimento, na dóse de uma onça para 32 onças d'agua.

AÇACU'. *Vêja-se ASSACU'.*

AÇAFRÃO. (*Crocus sativus*, Linneo.) Pequena planta, originaria do Oriente, cultivada na Europa, principalmente na Hespanha e França. Suas flôres são rôxas, marcadas de veias purpureas. Empregão-se os estigmas e a parte superior do estylete, que se apresentam no commercio debaixo da fôrma de filamentos compridos, enrolados, flexiveis, de côr amarella-alaranjada-escura, sabor picante e amargo, corando a saliva de amarello; cheiro especial e forte; falsifica-se com a açafroá (*carthamus tinctoria*), da qual se distingue facilmente, porque esta é um tubo avermêlhado, dividido superiormente em cinco lacinias, dentro do qual estão o pistilo e estames; não tem o mesmo cheiro, nem cora tanto a saliva. A luz priva o açafroão de sua côr, e torna-o quasi inerte; e por isso deve ser couservado em vasos bem opacos e fechados.

Os estigmas desta planta, além do seu uso nas artes e nas preparações culinarias, são empregados tambem em medicina; gozão da propriedade de provocar os menstruos, e convém principalmente ás moças affectadas da molestia chamada *oppilação*. Administram-se debaixo da fôrma de infusão, que se prepara

com meia oitava d'açafão e 6 onças d'agua fervendo. Esta infusão toma-se com assucar, pura ou misturada com leite. A dóse que indiquei é para um dia.

**ACCESSO.** Assim se chama em medicina uma reunião de symptomas de uma molestia, que apparecem e desaparecem para tornarem a voltar de novo. Nas febres intermittentes o accesso tem tres periodos; um de frio, um de calor e um de suor, que se succedem e constituem um accesso. O tempo que separa um accesso do outro pôde variar desde algumas horas até um, dous e mais dias; este intervallo chama-se *apyrexia* ou *intermissão*.

**ACCIDENTE.** Na linguagem vulgar chama-se accidente qualquer acontecimento subito, triste e imprevisto; em medicina entende-se por este nome um symptoma que se manifesta n'uma molestia, sem que seja uma consequencia necessaria desta molestia; assim uma hemorrhagia que se declara depois de uma operação ou depois de um parto, é um accidente. Mais commummente dá-se o nome de accidente ao ataque subito de uma molestia que priva do uso dos sentidos; como accidente epileptico, ou ataque de gota coral, e o ataque apopleptico. Veja-se **GOTA CORAL**, **APOPLEXIA**.

**ACCLIMAMENTO.** As maiores ou menores modificações que experimenta o homem pela mudança de patria ou de localidade, as precauções sanitarias que convém tomar para prevenir ou diminuir os effeitos nocivos desta mudança, tal é o objecto deste artigo.

Emquanto os vegetaes e muitos animaes são obrigados a ficar, sob pena de morte, em certas zonas do globo terrestre, não se vê sem espanto a especie humana espalhada desde o equador até além dos circulos polares, e o mesmo homem poder conservar a sua existencia entre os calores dos tropicos e os gelos do norte. Entretanto abstemo-nos de crer que o homem possa zombar das influencias climatericas. Mui frequentemente paga com a saúde ou com a vida quando se subtrahé ás leis poderosas

do habito, fugindo do paiz onde viveu por longos annos.

O perigo do acclimamento é tanto maior, quanto é mais notavel a differença entre o clima que se deixa e o que se vai habitar. Daqui resulta que as apprehensões devem ser menores quando não se faz senão mudar de provincia, ou quando nos transportamos para uma nação vizinha. Entretanto, por ser menos difficil, não se deve considerar como insignificante a prova destes acclimamentos tão communs. Basta ás vezes, para alterar a saude, deixar um lugar baixo pela montanha, o campo pela cidade, as ilhas pelos continentes.

Quem muda de clima, e principalmente quem vai habitar um paiz longinquo, deve, antes de emprender viagem, indagar qual é nelle a estação mais sadia para os estrangeiros e para os indigenas, e fazer toda a diligencia para chegar nesse tempo favoravel. Esta noção preliminar é essencial para quem se quer transportar a regiões sujeitas a miasmas, a contagios e a epidemias. Se receia o contraste das temperaturas, procure chegar durante o inverno aos paizes quentes, e durante o verão aos paizes frios. Tomando-se estas medidas, a organização não é subitamente abalada, e pôde com maior efficacia reagir contra as influencias, ás vezes terribes.

O tempo ordinario para o acclimamento varia segundo o temperamento e os paizes. Uma vez a constituição é subitamente modificada por alguma molestia grave; outras, a mudança opera-se pouco a pouco, e ordinariamente são necessarios dous annos para acclimar-se. Desde este momento entra-se quasi na lei commum dos indigenas.

As causas mais geraes da salubridade ou da insalubridade de um clima provém da temperatura, da secura ou da humidade, da ligeireza ou do peso do ar, da tranquillidade ou das agitações mais ou menos violentas deste fluido, da sua pureza ou das emanações de que pôde ser carregado. Estes diversos

estados atmosphericos vão ser separadamente considerados.

As molestias a que estão expostos os individuos que se mudão para um clima mais frio e mais humido do que aquelle que deixarão, são em primeiro lugar as affecções dos orgãos da respiração, as affecções catarrhaes de toda a especie, e os rheumatismos. Para obviar esta inclemencia do ar, o estrangeiro deve pôr em uso os meios que a industria tem inventado para se procurar um clima artificial. Deve ter vestidos quentes, mesmo peliças quando se expõe ao ar. A alimentação será mui nutriente; poderá usar, mas sem demasia, de especiarias, vinho, licôres. Este regimen tende a manter a constituição no grão de reacção conveniente contra o rigor do frio e humidade do clima; mas, se, apesar destas precauções, algum orgão, e principalmente os pulmões, vem a ser affectados, diminuem-se ou suprimem-se os excitantes, e evita-se o maior impulso do ar. Emfim, se a affecção se mostra rebelde, melhor será voltar ao paiz natal.

O acclimamento do Europeo nos paizes intertropicaes merece grande attenção. Independentemente das epidemias, tem-se notado como as mais frequentes para os estrangeiros, nos climas quentes, as affecções do figado, do estomago e dos intestinos, a dysenteria, as hemorragias, e as molestias da pelle.

O Europeo pôde até certo ponto evitar todas estas molestias e acclimar-se sem perigo, submettendo-se a algumas regras de hygiene.

É muito importante que durante a viagem por mar observe grande temperança nos alimentos e bebidas. Chegando ao lugar, evitará ainda com maior cuidado os excessos da mesa. A alimentação será composta principalmente de vegetaes; será branda, leve, mas sufficiente. Um uso moderado dos fructos será mui salutar. Para bebida durante as comidas, usará d'agua misturada com vinho, ou um pouco de vinho puro, se estiver a elle acostumado; nos intervallos, agua pura, adoçada ou acidulada. Abster-se-ha de

licôres espirituosos, e principalmente nos primeiros mezes de sua chegada.

Os vestidos nos climas quentes serão também conformes á temperatura, e será bom que o feitio e a fazenda sejam a exemplo dos indigenas. Seus vestidos devem ser por conseguinte leves; deixará a roupa de linho para tomar a de algodão, pois que este ultimo não é tão bom conductor do calorico, e como tal de uma parte transmittre menos ao corpo o calor exterior, e de outra parte, nos casos de abaxamento subito de temperatura da atmospherá, conserva melhor o calor do corpo: desta maneira é propria para garantir do frio e do calor. A actividade que os Europeos exercem nos paizes quentes lhes é frequentemente nociva. Na longa estação do calor será salutar não se expôr ao sol nas horas em que elle está mui elevado no horizonte. Os banhos frios lhes são mui uteis. A insomniá fatiga frequentemente os estrangeiros; cêar pouco, um banho morno, uma cama pouco macia, e preservada de insectos, pelo mosquitoeiro, disporão ao somno.

Os climas de alta temperatura offerecem algumas compensações dos perigos que fazem correr. As pessoas cujo peito é delicado, que padecem de rheumatismo, da gota, se dão bem com ar mais quente que o ar natal.

Quando, depois de ter passado um certo numero de annos nos paizes equatoriaes, os Europeos que rem voltar ao seu paiz natal, esta volta não é para elles sem perigo, e tem que soffrer um novo acclimamento. As molestias do peito são as que devem reccar-se mais; ellas se aggravão, se existião, ou se desenvolvem rapidamente nos individuos que ainda não tinhão apresentado signal dellas. E por isso é mui importante para os Europeos que voltão do Brasil, por exemplo, não irem habitar immediatamente o norte da Europa, mas sim demorarem-se mais ou menos tempo depois do seu desembarque, quer em Portugal, quer na Italia, ou no sul da França.

Em geral, o homem experimenta vantagens passando de um clima quente para um menos quente, como se pôde ver em certos animaes, e principalmente nos cavalloos.

Ha ainda um outro acclimamento, e vem a ser aquelle em que o homem que habitava até agora os valles ou planicies vai residir em altas montanhas, onde a columna do ar pesa muito menos, onde este fluido é mais frio e mais agitado. Não ha senão as molestias dos pulmões e do coração, e as disposições ás hemorragias que possam receber influencias nocivas pelo ar rareficado, vivo e mobil das altas montanhas.

Os individuos que são obrigados a ir habitar paizes pantanosos tem também de fazer um acclimamento. As emanações lodosas são causa de muitas molestias, e principalmente nos paizes quentes. Pantanos sem influencia sobre a população indigena tornão quasi sempre os estrangeiros doentes; outros pantanos que só produzem nos indigenas febres intermittentes benignas occasionão nos mesmos estrangeiros intermittentes muito mais graves, e ás vezes febres perniciosas.

Evitar expôr-se aos effluvios pantanosos de tarde ou de noite, não se deitar sobretudo perto dos pantanos, não receber o embate dos ventos que trazem estes effluvios, escolher para habitação os lugares mais elevados, ou os que são abrigados por um monte ou por arvores, não abrir as janellas do quarto em que se habita do lado do pantano, preservar-se cuidadosamente de toda a humidade, nutrir-se com alimentos substanciaes, beber, se fór possível, agua que não seja do pantano, ou, a não se poder usar de outra, bebê-la só purificada, e evitar todas as especies de excessos, taes são os meios simples que um estrangeiro obrigado a habitar um lugar pantanoso deve ter sempre em vista.

Em muitas occasiões a mudança de clima é favoravel. Acontece frequentemente que um habitante

de um paiz quente e agradavel, enfraquecido por uma molestia nervosa, volta á saude, debaixo do céo do norte, entretanto que um homem do norte sara da mesma molestia n'um paiz quente.

ACIDOS. Entende-se por acido uma substancia que tem um gosto acerbo ou acre, e tem a propriedade de tornar vermelha a côr azul do gyrasol. Os acidos dividem-se em *mineraes* e *vegetaes*. Entre os primeiros contão-se os acidos nitrico, sulfurico, muriatico; e entre os segundos o acido acetico e os que se encontrão na laranja, limão, marmello, cajú, araçá, grumichama, goiaba e outros fructos acidos.

Todos os acidos, e particularmente os vegetaes, bastante diluidos, acalmão a sêde, moderão o calor febril e augmentão a secreção das urinas. Os acidos fracos são, por conseguinte, refrigerantes e diureticos; os acidos fortes, pelo contrario, determinão instantaneamente a inflammação, a queimadura, e mesmo a destruição das partes sobre que se applicão.

Indicarei aqui os acidos mais usados.

ACIDO ACETICO ou *vinagre radical*. Este acido é liquido, sem côr, de um sabor caustico, é volatil e tem um cheiro mui penetrante e agradavel. Emprega-se nos casos de fraqueza, de desmaio, e para corrigir o ar viciado pelas emanções ou respiração. Os frascos de sal de vinagre devem a este acido suas propriedades. O acido acetico diluido em agua constitue o vinagre commum.

ACIDO CARBONICO. O acido carbonico é um corpo gazoso. Existe em pequena proporção no ar atmosferico; acha-se em maiores proporções em certas localidades, e, entre outras, na gruta do Cão na vizinhança de Napoles: existe tambem em certas aguas mineraes; desenvolve-se de matérias vegetaes em fermentação ou em combustão. Este gaz é sem côr, transparente, de um cheiro picante e de um sabor ligeiramente acidulo, que se póde apreciar bebendo agua de Seltz: é elle que faz espumar o vinho de Champanha e a cerveja, quando se destampão as garrafas. Este gaz é improprio para a combustão e



para a vida; faz apagar as velas accesas que nelle se mergulhão, e o homem que se acha n'uma atmospheria que contém uma grande quantidade deste gaz morre asphyxiado. E por isso é preciso evitar os lugares onde elle se desenvolve; taes como as tinhas em que fermenta o vinho, os fornos de cal, os quartos em que se achão brazeiros; pelo menos é preciso deixar abertas as portas e janellas de semelhantes lugares. (*Veja-se ASPHYXIA.*) O gaz acido carbonico misturado com agua, por meio de apparelhos convenientes, constitue a *agua de Seltz*, que se bebe á mesa. Esta agua favorece a digestão.

ACIDO HYDROCHLORICO ou *muriatico*, ou *marinho*, ou *espírito de sal marinho*. Este acido, tal como se acha no commercio, é um liquido sem côr ou um pouco amarello, de um sabor acido, de um cheiro suffocante e especial; produz fumaça branca no ar. Emprega-se nas artes e medicina. É um liquido corrosivo.

ACIDO IODICO. Pós brancos, mui acidos.

ACIDO NITRICO ou *Espírito de nitro*. Liquido sem côr, de um cheiro desagradavel, derrama vapores brancos e adquire uma côr amarellada pela luz quando é muito concentrado (35 grãos de areometro e mais), não derrama vapores, nem é alteravel pela luz quando é diluido em agua: neste caso chama-se *agua-forte*, e marca 26 grãos. Tingem de amarello as substancias organicas. Puro é um dos mais violentos causticos e empregado como tal para destruir as verrugas.

ACIDO OXALICO. Crystaes sem côr, transparentes, mui acidos, sem cheiro. Dissolvendo-se n'agua fria faz um ruido assaz forte, que póde servir para fazê-lo reconhecer. Nas boticas tem sido ás vezes tomado pelo sal d'Epsom. Meia onça deste acido corrosivo póde occasionar a morte em alguns minutos. O acido oxalico dissolvido n'agua, na dóse de 20 a 24 grãos para 2 libras de agua, é empregado ás vezes em medicina como temperante.

ACIDO PRUSSICO ou *hydrocyanico*, ou *cyanhydrico*. Este acido obtem-se do azul de Prussia, substancia que se prepara com sangue de vacca, carbonato de potassa e sulfato de ferro. O acido prussico concentrado, tal como se obtem pelos meios chimicos, é liquido, transparente, sem côr e mui volatil: seu cheiro derramado n'uma grande quantidade de ar é o mesmo que o das amendoas amargas, e é tão forte este cheiro, que produz vertigens e dôres de cabeça. Diluido em agua, o acido prussico é aconselhado em algumas molestias e não serve para outra cousa. Este acido, bem que em estado de divisão extrema, existe na natureza. Foi reconhecida sua presença nas folhas, flôres e amendoas do pecegueiro, nas amendoas dos fructos que tem caroço, nas pevides de laranja, de limão, nas amendoas amargas, e mais particularmente nas folhas de louro-cerejo: entra tambem na composição de muitas substancias domesticas, como por exemplo o doce chamado macarrão, elicôres de mesa, taes como kirschenwasser, ratafiá de cerejas, etc., que lhe devem em parte o aroma e o sabor de amendoas amargas de que tanto gostão muitas pessoas. O acido prussico existe em tal quantidade nas folhas do louro-cerejo, que o uso destas folhas é sempre perigoso.

Resulta das experiencias que o acido prussico puro é tão venenoso, que basta uma gotta posta sobre a lingua ou no olho de um cão grande para fazê-lo perecer depois de uma ou duas respirações. Se o acido é diluido em agua, os symptomas se desenvolvem mais lentamente ao cabo de alguns minutos; consistem em vertigens, difficuldade de respirar, augmento das pancadas do coração, tetano, convulsões e uma insensibilidade geral. Só o contacto deste acido, derramado em certa quantidade sobre a pelle, pôde occasionar graves accidentes, e até a morte, como aconteceu a um chimico de Vienna, chamado Scharinger, que succumbio em poucas horas depois de ter derramado accidentalmente acido

prussico no braço. Simplesmente respirado pôde ocasionar symptomas mui graves.

O acido prussico diluido é empregado em medicina contra as tosses nervosas, gota coral, asthma e phthisica; mas é um medicamento infiel. Prepara-se por quatro ou cinco differentes processos, nos quaes o grão de sua concentração varia muito, e por isso o medico que o emprega é obrigado a designar na receita o processo segundo o qual deseja ter o acido preparado. A falta desta precaução pôde ocasionar accidentes funestos, como aconteceu n'um hospital de Paris, chamado Bicêtre, no mez de Junho de 1828. Eis aqui este caso desgraçado :

Um medico d'aquelle hospital, tendo obtido em alguns doentes que tratava na cidade, na dose de meia onça, resultados vantajosos do emprego do xarope d'acido prussico de Magendie, que continha  $1/129$  parte d'acido, receitou duas oitavas deste xarope no hospital, para cada um de sete doentes epilepticos. Mas, em lugar de xarope de acido prussico de Magendie, o boticario do hospital deu um xarope preparado segundo a receita do hospital, o qual xarope continha  $1/10$  parte de acido, e foi por conseguinte 13 vezes mais forte do que o primeiro. Todos os sete doentes que tomárão esta dose morrerão em pouco tempo; aquelle que resistio mais morreu no fim de tres quartos de hora; outros no fim de quinze, vinte ou trinta minutos. Em todos se observárão os mesmos symptomas: perda de sentidos, convulsões, respiração agitada, escuma na bocca, corpo coberto de suor, pulso frequente; logo depois de uma excitação succedeu um abatimento gradual que se terminou pela morte.

O acido prussico é por conseguinte um dos mais violentos venenos que se conhecem. O que é obtido pelo processo de Gay-Lussac, se é tomado na dose de uma gotta, mata instantaneamente; o que se obtem pelo processo de Scheele, bem que menos energico, envenena sem remedio, mesmo em pequena dóse. O tratamento dos accidentes produ-

zidos pelo acido prussico mui diluido, e pelo que se encontra nas folhas de louro-cerejo e outras substancias acima indicadas, acha-se descripto no artigo ENVENENAMENTO.

ACIDO SULFURICO ou *Oleo de vitriolo*. O acido sulfurico ordinario é um liquido branco, inodoro, de uma consistencia oleoginosa, marca 66 grãos no areometro; toma uma côr amarella, rôxa, e mesmo preta, pelo contacto das menores parcelas organicas, que ataca e destrôe subitamente. Exposto ao ar, attrahe a humidade e perde por conseguinte sua força. Puro, é um caustico dos mais energicos, e empregado para cauterisar as mordeduras de animaes damnados e das cobras; diluido, administra-se internamente como adstringente, tonico e temperante. A dôse do acido é de 10 a 30 gottas para duas libras d'agua, ou quanto baste para acidular agradavelmente este liquido; pois que a dôse do acido que se deve pôr em cada libra d'agua não pôde ser determinada de uma maneira precisa: depende do grão de concentraçãõ e da pureza do acido. O paladar é o melhor guia nesta circumstancia. A agua assim acidulada, e adoçada com assucar, chama-se *limonada sulfurica*.

ACONITO. (*Aconitum napellus*, Linneo.) Planta que cresce nas montanhas da Europa, é cultivada no Brasil. A sua haste, de 3 a 4 pés de altura, é direita; as folhas são divididas em 5 ou 7 lobulos; flôres azues dispostas em espiga; a raiz como a de um pequeno nabo, denegrada por fóra e branca por dentro; o cheiro de toda a planta é fraco, mas nauseante, sabor amargo e acre. As folhas e a raiz desta planta empregão-se na asthma, hydropisia, rheumatismo, na dôse de 2 a 24 grãos por dia. Em alta dôse (1 a 2 oitavas), o aconito pôde envenenar. A raiz, que se parece com um pequeno nabo, como dissemos, tem produzido funestos enganos, porque nella reside toda a energia da planta. Seus renovos podem ser tomados pelo aipo, mas resultão disso menores accidentes, pois que esta

parte da planta não tem ainda todos os succos venenosos que terá mais tarde. A planta cultivada nas hortas é muito menos energica em seus effeitos venenosos do que a que cresce sem cultura. Eis aqui os symptommas do envenenamento pelo aconito: suores do corpo todo, pallidez do rosto, difficuldade de engulir, dilatação das meninas dos olhos, dôr de cabeça, vertigens, falta de memoria, salivação, frio nas costas, escurecimento da vista, nauseas, vomitos biliosos, evacuações alvinas liquidas e involuntarias, cansaço geral, desmaios, fraqueza extrema, pulso mui fraco, vacillação dos joelhos, convulsões, paralysisia nos braços, somnolencia, suores frios na testa, intelligencia e falla livres, ás vezes delirio, beijos violaceos, emfim morte por asphyxia. Para o *tratamento veja-se* o artigo ENVENENAMENTO PELO ACONITO.

**AÇOUTES.** O castigo de açoutes ordinariamente machuca a pelle e a carne, e produz então o que se chama *contusão*; ás vezes occasiona *feridas*. Para prevenir a inflammação que resulta deste castigo é preciso applicar na parte contusa ou ferida simplesmente pannos molhados n'agua fria, que convém renovar de quarto em quarto de hora, durante as primeiras 24 horas. No dia seguinte é preciso applicar cataplasma feita com farinha de trigo e vinho tinto frio, que é preciso reformar duas vezes por dia, e continuar por cinco ou seis dias. Passado este tempo, se o lugar é doloroso, é necessario applicar cataplasmas de farinha de linhaça; e se existem feridas, convém cura-las sómente com ceroto de espermacete. *Veja-se* FERIDAS.

Muitas pessoas curão as feridas que resultão de castigo de açoutes com vinagre, sal e pimenta: este proceder occasiona vivas dôres, augmenta a inflammação e prolonga o curativo; deve ser abandonado. As folhas de sayão, pelo contrario, convém muito bem, e podem-se empregar com vantagem em lugar de cataplasmas e de ceroto.

**ADOLESCENCIA.** A adolescencia é aquella parte da vida que se acha comprehendida entre os pri-

meiros signaes da puberdade e a época em que o corpo tem adquirido todo o seu desenvolvimento. Para os detalhes e considerações hygienicas *veja-se* IDADE.

**ADSTRINGENTES.** (Medicamentos.) Os medicamentos adstringentes são aquelles que, postos em contacto com os tecidos vivos, produzem nelles uma especie de adstricção. Pôr causa desta propriedade, estes medicamentos applicados sobre a superficie de uma ferida fazem parar o escorrimento do sangue. O paladar pôde fazer reconhecer as substancias adstringentes; a sensação acerba que deixão na lingua é de todos conhecida. Os medicamentos deste genero mais empregados são: pedrahume, vinagre, tannino, noz de galha, catô, ratanhia, bistorta, casca de romã, rosas rubras, sumo de limão, casca de barbatimão, de jiquitibá, o sumo de canna do brejo. (*Veja-se* cada uma destas palavras.)

**ADUBOS.** *Veja-se* TEMPEROS.

**AFFRONTAÇÃO.** Muitas molestias diversas podem produzir este symptoma, que merece uma consideração, segundo é mais ou menos *habitual*, ou só *accidental* e passageiro. No primeiro caso, depende da *asthma* ou de alguma affecção do coração, pulmão, figado ou outra; no segundo, pôde só constituir um accidente nervoso sem gravidade, e mais incommodo do que perigoso. Só o medico pôde distinguir estes casos. Durante a affrontação, qualquer que seja a sua causa, devem-se tirar todos os vestidos e todos os atilhos que podem pôr obstaculo á circulação e á respiração, pôr o doente n'uma cadeira de braços ou n'uma cama, sustentando-lhe o corpo com almofadas, abrir as janellas ou portas do quarto, afim de que o ar possa circular livremente, mergulhar os pés e as mãos do doente n'agua quente, dar-lhe a beber algumas colheres d'agua fria com assucar e agua de flôr de laranja, e até applicar sinapismos nas barrigas das pernas. Algumas gottas de ether sulfurico n'uma colher d'agua com assucar, a inspiração de agua de Colonia ou

de vinagre podem tambem alliviar. Nas mulheres nervosas, é bom de tempos em tempos deitar no rosto com a mão algumas gottas d'agua fria.

A affrontação póde ser simplesmente o resultado de uma obesiidade extrema. As pessoas que se achão neste caso devem habitar um quarto espaçoso, n'um lugar arejado e elevado, evitar carreiras e todos os exercicios violentos, comer mais vegetaes do que carne, tomar de vez em quando um purgante, e até applicar algumas bichas no anus.

AFITO. *Vêja-se* INDIGESTÃO.

AFOGADOS. Chamão-se assim todos os individuos que cahidos n'agua são tirados della mortos ou sómente privados dos sentidos.

A morte dos afogados prócede de lhes não poder entrar ar nos pulmões; morrem asphyxiados, e é um erro popular, summamente nocivo, crer-se que os afogados succumbem por terem engulido uma grande quantidade d'agua.

Quando um individuo se afoga, debate-se em geral com violencia, e chega de tempos em tempos á superficie da agua, onde respira; cahe de novo, agarra-se a todos os corpos que se lhe apresentão, raspa até com a mão o fundo da agua; mas pouco a pouco suas forças diminuem, e sobrevém os symptomas da asphyxia. Esta asphyxia tem lugar em geral de uma maneira lenta, e as ancias do afogado podem-se prolongar bastante tempo; outras vezes o individuo perde os sentidos ao cahir na agua, quer seja por causa do susto, ou pela impressão da agua fria, ou por ser acommettido de um ataque apoplectico: a morte é então mais prompta.

*Soccorros que se devem dar aos afogados.* Está indubitavelmente provado que uma pessoa póde ficar por muito tempo debaixo da agua sem morrer; é pois necessario acudir-lhe com os precisos soccorros, mesmo quando se julgue seu estado sem esperanza. A côr vermelha, rôxa ou negra do rosto, o frio do corpo, a rijeza dos membros, não são sempre signaes de morte. O unico signal evidente de morte

nos afogados é o principio de putréfacção. Os soccorros devem ser por conseguinte ministrados a todo o individuo tirado da agua em que não se percebe este ultimo signal.

Seria perigosa a perda de um só instante; e por isso o afogado deve ser transportado com rapidez a um local disposto de maneira que os soccorros possam ser-lhe dados facilmente. A primeira precaução consiste em deita-lo em posição horizontal, sobre o lado direito, com a cabeça descoberta e mais alta que o peito, e este mais alto que as pernas. Pôr-se-ha a cama no meio do quarto, para que as pessoas que ministram os soccorros possam andar facilmente em roda della. Cinco a seis pessoas são sufficientes para dar os soccorros; maior numero poderia incommodar. Ha ainda entre nós muita gente persuadida de que a morte dos afogados procede da entrada d'agua no estomago e no peito, e que por isso cuida que é preciso pendurar o afogado pelos pés, com a cabeça para baixo. Esta pratica deve ser totalmente abandonada, porquanto é hoje sabido que ella tem sido milhares de vezes funesta, favorecendo a congestão cerebral, que é uma das causas frequentes da morte dos afogados. Evite-se tão absurdo e arriscado proceder, assim como o de sacudir fortemente o individuo para chama-lo á vida. É bom sómente, depois de ter deitado o corpo sobre o lado direito, abaixar uma ou duas vezes a cabeça, segurando-a com a mão. Esta operação deve durar só meio minuto de cada vez, e é inutil repeti-la se não sahe agua. Depois disto deve-se collocar a cabeça mais elevada do que o resto do corpo.

É preciso despir o afogado o mais breve possivel, e para não perder tempo, cortem-se ou rasguem-se os vestidos.

Enxugue-se a superficie do corpo, e embrulhe-se o afogado n'um cobertor de lãa. Depois esfreguem-lhe muitas pessoas o peito, ventre, coxas, pernas, pés e braços, com uma escova secca, com um pedaço de



baeta quente, ou mesmo com o cobertor em que está embrulhado. Estas fricções se fazem para aquecer o corpo.

Approxime-se-lhe ás ventas um frasco d'alcali volátil, ou um lenço ensopado em vinagre ou em agua de Colonia. Ao mesmo tempo que se praticão as fricções sobre o corpo, deve-se procurar restabelecer a respiração, fazendo-se contrahir artificialmente o peito. Para este fim, uma pessoa comprime as costellas, enquanto outra aperta o ventre; abandonando depois as costellas á sua elasticidade natural, e as visceras abdominaes ao seu peso, produz-se um vacuo, que é occupado logo pelo ar exterior. Estas manobras devem ser repetidas cinco ou seis vezes; se não tiverem feliz exito, é preciso praticar a insufflação do ar nos pulmões. Esta póde-se fazer da maneira seguinte: Introduz-se o bico de um folle em uma das ventas, tapa-se a outra, assim como a bocca, comprime-se então o folle brandamente, tendo-se a cautella de abri-lo antes de adapta-lo á venta, e convencer-se previamente de que não continha no seu interior cinzas, pó ou algum outro corpo estranho, que pudesse ser introduzido nas vias respiratorias e augmentar os accidentes. Depois de ter insuflado, comprimão-se ás paredes do peito e o ventre, para operar uma expiração artificial. A insufflação deve ser feita com moderação, para não rasgar os pulmões pela introducção violenta do ar no seu interior, e por sacudidelas alternativas, afim de imitar as da respiração. Muitas vezes não é possível ter um folle; é preciso então assoprar o ar de bocca a bocca. Para este fim introduz-se na bocca do afogado a extremidade de uma penna ou de qualquer outro canudo, tapão-se as ventas e apertão-se os labios em roda do canudo; uma das pessoas presentes applica então a bocca á outra extremidade do canudo, e assopra assim o ar nos pulmões.

Administre-se um cristel preparado com um copo d'agua morna e 4 colheres de sopa de sal de cozinha.

Quando o afogado principiar a dar signaes de vida, dêem-se-lhe algumas colheres de vinho ou de aguardente com assucar. O emprego de qualquer liquido, antes de poder ser engulido, seria funesto, pois que, em lugar de ser introduzido no estomago, penetraria nas vias respiratorias.

Se o doente adormecer e tiver um somno largo, é preciso não acorda-lo.

Mas se o rosto, de pallido que estava, tornar-se vermelho durante o somno, e se, despertando o doente, recahe logo n'um estado de modorra, é preciso applicar-lhe sinapismos nas pernas, e praticar uma pequena sangria de braço. A sangria nunca deve ser praticada quando o corpo estiver frio. O emetico nunca deve ser administrado ao afogado; recorrer a este meio, antes que o doente recobre os sentidos, poderia ter funestas consequencias.

Não se póde ter a pretensão de chamar á vida um afogado logo aos primeiros minutos; esteja-se pois bem persuadido que muitas vezes *oito, dez horas e mais* de cuidados são necessarias; e por isso os socorros devem ser prestados por muitas horas successivas, *sem descorçoar*.

*Maneira de socorrer um homem que se afoga.* Se desejais salvar da morte alguma pessoa que se afoga, tende o cuidado de não vos approximardes della de maneira que vos possa agarrar a perna, o braço ou o corpo; porque não vos largaria, e por mais destre e vigoroso que sejais, tereis de succumbir com ella. Sobretudo escondi-vos á sua vista tanto quanto vos fôr possivel. Antes de agarrar-la, examinai-lhe os movimentos; collocai-vos atrás della, aproveitai-vos do momento em que puderdes *toma-la* com as mãos por debaixo dos sovacos; e nadando vigorosamente com os pés, levai-a por cima da agua. Se perdeu os sentidos, podereis sem perigo agarrar-la pelos cabellos, e puxa-la desta maneira até á margem do mar ou do rio.

AFRONTAÇÃO. *Vejase* AFRONTAÇÃO, Vol. I, p. 18.

AGONIA. Ultimo combate do doente contra a morte. Este estado só tem lugar quando a vida desaparece por grãos. Em diversas affecções a agonia não existe. Ella é caracterizada por uma alteração profunda da physionomia, pela fraqueza extrema dos movimentos e da voz, abolição progressiva dos sentidos, respiração desigual e estertorosa, diminuição successiva do calor, que se extingue gradualmente das extremidades até ao tronco. Este estado pôde durar por poucas horas sómente, ou prolongar-se a muitos dias; ás vezes persiste por muitas semanas: sua duração ordinaria é de 12 a 24 horas.

A morte não é sempre o fim inevitavel deste ultimo esforço da organisação. Existem casos, infelizmente raros, em que a arte consegue tirar das bordas do sepulcro o moribundo que parecia estar a ponto de descer a elle. É preciso por conseguinte, até o ultimo momento, prodigalizar ao agonisante os cuidados da amizade e os soccorros da medicina. É ainda bom saber-se que muitas pessoas chegadas a este estado extremo conservão a faculdade de ouvir e de entender, e que não sómente deve-se temer o deixar escapar perto dellas alguma palavra indiscreta, mas ainda pôde-se sempre esperar que sintão as ultimas consolações que se lhes dá.

Pára-se ordinariamente com os remedios quando o doente chega ao estado da agonia; algumas colheres de vinho doce e generoso podem ser-lhe administradas com alguma vantagem.

AGRIÃO (*Sisymbrium nasturtium*, Linneo). Esta planta é mui commum na Europa; acha-se nos ribeiros, fontes e prados humidos; é cultivada no Brasil. Seu caule, longo de um pé, é reptante; folhas quasi cordiformes (em forma de coração); flôres brancas; sabor picante, um pouco amargo; cheiro quasi nullo. É um alimento antiscorbutico, de que se faz uso frequente com carnes assadas. O sumo de agriões, na dóse de duas onças por dia, puro ou misturado com o de almeirão, emprega-se com vantagem nas pessoas affectadas de molestias da pelle,

e nas que tem uma tendencia escrophulosa; mas suas virtudes são mais efficazes no escorbuto.

No Brasil cresce abundantemente uma especie de agriões, chamada *agriões do Pará* (*spilanthus oleracea*, Linneo), que goza das mesmas propriedades. Seu caule, alto de um pé, é tenro, succulento, guarnecido de folhas cordiformes, obtusas, dentadas e oppostas; flôres amarellas; sabor acre.

AGUA. A agua pura, ou misturada com substancias que alterão pouco as suas propriedades, é a bebida cujo uso habitual é mais proprio para entreter o livre exercicio das funcções. A agua, para ser potavel, deve ser fresca, limpida, sem côr, sem cheiro, sem sabor desagradavel, salgado ou adocicado. Deve ser arejada, dissolver o sabão sem formar grumos e cozer os legumes seccos. A agua deve seu sabor á presença do ar; e por isso quando a ebullição ou a distillação tem feito desapparecer este gaz, a agua é insipida e pesa no estomago.

A *agua da chuva* é a mais pura que se pôde encontrar na natureza; assemelha-se muito com a agua distillada, por ser o resultado da evaporação. Nos lugares em que não existem fontes nem rios, conserva-se a agua da chuva em tonneis, cujo fundo deveria ser guarnecido de pós de carvão, e não se deve guardar a primeira que cahe, pois que esta contém insectos que acabão por corrompê-la. Antes de fazer uso della, é preciso filtra-la, e para torna-la aerea, deve-se agita-la por algum tempo ao ar livre.

A *agua que provém do derretimento da neve e do gelo* não tem outro inconveniente senão q. de não conter ar, e acabei de indicar o meio de remedia-lo.

A *agua da fonte* não é outra cousa senão a agua da chuva, que tem atravessado diferentes terrenos, e que se tem reunido á superficie de certas camadas impenetraveis aos liquidos, depois de ter dissolvido algumas substancias que compoem estes terrenos; donde resulta que se approxima muito pela sua composição á agua da chuva, quando não tem estado em contacto senão com rochedos de silex, sobre os

quaes não tem nenhuma acção; entretanto que pôde ter em dissolução um grande numero de gases, sães e de substancias organicas, quando tem atravessado terrenos de natureza differente. Neste ultimo caso não dissolvẽ o sabão nem pôde cozer legumes. Frequentemente a agua das fontes que bebemos contém um pouco de sal de cozinha, de carbonato de cal, de soda e de sulfato de potassa, mas não em dóse tão alta que possa ser impropria para os usos culinarios.

*A agua dos poços* contém ordinariamente uma grande quantidade de sães, o que faz com que esta agua não amolleça os feijões que se fazem ferver nella, e decompõe o sabão transformando-o em grumos. Esta agua contém ainda nas grandes cidades muitas materias organicas em dissolução; ha entretanto aguas de poços que são mui boas para beber.

*A agua de rio* contém alguns sães, mas menos do que a precedente. A mais isenta de materias salinas é a que corre sobre arêa. Contém ás vezes ainda immundicias e materias terreas. Para priva-la destas substancias, é preciso filtra-la, ou fazê-la passar por uma camada de arêa ou de pedra porosa, como se faz com a agua do Sena em Paris.

*A agua dos lagos, tanquês e pantanos* contém, mais ou menos, substancias vegetaes e animaes. Se se fôr obrigado a usar-se destas aguas, será preciso fervê-las primeiro. Os gases nocivos se desenvolvem, as materias organicas se cozem; coa-se depois esta agua fervida atravéz de arêa, ou, melhor ainda, atravéz de carvão em pó, e dá-se-lhe, agitando-a, o ar de que é privada. Da mesma maneira deve-se proceder quando se é forçado a beber as aguas dos lamaças.

*A agua do mar* tem um cheiro nauseativo, um sabor desagradavel, amargo, mais ou menos salgado. Contém o acido carbonico e muitos sães, taes como o chlorureto de sodium, de potassium, de magnésium; os ioduretos e bromuretos das mesmas bases; os sulfatos de soda e magnesia. Administrada interna-

mente é um purgante na dóse de duas a quatro chicaras. Fazendo-a ferver em vasos analogos aos alambiques, a agua passa ao recipiente com uma certa quantidade de oleo empyreumatico, e de subcarbonato de ammoniaco, que lhe communica um cheiro e um sabor desagradaveis; mas expondo-a por alguns dias ao ar e agitando-a, perde suas más qualidades e torna-se potavel. Assim se purifica a agua do mar para se beber durante as navegações.

*Conservação da agua.* Para ter a agua fresca na estação quente, costuma-se, no Brasil, Portugal e Hespanha, conserva-la em vasos de barro. Uma certa quantidade de agua transuda pelas porosidades que apresentão estes vasos, e experimenta uma evaporação cujo effeito é a diminuição da massa do calorico na porção que fica. Mas se se desjar conservar a agua sem alteração, quando não se póde renova-la frequentemente, como por exemplo nas viagens por mar, é preciso reduzir a carvão as paredes internas dos toneis antes de enchê-los.

*Alteração da agua.* Além dos insectos e das outras materias organicas que corrompêm algumas especies de aguas, ha ainda outras substancias que se podem encontrar artificialmente, e que são ainda mais nocivas do que as primeiras. Assim, por exemplo, a agua conservada em vasos de chumbo, a agua da chuva recebida por gotteiras de chumbo, a agua de fonte transmittida por aqueductos do mesmo metal, occasionão colicas, perturbão as digestões. A agua assim alterada se reconhece por seu sabor doce, metallico; ella se turva ajuntando-se-lhe a dissolução de subcarbonato de soda, e apresenta então no fim de algumas horas um precipitado branco, que é o subcarbonato de chumbo.

*Purificação da agua.* Diversos meios se empregão para corrigir as alterações da agua, taes são: o filtro para clarifica-la, o carvão para desinfecta-la, a agitação para areja-la, a evaporação e a condensação para separar della as substancias mineraes. Todos estes meios forão indicados no curso deste artigo.

AGUA BRANCA, *agua vegeto-mineral, agua de Goulard, ou agua de Saturno.* A agua branca se prepara ajuntando-se a duas libras de agua meia onça de sub-acetato de chumbo (extracto de Saturno) e duas onças de alcool. Applicada exteriormente, esta agua é resolvente; servem-se della para acalmar a inflammção das partes contusas, ou ajudar a resolução das ecchymoses. Emprega-se contra as pancadas, pisaduras, torceduras, deslocções. A agua branca applica-se fria em todos estes casos, sobre as partes offendidas, por meio de chumaços ou de ataduras, molhadas mais ou menos frequentemente. Emprega-se tambem em injeções contra as flôres brancas.

AGUA DE COLONIA. Empregada geralmente como cosmetico; goza de propriedades tonicas e adstringentes. Sua composição varia infinitamente. Prepara-se por dous processos, isto é, por distillação e por dissolução. Indico aqui o segundo processo, porque póde ser executado por qualquer pessoa, e não exige nem utensilios nem conhecimentos especiaes. Este processo é mui simples: consiste em misturar as substancias seguintes:

Oleo essencial de alecrim . . . . .	1/2 onça.
Oleo essencial de vergamota. . . . .	1/2 onça. .
Oleo essencial de limão . . . . .	3 oitavas.
Oleo essencial de alfazema. . . . .	2 oitavas.
Alcool. . . . .	15 onças.

Outra receita:

Oleo essencial de neroli (flôr de laranja)	1 oitava.
Oleo essencial de Portugal (casca de laranja). . . . .	4 oitava.
Oleo essencial de casca de limão. . . . .	1 oitava.
Oleo essencial de manjerona . . . . .	1 oitava.
Oleo essencial de alecrim . . . . .	4 oitava.
Oleo essencial de canella . . . . .	4 gottas.
Ambar gris . . . . .	4 grãos.
Alcool. . . . .	48 onças.

Terceira receita, que dá uma composição mui suave:

Oleo essencial de vergamota . . . . .	3 oitavas.
Oleo essencial de limão. . . . .	1/2 oitava.
Oleo essencial de Portugal . . . . .	1/2 oitava.
Oleo essencial de alecrim. . . . .	1/2 oitava.
Oleo essencial de cidra. . . . .	1 escropulo.
Oleo essencial de neroli . . . . .	18 grãos.
Oleo essencial de rosa . . . . .	4 gottas.
Alcool a 26 grãos. . . . .	40 onças.

Misture, mexa e deixe estas diversas substancias misturar-se mais intimamente por alguns dias: depois desta epoca, se a agua de Colonia é turva, deve ser filtrada por meio de um filtro de papel, posto sobre um funil.

AGUA DE FLÔRES DE LARANJEIRA, OU DE FLÔR DE LARANJA. Esta agua distillada se prepara com flôres de laranjeira frescas 40 libras, agua ordinaria 30 libras, que se distilla depois com as precauções seguintes:

Submettem-se á ebullição, na cucurbita de um alambique perfeitamente limpo e sem cheiro, as 30 libras de agua; e logo que o liquido ferve, poem-se dentro as flôres de laranjeira, cobre-se a cucurbita com sua tampa, luta-se e distilla-se. A agua de flôres de laranjeira é obtida em uma vasilha em que esfria. Tirão-se 20 libras, e cessa-se a distillação. Se a distillação fosse continuada por mais tempo, a agua de flôres de laranjeira seria de qualidade inferior, e teria um cheiro desagradavel.

A agua de flôr de laranja, como se sabe, serve para um grande numero de usos domesticos, e em medicina é empregada como antispasmodico e calmante.

AGUA FORTE. *Vêja-se* ACIDO NITRICO, Vol. I, pag. 13.

AGUA DE LABARRAQUE. Esta agua se prepara fazendo-se passar em uma dissolução de carbonato de soda o gaz chloro até á perfeita saturação. Deve suas propriedades a este gaz; é empregada com



vantagem nos curativos das chagas, e como meio desinfectante. O melhor meio de destruir os miasmas que existem nos quartos dos doentes consiste em espalhar de vez em quando nestes quartos agua de Labarraque. No caso que alguma pessoa seja obrigada a respirar por algum tempo o ar dos pantanos fetidos, ou aquelle que se desenvolve das materias putridas, fará bem em lavar de vez em quando as mãos com agua de Labarraque; o gaz chloro que se acha nesta agua fixa-se na pelle por algum tempo, e a pessoa fica exposta a uma fraca emanção do chloro, que é mui vantajosa neste caso.

AGUA DO MAR. *Vêja-se* Vol. I, pag. 25.

AGUA PANADA. Prepara-se da maneira seguinte: corta-se um pão em fatias, torra-se e põe-se n'um vaso; por cima do pão deita-se uma sufficiente quantidade d'agua fervendo, e deixa-se esfriar. Algumas pessoas deitão no vaso com pão torrado um limão azedo cortado, para tornar a agua panada mais agradável. A agua panada constitue uma bebida emolliente e refrigerante; dá-se fria com vantagem em muitas molestias acompanhadas de febre, como bebida ordinaria do doente. Póde empregar-se sem inconveniente até nos sarampos, bexigas e es-carlatina.

AGUA REGIA. É uma mistura de uma parte de acido nitrico com tres partes de acido hydrochlorico. Goza esta agua da propriedade de dissolver ouro e platina. É um liquido amarellado, excessivamente caustico, empregado nas artes. Sendo engulido, é um veneno violento; para combater os accidentes *vêja-se* ENVENENAMENTO PELOS ACIDOS CONCENTRADOS.

AGUA VEGETO-MINERAL. *Vêja-se* AGUA BRANCA, Vol. I, pag. 27.

AGUA VULNERARIA ou *Agua de Arquebusada*. Esta agua se prepara distillando 192 onças de alcool a 22 grãos, com uma onça de folhas e summidades seccas de cada uma das substancias seguintes: salva, angelica, tanaceto, losna, funcho, hortelã, hyssopo, tomilho, camomilla, ouregão, calaminta, manjerona

e alfazema. Esta agua espirituosa é empregada ás vezes exteriormente nas pisaduras, machucaduras, contusões. Interiormente administrava-se nas quedas, em dóse de uma colher de sopa n'um copo de agua. Hoje é pouco usada, e é substituída com vantagem para o uso externo pelas applicações de pannos molhados n'agua fria ou n'agua vegeto-mineral, e para o uso interno por um calix de vinho, meio copo de cerveja preta, ou uma chicara de chá da India.

AGUA NA BARRIGA. *Vêja-se* HYDROPSIA DO VENTRE.

AGUA NA CABEÇA. *Vêja-se* HYDROPSIA DA CABEÇA.

AGUA NO CORAÇÃO. *Vêja-se* HYDROPSIA DO CORAÇÃO.

AGUA NO ESCROTO ou HYDROCELE. *Vêja-se* ESCROTO.

AGUA NO PEITO. *Vêja-se* HYDROPSIA DO PEITO.

AGUAS MINERAES. Dá-se o nome de *aguas mineraes* ás aguas naturaes que sahem do seio da terra sobrecarregadas de um certo numero de principios que tem della tirado, e ás quaes tem-se reconhecido propriedades medicinaes.

A temperatura das aguas mineraes é mui variada: umas são frias, isto é, de uma temperatura inferior á da atmosphera; outras mornas ou temperadas; outras quentes ou thermaes, e a estas dá-se o nome de *caldas* (corrupção de *calidas*). As aguas se chamão thermaes quando a sua temperatura excede a de 16 grãos de Réaumur; algumas chegão até ao grão da agua fervendo, temperatura cuja causa não é conhecida, e foi attribuída ora ás causas electro-chimicas, ora ás decomposições subterraneas, ora á acção do fogo que se suppõe existir no centro do globo.

*Das propriedades das aguas mineraes.* As aguas mineraes forão consideradas por muito tempo através do prisma da prevenção, e cercadas de alguma cousa de maravilhoso. Os Gregos as tinham em tanta honra como se fosse um mimo da divindade, e as dedicarão a Hercules, em testemunho do quanto

são ellas proveitosas á saude. Sem duvida as aguas mineraes gozão de propriedades mui activas; os saes e as substancias metallicas que ellas contém, os gases que dellas se desenvolvem, o calorico que as aquece, são agentes de grande energia. Mas quem pôde affirmar que os resultados obtidos dependem mais das aguas mineraes do que da viagem, da distracção, exercicio, clima, temperatura, da mudança na maneira de viver, nos costumes e nas idéas dos individuos que se transportão á fonte?

A influencia hygienica das aguas mineraes é principalmente notavel para o habitante das grandes cidades, acostumado á molleza e entregue ás occupaões sedentarias. Não se vêem cada dia effeitos espantosos de um ar puro e salubre, de um clima brando, enxuto, sobre as pessoas fracas ou convalescentes? Quantas affecções chronicas diminuem e curão-se mesmo completamente, pelo simples effeito de uma mudança de clima? Quem não sabe ainda quanto pôde o repouso do espirito e a cessação dos trabalhos do gabinete, nos homens constantemente atormentados por grandes interesses, que podem comprometter a cada instante sua fortuna e a sua honra! Quanto não pôde tambem a esperança da saude no desgraçado melancolico desgostoso dos medicos e da medicina!

Entretanto, apezar da influencia inquestionável das causas hygienicas que coincidem com a acção medicamentosa das aguas mineraes bebidas á fonte, não se pôde todavia duvidar de suas propriedades therapeuticas. Os medicos que não concedem ás aguas mineraes senão um effeito hygienico, dependente de circumstancias accessorias, taes como a distracção da viagem, a mudança de ar, e sobretudo o effeito moral, cahem em um grave erro. Os numerosos ganhões da caudalaria de Tarbes em França, que todos os annos vem ás caldas de Cauterets curar-se da affecção conhecida pelo nome de polmoeira, dão disto uma prova irrecusavel, porque então o effeito das circumstancias accessorias não existe.

Todas as aguas mineraes são tonicás ou excitantes; possuem, além disto, propriedades particulares que dependem da natureza das substancias que entrão na sua composição, e segundo as quaes as aguas mineraes forão divididas em *acidulas gazosas*, *salinas*, *ferreas*, e *sulfureas*. Esta classificação não póde ser considerada como rigorosa e absoluta; tal agua mineral, com effeito, póde ser ao mesmo tempo salina e acidula, sulfurea e ferrea, etc., mas não perde a vantagem de ser baseada sobre a existencia de um principio dominante. Seria difficil, no estado actual de nossos conhecimentos, inventar uma divisão melhor. Vamos indicar as propriedades das aguas de cada uma das classes:

1.º *Aguas acidulas gazosas*. Estas aguas contém uma grande quantidade de gaz acido carbonico livre, independente dos saes que se podem achar nellas. Quando estão conservadas em garrafas bem tapadas, espumão e effervescem ao tirar-se-lhes a rolha, como o vinho de Champanha. Seu sabor é vivo e picante, e desaparece á medida que o gaz se evapora. Expostas ao ar livre ou a um brando calor, perdem este principio activo que as caracteriza. Sua temperatura natural é fria ou quente. Tornão vermelha a tintura de gyrasol, e formão um precipitado branco com a agua de cal.

A principal *agua gazosa do Brasil* é a *agua virtuosa da Campanha*, chamada tambem *agua santa*. Está situada na provincia de Minas Geraes, 60 leguas da côrte do Rio de Janeiro, e 3 leguas da villa da Campanha. Quando está fechada em garrafa bem tapada, espuma e effervesce ao destapar.

Existem tambem na provincia de Pernambuco algumas fontes de aguas gazosas, em *Pajehú das Flôres*.

As *aguas acidulas gazosas da Europa* mais importantes são: entre as aguas quentes, as de *Mont-d'Or* em França; de *Baden* na Suissa; *Bristol* em Inglaterra; *Toeplitz* na Bohemia; *Lucca* na Italia; e entre as frias as de *Seltz* no ducado de Nassau na Alle-

manha. As aguas de Seltz são as que gozão de maior reputação.

*Agua gazosa simples.* Agua pura um volume, gaz acido carbonico cinco volumes. Carrega-se a agua com acido carbonico por meio de um *apparelho de compressão*, e divide-se a dissolução gazosa em garrafas de uma capacidade de vinte onças, que se tapão exactamente, e que se guardão em lugar fresco. Quasi toda a agua de Seltz que se bebe á mesa não é outra cousa senão agua gazosa simples.

Todas estas aguas convém nas digestões lentas e difficultosas. São uteis aos hypocondriacos, porque estimulão os orgãos digestivos e o systema nervoso. Administrão-se ordinariamente em bebidas; dão-se tambem misturadas com vinho durante as comidas. A dóse é de um a dous quartilhos por dia. Devem tomar-se na fonte, para evitar a perda do gaz acido carbonico.

O effeito especial e particular das aguas desta natureza é de determinar uma especie de embriaguez seguida de um desejo de dormir. Os individuos dispostos ás affecções cerebraes, e sobretudo ás apoplexias, não devem fazer uso destas aguas senão com grande circumspecção.

As precauções mais minuciosas são indispensaveis para a conservação das aguas gazosas que se exportão. Devem ser engarrafadas de manhã, antes de nascer o sol, e não ser transportadas senão durante a noite. Apesar disto, perdem mais ou menos suas qualidades, em proporção da distancia dos lugares donde se tirão e do tempo que são conservadas. Em geral, a agua acidula engarrafada, que não dá a perceber um sibilo pronunciado ao desrolhar-se, não merece confiança alguma. Uma garrafa aberta uma vez não póde, por assim dizer, conservar a agua para ser depois bebida.

2.º AGUAS SALINAS. Chamão-se aguas salinas aquellas que contém muitos saes: Tem um sabor salgado, amargo ou picante; contém sulfato e hydrochlorato de magnesia, hydrochlorato de soda ou sal de cozi-

nha; e a estes sáes devem suas propriedades eminentemente purgativas, quando se tomão na dóse de alguns copos.

As aguas mineraes *salinas do Brasil* que são mais conhecidas são as da comarca de *Itapicurú*, distante 44 leguas da cidade da Bahia. As vertentes destas aguas se achão collocadas irregularmente pela margem do rio Itapicurú, em uma extensão de quasi 11 leguas, e apresentam uma temperatura superior á do ar ambiente. Os Srs. Dr. Eduardo Ferreira França, Dr. Ignacio Moreira do Passo e Manoel Rodrigues da Silva analysárão tres principaes vertentes destas aguas. Eis aqui o resultado dos seus trabalhos:

*Vertente da mãe d'agua do Sipó*, distante da villa de Soure 3 a 4 leguas. Esta agua é sem côr e sem cheiro; tem sabor salino; sua temperatura é de 31 grãos do thermometro Réaumur; sahe della continuamente uma multidão de bolhas de gaz, que se reconheceo ser o ar atmospherico. Cinco litros (160 onças) d'agua mineral contém em solução os corpos seguintes:

	grammos
Chlorureto de sodium	4,237 ou 1 oitava e 5 grãos
Chlorureto de calcium	0,150
Chlorureto de magnesium	0,217
Sulfato de soda	0,045
Bicarbonato de soda	0,348
Carbonato de cal	0,095
Carbonato de magnesia	0,120
Acido silico	0,156
Peroxydo de ferro	0,085
Perda	0,508

---

5,961 ou 1 oit. e 37 grãos

*Vertente do Mosquete*, 5 leguas distante da villa da Missão da Saude, ao lado esquerdo do rio Itapicurú. Sua agua é limpida e transparente, sem cheiro;

nenhum sabor; sua temperatura é 29° R.— Dez litros (320 onças) desta agua contém :

	grammos
Chlorureto de sodium	0,584 ou 10 grãos
Acido silico	0,180
Sulfato de soda	0,015
Carbonato de cal	0,264
Carbonato de magnesia	0,260
Perda	0,237

---

1,540 ou 28 grãos

*Vertente da villa do Itapicurú, outr'ora Missão da Saude*, distante um quarto de legua da villa do Itapicurú. A agua é limpida e transparente; sem cheiro; com sabor ligeiramente salino; seu calor é 25° R. Cinco litros (160 onças) desta agua contém :

	grammos
Chlorureto de sodium	0,935 ou 17 grãos
Chlorureto de magnesium	0,152
Acido silico	0,036
Sulfato de soda	0,021
Carbonato de cal	0,214
Carbonato de magnesia	0,150.
Peroxydo de ferro	0,000 vestigios
Materia organica destruida	} 0,206
Perda	

---

1,714 ou 31 grãos

Além destas aguas, ha na comarca do Itapicurú outras, mas menos importantes, cujas vertentes são denominadas *Rio Quente*, *Ferventinho do Sabid*, *Talhado*, *Olho d'agua*, e *Fonte da Lage*, que todas são mais ou menos quentes. Contém quasi os mesmos corpos, porém em mui pequena quantidade.

As aguas mineraes salinas de *Portugal* são :

*Estoril* ou *Cascaes*, distante 4 leguas de Lisboa, 450 passos do mar. A agua é sem cheiro, transparente, com sabor salino, macia e unctuosa ao tacto,

não dissolve o sabão, não coze os legumes; sua temperatura é de 22° a 19° +o Réaumur. Eis aqui a sua analyse feita pelos Srs. José Dionisio Corrêa e Francisco Mendes Cardoso Leal Junior, publicada no *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa*, anno 1835, tom. II, pag. 217:

Cinco kilogrammos de agua contém :

Gaz acido carbonico	12 centim. cub.
Ar atmosferico	108     "
(À temperatura 13 1/5° Réaumur e á pressão de 764,53 millimetros.)	
Chlorureto de sodium	11,429 grammos
Chlorureto de calcium	0,7 grammo
Chlorureto de magnesium	1,89 grammo
Carbonato de calcium	0,98 grammo
Carbonato de magnesium	0,5 grammo
Sulfato de cal	1,02 grammo
Sulfato de magnesia	1,39 grammo
Silica	0,2 grammo
Oxydo de ferro	0,02 grammo
Materia organica	0,1 grammo
Substancia gorda	0,04 grammo.

As aguas mineraes salinas principaes nas outras partes da Europa são : as *d' Aix* (França), *Bains* (França), *Epsom* (Inglaterra), *Lovesche* (Suissa), *Balaruc* (França), *Lucca* (Italia), *Marienbad* (Bohemia), *Cheltenham* (Inglaterra), *Egra* (Bohemia), *Pulna* (Suecia), *Seid-schutz* (Bohemia), *Sedlitz* (Bohemia), etc.

Bebidas em pequenas quantidades, estas aguas são simplesmente excitantes e tonicas. Administradas em banho quente ou frio, ou em emborcações, adquirem propriedades muito mais energicas. Estas aguas, assim empregadas, são particularmente uteis quando se deseja produzir uma especie de reacção geral sobre a economia animal, como nas paralyrias, debilidades e fraquezas musculares.

A *agua do mar* pertence tambem a esta divisão; obra como purgante, sendo tomada internamente na dóse de uma libra; mas raras vezes se emprega,



por causa do seu sabor acre, amargo e nauseabundo, que provoca frequentemente vomitos, e porque, ainda em pequena dóse, cansa muito o estomago. A agua do mar emprega-se principalmente em banhos; é então o meio tonico por excellencia, cujos effeitos são indicados com toda a individuação no artigo BANHOS.

Como as propriedades destas aguas residem nos principios fixos, podem ser transportadas e conservadas por muito tempo sem se alterarem sensivelmente.

3.º AGUAS ALCALINAS. São as que offerecem á analyse chimica uma grande quantidade de carbonato de soda; tem um sabor amargo, ourinoso; espumão ligeiramente, por conterem um pouco de gaz acido carbonico; enverdecem a tintura de violas; precipitam em branco os saes de cal; além disso, fazem effervescencia quando se lhes ajunta um acido. As aguas alcalinas modificão a economia de uma maneira poderosa; a saliva, a ourina e outras secreções acidas tornão-se alcalinas. São recommendadas para dissolver as pedras da bexiga; são de uma incontestavel utilidade na gota, nas areias, azias, dôres do estomago, etc.

As principaes aguas alcalinas são as de *Vichy* em França, e as de *Carlsbad* na Bohemia.

Aqui devemos mencionar as aguas thermaes de *Caldas novas* (Brasil, provincia de Goyaz, comarca de Santa Cruz). Estas aguas forão examinadas em 1842 pelo Sr. Dr. Faivre, e chamadas por elle *aguas thermaes alcalinas azotadas*. Contém gaz azote, acidos chlorico, carbonico e silicico; e as bases potassa, soda, cal, magnesia, alumina; tudo em mui pequena quantidade. Estas aguas sahem de doze lugares differentes; sua temperatura varia desde 27 grãos do thermometro Réaumur, até 32 grãos. A agua destas fontes é limpida, sem côr, sem cheiro nem sabor apreciaveis. O resfriamento e o repouso de muitos dias não produzem deposito algum. Seu peso especifico é de 1,003.—64 onças desta agua evaporada

até á seccura, derão um residuo de 3 grãos de peso. Estas aguas gozão de uma grande reputação no Brasil, como mui efficazes contra a morphéa. Mas, segundo o Dr. Faivre, não se pôde citar nem um só factó de cura, e a mortandade que se observa por anno nestas caldas é maior do que a quinta parte dos doentes que se dirigem a este lugar de varias partes do Brasil.

4.º AGUAS FERREAS. Todas as aguas que entrão nesta divisão contém uma quantidade de ferro mais ou menos notavel, de que depende seu sabor mais ou menos estyptico, um pouco semelhante ao da tinta de escrever. São pouco gazosas e só contém uma pequena quantidade de acido carbonico livre, que se desenvolve pela agitação ou mesmo pelo repouso. Expostas ao ar, cobrem-se de uma pellicula, e depoem, com o tempo, um precipitado amarello de oxydo de ferro. Reconhece-se a natureza ferrea da agua mineral pela camada avermelhada, deposta nos primeiros conductos que recebem a agua. Fazem-se negras com a addição da infusão da noz de galha, até mesmo com chá da India. São mineralisadas pelo subcarbonato ou sulfato de ferro, e contém, além deste metal, sães de soda, de cal, magnesia, manganez, etc. São frias ou quentes.

*As aguas ferreas do Brasil* mais conhecidas são (\*):

*Agua de Matacavallos* (cidade do Rio de Janeiro). É limpida ao sahir da fonte; alguns minutos depois, turva-se, adquirindo uma côr branca amarellada, e depois amarella avermelhada; sabor desagradavel, ferruginoso e ligeiramente adstringente; temperatura menor que a do ar ambiente. Tendo observado esta temperatura no dia 16 de Dezembro de 1843, achei 19º 1/2 R., quando no ar o thermometro marcava 23º. Segundo a analyse

(\*) Veja *Dissertação sobre as aguas mineraes Brasileiras*. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1841 pelo Sr. Dr. Antonio Maria de Miranda e Castro. Uma grande parte do que é dito aqui das aguas Brasileiras é extrahido deste trabalho.

feita pelo Sr. Dr. Miranda e Castro, 4 libras desta agua contém :

Acido carbonico		0,8460 de grão
Chlorureto de calcio	} juntos	0,4580 de grão
Chlorureto de sodio		
Sulfato de cal	} juntos	0,5440 de grão
Sulfato de magnesia		
Proto-carbonato de ferro		2,2305 grãos
Silica		quantidade indeterminada.

*Agua do Andarahy* (municipio do Rio de Janeiro). Transparente; sabor styptico e metallico; sem cheiro; temperatura  $19^{\circ} \frac{1}{2}$  R., sendo a temperatura atmospherica, na occasião da experiencia,  $20^{\circ} \frac{1}{2}$  R. Quatro libras de agua contém, segundo a analyse do Sr. Dr. Miranda e Castro :

Acido carbonico		0,7022 de grão
Chlorureto de calcio		0,0625 de grão
Proto-carbonato de ferro		1,8513 grão
Silica		quantidade indeterminada.

*Agua das Laranjeiras* (arrabaldes do Rio de Janeiro). Sem côr; transparente; sem cheiro; sabor styptico pouco sensivel; temperatura  $18^{\circ} \frac{1}{2}$  R., quando a temperatura do ar atmospherico era  $21^{\circ}$  R. O Sr. Dr. Miranda e Castro achou em 4 libras d'agua :

Acido carbonico		0,1057 de grão
Chlorureto de calcio		quantidade indeterminada.
Proto-carbonato de ferro		0,2787 de grão
Silica		quantidade indeterminada.

*Agua da rua de Silva Manoel* (cidade do Rio de Janeiro). Tem os mesmos caracteres physicos que a de Matacavallos, com a differença de ter um sabor muito menos styptico. Sua composição chimica, em 4 libras de agua, segundo o Sr. Dr. Miranda e Castro :

Acido carbonico		0,1915 de grão
Chlorureto de calcio	} juntos	quantidade indeterminada.
Sulfato de cal		
Proto-carbonato de ferro		0,5376 de grão
Silica		quantidade indeterminada.

*Agua da Lagôa de Rodrigo de Freitas* (município do Rio de Janeiro). Eis aqui a sua composição chimica, determinada pelo Sr. Dr. Miranda e Castro em 4 libras de agua:

Acido carbonico	0,5626 de grão
Chlorureto de calcio	quantidade indeterminada.
Proto-carbonato de ferro	1,4833 grão
Silica	quantidade indeterminada.

*Na Provincia do Rio de Janeiro*: dez fontes de aguas ferreas sitas nos seguintes lugares: *Nichteroy*, no morro de S. Lourenço. — Na mesma cidade, chacara do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Caetano de Andrade Pinto. — Freguezia de *S. Gonçalo*, situação do Sr. Justino de Vargas e Faria. — *Villa de Iguassú*, terras do Sr. Januario Fernandes Alves. — Fazenda do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Genelli, uma legua distante da precedente villa. — Fazenda do Sr. Antonio Avelino Damasceno, arredada duas leguas da mesma villa. — Serra de Santa Anna, fazenda denominada *Piedade*. — Freguezia do *Paty do Alferes*, fazenda do Sr. José Maria Guadalupe. — Cume da serra denominada *Botaes*, terras do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marquez de S. João Marcos. — Parahyba do Sul, fazenda intitulada *Boa Vista*.

*Na Provincia de Minas Geraes*. — Meio quarto de legua da cidade de *Ouro Preto*, onde existe uma fonte publica. — *Morro de Santa Anna*, um quarto de legua da cidade de Marianna. — *Pitangui*, fazenda do Sr. Joaquim Cordeiro Valladares. — *Serra da Boa Morte*, tres leguas distante de Congonhas do Campo. — *Rio Verde*, junto á sua margem. — *Serra do Caraça*, fazenda dos clerigos da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo. — Cidade *Diamantina do Serro*.

*Na Provincia de Pernambuco* cinco fontes: tres nas circumvizinhanças da cidade de *Oitinda*; — uma em *Epipuncas*; — e uma em *Morteiros*, lugares proximos á cidade do Recife.

*No Maranhão*: varias fontes nas circumvisinhanças da cidade.

*Na Provincia do Piahy*: municipios Príncipe Imperial e Parangaguá.

Na *Provincia do Espirito Santo*, terras do Sr Francisco Pinto Homem de Azevedo.

Na *Provincia de S. Paulo*, ao sul da cidade de Santos, na base do monte denominado Monserrate.

Nos confins das provincias de Minas e de S. Paulo, a dous dias de viagem de *Mugymirim*.

As principaes *aguas ferreas da Europa* são :

As que são mineralisadas pelo carbonato de ferro : *Bagnères de Bigorre* (França), *Bussang* (Fr.), *Bussignargues* (Fr.), *Bath* (Inglaterra), *Bourbon l'Archaubault* (Fr.), *Chateldon* (Fr.), *Chaudebourg* (Fr.), *Cheltenham* (Ingl.), *Contrexeville* (Fr.), *Forges* (Fr.), *Godelheim* (Westphalia), *Lichenstein* (Saxonia), *Lutsenbad* (Pomerania), *Mont-d'Or* (Fr.), *Pymont* (Westphalia), *Rennes* (Fr.), *Salerno* (Napoles), *Spd* (Belgica), *Toeplitz* (Bohemia), etc.

As que são mineralisadas pelo sulfato de ferro : as da *Cabeça de Mont'achique*, denominadas *Mina-Nova* (Portugal), *Camara* (Portugal), *Alais* (França), *Passy* (Fr.), *Pisciarelli* (Napoles), *Bonneby* (Suecia), etc.

A *Cabeça de Mont'achique* é perto de Lisboa. A vertente, chamada *Mina Nova*, dá uma agua ligeiramente amarellada, transparente, com sabor ferreo e levemente adstringente, cuja temperatura média, no estio, achada em diferentes horas do dia, é de +18.44 centigrammos, estando a do ar ambiente a +20,67 centigrammos. Um litro desta agua, á temperatura media de +20° do thermometro centigrado, e á pressão atmospherica de 76 centímetros do barometro, contém, segundo a analyse feita e publicada pela Sociedade Pharmaceutica Lusitana, no seu jornal (tomo II, pag. 571) :

Gaz oxygenio	6 cent. cubicos
Gaz azote	14 cent. cubicos
Chlorureto de calcio	0,048 grammo
Sulfato de protoxydo de ferro	0,135 grammo
Sulfato de protoxydo de calcio	0,330 grammo
Sulfato de oxido de aluminio	0,047 grammo

A agua da *Camara*, distante duas leguas de Lisboa, é limpida, com sabor ferreo levemente acido. A sua temperatura média, achada em as differentes horas do dia, no estio, é de  $+18^{\circ},56$  centigrammos, estando a do ar ambiente a  $+20^{\circ},89$  centigrammos. Um litro desta agua, á temperatura media de  $+20$  do thermometro centigrado, e á pressão barometrica de 76 centímetros, contém (Veja-se *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, tom. 4, pag. 575) :

Gaz oxygenio	6 cent. cubicos
Gaz acido carbonico livre	2 cent. cubicos
Gaz azote	16 cent. cubicos
Chlorureto de calcio	0,030 grammo
Sulfato de sesquioxydo de ferro	0,215 grammo
Sulfato de protoxydo de calcio	0,710 grammo
Sulfato de protoxydo de magnesia	0,015 grammo

As aguas mineraes ferreas offerecem todas as propriedades tonicas, augmentão em geral a acção de todos os órgãos; convém ás moças chloroticas e mal regradas, nas flôres brancas e gonorrhéas antigas, aos individuos de um temperamento lymphatico, ou debilitados pelos excessos venereos, e finalmente nos engurgitamentos do figado e do baço. Usa-se das aguas ferreas em bebidas, banhos e emborcações. Internamente principia-se por dous ou tres copos, augmentando-se gradualmente a dóse até 8 e mesmo 12 por dia. Em geral, não devem ser tomadas senão na fonte e na sua temperatura natural, para tê-las em toda a sua integridade. O calor artificial as decompõe; transportadas de longe e guardadas por muito tempo, depõem todo o ferro e perdem suas qualidades.

5.º As AGUAS SULFUREAS são as que contém acido hydrosulfurico. Um sedimento amarello espalhado, e que arde nas brasas com desenvolvimento de cheiro de enxofre, indica a agua sulfurea; o cheiro perém de ovos chocos distingue-as com mais certeza. A maior parte destas aguas são unctuosas; seu sabor é nauseoso, mas perdem-no, assim

como as outras propriedades que lhes são proprias, se são expostas ao ar livre, ou ao calor brando e continuado. Tem a propriedade de ennegrecer as preparações de prata. Estas aguas mineraes são quasi todas quentes, poucas são as frias.

As aguas *sulfureas brasileiras* mais conhecidas são :

Quentes: na provincia de Minas Geraes quatro fontes: tres na fazenda do Sr. Joaquim Bernardes da Costa Junqueira, a seis leguas da villa de Caldas, com 35° R. de temperatura; e uma na margem direita do Rio Verde. No Rio Grande do Norte, a fonte *Appody*.

Frias: na provincia de Goyaz muitas fontes no arraial de *S. Domingos do Araxá*; e em Minas Geraes algumas fontes na margem do Rio Verde, uma legua distante da villa de Caldas.

As aguas sulfureas de *Portugal* são :

Agua que borbulha junto ao *Cdés da Areia*, na Praça do Commercio de Lisboa. É transparente, com cheiro de ovos pódres, sabor salino e ligeiramente amargo, temperatura no borbulhão +12 4/5° R., sendo a do ar ambiente +13 1/5° R. Segundo a analyse publicada pela Sociedade Pharmaceutica de Lisboa, no jornal da mesma sociedade (Tom. I, pag. 24), tres kilogrammos e meio desta agua sulfurea contém em dissolução :

Gaz acido hydrosulfurico	100	} á temp. de +16° R., e á pressão de 780 millimetros.
Gaz acido carbonico	260	
Gaz azote	43	
Chlorureto magnesico	11,51	grammos
Carbonato calcico	2,00	grammos
Acido silicico	0,10	de grammo
Sulfato calcico	1,70	grammos
Sulfato magnesico	2,50	grammos
Chlorureto sodico	54,00	grammos
Vestigios de materia organica gorda.		

*Caldas da Rainha*, distante 14 leguas e meia de Lisboa. A agua tem sufficiente transparencia, cheiro sulfureo, sabor um pouco nauseoso; a temperatura

varia, segundo as nascentes, de  $26\ 1/2^{\circ}$  R. a  $28\ 1/2^{\circ}$  R.

*Caldas de S. Pedro do Sul*, conhecidas tambem pelos nomes de *Caldas de Lafões*, e *Caldas do Banho*, situadas na villa do Banho, distante de S. Pedro do Sul meia legua, e de Vizeu tres leguas, na raiz do monte Lafão. A temperatura da agua na bocca da nascente é de  $54\ 1/5^{\circ}$  R., sendo a da atmosphaera gazosa na arêa da nascente  $23\ 2/5^{\circ}$  R.; é a agua mais quente de todas as conhecidas em Portugal. O seu cheiro é o de ovos pôdres, o sabor um tanto acidulo e adstringente, e nauseoso para muitas pessoas; a agua é crystallina e transparente, e tem apparencia unctuosa, como sabão esfregado nas mãos.

As aguas sulfureas principaes dos outros paizes da Europa são: *Bagnères de Luchon*, *Barèges*, *Bonnes*, *Cauterets*, *Enghien*, *Saint-Sauveur* em França; *Caudier* no Piemonte; *Aix-la-Chapelle* na Prussia; *Alcamo* na Sicilia; *Cheltenham* em Inglaterra; *Gex* na Suissa; *Bade* no Grão-Ducado de Baden, etc.

As aguas sulfureas gozão de propriedades excitantes; todas são recommendadas nos rheumatismos chronicos, nas debilidades das articulações e dos musculos, em certas paralyrias, nas falsas ankyloses, nas affecções catarrhaes pulmonares, na syphilis inveterada e nas molestias da pelle. Empregão-se em bebida, banhos e emborcações. Tomadas em bebida são particularmente vantajosas no fastio, azias do estomago, oppilação das moças, suppressão ou diminuição dos menstros e molestias do peito. São contra-indicadas nos casos de constituição sanguinea ou de irritação excessiva, e nos doentes predispostos ás affecções espasmodicas e ás hemorragias. Quanto mais quentes, tanto mais pronunciado é o seu effeito. Um só banho de agua mineral sulfurea é sufficiente para deixar por muitos dias um cheiro mui pronunciado na transpiração.

Emquanto ao modo da administração das aguas sulfureas, é preciso, segundo a sua acção eminentemente excitante, usar dellas em pequena dóse ao



principio. Douz ou tres copos bastão para os primeiros dias, e sua maior dóse não deve passar de quatro a seis copos. Quentes, são menos desagradaveis de beber do que frias. A duração dos banhos deve ir gradualmente até ser de uma hora. As emborcações serão de 15 a 20 minutos.

As aguas sulfureas se conservão muito bem em garrafas, e podem ser transportadas, comtanto que estas sejam rolhadas com a aptidão necessaria. Digamos entretanto que experimentão sempre uma perda sensível, e que o cheiro mais forte que exhalação indica uma sorte de decomposição. Não se pôde, por conseguinte, estabelecer comparação entre as aguas tomadas na fonte e as que são transportadas, sobretudo quando estas ultimas são por muito tempo demoradas nos armazens.

*Precauções hygienicas que exige o uso das aguas mineraes.* Ponhamos debaixo da fórmula aphoristica os conselhos que são mais uteis, porque o espaço não nos permite trata-los com todos os pormenores.

1.º Buscar um ar puro, e não expôr-se ao calor nem ao sereno, que, em geral, é pernicioso perto das fontes.

2.º Regular as comidas de maneira que seja mui ligeiro o alimento tomado de manhã, depois de beber a agua; se se costuma cêar, deve-se comer mui pouco á tarde; as aguas obrão melhor quando o estomago se acha em estado de vacuidade; abster-se de carnes salgadas, indigestas, e em geral de especiarias.

3.º O exercicio é mui favoravel á cura das molestias chronicas, e por isto os passeios devem merecer grande importancia, sendo moderados e nunca excessivos. É tambem vantajoso ao doente o deitar-se e levantar-se cedo.

4.º As paixões tem uma grande influencia na saude, e os doentes devem-se persuadir nas câldas que não se apressa a cura occupando-se, sem cessar, de sua molestia, ou pensando no seu modo de tratamento; devem sim conservar, quanto fôr

possivel, a tranquillidade da alma, e para isto deixar os negocios, os estudos, esquecer os pezares, para passar a vida tranquilla, neste mundo novo a que são transportados.

Se sobrevém um incommodo geral do corpo, calor da pelle, diminuição do appetite e das forças, é preciso cessar o uso da bebida mineral. É mui frequente ver pessoas que, pelo mui grande ardor para as aguas, irritão o estomago; então elle sente dôres e uma ancia geral, a bocca torna-se amarga e a pelle quente; á primeira apparição de taes symptomas os doentes devem se pôr em dicta, tomar bebidas refrigerantes, como limonada, laranjada, orxata, etc. O progresso das dôres existentes, assim como uma ligeira febre, não são todavia um signal perigoso. A maior parte das aguas determinão este effeito, que não é senão uma manifestação da excitação geral que cede facilmente ao uso dos diluentes.

O tempo da residencia nas *caldas* não pôde ser indicado de uma maneira absoluta. A idade, o sexo, o temperamento, a molestia, a acção mais ou menos prompta de certas aguas em alguns individuos, são os elementos sobre que é preciso assentar um juizo, para com elle determinar esta residencia. Em geral os doentes não se devem retirar senão depois de terem obtido o effeito desejado, ou depois de se terem convencido, por uma longa persistencia, da inutilidade deste meio. É positivo que certas pessoas não recobrarão a saude senão tomando as aguas por espaço de dous, tres, quatro, e mesmo seis mezes a fio.

AGUAS MINERAES ARTIFICIAES. Designão-se com este nome as aguas que se obtem fazendo-se dissolver na agua diferentes substancias acidas, salinas, gazosas ou animaes, com a intenção de imitar certas aguas mineraes naturaes. É preciso entretanto dizer que a arte está longe de poder imitar perfeitamente a natureza. As aguas mineraes que se preparão nos estabelecimentos particulares tem propriedades phisicas e chimicas mui diferentes das aguas naturaes;

não se póde portanto crer que umas possam substituir as outras. As aguas mineraes artificiaes são entretanto medicamentos mui uteis, e mais preciosas ainda por se poderem achar facilmente, e serem fabricadas no instante que se quer usar dellas. São preferiveis ás aguas naturaes transportadas para longe das fontes, porque estas quasi sempre soffrem alterações; mas não podem substituir as aguas mineraes naturaes tomadas na fonte, porque lhes faltão os resultados da viagem, do exercicio a pé ou a cavallo, da tranquillidade do espirito e da distracção, condições a que, como já disse, se deve grande parte das vantagens que se attribuem ás aguas mineraes.

**AGUARDENTE.** Liquido espirituoso que se obtem pela distillação de muitas substancias vegetaes fermentadas. Marca 18 a 22 grãos no areometro. A aguardente é formada de alcool, de muita agua, e de um oleo volatil, que differe segundo o vegetal, cujo succo fermentado produzio o licôr espirituoso. Chama-se *rum*, *aguardente de canna* ou simplesmente *cachaça*, quando provém da canna de assucar; *arack* quando é produzida pelo arroz fermentado; *aguardente de vinho*, ou *aguardente de França*, quando é extrahida de vinho. A *aguardente de trigo*, de *bata-tas*, não é outra cousa senão o liquido espirituoso obtido distillando n'um alambique estas materias. A aguardente de cerejas chama-se *kirschenwasser*. As bagas de zimbro fermentadas e distilladas dão um licor chamado *genebra*, que se prepara tambem distillando n'um alambique aguardente de trigo ou de canna com bagas de zimbro. O cheiro e o sabor da aguardente varia segundo a natureza do oleo volatil que entra na sua composição. Sem côr no momento em que acaba de ser preparada, a aguardente torna-se amarella algum tempo depois de ter sido fechada em pipas, porque a madeira lhe cêde uma materia colorante. O areometro, como já disse, serve para determinar a força, mas póde-se ainda conhecer a quantidade do alcool que contém, inflam-

mando-a; aprecia-se a quantidade do alcohol, pela agua que fica quando o liquido deixa de arder. Distingue-se facilmente se a aguardente é alterada por pimenta, ou alguma outra planta acre, evaporando-a até seccar, pois que então o residuo é excessivamente amargo.

Se o uso moderado e pouco frequente da aguardente é salutar para excitar as forças, o seu excesso occasiona tremores, dôres de cabeça, apoplexia, estupidez, paralias, e até a morte. Os effeitos da aguardente na economia são os mesmos que os do alcohol fraco. *Vêja-se* EMBRIAGUEZ.

AGUARDENTE ALCANFORADA. Prepara-se deixando dissolver n'um quartilho (24 onças) de cachaça meia onça de alcanfor; serve em fricções nas torceduras, machucaduras, dôres rheumaticas, etc.

AGUDAS (MOLESTIAS). Chamão-se molestias agudas as que tem uma certa gravidade e percorrem rapidamente os seus periodos; são ordinariamente febres e inflammações. Quando uma molestia se prolonga além de um certo tempo, diz-se então que passa ao estado *chronico*. Não ha nada de certo sobre a epoca em que uma molestia aguda toma o caracter *chronico*; mas ordinariamente dá-se o nome de *chronicas* ás molestias que se prolongão além de quarenta dias.

AGULHA. (*Perigo que resulta das agulhas e alfinetes engulidos.*) É mui commum ver crianças, e até homens, engulirem alfinetes ou agulhas, que por imprudencia escondem nos beiços. Bem que este accidente nao tenha sempre tristes consequencias, não se deve comtudo deixar de recommendar aos pais toda a vigilancia a este respeito. O menor susto, o menor movimento para fallar, engulir a saliva, respirar, etc., pôde occasionar a aspiração e o desaparecimento de um corpo estranho que se tenha na bocca. Muitos armadores tem o máo costume de trazer muitos pregos na bocca, para se servirem delles quando necessitão; é grande imprudencia.

Entretanto a natureza, esta mái vigilante, multi-

pliou os recursos contra o perigo que poderia resultar da demora destes corpos agudos em nossos tecidos. Frequentemente os alfinetes engulidos descem ao estomago com a cabeça para baixo, correm assim todo o intestino, e sahem com os excrementos, sem terem determinado accidentes. Outras vezes pregão-se na garganta, e extrahem-se facilmente com uma pinça, ou são lançados fóra com a materia de suppuração que se fórma em roda delles. Mais frequentemente ainda furão os tecidos, caminhão por debaixo da pelle, e vem fazer proeminencia ora no pescoço, ora em outro ponto da superficie do corpo, donde são extrahidos por meio de uma pequena incisão, a não serem expulsados naturalmente pela formação de uma pequena postema que se abre pela parte de fóra.

Infelizmente as cousas nem sempre são tão benignas. Tem-se visto colicas violentas, vomitos de sangue, dysenteria, syncopes, convulsões, marasmo, e até a morte, sobrevir em semelhantes casos.

Um dos exemplos mais curiosos e mais tristes que se podem citar desta terminação funesta é o caso de que o Dr. Richerand deu á analyse na sua *Nosographia chirurgica*.

Uma moça oppilada mostrou aos 14 annos um dos mais estranhos appetites. Desejava vivamente engulir alfinetes e agulhas, e o fazia com grande avidéz. Tinha já introduzido muitas centenas dellas no estomago, quando uma violenta picada se fez sentir nesta parte. Um cirurgião fez uma incisão, e extrahio um comprido alfinete. Tempos depois as agulhas apontarão nos braços e ante-braços, donde forão extrahidas por incisões multiplicadas. Ellas se dirigião depois á vagina (partes genitales); tirárão-se vinte e duas deste canal, mas todos os dias apparecião outras, ora nas coxas, ora nas pernas, porque a doente, sempre entregue a seu gosto depravado, não cessava de engulir-las. Emfim, morreu na idade de 37 annos, reduzida ao marasmo mais horroroso. Fez-se a autopsia do cadaver, e os alfinetes

e agulhas encontrarão-se nos órgãos do peito, nos do ventre, e sobretudo nas coxas. Os musculos deste lugar estavão guarnecidos delles, como se fossem almofadinhas.

Se alguma pessoa engulir uma agulha ou um alfinete, deve-se limitar a algumas bebidas emollientes, como leite, agua com assucar, ou caldo. O corpo estranho pôde cahir na garganta; deve-se então extrahi-lo com os dedos ou com uma pinça, empregando o cabo de uma colher para abaixar a lingua, e para tornar visivel o fundo da bocca.

Emquanto não se manifestar algum accidente, nada ha que fazer, e mesmo nada se pôde reccar; mas quando sobrevier alguma dôr ou desarranjo das funcções, é de mister recorrer ao medico, que pôde apreciar a natureza do caso. De uma parte, com effeito, a alteração da saude não sobrevém senão muitas semanas, ou mesmo muitos mezes depois da introdução do alfinete, e então o doente pôde ignorar a causa real do seu mal; de outra parte, um espirito preocupado do accidente attribue ás vezes á presença do corpo estranho incommodos sobre que elle não exerce influencia alguma.

Quando algumas colicas, picadas no ventre ou no anus derem lugar a crer que o instrumento tem tendencia a sahir com os excrementos, favorecer-se-ha esta tendencia com banhos, cristeis e cataplasmas de farinha de linhaça no ventre.

**AIPIM.** (*Manihot aipim*, Pohl.) É uma especie de mandioca, que não tem succo venenoso como esta; serve especialmente para se comer assado ou cosido. É um alimento são e nutritivo.

**AIPO.** (*Apium graveolens*, Linneo.) Esta planta cultiva-se nas hortas como alimento, tem um cheiro aromatico assaz agradavel, e um gosto ligeiramente amargo; crua, entra na composição das saladas; e cozida, come-se como os outros legumes. Ha quem julgue que o uso do aipo é proprio para fazer nascer os desejos venereos.

**AJUDA.** *Vejá-se* CLYSTER.

**AJUNTAR.** Diz-se que uma suppuração se *ajunta* em algum tumor, quando existem dôres latejantes, como picadas de agulhas, acompanhadas de um sentimento de peso. O tumor torna-se mais vermelho e mais molle; e para favorecer a sua abertura, é preciso applicar cataplasmas de linhaça, de miolo de pão, ou uma banana assada. Ainda melhor é deixar abrir o tumor com uma lanceta. *Veja-se* POSTEMA.

**ALAMBRE.** *Veja-se* AMBAR AMARELLO.

**ALBINO.** Designão-se por este nome os individuos que tem a pelle branca como leite ou papel; os cabellos brancos e de uma molleza particular; o iris de uma côr rosea pallida, e a menina dos olhos vermelha, como olhos de coelhos brancos; a vista, toda a constituição physica e as faculdades intellectuaes são extremamente fracas. Esta particularidade de organização foi primeiramente observada nos negros, e julgava-se que sómente esta raça de homens lhe era sujeita, donde vem o nome de *negro branco*, *negro assa*, *aethiops albus*, empregado como synonymo de albino. Mais tarde, porém, virão-se albinos nas differentes nações da Europa. Além da albinia geral, existe ainda a albinia parcial, que ataca esta ou aquella parte do corpo. Parece certo que esta decoloração geral e parcial depende da falta da secreção do pigmento, que dá côr á pelle. Suas causas são inteiramente ignoradas, e a cura está além dos recursos da arte.

**ALBUGEM, ALBUGO.** *Veja-se* BELIDA.

**ALCACHOFRA.** (*Cynara scalyms*, Linneo.) As cabeças novas da alcachofra, comidas cruas com pimenta, sal e vinagre, são um pouco indigestas. Attribuem-se-lhes as propriedades de despertar os sentimentos amorosos; mas é um erro: a excitação que produzem depende do tempero, e não do vegetal, que não tem nenhuma virtude estimulante. A alcachofra, sendo bem madura e cozida em agua, fórma um alimento que convém aos estomagos fracos e aos dos convalescentes.

**ALCAÇUZ.** (*Glycyrrhiza glabra*, Linneo.) Arbusto que cresce na Europa. Sua raiz é empregada em medicina. Esta raiz é comprida, da grossura do dedo, rôxa por fóra, amarella por dentro, de um sabor doce, um pouco acre. Serve em infusão, como bebida peitoral, na dóse de 4 oitavas de raiz para 16 onças d'agua fervendo. O extracto ou sumo de alcaçuz, que vem no commercio na fórmula de páos pretos de 4 a 6 pollegadas de comprimento, serve para a composição de massas peitoraes e outras preparações pharmaceuticas.

**ALCALI VOLATIL** ou **AMMONIACO LIQUIDO.** Este liquido sem côr, de um sabor mui caustico, cheiro penetrante e caracteristico, é agua distillada saturada de gaz ammoniaco. Applicado sobre a pelle obra como caustico, e por isso um panno embebido deste liquido, e applicado á pelle, pôde fazer nascer uma empola, e produzir instantaneamente um vesicatorio. Emprega-se internamente na embriaguez, e externamente nas mordeduras das cobras ou picadas de insectos, e nas syncopes ou asphyxias. Mas, por causa de sua causticidade, deve haver grande cautela na administração deste remedio vulgar.

Na *embriaguez*, que faz cessar como por encanto, administra-se na dóse de 6, 10, a 15 gottas em um copo d'agua com assucar.

No caso de *mordeduras de cobras ou de insectos*, cauterisa-se a ferida com uma ou algumas gottas de alcali tomadas em uma penna ou em um palito.

Quando se faz respirar aos doentes, nos casos de *syncope* ou de *asphyxia*, um frasco de alcali volatil, é preciso chega-lo rapidamente ás ventas, sem ahí o demorar muito, e ter a precaução de não derrama-lo sobre as partes visinhas, que poderião sentir sua acção caustica.

**ALCANFOR** ou **CAMPHORA.** Producto immediato dos vegetaes, que existe em um grande numero de plantas. O que se acha no commercio é extrahido de um louro chamado *laurus camphora*, Linneo, que cresce em abundancia na China e no Japão, e está acclimado



no Brasil. O alcanfor refinado se apresenta debaixo da fôrma de pedaços redondos, convexos de um lado, concavos de outro; é branco, meio transparente, ~~muito~~ leve que a agua; mui cheiroso; de um sabor amargo, quente e picante, e é tão volátil, que um pedaço abandonado ao ar livre, diminue pouco a pouco, e acaba por desaparecer inteiramente. O alcanfor é mui inflammavel, e arde sem residuo. É pouco solúvel na agua, mui solúvel no azeite, alcool, ether e aguardente.

O alcanfor dissolvido no azeite emprega-se em fricções nas dôres rheumatismas, sciaticas, etc. Entra no alcool camphorado, na aguardente alcanforada, no balsamo opodeldoch, etc. Interiormente administra-se na dôse de 2, 3 até 36 grãos como antispasmodico.

O alcanfor serve tambem para usos domesticos. Põe-se em contacto com a roupa para preservá-la dos insectos.

ALCATRÃO. Dá-se este nome ao producto da combustão e da distillação dos ramos e tronco do pinheiro. O alcatrão tem a consistencia de xarope, é de côr negra, cheiro penetrante e sabor acre. Solidificado pela evaporação, constitue o *pez negro*. Emprega-se, debaixo da fôrma de *agua de alcatrão*, na asthma e nos catarrhos chronicos. Eis aqui a maneira de preparar-se a agua de alcatrão. Põe-se uma onça de alcatrão em 32 onças d'agua; macerasse por dez dias, mechendo-se por vezes com uma spatula de páo, e coa-se. Toma-se 4 a 5 copos por dia desta agua, pura ou misturada com leite, com dissolução de gomma ou cozimento de althéa.

Muitas pessoas queimão o alcatrão para desinfectar os quartos dos doentes; mas os vapores do alcatrão não fazem senão encobrir os cheiros máos, e estão longe de purificar o ar. Ha outros meios que se devem empregar, e que vão indicados no artigo **DESINFECÇÃO**.

ALCHÍMIA, ou ALQUÍMIA. Assim se chama a arte de fazer ouro e de descobrir um remedio universal.

Esta louca esperança occupou o espirito humano durante perto de mil annos, desde o septimo até o decimo-sexto seculo. Não se deve confundir a *alchimia* com a *chimica*: esta ultima sciencia ensina a conhecer a composição de todos os corpos da natureza, e a aprender a acção reciproca que estes corpos exercem uns nos outros. Desde que a chimica se assentou em observações rigorosas, a pretensão de fazer ouro com substancias que não contém este precioso metal, foi julgada ridicula; mas este erro foi compartilhado de boa fé por muitos homens recommendaveis, animados sobretudo do desejo de serem uteis á humanidade.

A alchimia teve seus tempos de gloria e de esplendor, e isso repetidas vezes, com longos intervallos e entre diversas nações. Mas quaes são as condições necessarias para que uma opinião qualquer se possa estender e determinar uma convicção quasi universal? Enthusiasmo nos seus apóstolos, alguma cousa de mysterioso e bellas promessas. Accrescentemos a isto uma linguagem symbolica, palavras inintelligiveis, uma escritura hieroglyphica, e não nos admiraremos de que os alchimistas tenham tido muitos partidarios. Não se vê hoje muita gente acreditar na homeopathia, medicina a mais absurda de quantas jámais forão inventadas? Conta-se, entre os mais celebres alchimistas, um papa João XXII, um cardeal Nicoláo Cusa, tres bispos, e muitos monges, entre os quaes figurão sobretudo Rogerio Bacon e Alberto Magno.

Hoje em dia está a alchimia sepultada no esquecimento. No fim do seculo passado alguns espiritos mal organisados acreditavão ainda na possibilidade de seus milagres; mas tantas pessoas se arruinárão querendo fazer ouro, que esta loucura deixou de ser contagiosa.

Finalmente, os alchimistas fizerão um sonho impossivel de realisar. Não merecem todavia o grande desprezo com que são tratados. Não conseguirão fazer ouro, nem compozerão um remedio universal;

mas, estudando e atormentando diferentes substancias, encontrarão novas combinações, dotadas de propriedades particulares e uteis á medicina e ás artes. A elles se deve o tartaro emetico, a tintura de escarlate, a distillação, o alcool, e muitas outras descobertas proveitosas.

**ALCOOL.** Producto volatil dos licores fermentados, mais geralmente conhecido por *espírito de vinho*. Extrahe-se do vinho, da cerveja, dos fructos, dos grãos e das raizes que contém assucar, e que são susceptíveis de fermentação. O alcool do commercio marca de 34 a 36 grãos no areometro de Baumé. Rectifica-se pela distillação, e póde, em um estado de maior concentração, marcar 40 ou 42 grãos. Dá-se-lhe então o nome de alcool absoluto.

O alcool é transparente, sem côr, de cheiro penetrante e suave, de sabor forte e quente; inflamma-se com extrema facilidade, e por isso não deve ser approximado aos corpos em combustão. O alcool puro nunca se administra interiormente, porque poderia produzir inflammação mui forte do estomago, excitação cerebral das mais graves, e a morte.

O alcool fraco chama-se *aguardente*; marca 18 a 22 grãos no areometro. Veja-se AGUARDENTE.

**ALCOOLATO.** Preparação pharmaceutica que resulta da distillação do alcool sobre as substancias medicamentosas. Assim existem os alcoolatos de alfazema, de alecrim, etc., que se empregão em fricções, como medicamentos tonicos e estimulantes.

**ALCOVA.** As alcovas tem grandes vantagens e grandes inconvenientes. Servem para o asseio, separando a cama da sala. Mas o ar se renova nellas com difficuldade; os miasmas que se exhalão das camas, mesmo das pessoas mais sãs e mais asseadas, contribuem para viciar o ar; as pulgas e os persevejos se desenvolvem e se multiplicão. Quasi todas as casas do Rio de Janeiro tem alcovas: não pretendemos poder destruir esta moda na construcção das habitações; diremos sómente que a saude exige que as portas das alcovas estejam abertas o maior tempo

possivel, de dia e de noite, para que o ar se possa renovar.

**ALECRIM.** (*Rosmarinus officinalis*, Linneo.) Arbusto cultivado nos jardins. Tem dois pés de altura; folhas duras, estreitas, mui aromaticas; flôres de uma côr azul pallida. As folhas e summidades floridas deste arbusto empregão-se na preparação dos banhos aromaticos, mui uteis na inchação das pernas, e para fortificar as crianças fracas, na dóse de uma a duas libras para um banho d'agua quente.

**ALECRIM SELVAGEM.** (*Baccharis*.) Arbusto do Brasil. Seu caule se divide em ramos delgados, de côr cinzenta, guarnecidos de folhas numerosas, estreitas, lineares, agudas; algumas destas folhas são oppostas, outras irregularmente espalhadas; flôres brancas amarelladas, oppostas, quasi verticilladas na extremidade dos ramos; cheiro aromatico. As folhas e flôres deste arbusto empregão-se em banhos nos mesmos casos que a planta precedente.

**ALEITAMENTO.** *Vêja-se* AMAMENTAÇÃO.

**ALFACE.** (*Lactuca sativa*, Linneo.) Planta cultivada nas hortas; tem folhas ovaes mui largas, flôres amarellas. Come-se em salada; é um alimento brando, refrigerante e de facil digestão. A agua distillada de alfacê entra na composição de poções calmantes.

**ALFAVACA.** (*Ocimum basilicum*, Linneo.) Planta dos tropicos, cultivada nas hortas. Compõe-se de talo ligeiramente velloso, folhas ovaes, dentadas, flôres roseas, cheiro aromatico. Toda esta planta é empregada para a preparação dos banhos aromaticos.

**ALFAVACA DO CAMPO.** (*Ocimum incanescens*, Martius.) Planta do Brasil. Tem ramos quadrangulares, folhas oppostas, ovaes, agudas, dentadas, cheiro aromatico, flôr em espiga. Emprega-se nos banhos aromaticos; uma a duas libras da planta para um banho.

**ALFAZEMA.** (*Lavandula vera*, De Candolle.) Planta cultivada nos jardins. Tem talo esbranquiçado,

folhas agudas, flôres azuladas, dispostas em espigas terminaes; cheiro aromatico. Estimulante, empregada principalmente para banhos aromaticos; na dóse de uma a duas libras da planta para um banho d'agua quente. Contém um oleo essencial que serve para a preparação da Agua de Colonia. Muitas pessoas costumão queimar alfazema nos quartos dos doentes; isto não faz senão encobrir incompletamente o máo cheiro, mas não destróe os miasmas; é melhor abrir as portas e janellas para renovar o ar, ou espalhar agua de Labarraque, que ataca e destróe os cheiros nocivos á saude. *Veja-se* DESINFECÇÃO.

**ALFINETES.** *Perigo que resulta dos alfinetes engulidos.* *Veja-se* AGULHA, vol. I, pag. 48.

**ALGALIA.** Palavra que serve para designar uma sonda destinada para evacuar as ourinas da bexiga. A maneira de introduzir a algalia na bexiga acha-se indicada no artigo RETENÇÃO DE OURINA.

**ALGODÃO** (usos do). Chama-se assim uma especie de felpa que envolve os caroços de muitas especies da familia das Malvaceas. Delle se usa ou tecido ou simplesmente cardado.

Como tecido, é empregado ordinariamente para os vestidos; entretanto muitas pessoas não querem empregar o panno de algodão, sobretudo para camisas e outros vestidos que tocão a pelle. É uma abusão que é necessario desarraigá, porquanto os tecidos de algodão são muitas vezes preferiveis aos de linho. Nos paizes quentes, onde a transpiração é mui abundante, tem-se reconhecido que é indispensavel usar de camisas de algodão. Ellas tem a vantagem de absorver muito melhor o suor, e de não esfriarem ao menor contacto do ar, como acontece com o panno de linho. Demais, ellas se oppoem a estas transpirações excessivas, que enfraquecem o corpo tão facilmente nas regiões tropicaes. Tem-se objectado que o algodão irrita a pelle; não ha duvida, mas esta irritação é comtudo menor do que a que produz o panno de linho, ordinaria-

mente menos fino que o de algodão. O vulgo rejeita em geral o algodão no curativo das chagas ou feridas, pretextando nelle propriedades nocivas. Esta idéa é extremamente erronea, como se vai ver.

O algodão em rama se applica com muita vantagem nas queimaduras, sobre as quaes parece ter uma acção especifica. O Dr. Mayor, cirurgião mui distincto de Lausanna, preferia o algodão aos fios de linho, e provou que todos os inconvenientes que se lhe attribuem são imaginarios. Acreditem por consequente nossos leitores que o algodão não tem propriedade alguma nociva sobre as feridas.

ALHO. (*Allium sativum*, Lineo.) Os bulbos desta planta (vulgarmente dentes) são um estimulante para o estomago. Tomados com excesso produzem uma especie de embriaguez e uma sensibilidade extrema da vista; seu cheiro se communica rapidamente ás differentes exhalações do corpo, ao halito, ao suor, á ourina, &c. Dous a tres dentes de alho, cozidos ou infundidos no leite, misturados com pão e manteiga, ou mesmo crús, são um excelente vermifugo para as crianças, e mesmo para os adultos. Póde-se dar tambem em cristel, e administrado deste modo produz uma febre passageira.

ALIENAÇÃO MENTAL. *Vêja-se* LOUCURA.

ALIMENTOS. Occupar-me-hei neste artigo da natureza dos alimentos do homem, dos seus effeitos considerados de uma maneira geral, da composição, da preparação, de suas propriedades nutrientes, de suas alterações, dos meios de reconhecer sua falsificação, e emfim do emprego que se deve fazer das diversas substancias alimentares segundo as constituições, sexos, idades, climas, estações, lugares, profissões, nas convalescenças das molestias agudas, e durante o tratamento das molestias chronicas.

Resulta de muitas experiencias feitas nos animaes que se approximão mais do homem, que é difficil entreter a vida com uma só especie de alimento

tomado exclusivamente. A diversidade e a multiplicidade dos alimentos é por conseguinte um ponto de hygiene mui importante, que, além disto, nos é indicado pelo nosso instincto.

Existe uma grande differença entre os alimentos a respeito da influencia que exercem na economia animal. Ninguem ha que não saiba que o regimen puramente vegetal produz effeitos mui differentes dos do regimen animal. Quem não conhece que a dieta vegetal retarda a circulação, produz pouco calor animal, acobarda o animo, destróe as paixões, enfraquece a actividade do espirito, encrva os órgãos reproductores, e acaba por dar ao corpo uma constituição molle, predispondo-o ás escrophulas? Quem não sabe que a dieta animal fortifica todos os órgãos, vivifica todas as funcções, excita a digestão, accelera a circulação, produz um calor abundante, anima as faculdades da intelligencia e as da geração, desenvolve o temperamento sanguineo, e predispõe ás molestias agudas de todas as especies? Emquanto á mistura dos alimentos, claro fica que os effeitos mixtos devem resultar da ingestão de alimentos oppostos por suas propriedades.

Para estudar os effeitos dos alimentos é preciso admittir certas divisões. A melhor maneira de os dividir é classifica-los segundo os principios que nelles predominão. Tal é a ordem que adoptamos no exame seguinte.

I. *Effeitos dos alimentos fibrinosos.* A base que dá o nome a esta classe de alimentos é a *fibrina*, isto é, uma substancia solida, vermelha no estado ordinario, branca quando purificada, que fórma o sangue coalhado, e a porção solida das carnes. Ella se acha principalmente na carne dos animaes adultos, junta com outros principios, gelatina, osmazoma, albumina, &c. Devemos, por conseguinte, estudar os effeitos da carne muscular.

O alimento em que a fibrina predomina sobre todos os outros principios dá a todos os órgãos uma grande força. O excesso de uma semelhante alimen-

tação póde tornar-se pernicioso, occasionar hemorragias, gota e todas as irritações. A subtracção da alimentação fibrinosa diminue pelo contrario a energia de todas as funcções. As carnes são tanto mais estimulantes e reparadoras, quanto a sua côr é mais vermelha. Estes alimentos convém ás constituições fracas, lymphaticas, ás profissões que exigem um violento exercicio muscular; aos habitantes dos climas frios, &c.

Todas as preparações das carnes são tanto mais nutritivas quanto mais partes soluveis contém; de sorte que as qualidades reparadoras e estimulantes se achão mais nas carnes assadas que nas carnes cozidas.

O *estufado* ou o *guisado* é uma maneira mui vantajosa de preparar a carne, porque então conserva todas as partes nutritivas. Torna-se, além disto, molle e facil de digerir.

A *carne assada*, como já disse, conserva todos os seus principios nutritivos, por meio da crosta que se fórma na sua superficie pela acção moderada e continua do fogo.

A *carne cozida* é em geral de uma digestão mais difficil, e nutre menos que a carne assada.

A *fritada* goza, como o estufado, da propriedade de amollecere as carnes sem lhes tirar o succo, mas tem o inconveniente de communicar aos alimentos, que forão submettidos a esta especie de preparação, propriedades acres que dependem do principio empyreumatico que se desenvolve pela cocção na gordura ou no azeite, e que é nocivo aos estomagos delicados e irritaveis. O molho acerejado tem inconvenientes analogos.

Ha carnes a que se deixa adquirir um cheiro forte antes de comê-las; taes são as de faisão, de veado, de pomba rôla, e de outras caças. Ellas podem agradar ao paladar das pessoas sensuaes, mas o seu uso não deixa de ser mui insalubre.

*Caldo.* Esta decocção das carnes contém todos os seus principios nutritivos e estimulantes. O caldo



é formado d'água, de gelatina, de osmazoma, de gordura e de diferentes saes: a albumina é tirada em fórma de espuma. O caldo é eminentemente restaurador. Emquanto ás suas propriedades excitantes, varião segundo a especie das carnes. As carnes mais excitantes são as de vacca e de porco, e em certos paizes a de carneiro. Nas molestias agudas devem-se evitar estes cáldos, e devem-se preferir os caldos da carne branca, como a de frango ou galinha.

As propriedades restauradoras do caldo resultão principalmente da presença do *osmazoma*. É um extracto escuro, avermelhado, aromatico; putrifica-se difficilmente. Dá ao caldo seu sabor e côr, e torna-o mui nutriente. A carne dos animaes novos é privada deste principio, e á sua falta deve-se attribuir sua qualidade menos tonica, menos restauradora; e só na idade adulta a sua carne se penetra do osmazoma. A vacca, o carneiro, o veado, entre os quadrupedes; a pomba, a perdiz, o faisão, a adem, o ganso, e geralmente todos os animaes de carne escura, contêm este principio em grande abundancia.

*Conservação da carne.* Conserva-se a carne de muitos animaes, mas principalmente a de porco, cobrindo-a simplesmente de sal, ou cobrindo-a de sal e expondo-a depois á acção da fumaça; emfim, accumulando-a salgada e cheia de especiarias nos intestinos preparados do porco ou da vacca. Com estas preparações as carnes perdem as qualidades que tinhão em frescas, e adquirem propriedades extremamente estimulantes; são geralmente nocivas, e não convém senão nos paizes onde a temperatura é mui baixa e humida, e tambem nos climas muito quentes, onde os órgãos digestivos precisão ser estimulados.

Um processo para conservar os alimentos, melhor que os precedentes, é o de Appert. Consiste em encerrar ao abrigo do contacto do ar, em latas ou em vasos de vidro exactamente tapados, os alimentos preparados como para se servirem á mesa.

II. *Effeitos dos alimentos gelatinosos.* A base que dá nome a esta classe de alimentos é a gelatina, materia molle, meio transparente, viscosa, sem cheiro nem sabor, que se encontra na carne muscular, e principalmente na pelle, ligamentos, tendões, ossos, articulações, intestinos, &c. Esta materia existe na colla de Flandres, e em todas as geléas animaes. A gelatina acha-se em todas as carnes, mas não constitue o seu principio predominante senão quando são mui novas. Entre os alimentos que entram nesta classe achão-se as carnes de leitão, porquinho da India, vitella, bezerro, cabrito novo e rã; certas partes, taes como as que se designão pelo nome de mocotó, pés, tripas; a pelle de certos peixes, taes como a do bacalhão.

Esta classe de alimentos se distingue pela sua pouca cohesão; elles nutrem muito quando são bem digeridos, mas o seu uso por muito tempo continuado communica uma compleição molle. Convém portanto aos temperamentos biliosos, seccos, aos homens que não fazem exercicios violentos; são nocivos pelo contrario ás pessoas lymphaticas e aos individuos affectados de alporcas.

III. *Effeitos dos alimentos albuminosos.* A base que dá o nome a esta classe de alimentos é a albumina. No estado liquido é uma substancia transparente, sem côr nem cheiro; constitue a maior parte da clara do ovo. Os alimentos em que predomina, e de que fazemos mais uso, são os ovos, ostras, mexilhões, caracões, miollos, figado, chouriço de sangue, etc.

Os alimentos albuminosos, administrados sem nenhuma preparação estimulante, como os ovos, os miollos, convém aos convalescentes que tem necessidade de restaurar-se, aos velhos, ás mulheres e aos litteratos.

Os mexilhões podem ás vezes produzir accidentes graves, erupção da pelle e uma especie de envenenamento. Estes inconvenientes são devidos, ou á alteração destes animaes proveniente de alguma molestia que não podemos conhecer, ou a alguma substancia

acre que elles possam conter sem estarem doentes. A observação tem mostrado que são mais nocivos pelo verão; seria pois prudente toda a abstinencia delles neste tempo, ou ao menos não os comer nesta época, senão depois de os ter lavado e macerado por uma hora em agua em que se tenha lançado um pouco de sal.

As ostras se comem cruas e frescas, cozidas ou de escabeche. A pouca cohesão da albumina, quando são cruas e frescas, a agua salgada que contém então, fazem dellas um alimento mui delicado e de facil digestão. A cocção torna-as duras e de uma digestão mui difficil; são então sobremaneira indigestas, e não podem ser comidas em grande quantidade. As de escabeche não são tão duras, mas digerem-se sempre com difficuldade.

As ostras estão frequentemente doentes durante a estação quente; são então molles, sua agua é leitosa e insipida, em lugar de ser clara e salgada. Neste tempo ellas desovão e são insalubres. As ostras se alterão promptamente, e causão então accidentes graves. O mesmo acontece aos chouriços de sangue e a outros alimentos albuminosos.

IV. *Effeitos de uma classe de alimentos nos quaes as bases precedentes, como a fibrina, a gelatina e a albumina, estão pouco mais ou menos em quantidades iguaes.* Estes alimentos são os peixes, que differem dos mammaes e das aves pela falta de osmazoma, este principio saboroso, excitante, que dá côr ás carnes assadas.

Os peixes nutrem sem excitar. Convém aos temperamentos biliosos, ás pessoas que tem precisão de retaurar-se sem ser estimuladas.

Ha dous modos de preparar os peixes: um consiste em conservar-lhes suas qualidades e seu gosto, outro em modificar uma cousa e outra. Os primeiros podem ser dados na convalescença das molestias como um alimento brando e facil de digerir; os segundos, para a preparação dos quaes empregão-se ordinariamente as especiarias, não convém senão

aos estomagos pouco irritaveis. Todos os peixes devem ser comidos fresquissimos; o bacalháo que é mui coriaceo, estabelece a unica excepção desta regra.

Os peixes salgados e seccos á fumaça constituem alimentos acres e irritantes, cujo uso só póde ser tolerado pelos habitantes dos paizes frios e humidos. Em qualquer outra parte um semelhante alimento é susceptível de occasionar irritações de toda a especie, principalmente as da pelle, como empigens, morphéa, etc.

Os peixes frescos, salgados e fumados, postos em lugares humidos, se alterão como as carnes, e podem occasionar grandes accidentes.

V. *Effeitos dos alimentos feculentos.* A base que dá o nome a esta classe de alimentos é a *fecula amylacea*. Assim se chama um polme branco, sem cheiro nem sabor, conhecido pelo nome de *polvilho*. Encontra-se nos grãos de todas as gramineas e leguminosas, nas palmeiras, castanhas, batatas, nas raizes de mandioca, de aipim, na fruta de pão, etc. A esta classe de alimentos pertencem as seguiútes feculas: farinha de trigo, centeio, cevada, avêa, arroz, milho, batatas, castanha, sagú, salepo, feijão, ervilhas, favas, lentilhas, e muitas preparações conhecidas pelos nomes de aletria, macarrão, tapioca, araruta, carimãa, etc.

O arroz e a cevada, perfeitamente mondados, são os grãos em que a fecula parece estar mais pura. Direi o mesmo do sagú e da araruta. O milho é, depois destas substancias, o que menos materias estranhas contém. Estas farinhas formão um alimento mui brando, de facil digestão, e que nutre mui promptamente.

As sopas de arroz, farinha, tapioca, araruta e sagú são recommendadas como analepticas e emollientes nas convalescenças de molestias longas.

O feijão, as favas e as ervilhas, além da fecula, contém ainda um principio saccharino. São tambem mui nutrientes, mas de difficil digestão, e

produzem flatulências que provém da fermentação deste principio saccharino.

Nenhuma das substancias farinaceas contém tanto este principio como a castanha. O seu assucar é perfeitamente identico ao da canna.

A avêa contém tambem um pouco de assucar. A decocção de avêa mondada é mui conveniente para os valetudinarios e ás crianças.

O centeio serve em muitos lugares para fazer pão ; seu gosto é assaz agradável. É menos nutriente do que o pão de trigo, e apreciado por ser um pouco refrigerante.

A fecula communica tambem suas propriedades nutrientes a um grande numero de sementes, como as amendoas doces e amargas, nozes, avelãas, cacáo, etc. Estas substancias, além da fecula, contém ainda um oleo que accelera a digestão da fecula. Com o cacáo se prepara o *chocolate*, alimento assaz nutriente, que convém aos estomagos irritaveis, aos temperamentos nervosos.

A batata é um dos alimentos de que frequentemente se usa ; ha poucas pessoas que não a possuão supportar ; constitue um alimento dotado de propriedades nutritivas e de mui facil digestão ; mas produz ás vezes ventosidades.

Na mandioca a fecula se acha unida com um principio venenoso , de que se priva facilmente pela compressão.

O trigo é o unico alimento em que a fecula se acha unida ao *gluten*, substancia de côr branca-escura, molle, viscosa, elastica e susceptivel de distensão. Esta substancia lhe dá a propriedade de levedar facilmente ; por isso o pão que se faz com esta farinha é mais ligeiro e mais facil de digerir. O pão é o alimento que melhor convém a todas as constituições. Comido ao sahir do forno sem se deixar esfriar de todo, torna-se pesado ao estomago e indigesto.

A fecula, como se vê, é uma das substancias alimentares mais abundantes na natureza. Nutre

completamente, e sendo pura, não deixa senão uma mui pequena quantidade de materia excrementicia. Poderia por si só bastar para todas as nossas necessidades, como o prova o exemplo de muitos povos selvagens, que fazem della o seu principal e quasi unico alimento. Restaura as forças ao individuo, sem desenvolver muito o calor animal, sem acelerar a circulação, e communica pouca actividade aos órgãos. E por isso faz dominar a constituição molle e lymphatica, e torna os homens, que della usão exclusivamente, molles, pesados e sem vigor. Convém principalmente aos temperamentos activos, ás pessoas naturalmente irritaveis, magras, cujas paixões são mui violentas, e no primeiro periodo de convalescencia das molestias agudas. Deve-se, pelo contrario, prohibir aos escrophulosos e aos individuos que fazem exercicios musculares mui violentos.

*Alteração dos alimentos feculentos. Alteração da farinha de trigo.* Para reconhecer as suas alterações é preciso primeiramente saber a sua composição. Esta farinha dessecada compõe-se de gluten, de assucar gommoso, de albumina, de phosphato de cal, e de uma certa quantidade de farello.

1.º *Alteração pela humidade.* A farinha attrahe rapidamente a humidade do ar, ennovella-se e altera-se no espaço de alguns dias; então contém menos gluten.

2.º *Alteração pelos insectos.* Esta alteração consiste na destruição feita pelos insectos no gluten da farinha. Reconhece-se a presença delles, ou a de suas larvas, pela vista simplesmente, ou por meio do microscopio.

3.º *Alteração pela arêa que provém de mós mui friaveis.* Reconhece-se esta alteração diluindo a farinha em agua fria; a arêa se precipita no fundo da vasilha, com todos os caracteres proprios para reconhecê-la.

4.º *Alteração pela pedra-hume,* afim de tornar o pão mais alvo. Mistura-se uma parte de farinha com seis partes d'agua distillada, e agita-se de quando em

quando; no fim de vinte e quatro horas cõa-se e vê-se que o licôr tem um sabor ligeiramente adstringente; ajuntando-se a este licôr um pouco de ammoniaco ou de solução de subcarbonato de potassa, obtem-se um precipitado branco. Se se evapora o licôr de que tratamos, obtem-se a pedrahume crystallizada.

5.º *Alteração pelas farinhas de feijão e de ervilhaca.* A farinha de trigo misturada com farinha de feijão dá um pão compacto, de que se pôde usar todavia sem inconveniente. A mesma farinha misturada com a de ervilhaca dá pão compacto de um cheiro e sabor desagradavel.

*Alteração do pão.* Se o fermento mui acido é conservado em vasilhas de cobre ou de chumbo, oxyda e dissolve algumas partes destes metaes; empregado então para fazer levedar o pão, pôde produzir accidentes graves. Reconhece-se esta alteração da maneira seguinte: mistura-se o pão com tres partes de seu peso de uma mistura d'agua e de vinagre distillado; cõa-se a solução ao cabo de uma hora; ajunta-se então a este licôr uma solução de potassa, faz-se precipitar o deutoxydo azul de cobre, se este existe; mas se o licôr contém oxydo de chumbo, ajuntando-se-lhe a solução de subcarbonato de potassa, produz um precipitado branco de subcarbonato de chumbo.

*Pão alterado pelo centeio espigado.* Produz um envenenamento caracterizado pelos accidentes cerebraes e gangrena dos membros. Reconhece-se a massa e o pão que contém centeio espigado pelas nodoas violetas que apresentam. O centeio espigado é um grão curvo alongado, roxo, que apresenta algumas nodoas brancas, e se quebra como amendoa secca; desenvolve-se nos annos chuvosos, e destróe o grão ainda fresco, vegetando em lugar delle.

VI. *Effeitos dos alimentos gommosos ou mucilaginosos.* Estes alimentos tem por base a gomma unida á agua, com a qual fórma uma *mucilagem*. A gomma pôde estar combinada com diversos principios que

predominão em tal ou tal substância; assim pôde estar associada a uma materia saccharina, a um principio acido, e a diversos outros principios pouco conhecidos. Para estudar esta classe de alimentos estabeleceremos, por consequente, tres subdivisões: na primeira serão examinados os alimentos em que a mucilagem está unida a um principio saccharino dominante; na segunda, os em que o sabor acido é a sua propriedade mais distincta; emfim, na terceira, os em que a mucilagem se acha associada a diversos principios, acres, aromaticos, volateis, etc.

*a.* Os alimentos mucilaginosos e saccharinos são certas frutas, como a tamara, o figo, uva, pecego, melão, ameixa, peras, maçã, melancia, etc., e entre os fructos proprios dos climas intertropicaes, o maracujá, a banana, cambucá, jáca, côco da Bahia, abacate, jambo, sapucaia, mamão, fruta do conde, etc.

Todas estas frutas contém, em gráo mais ou menos elevado, principios nutrientes. As que contém em maior copia são aquellas cuja mucilagem é diluida em menor quantidade d'agua.

*b.* A segunda secção contém as frutas mucoso-acidas, isto é, as em que a mucilagem está unida a um principio acido; taes são o limão, a laranja, romã, groselha, cereja, marmello, cajú, araçá, guaiaba, jaboticaba, grumichama, tamarindos, bacury do Maranhão, pitanga, cajá, ananás, manga, etc. Todas estas frutas contém um succo muito acido, que lhes dá propriedades refrigerantes e adstringentes; servem para a preparação de bebidas mui proprias para estancarem a sêde.

As frutas, sobretudo as que são muito acidulas, excitão o appetite e favorecem a digestão dos outros alimentos. Tem tambem por effeito retardar os movimentos do coração, diminuir o calor animal, e produzir um sentimento de socego e de frescura; a augmentação dos suores e das urinas é tambem um effeito da sua acção sobre a economia animal. O emprego das frutas, sobretudo das acidulas, é mui



vantajoso ás pessoas irritaveis, melancolicas, sanguineas; pelo contrario, não convém ás pessoas de uma constituição molle e escrophulosa. Comidas em mui grande abundancia, e principalmente sem estarem perfeitamente maduras, tem occasionado accidentes, produzido diarrhéas e epidemias de dysenteria.

c. Alimentos mucilaginosos, nos quaes a mucilagem está unida a um principio amargo, acre, acido, etc. Estes são o espinafre, alface, almeirão, pepino, espargo, alcachofra, escorcioneira, betteraba, cenoura, nabo, rãbão, couve, couve-flór, agriões, cebolas, alho, etc.

Quasi todas estas plantas são dotadas de uma virtude tonica e estimulante. São pouco nutrientes, mas excitão o estomago e activão a digestão.

Finalmente, a classe dos mucilaginosos encerra alimentos pouco nutrientes, que gozão de propriedades adoçantes e refrigerantes, as quaes são em alguns desta classe corrigidas pela addição de um principio adstringente e tonico.

Estes alimentos desenvolvem pouco calor, produzem a relaxação de todos os tecidos, e diminuem a energia de todas as funcções. Convém ás pessoas plethoricas, irritaveis, etc.; associados aos feculentos são proprios para os individuos nervosos e biliosos. Não servem ao contrario aos de temperamento lymphatico, e ás pessoas cujos trabalhos exigem o emprego de forças musculares.

VII. *Effeitos dos alimentos oleosos.* Nesta classe entrão os oleos fluidos dos diversos peixes, o de azeitonas, nozes, amendoas e de côco de dendê, a manteiga de cacáo, a manteiga de leite e as gorduras animaes.

Todos os oleos servem poucas vezes de alimento, mas são frequentemente empregados como temperos. Emquanto ás gorduras animaes, não se comem ordinariamente senão misturadas com as carnes de que fazem parte, e sendo em grande quantidade, tornão a digestão mui difficil.

Os oleos são nutrientes, mas tomados sós e em

grande quantidade produzem um sentimento de peso sobre o estomago, ás vezes evacuações abundantes e mesmo vomitos.

Esta alimentação relaxa os tecidos, diminue a energia do estomago, retarda a circulação e augmenta a gordura. A sensibilidade e a intelligencia se enfraquecem; toda a constituição adquire uma molleza e um estado de inercia. Pelo contrario, uma demasiada riqueza do sangue, uma excitação geral, necessitarão desta especie de alimentação.

VIII. *Effeitos dos alimentos caseosos.* Estes alimentos comprehendem o leite e suas preparações. O leite de mulher é o primeiro alimento do homem; mas tomado só torna-se insufficiente logo que os dentes da criança tenham sahido; varia na sua composição segundo o tempo que tem decorrido depois do parto, sendo muito mais seroso nos primeiros mezes; adquire porém consistencia á proporção que se faz mais antigo e que a criança cresce. Este phenomeno deixa perceber o fim da natureza, e indica quanto é irracional dar-se a um recém-nascido um leite já velho, que é difficil de ser digerido por seus órgãos delicados.

O leite convém ás pessoas nervosas. É sobretudo bom para dar aos órgãos esta frescura, este colorido, esta ligeira gordura, esta mocidade que fazem perder os estimulantes de toda a especie de que se abusa nas cidades grandes. O leite se deve tomar no campo, a querer-se que elle produza todas as vantagens indicadas, porque o leite das cidades grandes é quasi sempre falsificado. O leite é eminentemente contrario aos temperamentos lymphaticos, ás pessoas que vivem nos lugares baixos, humidos e mal arejados, que são affectados de fluxões chronicos. O leite de burra, que se aproxima mais ao de mulher, é o de melhor digestão. Contém mais assucar e soro, e menos manteiga e caseo do que os outros. Por consequinte, esta especie de leite se deve empregar nas convalescencias das inflammações dos intestinos; em falta de leite de mulher, póde ser administrado ás

crianças nos primeiros mezes de sua vida. O leite de cabra contém menos propriedades adoçantes; este leite não convém ás crianças senão muitos mezes depois do nascimento. Quando não se pôde achar outro, é preciso, para torna-lo mais semelhante ao de mulher, mistura-lo com soro de leite preparado sem acidos.

O leite entregue a si mesmo se separa em tres partes, a saber: nata, caseo, que se chama vulgarmente leite coalhado, e soro.

A *nata*, que se acha na parte superior, é formada de muita manteiga, de uma certa quantidade de caseo e de soro; comida com pão fórma um alimento assaz nutriente e brando.

O *caseo* é pouco nutriente, mas mui refrigerante.

O *soro* é empregado como diluente nas molestias agudas.

*Manteiga.* A manteiga fresca com pão constitue um alimento brando, emolliente e nutriente; a manteiga salgada, não sendo rançosa, é mais facilmente digerida, e é dotada de propriedades menos emollientes do que a manteiga fresca.

*Queijos.* Os diversos queijos são formados de nata e de caseo. Preparão-se de mil maneiras diferentes, mas todas ellas se encerrão nas tres divisões seguintes:

*Queijo fresco e sem sal.* É tanto mais nutritivo quanto maior é a quantidade de nata que contém. É um alimento mui brando.

*Queijo fresco e salgado.* É nutritivo como o precedente, mas menos adoçante; é mais facilmente digerido, porque o sal lhe communica uma propriedade excitante.

*Queijo fermentado e alcalescente.* Os effeitos dos queijos contidos nesta classe varião desde uma ligeira estimulação até á irritação do estomago. Os menos estimulantes são os de Gruyère, de Hollanda, de Chester; os mais estimulantes são os de Roç-quefort.

*Falsificação do leite.* Quando o leite é falsificado

com mui grande quantidade d'aguã, offerece uma côr azulada e um sabor aqueo. Se é falsificado com farinha ou polvilho, para que pareça mais espesso, reconhece-se a fraude triturando-se o leite com uma pequena quantidade de tintura de iodo, que lhe communica logo uma côr azul, entretanto que o leite puro triturado com a mesma substancia adquire a côr do tabaco. Esta falsificação não é prejudicial á saude.

Se, para impedir que se coalhe o leite, se lhe deita subcarbonato de potassa, reconhece-se a fraude molhando neste leite o papel de gyrasol, previamente colorido por um acido; este papel então recobra sua côr azul.

*Falsificação do queijo.* Quando o queijo tem estado por algum tempo em vasilhas de cobre para adquirir uma côr verde-azulada, reconhece-se que contém algumas partes d'oxydo deste metal, que podem produzir accidentes funestos, deixando-se um pouco deste queijo por 24 horas no ammoniaco; ao cabo deste tempo, se elle contém o oxydo de cobre, a mistura offerece uma côr azul.

*Falsificação da manteiga.* A manteiga é ás vezes misturada com massa de batatas para lhe augmentar o peso. Esta mistura torna-se azul, triturando-a em um vaso com uma pequena quantidade de iodo. Quando está alterada com sebo, é facilmente reconhecida pelo sabor.

As reflexões expendidas neste artigo nos conduzem a admittir quatro classes de alimentação, segundo os seus effeitos no organismo.

I. A *alimentação refrigerante* obra calmando a sêde, temperando o calor animal, augmentando os suores, as ourinas, diminuindo emfim a actividade da nutrição e das paixões. A esta classe pertencem as frutas doces ou acidas, a hortaliça, as saladas, etc.; convém sobretudo ás pessoas sanguineas, plethoricas, sujeitas ás hemorrhagias, etc.

II. A *alimentação adoçante, relaxante*, que é constituida pelas materias mucilaginosas, oleosas, gordas,

gelatinosas e o leite, nutre moderadamente, diminue a energia das forças digestivas e de todas as funcções, retarda a circulação, relaxa os tecidos, e faz predominar a constituição molle, gordurosa, lymphatica. Goza de algumas propriedades laxantes, convém aos mesmos individuos que ficão ditos na classe precedente.

III. *Alimentação media, isto é, mais ou menos reparadora.* A fecula restauradora, tão liberalmente deramada na natureza, a albumina e os vegetaes que contém um principio acre ou amargo, taes como a couve, o agrião, almeirão, etc., constituem este genero de alimentação, a qual é nutritiva, de uma digestão mais ou menos difficil, desenvolve pouco calor animal, sustenta as forças, sem augmenta-las sensivelmente.

IV. *Alimentação restauradora e mui tónica.* Encontra-se no regimen animal, mas sobretudo nas carnes de vacca, carneiro, pomba, faisão, ganso, adem, veado, pomba-róla, gambá e em outras carnes de caça. Esta alimentação restaura promptamente as perdas do organismo. Debaixo da sua influencia o sangue se torna mais rico, as forças se augmentão de uma maneira consideravel. Convém perfeitamente ás pessoas debilitadas por longas molestias, aos individuos escrophulosos, rachiticos ou que são obrigados a grandes esforços musculares.

Mas os efeitos produzidos por estas diversas especies de alimentações variarão muito, segundo a natureza dos temperos; tal alimento, pouco excitante e ainda adoçante, poderá adquirir esta primeira qualidade pelas substancias com que fôr misturado. A susceptibilidade do individuo, o habito, poderão tambem produzir grandes modificações nos seus efeitos.

Terminemos este artigo com algumas reflexões sobre a quantidade dos alimentos.

A economia soffre perdas continuas occasionadas pela perspiração cutanea e pulmonar, pelas excreções das urinas, das materias fecaes e outras.

Quando se tomão, por conseguinte, poucos alimentos e em quantidade insufficiente, o resultado final é sempre pernicioso.

Mas uma alimentação mediocre pôde ter grandes vantagens; modera as forças digestivas, descansa o estomago, dá maior energia, maior facilidade a todas as nossas funcções e maior actividade ás faculdades intellectuaes. A historia nos ensina que Newton tomava por unico alimento, emquanto compunha o seu Tratado de Optica, um pouco de vinho, pão e agua. Os moralistas e os philosophos de todos os tempos tem aconselhado a temperança.

Uma alimentação mui abundante dá frequentemente lugar a bem graves accidentes. As pessoas que estão neste caso, além de serem frequentemente affectadas de indigestão, adquirem uma gordura disforme; tornão-se pesadas, preguiçosas, dispostas á apoplexia e ás inflammações. A gota, a pedra na bexiga, as areias são muitas vezes produzidas por uma alimentação mui abundante e ao mesmo tempo mui succulenta. O Dr. Magendie refere um exemplo de um negociante de Hamburgo, que tres vezes se vio opulento, e tres vezes ficou arruinado. Logo que seus negocios ião florescendo, era affectado de areias; e apenas cahia na miseria, as areias desaparecião para tornarem a voltar com a fortuna.

Outros efeitos não menos perniciosos podem ser observados quando se tem o costume de ingerir uma grande quantidade de substancias. As digestões se fazem então incompletamente; o estomago e os intestinos não são sufficientes para conservar todas as partes nutritivas; grande porção de alimentos, carregados de succos nutritivos, sahem com os excrementos, e então a restauração não é tão completa como no estado natural. É por isso o individuo emmagrece, e a irritação constante, produzida sobre o tubo-intestinal pela passagem dos alimentos, dá lugar a diarrhéas abundantes. Saibamos por conseguinte moderar nosso appetite, saibamos regula-lo conforme o grão de energia de nosso estomago e

das perdas que fazemos. Tenhamos sempre presente ao nosso espirito esta grande verdade « não é o que se come o que nutre, mas sim o que se digere. »

Não ha cousa mais variavel nas differentes nações do que a hora, o numero das comidas e o intervallo que as separa. Qualquer que seja o momento que se adopta, cumpre dizer que os órgãos habituão-se mui promptamente á regularidade. A sensação da fome volta ás horas prescriptas, e este costume dispõe de tal maneira o estomago, que a fome pôde passar com a hora da comida, sem que entretanto se tenha tomado algum alimento. Esta disposição é mui favoravel á elaboração dos alimentos, porque, se se comesse além das horas habituaes, o appetite não seria tão vivo e a digestão não se faria tão completamente. Se os individuos jovens podem impunemente comer a todas as horas, as pessoas debeis e os velhos não o poderião fazer sem perigo.

É preciso ter ocuidado de não comer em momentos de grande agitação do corpo e do espirito; nada é mais favoravel a uma boa digestão do que a tranquillidade da alma, a satisfação e alegria; eis porque é melhor comer em companhia do que comer só. A hora mais conveniente para fazer uma comida copiosa é ao fim do dia, quando se tem acabado os negocios. O cear é em geral um costume muito máu: a digestão se faz mal durante o somno: o fastio que se experimenta no dia seguinte indica bem que esta comida era superflua. É preciso que decorraõ perto de tres horas desde o acordar até á primeira comida do dia; então não fica nenhum alimento no estomago: este órgão está mui bem disposto para supportar uma comida assaz resistente. Regra geral: não se devem introduzir alimentos no estomago senão quando os que elle continha estão já digeridos. Ora, como são precisas perto de seis horas para digerir uma comida ordinaria (o que varia entretanto muito, tanto pela natureza dos alimentos como por sua quantidade e por mil circumstancias individuaes),

é prudente que haja este intervallo entre uma comida e a comida seguinte.

Duas comidas bastão por dia a um homem adulto que goza de boa saúde. Ha entretanto paizes em que se fazem quatro e até cinco comidas, mas duas das quaes sómente são copiosas, as outras tres se compoem de chá da India, uma ligeira porção de pão ou alguns doces. Seria um costume muito máu não tomar senão uma comida por dia. Este estado seria insupportavel para as pessoas carregadas de trabalhos custosos, que não poderião mais executal-os, e para os individuos debeis, que não poderião em uma só vez digerir a quantidade de alimentos necessaria para sustenta-los um dia inteiro. Não se deve, portanto, pôr um intervallo mui longo entre as comidas. Uma longa abstinencia dispõe a comer com voracidade uma grande quantidade de alimentos; isto occasiona uma digestão laboriosa, donde nascem succos mal elaborados, e por conseguinte uma alimentação de má natureza. Assim duas, ou, quando muito, tres comidas por dia, das quaes a mais forte deve se fazer quasi no fim do dia, serão sufficientes.

Eis tudo o que se pôde dizer sobre o numero das comidas. É, além disto, tão difficil estabelecer regras convenientes a todos os individuos, que é melhor referir-se sobre este ponto á experiencia pessoal de cada um. Finalmente, uma vida sobria e temperada, igualmente afastada dos dous extremos, é o meio mais infallivel de manter a saúde e de prevenir as molestias.

ALMEIRÃO ou CHICORIA. (*Cichorium.*) Planta cultivada nas hortas: existem algumas especies della, que são mais ou menos amargas, e que são de um uso frequente na economia domestica e em medicina. As folhas comem-se cozidas ou em salada. É um alimento muito são. Em medicina emprega-se como tônico. A infusão de suas folhas ou o cozimento da raiz convém aos individuos escrophulosos e ás pes-



soas affectadas de molestias da pelle. A dóse é de 2 a 4 oitavas para 16 onças d'agua. A raiz torrada e pisada costuma ser misturada em muitos paizes da Europa com grãos de café. Esta mistura não tem outro inconveniente senão de diminuir o aroma agradável do café, assim como suas propriedades excitantes, mas não pôde ser considerada como nociva á saude.

**ALMISCAR** ou **MOSCHO**. O almiscar é uma substancia que se acha em um bolso situado entre o embigo e as partes genitae de um quadrupede chamado *moschus moschiferus*, originario da China e do Thibet.

O almiscar, emquanto está no animal, tem uma consistencia meio-fluida, mas torna-se duro depois que o animal morre; vem frequentemente ao commercio encerrado no bolso em que foi secretado; é de côr escura, sabor amargo, cheiro particular, muito activo, desagradavel em massa, e agradável para algumas pessoas, quando sufficientemente enfracuecido.

O almiscar é considerado como um poderoso antispasmodico, e empregado como tal nas affecções nervosas, epilepsia, espasmos, hysterismo, &c. A dóse é 2, 3 até 36 grãos por dia.

Os perfumistas fazem d'elle um grande uso, e misturão-no, em pequena quantidade, com um grande numero de outras substancias aromaticas.

**ALMORREIMAS**. *Vêja-se* HEMORRHOIDAS.

**ALOES**. *Vêja-se* AZEBRE.

**ALOPECIA** ou **CALVICE**. Dá-se este nome á queda do cabello. *Vêja-se* CABELLOS.

**ALPORCAS**. *Vêja-se* ESCROPHULAS.

**ALTHEA**. (*Althea officinalis*, Linneo.) Planta mui commum na Europa; cresce junto dos regatos, nos sitios pantanosos, campos, &c.; é mui frequentemente empregada em medicina como emolliente. Tem talo herbaceo de 2 a 3 pés de alto, folhas cordiformes, molles; flôres brancas, passando á côr de rosa. É usada toda a planta, mas principalmente a raiz. Esta

raiz secca, como apparece no commercio, é sem epiderme, muito branca, inodora e com sabor mucilaginoso. A infusão das folhas e flôres e o cozimento das raizes constituem uma bebida adoçante e peitoral. É preciso prepara-la com a quantidade conveniente da planta, isto é, não empregar mais de meia onça de flôres, 6 quitavas de folhas ou 1 onça de raiz para duas libras d'agua, porque, sendo a infusão ou cozimento mui carregado, torna-se desagradavel e nauseabundo.

A althéa não cresce no Brasil, mas existe neste paiz uma planta mui semelhante a ella quanto ás suas qualidades, a qual é chamada vulgarmente malvaíscó. Pôde tambem servir para a preparação dos cozimentos emollientes.

ALUMEN. *Veja-se* PEDRAHUME.

ALVAIADE ou CARBONATO DE CHUMBO. *Veja-se* CHUMBO.

AMA DE LEITE. Chama-se ama de leite a mulher que dá de mamar a uma criança. Os motivos que obrigão a mãe a confiar seu filho aos cuidados de uma ama são descriptos no artigo AMAMENTAÇÃO; neste lugar exporei sómente as qualidades de uma boa ama, os cuidados que exige o seu estado, e as molestias de que pôde ser affectada.

1.º *Qualidades de uma ama de leite.* Uma mulher, na idade de 20 a 25 annos, por exemplo, é preferivel como ama de leite a uma mais moça ou muito velha. Será conveniente que seja parida de poucos dias antes de haver parido a mãe da criança. É preciso que seja forte sem ser muito gorda, isenta de todo o vestigio de vicio gallico, boubatico, escrophuloso, dartroso; de flôres brancas, de gota coral e de qualquer molestia; e que não seja sujeita a ataques repetidos de erysipela. Para se convencer de tudo isto, é preciso visitar-lhe todo o corpo, sem respeitar a decencia. Exige-se ainda que tenha dentes sãos, as mamas medianas, tesas, das quaes se possa fazer facilmente esguichar um leite branco, um tanto azulado e transparente, de consistencia

mediocro (muito inferior á do leite de vacca) e de sabor ligeiramente adocicado. Attender-se-ha tambem, não sem razão, á brandura do seu character e á pureza dos seus costumes. A mais bella ama, se fosse colerica, acostumada a embriagar-se, triste, suja, ou pouco attenta ás necessidades da criança, deveria ser rejeitada.

2.º *Cuidados que exige o estado da ama de leite.* A ama deve fazer uso de alimentos substanciaes e de facil digestão. Uma mistura de alimentos animaes e vegetaes, de carne e de legumes, de caldos com pão ou fariuha, eis o que lhe é mais conveniente. Deve, em geral, abster-se de bebidas alcoolicas, de acidos e de vegetaes crús, como saladas, laranjas e outros fructos mais ou menos acidulos, que tem a propriedade de diminuir a secreção do leite; evitar as paixões tristes ou violentas, que dão ás vezes ao leite qualidades nocivas, e, quando experimentar alguma emoção forte, esperar uma ou mais horas para então apresentar o seio á criança. Relativamente á cohabitação conjugal, só é nociva emquanto pôde occasionar uma nova gravidez, e a diminuição da quantidade do leite, que é o seu resultado; e isto é sufficiente para que seja prohibida quanto fôr possível. Se a ama tiver seus mênstruos, o que é raro, não deve por isso cessar de dar de mamar, mas é preciso que tome algumas bebidas diluentes, como, por exemplo, cozimento de cevada. As mesmas bebidas são uteis quando a criança apresenta alguns signaes de irritação, vermelhidões no rosto, &c.

Um grande numero de medicos pensa que a amamentação continuada durante a gravidez é causa de grandes accidentes. Com effeito, quando o utero se acha occupado pelo producto da concepção, attrahe a si os movimentos vitaes em totalidade, ou em grande parte pelo menos, e impede que as outras funcções se executem com inteira perfeição; a amamentação neste caso esfalfa as forças da mãe, e não dá á criança senão leite mal elaborado. Certas mulheres, entretanto, que tem uma rica constituição, continuão

a offerecer á criança um leite proveitoso e bastante-mente nutritivo até o fim da gestação.

Chegada a época da desmamação, é preciso passar por diminuições successivas á suspensão completa. O regimen da ama será menos nutriente. Ao mesmo tempo a ama de leite tomará um ou dous purgantes brandos em pequena dóse. Deste numero são: o oleo de ricino na dóse de uma onça a onça e meia cada vez, o sal amargo ou sulfato de magnesia, o sal de Glauber ou sulfato de soda. Estes saes empregão-se na dóse de duas a quatro oitavas cada vez. Se, apesar destas precauções, a febre se declarar, aconselhar-se-ha dieta absoluta, repouso completo; favorecer-se-ha a transpiração com chá de violetas ou de sabugueiro; e se as mamas se acharem dori-das, cubrão-se com cataplasmas de farinha de linhaça. As fomentações com oleo alcanforado sobre as mamas podem tambem ser empregadas com vantagem.

3.º *Molestias das amas de leite.* As amas de leite são sujeitas a serem affectadas de *falta* e de *mui grande abundancia de leite*, de *fendas* ou *rachas do bico do peito*, e de *inflammação do seio*.

A *falta de leite* é de ordinario a consequencia de alguma molestia mais ou menos grave; e se a molestia tem durado algum tempo, se tem necessitado sangrias, a falta de leite persiste ordinariamente. A prenhez póde tambem produzir a falta de leite, mas não sempre. Póde ser ainda occasionada pela magreza extrema, pela alimentação insufficiente, má digestão, hemorragias, flôres brancas, pelo abuso dos prazeres do amor, pelas paixões tristes e pela phthisica. Os menstros, que sobrevém ás vezes durante a amamentação, diminuem a quantidade do leite de uma maneira passageira.

Não é sempre possivel restituir a secreção do leite. O melhor meio consiste em praticar succões repetidas, e quando a má conformação do bico do peito, as fendas dolorosas ou a inflammação do seio tornão este meio impraticavel, é preciso suppri-lo pela

sucção artificial\*, applicando por cima do bico do peito um bico postico. Recommenda-se geralmente ás amas de leite ameaçadas desta affecção o uso de alimentos substanciaes, compostos do reino vegetal e animal; que evitem os acidos e se abstenhão de medicamentos purgantes. Tem-se visto ás vezes o aniz, o funcho, a cangica e o feijão branco e preto augmentarem a secreção do leite. Quando todos estes meios são infructiferos, é preciso desmamar, mudar de ama ou recorrer a outra sorte de amamentação.

A falta de leite é as vezes occultada pelas amas. O emmagrecimento da criança, a avidéz com que chupa qualquer outro alimento, os gritos que dá, largando o peito pouco depois de tê-lo tomado, os sapinhos que se encontrão no interior da bocca, são os primeiros indicios da falta de leite; tem-se disto certeza quando as mamas se achão flaccidas, e quando apenas deixão sahir pela pressão algumas gottas de leite branco e espesso.

*A grande abundancia de leite é ordinaria em muitas mulheres nos primeiros dous ou tres mezes da lactação; o leite distende as mamas e corre copiosamente. Applicação-se então lenços aos peitos para embeberem-se do leite que corre, e pouco a pouco se terá uma secreção normal. Se isto não acontece, prescreve-se um regimen vegetal, bebidas sudorificas ou diureticas, taes como chá da India, ou de flores de sabugueiro, repouso do corpo, e sobretudo dos braços. A amamentação pôde ser continuada se as forças da ama se sustentão; mas se ella emmagrecer, se perde suas forças, se sobrevem dôres nas costas e uma tosse secca, é preciso cessar a lactação.*

*Ruchas ou fendas do bico do peito. Veja-se BICO DO PEITO.*

*Inflammação do seio. Veja-se o artigo SEIOS.*

Emquanto ás molestias de que a ama de leite, como qualquer outra pessoa, pôde ser affectada, o tratamento é o mesmo que nas outras circumstancias. Direi sómente que nas amas de leite é preciso evitar, quanto fôr possível, toda a debilitação, e não insistir,

senão em caso de absoluta necessidade, nas sangrias e nos purgantes. O abuso de taes meios poderia, como a mesma molestia, occasionar uma diminuição ou uma supressão completa de leite.

As inflammações do seio e as outras molestias acompanhadas de febre, de que as amas de leite podem ser affectadas, são susceptiveis de alterar e corromper o leite, cujo uso se tornaria então nocivo para a criança; a amamentação deve ser para logo suspendida, e, segundo a gravidade da molestia, e durante o tempo necessario para o restabelecimento da ama, ou se porá a criança em uso de leite misturado com agua de cevada, ou dar-se-lhe-ha outra ama.

**AMAMENTAÇÃO.** Acção de nutrir uma criança com leite. A amamentação se distingue em *amamentação materna*, em *amamentação por uma ama de leite estranha*, e em *amamentação artificial*.

1.º *Amamentação materna.* A criança deve ser apresentada ao seio de sua mãe logo que esta repousar das fadigas do parto, o que é mais ou menos longo segundo a duração do trabalho. Quatro a cinco horas, e ainda dez a doze, podem passar sem inconveniente. Algumas mulheres, e principalmente as que são mãis pela primeira vez, não tem leite senão 24 horas ou mais tarde depois do parto: durante este tempo é preciso dar á criança agua com assucar, e isso basta.

Vê-se ás vezes a criança recusar, mesmo depois deste espaço de tempo, o bico do peito ou larga-lo logo depois de o ter tomado. Muitas causas podem produzir este effeito. Do lado da mãe póde acontecer que a extrema tensão do seio faça desaparecer o bico do peito. Outras vezes este bico é achatado, disforme e não susceptivel de se alongar. Do lado da criança, sua fraqueza extrema impede-a de apertar sufficientemente o bico do peito. O gosto desagradavel do primeiro leite, chamado *colostró*, repugna á criança, como se póde experimentar facilmente apresentando-lhe agua com assucar,

outro leite ou 6 dedo, sobre o qual ella operará uma succção forte e continua. O embaraço das fossas nasaes, produzido pelas mucosidades, fórça ás vezes a criança a deixar o seio para respirar pela bocca. O ronco e a difficuldade com que a criança conserva a bocca fechada ou cheia, distingue este caso do precedente. Não é difficil tambem saber se alguma aphta consideravel nos beiços impede apertar sufficientemente o bico do peito. Uma ultima circumstancia a que se attribue o obstaculo que nos occupa é a prolongação do freio da lingua até a ponta, e a difficuldade que resulta disto nos movimentos deste orgão. Suspeitar-se-ha isto quando a criança não puder apertar fortemente nem chupar o dedo; então metendo-se o dedo debaixo da lingua, reconhecer-se-ha que este orgão está fixado ao soalho da bocca, e que mesmo em certos casos, sua ponta é tão fortemente retrahida nos esforços da criança, que parece estar dividida pelo meio.

A tensão do seio cheio de leite se dissipa facilmente pela succção operada por um adulto ou por um cachorrinho recém-nascido. Quando o bico do peito é pouco sahido, póde-se alongar da maneira seguinte: — Aqueita-se uma garrafinha enchendo-a com agua quente, e depois de ter vasado a agua, applica-se o gargalo sobre o bico. Resfriando depois a garrafinha pela applicação de um panno frio, o bico é attrahido ao seu interior; alonga-se, e toma as dimensões convenientes. O bico é ás vezes tão disforme, que é preciso, ao menos momentaneamente, empregar-se algum processo mecanico para facilitar a amamentação, e isto se faz ainda quando rachas ou alguma inflammção tornão esta funcção dolorosa. Põe-se então sobre o seio um *bico artificial*, que consiste em um pequeno funil mui largo, terminado por uma extremidade de borracha ou de marfim, crivada de buracos, e imitando, quanto fôr possivel, a fórma e a flexibilidade natural.

Quando a fraqueza impede a criança de mamar, é ella nutrida com o leite de sua mãe, mungido em

uma colher, ou outro qualquer vaso, até que tenha adquirido a força sufficiente para buscar e tomar ella mesma o seu alimento. No caso, emfim, em que o gosto desagradavel do colostro seja causa de sua repugnancia, é preciso desembaraçar d'elle o peito, e dar á criança, durante um ou dous dias, agua com assucar, ou leite de vacca misturado com agua. Se a criança não pudèr mamar por causa do *freio da lingua*, é preciso cortar esta membrana com uma tesoura.

É difficil dizer *quantas vezes se deve apresentar o seio á criança*; isto depende da força da criança e da de sua mãe, da abundancia do leite, etc. Entretanto pôde-se dar como termo approxima-do, o intervallo de duas horas entre cada ali-mentação; de tres horas em uma época mais afas-tada; e estes intervallos podem-se prolongar mais de noite que de dia. Quanto á quantidade de leite que se deve dar de cada vez, é preciso deixa-la á vontade da criança. Se excede a quantidade conve-niente, o estomago se desembaraça facilmente do superfluo, que se não deve confundir com vomitos reaes e morbidos. Estas regurgitações, bem como o soluço que acompanha a digestão dos recém-nas-cidos, não devem causar o menor cuidado. Uma pouca d'agua com assucar, aromatisada com agua de flôr de laranja, acalmará este ultimo incommo-do, se se tornar mui fatigante.

No quarto mez é util ajuntar alguns alimentos ao leite materno: entretanto nada ha mais variavel do que esta regra; a fadiga que experimenta a mãe e as necessidades que a criança parece sentir devem servir de guia a este respeito. Papas feitas com pão torrado, agua com assucar, leite, caldo de gallinha ou de carne de vacca, são os alimentos mais conve-nientes; estas papas são de mais facil digestão do que as feitas com farinha não fermentada. Augmen-tando-se gradualmente os alimentos, chega-se á desmamação espontanea. A época em que se deve cessar a amamentação não pôde ser fixada de uma



maneira exacta. Algumas pessoas esperão pelo apparecimento dos vinte primeiros dentes; outras mais razoaveis não exigem senão o das presas. Tudo isto não é rigorosamente necessario, e não ha criança que se deva amamentar além de dezoito mezes. Passado este termo, o leite torna-se para a criança um alimento debilitante, que favorece o estabelecimento do temperamento lymphatico, do rachitismo, das escrophulas e de outras molestias.

O leite materno é certamente o melhor alimento da criança. O leite recentemente segregado nas mamas maternas convém melhor a seus órgãos delicados do que o leite já antigo de uma ama estranha. Assim observa-se frequentemente, que as crianças confiadas ás amas emmagrecem, entretanto que os filhos das mesmas amas, criados ao mesmo tempo e sem serem mais bem tratados nos cuidados e na quantidade do alimento, adquirem vigor e gordura, e este effeito é tanto mais sensivel quanto é mais antigo o leite da ama.

Mas não é sempre possivel á recém-parida preencher o dever a que a maior parte das mulheres são naturalmente inclinadas: graves inconvenientes poderiam resultar para ella ou para a criança, se isto lhe fosse permittido. A falta de leite, a fraqueza de constituição da mãe, a sua predisposição á phthysica, eis as contra-indicações formaes. A estes impedimentos devem-se ajuntar os que estabelecem os vicios hereditarios e contagiosos, taes como as escrophulas, o escorbuto, o rachitismo, o mal venereo, etc., que existem na mãe, e cuja transmissão á criança pôde ser confirmada pela amamentação materna, entretanto que os seus effeitos podem ser diminuidos e mesmo destruidos pelo leite de uma ama sã e vigorosa. Em certos casos a amamentação ministrada por uma ama é de absoluta necessidade, ao menos por algum tempo, quando a mãe se acha affectada de rachas no bico do peito, de inflamação das mamas, ou de alguma molestia febril.

Emquanto á dieta e ás precauções particulares das

mulheres durante a amamentação e depois della, reporto-me ao artigo AMA DE LEITE.

2.º AMAMENTAÇÃO *por uma ama de leite*. Refiro-me ao artigo AMA DE LEITE, a respeito das condições que ella deve apresentar. O leite é tanto melhor para a criança quanto mais novo.

3.º AMAMENTAÇÃO *artificial*. As circumstancias obrigão ás vezes a renunciar ás vantagens da amamentação natural; nutre-se então a criança com leite de vacca, ao qual se ajunta ao principio uma quantidade igual d'agua de cevada, que se vai diminuindo á medida que a criança torna-se mais forte, e ajuntão-se ao leite, como na amamentação materna, alguns alimentos solidos. O leite de burra ou de egua se approxima mais por sua composição ao leite da mulher do que o de vacca ou cabra; poderia, por conseguinte, dar-se com maior vantagem, se não houvesse maior difficuldade de o achar.

Administra-se o leite por meio de uma colher, e pode-se usar ainda de uma esponja cortada em fórma de bico de peito, com a qual tapa-se o gargalo de uma garrafinha cheia da bebida preparada para a criança. Esta chupa na esponja como no bico de um peito natural. Este processo é sobretudo vantajoso quando a criança é ainda muito tenra ou fraca, e por conseguinte pouco capaz de executar facilmente a deglutição de um liquido que afflue na bocca com grande abundancia.

Póde-se tambem pôr directamente a criança ao ubre de um animal, e com preferencia ao da cabra, que é um dos animaes que mais facilmente se acostuma a deixar-se mamar, e é susceptivel mesmo de sentir affeição pela criança. Devem-se escolher para este uso as cabras brancas, por serem quasi inteiramente isentas de morrinha. Mas este leite, tomado assim sem mistura, não convém a todos os estomagos, mórmente no primeiro mez da vida da criança; além disto, este methodo exige certas commodidades caseiras, que tornão o seu emprego mui raro.

AMARELLA (FEBRE). *Veja-se* FEBRE.

**AMARGOR DE BOCCA.** A sensação do amargor de bocca é ás vezes espontanea, e se faz sentir sobretudo de manhã em jejum. Contra este incommodo se devem empregar a dieta ou um regimen brando, uma chicara de chá de macella em jejum; cristéis de cozimento de linhaça. Se ha prisão de ventre, póde-se recorrer a um purgante brando, como duas oitavas de magnesia calcinada, diluida n'uma chicara d'agua fria com assucar. Indicamos aqui os *pós contra o amargor de bocca*, que se devem tomar no caso que os primeiros meios não produzão effeito:

Rhuibarbo em pó 1 oitava.

Canella em pó 1 oitava.

Misture e divida em 6 papeis.

Toma-se um papel de manhã, e outro ao meio dia, em meia chicara d'agua fria, uma ou duas horas antes da comida.

**AMAUROSE.** *Veja-se* GOTA SERENA.

**AMBAR AMARELLO, ALAMBRE** ou **SUCCINO.** Dão-se estes nomes a uma substancia bituminosa ou resinosa, dura, de côr amarella, branco-amarellada, verde ou roxa, que se encontra á beira do mar, e principalmente do Mar Baltico. Emprega-se nas artes; em medicina seus usos são hoje mui limitados. Prepara-se com elle uma tintura e um oleo que entrão na composição de alguns medicamentos adstringentes, diureticos e aphrodisiacos.

**AMBAR GRIS.** Substancia que se acha nas aguas do mar, e parece ser uma concreção, que se fórma nos intestinos de uma especie de balêa (*phlyseter macrocephalus*). Consistencia pouco maior que a da cêra; insolúvel na agua, mas soluvel no alcool quente, ether, oleos; cheiro forte e agradável; côr cinzenta denegrida com veios brancos, amarellados. — É um estimulante energico; póde ser util nas molestias nervosas, febres adynamicas; mas hoje é mais empregado pelos perfumistas do que pelos medicos. Em medicina usa-se na dôse de 6 a 24 grãos por dia, em pilulas ou em poção.

**AMEIXAS PASSADAS.** Fructos<sup>o</sup> dessecados do *Prunus domestica*, Linneo. A decocção de ameixas passadas, na dóse de meia até uma onça de polpa deste fructo para meia libra d'agua, é um brando laxante, que contém principalmente ás crianças, por não ter gosto desagradavel.

**AMENDOIA.** Fructo da amendoeira. Existem duas variedades de amendoeira quê, semelhantes em tudo, se distinguem só pelo gosto da semente contida no fructo. Uma dá amendoas *doces*, outra amendoas *amargas*. As amendoas doces comem-se á sobre-mesa, mas são de uma digestão difficil por causa da grande quantidade de oleo que contém; por conseguinte, não se deve usar dellas senão em pequeno numero. O oleo que contém purga brandamente na dóse de duas a tres onças; dá-se ás vezes ás crianças com tosse.

O *leite de amendoas*, que, adoçado e aromatisado, é uma bebida das mais agradaveis no calor, ou para os doentes que a febre devora, prepara-se pisando as amendoas em um almofariz com uma pouca d'agua; coando-se por um panno e juntando-se-lhes um pouco de assucar. Esta bebida, além de ter a vantagem de estaancar a sêde, é tambem um calmante quando se toma antes de deitar-se. O *xarope de orzata* é uma preparação mui analoga á de que acabamos de fallar; só differe pela proporção de assucar, e possui exactamente as mesmas propriedades. A mistura de xarope de orzata com agua é uma das bebidas mais uteis nas inflammações internas.

As *amendoas amargas* differem das outras pelo gosto e pelo cheiro, que é sobretudo sensivel quando se molha a amendoa. Ambos procedem de uma certa quantidade de acido prussico que contém. Este acido é um dos mais energicos venenos que existem, e comquanto seja pequena a quantidade que se acha nas amendoas amargas, ella participa comtudo das suas propriedades deleterias. Tem-se visto morrer pessoas por terem comido uma grande

quantidade de amendoas amargosas. Devemos, por conseguinte, estar acautelados contra os confeitos que contém amendoas amargosas, e principalmente contra os chamados *macarrões*, na composição dos quaes entra grande quantidade destes grãos, que são, como se vê, verdadeiros venenos.

Os symptomas de envenenamento pelas amendoas amargosas são os seguintes: no começo convulsões mais ou menos fortes, segundo a quantidade do veneno; o pulso torna-se mais rapido, a respiração mais accelerada; mas a este estado de agitação succede logo uma modorra e um abatimento extraordinario; o doente não se pôde ter em pé, e parece estar com todos os membros paralyzados. O tratamento é o seguinte: administre-se emetico, dous grãos em um copo d'agua; faça-se respirar agua de Labarraque. Em falta desta agua, faça-se respirar ammoniaco liquido. Administre-se esta ultima substancia interiormente (10 a 12 gottas de ammoniaco em um copo d'agua). Fação-se aspersiones d'agua bem fria na cabeça e nas costas. Fação-se ao mesmo tempo fricções de ammoniaco nas fontes, e applicuem-se sinapismos nas pernas.

AMENORRHEA ou FALTA DE MENSTRUACÃO. *Veja-se MENSTRUACÃO.*

AMIDO. *Veja-se* POLVILHO.

AMMONIACO LIQUIDO. *Veja-se* ALCALI VOLATIL.

AMOLLECIMENTO DAS GENGIVAS. *Veja-se* GENGIVAS.

AMOLLECIMENTO DOS OSSOS. *Veja-se* RACHITISMO.

AMOR. Considerar o amor como uma paixão devorante, lembrar seus caracteres conhecidos, descobrir seus segredos, assignalar seus resultados, e indicar os meios de manter este sentimento em justos limites, tal é o objecto deste artigo.

O amor é uma disposição innata, instinctiva, e mais ou menos imperiosa. Durante os primeiros annos da existencia este sentimento está adormecido, e se manifesta só na época da puberdade.

Sabe-se que então nos adolescentes de ambos os sexos a voz muda, o systema pilloso cobre partes até então lisas, as feições adquirem certa expressão, ordinariamente os gestos mudão; emfim, nas moças a apparição dos menstros e o desenvolvimento dos seios são ainda mais caracteristicos.

Neste periodo tempestuoso, os pais que fõem vigilantes espiarão com cuidado a physionomia, os gestos, as palavras, todos os actos dos adolescentes, para descobrir os novos sentimentos que se preparão. Então tambem nascem ou se aggravão costumes secretos, de que fallaremos em outro lugar (*veja-se ONANISMO*), e que tem sobre a saude a influencia mais perniciosa. Principiou uma nova existencia. Mil particularidades moraes revelão esta revolução physica, na qual cada sexo se mostra debaixo de côres differentes. O menino, educado em costumes menos severos, menos pudicos, e naturalmente mais atrevido, procura a sociedade das mulheres, sente que as ama mais, e não esconde muito a sua inclinação, ou deixa de a occultar. Entretanto, o amor contemplativo abre-lhe ordinariamente a scena amorosa. O adolescente que não foi corrompido pelos discursos ou exemplo de seus camaradas, faz uma divindade de sua primeira amante, e arde por ella no fogo mais discreto. A joven virgem, que uma sollicitude eselarecida, pia, ou ac menos moral, tem constantemente cercado de sãs impressões, é agitada de mil sensações diversas, de que não conhece a fonte, de que apenas se atreve a dar conta a si mesma, e que busca dissimular. E por isso a alegria, a candidez da primeira idade dá lugar a um ar de distracção, de embaraço, que não escapa a um observador. Reconhece logo ella mesma que prefere a sociedade dos moços á das suas companheiras, e que estes produzem nella um effeito insolito. Daqui vem provavelmente, na presença delles, a postura mal assegurada, a linguagem frequentemente embaraçada, o olhar incerto, bem

que expressivo, os movimentos de pudor, que corão e empallidecem alternadamente seu rosto. Perturbação bella, que denota uma alma que ama, mas ainda virtuosa!

Deste momento por diante pôde ainda o amor ficar vago, contemplativo, sem objecto determinado; mas existe. Logo que sôr conhecido, a experiencia e a sabedoria dos pais não desprezarão cousa nenhuma para dirigi-lo ou annulla-lo. Primeiramente prohibir a leitura de romances! elles alimentarião o fogo que se recceia. Mais de uma vez, nestas circumstancias, escolhe a imaginação em vez do coração, e Rousseau nos falla de uma moça que estava a ponto de ser victima de sua paixão pelas perfeições de Telemaco. Privar a vista de paineis e espectaculos licenciosos, evitar termos equivocos sobre certos objectos melindrosos, é o que convém, porque a curiosidade dos adolescentes é extrema. Occupai-lhes o corpo e o espirito alternadamente; e então chegará um profundo somno, e o coração não tomará á existencia mais parte do que sôr preciso.

Os effeitos desta paixão são tanto mais apparentes quanto o amor é mais violento e mais desenvolvido. Os caracteres de um amor excessivo são realmente comparaveis aos da monomania. Com effeito, nos amantes e nos monomaniacos observa-se isto de commum: desprezão ou aborrecem seus habitos, suas occupações, seus deveres; são absorvidos, distrahidos, indifferentes a tudo que os cerca; encontram-se frequentemente sós e mergulhados em profundas meditações, donde parecem sahir como de um somno quando se chama por elles; tudo o que os arranca á sua soledade e ás suas preoccupações os molesta ou importuna; singularidade de character, costumes, feições estranhas, espantão logo as pessoas que tem costume de vê-los. Neste estado moral observa-se destas duas causas uma, ou discursos continuos sobre o mesmo assumpto, ou uma taeturnidade insolita. Ao mesmo tempo diminue ou foge o somno, perde-se o appetite, emmagrece o

corpo; o entorpecimento, a preguiça de se mover succede á agilidade; as faculdades mentaes, principalmente a memoria e a attenção, diminuem de uma maneira sensivel.

Se se considerar quanto são frequentes e podem ser graves os accidentes do amor, ter-se-ha a convicção de que os signaes que descobrem esta paixão não são noções de mera curiosidade. Com effeito, não sómente o amor excessivo distrahe das occupações, dos deveres sociaes, perturba todas as funções e póde produzir o marasmo, mas ainda as suas consequencias possiveis e mui frequentes são desastrosas e variadas. Se as conveniencias se oppoem á união, tem em perspectiva a immoralidade. O amor contrariado conduz á alienação mental, á melancolia, ao suicidio. As folhas publicas estão cheias de narrações deste genero. Quantas pessoas, sem acabar tão deploravelmente, conservão no resto de sua existencia uma sensibilidade e um character tristemente mudado! E quantas desgraças deste genero poderião ser prevenidas!

A união dos amantes, se as conveniencias permitem, é o melhor remedio do amor. No caso contrario, a isolação é uma das primeiras condições. Em uma linguagem cheia de ternura e de razão expõe-se ao amante desditoso os motivos que exigem que cessem todas as relações com a pessoa a que deve renunciar, e que convém não tornar a ver. Neste momento penoso vossos discursos devem ser sem amargura nem colera, porque, culpados ou innocentes, os nossos amantes merecem a compaixão. Cessar de se verem, desesperar de se pertencerem, é uma sentença horrivel para elles; mas o tempo, nesta circumstancia como em muitas, dará suas consolaciones. A duração da paixão será sem duvida mais ou menos longa, segundo o gráo de intensidade que adquirio, e segundo a constituição physica ou moral do sujeito; mas raras vezes resistirá á ausencia e ao tempo, que semeião o esquecimento. Entretanto, não nos devemos limitar a estes meios naturaes; é preciso



favorecer a sua acção por todos os meios possíveis. O nome da pessoa querida nunca seja pronunciado; multiplicai as distrações de natureza agradável, não deixai nos dossos interessantes doentes de amor meditar na solidão ou ficar silenciosos na sociedade. Os passeios, os exercicios quotidianos levados até á fadiga, serão um poderoso meio. Nada iguala a mudança de lugar e o bom effeito das viagens, se se exceptua talvez a formação de alguma outra união preparada e na linha das conveniencias.

A mais natural transição nos conduz do amor sentimental ao amor physico, que tem seus preceitos de hygiene como todas as grandes funcções.

O instincto de amor se declara com a puberdade, mas não é mais que o indicio de uma disposição organica que principia a se formar, e que necessita muitos annos para chegar ao gráo de perfeição. A puberdade tem lugar mais ou menos cedo segundo os climas. Nas regiões intertropicaes declara-se de 11 a 13 annos para as mulheres, de 12 a 14 para os homens; nos paizes temperados dous a tres annos mais tarde. Os artificios do estado social, os prestigios da civilisação, apressão consideravelmente as inclinações amorosas da especie humana. Manifestão-se mais tarde no agricultor do que no habitante das cidades. Mas o desenvolvimento de todos os orgãos que presidem aos phenomenos physicos e moraes não é completo senão aos 18 annos na mulher e 25 no homem; é só depois deste periodo que o homem e a mulher se podem entregar aos prazeres do hymenéo; e se se observarem os animaes, nos quaes o instincto ficou na sua pureza primitiva, conhecer-se-ha que elles não se occupão da reprodução senão quando o seu proprio corpo está formado.

A observação quotidiana justifica a prudencia dos philosophos e dos legisladores, que prohibirão os casamentos prematuros. A phisica, uma susceptibilidade nervosa, a frequencia dos movitos, uma posteridade debil, etc., são seus fructos amargos.

Quando os esposos são reciprocamente apaixonados, perto do uso está o abuso; e males graves podem resultar se não sabem moderar o seu ardor. A enervação physica e moral, o emmagrecimento, o circulo livido das palpebras, a languidez dos olhos, polluções nocturnas, etc., acompanhão e assignalão os excessos desta especie, e indicão a necessidade de pôr-lhes freio. Estejamos bem persuadidos que, quanto mais se excitão os órgãos sexuaes, tanto mais são avidos de excitação, com grande prejuizo da saude. Evitar as occasiões, diminuir ou supprimir do seu regimen os estimulantes, taes são os preceitos que podem ser vantajosos neste caso. As mulheres resistem ordinariamente melhor que os homens aos excessos de que fallamos; entretanto, independentemente das flôres brancas, de molestias nervosas que lhes são especiaes, disto resulta para ellas frequentemente a phthysica.

Os abusos venereos tem uma frequencia de alguma sorte epidemica na classe rica e desoccupada, que não pensa em outra cousa senão em multiplicar os prazeres. O homem, no estado de civilisação, tem substituído uma existencia artificial áquella que a natureza primitivamente lhe indicou. Quanto mais a condição social approxima o homem do estado natural, tanto mais raros são os excessos venereos. Esta avidéz de sensações voluptuosas e de novas emoções, a molleza, o luxo, o galanteio, a licenciosidade das pinturas, das scenas publicas e privadas, as leituras eroticas, tudo isto excita a imaginação; e desde que ella tomou a superioridade, é difficil que fique em justos limites. Os temperamentos sanguineos e athleticos são aquelles que supportão melhor os prazeres venereos; mas é mui difficil dizer-se até onde póde chegar o uso, e em que grão principia o excesso, pois que a potencia genital é mui desigualmente repartida. Temos já apontado algumas causas que nos enganão a este respeito, isto é, a exaltação dos sentidos e da imaginação,

debaixo da influencia das causas externas. Se a isto vem-se ajuntar condições individuaes defeituosas, taes como uma constituição debil ou valetudinaria, fadigas physicas ou moraes, uma má alimentação, pouco nutriente ou mui estimulante, uma habitação insalubre, etc., os prazeres venereos tornão-se facilmente excessivos e prejudiciaes; a saude altera-se mais ou menos profundamente.

E digno de attender-se que o estado de fraqueza, de emmagrecimento, de pallidez, de enervação physica e moral que acompanha e denota os excessos commettidos com mulheres, que este estado de consumpção, diremos, que inspiraria susto, se fosse produzido por outras causas, se dissipa mui frequentemente com uma maravilhosa rapidez. Quando não é levado mui longe, basta dar repouso aos orgãos de que se tem abusado, para ver renascer em pouco tempo as forças e a frescura. Entretanto, o damno póde ser assaz profundo para não ser sufficiente o afastar a sua causa, sendo necessario, depois desta primeira medida indispensavel, recorrer a um tratamento particular. Este tratamento é, pela maior parte, hygienico. Se a funcção da digestão está bem conservada, o restabelecimento da consumpção venerea não se faz esperar muito tempo. Mas infelizmente o appetite falta muitas vezes, e o trabalho digestivo torna-se difficil. Principiar-se-ha por alimentos brandos e de facil digestão, bem que nutrientes. O leite reune estas qualidades em um gráo eminente, para ser aconselhado contra as consumpções de todas as especies. Depois do leite, os caldos de frango e de vacca. Os succos das carnes assadas, de que não se engole a fibra, são de digestão facil, e restaurão perfeitamente. Á proporção que as forças digestivas se augmentão, passa se aos alimentos mais consistentes. Ao principio mistura-se com o leite ou com o caldo pão bem cozido ou feculas. Ovos quentes convém logo, e depois carnes brancas ou de animaes tenros, peixe, frango, vitella, emfim as carnes mais animalisadas

de carneiro, vacca e caça, principalmente assadas. Não pretendemos excluir os vegetaes do regimen das pessoas esfalfadas pelos excessos venercos; mas estes alimentos são pouco reparadores, não se deve recorrer ao uso de legumes, de frutas, de geléas vegetaes, senão nos casos em que as substancias animaes repugnarem ou fôrem mal digeridas. Por bebida convém, ao principio, agua com um pouco de vinho, e algum cozimento amargo, como o de genciana, quassia e losna, e para o diante pequenas dôses de vinho puro, particularmente de Bordéos. Este regimen alimentario será acompanhado de um exercicio de corpo e de espirito, que não chegue a cansar, de um ar puro, e, podendo ser, de uma habitação temporaria no campo, e finalmente de banhos frios. (*Veja-se tambem o tratamento das POLLUÇÕES.*)

O casamento, na idade madura, tem inconvenientes para a mulher. Concebe então com maior difficuldade e pare com maiores dôres. Na velhice deve-se desconfiar das excitações facticias, que um regimen estimulante ou os sonhos da imaginação possuem produzir; porquanto, abreviar-se-hião certamente os dias, ou serião ceifados por uma morte subita, como tem acontecido muitas vezes. Se, por um beneficio da natureza, na idade em que o amor existe só em lembrança, os sentidos despertão ainda desejos amorosos, é permittido satisfazê-los, mas nunca provoca-los.

As relações conjugaes são nocivas durante a digestão, depois dos trabalhos do corpo ou do espirito mui consideraveis, quando o regimen é pouco nutriente; são prejudiciaes durante a menstruação; devem ser pouco frequentes durante a amamentação, a gravidez, no tempo das epidemias nos paizes insalubres, e em que os individuos não estão aclimados; serião perniciosas nas molestias agudas, nas convalescencias, e são contrarias ordinariamente nas molestias chronicas... Muitas outras considerações, que dependem mais ou menos do amor

physico, serão examinadas nas palavras ESTERILIDADE, CONTINENCIA, FUROR UTERINO, IMPOTENCIA, GERAÇÃO, etc.

AMORA. Fructo da amoreira (*morus nigra*, Linneo), arvore originaria da Persia, cultivada na Europa. São bagas de côr vermelha escura, de sabor acidulo. O sumo destes fructos, evaporado a fogo lento até a consistencia competente, é conhecido debaixo do nome de *arrobe de amoras*, e se usa como adstringente nas esquinencias, em gargarejos, em dôse de 1 a 2 onças dissolvidas em 12 onças d'agua morna; ou puro para tocar as aphtas da bocca.

AMPUTAÇÃO. Operação que consiste em separar para sempre, por meio de instrumento trinchanto, uma porção mais ou menos extensa de um membro.

Meio extremo da cirurgia, a amputação não deve ser praticada senão como ultimo recurso. Já grave por si mesma, tem ainda como consequencia necessaria a mutilação do homem. Em presença dos casos que parecem reclama-la, o cirurgião não deve esquecer que o fim da arte é conservar, e não destruir; mas os doentes devem saber tambem que é melhor sacrificar uma parte do que perder tudo, e é preferivel viver com tres membros do que morrer com quatro.

Os casos que reclamão a amputação merecem uma attenção particular, e serão cada vez menos numerosos, á medida que a medicina fizer progressos, e que a arte de bem tratar as molestias fôr mais espalhada. Estes casos são:

1.º *Separação completa ou quasi completa de um membro.* Uma bala de artilharia ou outro projectil, um violento golpe de espada, de machado ou de algum outro instrumento analogo, a acção de uma machina, etc., obrão ás vezes sobre um membro de maneira a separa-lo quasi completamente do tronco, e não lhe deixar outra communicação com o resto do corpo senão alguns pedaços mais ou menos espessos. Esta circumstancia reclama em geral a amputação. Esta regra tem entretanto

duas excepções. Se o membro é pequeno como um dedo, ou se se conservarão as arterias e os nervos principaes do membro, bem que elle seja volumoso; nestes dous casos a conservação deve ser tentada, salvo se as carnes vizinhas estiverem muito maltratadas.

Se o membro está inteiramente separado do corpo, a amputação pôde ser necessaria para regularisar a ferida e tornar facil a sua cura.

2.º *Certas fracturas e deslocações complicadas.* É evidente que quando um membro foi quasi moido pela acção de uma causa mui violenta, como pela passagem de uma roda de carro pesado, de uma peça de artilharia, pelo desabamento de pedras, pela queda de uma trave, etc., sua conservação é impossivel. Se não se amputa logo, a vida do doente corre grande risco. A amputação é tambem urgente se com estas numerosas fracturas existe lesão das principaes arterias e nervos. O mesmo se entende das deslocações das juntas acompanhadas de feridas de grandes arterias.

3.º *Queimaduras.* Quando um membro está queimado profundamente, sua amputação é indispensavel.

4.º *Affecções gangrenosas.*

5.º *Postemas acompanhadas de carie dos ossos.*

6.º *Certos tumores e ulcerações,* como alguns aneurysmas, cancrios, tumores brancos das juntas acompanhados de alteração dos ossos, etc.

AMYGDALAS. Se com o cabo de uma colher se abaixa a base da lingua de uma pessoa, é facil ver no fundo da bocca dous pequenos corpos redondos, um de cada lado, de uma côr ligeiramente rosea: são as amygdalas, vulgarmente *fuvas da garganta*. Estes orgãos contém um muco, que favorece a passagem dos alimentos; este liquido se solidifica ás vezes na superficie das amygdalas debaixo da fórma de pequenos grãos esbranquiçados, e adquire então um cheiro mui desagradavel.

• A molestia que ataca principalmente as amygdalas é a inflammação; chama-se esquinencia (*veja-se esta palavra*).

Em consequência de inflammações repetidas, as amygdalas podem adquirir um volume tamanho, que a deglutição dos alimentos se difficulta; estas glandulas tornão-se então duras e inchadas. Os gargarejos adstringentes (*veja-se* esta palavra) são muitas vezes insufficientes para curar esta molestia; é preciso recorrer á *excisão* da amygdala, operação sem perigo, e que mais assusta do que é dolorosa.

**ANALEPTICOS.** Medicamentos ou substancias que servem para restabelecer as forças dos convalescentes. As féculas como a tapioca, araruta, sagú, salepo, etc.; os caldos de carne de vacca, pombos, carnes assadas, a caça; peixe; a sopa de tartaruga; geléas animaes, ovos, vinho generoso são alimentos analepticos; a classe dos tonicos fornece os *medicamentos analepticos*, como quina, quassia, genciana, lupulo, preparações do ferro, etc.

**ANANÁS.** Fructo do *Bromelia ananas*, Linneo. Posto na primeira linha dos fructos conhecidos, por causa do perfume que exhala, e da suavidade do seu gosto, o ananás é um alimento mui salubre, que convém nas convalescencias de todas as molestias. Come-se cortado em talhadas e polvilhado de assucar, ao qual se póde ajuntar vinho da Madeira, ou um pouco de rum. As principaes variedades de ananás são: branco, amarello, vermelho, rouxo e sem espinhos. O ananás de espinho é muito melhor que o outro; mas como dá com menos abundancia, cultivão-no cada vez muito menos: o que é muito para sentir.

**ANATOMIA.** Ramo das sciencias naturaes que estuda as partes que entrão na composição do corpo dos animaes e do homem em particular. A anatomia do corpo humano é uma das sciencias menos conhecidas da maior parte dos homens. Todos respirão, todos digerem, e apenas se sabe onde é o estomago, onde estão os pulmões; ha dôr no estomago, dizem que soffrem do coração; achão-se affectados do peito, do estomago se suppõe partirem

as dôres. Todos os dias toma-se um nervo por um tendão, uma arteria por uma veia, um musculo por um nervo. Este doente padece do coração, quando o seu estomago quer se desembaraçar pelos vomitos das materias que contém; este outro tem o sangue corrupto, porque é muito preto; aquelle tem o figado quente. Seria facil multiplicar exemplos dos erros a que dá lugar a cada momento a ignorancia da sciencia anatomica, que tanto importa saber para executar convenientemente as prescripções do medico durante o tratamento das molestias, ou cumprir bem com os cuidados hygienicos. Para ajudar ao leitor a abandonar estas abusões, e evitar erros nocivos á saude, daremos um esboço dos órgãos mais importantes que compoem o corpo humano.

*Ossos.* Os ossos são partes solidas, duras, de côr branca amarellada, de fôrma variavel, segundo seus usos e regiões onde se encontrão, e que constituem o esqueleto do corpo: são destinados a formar cavidades que protegem os outros órgãos (o craneo), ou a servir para estar em pé, para andar (os ossos dos membros), ou finalmente para estes dous usos ao mesmo tempo, como a espinha vertebral, os ossos da bacia, etc. Os ossos dos membros, longos ordinariamente, são cavados de um canal que encerra um corpo gorduroso chamado *medulla dos ossos*.

*Cartilagens.* São partes duras, flexiveis, elasticas, brancas, semi-transparentes, que occupão o lugar dos ossos nos primeiros tempos da vida, e entrão na composição de todas as juntas.

*Musculos.* São órgãos molles, de côr vermelha escura, e destinados a mover os ossos aos quaes estão agarrados. Na linguagem culinaria chamão-se *carne*.

*Tendões e aponevroses.* O maior numero dos musculos são terminados por corpos destinados a fixa-los ás partes osseas. Estes corpos são de côr branca, resplandecente e nacarada, solidos, mui elasticos,



o que os torna próprios, como os órgãos que terminão, a mover o esqueleto. Uns, os tendões, são alongados e redondos mais ordinariamente; outras, as aponevroses, são largas, chatas, estendidas frequentemente em membranas, e servem ás vezes tambem de envoltorio aos musculos. Ajudemos esta descripção com alguns exemplos. Examinando um pé de gallinha, encontrão-se-hão certos cordões, os quaes, sendo puxados, fazem os dedos dobrar ou estender á vontade: estes cordões chamão-se tendões. As aponevroses são estas partes resistentes aos dentes, designadas impropriamente pelo nome de *peles*, e que se encontrão em grande quantidade em certas carnes, a vitella ensopada por exemplo.

*Membranas.* São partes molles, largas e delgadas, que cobrem o interior das cavidades do craneo, do ventre, do peito, da bocca, etc., envolvem os órgãos, e entrão na composição de alguns delles; por exemplo, o estomago, os intestinos são formados de membranas. A pelle é uma membrana, assim como a especie de envoltorio vermelho (membrana mucosa), que cobre os beiços, a bocca, o interior do nariz, etc.

*Vasos.* São assim chamados os canudos formados de membranas, destinados a deixar correr os liquidos contidos no corpo. Os principaes são as arterias e as veias.

*Arterias.* Vasos que partem do coração, e vão, dividindo-se indefinitamente, distribuir-se por todas as partes do corpo, onde depoem o sangue que tirão deste órgão. As arterias são continuamente agitadas por movimentos alternados e regulares de dilatação e de constricção, perceptíveis ao dedo que as comprime, ás vezes mesmo á vista, e que se designão por pancadas ou pulsações do *pulso*.

*Veias.* Assim se designão os vasos que principião no lugar onde acabão as arterias, e recebem dos órgãos o sangue que estas tem deposto, para leva-lo ao coração. As veias não são agitadas por pulsações

como as arterias, são quasi sempre mais superficiaes, e se mostram nas pelles mui brancas, sob a fórma de signaes de uma côr azul celeste. O sangue que contém é de côr vermelha, muito mais escura do que o das arterias, e quasi preta. Os cordões ou tumores que se chamão *varizes* são constituídos pelas veias dilatadas.

*Nervos.* Esta palavra servê para designar cordões á maneira de linhas para coser ou de barbantes, de uma côr branca, que nascem no cerebro ou na medulla espinhal, e dirigem-se, dividindo-se em uma quantidade innumeravel de ramos, como as arterias e as veias que acompanhão ordinariamente, nas diferentes partes do corpo, para distribuir nellas o sentimento e o movimento.

*Glandulas.* Corpos solidos, redondos, compostos de muitos grãos, guarnecidos de muitos vasos e nervos, e que segregão algum liquido. Assim a saliva, a bilis, a ourina, etc., são productos da secreção de glandulas.

Examinemos agora os diferentes órgãos da economia em cada região do corpo.

*Fossas nasaes.* Duas cavidades tortuosas separadas por um septo mediano e destinadas para o olfato ou cheiro. Abrem-se por detrás, na garganta, e se prolongão para diante, em uma cavidade pyramidal, formada de ossos e de cartilagens, que é o nariz. São alcatifadas pela membrana *pituitosa*, na qual se espalha o nervo que produz a sensação dos cheiros. Esta membrana, inflammando-se, occasiona o defluxo.

No fundo da *bocca* avista-se o *véo palatino*, téa movel destinada a impedir que os alimentos passem da bocca ás fossas nasaes, que ella tapa durante a acção de engulir, accidente que ás vezes acontece quando ha grande riso, ou quando ao engulir se aspira o ar, e então vê-se a bebida ou o alimento voltar pelo nariz. Por debaixo deste véo acha-se na linha media um pequeno corpo oblongo chamado *uvula*, vulgarmente *campainha*, e cuja relaxação,

a que o vulgo dá impropriamente o nome de *quêda da campainha*, dá lugar frequentemente a uma sensação incommoda. De cada lado da base da lingua e do véo palatino achão-se duas pequenas glandulas oblongas, da fôrma de amendoas, e que se chamão *amygdalas*. São destinadas a segregar um fluido analogo á saliva. Sua inchação dá lugar a uma molestia de garganta, que se designa pelo nome de *esquinencia*.

Na parte anterior do pescoço, e em baixo da mandíbula, percebe-se uma proeminencia pouco sensivel na mulher, e mui pronunciada no homem, que se chama *nó da garganta*, e é formada pelo larynge.

O *larynge* é uma especie de canal destinado a dar passagem ao ar. Principia por uma abertura situada atrás da lingua, chamada *glotte*, vulgarmente *goto*. Em cima da *glotte* acha-se uma especie de valvula delgada, mui elastica e mui flexivel, que se chama *epiglote*. Esta valvula, naturalmente elevada, tem por funcção o cobrir exactamente a abertura da *glotte* no momento da deglutição, e impedir assim a introduccão dos alimentos nas vias aereas. Quando por accidente uma parcella de alimento ou algumas gottas de liquido se introduzem no larynge, sobrevém logo a tosse, que dura até serem expulsos estes corpos estranhos. Isto acontece sobretudo quando uma pessoa se ri no momento de engulir os alimentos, porque então a valvula se abre para dar passagem ao ar, e deixa penetrar os alimentos.

O larynge continúa embaixo com um canal formado de cartilagens e de membranas elasticas chamado *tracaarteria*, que está situado na parte anterior do pescoço e do peito, e serve de conduzir o ar aos dous pulmões, aos quaes chega depois de se ter dividido em dous ramos secundarios chamados *bronchios*.

Atrás da tracaarteria, e encostado a ella, acha-sê adiante da espinha vertebral um canal musculoso e membranoso, que faz communicar a bocca com o

estomago, e que é destinado a conduzir os alimentos e as bebidas. A parte superior deste canal chama-se *pharynge*, a inferior *esophago*.

O vulgo confunde, com o nome de *garganta* ou *guelas*, a tracaarteria e o esophago.

A cavidade do *peito* é separada da do ventre por uma especie de septo movei. formado de um musculo conhecido pelo nome de *diaphragma*. Esta cavidade é dividida em duas: uma direita, que contém o pulmão direito; e outra esquerda, que encerra o pulmão esquerdo, órgãos da respiração.

Acha-se tambem na cavidade do peito o *coração*, órgão principal da circulação do sangue. Está collocado em um sacco particular entre os dous pulmões, mais á esquerda do que á direita. A ponta d'elle corresponde ao intervallo da sexta e da setima costella do lado esquerdo, onde se fazem principalmente sentir as pancadas do coração. Estas pancadas são isochronas ás pulsações do pulso no estado de saude, e podem ser sentidas pela mão ou pelo ouvido.

O *ventre* ou *abdomen*, vulgarmente *barriga*, é uma cavidade situada abaixo do peito; fórma a metade inferior do tronco. Esta cavidade termina embaixo por uma porção mais estreita, cercada de ossos solidos, e que se chama *pelvis*, ou *bacia*. O ventre propriamente dito contém os órgãos da digestão e os rins; o pelvis encerra uma parte dos órgãos da geração e o reservatorio da urina ou a *bexiga*, assim como a terminação do tubo intestinal.

Os órgãos da digestão compoem-se do estomago, do intestino delgado, do intestino grosso, do figado e do baço.

O *estomago*, no qual vai dar o esophago, está situado na parte superior e esquerda do abdomen, atrás das ultimas costellas deste lado, entre o figado que está em cima e do lado direito, e o baço que está do lado esquerdo. O orificio superior, por onde o estomago se communica com o esophago, chama-se *cardia*, vulgarmente *bocca do estomago*.

A extremidade direita do estomago se communica com os *intestinos delgados* por uma porção estreitada em anel chamada *pyloro*. Depois dos *intestinos delgados* seguem-se os *intestinos grossos*, cuja primeira porção chama-se *cæcum*. Na abertura de communicação dos *intestinos delgados* com os *intestinos grossos*, acha-se uma especie de valvula que impede que os cristeis cheguem aos *intestinos delgados*, donde lhes veio o nome de *barreira dos boticarios*. A ultima porção dos *intestinos grossos* tem o nome de *recto*, que termina pela abertura exterior chamada *anus*. A maior porção dos *intestinos grossos* chama-se *colon*, e é muitas vezes affectada de dôres que delle derivão o nome de *colicas*.

O *figado* é o orgão onde se fórma a bilis. É uma glandula mui volumosa, do peso de tres libras no homem de idade madura, e situada na parte direita e superior do ventre. A face inferior do figado apresenta, do lado direito e um pouco adiante, um pequeno sacco: é a *vesicula do fel*, que serve de reservatorio á bilis que é segregada pelo figado.

O *baço* é um orgão molle, esponjoso, situado na parte superior do ventre, á esquerda, e um pouco atrás do estomago, com o qual tem communicações intimas. Ignorão-se inteiramente os usos do baço; a observação prova que esta viscera não é indispensavel para a vida, pois que alguns animaes poderão viver sem ella.

Os *rins* são dous orgãos que segregão a ourina; achão-se situados profundamente no ventre, um de cada lado. Correspondem detrás á parte inferior e posterior do tronco, o que faz dar a esta região o nome de região dos *rins*, donde vem esta expressão impropria: *padeço dos rins*, para designar um rheumatismo muscular que occupa a região lombar. As dôres de rins propriamente ditas são aquellas que tem lugar nestes orgãos sómente; são conhecidas em medicina pelo nome de *dôres* ou *colicas nephriticas*.

A ourina que os rins tem segregado se dirige de cada um delles por um canal membranoso, chamado

*urétéro*, situado ao longo da columna vertebral, para a *bexiga*, órgão que serve de reservatorio á ourina. Este reservatorio membranoso está situado na bacia, adiante do recto no homem, e adiante do utero na mulher. A ourina, para ser expulsada delle para fóra, corre por um canal chamado *uretra*, que é muito mais comprido no homem que na mulher.

O *utero*, ou *madre*, é um órgão destinado a receber o producto da concepção. Não existe senão na mulher, e se acha por detrás da bexiga, adiante do recto. Esta disposição explica os frequentes desejos de urinar, e a raridade das excreções das materias fecaes que existem frequentemente na época adiantada da gravidez. O utero, no estado de vacuidade, tem duas pollegadas e meia de comprimento, e sua cavidade póde apenas conter um feijão; mas durante a gravidez adquire um volume consideravel. É terminado por uma extremidade allongada, que se chama *collo*.

Não se deve confundir a *madre*, órgão destinado a conter o feto durante a gravidez, com as partes exteriores da geração da mulher, como se faz ordinariamente na linguagem vulgar.

Designa-se pelo nome de *vagina* um canal em que se abre o utero, e que termina no exterior por um orificio chamado *vulva*, fechado por fóra por *pequenos labios* ou *nymphas*, e na parte anterior do qual se acha o *meato urinario* ( orificio da uretra ), e por cima deste o *clitoris*.

O producto da concepção não se fórma no utero; elle sómente se desenvolve neste órgão depois de ter sido fecundado no *ovario*, pequeno órgão situado de cada lado do utero, e que tem em reserva os germes do embrião. Estes germes, depois de fecundados, atravessão um pequeno canal chamado *trompa de Fallopio*, para chegar ao utero.

ANCIÁ. É um estado mui penoso que consiste em um incommodo geral, com um sentimento doloroso de aperto na bocca do estomago, com palpitações e oppressão. Uma necessidade de mudar continuada-

mente de lugar \*acompanha ás vezes este estado. As ancias são frequentes nas molestias nervosas; mas não tem neste caso a gravidade que apresentam nas outras molestias.

ANCIAS DA MORTE. *Vêja-se* AGONIA.

ANDA-AÇU ou PURGA DE GENTIO ou COCO DE PURGA ou FRUCTO DE ARARA. (*Johannesia princeps*, Gomez.) Grande arvore do Brasil. Seu fructo, do tamanho de uma castanha, contém duas a quatro amendoas de gosto adocicado, que são ha muito tempo empregadas como purgantes, na dose de uma a tres amendoas, que se comem assadas. Extrahe-se dellas um oleo que purga na dose de 8 a 15 gottas.

ANDAÇO. Vulgarmente chama-se assim toda molestia que ataca no mesmo tempo e no mesmo lugar um grande numero de pessoas. É a mesma cousa que epidemia, em ponto pequeno. (*Vêja-se* EPIDEMIA.)

ANEURISMA. Dá-se o nome de aneurisma á dilatação do coração e á das arterias, duas molestias mui differentes, e que, por conseguinte, trataremos cada uma de per si.

ANEURISMA DO CORAÇÃO. *Causas.* As aneurismas do coração se desenvolvem ordinariamente em consequencia de esforços e de exercicios violentos. As profissões que fatigão os orgãos da voz e da respiração, como acontece muitas vezes aos cantores, oradores, tocadores de instrumentos de vento, etc., são muito expostas a esta molestia. As grandes paixões, como a colera, o odio, o ciúme, etc., podem igualmente produzir a aneurisma do coração. Os actores tragicos são della frequentemente affectados. O celebre Talma, comquanto morresse de outra molestia, todavia tinha o principio de uma affecção deste genero.

*Symptomas.* Os signaes desta molestia varião segundo a natureza da aneurisma, *passiva*, isto é, com adelgaçamento das paredes do coração; ou *activa*, isto é, com augmento de espessura das mesmas paredes.

A aneurisma *passiva* indica geralmente uma cons-

tituição fraca, e sobrevem frequentemente em consequencia de aturadas molestias; o rosto mostra-se pallido, fatigado, e ás vezes inchado e roxo; os labios roxos; os membros são affectados de hydropisia, e assim tambem o ventre e o peito; ha difficuldade continua de respiração; o doente é obrigado a conservar-se sentado, não póde deitar-se; ha insomnia completa ou somno perturbado por sonhos horriveis; as veias do pescoço offerecem uma fluctuação particular designada pelo nome de pulso *venoso*; as pancadas do coração são tumultuosas, mas fracas; o sentimento de suffocação é dos mais penosos.

Reconhece-se a aneurisma *activa* pelo augmento da força das pancadas do coração. São ás vezes tão energicas, que repellem a mão applicada sobre a região do coração; frequentemente são visiveis através da roupa. Ás vezes o lado esquerdo do peito apresenta uma prominencia que não existe no estado normal. As principaes arterias batem com força, e suas pancadas, que são sentidas pelo doente, causão, principalmente quando elle está deitado, um ruido insupportavel. Os movimentos do coração são tambem sentidos de uma maneira dolorosa. Estas sensações são mui penosas e atormentão muito aos doentes, que não podem dar-se a exercicio algum sem terem *palpitações* e difficuldade na respiração. Ha quasi sempre hemorragias pelo nariz ou pela bocca. O pulso, em geral, é mui forte e irregular. É preciso entretanto dizer, para tranquillisar as pessoas a quem uma semelhante descripção possa assustar, que o maior numero destes accidentes podem ser simulados por uma simples affecção nervosa; que qualquer viva emoção, ou a influencia de uma imaginação preoccupada, basta para produzir palpitações mui violentas em alguns individuos. Não ha cousa mais commum do que ver pessoas que se julgão affectadas de molestias do coração não terem outra cousa senão accidentes nervosos isentos do menor perigo. O medico, explorando os ruidos do peito por meio do instrumento chamado stethoscopio, é quem póde dar a



certeza da affecção de que fallamos; os outros signaes são duvidosos.

*Tratamento.* Consiste em sangrias mais ou menos repetidas, repouso do corpo, tranquillidade de espirito, regimen severo, abstinencia de todos os alimentos excitantes, e preparações de digitalis, cuja receita é a seguinte:

Folhas de digitalis em pó, 2 oitavas; assucar, 1 oitava; misture e divida em 36 papeis. Toma-se 1 a 4 papeis progressivamente por dia.

Mas esta molestia é uma das que exigem imperiosamente que se recorra de prompto aos conselhos dos facultativos, porque não é curavel senão quando está pouco adiantada, e necessita sempre um tratamento muito energico.

**ANEURISMA DAS ARTERIAS.** Dá-se este nome, como já se disse, á dilatação das arterias, mas tambem se chamão assim os tumores formados pelo sangue sahido de uma arteria.

*Causas.* A picada da arteria por um instrumento vulnerante é a causa mais commum das aneurismas que consistem em derramamento de sangue nas partes vizinhas da arteria. Mas as causas dos tumores que resultão da dilatação das membranas da arteria são pouco conhecidas. Em muitos casos estas aneurismas apparecem de uma maneira espontanea; outras vezes succedem a um esforço violento, a um movimento subito que estende fortemente a arteria, a uma contusão, a uma ferida, ou finalmente a uma inflamação desenvolvida em roda da arteria, e seguida da suppuração e da destruição de uma parte da espessura de suas paredes. No maior numero destes casos é preciso admittir, como causa immediata da molestia, um excesso de energia nas contracções do coração, ou um enfraquecimento das paredes arteriaes.

*Symptomas.* A aneurisma da arteria se apresenta ao principio na fórma de um tumor indolente, sem mudança na côr da pelle, e offerecendo pulsações como as do pulso. Se as aneurismas ficassem estacio-

narias, não offerecerão perigo algum; mas costumão ordinariamente ir sempre em progresso; adquirem em pouco tempo um volume cada vez mais consideravel, e acabão por se romper. Então sobrevém uma hemorrhagia que traz consigo uma morte infallivel. Á medida que o tumor augmenta de volume, incommoda as partes vizinhas. Os movimentos são difficeis ao principio, e depois impossiveis; manifestão-se dôres vivas e seguidas de entorpecimento; as veias da parte se dilatão, tornão-se varicosas; e incha a parte affectada.

Taes são os phenomenos que apresentam as aneurismas que se chamão *externas*, por causa da sua situação fóra das cavidades *splanchnicas*. Os signaes que apresentam as aneurismas *internas* são muito mais escuros. São annunciadas pelas pulsações insolitas, precedidas de symptomas que partem da compressão dos órgãos vizinhos, isto é, no craneo, de vertigens ou de paralyrias; no peito, de difficuldade de respiração; no ventre, de desordens de digestão. Mas estas pulsações podem ser o effeito de um simples affluxo de sangue, ou de affecção espasmodica do coração. É preciso, por conseguinte, uma grande habilidade para estabelecer um diagnostico certo.

*Tratamento.* A molestia que faz o objecto deste artigo é sempre mui grave; abandonada a si mesma, é quasi sempre mortal. Seu tratamento differe muito, conforme fôr situada, ou sobre arteria superficial, ou na profundeza dos órgãos.

Se está situada na superficie do corpo, a cirurgia lhe oppõe uma operação que consiste em obliterar a arteria por uma ligadura, e impedir assim a circulação do sangue. Desde o começo do seculo presente tem esta parte da sciencia feito tantos progressos, que o maior numero das aneurismas, consideradas outr'ora como incuraveis, curão-se agora com bastante facilidade.

Emquanto ás aneurismas situadas em lugares onde aos mais habeis cirurgiões não é permittido chegar,

não se pôde retardar seus progressos ou suspender sua marcha, senão diminuindo a massa de sangue e a impulsão que lhe é communicada pelo coração. O bom exito deste tratamento é muito menos certo do que o dos meios cirurgicos. Entretanto, tem-se obtido algumas curas pelas sangrias repetidas, uma dieta excessivamente severa, repouso absoluto, e o emprego de substancias, cuja propriedade é de retardar os movimentos do coração, a digitalis por exemplo; a isto é preciso associar a tranquillidade do espirito, e evitar tudo quanto pôde accelerar a circulação.

ANGELICA. (*Angelica archangelica*, Linneo.) Planta que cresce na Europa. Toda a planta, e principalmente a raiz, é empregada em medicina e na arte de confeito. Estimulante mui forte, aconselhado nas digestões difficéis, catarrhos pulmonares, vomitos espasmodicos. A raiz, tal qual se acha no commercio, é cinzenta, enrugada por fóra, esbranquiçada por dentro; cheiro aromatico, sabor quente, doce ao principio e depois amargo. Administra-se ordinariamente em fórma de chá, que se prepara deixando infundir em 6 onças d'agua fervendo uma oitava de raiz de angelica, e adoçando com assucar.

ANGELIM. (*Geoffroya vermisuga*, Martius.) Arvore do Brasil. Esta arvore tem o tronco inerte, os ramos com casca grossa, os foliolos 9 ou 11 ellipticos; glabros por cima; as nervuras dos foliolos da face inferior são de côr de ferrugem e avelludadas, as flôres paniculadas, e os calices roxos escuros cobertos de pellos. O fructo é uma drupa, oval, contendo uma amendoa oval quasi de uma pollegada de comprimento, branca quando fresca, e amarellada quando secca, de sabor amargo e acre. Sua amendoa é um vermifugo poderoso, sobretudo para expulsar as lombrigas. Este medicamento obra com grande energia; em alta dôse pôde produzir accidentès graves, taes como vomitos, dejecções alvinas abundantes, e uma inflammação dos intestinos. Admi-

nistra-se na dóse de 10 a 20 grãos em pó, em duas colheres de leite, para uma criança de 4 annos.

ANGINA. *Veja-se* ESQUINENCIA.

ANGURRIA. *Veja-se* RETENÇÃO DA OURINA.

ANIS. *Veja-se* HERVA DOCE.

ANKYLOSE. Chama-se *ankylose* o estado de uma articulação (junta) ordinariamente mobil, que a priva de executar seus movimentos.

A ankylose tem por causa immediata uma soldadura das extremidades articulares que compoem uma articulação, ou o desaparecimento do liquido que lubrifica estas extremidades, ou sómente uma rigidez das partes molles que cercão a articulação. Quando provém da soldadura dos ossos, não póde haver movimento algum da parte, e a ankylose chama-se então *verdadeira*; mas se depende sómente da rigidez das partes molles, a articulação póde executar alguns movimentos, bem que incompletos, e a molestia tem neste caso o nome de *ankylose falsa*.

Uma circumstancia que contribue para a formação da ankylose é a immobilidade da parte. Esta condição é tão poderosa, que ella de per si póde determinar a molestia. Assim os faquires indios, que, dizem, se condemnão por espirito de penitencia a ficarem immoveis, em certas attitudes, por muitos annos, tem no fim deste tempo os membros ankylosados na posição em que se conservárão. A mesma cousa acontece ás pessoas affectadas de fracturas dos membros. Pelo effeito do repouso prolongado da parte, e que é necessario para a consolidação da fractura, os ligamentos e outras partes molles que entrão na composição da articulação adquirem tanta rigidez que é difficil vencê-la.

As inflammações agudas ou chronicas dos ligamentos, a inflammação que se manifesta ordinariamente durante o tratamento das fracturas situadas perto das articulações, tem o mesmo resultado. Todas estas causas não tendem a produzir senão a ankylose *falsa*. Existem outras que tem por consequencia a soldadura reciproca dos ossos; taes são as feridas,

as fracturas, e sobretudo a carie das extremidades articulares dos ossos.

O *prognostico* da ankylose é difficil de estabelecer. Em geral póde-se sempre destruir a rigidez articular recente, que depende só de um longo repouso; póde-se tambem fazer cessar mais ou menos completamente as que são a consequencia de uma inflammação das partes molles exteriores da articulação, quando são recentes. É muito mais difficil curar as que são antigas; póde-se ter alguma esperanza de melhora-las quando não são completas, mas a soldadura dos ossos é incuravel.

*Tratamento.* O tratamento da ankylose, verdadeira ou falsa, é frequentemente preservativo. Um só caso contraindica o emprego dos meios proprios a prevenir a união das superficies articulares, e vem a ser, quando a ankylose parece dever succeder a uma carie dos ossos, pois que neste caso deve ser considerada como uma terminação favoravel. Ter-se-ha sómente o cuidado de pôr as partes em uma posição tal, que depois da soldadura da articulação ellas possam ainda fazer alguns serviços; portanto, a perna será estendida sobre a coxa, o ante-braço será encolhido sobre o braço.

Em todos os outros casos é preciso evitar a formação da ankylose, porque é mais facil de ser prevenida do que curada.

Póde-se prevenir a ankylose que se fórma ás vezes em consequencia das fracturas vizinhas das articulações, deixando-se ao cirurgião executar durante o tratamento, e antes que a fractura esteja consolidada, ligeiros movimentos na articulação; depois da consolidação do osso, o exercicio contribuirá a fazer recobrar ao membro em pouco tempo sua flexibilidade natural; mas, não sendo este meio sufficiente, será preciso tomar banhos com cozimento de linhaça ou de folhas de malvas.

Se a ankylose é mais antiga, é preciso principiar pelos mesmos meios, usar depois embrocações sobre a articulação affectada; recorrer emfim á orthopedia.

Em uma obra deste genero não é possível descrever os diversos apparatus mecanicos applicaveis em semelhantes casos; direi sómente que estes meios devem ser continuados com perseverança, sobretudo percebendo-se que a articulação principia a ceder; mas se a articulação não cede, e sobretudo se o tratamento occasiona a inchação da parte, é melhor abandonar a molestia do que expôr-se a accidentes mais graves.

ANO. *Vêja-se* ANUS, Vol. I, pag. 419.

ANODYNOS. Medicamentos que tem a propriedade de acalmar as dôres, como opio, acetato de morphina, hydrochlorato de morphina, thridacio, ether, &c. *Vêja-se* CALMANTE. *Licôr anodyno de Hoffmann* é mistura de partes iguaes de ether sulfurico e de alcool; administra-se na dôse de 10 a 20 gottas, em 3 ou 4 colheres d'agua com assucar nos espasmos, nas colicas nervosas, &c.; ou dá-se a cheirar nos desmaios.

ANTE-BRAÇO. Porção do membro superior, que se estende desde o cotovello até á mão. Dous ossos entrão na sua estructura; o primeiro situado da parte de fóra, isto é do lado do dedo pollegar, chama-se *radio*; o outro, chamado *cubito*, corresponde á parte interna do ante-braço.

FRACTURAS DO ANTE-BRAÇO. As fracturas podem ter lugar em ambos os ossos do ante-braço, ou n'um só, ás mais das vezes no radio. Ordinariamente existem na parte média e inferior do ante-braço, raras vezes em cima. As causas que as produzem são pancadas, a passagem de uma roda de carro, ou quedas sobre a palma da mão. A pessoa, no momento do accidente, experimenta uma dôr viva; não lhe é possível virar espontaneamente o ante-braço. Quando um só osso se acha quebrado, os pedaços deste osso são pouco deslocados, porque o osso intacto serve de apoio ao osso quebrado; mas um certo estalo que se sente quando se move o braço, e a dôr que se augmenta com estes movimentos, bastão para descobrir a fractura. A deformação é mais sensível quando ambos os ossos se achão fracturados.

*Tratamento.* Para encanar esta fractura, uma pessoa segura o braço, perto do cotovello, outra pega na mão do doente e faz a extensão, tendo o cuidado de dar ao membro a direcção normal, o que basta para encanar os ossos quebrados; uma terceira pessoa põe sobre a face anterior e posterior do ante-braço um chumaço comprido, e por cima deste uma tala fina de páo, feita, *verbi gratia*, das caixinhas que servem para charutos; por cima das talas applica-se uma atadura. O ante-braço é segurado por meio de um lenço. A fractura, para se consolidar, exige trinta e cinco a quarenta dias.

DESLOCAÇÃO DO ANTE-BRAÇO. Veja-se *Cotovello*.

ANTHELMINTICOS. Veja-se VERMIFUGOS.

ANTHRAZ. Duas molestias mui differentes tem o nome de anthraz; uma é *anthraz maligno* ou *carbunculo*, tumor inflammatorio, essencialmente gangrenoso, que é ordinariamente o resultado da applicação de um virus contagioso; a outra, muito menos perigosa, chama-se *anthraz benigno* ou simplesmente *anthraz*, é um tumor da mesma natureza que o fruncho, e sómente muito mais volumoso.

1.º ANTHRAX MALIGNO. Veja-se *Carbunculo*.

2.º ANTHRAX BENIGNO ou simplesmente *Anthraz*.

*Causas.* As causas que originão esta molestia não são completamente conhecidas. Ella é occasionada em alguns individuos pelo uso de alimentos indigestos e de má qualidade; pela applicação de substancias acres, irritantes, sobre a pelle, por picadas, por irritação entretida por um caustico, sedenho, cauterio, ulcera, sarna, darto, &c.

*Symptomas.* 1.º *periodo.* Muitas vezes, depois de alguns dias de sede, de fastio, e tambem sem que tenham precedido estes phenomenos, apparece sobre algum ponto do corpo um tumor inflammatorio, duro, doloroso, rubro, acompanhado de calor vivo. 2.º *periodo.* O tumor augmenta por alguns dias e a suppuração se estabelece. A pelle se fura por uma ou muitas aberturas, que deixão sahir o pús

pela pressão. A dôr, o calor geral, a sêde e a febre diminuem então. 3.º *periodo*. A pressão faz sahir o pús, ao depois solta-se o *carnegão*, sahe em pedaços e deixa uma larga chaga com perda de substancia. A pelle é despegada, adelgada e de côr cerulea nas margens da ulcera. 4.º *periodo*. O fundo da ulcera se cobre de carnosidades, as margens da chaga se conchegão, a suppuração diminue pouco a pouco, e se fórma uma cicatriz. Os tres primeiros periodos correm um prazo quasi igual, de cinco a dez dias para cada um; mas o do ultimo é illimitado e depende da extensão da perda de substancia.

*Prognostico*. O prognostico do anthraz varia muito. Em geral, quando existe um só tumor e que o seu volume não excede ao de um ovo de gallinha, as consequencias não são graves; mas quando o tumor é mui volumoso, e quando existem muitos semelhantes, o doente pôde ser demasiadamente enfraquecido pela abundancia da suppuração.

*Tratamento*. O meio de fazer cessar a inflammação e a estrangulação é praticar duas incisões que se cruzem no centro do tumor. Estas incisões fazem sahir o pús e *carnegão*, fazem cessar a dôr e a febre, emfim abreviãõ singularmente o prazo da molestia. Durante os primeiros dias o curativo se compõe da applicação continua de cataplasmas de farinha de linhaça; e quando a inflammação tiver diminuido, é preciso curar a ferida com fios untados de ceroto. Se o doente não quizer deixar abrir o tumor com lanceta, é necessario deixar ao tempo a sua abertura, applicando simplesmente no tumor cataplasmas de linhaça.

Quando no principio do anthraz a lingua está amarella, e apenas rubra nas margens, a bocca amarga, o appetite falha, existem nauseas, e ao mesmo tempo o pulso é pouco frequente, e o calor da pelle pouco consideravel, pôde-se administrar com vantagem um vomitorio ou purgante. Mas quando ha dôr no ventre, as bebidas emollientes e acidulas, como o cozimento de arroz com sumo de



limão, a limonada, a laranjada e a dieta, são os unicos meios indicados.

**ANTI-DARTROSOS, ANTI-HERPETICOS, ANTI-PSORICOS.** Todos estes tres nomes applicão-se aos medicamentos que exercem sobre a pelle uma influencia especial, e são empregados nas molestias da pelle, como dartos, empigens, sarna, &c. Estes medicamentos são: enxofre, sulfureto de potassa, sulfureto de antimonio, aguas mineracs sulfureas, mercurio, sublimado corrosivo, arsenico, iodo, salsaparrilha, guaiaco, doce-amarga, bardana, fumaria, caroba, japecanga.

**ANTIDOTO.** *Veja-se* CONTRAVENENO.

**ANTI-PERIODICOS** ou FEBRIFUGOS. Medicamentos que exercem uma acção especifica contra as febres intermittentes, e outras affecções que tem o caracter de voltar em certos periodos de tempo, taes como enxaquecas, nevralgias faciaes, e outras molestias nervosas. Estes medicamentos são: sulfato de quina, casca de quina, casca de páu pereira, subcarbonato de ferro, serpentaria de virginia, café, losna.

**ANTI-SCORBUTICOS.** Medicamentos empregados contra o escorbuto. As folhas de agriões, de cochlearia, os fructos acidos gozão de propriedades anti-scorbuticas. Nestes ultimos annos provou-se que um dos melhores meios para preservar do escorbuto as tripulações dos navios são as batatas inglezas empregadas como alimento. Muitas embarcações empregadas na pesca da baleia se preservarão do escorbuto pelo uso deste alimento, e outras tem visto parar a molestia depois de se terem apovisionado de batatas em arribadas, ou em navios que encontrarão no mar.

**ANTI-SPASMODICOS.** Os anti-spasmodicos são medicamentos que servem para modificar algumas desordens do systema nervoso, conhecidas pelos nomes de espasmos, nevroses, nevralgias, &c. Diminuem os movimentos convulsivos, quando porém estes não procedem de inflammação cerebral. Os

medicamentos antispasmodicos são os seguintes : ether, alcanfor, assafetida, almiscar, castoreo, succino, valeriana, folhas de laranjeira. (*Veja-se cada uma destas palavras.*)

A *poção antispasmodica* de que se faz uso nas molestias nervosas é a seguinte :

Chá de herva cidreira . . . . .	4 onças.
Agua de flôr de laranjeira . . . . .	1 onça.
Ether sulfurico . . . . .	20 gottas.
Xarope simples . . . . .	1 onça.

Misture.

A *poção antispasmodica e calmante* é esta :

Chá de folhas de laranjeira. . . . .	4 onças.
Ether sulfurico . . . . .	20 gottas.
Laudano de Sydenham . . . . .	20 gottas.
Xarope simples . . . . .	1 onça.

Ambas estas poções se administração por colheres , de meia a uma hora de intervallo.

**ANTI-SYPHILITICOS.** Medicamentos que tem a propriedade de destruir o virus syphilitico. São : mercurio, sublimado corrosivo, calomelanos, iodureto de mercurio, iodureto de potassium, ouro, oxydo de ouro, chlorureto de ouro, chlorureto de ouro e sodio, sahsaparrilha, guaiaco, sassafras, raiz da China, japecanga.

**ANTOJO.** Desejo de uma mulher prenhe. — Emquanto se desenvolve no utero o producto da concepção, os diversos apparatus da economia são influidos de uma maneira mais ou menos sensivel. Seja pelo effeito da compressão, seja sympathicamente, os orgãos digestivos são ás vezes a séde de um estado nervoso particular, que se traduz por um violento desejo de comer substancias pouco alimentarias, e que repugnão mesmo ordinariamente. Assim, vêm-se mulheres preferirem ás iguarias mais appetitosas carvão, gesso, frutas verdes, e se se obedece a estes *antojos*, graves accidentes podem sobrevir. Um professor de Montpellier foi testemunha de um erro deste genero, que estava a ponto de produzir a morte. Uma mulher gravida

teve um desejo pronunciado para o vinagre, não souberão resistir-lhe; fez delle tanto abuso, que estava a ponto de succumbir, se soccorros apropriados não lhe tivessem sido dados com perseverança. Pois que os conselhos são insufficientes para impedirem taes aberrações, é necessario afastar os objectos que podem satisfazê-las, e persuadir-se, apezar de alguns exemplos de innocuidade, que substancias de má natureza nunca são introduzidas impunemente no tubo digestivo. A prenhez não é privilegio para abandonar as regras da hygiene. Se o appetite é grande, dêem-se á mulher alimentos sem sabor. Se existe um fastio profundo, sem causa morbida apreciavel, serão pelo contrario muito convenientes alimentos um pouco estimulantes e bebidas sapidas. Não fallamos desses outros antojos, irregularidades do instincto ou perversão de certas faculdades da intelligencia, que parecem determinar a singularidades numerosas ou a actos culpaveis algumas mulheres gravidas; ao medico pertence só apreciar estes actos pelo gráu de liberdade que os fez commetter, e esclarecer o juiz encarregado de pronunciar sobre a moralidade delles.

ANTRAX. *Vêja-se* ANTHRAZ, Vol. I, pag. 115.

ANUS ou ANO (MOLESTIAS DO). Chama-se *anus* ou *ano* a abertura inferior do canal alimentar. Muitas molestias affectão esta região do corpo. Artigos especiaes serão consagrados ás *hemorrhoidas*, ao *maculo* e á *fistula do anus*: tratarei neste lugar da *imperfuração do anus*, da *sahida do anus* e da *postema do anus*.

IMPERFURAÇÃO DO ANUS. Este vicio de conformação é mui grave. A criança que nasce assim tapada morre indubitavelmente, se a arte não vem em seu soccorro. Com effeito, a primeira consequencia desta imperfuração é a retenção das materias contidas no intestino da criança, que devem ser expulsadas pouco tempo depois do nascimento. No principio, a criança não manifesta dôr alguma, mas logo depois agita-se, recusa o peito ou larga-o apenas o tem tomado, dá gritos que se vão tornando cada vez mais compungi-

dos, faz, para expulsar as materias, esforços durante os quaes o rosto se torna vermelho, arroxado, o peçoço incha, a respiração é constrangida, accelerada, o ventre fica duro, doloroso, e entumescido dos lados. A febre, ao principio viva, occasiona um frio de sinistro agouro; soluços e vomitos se declaram, finalmente a morte fecha esta terrivel scena.

As pessoas que recebem a criança deixão ordinariamente de examinar se o anus é bem conformado; e entretanto, quanto mais tarde se reconhecer a causa dos accidentes, tanto menores serão as probabilidades da cura. Além disto, a imperfuração do anus apresenta muitas variedades que exercem tambem uma grande influencia sobre o prognostico.

Umaz vezes o anus é sómente fechado por uma membrana estendida pelas materias accumuladas, e que basta abrir-se para dar sahida ás materias; outras vezes não existe no exterior nenhum vestigio do anus: a extremidade inferior do intestino falta então, ou é separada da pelle pela grande espessura das partes, ou finalmente existe a abertura ordinaria do anus, mas é terminada mais ou menos acima por um canal que é tapado, e que não tem communicação com o intestino. Concebe-se quanto neste ultimo caso é facil attribuir a qualquer outra causa os accidentes que ameação a vida do innocente enfermo, se não ha cuidado de examinar os pannos que o enfachão.

Para curar esta enfermidade é preciso fazer uma operação. Se o anus está simplesmente tapado com uma membrana, é preciso furar esta membrana com um histori para dar sahida ás materias. Muitas crianças podem assim sarar perfeitamente, comtanto que a operação seja feita a tempo. Mas nos casos em que existe a abertura anal, mas se acha tapado o intestino no interior do corpo, a operação é ás vezes impraticavel, ou seu resultado incerto, e a criança é condemnada a uma morte mais ou menos prompta.

2.º SAHIDA, QUÉDA, OU PROLAPSO DO ANUS, vulgarmente

*via de fóra.* Esta molestia consiste em um tumor que o intestino, virado sobre si mesmo como um dedo de luva, faz atravez da abertura do anus. Este tumor ao principio não se manifesta senão quando o doente expulsa as materias excrementicias; entra por si mesmo ou por meio de uma ligeira pressão; mas, passados tempos, sahe ao menor esforço.

O prolapso do anus observa-se sobretudo nas crianças que tem o costume de gritar. As mulheres são muitas vezes affectadas d'elle durante os esforços do parto. Nos velhos observa-se tambem depois da dysenteria. Os adultos soffrem raras vezes esta molestia, e sómente quando, por outra affecção, são obrigados a grandes esforços de expulsão, como retenção de ou-  
rinas, pedra na bexiga, prisão teimosa do ventre, &c.

Abandonado a si mesmo, o prolapso do anus augmenta; é acompanhado de um fluxo purulento e fetido, que enfraquece muito o doente, e torna-o objecto de aborrecimento para si proprio e para as pessoas que o rodeão; até a gangrena pôde ser mesmo o resultado da constricção das partes. Por consequencia urge que se faça desaparecer esta molestia, ou ao menos convém palliar os accidentes que ella produz, e prevenir as desordens ainda mais graves que pôde occasionar.

Quando o tumor é recente, a primeira indicação consiste em reduzi-lo. Para isto é preciso deitar o doente horizontalmente e sobre um lado, curvar uma coxa e estirar a outra; recommendar ao doente que não faça o menor esforço, e fazer separar as nadeegas por outra pessoa. Tudo assim disposto, introduz-se o index da mão esquerda na abertura terminal do tumor, e pouco a pouco faz-se entrar as partes que sahirão. Muitas vezes não é necessario introduzir o dedo no anus, basta cobrir o tumor com um panno de algodão, e comprimir com a mão, para obter a reduccão. Terminada a operação, poem-se fios sobre a abertura anal, que se mantém por uma funda feita com uma toalha que passa em roda do corpo, e com uma atadura que, atada atrás

deste cinto, passa sobre o anus; depois entre as coxas, e vai prender-se na parte anterior do cinto.

O prolapso do anus se reproduz ás vezes apezar da compressão indicada; então é de mister uma nova redução.

É preciso, por conseguinte, empregar meios mais efficazes que possam produzir a cura radical. Quando a molestia é recente e o individuo moço, estes meios consistem em banhos de assento frios, cristeis d'agua fria, de decocção de rosas vermelhas, de dissolução de uma onça de pedra-hume em uma libra d'agua fria ou de algum outro liquido adstringente.

O prolapso do anus nas crianças não resiste aos lavatorios com vinho tinto morno, ou aos banhos e cristeis d'agua fria. Mas quando a molestia é antiga, mui consideravel, ou quando o doente é velho, só uma operação cirurgica pôde cura-la. Quando a affecção é complicada com tumores hemorrhoidaes, basta ordinariamente excisa-los para obter a cura do prolapso do anus. Não existindo esta complicação, o cirurgião escolhe entre a cauterisação, excisão do tumor, ou excisão das rugas da pelle, para estreitar o anus.

Mas quando o prolapso do anus, como acontece em algumas pessoas, consiste apenas na sahida da membrana interna pelo esforço da defecação, e fórma um pequeno tumor que o doente faz entrar com facilidade, pôde-se, havendo o cuidado de conservar o ventre livre por meio de cristeis frios, um regimen brando, e introduzindo-se uma pequena mecha, viver sem grande incommodo com este inconveniente. Todavía, mesmo neste caso, a cirurgia pôde curar o doente por uma operação mui ligeira (excisão de algumas rugas da pelle do anus), e bem preferivel á sujeição que occasionão os pequenos cuidados quotidianos, que se tornão necessarios em tal caso.

3.º POSTEMA PERTO DO ANUS. Uma postema pôde se formar perto do anus, e procede da equitação, de alguma quêda, ou se fórma sem causa conhecida. Neste

caso, um ponto em roda do anus se inflamma, um tumor, acompanhado de dôr, de vermelhidão e ás vezes de febre, se manifesta e se desenvolve com muita promptidão, e o menor movimento occasiona grandes soffrimentos. O repouso, uma cataplasma de farinha de linhaça applicada sobre o tumor, cristeis de linhaça, cozimentos de cevada, ou limonadas de limão, diminuem a intensidade do mal e favorecem a suppuração. Estas postemas causão frequentemente uma *fistula* (veja-se esta palavra). É preciso abrir esta postema o mais cedo possível, para impedir que tome muita extensão, e produza a enfermidade que acabo de mencionar.

4.º AFFECÇÕES VENEREAS DO ANUS. No anus, como nas partes genitales, podem-se desenvolver cavallos, purgações e vegetações.

Os *cavallos* do anus não differem das ulceras do mesmo nome que se desenvolvem nas partes genitales senão pelo perigo que os acompanha, e que resulta da vizinhança da bexiga no homem e da vagina na mulher. Com effeito podem furar os septos que separão do anus estas partes, e produzir accidentes mui graves. O seu tratamento não offerece nada de particular. (*Veja-se CAVALLOS.*)

A *purgação* do anus, que é semelhante á que se chama gonorrhéa, exige frequentes banhos, cristeis de decocção de linhaça e o uso interno de balsamo de copahiba. (*Veja-se ESQUENTAMENTO.*)

As *vegetações do anus*, que se chamão, segundo a sua fórma e o seu aspecto, cristas de gallo, figos, condylomas, são symptomas de molestia venerea geral. Exigem unturas com unguento mercurial, lavatorios com dissolução de sublimado; ás vezes é necessario corta-las com tesouras. A este tratamento externo é preciso sempre accrescentar o uso interno das preparações mercuriales. (*Veja-se SYPHILIS.*)

5.º O SCIRRHO OU CANCRO affecta ás vezes o anus. O unico meio para curar esta grave molestia é a extirpação.

6.º FISTULA NO ANUS. *Veja-se Fistula.*

ANXIEDADE. *Veja-se* ANCIA.

APERIENTES. (Da palavra latina *aperire*, abrir.) Deu-se outr'ora este nome a diversas substancias que se julgavão proprias para abrir as vias biliaras e urinarias. E por isso a maior parte dos aperientes gozão de propriedades laxativas ou diureticas. O espargo, a salsa, azedas, cerefolio, nitro, forão considerados como aperientes.

A denominação de aperientes, que dependia das idéas hypotheticas que antigamente reinavão, acha-se hoje banida da linguagem medica, e é empregada pelas pessoas estranhas á arte de curar.

APERTO DO CANAL DA URETRA. *Veja-se* ESTREITAMENTO.

APHONIA. Esta palavra se emprega para designar toda a especie de enfraquecimento ou de extincção da voz. *Veja-se* Perda da voz no artigo Voz.

APHRODISIACOS. É o nome que se dá a tudo o que póde excitar os desejos amorosos, augmentar a faculdade reproductora, ou reanima-la quando estiver mais ou menos abolida. Se a fraqueza ou a *impotencia* dos órgãos genitales fosse constantemente a consequencia da libertinagem, não se faria menção dos aphrodisiacos nesta obra. A missão, para assim dizer, sacerdotal do medico não póde associar-se ao vicio, indicando os meios de prolongar a sua duração. Mas um grande numero de circumstancias póde diminuir, destruir mesmo nas pessoas mais virtuosas a aptidão para os deleites do amor, e para preencher os deveres do matrimonio: é então uma obrigação sagrada demonstrar-lhes os recursos da arte, com os quaes estes infelizes possam exercer uma funcção tão importante, e ao mesmo tempo a mais nobre que a natureza confiou ao homem. Vejamos quaes são as substancias a que se attribuem virtudes aphrodisiacas.

A pimenta e as outras especiarias, taes como a noz moscada, a baunilha, o cravo da India, a cannella, o gengibre, &c., são estimulantes energicos, que dispoem aos prazeres do amor. Existem ali-



mentos estimulantes e mui nutritivos, que tem a propriedade de restabelecer as forças e excitar ao mesmo tempo toda a economia, e por conseguinte os órgãos da geração. A esta categoria pertencem as carnes salgadas, assadas, a caça, o peixe, os ovos, as tubaras, salepo, sagú, tapioca, araruta, chocolate e os vinhos generosos. O aipo, os agriões, o alho e a mostarda gozão também de uma energia comprovada por muitas observações. Muitas atonias do membro viril tem sido curadas pela sua imersão em decção de sementes de mostarda. Os Turcos provocão os prazeres physicos e moraes por meio do opio; mas este estado, que é pura molestia, nunca deve ser provocado.

Entre as substancias medicamentosas indicaremos aqui o almíscar e o ambar gris, que gozão de virtude aphrodisiaca, e que podem ser empregados sem perigo. Não se pôde dizer o mesmo das moscas cantharidas, cuja excessiva energia não é ignorada de ninguem. Ellas dirigem principalmente a sua acção sobre o systema urinario e genital, que estimulão, irritão, inflammão, e até corroem, segundo a dóse e a maneira de serem administradas. As bebebagens, os philtros amorosos, em uma palavra todas as preparações aconselhadas pelo charlatanismo para chamar o vigor dos órgãos da geração, devem ás cantharidas suas poucas vantagens, e sobretudo seus terriveis effeitos. Todas as febres nervosas, as retenções de ourinas, e frequentemente as crecções que resultão da applicação de um caustico, em um individuo delicado, devem ser attribuidas á introduccão desta substancia na economia pelos poros da pelle. Tem-se ainda elogiado o phosphoro para fazer reviver a virilidade extincta. Esta asserção porém não está ainda confirmada por sufficientes observações; entretanto, não se duvida que esta substancia seja um veneno violento, e que, ainda em mui fraca dóse, produz uma morte rapida e cruel.

É preciso convir que muitos casos de impotencia tem sido curados pelos aphrodisiacos. Mas o em-

prego de taes meios deve ser exclusivamente reservado aos medicos, pois que só elles podem variar de ingredientes, modificar as doses segundo a natureza da affecção e o temperamento dos individuos, e sobretudo prever e impedir os effeitos perniciosos das drogas, que são todas mais ou menos irritantes.

Longe de satisfazer á impaciencia indiscreta de um convalescente, ás pretensões ridiculas de um velho, ou aos desejos vergonhosos de um moço libertino, a medicina deve prevenir estes individuos contra os perigos que podem resultar da menor imprudencia neste caso. Henricus-ab-Heers cita o exemplo de um velho que, para reanimar seu appetite venerco, engulio cantharidas incorporadas n'um xarope; mas logo lhe sobreveio uma inchação excessiva das partes genitacs, urinas sanguinolentas, &c., e este velho insensato não escapou á morte senão depois de grandes difficuldades. Cabrol, celebre cirurgião de outro tempo, refere tambem o fim desgraçado de um Provençal, o qual, por ter tomado um aphrodisiaco mui energico, foi affectado de um *priapismo* tão violento, que morreu. Ambrosio Paré cita igualmente o exemplo de um individuo, o qual, para se distinguir nos jogos de Venus, fez uso de um aphrodisiaco, de que succumbio. A morte do poeta Lucrecio é por seus biographos attribuida a um philtro amoroso, que recebeu de sua querida Lucilia. Não se chegaria jámais ao cabo, se se quizesse continuar a historia das desgraças que forão occasionadas por estes remedios incendiarios. O homem sensato deve por consequente acautelar-se contra estas receitas perigosas dos charlatães, que com suas especulações abusão da credulidade dos desgraçados que se confião ás suas mãos.

Digamos, para terminar este artigo, que, quando o desejo não se faz sentir, é quasi sempre perigoso provoca-lo, qualquer que seja o meio para este effeito empregado. O unico aphrodisiaco que não repugna á razão e á prudencia consiste n'um regimen tonico e restaurador; é este o unico tambem que não

tem inconveniente para a saude geral. (*Veja-se IMPOTENCIA.*)

**APHTAS.** Entende-se por *aphtas* pequenas ulcerações ou feridas que se manifestão na face interna da bocca, na garganta, e ás vezes no canal digestivo.

As *aphtas*, consideradas no seu estado de simplicidade, constituem um incommodo ligeiro, que cede a um regimen sobrio, ás bebidas aciduladas e aos lavatorios feitos com agua morna e mel rosado; ás vezes é necessario toca-las com pedra-hume ou pedra infernal; mas quando as ulcerações se multiplicão em muitos pontos da bocca, é preciso usar de escalda-pés com farinha de mostarda, e tomar um purgante brando, como duas oitavas de magnesia calcinada, ou uma a duas onças de cremor de tartaro dissolvidas n'um copo d'agua fria com assucar.

**APOPLEXIA, AR, RAMO DE AR, OU ESTUPOR.** Chama-se geralmente apoplexia uma congestão de sangue no cerebro, seguida ou não de um derramamento deste liquido na substancia cerebral, e cujo symptoma principal é a perda subita, e mais ou menos completa, do sentimento e do movimento. Esta molestia designa-se tambem debaixo do nome de *ar, ramo de ar, ou estupor.*

*Causas.* Tudo o que favorece a congestão do sangue na cabeça póde occasionar esta molestia. Entre as suas causas numerosas contão-se as paixões vivas, sobretudo a colera, a alegria excessiva, os pezares profundos. A embriaguez, os abusos dos licôres espirituosos, dos alimentos substanciaes; o somno depois de um largo jantar; a exposição da cabeça descoberta a um sol ardente; uma temperatura mui elevada ou um frio excessivo; os banhos mui quentes e demorados; o excesso dos trabalhos intellectuaes; o abuso dos prazeres venereos nas pessoas idosas; os vestidos mui apertados; o costume de se deitar com a cabeça mui baixa; os gritos violentos; a falta de exercicio; o somno mui prolongado; a supressão de um fluxo sanguineo habitual, como

o fluxo hemorrhoidal ou menstrual: taes são as causas mais ordinarias da apoplexia. Ella pôde atacar os individuos magros e pallidos, mas é muito mais frequente nos sanguineos.

*Symptomas.* A invasão da apoplexia é ás vezes annunciada por alguns symptomas precursores, como zunido dos ouvidos, vertigens, dôres de cabeça, propensão para o somno, uma especie de embriaguez, enfraquecimento da vista, do ouvido, da memoria, embaraço na falla, enfraquecimento dos membros de um lado, comichão activa, e mesmo ligeiros estremecimentos convulsivos. Todo o individuo que se achar debaixo da influencia de uma ou de muitas das causas que citei, e que experimentar alguns destes symptomas, deve receiar um ataque de apoplexia, e fazer todo o possivel para o prevenir. As mais das vezes a apoplexia sobrevem subitamente, e eis aqui os symptomas que lhe são proprios :

Quando é *leve*, e não ha mais que uma *congestão* passageira, o doente experimenta uma simples vertigem; um entorpecimento subito de um membro, de um lado do corpo; difficuldade de apertar objectos pequenos; embaraço nos movimentos da lingua, uma pequena confusão nas idéas. Não ha perda de sentidos, ou ao menos esta não dura por muito tempo. A paralyisia incompleta que existe, diminuc logo, e no fim de alguns dias dissipa-se inteiramente, de sorte que o doente não conserva vestigio algum do seu ataque, de que frequentemente desconhece a causa. Quando a apoplexia é *forte*, o doente perde immediatamente os sentidos; todo o lado do corpo se paralyisa, a falla é impossivel, a bocca entorta-se, o rosto fica umas vezes de uma pallidez extrema, verde, amarella, livida; outras vezes torna-se vermelho, roxo e inchado; emfim, as urinas e as materias fecaes são retidas ou involuntariamente expulsadas. No gráo *mais forte* da molestia, o doente cahe morto como por um raio, e por isto a apoplexia neste gráo chama-se *fulminante*. Entre estes tres grãos da molestia existe um numero infinito de grãos in-

termedios, que será facil approximar a um destes que forão indicados.

*Prognostico.* A apoplexia leve cura-se facilmente; porém a apoplexia forte produz ás vezes morte subita; ordinariamente não é seguida deste funesto fim senão depois de tres ou quatro dias. É raro que chegue ao oitavo ou nono dia sem que se opere então uma mudança mais ou menos consideravel nos symptomas, e que consiste na volta da intelligencia e da falla; mas esta melhora nem sempre é signal de uma cura completa. A perda da memoria, o enfraquecimento ou a abolição completa das faculdades intellectuaes, uma paralyisia incuravel, a excreção involuntaria das materias fecaes e das ourinas, taes são as enfermidades que ás vezes persistem.

*Tratamento.* A primeira cousa que se deve fazer a um apoplectico é despi-lo, pô-lo na cama com a cabeça mui elevada e descoberta, em um quarto cuja temperatura seja a mais fresca possivel. Immediatamente depois é preciso praticar uma larga sangria de braço, e repeti-la duas e tres vezes, segundo as forças do doente e a gravidade dos symptomas. Toda a apoplexia exige imperiosamente o soccorro de uma sangria, e ainda mesmo aquella que se declara immediatamente depois de um jantar copioso, e que então tem por causa uma indigestão. Como auxiliar da sangria empregão-se com vantagem bichas nas fontes, no pescoço ou atrás das orelhas. Cumpre ao mesmo tempo applicar na testa pannos embebidos em agua fria, misturada com um pouco de vinagre, e renova-los frequentemente, afim de que se conservem sempre frios. Depois das emissões sanguineas pouhão-se sinapismos nas pernas, e administre-se um cristel preparado com agua morna, a qual se ajunte duas colheres de sopa de sal de cozinha, ou duas onças de sal d'Epsom, para produzir um effeito purgativo. Quando o doente recobrar os sentidos, administrar-se-lhe-ha uma bebida diluente, como agua de cevada, de arroz, ou levemente laxante, como, por exemplo, a de-

cocção forte de tamarindos ou a dissolução de uma a duas onças de cremor tartaro n'um quartilho d'agua fria com assucar; dar-se-lhe-ha todos os dias um cristel purgativo, e deve-se submittê-lo por algum tempo á dieta das molestias agudas.

O tratamento das paralyrias consecutivas da apoplexia é principalmente hygienico. O doente deve abster-se de toda a occupação intellectual um pouco forte. Alimentos brandos e pouco substanciaes, leite, carnes cozidas, vegetaes, agua apenas tinta de vinho, e mesmo agua pura para bebida, o exercicio communicado ou espontâneo que não cause, uma pequena sangria, bichas de tempos em tempos no anus, abertura de fontes; taes são as indicações que convém a semelhante estado. Nos membros paralyzados far-se-hão fricções com *linimento volatil alcanforado*, ou com uma mistura de partes iguaes de tintura de cantharidas e de tintura de quina. A estes meios é preciso associar os banhos quentes.

*Meios preservativos da apoplexia.* Quando um individuo é predisposto pela sua constituição á apoplexia, ou já tenha experimentado alguns indicios della, deve observar as seguintes precauções. Viverá sobriamente, não fará uso nem de vinho puro, nem de licôres espirituosos; não ceará; evitará as emoções subitas e violentas da alma, a impaciencia, a colera; viverá n'uma tranquillidade que não devem perturbar nem o medo da morte, nem as felicidades, nem as desgraças; abster-se-ha, depois da comida, de qualquer trabalho intellectual, de toda leitura prolongada, e cessará suas occupações logo que experimentar peso de cabeça; não se exporá a um sol ardente, nem ficará em quartos ou lugares mui quentes, em que se ache junta muita gente, como nos theatros; habitará os lugares frios de preferencia aos quentes; não fará uso de banhos frios, mas sim de mornos; os vestidos serão largos, e principalmente o pescoço nunca andarâ apertado; dormirá com a cabeça mui levantada; privar-se-ha, se fôr idoso, dos prazeres de amor, e

principalmente depois da comida; não se entregará a nenhum exercício violento, como correr, valisar, &c., mas dará com proveito todos os dias pequenos passeios a pé ou de sege; o ventre deve conservar-se lubrificado por meio de alguns purgantes, ou simplesmente por cristeis; os pés devem estar quentes, a cabeça fresca. Se o doente é sujeito ás hemorrhoidas, deve respeitar esta evacuação, e applicar bichas no anus, no caso que ella pare. Será preciso recorrer á sangria do braço, se um ataque parece imminente.

APOSTEMA. *Vêja-se.* POSTEMA.

APPETITE. O appetite, ou desejo de tomar alimentos, principia com a existencia, e persevera toda a vida como o mais imperioso dos instinctos. O appetite varia conforme muitas circumstancias: é mais vivo na idade em que o corpo cresce. As crianças e as pessoas jovens são aquellas que supportão com mais custo a abstinencia. Come-se mais quando o tempo é frio e enxuto do que quando é quente e humido. Os homens precisam de mais alimento que as mulheres; os individuos vigorosos, entregues a exercicios penosos, consomem mais.

É preciso tomar em consideração quando o appetite se perde sem causa apreciavel, entretanto que a sua regularidade é o indicio de uma saude perfeita. O desejo de comer é commummente um bom signal nas molestias. Falta ordinariamente nas molestias agudas acompanhadas de febre. Nas que são chronicas exige uma justa apreciação. De certo a opinião popular que não se póde viver sem comer tem feito grande numero de victimas; mas os medicos que exagerarão o principio opposto abusando da dieta fizerão tambem muito mal. O instincto dos doentes não deve ser tratado ligeiramente; suas appetencias e suas repugnancias merecem ser attendidas.

Prescindindo das molestias, ha muitas causas que diminuem o appetite: a falta de exercicio, os trabalhos de espirito, os pezares, as paixões em

geral, uma alimentação desmedida, mui frequente, mui uniforme. Remedeia-se a isso pelos exercicios, distracções, um pouco de dieta ajudada de bebidas amargas, como chá de macella, de losna, de lupulo, pela regularidade nas comidas, e variedade nos alimentos. Muito somno tira tambem o appetite, donde o proverbio: « *Quem dorme, come.* »  
*Vêja-se* FASTIO.

APYREXIA. A apyrexia é o tempo que separa os accessos de uma febre intermittente. Tambem se chama *intermittencia*, ou *remissão*. A apyrexia é completa quando o doente entre os accessos não apresenta nenhum symptoma de febre; no caso contrario a apyrexia é incompleta. A apyrexia é mais ou menos longa segundo o genero da febre; pôde variar de algumas horas até dous ou tres dias, conforme a duração do accesso, e conforme a febre é quotidiana, terça, quartã, etc. Durante a apyrexia é que se administrão os remedios para impedir a volta dos accessos da febre.

AR, RAMO DE AR. AR DE ESPASMO. *Vêja-se* APOPLEXIA.

AR. O ar, fluido invisivel, transparente, sem côr, sem cheiro, é composto de 21 partes de gaz oxygenico e 79 partes de gaz azoto. O ar é o alimento da vida; sem elle não poderião existir nem animaes nem vegetaes. Introduzido em nossos pulmões, este fluido faz experimentar ao sangue uma modificação necessaria para a existencia; de negro e venoso que era, torna-se vermelho e arterial; e lançado pelo coração, depois desta transformação, o liquido sanguineo leva a toda parte o calor, o movimento e a vida.

A pureza do ar que se respira é uma das primeiras necessidades da vida. Quando um grande numero de pessoas se achão juntas no mesmo lugar, é preciso renovar o ar com muito cuidado. O gaz que sahe dos pulmões depois da respiração quasi que só é mero acido carbonico, tendo absorvido os pulmões quasi todo o oxygenico; e o acido carbonico não é sómente improprio para a vida,



mas ainda mortal. No meio de uma grande reunião, o acido carbonico substitue pouco a pouco o ar atmosferico respiravel, de sorte que se não houver cuidado de renova-lo, corre-se risco de morrer.

Os casos em que a falta de renovação do ar tem tido effeitos fataes são bastante frequentes. No artigo ASPHYXIA relatamos dous factos horrorosos; eis-aqui outro da mesma especie:

Em 1805, depois da batalha de Austerlitz, forão fechados durante a noite, em uma das muitas cavernas que ha na Moravia, trezentos prisioneiros russos, para pô-los ao abrigo do frio. À meia noite a sentinella ouviu bramidos horrorosos. Tendo medo de algum levante entre estes prisioneiros, chamou a guarda, que se preparou para lhes fazer fogo. Arrombárão a porta, e quarenta destes infelizes saltárão fóra, deitando sangue e espuma pela bocca. A toda pressa lhes forão ministrados os necessarios soccorros; os outros duzentos e sessenta estavam mortos ou moribundos.

Os capitães de navios que transportão negros da costa d'África deverião abrir frequentemente a escotilha para evitarem tanta mortandade como a que se observa.

Por estes factos póde-se ver quanto é prejudicial á saude a falta de renovação do ar. A experiencia tem ensinado aos medicos que a saude é mais alterada pela respiração de um ar impregnado de emanções animaes que existem nos quartos fechados do que por accidentes subitos e apreciaveis a nossos sentidos; pois que as influencias da primeira ordem, bem que fracas, são constantes. Aquí devemos lembrar que o quarto de dormir, esta morada em que passamos uma porção consideravel de nossa vida, deve ser a parte mais vasta e melhor exposta do que todos os outros quartos. As alcovas fechadas, que só se abrem de tarde, poucas horas antes da hora de deitar, são prejudiciaes á saude; e é muito para desejar que sejam supprimidas nas

construcções novas do Rio de Janeiro: o melhor lugar para uma cama é no meio de uma vasta sala, que pôde ser arejada facilmente. É importante tambem não ajuntar nesta sala roupa nem provisões, donde se exhalão miasmas que contribuem tambem para viciar o ar.

Os quartos dos doentes exigem sobretudo que se renove o ar: podem-se abrir as janellas muitas vezes por dia, mesmo durante o tempo frio e chuvoso. A falta de renovação do ar não é sómente nociva ao doente, mas tambem ás pessoas sãs que o visitão. Sem fallar da viciação do ar pela simples respiração, as emanações do suor, dos escarros e das dejecções alvinas, exercem uma influencia nociva e devem ser removidas. As substancias aromaticas podem ser agradaveis, mas não são uteis neste caso. A alfazema, o alecrim, o benjoim, o assucar e outras substancias que se queimão sobre brasas, os vapores de vinagre, &c., podem encobrir o máo cheiro, mas não lhe tirão o character pernicioso: a melhor cousa é abrir momentaneamente portas e janellas.

A combustião de vélas, lamparinas, etc., em lugar onde o ar se não renova ou se renova incompletamente, muito contribue para viciar a atmosphaera. Quaesquer que sejam os corpos que se empregão (vélas de sebo, de espermacete, de cera, azeite), produzem no quarto os effeitos seguintes: 1.º rareficação o ar e elevão a sua temperatura; 2.º diminuem a quantidade de oxygeneo, e o substituem por uma quantidade equivalente de acido carbonico; 3.º depoem na atmosphaera ambiente gaz hydrogeneo e carboneo. Destas mudanças resulta que os pulmões recebem um fluido gazoso menos rico do que o ar natural. É facil reconhecer, por todos estes factos, que não ha cousa mais prejudicial á saude do que as longas vigílias, os estudos nocturnos e assíduos. É por conseguinte mui importante, para as pessoas valetudinarias, para aquellas sobretudo que tem o peito delicado,

absterem-se de vigílias, e de muita demora em salões com muitas luzes.

Entre as innovações da iluminação artificial deve a hygiene approvar a substituição das vélas de composição e de espermacete ás de sebo. É certo com effeito que a combustão das vélas de espermacete não altera o ar tanto quanto fazem as vélas de sebo; as primeiras se consomem mais completamente; seus productos volateis são menos acres, seus productos carbunculosos menores. Emquanto ao azeite doce, azeite de sebo, o de colza e o de mendubim, não temos que observar nada de particular. A fumaça que resulta de sua combustão contém os mesmos principios que as substancias precedentes.

A sciencia ainda não emittio seu ultimo pensamento sobre a insalubridade do gaz hydrogeneo carbonico, empregado para luz. Observações feitas na Belgica demonstrarão que as molestias dos olhos augmentarão consideravelmente desde a adopção do novo systema de iluminação. Não se pôde duvidar que haja relação entre este facto e a luz mui brilhante produzida pelo gaz. O gaz hydrogeneo carboneo vicia a atmospherã, e é nocivo á respiração; até pôde produzir uma asphyxia.

Para maior desenvolvimento das circumstancias que vicião o ar, *veja-se* os artigos DESINFECÇÃO e MIASMAS.

ARAÇÁ. Fructo de *Psidium arassa*, arbusto do Brasil. Este fructo é adstringente e saudavel; pôde-se comer, mas com certa moderação, porque contém muitos pequenos grãos que se não digerem, e que ingeridos em grande quantidade podem produzir colicãas.

ARAME. Liga de cobre, zinco, estanho e de um pouco de antimonio; empregado para fazer sinos, bacias, &c. As bacias de arame em que se fazem doces, se não são bem limpas, podem occasionar accidentes graves. *Vêja-se* COBRE.

ARANHA. Genero de insectos mui conhecidos,

e que por causa de sua fórma desagradavel inspiração geralmente um grande nojo. O estudo destes animaes é dos mais interessantes. Quem ignora a industria com que a aranha tece a sua tóca, tão bem apropriada ás suas necessidades, suas astucias e seus amores! Que promptidão no combate, que destreza no trabalho! Algumas femeas, depois de terem recebido as caricias do macho, devorão-no, se este não se apressa em fugir.

Existem muitas especies de aranhas; a maior parte habitão os matos: algumas são aquaticas. Não é raro ver pessoas picadas por aranhas, mas estas pequenas feridas são sem perigo; ás vezes determinão dôr seguida de vermelhidão e inchação. O que se contava de uma especie que se acha na Italia, e que se chama *tarantula*, é fabuloso. A aranha *tarantula* tem uma pollegada de comprimento, tem o ventre vermelho, atravessado com um risco preto. Existem algumas variedades della. Alguns autores escreverão que os individuos mordidos por *tarantula* erão atacados logo depois de uma molestia nervosa, chamada *tarentismo*, cujo character mais saliente era um desejo insaciavel da dança. Para curar a molestia só havia um unico meio, o emprego da musica. Ao som da musica o doente se entregava com furor á dança, até que cahia esfalfado de fadiga e coberto de suor; estava então curado. Sabe-se hoje que este effeito maravilhoso é uma pura historia, na qual até a gente da terra já não acredita. O que parece ter dado lugar a esta fabula é que o *tarentismo* foi confundido com a *tarentella*, nome que se dá a uma dança usada em Napoles.

O *tratamento* das picadas das aranhas consiste em lavar a pequena ferida com agua fria e instillar nella uma ou duas gottas de alcali volatil.

ARARUTA, em inglez ARROWROOT, que é tambem como se escreve em francez. Fecula extrahida da raiz da *Maranta arundinacea*, Linneo, planta indigena das Indias Orientaes, mas que é cultivada no

Brasil. Esta ferculã constitue um alimento mui ana-leptico, que convém principalmente aos doentes e convalescentes.

ARDOR NO OURINAR. Qualquer que seja a causa do ardor no urinar, o doente deve sentar-se n'um banho d'agua morna e demorar-se nelle meia hora, uma hora e mais. Estes banhos mornos e prolongados, repetidos duas vezes por dia, e continuados por alguns dias, constituem o melhor meio contra este incommodo. É preciso tambem beber duas ou tres chicaras por dia de cozimento de linhaça, friccionar o pente com oleo camphorado, evitar os excessos no andar, na equitação, abster-se de comidas mui adubadas, do vinho puro, beber limonadas de fructos acidos ou agua pura, e comer pouca carne, mas muita hortaliça. O ardor no urinar acompanha muitas vezes o esquentamento; o tratamento que cura esta molestia cura tambem o ardor no urinar. (Veja-se *Esquentamento*.) Às vezes é preciso applicar seis a dez bichas entre as duas vias, se o ardor no urinar resistir a todos estes meios que acabo de indicar.

AREIAS. Chama-se *areias* uma molestia produzida por pequenas concreções semelhantes á areia ou a pequenos cascalhos que se formão nos rins, chegão á bexiga e são expulsados com as ourinas. As areias são de differentes especies: ha areias vermelhas, brancas, cinzentas, amarellas, transparentes, &c.

A *causa* mais poderosa das areias vermelhas, que são de todas as mais frequentes, consiste na alimentação mui succulenta, e composta principalmente de carnes. A formação destas areias é favorecida pelo uso de vinhos generosos, bebidas alcoolicas, falta de exercicio, trabalho de gabinete, costume de beber pouca agua, suores excessivos, e costume de conservar por muito tempo as ourinas na bexiga. Estas areias são formadas pelo acido urico. As areias brancas e cinzentas provém das mesmas causas. As areias amarellas, em cuja formação entra o

oxalato de cal, provém do uso das azedas e dos fructos acidos.

*Symptomas.* O ataque das areias é precedido ordinariamente de comichão, ou de entorpecimento nas cadeiras; de ourinas de côr carregada, e que deixão depôr ao cabo de uma ou duas horas um sedimento avermelhado; depois as areias são expulsadas com as ourinas, ás vezes sem dôr, mas em alguns casos com sensação de calor no canal da uretra, anciedade, insomnia e febre. — Depois de um tempo mais ou menos longo, conforme o regimen dos doentes, as areias se tornão a formar, e novos accidentes apparecem. As dôres das cadeiras tornão-se mais vivas e adquirem ás vezes uma violencia intoleravel; o doente sente o calculo descer á bexiga. Manifestão-se frequentes desejos de urinar; o testiculo se retrahe; declarão-se caimbras nos membros inferiores, nauseas e vomitos; o doente não pôde andar nem ficar em pé; o menor movimento lhe é doloroso, experimenta uma agitação extrema; emfim, depois de um ou dous dias de soffrimentos, todos os accidentes cessão de repente, o que assignala a chegada do calculo á bexiga. Então este calculo se introduz no canal da uretra; intercepta mais ou menos a passagem da ourina neste canal, e a final é arrastado por ella e lançado fóra com mais ou menos força. Esta serie de accidentes se repete sempre que um novo calculo sahe dos rins e se encaminha pelas vias urinarias. Acontece ás vezes que o calculo fica na bexiga e torna-se o nucleo de uma pedra; outras vezes pára no canal da uretra, e reclama então o emprego de meios cirurgicos.

*Tratamento.* Ha quatro indicações no tratamento das areias: 1.º, diminuir a quantidade de acido urico formado nos rins; 2.º, augmentar a secreção das ourinas; 3.º, impedir a solidificação do acido urico; 4.º, estando as areias formadas, favorecer a sua evacuação, e provocar a sua dissolução.

Para preencher a primeira destas indicações,

é preciso diminuir os alimentos e mudar sobretudo a natureza delles, isto é, substituir o regimen animal pelo uso dos vegetaes, como pão, legumes, farinha, arroz, batatas, &c. Tomando estas precauções desde o principio, pôde-se impedir o desenvolvimento da molestia sem o soccorro de outros meios.

Beber agua em grande quantidade, ou bebidas de que este liquido faça a base, tal é o melhor meio de satisfazer á segunda indicação. Para augmentar a efficacia destas bebidas, podem ser sobrecarregadas de substancias diureticas; taes são: as decocções de grama, raiz de espargos, parietaria, parreira brava, bagas de zimbro, grãos de linhaça, cainca, chamada tambem raiz preta, sapê, &c.

Para impedir a solidificação do acido urico, deve-se satura-lo com alcalis, que se possão combinar com elle e facilitar a sua dissolução pelas urinas. De todas as preparações alcalinas, a que goza de maior efficacia é o bicarbonato de soda. Administra-se na dose de 12, 36 grãos, e progressivamente até 2 oitavas por dia em um copo d'agua, ou em algum dos cozimentos diureticos que indiquei. Seu uso deve ser continuado até desaparecerem todos os vestigios das areias.

Para favorecer a expulsão das areias que se podem achar no fundo da bexiga, quando o corpo tem ficado por algumas horas em repouso durante o somno, é bom, ao levantar da cama, dar algumas voltas pelo quarto antes de urinar. As pessoas que padecem de areias devem evitar o urinar deitadas.

Todos estes meios favorecem a evacuação e a dissolução das areias, e são por conseguinte os que fazem parte da quarta indicação; os banhos, os exercicios de pé, a cavallo e em sege, são tambem applicados com vantagem. Quando o calculo irrita consideravelmente os rins por sua presença, e produz, na passagem que faz pelos canaes das vias urinarias, dôres e os outros symptomas graves que acima descrevi, é preciso submitter-se a dieta

rigorosa, applicar bichas nas cadeiras, tomar banhos mornos prolongados, e pôr cataplasmas de farinha de linhaça no lugar doloroso.

Quando o calculo fica parado na uretra e impede a passagem das ourinas, é preciso extrahi-lo por meio de pinças, de dilatação ou algum outro meio cirurgico.

Pelos mesmos meios se tratão todas as outras especies de areias; quanto ás amarellas, basta não continuar no uso das azedas e dos fructos, para fazê-las desapparecer.

*Reccituario contra alguns accidentes que produzem as areias.*

*Cozimento contra as areias.*

Sementes de linhaça 2 oitavas.

Agua fervendo 32 onças.

Infunda por um quarto de hora, cõe e ajunte:

Bicarbonato de soda 2 oitavas.

Assucar 1 onça.

Toma-se uma chicara de duas em duas horas, durante os soffrimentos que produzem as areias.

*Cataplasma calmante.*

Farinha de linhaça 1/2 libra.

Agua fervendo quantidade sufficiente.

Misture e ajunte

Laudano de Sydenham meia onça. (1 colher de sopa.)

Esta cataplasma applica-se nas cadeiras ou no ventre para acalmar as dôres que produz a passagem das areias pelos canaes urinarios.

AREJAR. Para dissipar os miasmas que se desenvolvem nos quartos dos doentes, é preciso areja-los. Deve-se por conseguinte abrir as janellas e as portas por um quarto de hora ou por meia hora, ao menos tres ou quatro vezes por dia. Nem o frio, nem o vento, nem o tempo chuvoso pôde escusar este preceito salutar, que deve ser empregado em qualquer molestia, ainda que seja pleuriz, escarlatina, sarampos, bexigas, &c. *Veja-se* AR, MIASMAS.



AROEIRA. (*Schinus areira*, Velloso.) Arvore do Brasil. Tem foliolos dispostos como barbas de penna, ovacs, dentados, de sabor amargoso e um pouco adstringente; flôr miuda branca-amarellada; casca avermelhada, coberta de uma epiderme cinzenta, de sabor adstringente e cheiro resinoso.

A casca de aroeira pôde ser empregada em medicina como adstringente. Ferve-se meia onça de casca de aroeira em um quartilho d'agua, e este cozimento frio pôde-se usar em seringatorios ou banhos contra as flôres brancas.

AROMATICAS. (SUBSTANCIAS.) Esta expressão deriva do nome grego *aroma*, perfume. Chamão-se assim substancias tiradas pela maior parte do reino vegetal, e dotadas de cheiro forte, mais ou menos agradavel.

As substancias aromaticas empregão-se como *medicamentos*, como *temperos*, e como *cosmeticos*.

Como *medicamentos*, as substancias aromaticas são estimulantes, e empregão-se nas molestias caracterisadas por debilidade.

Como *temperos*, usadas moderadamente favorecem a digestão.

Como *cosmeticos*, são frequentemente empregadas, por causa da suavidade de seu cheiro. As emanações fragrantas, taes como essencia de rosa, o almiscar, incommodão muitas pessoas, determinão ás vezes dôr de cabeça, nauseas e desmaios.

As substancias aromaticas mais estimadas, e de que principalmente se faz uso, são: entre os vegetaes, alfazema, alecrim, hortelã, herva cidreira, salva, flôr de laranjeira, angelica, cerefolio, canella, rosa, moscada, maciz, baunilha, cravo da India, cascarrilha, funcho, pimentas, aniz, casca de laranja, de limão, zimbro, incenso, myrrha, benjoim, estoraque, &c. O reino animal só ministra um pequeno numero destas substancias; as mais estimadas são almiscar e ambar gris.

BANHOS AROMATICOS. Veja-se *Banhos*.

ARRANHADELA ou ARRANHADURA. As arranha-

duras são feridas ainda mais pequenas do que as esfoladuras. São feitas ordinariamente com pontas de alfinete, ou algum outro corpo agudo, com unhas de gato, &c. Ordinariamente curão-se por si mesmas. Se se inflammão, recorre-se a lavatorios com decoção de linhaça, e a curativos com fios untados de ceroto.

ARRIPIAMENTO, ARRIPIO. *Vejá-se* CALAFRIO.

ARROBE. *Vejá-se* ROBE.

ARROTO ou ERUCTAÇÃO. Assim se chama o gaz que se desenvolve do estomago, e que sahe pela bocca. Este desenvolvimento de gaz é ordinariamente a indicação de uma digestão laboriosa, excepto se fôr produzido pela acção dos liquidos que o contém, como a cerveja, a agua de Seltz, o vinho de Champanha. A magnesia calcinada tomada uma ou duas horas depois da comida, na dose de 12 a 24 grãos, em meia chicara d'agua fria com assucar, é um bom meio de neutralisar a acção do desenvolvimento do gaz.

ARROZ (*Oryza sativa*, Linneo). O arroz, originario da China, está espalhado por todas as regiões intertropicaes, e acha-se em alguns paizes da Europa; no Brasil, é consideravel sua cultura na provincia do Maranhão. Nas immensas varzeas alagadiças das provincias do Pará e Mato-Grosso ha uma especie de arroz aquatico que nasce espontaneamente; os naturaes tem só o trabalho de collê-lo, o que fazem em canôas, dentro das quaes sacodem as espigas. O arroz gosta dos terrenos baixos e inundados; entretanto, ha uma qualidade de arroz, conhecida pelo nome de *arroz secco*, que se dá bem nos terrenos enxutos, uma vez que, ainda pequeno, seja o seu crescimento favorecido pelas chuvas. Esta variedade é cultivada na provincia da Bahia. Nos paizes em que ella não pôde prosperar, e em que se cultiva a especie que precisa de terrenos alagadiços, os arrozaes se tornão focos de emanções deleterias e occasionão febres graves. É por conseguinte importante, para a saude publica, que a

cultura do arroz seja afastada das habitações. Segundo a analyse chimica, o arroz é um grão provido de uma grande quantidade de amido, mas contém apenas o gluten; não pôde por conseguinte servir como o trigo para o fabrico do pão; entretanto pôde-se misturar com a farinha ordinaria, e nem por isso a massa do pão fica sensivelmente modificada. Ha alguns annos, á Academia de Medicina de Paris coube examinar um pão na confecção do qual entrava uma sexta parte de farinha de arroz. Este pão pareceu de optima qualidade, de um gosto agradável e de facil digestão. Em 1842, o Sr. Alzard obteve no Brasil um privilegio exclusivo, por quinze annos, para fabricar pão com farinha de arroz e de trigo, afiançando que este producto seria mais leve e mais barato; mas não nos consta que tenha executado o seu plano.

O arroz é um alimento mui saudavel e mui nutriente; convém principalmente aos individuos nervosos. Em medicina emprega-se o cozimento de arroz, que se prepara com uma colher de arroz e um quartilho de agua; é uma bebida emolliente que convém nas diarrhéas e dysenterias. O arroz bem cozido, ou melhor ainda sua farinha, serve para a preparação de cataplasmas emollientes. Pela distillação obtém-se do arroz uma aguardente chamada *arrack*.

ARRUDA. (*Ruta graveolens*, Linneo.) Na Europa habita com preferencia nos montes calcareos; no Brasil cultiva-se nos jardins. Seu caule é de 3 a 4 pés de altura; foliolos glaucos, um pouco espessos e cuneiformes; flôres amarellas, cheiro forte. Suas folhas forão muito gabadas como proprias para conseguir o apparecimento dos menstruos. A arruda é uma planta aromatica, estimulante, carregada de oleo essencial odorante, de um gosto acre e amargo: estas propriedades attestão com effeito que ella deve offerecer um remedio mui activo. Em alta dóse produz vomitos, colicas e inflammção do estomago. Usa-se em fórma de chá, o qual se faz com

uma oitava de folhas e uma chicara e meia d'agua fervendo. Depois da infusão, fica só uma chicara, que se adoça com assucar e bebe-se de uma vez. Póde-se tambem beber duas a quatro colheres de sopa de seu sumo espremido, duas vezes por dia, adoçado com assucar. Este sumo prepara-se socando 2 oitavas de arruda com um pouco d'agua.

ARSENICO. Metal de uma côr preta, brilhante quando é quebrado recentemente, mas que escurece promptamente ao ar. Volatilisa-se ao fogo, e arde com uma chamma azul, derramando um cheiro mui intenso de alho.

Chama-se tambem *arsenico*, no commercio, uma substancia branca, mui pesada, e muito mais conhecida do que o metal. Esta substancia é uma combinação d'oxygeneo com o arsenico metallico, e o seu nome scientifico é *oxydo branco de arsenico* ou *acido arsenioso*. Acha-se em dous estados no commercio, em póz brancos e em pedaços brancos; é de um sabor acre e corrosivo, deixando na lingua um resaiço adocicado. É solúvel na agua; lançado mesmo em mui pequena quantidade sobre brasas, volatilisa-se com um cheiro de alho mui pronunciado, o que é um excellente meio para reconhecê-lo.

Este arsenico branco é um veneno dos mais violentos. Reduzido a pó, póde ser confundido, até certo ponto, com o sal branco, assucar em pó, farinha, &c.; deve-se por conseguinte usar de precauções para prevenir funestos enganões. O arsenico é empregado nas tinturarias, na fabricação do vidro e na composição de alguns vernizes; entra na massa dos naturalistas empalhadores, &c. Este arsenico serve para preparar o veneno para os ratos; para este fim mistura-se com farinha e gordura. Reptimos, para que se possa reconhecer facilmente a presença desta substancia, mesmo misturada em mui pequena quantidade com outras materias, que, lançando-se sobre brasas, ou o arsenico só, ou as substancias que o contenhão, ellas farão sentir neste caso o cheiro de alho, que será mui característico.

Existe tambem no commercio, sob os nomes de *oxydo negro de arsenico* e de *pós para matar as moscas*, uma mina de cobalto arsenical, da qual diremos aqui algumas palavras. Sabe-se que, deitando-se na agua uma certa quantidade destes pós, matão-se muitas moscas nos lugares em que ellas abundão. Quando se emprega este meio, é preciso ter o cuidado de cobrir os vasos que contém alimentos; pois bem se vê que, se as moscas impregnadas do licôr envenenado, cahirem n'uma chicara de café, por exemplo, deixarãõ nelle uma certa quantidade de veneno, cujos effeitos serãõ tanto mais nocivos quanto mais concentrado fôr o licôr, e quanto maior fôr o numero das moscas submergidas no café. Exemplos numerosos tem mostrado que fortes colicas, e até accidentes muito mais graves, forãõ o resultado desta negligencia.

Emfim, o arsenico entra na composição de muitos medicamentos; administra-se em casos especiaes, principalmente na morphéa e outras molestias de pelle, na dôse de  $\frac{1}{16}$  a  $\frac{1}{8}$  de grão por dia.

Para combater o envenenamento produzido pelas preparações arsenicaes, veja-se ENVENENAMENTO.

ARTEMISIA. (*Artemisia vulgaris*, Linneo.) Esta planta, notavel pelas suas folhas verdes e glabras em cima, cinzentas e cotanilhosas por baixo, flôres amarellas, avermelhadas, dá no Brasil. As folhas tem cheiro forte, sabor amargo. Desde tempo immemorial emprega-se para provocar os menstruos, quando este fluxo é suspendido por qualquer causa accidental. Toma-se em infusão na dôse de duas oitavas de folhas para uma chicara e meia d'agua fervendo.

ARTERIA. Chamãõ-se geralmente arterias diversos vasos ou canaes do nosso corpo, que levãõ o sangue do coração ás diversas partes da economia. O sangue que ellas contém é vermelho, entretanto que nas veias, outros canaes semelhantes ás arterias, o sangue é quasi preto. O volume das arterias varia desde a grossura do dedo pollegar, de uma penna de ganso

até á de um fio de linha. As arterias são agitadas de movimentos semelhantes aos do coração, que são os mesmos em todas as arterias e constituem o que se chama *pulso*. Estes movimentos ou pancadas podem se sentir principalmente no lugar da reunião da mão com o ante-braço, de ambos os lados do pescoço, adiante do ouvido, nas virilhas, e nas pessoas magras no ventre por cima do embigo.

*Feridas das arterias.* As arterias, bem que mais profundamente situadas do que as veias, podem ser abertas por facas, espadas ou outros instrumentos cortantes. Se a arteria ferida é de um volume um pouco consideravel, como, por exemplo, a arteria do braço ou ante-braço, o sangue vermelho sahirá por jorros correspondentes a cada movimento do coração; e o doente, se não é soccorrido, morrerá pelo effeito da hemorrhagia. O maior numero de mortos no campo de batalha tem lugar desta maneira. Para estancar o sangue, é preciso exercer uma compressão. Para isso applica-se sobre o ponto donde sahe o sangue uma bolinha de fios um pouco dura ou de panno de algodão, sobre a qual se applica o dedo; sobre esta bolinha deita-se uma segunda mais forte, sobre a qual se applica o dedo que servio para a primeira; sobre esta deita-se uma terceira, e continua-se da mesma maneira até que se tenha uma pyramide cujo apice corresponde á arteria, e cuja base, saliente por cima da ferida, serve de ponto de apoio aos chumaços e á atadura, que exerce sobre ella uma compressão sufficiente. Este meio basta para curar as feridas das arterias pequenas; mas para as feridas das arterias grandes, serve só temporariamente até a chegada do cirurgião, o qual no maior numero de casos é obrigado a laquear com fio de linho o vaso que fornece a hemorrhagia inquietante.

ARTICULAÇÃO. *Veja-se* JUNTA.

ASCARIDAS. *Veja-se* VERMES INTESTINAES.

ASCITE. *Veja-se* HYDROPSIA.

ASMA. *Veja-se* ASTHMA.

**ASPHYXIA.** Uma das condições mais indispensaveis para conservar a vida do homem é a introdução do ar no interior do peito. Se por uma causa qualquer fica outro gaz substituido ao ar atmosphérico, ou se este ultimo não pôde penetrar no peito, a respiração se acha suspensa, e a morte é imminente. Chama-se *asphyxia* o estado de morte apparente, que resulta da suspensão da respiração. Esta suspensão da respiração pôde ser produzida por varias causas, e por isso se chama:

1.º Asphyxia por submersão, ou dos afogados.

2.º Asphyxia por suffocação, ou dos estrangulados e enforcados.

3.º Asphyxia pelo vapor de carvão, pelos gazes que resultão da fermentação alcoolica, das minas de carvão de pedra ou de terra, pelas emanções das flôres, e por falta de ar respiravel.

4.º Asphyxia pelos gazes das latrinas ou cloacas.

5.º Asphyxia pelo raio.

6.º Asphyxia pelo calor.

7.º Asphyxia pelo frio.

8.º Asphyxia pela entrada nas vias aereas de um corpo estranho.

9.º Asphyxia dos recém-nascidos.

**PHENOMENOS GERAES DAS ASPHYXIAS.** As primeiras sensações que experimenta o desgraçado que é privado de ar são ancias mui grandes; suspira, boccja, e procura dilatar o peito. Depois, e sobretudo se a suspensão da respiração não é completa, sobrevém vertigem, peso de cabeça; o rosto fica rôxo, azul; os beiços e muitas vezes toda a superficie da pelle, tomão a mesma côr rôxa. Mais tarde, depois de um ou dous minutos, mesmo mais se o individuo pôde respirar incompletamente, ha perda dos sentidos e dos movimentos; então é que existe a morte apparente; fracas pancadas do coração annuncião que a vida ainda não se acha completamente extincta; mas logo o coração cessa de bater: o calor do corpo persiste ainda por algum tempo no asphyxiado, que já não é mais que um cadaver

ASPHYXIA POR SUBMERSÃO. *Veja Afogados*, V. I, p. 19.

ASPHYXIA POR SUFFOCAÇÃO, OU DOS ESTRANGULADOS E ENFORCADOS. Foi muito tempo opinião geralmente admittida que a morte de um enforcado não poderia sobrevir, se todo o corpo não estivesse levantado do chão. A morte do Principe de Condé, que aconteceu ha alguns annos em Pariz, esclareceu esta questão. O Dr. Marc, celebre medico, fez nessa época uma memoria, para provar que a morte do Principe de Condé foi effeito de suicidio; lembrou treze casos observados por outros medicos, que mostrarão não ser preciso o peso de todo o corpo para este fim; e provou mais que a suspensão póde ser seguida de morte, ainda mesmo quando os pés toção no chão, quando os joelhos se apoião no solo, e quando o corpo se acha deitado em um plano horizontal. Basta por consequente o peso das espaldas e da parte superior do peito para exercer sobre o pescoço uma constricção capaz de produzir a morte. Esta verdade foi apoiada não só pelos testemunhos de pessoas de boa fé, mas ainda pelos exames cadavericos dos corpos. Igual exemplo tivemos em Janeiro de 1848 nos arredores de Nictherohy: enforcou-se um preto a uma arvore, com as pernas estendidas no chão.

A suspensão produz a morte em um espaço de tempo indeterminado, e por causas differentes. Se no acto da suspensão existe sómente lesão das partes molles, intercepção da passagem do ar, e impedimento da circulação, a morte, á proporção que a compressão fôr mais ou menos exacta, sobrevém tambem com mais ou menos promptidão, e é o resultado de uma asphyxia, e ás vezes, mas isto é raro, de uma apoplexia. Quando a suspensão é acompanhada de um esforço violento, póde resultar uma deslocação das vertebrae do pescoço, e uma lesão da medulla espinhal, a qual produz a morte instantaneamente.

A perda de sentidos sobrevém em geral com bastante promptidão; a vista fica turva, e apparecem diante dos olhos candeinhas azuladas: a morte



sobrevêm depois n'um espaço de tempo variavel. Se é o resultado de apoplexia, o rosto fica vermelho, azulado, as veias do pescoço grossas, a lingua entumecida e livida, os olhos vermelhos e esbugalhados. No caso de asphyxia simples, o rosto fica mais geralmente pallido; na garganta e na bocca existe escuma, ás vezes sanguinolenta.

Quando ha asphyxia e apoplexia, os signaes aqui indicados são mais variaveis; além disso, os dedos ficam fortemente contrahidos, como se o enforcado quizesse apertar algum objecto na mão.

A sciencia conta alguns factos de enforcados e de estrangulados que voltárão á vida. O Dr. Plott refere que no tempo de Henrique VI, uma mulher, chamada Snetta, tendo sido enforcada em execução de uma sentença, e tirada da corda em que estivera pendurada toda a noite, recobrou a vida. Por causa desta rara ventura foi perdoada. Morgagni vio uma mulher a quem uns ladrões, para poderem livremente dar-lhe saque em casa, apertárão o pescoço tão fortemente, que a suppozerão morta, e a quem entretanto salvárão os soccorros medicos.

*Tratamento e soccorros que se devem prestar aos enforcados e estrangulados.* Só a promptidão póde tornar efficazes os soccorros ao enforcado. Depois de cortada a corda que lhe aperta o pescoço, é preciso descer o corpo com ligeireza, sem sacudi-lo, pô-lo na cama, desembaraça-lo de todos os vestidos, tirar as ligas, o collete, os suspensorios, emfim tudo o que possa constranger a circulação.

O corpo assim desembaraçado será collocado na cama com a cabeça muito mais alta que o tronco.

Se o corpo está n'um quarto, é preciso que este quarto não seja nem quente, nem frio, e que seja arejado.

Se o enforcado tem o rosto vermelho, pratique-se-lhe logo uma sangria de braço, ou appliquem-se bichas nas fontes.

A pallidez do rosto impede toda a especie de emissão sanguinea.

Para remediar a suspensão da respiração, um dos meios mais efficazes é o uso de compressões alternativas, praticadas sobre o peito e o ventre. É preciso ás vezes recorrer á insufflação pulmonar, do mesmo modo que fica dito na *Asphyxia dos afogados* (Vol. I, p. 21). Praticar-se-hão ao mesmo tempo fricções nas pernas, pés e mãos, com uma baeta ou escova.

Se a suspensão durou só alguns minutos, basta ás vezes borrar o rosto com agua fria, applicar na cabeça pannos molhados em agua fria e vinagre, e esfregar as pernas.

Logo que o doente puder engulir, dar-se-lhe-ha, por colheres, um pouco de chá da India, ou d'agua com vinho e assucar. Se se manifestarem vertigens, dôres de cabeça, será preciso continuar a applicar na testa pannos molhados em agua fria e vinagre; dar um escalda-pés com mostarda: ás vezes é necessario pôr bichas atrás das orelhas, e até praticar uma sangria.

É ás vezes difficil distinguir se a suspensão é resultado de suicidio ou de assassinato. É preciso examinar com attenção se o corpo não apresenta vestigios de violencias que terião sido produzidas por uma resistencia da parte do enforcado. É necessario ver se o pescoço apresenta um vinco unico, o que indica a probabilidade de um suicidio; ou se mostra signaes de haver sido á suspensão precedida de estrangulação.

Pôde-se suppôr suicidio, se o crime foi commetido em lugar fechado, onde só a victima podia penetrar. Deve-se attender ao estado moral da victima, suas antecedencias, seu estado melancolico e sua inclinação ao suicidio.

No caso possivel, de haver o enforcado sido morto primeiro, pôde-se facilmente descobrir esta circumstancia. Com effeito, se a suspensão teve lugar durante a vida do individuo, deixa no pescoço um *circulo vermelho ou denegrado*, signal evidente de um principio de inflammção, resultado de uma reacção vital; de mais, neste caso o rosto e os membros

ficão lividos. E se, pelo contrario, a victima foi enforcada depois de morta, com o intuito de fazer acreditar em um suicidio, a coloração do corpo é uniforme, e a corda deixa uma depressão sem *côr vermelha ou denegrida*.

ASPHYXIA PELO VAPOR DE CARVÃO, PELOS GAZES QUE RESULTÃO DA FERMENTAÇÃO ALCOOLICA, DOS FORNOS DE CAL, DAS MINAS DE CARVÃO DE PEDRA OU DE TERRA, PELOS EFFLUVIOS DAS FLÔRES, POR FALTA DE AR RESPIRAVEL. Este genero de asphyxia depende da acção mortifera do acido carbonico, gaz que é o resultado da combustão do carvão, da decomposição das pedras calcareas na fabricação da cal, da fermentação do vinho, &c. Os effluvios das flôres contém tambem acido carbonico, e podem igualmente produzir accidentes graves. Enxaquecas, delirios, a asphyxia mesmo, podem daqui resultar inesperadamente, e sobretudo quando as flôres estiverem reunidas em grande numero dentro de quartos fechados, onde o ar não pôde ser frequentemente renovado.

O gaz acido carbonico sahe tambem dos nossos pulmões durante a respiração, e vicia o ar ambiente. As dôres de cabeça que muitas pessoas experimentão nos lugares publicos mui frequentados, nas salas dos theatros, por exemplo, provém desta alteração do ar; é o principio de um estado que, augmentando-se, pôde ser funesto.

A grande mortalidade que reina nos navios que transportão negros não depende de outra causa. Dous exemplos, cruelmente celebres, confirmarão a verdade desta asserção, e provárão os perigos que assignalamos.

O primeiro factó é extrahido da historia das guerras dos Inglezes no Indostão.

Cento e quarenta e seis prisioneiros inglezes forão fechados em um quarto de vinte pés quadrados, que não tinha outros respiradouros mais que duas pequenas janellas. Estes infelizes experimentarão logo dôres de cabeça, suor abundante, sêde insupportavel, emfim, grandes dôres de peito, e uma extrema

difficuldade de respirar. Imaginarão muitos meios para conseguirem o ar que lhes faltava. Tirarão a roupa, abanarão-se com os chapéos, e por ultimo concordarão em se pôrem todos de joelhos e de se levantarem todos juntos; tres vezes recorrêrão a este expediente, e em cada uma muitos delles, faltando-lhes força, cahirão e forão pisados pelos seus companheiros. Pedirão agua, que lhes foi dada; mas disputando-se esta bebida, os mais fracos desmaiarão e succumbirão logo depois. A agua não saciou a sêde dos que podião bebê-la; forão atormentados de uma febre que continuamente se exasperava. Antes de meia noite, isto é, quatro horas depois da reclusão, os que estavam ainda com vida, e que não podião respirar pelas estreitas aberturas um ar livre, cahirão em uma estupidez lethargica ou em um horroroso delirio. Batêrão-se muitas vezes para ter acesso ás janellas. Às duas horas da manhã existião só cincoenta vivos; mas este numero tinha de diminuir. O combate para chegar ás janellas durou até ao romper do dia. Logo depois abrio-se a prisão, e de 146 homens que entrarão para ella, sahirão só 23 com vida, em um estado deploravel, mostrando em suas feições a morte a que acabavão de escapar!

Nos annaes do Brasil, serà sempre lamentada a seguinte catastrophe, acontecida no Pará em 1823. Copiamos litteralmente o que diz o Sr. Abreu e Lima no capitulo septimo do seu Compendio da historia do Brasil: « Trinta horas de completa anarchia obrigarão este official a desembarcar com « a sua equipagem para proteger o governo e a « cidade, exposta a todo o genero de attentados. « Depois de haver superado a revolta..., no estado « apparente de quietação tudo fazia receiar que os « criminosos não estivessem seguros nas prisões « de terra; e o official inglez fez recolher duzentos « e cincoenta e oito homens ao porão de uma « galera, debaixo da guarda de quinze soldados. « Apinhoados ao ponto de quasi não poderem

« respirar , tentarão estes infelizes subir para o  
 « convéz , mas forão repellidos pela guarda , que  
 « lhes fez fogo , e lhes fechou a escotilha. A suf-  
 « focação , causada pela falta de ar , levou esta  
 « multidão a uma completa loucura , de sorte que  
 « muitos se dilacerarão as carnes reciprocamente  
 « de maneira horrível. Seguirão-se todas as agonias  
 « inherentes a este estado : o velho e o moço , o  
 « forte e o fraco , o aggressor e o aggreddido , cahirão  
 « exhaustos nas ancias da morte. A madrugada  
 « do seguinte dia veio aclarar o mais pungente  
 « espectáculo : duzentos e cincoenta e quatro ho-  
 « mens asphyxiados cobrião em montões as ca-  
 « vernas do navio ! só quatro se achavão vivos. »

Ha cavidades subterraneas , particularmente nos  
 paizes volcanicos , onde se reune o acido carbonico  
 por ser mais pesado do que o ar , o que torna a  
 visita destes subterraneos mui perigosa. Não se deve  
 penetrar nestes lugares senão com um archote ;  
 enquanto elle arder com energia , póde-se caminhar  
 sem medo ; mas logo que a luz empallidecer e o  
 archote se apagar , deve o curioso recuar , a menos  
 que não queira pagar com a vida sua temeridade...  
 Uma destas cavidades , que se tornou celebre , é a  
*Gruta do Cão* , nas visinhanças de Napoles.

Esta gruta é situada não longe do lago Agnano ,  
 perto de Napoles. Tem quatorze pés de profundi-  
 dade ; na entrada tem cinco pés e tres pollegadas de  
 altura ; mas vai diminuindo successivamente , e no  
 fundo só tem um pé de altura. O gaz irrespiravel  
 penetra de todos os lados na gruta , mas por causa  
 do seu peso ajunta-se no chão da cova ; a espessura  
 de sua camada é de seis a doze pollegadas ; não tem  
 cheiro , nem côr. Um cachorrinho mettido nesta  
 atmosphaera não tarda em ter convulsões e cahir  
 asphyxiado. Tirado a tempo da caverna , volta a si ,  
 depois costumão deita-lo n'um lago vizinho , cuja  
 agua acaba de reanima-lo.

*Symptomas da asphyxia por gaz acido carbonico.*  
 Os symptomas especiaes desta asphyxia não são

sempre constantes; os que se observão mais frequentemente são no principio o peso e dôr de cabeça, um sentimento de fraqueza e ancias; parece ao doente que se lhe apertão as fontes com força; a estes primeiros symptomas succede zunido dos ouvidos, escurecimento da vista, vertigens; as forças diminuem rapidamente, e o asphyxiado se deixa vencer por um somno irresistivel, precursor da morte. Durante todo este tempo, o coração bate com rapidez e violencia, a pelle se cobre de suor; mas logo todo o movimento cessa, a intelligencia se extingue, a respiração é cada vez mais difficil, e pára, assim como a circulação do sangue; o asphyxiado parece morto. Neste estado o calor do corpo persiste longo tempo, o rosto torna-se vermelho, ás vezes pallido; os membros conservão sua molleza e sua flexibilidade; poucas vezes ficão rijos; em alguns casos, emfim, as ourinas e os excrementos sahem involuntariamente.

Para prevenir a asphyxia pelo acido carbonico é preciso evitar o vapor que sahe do carvão, e aquelle que se desenvolve dos liquidos em fermentação; e se a pessoa sente dôres de cabeça e as ancias que precedem a asphyxia, é urgente abrir as portas e as janellas para respirar um ar fresco; não entrar em lugares onde existão liquidos em fermentação, senão depois de adquirida a certeza que uma vela não se apaga depois de ter ardido de dez a quinze minutos. Sabe-se entretanto que um homem pôde ainda viver algum tempo em um lugar no qual a luz não pôde ficar accessa.

*Tratamento e soccorros que se devem administrar aos asphyxiados por gaz acido carbonico.* O primeiro cuidado na asphyxia por vapor de carvão consiste em tirar com rapidez o doente do quarto onde foi asphyxiado, expô-lo sem demora ao ar livre, n'um pateo ou jardim, ou transporta-lo para outro quarto; deita-lo de costas, com a cabeça e o peito um tanto elevados. Antes de entrar no lugar em que houve a asphyxia, exige a prudencia que

se deixe a porta aberta por alguns minutos, para que se não vá expôr a gente a um ar ainda alterado; apressar-se-ha depois em abrir a janella e estabelecer uma correnteza de ar.

Poucas pessoas devem rodear o doente, para que elle respire todo o ar, e este mais facilmente se renove. Evite-se cuidadosamente deitar o asphyxiado em cama quente. Fação-se em todo o corpo, principalmente no rosto e peito, aspersões de agua fria, misturada com vinagre. Esfregue-se-lhe o corpo com pannos nella molhados, ou embebidos em aguardente alcanforada, agua de Colonia, ou qualquer outro licôr espirituoso. Passados tres ou quatro minutos, enxuguem-se as partes molhadas com pannos quentes, e dous ou tres minutos depois tornem-se a começar as aspersões e fricções com agua fria e vinagre. Persevere-se no emprego destes meios. Irritem-se as solas dos pés, as palmas das mãos, e toda a extensão do espinhaço, esfregando-se fortemente com uma escova aspera. Administre-se um cristel de agua fria, com meia colher de sopa de vinagre; alguns minutos depois, outro, preparado com agua fria e quatro colheres de sal de cozinha.

Faça-se respirar um frasco com vinagre ou com ether. Introduza-se ar nos bofes pelo processo descripto no artigo AFOGADOS, Vol. I, pag. 21. Se, apezar destes soccorros, o asphyxiado continuar em um estado de profunda modorra; se conservar o corpo quente, a face rubra, os labios inchados e os olhos luzidios, pratique-se-lhe uma sangria, ou applicuem-se-lhe bichas atrás das orelhas.

Todos estes soccorros devem ser administrados com promptidão e na ordem successiva de suas indicações. É preciso que nunca se perca de toda a esperanza; tem havido casos em que os asphyxiados voltarão á vida depois de cinco e seis horas de tratamento.

Logo que o asphyxiado esteja completamente reanimado, deve ser deitado em uma cama, e em um quarto cujas janellas estejam abertas, e do qual

se farão sahir todas as pessoas que nelle não fôrem precisas. Administre-se-lhe então limonada, ou agua com assucar, como fôr de seu gosto, e evite-se dar-lhe a beber vinho, para que se não augmente a congestão sanguinea de algum orgão importante.

ASPHYXIA PELOS GAZES DAS LATRINAS, DAS VALLAS, DAS CLOACAS, &c. Estes gazes são compostos principalmente de hydrogeneo sulfureo, de azoto e de ammoniaco. Os symptomas que este genero de asphyxia produz varião de intensidade, conforme a quantidade de gaz hydrogeneo sulfureo que existe no ar viciado, a duração do envenenamento, o temperamento da pessoa; umas vezes observão-se só ancias, uma respiração difficil e irregular, enjões e ligeiras convulsões; outras vezes o individuo sente um peso que lhe comprime fortemente a cabeça e o peito, e cahe sem sentidos; o corpo fica então frio, o pulso mui frequente, a respiração curta, irregular e difficil. Em outros casos existe agitação, convulsões violentas; o doente dá gritos e gemidos. Este genero de asphyxia é frequentemente mortal, e a convalescencia é em geral mui longa.

*Tratamento.* Exposição do doente ao ar livre, aspersões com agua fria e vinagre, fricções com uma escova aspera, taes são os primeiros soccorros que se devem dar ás pessoas asphyxiadas pelo gaz das latrinas. As particularidades deste tratamento ficão especificadas no lugar em que se falla da asphyxia por vapor de carvão, pag. 154. Continuando este tratamento, approxime-se ao nariz do doente uma garrafa de agua de Labarraque, ou um lenço embebido neste licor, para lhe fazer respirar o chloro, gaz que para este caso possui propriedades mui efficazes. Se o doente, havendo cahido em cloaca, tiver engulido alguma porção de agua nella contida, o que muitas vezes acontece, trate-se de a fazer vomitar sem perda de tempo, dando-se-lhe um copo de azeite doce, ou, melhor ainda, dous grãos de tartaro emetico dissolvido em um copo de agua. Sendo estes meios



insuficientes, e ás palpações desordenadas e tumultuosas, sangue-se no braço o doente, e deixe-se correr uma quantidade de sangue proporcionada ás suas forças. Procure-se acalmar as desordens nervosas, os espasmos e as convulsões com banhos mornos, e pela poção antispasmodica preparada pela mistura das substancias seguintes :

Chá de folhas de laranjeira	4 onças.
Ether sulfurico	20 gottas.
Laudano de Sydenham	20 gottas.
Xarope simples	1 onça.

Na falta desta poção póde-se-lhe dar dez gottas de ether em um pouco de assucar.

Depois de tirado do banho, deite-se o doente em um leito aquecido. Se, apesar de tantos esforços, o individuo ainda não tiver tornado a si, não sentir e não se mover, applicuem-se-lhe vesicatorios e sinapismos nos pés.

Quando alguém quizer abrir uma valla, despejar um poço, uma cloaca, &c., deve sempre observar certas precauções; ter consigo agua de Labarraque, para espalha-la nos lugares vizinhos, ou para respirar no caso de precisar della; introduzir uma vela accesa no lugar suspeito, e certificar-se se continúa a arder por 10 ou 15 minutos; acompanhar a primeira pessoa que visita o lugar com um apparelho conveniente feito de cordas, para que possa ser tirada ao menor perigo.

**ASPHYXIA PELO RAI0.** Os effeitos do raio são instantaneos e terriveis. Umaz vezes occasiona a morte pela commoção que imprime a todo o systema nervoso, outras vezes determina uma suspensão mais ou menos longa dos movimentos vitaes, de que resulta a asphyxia.

Neste caso, fricções ao longo da espinha dorsal com uma bacta secca ou embebida em agua de Colonia, alcali volatil approximado ao nariz do doente, cristeis com quatro colheres de sopa de sal de cozinha, são os meios de se soccorrer e de se

chamar o asphyxiado á vida em mais ou menos tempo.

O raio póde produzir surdez, ecchymoses em diferentes partes do corpo, paralysisa das extremidades : tem-se obtido a cura perfeita destes accidentes, mas infelizmente nem sempre assim acontece. Umas vezes o homem, no lugar em que é fulminado, ahí fica prostrado; outras vezes succumbe em consequencia das contusões e dos estragos internos que produz o choque electrico, ou finalmente é mutilado mais ou menos gravemente.

As *cautelae* contra um tão grande perigo consistem em guarnecer os telhados de guarda-raios, evitar em occasiões de trovoada a visinhança dos corpos que pela sua elevação subtraem a electricidade das nuvens, afastar-se das igrejas, das torres de sinos e das arvores solitarias. Os sinos, postos em movimento durante a trovoada, tem mais de uma vez attrahido sobre a igreja a quédia do raio. O mais prudente, quando alguem fôr colhido por uma violenta tempestade, é continuar lentamente o seu caminho, ainda soffrendo o risco de ser molhado pela chuva. Nos quartos, deve-se estar distante das chaminés, que conduzem facilmente a electricidade pela fuligem de que são cobertas, e nunca se approximar dos canudos metallicos que conduzem as aguas da chuva e as da cozinha.

ASPHYXIA PELO CALOR. Acontece ás vezes que um individuo se asphyxia por ter ficado longo tempo em um lugar de mui elevada temperatura. Neste caso, é urgente transporta-lo a um lugar fresco, despi-lo ou cortar todos os nós ou ligaduras que possam impedir a livre circulação do sangue, dar-lhe a beber algumas colheres d'agua com vinagre ou de limonada; administrar-lhe um cristel com agua e quatro colheres de sal de cozinha. Se a doença não diminuir, antes fôr em progresso, devem-se applicar seis a dez sanguesugas nas fontes do asphyxiado, praticar-lhe uma sangria, e finalmente seguir,

se fôr preciso, o que fica dito no tratamento da *asphyxia por vapor de carvão*.

ASPHYXIA PELO FRIO. O frio intenso e prolongado pôde determinar uma *asphyxia*. Neste caso, devem-se fazer ao principio fricções com neve e depois com uma bacta. Quando tornar a apparecer o calor, approximar ao nariz do doente um frasco com vinagre ou agua de Colonia, e depois se lhe fará tomar uma chicara de chá da India quente.

ASPHYXIA PRODUZIDA PELA ENTRADA DE UM CORPO ESTRANHO NAS VIAS AEREAS. Se algum corpo estranho penetra nas vias respiratorias, a passagem do ar pôde não ser inteiramente interrompida, e a respiração continuar a executar-se mais ou menos incompletamente. Sobrevém então tosse, convulsões; a face se cora, se injecta, torna-se livida, e a morte é o resultado, umas vezes mui prompto e outras mais demorado. Quando, ao contrario, a entrada das vias aereas está inteiramente obstruida, o individuo perde logo todo o sentimento e movimento, a face torna-se rubra, os olhos fixos e esbugalhados. Em ambos os casos são necessarios promptos socorros. Pôde-se provocar a expulsão do corpo estranho, excitando espirros pelo rapé ou vomitos pelo emetico. Se estes meios não tiverem bom exito, será preciso recorrer á incisão do larynge, operação que só pôde ser praticada por um cirurgião habil e instruido.

ASPHYXIA DOS RECEM-NASCIDOS. *Veja-se* PARTO.

ASSA (NEGRO). *Veja-se* ALBINO.

ASSACU' ou UASSACU'. (*Hura brasiliensis*, Willdenow.) Arvore do Pará. Pela incisão se extrahê desta arvore um sumo gommoso branco pardacento, ou branco avermelhado, que se inspissa e solidifica com difficuldade e vagar; o inspissado é escuro pardacento, com o aspecto mais de gomma que de resina, e mui solúvel em agua; o soluto readquire a côr que tinha no estado de sumo quando extrahido da arvore, e com o mesmo cheiro, porém menos pronunciado.

O sumo e o cozimento da casca de assacú são recommendados no curativo da morphéa. Uma commissão de medicos do Pará apresentou em 26 de Dezembro de 1847 um relatorio em que demonstra a utilidade do assacú para curar esta molestia. Dizem que nos primeiros dias do uso do remedio é espantosa a melhora que experimentão os doentes; depois parece que a molestia fica, senão estacionaria, ao menos soffrendo mui lenta modificação. Os doentes que estão em curativo affirmão que no dia em que tomão o remedio sentem formigueiros, e lhes parece que corre um fluido tenue em differentes lugares da pelle, sempre da superficie do corpo para o centro. Outrosim dizem que sentem vibrações semelhantes ás da electricidade, porém frouxas e compassadas.

Empregão-se interiormente as pilulas de sumo e o cozimento de casca; exteriormente a decocção da casca em banhos.

O methodo de tomar o remedio que se usa no Pará é como segue:

O doente principia por tomar um cozimento que recebeu o nome de *vomitorio*, e que se prepara da maneira seguinte:

Casca de assacú cortada e contusa, meia onça; ferve-se em 10 onças d'agua até que fique reduzida a 6 onças, e junta-se-lhe leite de assacú 12 gottas. O doente bebe em duas ou tres vezes este cozimento, que lhe provoca bastantes vomitos.

Este cozimento vomitivo se repete de oito em oito dias. Durante os oito dias que constituem o intervallo entre cada *vomitorio*, o doente usará das pilulas feitas com uma sexta parte de grão até um grão de sumo e algum pó inerte, como alcaçuz; tomando uma até cinco pilulas por dia, o que se regulará pelo effeito emetico ou purgativo que ellas produzirem. O doente tomará, além disto, meia libra do cozimento ligeiro por dia, preparado com 24 até 36 grãos de casca e quanto baste de agua.

De dous em dous dias o doente tomará um banho do corpo todo, preparado com duas libras de casca de assacú e quantidade sufficiente d'agua. No dia em que não tomar banhos geraes, usará de lavatorios de cozimento, que se prepara com duas oitavas de casca de assacú e uma libra d'agua.

Os doentes terão muito cuidado em que lhes não cáião nos olhos algumas porções de qualquer dos remedios acima indicados.

ASSADURA. Algumas pessoas dão este nome a pequenas cortaduras que se observão nos recém-nascidos no pescoço, nas coxas, nas virilhas, etc., e até em pessoas adultas, principalmente nas que são mui gordas. Basta lavá-las com agua morna, e polvilhar com polvilho; não exigem outro tratamento.

ASSAFETIDA. Gomma resina extrahida de uma planta que dá na Persia, e que se chama *Ferula assafetida*, Linneo. Os Allemães derão a esta gomma o nome de *stercus diaboli*, por causa do seu cheiro mui fetido. São massas agglutinadas, de côr roxa, com pontos brancos e violetes, amollecendo com o calor, sabor amargo; soluvel na agua, alcool, ether, vinagre, gemma de ovo. É um medicamento antispasmodico e recommendado na asthma, hysticismo, colicas nervosas; dá-se na dose de 10 a 36 grãos. Uma substancia, de cheiro e sabor tão detestavel, não poderia ser facilmente tomada pela bocca, e por isso prefere-se administra-la em crisleis.

ASSISTENCIA. *Vejá-se* MENSTRUACÃO.

ASSUCAR. O assucar é um producto immediato que se encontra em grande numero de vegetaes, por exemplo na beterraba, castanha, cenoura, &c., mas principalmente na canna de assucar. Immensos e conhecidos de todos são os usos desta substancia. O assucar foi gabado como um alimento mui nutriente. Ensaio exactos e decisivos feitos nos cães tem demonstrado que o assucar só por si não pôde ministrar uma alimentação sufficiente; é portanto considerado como um correctivo util, um

condimento agradável, e um agente de conservação precioso. Algumas pessoas pensão que o assucar determina a carie dos dentes, o amollecimento das gengivas, que estraga o estomago, &c. Esta opinião é inteiramente hypothetica.

**ASTHENIA.** É synonymo de fraqueza.

**ASTHMA** ou **ASMA.** A asthma é uma molestia que consiste em uma oppressão da respiração com paroxysmos, nos quaes é imminente a suffocação.

*Causas.* A asthma se observa quasi sempre nos velhos, mui raramente na mocidade, muito mais frequente nos homens do que nas mulheres, e nos individuos gordos do que nos magros. Para contrahi-la é necessaria uma predisposição; e esta predisposição é augmentada pelo abuso dos prazeres venereos, por paixões vivas, commoções moraes tristes, vigillias, &c. As outras causas são: as profissões que obrigão a viver no meio de uma atmosphera carregada de corpos estranhos, como nas fabricas de algodão, de lã, nos moinhos, &c.; vapores irritantes, fumaça, cheiros penetrantes, frio humido, variações rapidas da temperatura, calor excessivo, tempo de hurrasca, abuso de banhos quentes, suppressão de uma hemorrhagia habitual, &c.

*Symptomas.* A asthma se manifesta ordinariamente por accessos que apparecem quasi sempre á noite, na occasião de deitar, ou durante o somno. Estes accessos são mais ou menos intensos: principião por um sentimento de compressão e de constricção do peito: o doente é obrigado a sentar-se para poder respirar mais commodamente; padece necessidade de ar fresco; parece-lhe que sente falta de ar; faz grandes esforços para dilatar o peito; agita-se, tosse de tempos em tempos; a expiração é sibilante ou roncante; o rosto torna-se pallido ou corado; os olhos esbugalhados, e o nariz, os ouvidos, as mãos e os pés frios; a face e o peito se banhão de suor. Depois de um tempo mais ou menos longo, declara-se uma tosse que põe todo o corpo em

movimento, e que é seguida de uma expectoração abundante de mucosidades claras; a dilatação do peito se opera gradualmente com maior facilidade; e só então o doente consegue deitar-se e adormecer. Todos os accessos não tem esta intensidade; consistem ás vezes em uma simples constricção do peito, com expiração sibilante; mas também são em outras occasiões muito mais violentos. Ás vezes o doente não padece senão um só accesso; porém de ordinario este repete no dia seguinte á mesma hora da noite, e reaparece assim por tres, quatro e mesmo sete dias; só então termina o ataque, que fica suspenso por um ou muitos mezes, até que reapareça com a influencia de uma das suas causas determinantes. Quando o accesso não tem de voltar em breve, o astmatico acorda perfeitamente restabelecido, e póde tratar de seus negocios, como se nada houvesse soffrido. Se, ao contrario, o accesso tem de reaparecer á noite seguinte, fica a constricção do peito e a difficuldade da respiração, as quaes se aggravão pelo exercicio.

Logo que esta molestia se declara, é mui raro que não volte, bem que o intervallo dos ataques seja de um periodo muito incerto. Muitas vezes esta suspensão dos ataques dura mais de um anno. Em alguns individuos esta molestia é periodica, tendo lugar seu apparecimento de dez em dez ou de quinze em quinze dias; ás vezes vem com a lua cheia ou com seus quartos. Tem-se visto nas mulheres o accesso da asthma preceder ou seguir ao fluxo menstrual.

*Tratamento.* Dous são os meios a empregar no tratamento da asthma; um quando os ataques se pronunciação, e o outro em suas remissões. Vamos fallar destes dous meios separadamente.

*Durante o accesso,* a primeira cousa que se deve fazer consiste em collocar o doente n'uma posição vertical, despi-lo de todos os vestidos que lhe possão constranger o peito, abrir as janellas para introduzir um ar novo no quarto, tirar as cortinas da cama, e despedir do lado do doente todas as pessoas cuja presença não fôr ali necessaria, e que antes oppoem-se

ao gyro de um ar livre, ou vicião a sua pureza pela respiração. Depois, se a asthma fôr recente e o doente mui vigoroso, pôde-se praticar uma sangria de braço; mas se fôr antiga ou o doente fraco, é raro que este meio seja efficaz. Os banhos de pés mui quentes ou os sinapismos podem, pelo contrario, ser empregados com vantagem em todos os casos. Depois disto, mistura-se, em uma chicara de agua fria, uma colher de vinagre e 5 a 10 gottas de laudano; e dá-se ao doente esta bebida por colheres de sopa. Não havendo laudano, pôde-se dar sómente a agua com vinagre ou limonada fria. Um cristel de agua fria pôde produzir tambem bons resultados. Os vapores que se levantão do alcanfor quando se lhe deita agua fervendo, podem ser tambem vantajosos. Se estes meios não fizerem parar o accesso, dar-se-ha ao doente 15 a 20 gottas de ether sulfurico em um pouco de assucar, e uma chicara de chá de folhas de laranjeira. Se, apesar de tudo isto, o accesso continuar, dá-se ao doente por colheres de chá, de meia em meia hora, a infusão seguinte de fumo:

Folhas frescas de fumo	2 oitavas.
Agua fervendo	4 onças.

Infunda por um quarto de hora, e cõe.

Se não houver folhas frescas de fumo, empregar-se-hão as folhas seccas; mas neste caso, para 4 onças d'agua fervendo, basta uma oitava de folhas seccas.

As folhas seccas de estramonio, vulgarmente figueira do inferno, fumadas em um cachimbo ou em cigarros de palha, tem-se tambem mostrado muito uteis nos accessos da asthma.

Empregando a infusão de fumo, ou fumando o estramonio, o doente deve cessar o uso destes medicamentos logo que sentir vertigens e somnolencia, e ainda mais quando a vista ficar tarva.

Um caustico applicado no peito, nas costas ou no braço, produz tambem bons effeitos.



*Nos intervallos dos accessos* o regimen é um dos pontos mais importantes do tratamento da molestia. É raro que a mudança de ar não seja vantajosa. Deve-se escolher um clima temperado, pouco sujeito ás variações subitas da atmospherá. Geralmente o ar do campo convém mais aos astmaticos do que o ar menos puro das grandes cidades. Tem-se ás vezes obtido alguma vantagem do costume de conservar no quarto de dormir do astmatico vasos com uma pequena quantidade de chlorureto de cal diluido em agua. Os quartos em que habita devem ser vastos e bem arejados. São indispensaveis um regimen brando e ligeiro, a abstinencia de alimentos excitantes, especiarias, licôres e substancias indigestas. O café depois de jantar e os banhos frios tem sido empregados algumas vezes com grande vantagem. Um exercicio quotidiano, porém moderado, e viagens de distracção podem ser de grande utilidade. Os purgantes brandos convém tambem nesta molestia. Uma habitação sadia, a tranquillidade moral; o cuidado de evitar o frio humido, as vigílias, as grandes reuniões; uma sangria em tempos determinados ou sanguesugas no anus, quando a constituição fôr sanguinea ou existir alguma disposição hemorrhoidal, o abandono das profissões que predispoem á asthma (cozinheiro, professor de instrumentos de sópro, perfumista, chimico, &c.), taes são os conselhos geraes que se podem dar ás pessoas affectadas ou ameaçadas de asthma.

*Pilulas contra a asthma.*

Extracto de belladona	4 grãos.
Extracto de valeriana	8 grãos.

Misture e faça oito pilulas. Toma-se uma de manhã, e outra de noite, no intervallo dos accessos. Estas pilulas empregão-se para prevenir o accesso, mas podem tambem ser administradas durante o accesso.

*Pós contra a asthma.*

Extracto de estramonio	6 grãos.
Opio	6 grãos.
Oxydo de zinco	2¼ grãos.

Misture e divida em doze papeis. Tomão-se dous papeis por dia, um papel de manhã, e outro de noite, n'uma colher d'agua fria, no intervallo dos accessos. Podem tambem tomar-se durante o accesso.

ATADURA. Chamão-se *ataduras* pedaços estreitos e compridos de um panno de linho ou de algodão, que se empregão nos curativos das feridas, para fixar um caustico, uma cataplasma sobre um membro, o chumaço depois de uma sangria, &c. Uma atadura deve ter de comprimento uma a muitas varas, e de largura um a tres dedos travéssos. As ataduras feitas de cadarço não se applicão tão bem como as de panno de linho ou de morim. Estas duas ultimas podem ser empregadas indifferente-mente, tendo a experiencia mostrado que é um preconceito o medo inspirado pela applicação immediata do algodão sobre a pelle em toda a sorte de curativos. Quando se faz uma atadura, o panno não deve ser rasgado, mas cortado com tesoura; é preciso cortar tambem as bainhas, que podem produzir dôres por causa da sua espessura.

ATAQUE. Invasão subita de uma molestia. Diz-se por conseguinte ataque de *apoplexia*, de *gota coral*, &c. (*Veja-se* estas palavras.) Quando se diz *deu um ataque a uma pessoa*, entende-se ordinariamente o ataque de apoplexia, vulgarmente *estupor*. *Veja-se* Apoplexia, Vol. I, pag. 127. Por *ataque de cabeça* designa-se *febre cerebral*. (*Veja-se* esta palavra.) *Ataque de figado*. *Veja-se* inflamação aguda do figado, artigo FIGADO. *Ataque de baco*. *Veja-se* inflamação do baco, no artigo BACO. *Ataque de peito*. *Veja-se* Escarros de sangue, Pleuriz.

ATAQUE DE NERVOS. Com este nome se designa uma molestia nervosa, produzida ordinariamente por um susto, um pezar profundo ou alguma outra

paixão violenta, e caracterisada por movimentos geraes do corpo, ou por uma suspensão incompleta das faculdades intellectuaes. Dá sobretudo nas mulheres.

*Symptomas.* Os symptomas desta molestia são mui diversos. Os casos mais notaveis são ataques convulsivos, que principião por uma quêda, acompanhada de gritos mui agudos; estes ataques são caracterisados por movimentos violentos dos membros. As doentes levantão-se subitamente, sentão-se, e depois virão-se para trás. Estes movimentos são tão violentos, mesmo nos doentes magros e fracos, que são necessarias muitas pessoas para segura-los.

A estes phenomenos succede logo uma remissão, na qual a pessoa doente fica estendida, agitada de sobresaltos pelo menor ruido, pelo menor toque. Outras vezes, pelo contrario, a doente fica immovel e insensivel a todas as excitações externas. Estas alternativas de convulsões e de remissões seguem-se durante um tempo variavel. Durante todo o tempo que durão, a cabeça fica ordinariamente voltada para trás; o rosto umas vezes torna-se quente e vermelho, outras frio e pallido; a respiração forte e laboriosa. No meio de suas convulsões, as doentes levão frequentemente a mão ao pescoço, como se quizessem tirar algum obstaculo; frequentemente batem no peito, na testa; tirão ou rasgão os vestidos; agarrão as pessoas que se chegão a ellas. Observão-se desde a cabeça até os pés movimentos estranhos. Estes accessos acabão frequentemente por uma explosão de prantos e de soluços, interrompidos por gargalhadas.

Mas os ataques de nervos nem sempre tem esta violencia, nem apresentão sempre a mesma fórma; algumas doentes só cahem no chão com perda dos sentidos, mas não tem convulsões, e ficão n'uma immobilidade tal, que as pessoas que não conhecem este estado podem temer uma morte proxima. Entretanto de tempos a tempos ouve-se a respiração; observão-se alguns movimentos no corpo, depois a doente recobra os sentidos e tem disposição para chorar e para desesperar-se.

Existe ainda outra fôrma de ataques: são dôres no utero, aperto da garganta, sentimento de uma bola que sobe do baixo-ventre até o pescoço, onde produz uma especie de suffocação; esta fôrma de ataques nervosos chama-se mais particularmente *hysterismo*. (Veja-se esta palavra.)

Depois de qualquer fôrma de ataques, sobrevém um cansaço geral, resfriamento do corpo, pallidez, rangedura dos dentes, &c.

Os ataques *durão* um tempo indeterminado, ordinariamente muitas horas, mas os symptomas não conservão sempre a mesma intensidade; todos os tres, cinco ou dez minutos, os gritos e os movimentos convulsivos cessão por alguns instantes, e então a doente se queixa, mas ordinariamente não recobra a falla. Os primeiros ataques são ás vezes extremamente violentos. As doentes distinguem o repouso que succede depois da ultima remissão; dizem que acabou o seu ataque, que podem ser deixadas livres, e raras vezes se enganão.

No intervallo dos ataques, o estado habitual das doentes varia conforme estes ataques são frequentes e fortes, ou raras e ligeiros, e conforme a duração da molestia. Quando são raras, as doentes apresentam todas as apparencias da mais brilhante saude. Entretanto todas são nervosas, mui sensiveis, irasciveis, impacientes, teimosas; seu somno é difficil, incompleto. A concepção, a gestação e o parto se fazem de maneira natural nas doentes que nos occupão; muitas são incommodadas por flôres brancas abundantes.

Os ataques apresentam muitas anomalias na sua marcha: ás vezes a invasão tem lugar pouco tempo depois da acção da causa; outras vezes o estado convulsivo é precedido de algumas horas ou de muitos dias por dôres de cabeça e apertos de garganta. A volta dos ataques é tambem mais ou menos frequente, as affecções moraes influem particularmente sobre esta volta e sobre a sua violencia; uma contrariedade, um sobresalto provocão-os

imediatamente; o socego renasce com a tranquillidade moral.

A duração da molestia é muito variavel. A volta da saude pôde ter lugar depois de um pequeno numero de ataques, quando não existe uma forte predisposição, ou quando a causa foi passageira.

*Causas.* As causas dos ataques nervosos são sobretudo as paixões vivas, um amor contrariado, o ciume, os grandes pezares. Os ataques podem ser produzidos pelo exemplo, e se contraem por uma sorte de imitação.

*Tratamento durante o ataque.* É preciso pôr a doente ao abrigo dos perigos que lhe faz correr a violencia de seus movimentos. Convém contê-la com circumspecção, tirar-lhe o collete, e desaperpta-la toda, colloca-la n'um lugar arejado, approximar-lhe ao nariz um lenço ensopado em vinagre ou um frasco com ether; espargir no rosto algumas gottas d'agua fria, deitar na bocca um pouco de sal de cozinha; introduzir um pouco de rapé no nariz, applicar sinapismos nas pernas, e finalmente administrar por colheres a poção seguinte:

Chá de folhas de laranjeira	5 onças.
Laudano de Sydenham	20 gottas.
Ether sulfurico	20 gottas.
Assucar	meia onça.

Misture e dê uma colher de sopa de quarto em quarto de hora.

Se o aperto dos queixos não permite dar esta poção, administre-se o clyster seguinte:

Agua morna	5 onças.
Laudano de Sydenham	20 gottas.
Misture.	

Para curar a molestia e impedir a volta dos ataques, não se deve contar muito com os medicamentos que são gabados neste caso e que são: assafetida, camphora, almiscar, opio, &c.; mas deve-se considerar o regimen, e tudo o que se refere a um certo modo de viver, como o recurso mais util. O

uso frequente de banhos mornos e frios, o exercicio do corpo, as viagens, as impressões moraes que possão fazer uma forte diversão aos sentimentos cuja exaltação era causa primaria da molestia, são, salvo as modificações indicadas por algumas circumstancias particulares, os melhores meios para curar os ataques de nervos.

**AUSCULTAÇÃO.** Este nome, que vem da palavra latina *auscultare*, escutar, dá-se á exploração, por meio do ouvido, dos ruidos que existem no peito. Este meio de investigação é uma das conquistas da medicina moderna; data apenas de trinta annos. Desde esta invenção, a parte relativa ás molestias do peito mudou completamente de aspecto, e a arte de conhecer estas molestias, que offerecêra grandes obstaculos, apresenta hoje mui pequenas difficuldades.

Pratica-se a auscultação de duas maneiras: 1.º, applicando o ouvido sobre o peito nú, ou, melhor ainda, coberto com um panno espesso; 2.º, interpondo entre o ouvido e o peito um canudo de pào, de comprimento e fórma variaveis, chamado *stethoscopio*.

**AVENCA.** (*Adiantum rhizophirum*, Swartz.) Esta planta é mui commum no Brasil; encontra-se frequentemente nos mercados do Rio de Janeiro. Suas folhas contém um pouco de mucilagem; sua decocção constitue uma bebida emolliente, mui util nos catarrhos pulmonares e nas outras inflamações do peito. Esta decocção se prepara com uma a duas onças de folhas de avenca para duas libras de agua. As propriedades desta planta são semelhantes ás da avenca da Europa, que serve para a preparação do xarope conhecido nas boticas pelo nome de xarope de capillaria, ou simplesmente *capillé*, corrupto do francez *capillaire*.

**AZEBRE ou ALOES.** Sumo espesso extrahido das folhas de muitas especies do genero *Aloes*, planta conhecida com o nome de *hera babosa*, que habita no Cabo da Boa Esperança, na Jamaica, em Soc-

torá, no Brasil e em outros paizes quentes da America. O aloes é de tres especies: o mais estimado e principalmente empregado na medicina é o de Socotorá, o qual se chama *aloes socotorino*: é em pedaços friaveis, de uma côr escura, de um cheiro aromatico particular, de um sabor mui amargo; o pó é de côr de ouro mui nitido. Este sumo é um purgante violento na dose de 6 a 24 grãos. Dirige principalmente a sua acção ao fim do intestino, e por isso é contra-indicado quando existem hemorroidas. Não convém tambem ás mulheres gravidas. Entra na composição dos *grãos de saude* do Dr. Frank, das pilulas vegetaes universaes americanas, e de quasi todas as pilulas que purgão em pequena dose. As dejeccões alvinas tem lugar sómente oito ou dez horas depois da ingestão do aloes.

AZEDA. (*Rumex acetosa*, Linneo.) Planta cultivada nas hortas do Brasil. Tem folhas ovaes, obtusas, azedas; flôres esverdinhas. As folhas de azeda constituem um alimento temperante e sadio; mas as pessoas que padecem de areias devem se abster delle, pois que alguns factos tem provado que as azedas, por causa do acido oxalico que contém, favorecem a formação das pedras de oxalato de cal, que não se podem dissolver nas ourinas.

AZEDUME. *Vêja-se* AZIA.

AZEITE DE DÉNDÊ ou DE PALMA. Oleo extrahido do fructo de uma especie de coqueiro. É empregado na preparação de iguarias.

AZEITE DOCE. Oleo extrahido das azeitonas, fructo da oliveira. É empregado externa e internamente. No primeiro caso, serve como emolliente para untar as partes dolorosas e inflammadas. Internamente, o azeite é applicado como um laxante; emprega-se principalmente nas colicas e envenenamentos. Convém em todos os envenenamentos produzidos por substancias acres e irritantes, por isso mesmo que provoca vomitos. Póde-se usar do azeite doce, na dôse de uma ou duas onças (tres a seis colheres de sopa), nas colicas acompanhadas

de constrição do ventre; administra-se tambem, na mesma dóse e no mesmo caso, em cristeis, misturado com agua quente ou decocção de linhaça.

AZIA ou AZEDUME. Dá-se vulgarmente este nome aos arrotos acidos que sobem do estomago á bocca, onde occasionão uma sensação mui desagradavel. Este phenomeno, que se reproduz em muitos individuos com intervallos mui breves, pôde depender de causas mui variadas. As azias acompanhão as más digestões, e precedem frequentemente aos vomitos na indigestão propriamente dita. As pessoas que são ameaçadas de molestias do estomago são mui sujeitas a este incommodo, mas tambem o soffrem ás vezes aquellas que mostrão gozar de boa saude. Muitas mulheres gravidas são sujeitas a elle durante os primeiros mezes de sua prenhez. Ás vezes procede do uso de alimentos acidos ou acres, de bebidas acerbadas, incompletamente fermentadas.

Para combater as azias do estomago, aconselha-se a magnesia calcinada, tomada na dóse de 12, 15, até 20 grãos, ou uma pequena colher, de manhã em jejum, n'uma chicara de agua com assucar, com addição de uma pouca de agua de flôr de laranja. Para adoçar a agua é melhor servir-se de xarope simples, em lugar de assucar; então faz-se melhor a mistura. Para este fim deitão-se primeiramente duas grandes colheres de xarope n'um copo, depois ajunta-se a magnesia, que se mistura com o xarope; deita-se a agua sobre tudo isto, meche-se com uma colher, e bebe-se depressa. As pastilhas de Vichy podem ainda ser empregadas; ellas contém o bicarbonato de soda, que neutralisa os acidos. Tomão-se tres a quatro depois da comida ou em jejum. Uma chicara de infusão de macella gallega, tomada de manhã, pôde ser tambem util neste caso. O rhuibarbo em pó, na dóse de 12 grãos, administrado alguns instantes antes de jantar, é ás vezes vantajoso. O regimen merece tambem toda a attenção. As pessoas sujeitas ás azias devem abster-se de alimentos susceptiveis de fermentação,



como couve, nabos, feijões, ervilhas, &c. Devem dar preferencia ás carnes. Os queijos alcalescerentes, isto é mui fermentados, como o de Gruyère, podem ser uteis, pois que estes queijos contém um principio alcalino analogo áquelle que faz a virtude das pastilhas de Vichy.

Emquanto ás azias que são indicio da molestia organica do estomago, um regimen severo, a dieta lactea, as bebidas emollientes, taes como a agua de cevada, de arroz, de gomma; cataplasmas de sementes de linhaça sobre a região do estomago, banhos mornos, cristeis com decocção de raiz de althéa, taes são os melhores meios a empregar antes de se poder consultar um medico.

AZINHAVRE. Substancia verde que se fórma sobre o cobre ou suas composições, sendo estas expostas ao ar humido; é carbonato de cobre, e portanto um veneno. *Veja-se* COBRE.

AZOUQUE. *Veja-se* MERCURIO.

AZUL DE PRÚSSIA. Esta substancia, usada na arte de tinturaria, é um prussiato de ferro e de potassa, isto é, uma composição de acido prussico, de ferro e de potassa; é de uma bonita côr azul. Prepara-se calcinando nos fornos materias animaes, o sangue sobretudo, com carbonato de potassa e com ferro. O azul de Prussia serve na pharmacia para preparar o cyanureto de mercurio e o acido prussico.

AZUL DE SAXONIA, ou azul em licôr, ou azul de composição, é uma dissolução de uma parte de anil em oito partes de acido sulfurico. Esta preparação, empregada na arte de tinturaria, deve ao acido sulfurico suas propriedades causticas, e varias vezes produz envenenamentos. Para combater os accidentes *veja-se* ENVENENAMENTO PELOS ACIDOS CONCENTRADOS.

---

## B

BABOSA (HERVA). *Vêja-se AZEBRE.*

**BAÇO.** O baço é um órgão molle, esponjoso, de uma côr vermelha mais ou menos escura, situado do lado esquerdo da cavidade do ventre, entre o estomago e as ultimas costellas, por cima e adiante dos rins. Seu comprimento ordinario é de quatro pollegadas e meia, sua espessura de duas e meia, seu peso oito onças pouco mais ou menos. Os usos do baço não são conhecidos; parecem entretanto ser ligados com a funcção de digestão.

**MOLESTIAS DO BAÇO. 1.º INFLAMMAÇÃO AGUDA DO BAÇO.** As causas da inflammação do baço são quédas sobre o lado esquerdo do ventre, o andar rapido e longo tempo continuado, a supressão de um fluxo habitual, os sustos, os pezares, &c.

*Symptomas da inflammação aguda do baço.* Uma dôr se faz sentir na região do baço; esta dôr augmenta pela compressão; ao mesmo tempo o pulso é frequente e a pelle quente; e se a inflammação é intensa, existe sede, difficuldade de respirar, vomitos, ás vezes colicas e difficuldade de urinar.

*Tratamento.* Devem-se applicar bichas ou ventosas sarjadas no lugar doloroso, e se a febre é forte, é necessario praticar uma sangria. Depois da quéda das bichas, convém applicar cataplasmas de farinha de linhaça. Cozimento de cevada ou de linhaça deve ser a bebida do doente. Depois disto administre-se-lhe um purgante de manná (2 onças).

**2.º INFLAMMAÇÃO CHRONICA DO BAÇO.** Esta molestia succede muitas vezes depois das febres intermitentes.

*Symptomas da inflammação chronica do baço.* Esta molestia póde existir sem ser percebida durante muito tempo; o doente sente simplesmente um pequeno embaraço do lado esquerdo do ventre; mas com o tempo este embaraço se muda em uma

dôr mais ou menos viva, que augmenta sobretudo depois de um andar rapido. O volume do baço augmenta pouco a pouco. O doente de dia em dia sente maior difficuldade em deitar-se do lado direito. O pulso torna-se frequente. Quando ha grande desorganisação, incha o ventre, as pernas emmagrecem, sobrevem tosse, palpitações do coração, e pouco a pouco forma-se agua na barriga.

*Tratamento.* O tratamento da inflammação chronica do baço não differe no principio do da inflammação aguda senão pela menor energia. Applicão-se bichas em pequeno numero sobre o lugar do baço, e depois dá-se sulfato de quinina na dôse de tres ou quatro grãos, tres vezes por dia. Este medicamento é principalmente util nas inflammações occasionadas pelas febres intermittentes, ou pela habitação nos lugares pantanosos. Fricções na região do baço com uma oitava de pomada de hydriodato de potassa duas vezes por dia são uteis. De oito em oito dias o doente tomará um purgante de sal amargo (2 onças) ou de cremor de tartaro (1 a 2 onças). As preparações de ferro convém depois: eis aqui a receita segundo a qual o ferro pode ser administrado:

Sub-carbonato de ferro em pó	1/2 onça.
Canella em pó	2 oitavas.
Assucar	2 oitavas.

Misture e divida em 24 papeis. Toma-se um papel duas vezes ao dia em meia chicara d'agua fria.

Depois de ter usado deste pó durante tres a quatro semanas, o doente pôde mudar para a preparação seguinte de ferro:

Tintura de Marte tartarisada.	1 onça.
-------------------------------	---------

Toma-se uma pequena colher de chá desta tintura, tres vezes ao dia, em meia chicara d'agua fria com assucar.

A mudança do ar, quando o doente habita um paiz em que reinão sezões, é condição mui util para o bom exito do curativo.

3.º **ENGURGITAMENTO, ENCALHE, ENFARTE OU OBSTRUÇÃO DO BAÇO.** Estes diversos nomes dão-se á inflamação chronica do baço; o tratamento é por consequente o que acabamos de dizer.

**BAFO.** Assim se chama o ar que sahe dos pulmões durante a respiração. Este ar tem ás vezes cheiro particular, desagradavel. *Vejase* HALITO.

**BALSAMO.** Os antigos, e principalmente os povos da Arabia e do Egypto, designavão pela palavra *balsamo* substancias resinosas, odoríferas, colhidas e conservadas preciosamente para a composição dos perfumes, ou para os embalsamamentos. As propriedades maravilhosas que se lhes attribuição fizeram com que o uso dos balsamos se espalhasse por todo o mundo. O charlatanismo exaltou de prompto suas virtudes, e, debaixo deste nome, vendeo um grande numero de substancias que lhe são mais ou menos analogas. Para o diante forão assim chamados muitos medicamentos, que não possuem nenhum dos caracteres que distinguem os balsamos. O abuso que se tem feito desta palavra necessitou que se fixasse emfim o seu sentido rigoroso; consequentemente concordou-se em se chamar *balsamos* sómente as substancias resinosas, que contém uma certa quantidade de acido benzoico. Assim, da classificação moderna foi excluido um grande numero de substancias impropriamente chamadas *balsamo*. Como este livro é mais usual do que scientifico, vamos indicar successivamente os differentes medicamentos que justa ou injustamente chamão-se balsamos.

**BALSAMO DE COMMANDEUR.** É uma tintura alcoolica, mui sobrecarregada de principios aromaticos e resinosos. Entra na sua composição raiz de angelica, myrrha, olibano, estoraque, balsamo peruviano, benjoim, aloes, ambar e alcool. applica-se sobre os golpes; mas hoje é pouco empregado.

**BALSAMO DE COPAHIBA.** É uma resina liquida que corre das incisões feitas no tronco do *copaifera officinalis*, Linneo, grande e bella arvore que dá

no Brasil e em outras partes da America meridional. *Vêja-se COPAIBA.*

**BALSAMO DE GENOVEVA.** É um unguento composto de azeite, cera amarella, pós de sandalo vermelho, terebenthina e alcanfor. Emprega-se para curar as ulceras antigas.

**BALSAMO DA MECCA.** Sumo resinoso que se extrahe por incisão do tronco, e pela decocção na agua dos ramos e das folhas de uma pequena arvore, *amyris opobalsamum*, Linneo. Esta arvore dá naturalmente na Arabia, e é cultivada no Egypto. O balsamo da Mecca é liquido, de um cheiro mui agradável; recente é opalino, mas quando é velho torna-se amarello, transparente e se solidifica. É ligeiramente tonico e excitante, emprega-se na dose de 10 gottas a uma oitava nos catarrhos pulmonares chronicos. O balsamo da Mecca que se encontra no commercio é o que se extrahe por decocção dos ramos e das folhas, e este mesmo é muitas vezes falsificado pela terebenthina; o que se extrahe por incisão é pouco abundante, e é reservado só para os usos do serralho.

**BALSAMO NERVAL.** Este medicamento goza, ha muito tempo, de uma alta reputação: foi recommendado em fricções contra as dôres rheumaticas. O balsamo nerval, que não é, a fallar verdade, senão uma pomada, é composto de tutano de vacca, oleos de noz moscada, de alecrim, de cravo da India, de balsamo peruviano e de alcanfor.

**BALSAMO OPODELDOCH.** É um unguento que se prepara com tutano de vacca, alcanfor, alcool, essencia de alecrim, essencia de tomilho e ammoniac liquido. Emprega-se nos rheumatismos.

**BALSAMO PERUVIANO.** Fornecido por uma pequena arvore do Perú, o *myroxylon peruiferum*, Linneo. Este balsamo distilla naturalmente, ou por incisões. Tem uma côr morena, é meio transparente, de sabor resinoso e cheiro suave. Entra em muitos remedios compostos, e é empregado nos catarrhos dos pulmões e da bexiga, na dose de meia a uma oitava.

**BALSAMO DE TOLU.** Distilla do *myroxylon toluiferum*, arvore que dá na America meridional, perto de Tolu e de Carthagená. O balsamo de Tolu é solido e quebradiço; torna-se molle pelo calor. É de côr amarellenta, irregularmente transparente, de um cheiro mui suave e sabor agradável. Entra na composição de muitos medicamentos; prepara-se tambem com elle o xarope de Tolu, pastilhas de Tolu, medicamentos que convém particularmente nas affecções catarrhaes pulmonares.

**BALSAMO TRANQUILLO.** É um oleo composto de azeite doce e de sumo de folhas de meimendro, cynoglossa, tabaco, herva moura e figueira do inferno. Servem-se delle em fricções contra as dôres rheumaticas, contra a sciatica e gota. Emprega-se tambem para regar as cataplasmas que se applicão nos casos referidos. As plantas narcoticas que entrão na composição deste oleo acalmão a agudez das dôres, *tranquillisaõ* emfim.

Os balsamos tem perdido muito de sua antiga reputação, e se alguns são realmente uteis em certos casos, não se crê todavia nessa acção soberana que se lhes attribuia sobre as feridas e dôres de todas as especies. O balsamo de copahiba é o unico que goza de uma acção *especifica* contra a blennorrhagia e flôres brancas.

**BANHOS.** Entende-se ordinariamente por banho a immersão do corpo ou de uma das suas partes na agua, por um tempo mais ou menos prolongado. Os banhos dividem-se em banhos mui frios, de 0° a 10° Réaumur; em banhos frios, de 10° a 15°; em banhos frescos, de 15° a 20°; em banhos temperados, de 20° a 25°; em banhos quentes, de 25° a 30°; emfim, em banhos mui quentes ácima de 30°, quasi 35° ou 36°. Esta escala não pôde servir para todos os individuos; soffre muitas excepções. Assim, por exemplo, uma pessoa de constituição nervosa achará frio um banho que outra pessoa de constituição forte achará apenas fresco ou temperado; deve-se, por conseguinte, julgar o banho frio,

temperado ou quente, menos pelo gráo que marca o thermometro, do que pela impressáo que este banho determina no individuo. Entretanto, para satisfazer os espiritos exactos, foi preciso determinar os intervallos em que o commum dos homens experimenta as diversas sensações de frio e calor.

*Banho mui frio, isto é, cuja temperatura é abaixo de 40°. O banho mui frio não é um meio hygienico, mas é aconselhado como medicamento em algumas molestias. Empregados como meio preservativo das escrophulas, estes banhos determinarão em pouco tempo, nas pessoas caracterizadas por uma constituição lymphatica exaggerada, um desenvolvimento rapido de uma especie de temperamento sanguineo, um vivo colorido da pelle, um augmento de actividade em todos os orgãos, emfim, uma verdadeira mudança da constituição. O banho mui frio é util tambem nas flôres brancas; mas é um medicamento heroico, que deve ser empregado com muita circumspecção. Para obter effeitos tonicos é melhor empregar os banhos na temperatura seguinte:*

*Banho frio, isto é, o de 40° e 45°. Quando uma pessoa se demora por alguns instantes neste banho, experimenta um tremor convulsivo; seus membros se entorpecem, as feições do rosto se retrahem como em um agonisante, os olhos se afundem, o nariz se afila, a pelle se torna pallida, os dedos diminuem de tal sorte em circumferencia, que os anneis os mais estreitos lhes cahem mui facilmente; sobrevém dôr na bocca do estomago e na cabeça, um sentimento de constricção no peito, e os dentes lhe rangem. Depois da sahida do banho, e depois de enxuta a pelle, manifesta-se uma reacção. O sangue torna á circumferencia do corpo; o pulso recobra sua força, experimenta-se um sentimento de calor na pelle. Sente-se uma pessoa fresca, activa, ligeira, e com grande appetite. Ao cabo de algumas horas, e sobretudo durante a noite que segue ao*

banho frio, experimentão-se signaes de uma viva excitação; a pelle fica quente, o somno agitado, e os orgãos genitales tem uma erecção permanente. O banho frio fortifica a constituição, consolidando os musculos, augmentando a energia dos orgãos e a actividade do systema digestivo, e por conseguinte facilitando os meios de reparação. É aconselhado em muitas molestias, nas escrophulas, hysterismo, epilepsia, e nas outras affecções nervosas.

*Banho fresco, isto é, cuja temperatura é de 15 a 20 grãos de Réaumur.* Este banho é ordinariamente aquelle que se toma nos rios e no mar em uma bella estação. O contacto da agua nesta temperatura determina ainda um ligeiro calafrio, sobretudo quando a pessoa não está acostumada com estes banhos, e quando entra na agua gradualmente; pois que, quando nella se mergulha, experimenta uma impressão subita de frio, mas que desaparece immediatamente. A exalação cutanea não se faz, ou é pouco sensivel neste banho, donde resulta pouca perda deste lado. Esta funcção é substituida em parte pelas ourinas. Emfim, este banho produz um effeito tonico bastantemente sensivel. A contractibilidade muscular augmenta, o appetite é maior e a digestão mais fácil. Nada é mais salutar do que o costume deste banho; fortifica as constituições fracas, delicadas e molles, destróe um grande numero de predisposições, e póde mesmo curar muitas molestias. O bem que resulta deste banho deve ser attribuido tanto á impressão da agua, como ao exercicio de nadar, que as pessoas que tomão estes banhos costumão fazer ordinariamente. O nadar é, sem nenhuma comparação, o exercicio mais util, mais vantajoso e mais agradavel que se póde fazer. Tudo nelle é proveito. Qualquer outro exercicio occasiona perdas abundantes, sobretudo pela transpiração cutanea; neste não póde haver perda, a temperatura da agua e a pressão que sobre o corpo exerce se oppoem a ella, e por isso o effeito tonico se faz sentir promptamente.



O banho frio e fresco é mui vantajoso aos adolescentes e aos adultos. Emquanto aos velhos, como nelles a reacção se estabelece difficilmente, devem, ou abster-se do banho frio, ou ao menos toma-lo com grandes cautelas, isto é, não usar dos banhos de agua corrente senão quando a temperatura dos rios fôr mui elevada, ficar pouco tempo na agua, e dar-se a algum exercicio depois do banho.

Ha certos preceitos que se devem observar, e que se applicão aos banhos frescos e aos banhos frios. É util dar um pequeno passeio antes de se tomar o banho, mas é preciso que este exercicio não chegue a fazer suar. No momento de entrar no banho é importante molhar a cabeça ou o rosto, afim de impedir as congestões do cerebro, congestões que acontecem então frequentemente. A demora no banho frio deve ser determinada pelo seu effeito; ordinariamente é de cinco a vinte minutos; convém sahir da agua logo que appareça o segundo calafrio. É preciso enxugar-se promptamente ao sahir do banho, e fazer depois um ligeiro exercicio. É essencial não entrar na agua logo depois de ter comido. A negligencia deste preceito tem produzido muitas vezes tristes resultados. Estes banhos são contrarios a toda a pessoa que estiver affectada de secreções naturaes, taes como menstros, hemorrhoidas, ou de molestias susceptiveis de ser repercutidas, como, por exemplo, a gota. Emfim, o banho frio e fresco será nocivo ás pessoas cujo peito fôr delicado, bem como ás que são sujeitas ao rheumatismo.

*Banho de 20° a 25° de Réaumur, ou banho temperado.* O banho temperado é aquelle em que não se experimenta sensação de calor nem de frio. Elle não é tonico nem debilitante, mas obra mui vantajosamente limpando a superficie do corpo. Este banho é essencialmente hygienico; repousa os membros fatigados, produz um sentimento de frescura sem enfraquecer: convém depois dos exercicios violentos do corpo e do espirito, modera a

circulação, tempera o ardor dos sentidos, e é mui útil aos individuos irritaveis.

*Banho de 25° a 30° de Réaumur, ou banho quente.* Os effeitos deste banho são calmantes e relaxantes. Considerado como meio hygienico, o banho quente convém a todas as pessoas; pois que, qualquer que seja o sexo, o temperamento, a profissão do individuo, o asseio é-lhe indispensavel; mas os banhos quentes são principalmente vantajosos aos temperamentos seccos, irritaveis, aos velhos, ás crianças, ás mulheres, mesmo ás que estão no estado de gravidez e que crião. Considerado como remedio, convém nas molestias nervosas, nas inflammações agudas e chronicas. Sua duração deve ser de meia hora, quando é tomado só para limpar a pelle; porém, como medicamento, póde ser tomado por duas, tres e até quatro horas.

*Banho acima de 30° de Réaumur, ou banho mui quente.* Este banho não é empregado como meio de asseio, mas serve no tratamento de algumas molestias, e principalmente das affecções dartoas e rheumatismas. O banho mui quente é um excitante passageiro, é pouco depois seguido de uma grande fraqueza, resultado do augmento extraordinario da acção dos orgãos, e das perdas consideraveis occasionadas pela transpiração cutanea. É, por conseguinte, realmente debilitante, e nisso assemelha-se a todos os outros excitantes. O uso prolongado destes banhos dará lugar a hemorragias ou a algumas congestões funestas; um enfraquecimento extremo será tambem o seu resultado inevitavel.

*Banho do mar.* Estes banhos tomão-se ordinariamente frescos, isto é, de 15° a 20° de Réaumur. Os effeitos delles consistem em consolidar os musculos, dar força a toda a economia, em uma palavra, em augmentar a energia de todas as funcções. Os banhos de mar podem ser applicados no tratamento de diversas molestias que são caracterisadas pela fraqueza; convém principalmente nas molestias es-

crophulosas, nas flôres brancas, e differentes affecções nervosas. Concebe-se, portanto, com que effeito devem obrar os banhos frios, em uma agua sobrecarregada de principios excitantes, acompanhados do exercicio salutar, que se faz nadando, ou ao menos de uma especie de emborcações produzidas pelo movimento continuo das ondas.

*Regras geraes dos banhos, a respeito do sexo e idade.*  
As mulheres, como são mais sensiveis que os homens, devem evitar os banhos demasiadamente frios ou quentes; mas os banhos frios e frescos lhes são muito uteis. Ellas devem ter o cuidado de se não expôr aos banhos frios senão algum dia depois, e muitos dias antes da época do fluxo catamenial. Se se banhassem no momento dos menstruos, ou pouco tempo antes da apparição delles, poderia resultar disto alguma suppressão desagradavel. Durante a mesma época devem tambem evitar os banhos quentes, que podem expô-las a perdas mui consideraveis. A prudencia exige que se abstenhão de banhos muito frios durante a gravidez. Não acontece assim com o banho temperado, de que podem usar em todos os tempos com as cautelas convenientes.

A delicadeza extrema das crianças nos primeiros mezes de sua existencia, deve-lhes prohibir o uso dos banhos frios. Se fôr necessario usar destes banhos, para consolidar as carnes da criança e dar-lhe uma constituição mais robusta, cumpre que se comece pelos banhos temperados; lavar a criança com agua fresca, mergulha-la gradualmente; deixala na agua ao principio por pouco tempo, augmentar a demora pouco a pouco e abaixar gradualmente a temperatura. Os banhos temperados e os banhos quentes são mui uteis nesta idade. Á proporção que a criança cresce, o banho frio perde seus inconvenientes e ganha numerosas vantagens; mas, principalmente na adolescencia e virilidade, goza de todas as propriedades salutaes. Ha entretanto individuos tão fracos, que, até nestas épocas, poderia ser-lhes nocivo este banho. A organização do velho é, como

já disse, ainda mais contraria ao uso do banho frio do que a da criança.

*Banhos de vapor.* Estes banhos tiveram muita voga entre os antigos, e muitos povos modernos se lhes submettem ainda. Mas são empregados hoje mais no tratamento das molestias do que como meio hygienico. Estes banhos se tomavão em um quarto fechado de temperatura muito elevada, no qual se fazia vaporisar uma grande quantidade de agua, e nelle entravão muitos individuos para suarem em companhia. Reconhece-se hoje a insalubridade destas estufas, onde os individuos respirão um ar impregnado de suas emanações reciprocas, carregado da exalação pulmonar, e emfim de tudo o que pôde tornar a atmospheria nociva. Tem-se igualmente reconhecido que, se a estufa em que se fecha um só individuo é mais vantajosa do que as que são feitas para muitas pessoas, todavia apresenta ainda um inconveniente que resulta da acção do calor sobre o pulmão. Para fazer desaparecer este inconveniente, tem-se imaginado diversos apparatus por meio dos quaes todo o corpo, a excepção da cabeça, é exposto á acção dos vapores, entretanto que os pulmões continuão a receber um ar puro e fresco. Nas casas particulares, estes apparatus podem ser substituidos, dirigindo-se á cama do doente um tubo flexivel, sendo na extremidade opposta guarnecido de um funil e mergulhado n'um vaso quasi cheio de agua, e collocado perto do fogo. O cobertor de encerado que cobre o doente deve ser sustido afastado do corpo, por meio de arcos de páo convenientemente dispostos.

A duração media dos banhos de vapor deve ser commummente de meia hora quando muito. Em geral, administrão-se no calor de 30 a 50 grãos de Réaumur. Os banhos de vapor, tomados com moderação, entretém as funcções da pelle, e por consequencia obrão da maneira mais vantajosa sobre toda a economia. Tomados em temperatura mediocre, são mais debilitantes que excitantes; em

bem fechado, não corre grande risco. Mas ter uma repugnancia completa a um liquido que a natureza tem derramado com tanta providencia é, para assim dizer, insurgir-se contra as leis paternaes do Creador do Universo.

Convém, entretanto, ajuntar alguns espiritos, como vinho, aguardente, etc., á agua, para torna-la mais estimulante e accelerar a digestão dos alimentos; ha, além disto, constituições fracas, climas humidos, habitações privadas de calor e de sol, profissões fatigantes, que necessitam do uso habitual dos tonicos. Um pouco de sumo de limão, de laranja, junto á agua ligeiramente assucarada, a fazem mais propria para aplacar a sede antes ou depois das comidas. Uma pequena quantidade de aguardente, de rhum ou de vinho, póde ser tambem empregada com vantagem.

**BECHICOS.** Medicamentos que se empregão contra a tosse. Os bechicos compostos de flôres são: flôres seccas de malva, de verbasco, de tussilagem e de papoulas. São designadas pelo nome de *quatro flôres peitoraes*. Os bechicos compostos de fructos (*fructos peitoraes*) são: uma mistura de partes iguaes de tamaras sem caroço, de açofoifas, de figos e de passas de uvas. Com estas substancias preparão-se os cozimentos peitoraes. A dose é uma onça de flôres ou fructos peitoraes para ter 16 onças de cozimento.

**BEIÇO RACHADO.** Chama-se assim a divisão longitudinal de um dos beiços. Dá-se-lhe tambem o nome de *labio leporino*, isto é, *labio de lebre*, por causa da semelhança que tem os individuos affectados desta deformidade, com as lebres ou coelhos, nos quaes é natural esta disposição. As crianças podem nascer com esta deformidade, e isto é o mais commum. O beiço rachado chama-se então natural ou congenial, e póde tambem ser o resultado de uma ferida, de uma perda de substancia do beiço; dá-se-lhe neste caso o nome de accidental. O beiço rachado natural encontra-se mais ordinariamente

no beijo superior; entretanto, tem-se visto ás vezes o labio opposto affectado deste mal. Raras vezes se encontra na linha média, e apparece em geral do lado esquerdo. O beijo rachado offerece um grande numero de differenças. Póde consistir sómente em uma simples divisão do beijo; esta divisão póde ser de ambos os lados, o que se chama beijo rachado *duplo*. Póde ser complicado de disposição viciosa dos ossos e dos dentes. O céu da bocca offerece, ás vezes, em todo o seu comprimento e na linha média, uma abertura mais ou menos larga que faz communicar a bocca com o nariz. Frequentemente a porção do osso sobre que se apoia o beijo doente, faz proeminencia para diante. Não sendo então sostida pelo beijo, esta porção de osso cede pouco a pouco á pressão da lingua, empena-se para diante, e leva após si os dentes que supporta; estes, passado algum tempo, inclinão-se para diante. No gráo mais forte da molestia ha falta da porção do beijo entre as duas fendas; o céu da bocca e o septo nasal faltão inteiramente; a bocca faz uma cavidade com o interior do nariz. Derão a este vicio de conformação o nome de *guelta de lobo*. Quando o beijo rachado é accidental, póde affectar um ou outro beijo, e offerecer as disposições mais variadas. É inutil enumerar-las.

O beijo rachado constitue uma deformidade tanto mais pronunciada, quanto o gráo de divisão das partes é mais elevado. Quando a fenda labial é dupla, e existe uma proeminencia consideravel dos ossos e dos dentes, a bocca tem uma expressão horrenda, o nariz é achatado, e ás vezes sua extremidade parece entrar no interior. A deformidade augmenta ainda durante o riso e a pronunciação, porque as margens da fenda se estendem para fóra pelo esforço dos musculos. Quando o beijo rachado é complicado com a divisão do céu da bocca, a voz é surda e fanhosa, a pronunciação difficil, e por esta razão as crianças aprendem muito mais tarde a fallar; a deglutição é penosa, os alimentos solidos passam pelas cavidades

nasaes e determinão espirros incommodos. Felizes as crianças, neste caso, quando a sucção do peito, e por conseguinte a nutrição, não lhes são inteiramente impedidas! Emquanto ao beijo rachado complicado com a ausencia de todo o céu da bocca, e dos ossos que separão a bocca da cavidade do craneo, este co-existe com uma tal imperfeição do systema cerebral, que é incompativel com a vida. Quando a divisão existe no beijo inferior, a saliva não pôde conservar-se na bocca, e a perda contínua deste liquido necessario á digestão occasiona bem depressa um emmagrecimento consideravel.

O beijo rachado natural parece depender da falta do desenvolvimento do beijo e dos ossos do céu da bocca. Mas qual será a causa desta falta de desenvolvimento? Não é possivel dizer-se com certeza no estado actual de nossos conhecimentos. A opinião dos antigos medicos sobre a influencia da imaginação da mãe que, durante a sua gravidez, se horcrisava á vista de uma criança affectada de beijo rachado, ou de um animal da familia dos roedores, de um coelho, por exemplo; esta opinião, digo, é uma mera hypothese.

A cura do beijo rachado não pôde ser obtida senão por uma operação. Esta operação consiste em avivar as margens da divisão do beijo e pô-las depois em contacto perfeito, de maneira que se reunão por meio de uma cicatriz linear. Não pôde entrar no plano desta obra a descripção desta operação; limitamo-nos a dizer que a primeira parte se pratica por meio de um bisturi ou de tesoura, e que uma costura feita com agulhas e fios mantém as partes em contacto. Tira-se o apparelho no fim de tres ou quatro dias, e sostem-se a cicatriz ainda recente por meio de uma atadura, por mais sete ou oito dias. Se a operação fôr praticada em uma criança, haja a cautela de afastar tudo quanto possa excitar a sua impaciencia. Evite-se que chore, grite, ria ou espirre; tenha-se cuidado que ella não bula no apparelho, e dem-se-lhe alimentos

líquidos, para não ser obrigada a mastigar, taes como caldo, sopas, etc. Alguns accidentes, felizmente mui raros, seguem ás vezes a operação do beijo rachado. Declara-se uma hemorragia, ou desenvolve-se uma inflammação mui viva, que faz suppurar as margens da ferida, e impede a reunião immediata. Ás vezes as agulhas determinão ulcerações. Emfim a cicatriz póde-se romper pouco tempo depois de se tirar o apparelho. De todos os accidentes, o mais temivel, e o que exige a mais activa vigilancia é, sem contradicção alguma, a hemorragia. Deve-se recear principalmente nas crianças mui tenras, porque nellas não se reconhece pela parte de fóra. As crianças, tendo o costume de exercer a succão com a lingua, engolem o sangue á medida que corre; e tem-se visto perecer assim algumas, sem que nada tenha annunciado uma hemorragia. É preciso, por consequente, observa-la especialmente; e, quando se tiver reconhecido que o sangue corre na bocca, não se deve deixar de comprimir com o dedo atrás do beijo, e de comprimir cada um dos lados da ferida entre os dous dedos. Por este meio o sangue estanca, e póde-se esperar a chegada do cirurgião, que remediará facilmente este accidente, tornando a applicar o apparelho ou apertando-o.

Quando o beijo rachado é acompanhado de uma separação pouco consideravel dos ossos do céu da bocca, vê-se este desaparecer pouco a pouco depois da cura da fenda labial. O mesmo acontece com a desviação e a má direcção dos dentes. Mas, quando estes vicios de conformação são consideraveis, reclamão modificações importantes nos processos operatorios.

Os cirurgiões não são todos da mesma opinião ácerca da idade em que se deve operar o beijo rachado. Uns pensão que a criança recém-nascida achase em circumstancias mui favoraveis para supportar esta operação. Como nesta idade a criança não tem ainda discernimento, não se teme que os preparativos de cada curativo excitem seus gritos. Os beijos



sendo nella providos de muito maior numero de veias e de arterias do que nas outras épocas da vida, a reunião da ferida se faz muito promptamente, e o vestigio inevitavel desta deformidade será muito menos marcado durante todo o decurso da vida do que quando é feita em pessoa que tem já alguns annos. Assim pensavão Ledran, Bell e alguns cirurgiões do seculo passado, que querião que a operação para o beijo rachado natural fosse praticada em uma época mui approximada do nascimento. Outros cirurgiões pretendem que se deve esperar quatro ou cinco annos para fazer a operação; nesta idade, dizem, a criança, dotada de bastante razão para desejar a cura de uma deformidade de que sente todos os inconvenientes, e que a expõe ao escarneo de outras crianças, evitará comprometter os resultados da operação pelos movimentos dos beijos. Entretanto os partidistas da opinião contraria objectão que nesta idade, supposta razoavel, as crianças tem justamente bastante conhecimento para prever a dor sem que a razão seja assaz forte para as obrigar a supporta-la; que pouco apreço dão á cura de uma molestia cujos inconvenientes forão diminuidos pelo costume; que o desenvolvimento das faculdades intellectuaes pôde ser atrasado em consequencia dos obstaculos que o beijo rachado produz na falla.

Da comparação que precede pôde-se deduzir esta consequencia, que é melhor operar logo nos primeiros dias que seguem o nascimento. Na primeira edição deste Diccionario fui contra a operação praticada nesta época da vida, mas a propria experiencia levou-me agora para a opinião opposta.

**BEIÇOS. FENDAS OU RACHAS DOS BEIÇOS.** Rebentão ás vezes nos beijos pequenas feridas longitudinaes a que se dá o nome de *fendas* ou *rachas*. Curão-se facilmente untando-as com ceroto simples; se são mui profundas, é preciso toca-las com pedra-hume ou pedra infernal.

**BELIDA.** Com este nome se designão vulgarmente

differentes manchas que apparecem nos olhos, e que em accepção scientifica se distinguem em *albugo*, *nepheleon* e *leucoma*, conforme os seus tres grãos de intensidade. — Em consequencia das inflammções violentas dos olhos, desenvolve-se ás vezes na cornea uma nódoa branca, opaca, collocada entre as laminas desta membrana, e formada pelo derramamento dos fluidos brancos: esta nodoa se chama *albugo*. Conforme a parte da cornea que occupa, sua extensão, seu grão de opacidade, o *albugo* impede mais ou menos a visão: largo e collocado no centro da cornea, produz a cegueira; posto sobre um dos pontos da circumferencia desta membrana, obriga o doente a olhar obliquamente ou vesgo; quando é mui circumscripto e occupa o centro da cornea, incommoda menos a visão no escuro que na claridade, em razão da maior dilatação da pupilla na obscuridade do que na luz, o que permite a maior numero de raios luminosos chegarem ao interior do olho. O *nevoeiro* ou *nepheleon* differe do *albugo* em ser menos opaco, mais superficial, e porque parece consistir mais em um escurecimento da cornea do que no derramamento da serosidade lactescente, como tem lugar no *albugo*. Emfim, o *leucoma* ou cicatriz da cornea, tem por character o offerecer sempre uma depressão sensivel.

*Tratamento.* As belidas produzidas pelas inflammções dos olhos cedem ordinariamente no mesmo tempo que esta phlegmasia, ou pouco tempo depois, sob a influencia dos meios dirigidos contra ella, isto é, sangrias, bichas, purgantes, collyrios emollientes e depois adstringentes. Mas, quando já não existem vestigios de inflammção, e nos casos em que as belidas apparecem sem ella, é preciso insuflar nos olhos assucar reduzido a pó impalpavel, e recorrer aos lavatorios com agua do mar, ao laudano puro, applicado sobre a belida por meio de um pequeno pincel, á cauterisação superficial da belida com pedra infernal, ou pedra-hume, ou ao collyrio preparado segundo a formula seguinte:

Agua de rosas	6 onças.
Sulfato de zinco	12 grãos.
Misture.	

com que se lavão os olhos tres vezes por dia. Empregão-se ao mesmo tempo leves purgantes e vesicatorios na nuca. Com estes meios póde-se obter a cura do nephelion. Quanto ao albugo e á leucoma, ficão ás mais das vezes além dos recursos da arte.

**BELLADONA.** (*Atropa belladona*, Linneo.) Esta planta é mui frequentemente empregada na medicina como poderoso narcotico. Servem-se de suas folhas na dóse de um a doze grãos por dia, nas colicas espasmodicas, nas tosses nervosas, na coqueluche, nas convulsões e na epilepsia. Prepara-se um extracto della, que se administra em dóse muito menor, isto é, de um a quatro grãos. Em alta dóse, a belladona é um veneno narcotico acre. Esta planta não se acha no Brasil, mas é mui commum na Europa, onde produz frequentes accidentes, por causa dos seus fructos, que se parecem com as cerejas, tem gosto adocicado, e tentão o paladar das crianças.

**BENJOIM.** Este nome foi dado a um balsamo que provém do *styrax benzoin*, Linneo, arvore de Sumatra e de Java. É solido, fragil, de cõr roxa. Seu cheiro, que é dos mais agradaveis, desenvolve-se principalmente quando se queima o balsamo, e depende de um acido particular chamado acido benzoico. O cheiro do benjoim faz delle uma das substancias mais empregadas nas perfumarias; entra na composição das pastilhas do serralho, do leite virginal, e de quasi todas as pastilhas que servem para fumigações. Em medicina seu uso é assaz limitado; entretanto, tem-se aconselhado fazer respirar o vapor branco, que produz o benjoim lançado sobre brasas, ás pessoas affectadas de asthma, de catarrho, etc. Estes vapores forão tambem empregados com bom exito contra as articulações affectadas de gota e rheumatismo chronico.

**BERTALHA.** (*Basella rubra*, *cordifolia*, &c., Lin-

neo.) As folhas desta planta, mui commum no Rio de Janeiro, se comem em guisado. É um alimento de facil digestão, mui bom, e que convém perfeitamente aos convalescentes e aos estomagos delicados.

**BERTOEJA.** Chama-se assim em linguagem vulgar uma ligeira inflammação da pelle caracterizada por botões vermelhos acompanhados de prurido bastante vivo. Estes botões desapparecem, ou são substituidos por pequenas crostas negras e circulares, sendo arranhados pelas unhas. Brotão em um só lugar ou por todo o corpo. A comichão que produzem se faz sobretudo sentir no momento em que os doentes se achão na cama, ou se tem demorado nella algumas horas; então esta comichão se torna tão viva, que priva do somno. Alguns doentes julgão sentir como pequenos insectos que rojão debaixo da pelle; outros imaginão serem devorados por formigas; ha alguns que sentem a pelle como atravessada por agulhas quentes. Estes doentes se coção com uma especie de raiva, e chegão até a rasgar a pelle com as unhas.

*Causas.* Esta affecção é ordinariamente produzida pela influencia do calor excessivo. Tem-se dado como causas deste mal os máos alimentos, o abuso dos licores alcoolicos, as carnes salgadas e as especiarias, a falta ou a irregularidade da menstruação, os pezares, as fadigas excessivas, &c.

*Tratamento.* Os banhos são de todos os remedios externos aquelles cujos effeitos são mais vantajosos na bertoeja; devem ser administrados frescos ou mornos; uma temperatura mui elevada seria nociva. Depois do emprego dos banhos simples continuados por algum tempo, se a erupção persistir, os lavatorios com agua e sabão podem ser mui uteis. Os banhos do mar frios ou mornos se empregão com igual proveito. De todos os remedios internos, os mais racionaveis são as bebidas diluentes, como limonada, e cozimentos de cevada, de linhaça e de gramma. Deve-se fazer uso de alimentos vegetaes, de leite, e evitar todas as especiarias, as comidas

salgadas e os licôres espirituosos. Podem-se juntar a este tratamento alguns purgantes brandos. Se a bertoeja não ceder a estes meios, é preciso esfregar o corpo uma vez por dia com uma pomada cuja receita é a seguinte :

Sub-carbonato de potassa	24 grãos.
Banha	1 onça.
Enxofre	1 oitava.
Misture.	

Depois de cada fricção é preciso tomar um banho d'agua morna.

**BEXIGA.** Assim se chama um sacco musculomembranoso, destinado para receber a urina e contê-la, até que a accumulção de uma certa quantidade deste liquido solicite a sua excreção. A bexiga está situada na região inferior do ventre. As molestias de que pôde ser affectada são assaz numerosas. Muitas vão descriptas em artigos separados. *Vejase* CATARRHO VESICAL, AREAS, PEDRA, OURINAS DE SANGUE, DIABETES, INCONTINENCIA DE OURINA, RETENÇÃO DE OURINA, ESTREITAMENTO DO CANAL DA URETRA. Trataremos aqui só da inflammação da bexiga.

**INFLAMMAÇÃO DA BEXIGA.** *Causas.* Esta molestia observa-se principalmente nos individuos adultos, de um temperamento robusto. Suas causas principaes são : as contusões e as feridas no baixo-ventre, o exercicio violento, as cantharidas applicadas na pelle ou ingeridas, a extensão de um esquentamento, da inflammação dos intestinos, as retenções de urina, os excessos venereos. A inflammação da bexiga provém tambem de causas geraes, como a supressão de evacuação hemorrhoidal habitual, molestias da pelle subitamente recolhidas, um resfriamento subitico, uma mudança de clima, &c.

*Symptomas.* Os symptomas caracteristicos desta inflammação são: uma dôr mais ou menos viva na parte mais baixa do ventre, calor da mesma região, desejos frequentes e dolorosos de urinar,

uma difficuldade extrema de verter algumas gottas de œurina, apezar dos esforços mais violentos, e ás vezes impossibilidade absoluta. Quando sahem algumas gottas, produzem um sentimento de queimadura e uma dôr mui forte. Logo a bexiga se estende, faz proeminencia no baixo-ventre, todo o ventre fica duro e doloroso; a menor compressão augmenta a dôr. Ao mesmo tempo a pelle torna-se quente, secca ou molhada de suor, o pulso frequente, a sêde mui forte.

Conforme a natureza da terminação, apparecem duas ordens de symptomas. Se a terminação é favoravel, a febre, a dôr do ventre e a difficuldade de urinar vão diminuindo. Mas, se se declarar suppuração ou gangrena da bexiga, o doente cahe n'uma fraqueza extrema; a febre augmenta, a lingua fica secca; os soluços e o frio dos pés e das pernas completão este painel fatal.

*Tratamento.* A sangria do braço occupa o primeiro lugar entre os meios que se devem empregar contra a inflammação da bexiga mui intensa; e é frequentemente util recorrer a ella nas inflammações menos fortes. Em geral, quando o pulso é forte, a sangria é mui vantajosa. A excepção destes casos, é preciso limitar-se a bichas no baixo-ventre, ou no perineo (entre as duas vias), applicando-as tantas vezes quantas exigir a continuação da molestia. Os banhos mornos do corpo todo ou do assento são indispensaveis depois das sangrias; devem-se repetir duas e tres vezes por dia, e deixar nelles os doentes durante horas inteiras, tendo o cuidado de ir deitando agua quente para manter o banho na mesma temperatura. Cristeis com cozimento de linhaça, de folhas de malvas, ou de dormideiras, são tambem mui uteis; o mesmo direi das cataplasmas de linhaça applicadas no ventre. Duas ou tres vezes por dia é preciso esfregar ligeiramente o ventre com oleo alcanforado. A estes meios se deve accrescentar o repouso absoluto, uma dieta rigorosa, e bebidas diluentes, como cozimento de linhaça, de cevada,

leite de amendoas doces, ou a emulsão de pevides de melancia. Se a retenção da urina é completa, e se a continuação dos meios precedentes não é sufficiente para remediar a este grave symptoma, é preciso evacuar as urinas por meio de uma sonda. (*Veja-se* RETENÇÃO DA URINA.) Tal é o simples e o melhor tratamento da inflammação da bexiga.

PARALYSIA DA BEXIGA. *Veja-se* RETENÇÃO DA URINA.

BEXIGAS. Com este nome se designa uma erupção geral de botões na pelle, que se convertem em grossas pustulas redondas, purulentas; acabão pela dessecção, e deixão nodos vermelhas, ás quaes succedem cicatrizes mais ou menos apparentes. Esta molestia chama-se em linguagem medica *variola*. É eminentemente contagiosa, mas em geral não a contrahe o individuo que já tem sido della affectado uma vez. Algumas pessoas entretanto a tem duas vezes, mas estes casos são mui raros. Poucas pessoas são isentas della no decurso de sua vida, se não forão vaccinadas. Esta calamidade parece ter vindo da Arabia aos outros paizes, em consequencia das conquistas de Mahomet. Rhazes, autor arabe do X° seculo, foi o primeiro que a descreveu. No XIII° seculo as Ilhas Britannicas forão por muito tempo devastadas pelas bexigas. A America não foi infectada dellas senão mais tarde, depois da chegada dos Europeos. Hoje não ha paiz que não conheça esta molestia; mas em alguns a vaccina fez completamente desaparecer os seus vestigios.

As *causas* das bexigas não são conhecidas; só se sabe que esta molestia se communica não só pelo contacto, pela simples aproximação, mas até pela habitação nos mesmos lugares. Frequentemente reina epidemicamente sobre muitas erianças e pessoas jovens da mesma cidade; mas estas epidemias, geralmente mui mortíferas, só se observão nos paizes em que a ignorancia ou as abusões se oppoem á propagação da vaccina.

Distinguem-se duas especies de bexigas: *benignas* ou *discretas*, e *graves* ou *confluentes*: estas ultimas

chamão-se vulgarmente *pelle de lixa*, e *olho de polvo*. Nas primeiras as pustulas são mais ou menos numerosas, mas isoladas umas das outras. Nas segundas são tão numerosas, que em muitos lugares se confundem umas com outras.

*Symptomas das bexigas benignas.* Calafrios mais ou menos vivos abrem ordinariamente a scena. São logo seguidos de calor vivo na pelle, de frequencia do pulso, sensibilidade do ventre, nauseas, vomitos, sede viva, perda do appetite, rubor da lingua, dôres de cabeça, cansaço doloroso, em uma palavra, dos symptomas da inflammação das vias digestivas. Estes symptomas são mais ou menos pronunciados, e nas crianças são frequentemente acompanhados de delirio. Ao quarto dia a erupção principia ordinariamente no rosto, debaixo da fórma de pequenas nodoas vermelhas, ganha successivamente o pescoço, o peito, os membros, e á medida que se opera, os symptomas da inflammação intestinal diminuem ou desaparecem totalmente. Não se tarda a ver levantarem-se em cima da pelle pequenos botões vermelhos. Estes botões engrossão, a pelle fica quente e dolorosa, o rosto se entumesce, as palpebras inchão a ponto de fechar os olhos, ás vezes por muitos dias; as mãos, dedos e pés ficão igualmente inchados. Ao terceiro ou quarto dia, contados do começo da erupção, setimo ou oitavo da data da molestia, as pustulas do rosto começam a empallidecer, a branquear na ponta; a serosidade que contém toma o character purulento, tornão-se depois amarellas e deixão sahir o pus. Os mesmos phenomenos se passão nas outras partes do corpo, successivamente e na mesma ordem segundo a qual se fez a erupção. Os symptomas da irritação intestinal, que desaparecerão com a erupção, se reanimão ordinariamente no principio deste periodo, isto é, da suppuração, e se dissipão de novo no fim de 24 a 48 horas. Emfim, no decimo primeiro dia da molestia, pouco mais ou menos, o rosto desincha, as pustulas seccão, rompem-se, e



cahem as crostas ao decimo quarto ou decimo quinto dia; o mesmo acontece nas outras partes do corpo. As pustulas deixão em seu lugar nodoas vermelhas, que persistem largo espaço de tempo com desquamação do epiderme. A proporção que estas nodoas desapparecem, mostrão-se muitas vezes em seu lugar pequenas cicatrizes deprimidas, que são a marca indelevel da existencia da molestia. Ha entretanto bexigas que não deixão signal.

*Symptomas das bexigas graves, vulgarmente pelle de lixa.* Nas bexigas graves todos os phenomenos que acabamos de descrever se manifestão com maior intensidade. A febre dura em todo o curso da molestia; os botões são tão multiplicados e tão conchegados, que é ás vezes difficil ver os intersticios; sobre o rosto parecem formar uma só pustula com superficie desigual. Depois da erupção não diminue a violencia dos symptomas; quasi sempre, pelo contrario, a febre augmenta. As crostas, quando cahem, deixão cicatrizes que desfigurão os mais bellos rostos. As bexigas chamadas vulgarmente *olho de polvo* são aquellas que logo depois de sua apparição ficão chatas e apresentão uma depressão central, com fórma de embigo.

*Prognostico das bexigas.* As bexigas benignas, isentas de accidentes nervosos, de delirio, de dysenteria, &c., se terminão quasi sempre de maneira favoravel, em quatorze até vinte e um dias. A duração das bexigas de *pelle de lixa*, e de *olho de polvo*, é muito mais comprida, quando a morte não sobrevém nos dous primeiros periodos. A morte é frequentemente o resultado immediato da violencia da inflammação, e quando não sobrevém este fim funesto, acontece muitas vezes sobrevir a perda da vista, deformidade, surdez, suppurações abundantes, &c. Quanto mais numerosas são as pustulas, sobretudo no rosto, tanto maior é o perigo, e *vice-versa*. Se se declara um pleuriz ou uma inflammação cerebral caracterizada por modorra e delirio continuo, deve-se temer um exito funesto. A pequenez

das pustulas, a irregularidade no seu desenvolvimento, a sua complicação com nodos roxas da pelle, todos estes signaes são de um sinistro presagio. O perigo emfim é extremo quando as pustulas contém, em lugar de pus, serosidade, ou quando se enchem de sangue negro. Todas as hemorragias que se mostram durante o periodo da suppuração são de máo agouro. As diarrhéas excessivas podem exhaurir os doentes. Em todas as circumstancias oppostas ás que acabei de enumerar, o prognostico é favoravel.

*Tratamento.* O tratamento varia segundo a fórma da molestia e suas complicações. Nas bexigas simples ou discretas, basta ordinariamente prescrever bebidas adoçantes frias, como decocção de arroz, de cevada, chá de flôres de malvas, etc.; cristéis com decocção de linhaça, e alguns caldos de gallinha.

É preciso pôr o doente n'um quarto vasto, mudá-lo frequentemente de roupa, cobri-lo moderadamente, e renovar o ar que respira abrindo de vez em quando as portas e as janellas.

Encerrar o doente affectado de bexigas em um quarto bem quente e bem fechado, cobri-lo com espessos cobertores, é o meio mais certo de augmentar a febre, de provocar estas erupções abundantes e estes symptomas inflammatorios, que tão temiveis são nesta molestia.

Quando existe dôr forte na bocca do estomago ou no ventre, devem-se applicar bichas, e depois cataplasmas de linhaça no ventre. Se sobrevém convulsões, delirio, escarros de sangue ou uma forte pontada no peito, é preciso praticar uma sangria no braço.

Logo que a erupção estiver completa, e não sendo abundante, só se deve cuidar no regimen do doente, e preserva-lo do frio, sem abafa-lo com cobertas. Mas se as pustulas fôrem mui numerosas, pôde-se ás vezes praticar uma sangria, ou applicar bichas no pescoço ou atrás dos ouvidos, afim de impedir a inflammação cerebral. É preciso lavar os

elhos com decocções mornas de linhaça ou de raiz de althéa; fazer aos doentes gargarejos com agua morna e mel rosado, ou dar-lhes de beber frequentemente, afim de diminuir o calor que existe no interior da bocca; oppôr-se tanto quanto fôr possível a que os doentes se cocem, e não sendo isto possível, ou estando as pustulas ulceradas, devem-se apolvilhar com polvilho todas as partes que estiverem em chaga viva. Durante o periodo de desecção, recorrer-se-ha aos banhos mornos repetidos; mas é preciso que estes banhos sejam tomados com todas as precauções convenientes para evitar o resfriamento. Se a febre persiste nesta época, deve-se indagar se ella não procede de alguma inflammação interna que se deve combater, como se as bexigas não existissem. No caso de prostração evidente, é necessario applicar vesicatorios nas pernas e administrar bebidas tonicas, como decoção de quina, vinho puro. Devem-se receitar bebidas acidas, como agua com vinagre, limonada, etc., se o doente deitar sangue pela bocca, pelas evacuações intestinaes ou urinarias. A erupção desaparece algumas vezes de repente; deve-se então usar de banho quente, de bebidas sudorificas, como chá da India, mate, folhas de laranjeira, de sabugueiro, e mesmo applicar sinapismos ou vesicatorios. Julgára-se indispensavel outr'ora administrar um purgante aos convalescentes. Esta pratica não póde ser util senão quando ha prisão de ventre; poderia tornar-se nociva, pelo contrario, se existisse diarrhéa. Se a estação é rigorosa, importa que o convalescente não se exponha mui cedo á impressão do ar exterior. As pessoas que não têm sido affectadas da molestia devem privar-se de toda a communicação com elle por espaço de muito tempo; parece com effeito que o contagio das bexigas é susceptivel de se fazer, não sómente durante a intensidade da molestia, mas ainda muitas semanas depois da formação das crostas.

Em todos os tempos occupárão-se os medicos em achar um *preservativo* das bexigas. A inoculação foi por

algun tempo empregada neste intuito com alguma vantagem. Consistia em colher sobre botões das bexigas benignas o pus, e inocula-lo pelos processos analogos aos empregados hoje para a vaccina. Antes de se fazer esta operação preparava-se o individuo com banhos, purgantes brandos, bebidas refrigerantes e dieta. Praticada desde tempo immemorial na Africa e na Asia, para diminuir a intensidade das bexigas espontaneas, a inoculação foi introduzida em Constantinopla por Timoni e Pilarino, durante a epidemia variolica que devastava essa cidade em 1673. Importado de lá para Inglaterra, este methodo não tardou muito em se espalhar pelo resto da Europa. O exemplo da familia real, a primeira que se submetteu a esta pratica, contribuiu poderosamente para propaga-la em França; e a inoculação, que se tornou popular, continuou a ser praticada muitos annos ainda depois da introdução da vaccina. A's vezes a inoculação não produzia botões senão no lugar das picadas, e os symptomas geraes que os acompanhão forão mui benignos. Infelizmente este bom resultado não foi constante: acontecia frequentemente que, quando os botões desenvolvidos nos lugares picados tinhão chegado ao seu periodo de madureza, a febre se accendia, e uma erupção secundaria, mais ou menos geral, succedia á primeira. Tem-se mesmo visto esta erupção occasionar a morte, ou pelo menos deixar marcas tão profundas e tão disformes como as das bexigas ordinarias, e por esta razão tem-se renunciado a este meio pela vaccina, cujas vantagens sobre a inoculação são inquestionaveis. (*Veja-se* VACCINA.)

**BEXIGAS DOUDAS.** *Veja-se* CATAPORAS.

**BICARBONATO DE SODA.** Sal branco, inalteravel ao ar, soluvel em 13 partes d'agua fria, de sabor ligeiramente alcalino. É diuretico e empregado contra as arêas e gota na dose de 12 grãos até 2 oitavas, e progressivamente até meia onça por dia, dissolvido em 24 onças d'agua com assucar. Este sal entra na composição das pas-

tilhas de Vichy, que se tomão na dose de 10 a 20 e mais por dia, contra as azias do estomago.

BICHAS. Com este nome se designão, na lingua portugueza, duas cousas differentes, vermes intestinaes e sanguesugas; fallarei dellas em artigos proprios. *Veja-se* VERMES INTESTINAES e SANGUESUGAS.

BICHEIRO. Dá-se este nome a uma quantidade de bichos ou larvas que se encontrão em alguma parte do corpo do homem, particularmente na pelle e no interior do nariz. Estes bichos são produzidos pela *mosca varejeira*, commum na provincia do Rio de Janeiro, onde tive occasião de a observar. A mosca varejeira é quasi duas vezês maior que a mosca commum; tem o corpo esverdinhado e luzidio, a bocca rôxa amarellada, azas transparentes; quando vôa faz um zumbido particular. Introduce seus ovos debaixo da pelle por meio de uma especie de verruma. Posto o ovo, se transforma em uma larva que produz uma inflammação e uma suppuração com que se nutre. Esta larva, ou, fallando vulgarmente, esta *vareja*, tem oito a dez linhas de comprimento, e duas a tres de largura, é de côr branca ligeiramente rosea, e tem uma extremidade mais grossa do que a outra.

Os *symptomas* que annuncião a presença das varejas são ao principio uma comichão causada por uma picada de mosca; alguns dias depois, manifesta-se uma dôr aguda; logo apparece um tumor phlegmonoso; existe no centro delle uma pequena mancha preta, que é o lugar da picada; o doente sente os bichos bolir debaixo da pelle. Abrindo o tumor, achão-se muitos destes bichos, dez, vinte, trinta e mais.

O *tratamento* consiste em abrir o tumor, tirar todos os bichos, lavar a ferida com o cozimento de fumo, e curar com o unguento seguinte:

Ceroto simples	1 onça.
Calomelanos	42 grãos.

Tem-se encontrado varejas, como já disse, no

interior do nariz. Eu mesmo presenciei este caso no Rio de Janeiro n'um preto, cuja historia, que vou contar succintamente, servirá para saber-se o que se deve fazer em semelhante caso.

No dia 20 de Janeiro de 1848 fui chamado para ver um preto n'uma padaria da côrte, rua da Quitanda n.º 54. Este preto tinha vindo na vespera de uma chacara perto de S. Domingos, onde trabalhava e onde dormia ás vezes ao ar. Tinha a falla mudada, a voz fanhosa, dôres mui grandes no interior do nariz, na garganta e na cabeça, febre mui forte, sêde e fastio. Poderia julgar no primeiro momento que se tratava de uma simples inflamação, se o doente não me tivesse dito que tinha deitado pelo nariz dous bichos; quiz ver estes bichos e achei-os do comprimento de oito linhas, redondos, branco-roseos. Não duvidei então que tinha de tratar o que se chama vulgarmente um *bicheiro* que se desenvolvêra no interior do nariz. Aconselhei no mesmo momento que lhe fizessem seringatorios dentro do nariz com agua e sal, e formulei a seguinte preparação:

Folhas de fumo	meia onça.
Agua fervendo	12 onças.
Infunda por meia hora, cõe e ajunte:	
Sal de cozinha	meia onça.

Com este liquido mandei ao doente gargarejar-se, e fazer seringatorios dentro do nariz. Disse tambem que o fizessem pitar tres vezes por dia pós de alcanfor, e outras tres vezes pós de calomelanos. Este tratamento, que foi continuado durante oito dias, provocou a sahida de 84 vermes vivos, que guardei n'um vidro. A dôr, febre e outros symptomas ião desapparecendo pouco a pouco, e no dia 16 de Fevereiro, isto é, vinte e seis dias depois do primeiro exame, o doente foi dado por curado, tendo simplesmente no céu da bocca um pequeno buraco, de tres linhas de diametro, produzido pelos bichos. Tinha por causa deste buraco a voz

fanhosa, e quando bebia agua, uma parte do liquido passava-lhe pelo nariz; mas o estado geral de saude era bom, tinha bom appetite e pôde voltar ao seu trabalho. Este buraco ia diminuindo de dia em dia, e no dia 20 de Abril de 1848, isto é, tres mezes depois do primeiro exame, tendo visto de novo o doente, achei o dito buraco inteiramente tapado, a falla tal como era antes da molestia e o doente perfeitamente são.

Os bichos, que guardei vivos no vidro, transformáram-se tres dias depois de sahidos do nariz em *chrysalidas*, isso é, cobrirão-se de cascas pretas; e oito dias (16 de Fevereiro) depois desta transformação, sahirão destas cascas moscas grandes, esverdinhadas. Conservei estas moscas no mesmo vidro, no qual durante dous dias voavão alegres; mas ao terceiro dia morrerão todas.

BICHO DA COSTA. *Vêja-se* DRACUNCULO.

BICHOS DOS PÉS. O que se chama vulgarmente *bicho dos pés* é um insecto mui commum no Brasil, que se introduz nos pés, e produz ás vezes ulcerações graves. Este bicho, denominado pelos naturalistas *pulex penetrans*, é provido de seis pés, de côr preta, e parece-se com uma pulga mui pequena; tem mui poucas dimensões quando ainda não vive no corpo do homem, mas em pouco tempo adquire o volume de uma ervilha. Os negros, que andão descalços, são frequentemente incommodados pelas suas mordeduras: elle atravessa entretanto os vestidos, insinua-se em toda a parte, e nunca abandona voluntariamente a presa que tem agarrado. As crianças, as moças, e geralmente os individuos que tem a pelle fina e delicada, são mais frequentemente feridas por elle. Todas as causas possiveis de insalubridade, o calor, o calor humido sobretudo, a estagnação do ar, a falta de asseio, attrahem e favorecem o seu desenvolvimento. Não é só o homem o atormentado pelos bichos; tambem o são os macacos, os cães, os gatos, &c. O bicho ataca ordinariamente os pés, e introduz-se debaixo das unhas,

ou debaixo da pelle do calcanhar, sem duvida por estarem estas partes do corpo mais descobertas do que as outras. A inserção furtiva deste insecto é ao principio inapercebida; mas logo o denuncia alguma comichão; uma pequena nodoa vermelha se mostra, e indica o lugar certo onde elle se acha. É preciso então tratar da extracção do bicho, pois que a sua presença não determinaria sómente um incommodo passageiro, mas poderia produzir accidentes graves, ulceras chronicas, e mesmo a destruição dos ossos. Eis aqui como se póde obter a extracção deste perigoso parasta: reconhece-se o lugar onde o animal reside por uma especie de empola esbranquiçada; no meio desta empola distingue-se um ponto negro mais ou menos extenso, e proporcionado ao volume que tomou o insecto; é preciso levantar com um alfinete a epiderma correspondente, e tirar o bicho inteiro sem deixar o sacco dos ovos, que poderião produzir outros bichos, e por isto é bom, depois da extracção, applicar um pouco de rapé ou de calomelanos, afim de destruir todas as particulas do bicho que possão ficar no fundo do buraco. Lavatorios com agua morna, e curativos com fios untados de ceroto bastão para completar a cura. — Se a presença do bicho tem determinado ulcerações extensas, o tratamento não é tão simples. É preciso, depois de ter tirado o bicho e lavado a chaga com agua morna, applicar cataplasmas de farinha de linhaça. Quando por estes meios a inflamação tiver cedido, curar-se-ha a chaga com ceroto. Se a superficie da ulcera estiver livida, os curativos devem ser feitos com agua de Labarraque. Ás vezes é preciso recorrer á amputação do dedo, quando os ossos se achão em grande extensão denudados.

**BICO DO PEITO.** RACHAS OU FENDAS DO BICO DO PEITO. São pequenas esfoladuras ou feridas longitudinaes produzidas pelos esforços que faz a criança para mamar. Podem existir em differentes pontos do bico do peito, mas principalmente no lugar da reunião do bico com o peito. Irritadas por cada



tentativa de sucção, estas rachas augmentão indefinidamente, e produzem dôres mui vivas, a ponto de arrancarem gritos ás mulheres mais corajosas e mais dedicadas.

Para prevenir as rachas é vantajoso fazer, antes e depois do parto, lavatorios com agua salgada, vinho tinto ou aguardente de canna.

Quando não fôr possível prevenir este incommo- do, deve-se cura-lo. Obtem-se isto ordinariamente lavando as feridas com dissolução de 1 oitava de borax em 3 onças d'agua, ou com agua vegeto-mineral, ou com mistura de partes iguaes de vinho tinto com azeite, e depois polvilhando estas fendas com polvilho. Se estes meios não fôrem sufficientes, é preciso pôr sobre as rachas fios untados com um linimento preparado pela mistura das substancias seguintes:

Borax	meia oitava.
Gemma de ovo	1 oitava.
Clara de ovo	1 oitava.
Oleo de amendoas doces	meia onça.
Balsamo Peruviano	meia oitava.

Ás vezes não se obtem a cura senão tocando levemente as fendas com pedra infernal.

Ordinariamente estes remedios não curão senão quando a ama quer privar a criança de seu leite por alguns dias; sem esta precaução a pressão das gengivas renovará continuamente as ulcerações. É verdade que a suspensão da amamentação occasiona um engorgitamento mais ou menos consideravel das mamas; mas este inconveniente é pouco grave, pois que é mui facil operar a depleção destes orgãos, expondo-os ao vapor da agua quente. Algumas mulheres cobrem o bico do peito com um *bico postico* e continuão a dar a mamar. Consiste o bico postico em um pequeno funil mui largo, de páo ou metal, terminado por um bico de borracha ou de marfim, crivado de buracos. Mas este meio produz em outras mulheres dôres tão vivas como a da

sucção immediata; não póde, por conseguinte, ser empregado em todos os casos. Logo que as rachas estão curadas, principia-se de novo a amamentação.

#### BICO DO PEITO ARTIFICIAL OU POSTIÇO.

Instrumento que se applica aos bicos dos seios, quando estes bicos se achão feridos por criança que mama. Os bicos artificiaes fazem-se de borraça ou de marfim, que é tão fino, que se torna flexivel sendo mergulhado por alguns instantes n'agua quente. Applicados os bicos artificiaes, a cura das feridas do seio se obtem facilmente. Entretanto ha mulheres que não podem supportar a applicação destes instrumentos, e vêm-se crianças que não se podem acostumar a mamar por este meio.

BICUIBA. (*Myristica officinalis*, Martius.) Arvore commum nos matos do Brasil. O oleo extrahido das amendoas dos fructos desta arvore é empregado com vantagem em fricções contra as dôres rheumaticas.

BILIS. A bilis, vulgarmente *colera* ou *córola*, é um liquido espesso, de côr amarella esverdinhada, de gosto amargo, e que é segregado pelo figado, órgão glanduloso, situado na parte superior e lateral direita da cavidade do ventre. Um pequeno sacco annexado a este órgão, e que communica com o intestino por um canal assaz estreito, serve de reservatorio á bilis. Este licór é destinado a representar um papel assaz importante na digestão. Quando não corre no intestino, ou porque sua secreção se suspenda, ou porque algum obstaculo vital ou mecanico véde o seu curso, as evacuações alvinas tornão-se raras, difficeis, e as materias são descoradas ou esbranquiçadas. É por conseguinte evidente que no estado natural a coloração destas materias depende, em grande parte, da presença da bilis, e que este liquido goza de qualidades estimulantes, proprias para determinar a contracção dos intestinos, e favorecerem a expulsão das substancias excrementicias.

Durante a voga da medicina humoral, figurava a bilis em grande parte das explicações que os me-

dicos, e depois delles o vulgo, davão das molestias mais communs. A bilis derramada ou introduzida no sangue, a bilis superabundante ou a plenitude de bilis, as febres biliosas, etc., se encontravão a cada passo na linguagem usual. Hoje, com razão, os medicos são mais circumspectos em semelhantes explicações, mas não é menos constante que a bilis entra como elemento em muitas affecções que não são raras, e que teremos occasião de estudar em seus lugares competentes. (*Veja-se* FIGADO. ICTERICIA.)

Quando se vê um individuo com a bocca amargosa, a lingua coberta de uma camada amarella, fastio, nauseas continuas, etc., ser desembaraçado destes symptomas por vomito espontaneo ou provocado por maior ou menor quantidade da bilis amarella, parece natural o concluir-se que este individuo tinha muita bilis. Entretanto, se se vê frequentemente desaparecer os symptomas que temos indicado em consequencia de uma evacuação mais ou menos abundante da bilis, vemo-los tambem frequentemente persistir e mesmo augmentar depois desta evacuação, ou então ceder a alguns dias de dieta e de bebedas acidulas, sem que nenhuma evacuação biliosa tenha tido lugar. Nem n'um nem no outro caso é possivel admittir que a presença da bilis seja a causa dos accidentes, pois que no primeiro a expulsão deste liquido não os faz cessar, e no segundo dissipão-se sem que esta supposta causa desaparecesse. A physiologia vem nos dar uma explicação mais lata e mais verdadeira destes phenomenos morbidos. Ella nos ensina que a secreção da bilis não pôde ser augmentada senão debaixo da influencia da excitação do figado, e que, por consequente, deve-se dar attenção a esta causa, e não fixar-se superficialmente a um dos seus effeitos. Portanto, em vez de emeticos ou purgantes que os doentes se administrão tão frequentemente neste caso, convém que observem um regimen sobrio e brando, composto em grande parte de vegetaes, e

fação uso de laranjada, limonada, soro de leite, e de banhos do corpo para recobrem a saude.

Emquanto á *alteração* da bilis, que preoccupa tão frequentemente o vulgo, a sciencia nada sabe de positivo a este respeito. Ignora-se completamente a natureza das alterações da bilis, não se possui signal algum que as possa fazer suspeitar quando existem; e quando a evacuação de uma certa quantidade deste liquido permite apreciar as suas qualidades physicas, e julgar assim, de uma maneira aproximada, da natureza de sua alteração, fica-se na incerteza de saber se esta alteração é causa ou effeito da molestia.

**BISTORTA.** (*Polygonum bistorta*, Linneo.) É uma planta que cresce nas montanhas da Europa. Sua raiz é um adstringente poderoso, e é empregada frequentemente pelos medicos em injeccões nas flôres brancas. Esta decocção se prepara com uma a duas onças de raiz de bistorta e duas libras de agua. Esta raiz é da grossura de um dedo, duas ou tres vezes enrolada sobre si mesma; parda por fóra, avermelhada por dentro; sabor adstringente. A bistorta não produz no Brasil, mas neste paiz achão-se outras muitas plantas que podem substitui-la perfeitamente, como a casca de barbatimão, de jiquitibá, etc.

**BLENNORRHAGIA.** Chama-se assim em linguagem medica a molestia conhecida debaixo do nome vulgar de *esquentamento*; tratarei della nesta ultima palavra.

**BOCCA.** 1. **MOLESTIAS DA BOCCA.** Ninguem ignora que a bocca é a abertura superior do canal intestinal. Esta cavidade comprehende diferentes partes, que é util enumerar. Adiante estão os beiços; no interior da bocca as arcadas dentarias superior e inferior, onde se achão implantadas duas fileiras de dentes em numero de dezaseis; a lingua; em baixo della acha-se seu freio e os orificios de pequenos canaes conductores da saliva. Dos lados, a bocca é formada pelas faces; estas apresentam por dentro,

e ao nível do segundo dente molar, uma pequena abertura que é o orificio de um canal conhecido por canal de *Stenon*; elle deixa passar a saliva segregada pela glandula parotida. No fundo apparece a *campainha da garganta*, e uma veia movel chamada *véo do céu da bocca*. Este ultimo continúa lateralmente com dous pequenos prolongamentos chamados *pilares*. Entre estes acha-se a *amygdala*, especie de glandula assim chamada por causa do seu volume e da sua fórma, que se approxima á de uma amendoa.

Fallaremos em outro lugar das molestias da *campainha da garganta*, do *freio* e dos *dentes*. (*Vejaõ-se estas palavras*.) As affecções geraes da bocca e as que são proprias de algumas das suas partes nos vão aqui occupar successivamente.

**INFLAMMAÇÃO DA BOCCA.** Molestia que é caracterisada pela vermelhidão, inchação e calor da membrana que cobre o interior da bocca. Existe sobretudo no interior das faces e nas gengivas.

*Causas.* A inflammação da bocca mostra-se principalmente nas crianças, sobretudo na época da primeira dentição, e quando os dentes sahem com difficuldade. Póde tambem manifestar-se em toda idade. Suas causas mais frequentes são: contusões, feridas, diversas operações que se praticão sobre os dentes, accumulacão da pedra nos dentes. Póde ás vezes ser o resultado da extensão da inflammação da garganta; procede muitas vezes de embaraço do estomago, e é occasionada frequentemente pelo abuso dos medicamentos mercuriaes.

*Symptomas.* Vermelhidão, inchação e augmento do calor e da sensibilidade da bocca, são os symptomas desta molestia; pervertem-se as funcções da bocca, a mastigação, a falla, e a deglutição são dolorosas; o gosto é ás vezes alterado, e apparece uma salivação mais ou menos abundante. Alguns doentes se queixão de dôr de cabeça, sêde, fastio, e ás vezes o pulso torna-se frequente. Quando a inflammação existe nas gengivas, formão-se ás vezes pequenas postemas.

*Tratamento.* O tratamento da inflammação da bocca é o seguinte. É preciso gargareja-la com decocção de raiz de althéa ou de sementes de linhaça misturada com mel de abelha ou mel rosado. Duas vezes por dia é preciso tomar um escaldapés com farinha de mostarda. Convém tomar um purgante brando, como duas onças de manná, ou duas onças de oleo de ricino, ou duas oitavas de magnesia calcinada. Se a inflammação é intensa, convém applicar algumas bichas atrás das orelhas. Se se formão postemas nas gengivas, é necessario abri-las com a ponta da lanceta. A dieta será composta principalmente de vegetaes, leite, ovos; os alimentos serão preparados debaixo da fórma liquida, para evitar os esforços da mastigação.

O tratamento da inflammação da bocca que resulta dos medicamentos mercuriaes acha-se descripto no artigo SALIVAÇÃO.

FERIDAS NA BOCCA. *Veja-se* APHTAS.

ULCERAÇÕES OU FERIDAS. Podem depender de muitas causas, taes como a acção do mercurio, a molestia venerea, o escorbuto, o cancro, ou mesmo simplesmente da acção de um corpo irritante. Nos individuos que tem feito uso prolongado de preparações mercuriaes, podem sobrevir, sobretudo no interior das faces e nas amygdalas, ulcerações superficiaes e assaz largas: sua cõr é esbranquiçada; as circumstancias que as acompanhão, taes como o uso anterior do mercurio, uma salivação abundante, a inchação das gengivas, fazem-as reconhecer muito facilmente. Para cura-las é preciso cessar instantaneamente o uso do mercurio, empregar gargarejos com decocção de cevada, mel rosado e vinagre. (*Veja-se* SALIVAÇÃO MERCURIAL.) As ulcerações *escorbuticas*, que atacão mais frequentemente as gengivas, são tambem facéis de reconhecer; as carnes em roda dellas são molles, violaceas, deixão sahir o sangue pela menor compressão; o halito é sempre fetido. Ao mesmo tempo existem signaes geraes de escorbuto, taes como fraqueza geral, nodoas roxas na pelle, &c. As ulce-

rações *venereas* tem caracteres particulares, que, além das circumstancias anteriores, podem ajudar a reconhecê-las. Chamão-se tambem *cancros*, e se distinguem em primitivos e em consecutivos; no primeiro caso, se o virus venereo fôr applicado directamente sobre o lugar doente; e no segundo, se a molestia se declarar em consequencia de outros symptomas venereos observados principalmente nas partes genitae. As ulceras primitivas se mostram quasi sempre nos beiços, sobretudo no beiço inferior; as ulceras consecutivas affectão com preferencia a campainha da garganta, o céu da bocca e as amygdalas. Seus caracteres consistem em ser redondas, ter margens duras, cortadas perpendicularmente, e o fundo cinzento; quando existem na lingua, são pequenas, mas exactamente redondas e em grande numero. Não se confundão estes symptomas syphiliticos com os *botões* que se achão naturalmente no fundo da lingua, ou com vermelhidões, pequenas escavações, e mesmo ulcerações, que dependem da disposição dos pilares do céu da bocca e das amygdalas, ou das gradações de cores naturaes destas partes. As ulcerações venereas principião por uma simples vermelhidão; pouco depois mostra-se no centro desta vermelhidão um ponto ulcerado que augmenta continuamente. Ellas tem uma tendencia a roer e a destruir; não é raro encontrar-se individuos que tenham perdido assim o céu da bocca; a voz torna-se então fanhosa e adquire um metal particular. É bom lembrar que as ulcerações simples podem ter alguma semelhança com os *cancros venereos*; seu fundo póde ser cinzento e suas margens cortadas perpendicularmente; a marcha da molestia, as circumstancias que a precederão, podem então esclarecer. Ás vezes sem causa conhecida, ou em consequencia de uma ligeira febre, sobrevém em roda dos beiços uma erupção de pequenas vesiculas sem perigo. O melhor remedio contra as ulcerações venereas é um tratamento antisiphilitico bem ordenado. As pessoas

que, tendo sido affectadas de molestias venereas nas partes genitales, depois de curadas, tem ulcerações no fundo da bocca, não devem deixar de consultar um medico, unico capaz de julgar a natureza do mal.

As ulcerações *simples* são as mais frequentes; uma infinidade de causas podem produzi-las: muitas vezes sobrevém espontaneamente e sem causas conhecidas. A applicação de corpos irritantes, mordeduras involuntarias, podem occasiona-las. Frequentemente a ulceração principia por um pequeno botão; mais frequentemente ainda é produzida por um dente que se acha posto obliquamente; isto acontece principalmente com as ulcerações das faces e da lingua: concebe-se então que o melhor remedio consiste em extrahir ou limar o dente mal collocado. As ulcerações simples da bocca exigem ao principio gargarejos emollientes feitos com decocção de raiz de althéa, de cevada; e quando a inflammção tiver cedido, deve apressar-se a cura pelos gargarejos adstringentes; poder-se-ha mesmo tocar a ulcera com crystal de pedra-hume ou com lapis de pedra infernal.

Para as outras feridas ou ulcerações da bocca *veja-se* APHTAS, SAPINHOS, e para as rachas ou fendas dos beiços, *veja-se* BEIÇOS.

*Cancro* ou *scirrho da bocca*. O cancro da bocca, que é uma molestia inteiramente differente da ulceração syphilitica, chamada tambem cancro, e de que já temos fallado, é uma das affecções da idade madura. Mostra-se frequentemente no beiço inferior; annuncia-se então por um pequeno botão, uma pequena verruga, ou mesmo por uma simples escamação da pelle. O ponto affectado é a séde de uma comichão particular, que parece constranger o doente de uma maneira irresistivel a arranha-lo com as unhas. Forma-se então uma crosta, e quando cahe, percebe-se uma pequena ulcera com fundo cinzento, margens duras, que causa uma dôr pungente com picadas por intervallos, e que,



em uma palavra, apresenta os caracteres do cancro. O cancro do interior da bocca é muito mais raro; pôde succeder a uma molestia do osso, ou mesmo a uma simples ulceração mal curada ou desprezada. Emquanto ao tratamento, a ablação da parte doente é o unico remedio seguro. (*Veja-se* CANCRO.)

Os beiços podem ser affectados de uma molestia chamada *beiço rachado*, e que consiste em uma divisão contra a natureza de um dos beiços. Esta affecção pôde ser a consequencia de uma ferida mal tratada, ou datar desde o nascimento; trato della no artigo BEIÇO RACHADO.

Em algumas affecções estranhas á bocca, pôde ella ministrar alguns signaes preciosos que será util conhecer. Assim, em consequencia de um ataque de apoplexia, a bocca é desviada para o lado opposto á paralyisia; nas convulsões das crianças e dos adultos, na epilepsia, ella participa ás vezes dos movimentos nervosos. Fica aberta na deslocação do queixo. Existe uma molestia que sobrevém ás vezes em consequencia de feridas, e que, annunciando-se por um symptoma ligeiro na apparencia, é entretanto ás mais das vezes mortal. Nesta affecção, chamada *tetano*, o doente não pôde abrir os dentes; e em algumas febres com delirio observa-se o ranger delles. É preciso entretanto notar que, em certas crianças, este ranger é habitual durante o somno, e por isso não deve causar a menor inquietação.

**HYGIENE DA BOCCA.** A arte de preservar a bocca, e sobretudo os dentes, de toda a especie de alteração não deixa de ser de alguma importancia. Um halito brando, gengivas firmes, e que não sejam nem sanguentas, nem de um vermelho roxo, dentes alvos bem ordenados e beiços vermelhos, são attributos não só da saude como tambem da belleza. A pureza do halito pôde ser alterada por certas affecções do estomago e do nariz. Ás mais das vezes, o máo halito é occasionado por um dente cariado, por uma ulceração da bocca, e nas pessoas que se negão aos cuidados de asseio, pela accumulacão da pedra

dos dentes. Remedêa-se a isto combatendo a causa do mal. (*Veja-se HALITO.*) Póde-se no entretanto diminuir o máo halito mastigando hervas odoríferas, ou, melhor ainda, fazendo-se uso de pastilhas preparadas com chlorureto de cal, ou de pastilhas de cato aromatisadas de diversas maneiras. Em certas pessoas, as gengivas, sobretudo as que correspondem aos dentes anteriores da queixada inferior, são molles e inchadas, sangrão ao menor contacto; comprimindo-as faz-se sahir d'entre ellas e os dentes uma materia esbranquiçada mais ou menos espessa, a qual, deseccando-se, fórma esta camada particular que cobre os dentes, e a que se deu o nome de *pedra dos dentes*. Esta ultima envolve ás vezes inteiramente os dentes, e póde tornar-se tão dura, que só instrumentos de aço podem arranca-la. É preciso tirar esta materia com cuidado, á proporção que se fórma, e antes que se tenha solidificado; e para isto, todas as manhãs passar-se-ha na bocca uma escova molhada em agua pura, ou misturada com um pouco de agua de Colonia. As fricções serão dirigidas de cima para baixo dos dentes da queixada superior, e de baixo para cima dos da queixada inferior. Se esta materia se tornou solida, as fricções não são sufficientes para tira-la: é preciso recorrer a um dentista que a extrahirá com instrumentos apropriados. Sem esta precaução a pedra descarna e faz cahir os dentes. A regra mais importante para a bocca consiste em trazê-la sempre limpa; ter-se-ha o cuidado, no fim de cada comida, e de noite ao deitar, de enxuga-la e tirar com um palito todas as particulas de materias animaes que entre os dentes tenham ficado. Os pós dentifricios, que se achão em toda a parte, branqueão em geral os dentes, mas devem esta propriedade a um acido que tem o inconveniente de atacar o esmalte; e por isso é melhor empregar alguns pós cujas receitas indicamos no artigo DENTES, e cuja composição é conhecida, do que usar destes arcanos que os charlatães esforção-se por vender.

O emprego dos pós inertes, taes como a quina ou carvão de páo pulverisados, ou pós de lirio, póde ter lugar sem inconveniente. Uma bebida fria, tomada após um alimento mui quente, é contraria á conservação dos dentes. Devem-se tambem evitar as substancias mui acidas e causticas. (*Veja-se* DENTES, DENTIFRICO.)

BOCCA AMARGA. *Veja-se* AMARGOR DA BOCCA.

BOCEJO. Assim se chama uma inspiração grande, forte e longa, independente até um certo ponto da vontade, com abertura mais ou menos consideravel dos queixos, e seguida de uma expiração prolongada. O bocejo tem por effeito introduzir no pulmão uma maior quantidade de ar, e proporcionado á quantidade de sangue que tem precisão de ser revivificado; e por isso tem lugar sempre que uma causa qualquer, tal como a necessidade de dormir, a fome, o aborrecimento, tende a diminuir a quantidade do ar, ou a accumular o sangue no coração ou no pulmão. O bocejo é ás vezes um simples phenomeno nervoso, que depende da perturbação da respiração. A imitação e a lembrança podem tambem provoca-lo. Para impedir o bocejo é preciso fazer uma grande inspiração, ou reter algum tempo a respiração.

O bocejo produz ás vezes a deslocação do queixo inferior; algumas pessoas até não podem bocejar sem se deslocar logo o queixo inferior; ficão então com a bocca aberta até que alguem lhes torne a pôr o queixo no seu lugar. Os meios de redução do queixo achão-se indicados no artigo QUEIXO.

BOCHECHOS. Algumas pessoas chamão assim o gargarejo. *Veja-se* esta ultima palavra.

BOCIO. *Veja-se* PAPEIRA.

BOFES. Molestias dos bofes. *Veja-se* PULMÕES.

BOFETADA, BOFETÃO. O resultado ordinario das bofetadas é contusão do rosto, do nariz, do olho, &c. Se a contusão é consideravel, é preciso applicar pannos molhados n'agua fria. *Veja-se* CONTUSÃO.

BOLHA. Pequeno tumor cheio de uma serosidade limpida accumulada debaixo da epiderme. Póde

ser o resultado de uma queimadura, da applicação do caustico, do attrito das mãos contra algum corpo duro; neste ultimo caso chama-se mais particularmente EMPOLA. As bolhas manifestão-se tambem na *erysipela* e no *cobreiro*. (*Veja-se* estas palavras.)

**BOLO.** Chamão-se bolos, em pharmacia, pilulas cujo peso excede o de 6 grãos, e pôde chegar a 18, 24 grãos, e mesmo até uma oitava.

**BOLSAS.** *Veja-se* ESCROTO.

**BORBORYGMOS.** Dá-se este nome ao ruido que fazem os intestinos, quando um gaz muda de lugar na sua cavidade. Em algumas pessoas nervosas este ruido tem frequentemente lugar no estado de saude e por causa de uma emoção moral; ordinariamente precede ás evacuações alvinas. As pessoas que são incommodadas pelos borborygmos devem usar de chá de herva doce, ou de magnesia calcinada na dôse de 24 grãos por dia n'uma colher d'agua com assucar.

**BORDOADA.** As offensas physicas que resultão das bordoadas são ordinariamente contusões. *Veja-se* CONTUSÃO.

**BORRACHA** ou **GOMMA ELASTICA.** Succo concreto de muitas plantas da America meridional e das Indias Occidentaes. Para obter a borracha recebe-se n'um vaso o succo que corre da incisão feita nos vegetaes, e cobrem-se com elle, camada por camada, os vasos de barro de diversas formas, que se quebrão depois. Este succo adquire uma elasticidade extraordinaria. Serve para preparar um grande numero de instrumentos de chirurgia, taes como as sondas, bugias, pessarios, seringas, bicos de peito para as amas que tem os seios rachados, &c. Todos sabem que a borracha apaga os traços feitos com lapis, e por isso é util ás pessoas que desenhão. Prepara-se com borracha e alcool ou azeite doce um verniz que nunca se racha. A borracha não se dissolve n'agua.

**BORRAGEM.** (*Borrigo officinalis*, Linneo.) Planta que dá no Brasil perto das habitações. Tem

caule coberto de pellos, folhas mui grandes, ovaes, hirsutas com pellos rudes; flôres azues. O chá de flôres ou de folhas de borragem é um sudorifico empregado nos sarampos, bexigas, escarlatina, constipação, &c. Prepara-se com uma oitava de borragem e uma onça de agua fervendo.

**BOTÃO.** Designão-se vulgarmente com o nome de *botões* pequenas erupções na pelle, isoladas, redondas, mais ou menos duras, ligeiramente dolorosas, de uma côr rosea pallida ou vermelha, que não são seguidas de suppuração, mas sim de escamação. As causas próprias a favorecer o desenvolvimento destas erupções são a mocidade, a habitação n'um clima quente, um regimen excitante, alguns estados particulares dos órgãos digestivos. Os jovens de ambos os sexos que se approximão da puberdade são mui sujeitos a estes botões.

Ordinariamente desaparecem estas erupções sem soccorro da medicina; mas mostrando-se mais rebeldes, pôde-se obter a sua cura com banhos, regimen sobrio, e principalmente composto de hortaliça e fructas, alguns purgantes brandos, e lavatorios d'agua com sabão, á qual se ajunta uma pouca d'agua de Colonia. *Vêja-se* ESPINHA.

Algumas pessoas dão o nome de botão ao *fruncho* ou *leicença*. *Vêja-se* FRUNCHO.

**BOTICA DOMESTICA.** A menor demora na administração dos remedios pôde augmentar os perigos da molestia. Por conseguinte, nas fazendas afastadas dos soccorros medicos, e até nas chacaras, é mui util ter á mão uma collecção dos medicamentos que mais convém no tratamento das molestias mais frequentes. Os seguintes são simples, de uma administração facil, sobretudo nos accidentes subitos, em que o doente corre risco de vida se não é soccorrido a tempo. Estes medicamentos podem tambem servir para o medico, que, chegando a ver um doente, acha com que fazer as preparações de que precisa. Os capitães de navios deverião tê-los todos a bordo.

NOME DO REMEDIO.	QUANTIDADE.	PREÇO.	PROPRIEDADES E USOS.
Acido sulfurico concentrado ou oleo de vitriolo. . . . .	1 onça	80 rs.	Cautico; veneno. Serve para cauterisar as mordeduras de cobras, as dos cães damna- dos; para destruir as ver- rugas, etc.
Agua de flôr de laranja. . .	1 pequena garrafa de 12 onças	480 r.	Calmante dos nervos. Uma pequena colher d'agua de flôr de laranja, misturada com agua fria e assucar, dá- se a beber com vantagem nos ataques de nervos, con- vulsões das crianças, gota coral, hysterismo, etc.
Agua de Labarraque . . . .	1 garrafa	2\$000	Para curativo das feridas an- tigas, e para desinfecar os quartos dos doentes.
Agua vegeto-mineral. <i>Veja- se</i> Extracto de Saturno. Agua-raz. <i>Veja-se</i> essencia de terebenthina. Aguardente alcanforada. . .	12 onças	720 r.	Em fricções contra as torce- duras, dôres de cadeiras, dôres das juntas, rheuma- tismos.
Alcali volatil ou Ammoniac liquido. . . . .	2 oitavas	40 rs.	Dá-se a cheirar nos ataques de gota coral, de hysteris- mo, aos afogados, asphy- xiados. Interiormente tres a oito gottas n'uma chicara d'agua fria aos embriaga- dos. Exteriormente uma gotta applicada com um pa- lito contra as mordeduras de borrachudos, lacraias, abelhas e maribondos.
Algodão em rama. . . . .	1 rama	280 r.	O melhor remedio para ap- plicar nas queimaduras de todas as especies.
Althéa (raiz). . . . .	1 onça	40 rs.	O cozimento desta raiz em- prega-se em gargarejos, e adoçado com assucar ou mel de abella em bebidas contra a tosse.
Alumen. <i>Veja-se</i> Pedra hume Ammoniac. <i>Veja-se</i> Alcali volatil.			
Arroz . . . . .	2 onças	40 rs.	O cozimento; contra a diar- rhéa.
Azeite doce. . . . .	8 onças	500 r.	Em clysteres contra as coli- cas das crianças e dos adul- tos. Pela bocca administra- se em caso de envenena- mentos pelo arsenico e pelas diversas substancias acres.

NOME DO REMEDIO.	QUANTIDADE.	PREÇO.	PROPRIEDADES E USOS.
Basilcão (unguento) . . . . .	1 onça	80 rs.	Para entreter a suppuração dos causticos.
Cabeças de dormideiras. . . . .	1 onça	80 rs.	O cozimento de dormideiras é util em gargarejos contra as esquinencias, e em clysteres contra as colicas, diarrhéas.
Ceroto d'espermacete ou ceroto simples . . . . .	1 onça	120 r.	Para curar as feridas, os causticos.
Cevada. . . . .	1 onça	20 rs.	O cozimento; contra as diarrhéas.
Chá verde. . . . .	1 onça	80 rs.	Infusão de chá da India contra as indigestões.
Cidreira. <i>Veja-se</i> Herva cidreira.			
Dormideiras. <i>Veja-se</i> Cabeças de dormideiras.			
Diachylão gommado ou em plastro adhesivo. (Emplastro estendido sobre panno de algodão). . . . .	4 palmos	4\$280	Para curar as feridas, dar pontos falsos nos golpes, feridas, etc.
Emetico. <i>Veja-se</i> Tartaro emetico.			
Encerado inglez. . . . .	1 pedaço	320 r.	Para reunir as margens das feridas pequenas, dos córtices, golpes.
Essencia de terebenthina, vulgarmente agua-raz. . . . .	2 onças	80 rs.	Em fricções contra a sciatica, dôres rheumaticas.
Ether sulfurico . . . . .	1/2 onça	480 r.	Dá-se a cheirar nas convulsões das crianças, nos ataques de gota coral, de histerismo. Pela bocca administra-se na dôse de 10 a 20 gottas n'uma chicara d'agua fria com assucar, ou de chá de folhas de laranjeira, como anti-spasmodico e calmante nos mesmos ataques, na asthma, na enxaqueca. É uma substancia que se deveria achar em todas as casas.
Extracto de Saturno. . . . .	1 onça	400 r.	A mistura de 2 oitavas de extracto de Saturno, de 1 onça de aguardente de canna, e 16 onças d'agua fria commum constitue o que se chama <i>Agua vegeto-mineral</i> , frequentemente applicada nas contusões, torceduras, deslocações, etc.
Farinha de linhaça. <i>Veja-se</i> Linhaça.			
Farinha de mostarda. <i>Veja-se</i> Mostarda.			

NOME DO REMEDIO.	QUANTIDADE.	PREÇO.	PROPRIEDADES E USOS.
Flôres de malva. <i>Veja-se Malva.</i>			
Flôres de sabugueiro. <i>Veja-se Sabugueiro.</i>			
Folhas de laranjeira. . . . .	1 onça	40 rs.	O chá de folhas de laranjeira é util nas colicas e molestias nervosas.
Herva cidreira. . . . .	1 onça	80 rs.	O chá de herva cidreira é empregado nos ataques hystericos, epilepticos, colicas e muitas molestias nervosas.
Ipecacuanha. <i>Veja-se Poaya.</i>			
Laudano de Sydenham. . . .	1 onça	320 r.	Calmante, mui frequentemente empregado na dôse de 10 a 20 gottas em duas collheres d'agua fria com assucar, que se tomão pela bocca nas colicas, falta de somno, varias dôres; em clyster na dôse de 20 a 30 gottas contra as diarrhéas, dysenterias, etc. O algodão molhado em laudano e applicado no dente acalma a dôr de dente. As fricções com laudano são uteis nas dôres rheumaticas, colicas, etc.
Linhaça em grãos. . . . .	1 onça	40 rs.	O cozimento de grãos de linhaça é empregado em bebida e em clysteres contra as diarrhéas e varias inflammções.
Linhaça em farinha. . . . .	1 libra	480 r.	Com farinha de linhaça fazem-se cataplasmas que se applicão sobre os frunchos, postemas, inflammções das juntas, etc.
Macella gallega. . . . .	1 onça	80 rs.	O chá de macella é empregado contra as indigestões, fastios, etc.
Magnesia calcinada ordinaria. . . . .	1 onça	240 r.	A magnesia calcinada é um purgante brando, empregado na dose de 2 a 3 oitavas.
Magnesia calcinada ingleza.	1 onça	28000	
Malvas (folhas e flôres). . .	1 onça de folhas e 1 onça de flôres	200 r.	O chá de flores de malvas emprega se contra a tosse; o cozimento de folhas em clysteres e banhos, contra varias inflammções.
Manná commum. . . . .	4 onças	480 r.	O manná na dose de 2 a 4 oitavas n'uma chicara de leite convém na tosse, como expectorante; na dôse de 2 a 3 onças é um brando laxante.



NOME DO REMEDIO.	QUANTIDADE.	PREÇO.	PROPRIEDADES E USOS.
Massa caustica. . . . .	2 onças	800 r.	Para fazer causticos ou vesicatorios.
Mostarda (farinha de). . . .	1/2 libra	320 r.	A farinha de mostarda serve para fazer sinapismos e escalda pés; nos defluxos, constipações, dores de cabeça, etc.
Nitrato acido de mercurio. .	1/2 onça	480 r.	É um caustico energico, que se applica nas mordeduras das cobras venenosas e nas dos cães damnados. É um medicamento que se deveria achar em todas as casas; mas deve ser bem guardado, porque tomado pela bocca é um veneno.
Oleo camphorado. . . . .	3 onças	640 r.	Em fricções é util contra as dores de cadeiras, da hexiga e erysipelas.
Oleo essencial de terebenthina. <i>Veja-se</i> Essencia de terebenthina.			
Oleo de ricino. . . . .	8 onças	800 r.	O oleo de ricino é um purgante na dose de 2 a 3 onças.
Oleo de vitriolo. <i>Veja-se</i> Acido sulfurico.			
Opio. . . . .	3 pilulas de 1 grão cada uma	120 r.	Calmante, empregado contra varias dores e insomnias, na dose de 1 a 3 grãos e mais progressivamente.
Pedra-hume ou alumen em cristal . . . . .	1 onça	40 rs.	A dissolução de pedra-hume crystallisada em agua serve nas esquinencias; as aphtas e outras feridas da bocca costumão tocar-se com pedra-hume.
Pedra-hume calcinada . . .	1/2 onça	80 rs.	Os pós de pedra hume calcinada applicão-se nas feridas quando existem carnes esponjosas, e nas picadas de bichas para parar o sangue, quando corre em muita abundancia.
Pedra infernal. . . . .	24 grãos	400 r.	Applica-se a pedra infernal para reprimir as carnes esponjosas das feridas, e para suspender a hemorrhagia produzida pelas picadas de bichas, etc.
Poaya ou ipecacuanha em pó	4 papeis de 24 grãos cada um	80 rs.	24 grãos de poaya em pó é um vomitorio para uma

NOME DO REMEDIO.	QUANTIDADE.	PREÇO.	PROPRIEDADES E USOS.
Polvilho. . . . .	1 onça	40 rs.	<p>peessoa adulta ; util nas diarrhéas, tosses, etc.</p> <p>Os clysteres de cozimento de linhaça misturado com meia colher de sopa de polvilho são mui uteis na diarrhéa.</p>
Rhuibarbo em pó. . . . .	1 onça	400 r.	<p>O rhuibarbo na dose de 15 a 24 grãos é um fortificante util no fastio : na dose de 2 a 4 oitavas é um purgante.</p>
Sabugueiro (flôres) . . . . .	1 onça	80 rs.	<p>O chá de sabugueiro é sudorífico e empregado nas constipações, sarampos, bezigas, escarlatina, etc.</p>
Sal d'Epsom, ou sal amargo, ou sal inglez, ou sulfato de magnesia. . . . .	8 onças	160 r.	<p>Duas onças de sal d'Epsom dissolvidas n'um copo d'agua fria, é um purgante de um effeito certo, e frequentemente empregado.</p>
Sal de Glauber ou sulfato de soda. . . . .	8 onças	160 r.	<p>Duas onças de sal de Glauber dissolvidas em um copo d'agua quente é um purgante tão bom como o sal d'Epsom.</p>
Senne. . . . .	1 onça	120 r.	<p>Infusão de meia onça de foliolos de senne em duas chicaras d'agua fervendo, constitue um purgante.</p>
Sub-carbonato de ferro. . . . .	8 onças	800 r.	<p>O sub-carbonato de ferro administrado em agua é um contra-veneno do arsenico.</p>
Sulfato de magnesia. <i>Veja-se</i> Sal d'Epsom.			
Sulfato de quinina. . . . .	72 grãos divididos em 24 papeis	1\$920	<p>O sulfato de quinina é o remedio mais certo contra as febres intermitentes. Administra-se na dose de 3 grãos tres a quatro vezes por dia, durante o interuallo em que não ha febre.</p>
Sulfato de soda. <i>Veja-se</i> Sal de Glauber.			
Tartaro emético ou tartaro stibiado. . . . .	12 grãos divididos em 12 papeis	240 r.	<p>O tartaro stibiado é vomitivo na dose de 1 a 3 grãos, dissolvidos n'uma chicara d'agua fria ou morna.</p>
Unguento basilicão. <i>Veja-se</i> Basilicão.			
Unguento branco ou ceroto			

NOME DO REMEDIO.	QUANTIDADE.	PREÇO.	PROPRIEDADES E USOS.
d'espermacete. <i>Veja-se Ce- roto.</i>			
Unguento da mãe. . . . .	1 onça	200 rs.	Para curar feidas antigas, formigueiros.
Vinagre aromático. . . . .	1 onça	160 rs.	Dá-se a cheirar nos des- maios.
Entre tudo. . . . .		Rs. 20\$520	

Fios, ataduras, pedaços de panno de linho ou de algodão; um pedaço de baeta para fazer fricções; e uma seringa.

Tambem é preciso ter uma pequena balança para pesar grãos, oitavas e onças.

Nesta avaliação não entra o preço dos frascos, garrafas, caixinhas, etc., nem o da caixa que deve conter os medicamentos.

Os preços dos medicamentos acima indicados são usuaes, salvo quando a sua escassez no mercado faz vendê-los aos boticarios mais caro.

Aos medicamentos que acabo de indicar é preciso acrescentar algumas plantas que seria util cultivar nas hortas. As plantas medicinaes que estão neste caso são as seguintes:

*Arruda.* O chá de folhas de arruda serve para provocar os menstros quando a sua falta não procede de gravidez.

*Herva cidreira.* Serve nas colicas e affecções nervosas.

*Herva de Santa Maria.* O chá de herva de Santa Maria ou o sumo das folhas frescas é um remedio contra as lombrigas.

*Hortelã.* O chá de folhas de hortelã emprega-se nas colicas e indigestões.

*Romeira (arvore).* O cozimento da casca da raiz de romeira é o melhor remedio contra a solitaria, e é tanto mais efficaç, quanto mais fresca é a casca.

É mui util, repito, principalmente nas fazendas, ter todas as substancias acima indicadas. Ha entre estas substancias algumas que são indispensaveis até para as casas das cidades; são: oleo de vitriolo, ether sulfurico, laudano, tartaro stibiado e oleo de ricino. — A porção destas cinco substancias indicada neste quadro custa 1\$600 réis.

### BOTÕES. *Veja-se* Βοτῶ.

**BOUBAS.** É uma molestia da pelle, que se observa quasi exclusivamente na zona torrida. É considerada como uma modificação da syphilis, e é particular aos pretos, bem que affecte ás vezes os brancos.

Esta molestia se apresenta debaixo das fórmias seguintes:

1.º *Boubas seccas.* São botões um pouco elevados por cima da pelle, chatos, arredondados ou oblongos, com duas a oito linhas de diametro. A epiderme que os cobre torna-se escamosa e cahe; ás vezes corre de sua superficie uma materia aquea. As boubas seccas podem existir nos braços, coxas, pernas e por todo o corpo.

2.º *Boubas humidas.* São ulceras que deixão transudar da superficie um fluido mucoso e bastante abundante; tem cinco a oito linhas de diametro. O lugar onde mais ordinariamente se mostrão é nas partes exteriores da geração, em roda do anus e nas virilhas; mas apparecem tambem nas pernas, braços e outras partes do corpo. Algumas destas ulceras são cobertas de uma materia branco-amarellada e bastante espessa: estas chamão-se mais particularmente *boubas atoucinhadas.*

3.º *Cravo boubatico.* São pequenas elevações que se mostrão nas plantas dos pés; são cobertas de uma pelle callosa, dura, rachada, irregular. Sahe ás vezes destas callosidades uma materia viscosa, e na vizinhança dellas existem fendas ou rachas compridas e bastante profundas. Os cravos boubaticos são ás vezes mui dolorosos, e obrigão o doente ao repouso.

As boubas são contagiosas e se transmittem, pela approximação dos sexos, pela amamentação, pela applicação da materia que provém das ulceras cutaneas sobre uma porção excoriada da pelle. Frequentemente basta só a applicação desta materia sobre as partes cobertas de epiderme, como acontece ás criancas confiadas aos cuidados das pretas infectadas. Estas boubas chamão-se primitivas, porque se mostrão quasi immediatamente depois do contacto com uma pessoa doente. Distingue-se ainda uma outra especie de boubas, chamadas consecutivas, que se manifestão muitos annos por da primeira apparição do mal. Então as boubas não se limitão a simples ulceras cutaneas: existem com ellas dôres nocturnas, inchação, e ás vezes carie dos ossos.

*Tratamento.* As preparações mercuriaes são reconhecidas pelos facultativos instruidos como as mais efficazes no tratamento das boubas. O deutoclhorureto de mercurio ou sublimado e os calomelanos são preparações que offerecem maiores vantagens. Eis aqui a receita deste medicamento :

Sublimado	4 grãos.
Agua distillada	8 onças.
Dissolva.	

O doente toma uma colher de sopa desta mistura de manhã, e outra de noite, n'uma chicara de cozimento de folhas de caroba.

Depois de acabar esta porção, tomará o remedio seguinte :

*Massa antiboubatica* de João Alves Carneiro.

Folhas de caroba em pó	2 onças.
Salsaparrilha em pó	2 onças.
Folhas de senne em pó	1 onça.
Calomelanos	36 grãos.
Xarope simples	quantidade
bastante para fazer a massa.	

Toma-se desta massa uma colher de sopa de manhã, e outra de noite.

As ulceras houbaticas devem ser polvilhadas de quatro em quatro dias com pós de Joannes, e curadas com ceroto simples ou com fios molhados em agua de Labarraque. Os banhos e o maior asseio são de uma utilidade indubitavel durante a administração do tratamento, que deve ser continuado até a cura, que se faz esperar um a dous mezes. Os cuidados de asseio são sobretudo indispensaveis para os cravos houbaticos; a pelle callosa que as cobre deve ser cortada com navalha; é preciso depois banhar o pé n'agua morna, polvilhar os cravos com pós de Joannes, deitar em cima fios, atadura, e ter o pé calçado para impedir que a poeira ou a lama entre nas rachas. Basta applicar nos cravos os pós de Joannes de quatro em quatro dias; nos outros dias curar com ceroto simples; mas é necessario tomar banho todos os dias, e ainda melhor duas vezes por dia.

Completa-se a cura com um ou dous purgantes de sal d'Epsom.

das ventas e do conducto auditivo externo; em todas as outras partes estão espalhados. Sua organização apresenta duas partes distinctas, o *bolbo* e o *tronco*. O bolbo ou a raiz do cabello é uma pequena vesicula implantada no tecido sub-cutaneo. Este bolbo é provido de ramos vasculares que o nutrem. O tronco ou cabello propriamente dito adhire de uma parte ao bolbo, é livre no resto de sua extensão, e é inteiramente insensivel. As diversas alterações dos cabellos resultão da affecção do bolbo. Quando se arrancão, sua regeneração se opera pelo mesmo mecanismo que sua producção normal, e póde-se renovar emquanto se não destroe o bolbo.

Os cabellos são elasticos, flexiveis, e deixão-se estender um pouco. Sabe-se com que facilidade a agua os penetra, alonga-os, e que partido tirárão desta propriedade para fazer com elles hygrometros, especie de instrumentos de que os physicos se servem para apreciar o gráo de humidade da atmosphaera.

Os cabellos offerecem differenças constantes conforme as raças, mas apresentam tambem variedades numerosas nos individuos da mesma raça. Na raça dita européa, são geralmente finos, compridos e varião do branco ao preto; na raça Mongola, que habita as regiões mais remotas do norte, são direitos, pretos e curtos; na raça negra, são pretos, espessos e encarapinhados; nos Americanos são pretos, corredios e fortes; e na raça Malaia, que occupa o meio do Oriente e da Asia, são espessos e finos. Estas modificações dependem do temperamento dos individuos e dos climas que habitão. As nações dos paizes quentes, como os Arabes, os Italianos, os Hespanhóes, os Portuguezes, os Brazileiros, tem geralmente os cabellos pretos, duros e seccos. Os habitantes das regiões frias, como os Inglezes, os Allemães, os Hollandezes, os Russos, os Polacos, tem em geral os cabellos louros.

Depois de ter fallado em geral, examinemos agora os cabellos em suas regiões respectivas.

Os cabellos da *cabeça* podem crescer considera-

mente sobre a palma da mão, estando o braço estendido e afastado do corpo.

*Symptomas.* O braço deslocado parece mais comprido que o outro, e não pôde ser nem virado nem levantado pelo doente, e as tentativas que se fazem para produzir estes movimentos provocão dôres vivissimas. O cotovelo fica afastado do corpo e não se pôde approximar d'elle; a espadua torna-se difforme, e em vez de ser redonda, apresenta uma depressão.

*Tratamento.* Para reduzir esta deslocação, é preciso que o doente se sente no chão: o cirurgião, posto por detrás d'elle sobre uma cadeira ou sobre uma mesa, levanta e puxa fortemente o braço para cima, enquanto outras duas pessoas segurão na espadua e no tronco do doente. Um ruido particular e o desaparecimento da difformidade indica que o osso voltou para o seu lugar.

**BRONCHIOS.** Durante a inspiração, o ar, para passar da bocca aos pulmões, atravessa primeiro o *larynge*, depois um canudo chamado *trachea-arteria*, e depois duas divisões deste canudo, que se chamão *bronchios*; os quaes se dividem de novo em outros muitos canudos pequenos que communicão com os pulmões.

**BRONCHITE.** Assim se chama a inflamação da membrana que cobre os bronchios; vulgarmente se a esta molestia o nome de *catarrho pulmonar*.

(*Veja-se CATARRHO PULMONAR.*)

**BRONZE.** Liga de cobre, zinco e estanho. Empregado para fabricação de differentes vasos. Differe do arame (*airain*) em não conter antimonio, e em não ser quebradiço como o arame. *Veja-se COBRE.*

**BUBÃO.** *Veja-se MULA e INGUA.*

**BUGIAS, CANDELINHAS ou VELINHAS.** Tem este nome certos rolos quasi cylindricos, de mui pequeno diametro, destinados a introduzir-se no canal da uretra. Preparão-se com tiras de cambráia finissima, cobertas nos dous lados de uma substancia emplastica, e enroladas sobre si mesmas. São empregadas

no tratamento dos estreitamentos da uretra, para dilatar mecanicamente este canal. Diferem das sondas, porque as sondas são ôcas em todo o seu comprimento, e tem perto da extremidade que deve ser introduzida duas aberturas para deixar passar as urinas; emquanto as bugias são massiças em todo o seu comprimento.

**BURANHEM** ou **GUARANHEM**. (*Chrysophyllum buranhem*, Riedel.) Arvore do Brasil. A casca desta arvore emprega-se em medicina. Esta casca acha-se em pedaços largos, pesados, de côr vermelha escura; sabor doce ao principio, e depois amargo e um pouco adstringente; sendo fresco, contém um succo leitoso. Obtem-se desta casca um extracto, chamado *monesia*.

O cozimento de casca de buranhem é adstringente e empregado como tal em injeções contra as flôres brancas, e em lavatorios contra as ulceras antigas, chamadas vulgarmente *formigueiros*. Este cozimento se prepara com 1 onça de casca e um quartilho d'agua.

---

## C

**CABEÇA DE PREGO**. Dá-se este nome ao fruncho ou leicença. *Veja-se* FRUNCHO.

**CABEÇA** (**MOLESTIAS DA**). Varias molestias da cabeça se descrevem em artigos separados. *Veja-se* GALLOS, FERIDAS, DÔR DE CABEÇA, ENXAQUECA, APOPLEXIA, CONGESTÃO CEREBRAL, FEBRE CEREBRAL, TINHA, OZAGRE.

As pancadas na cabeça, ou as quedas, produzem muitas vezes a *commoção cerebral*. (*Veja-se* esta palavra.)

**EMPIGEM DA CABEÇA** *Veja-se* TINHA.

**FRACTURAS DA CABEÇA**. As causas das fracturas dos



ossos da cabeça são as pancadas, as quedas, o choque dos corpos duros que cahem de certa altura ou são lançados pela polvora, etc.

*Symptomas.* As fracturas do craneo podem consistir n'uma simples racha, conservando os ossos o seu nivel, ou podem apresentar esquirolas, e ser complicadas de deslocação dos fragmentos. A deslocação pôde-se fazer de differentes maneiras; ordinariamente as esquirolas afundão-se directamente do lado do cerebro.

As fracturas do craneo sararião como as fracturas dos outros ossos, se o cerebro não ficasse compromettido. São tres os phenomenos que se podem apresentar aqui: a compressão, a commoção e a contusão do cerebro.

A *compressão* do cerebro pode depender do derramamento do sangue, ou do abaixamento das esquirolas. O doente cahe então n'uma modorra acompanhada de paralyisia da metade do corpo opposta ao lado da cabeça em que existe o ponto de compressão.

Quando ha *commoção* do cerebro, o doente experimenta uma certa vertigem, e uma visão de corpos luminosos; ás vezes perde os sentidos e cahe em modorra.

Na *contusão* do cerebro este orgão acha-se desorganizado. Se a contusão é mui extensa, como acontece quando alguém cahe sobre a cabeça de um lugar mui alto, a morte é a sua consequencia immediata. Mas quando a contusão occupa um pequeno espaço, o doente pouca dôr sente no principio, e só ao fim de quatro ou cinco dias começa a experimentar accidentes. Estes accidentes são os da inflammação do cerebro: sobrevém dôr de cabeça, febre, delirio, convulsões, e ás vezes a morte.

*Tratamento.* As fracturas do craneo que não são acompanhadas nem da compressão, nem da commoção, nem da contusão do cerebro, exigem o mesmo tratamento que se applica nas feridas simples da cabeça. (*Veja-se FERIDAS.*)

Se as fracturas do craneo não são acompanhadas de nenhum destes accidentes, é preciso praticar uma sangria no braço, applicar no lugar quebrado pannos molhados n'agua fria, e manter repouso.

Quando existem symptomas de commoção cerebral, os meios que se devem empregar varião conforme o gráo da affecção e a epoca em que se observa o doente. Se se chega no momento mesmo do accidente, sendo a commoção mui forte, e estando o doente para desmaiar, é preciso antes de tudo excitar os movimentos do coração, dando ao doente uma chicara de chá de hortelãa ou d'herva cidreira; e depois disso, se o pulso bate com força, convém praticar uma sangria do braço.

Quando se manifestão os accidentes da contusão do cerebro, é tambem preciso recorrer á sangria e a bichas atrás das orelhas.

Quando existem symptomas de compressão do cerebro pelo sangue ou pus, é preciso abrir o craneo por meio do trepano, afim de dar sahida a estas materias. O cirurgião é tambem obrigado a recorrer á operação do trepano quando a compressão é produzida por esquirolas osseas que penetrarão no cerebro. Esta operação tem salvado a vida a muitos doentes.

**CABEÇA DE DORMIDEIRAS.** *Veja-se* DORMIDEIRA.

**CABELLOS.** Os cabellos são prolongamentos filiformes, formados de uma substancia analoga ao chifre, que sahem da pelle e cobrem algumas partes do corpo humano. Tem differentes nomes, conforme a região do corpo em que crescem. Chamão-se cabellos da cabeça, ou simplesmente *cabellos*, os que cobrem as partes superior e posterior do craneo; *sobrancelhas*, os que formão um arco transversal por cima dos olhos; *pestanas*, os que guarnecem as margens livres das palpebras; *bigodes*, os que cobrem os beiços; *barba*, os que se achão na parte inferior do rosto; *suiças*, os das faces. Observão-se ainda cabellos mais ou menos abundantes no peito, no pubis, em roda do anus, nos sovacos, na entrada

**BRAÇO.** Esta palavra, que designa frequentemente, na linguagem vulgar, a totalidade do membro superior, tem um sentido mais limitado em medicina; o braço, para o cirurgião, é a parte comprehendida entre o hombro e o cotovelo. Um só osso, chamado *húmero*, constitue sua parte central.

**FRACTURA DO BRAÇO.** As mais das vezes o húmero acha-se quebrado na parte média. Ordinariamente é o resultado de uma pancada direita ou de uma quéda.

*Symptomas.* Quando o húmero está quebrado, o doente sente uma dôr fixa n'um ponto qualquer do braço; não se pôde servir do membro, cuja fórma e direcção ficão mais ou menos mudadas. Se alguém segura o braço com ambas as mãos, applicando uma na parte superior e outra na parte inferior, e as dirige em sentido opposto, pôde sentir a crepitação devida ao choque dos fragmentos um contra o outro.

*Tratamento.* Para reduzir esta fractura, uma pessoa segura na espadua para tê-la immovel, entretanto que outra pega no ante-braço para o puxar para o húmero; o cirurgião põe então em relação os fragmentos do osso. Emprega-se depois um apparelho mui simples: rodêa-se a mão, o ante-braço e o braço com um cadarço de tres dedos de largura, e applicão-se tres talas sobre a face anterior, posterior e externa do braço, as quaes ficão seguras por meio de duas ou tres ligaduras que se applicão por cima dellas. O doente só é obrigado a ficar de cama durante os tres ou quatro primeiros dias; depois poderá andar, tendo o cuidado de trazer pendurado o braço n'um lenço. Em 40 ou 45 dias a fractura do braço fica solida.

**DESLOCAÇÃO DO BRAÇO.** Affecção em que o húmero deixa a cavidade articular da espadua, e se dirige em differentes sentidos; ás mais das vezes dirige-se para baixo, e por isso fallaremos só desta especie de luxação. Este accidente é geralmente produzido por uma quéda sobre o cotovelo, e principal-

velmente e chegar até á cintura, coxas, e mesmo até ás pernas. São susceptíveis de uma sorte de cultura, e não se póde negar que cuidados cosmeticos (*veja-se* esta ultima palavra) influem de uma maneira poderosa no seu comprimento natural. Nas pessoas que estão no costume de corta-los frequentemente, crescem com maior força. O melhor meio de desembaraçar os cabellos da materia oleosa que transuda delles consiste em lava-los com uma mistura de aguardente e de gemma de ovo. Os cosmeticos geralmente usados compoem-se de corpos gordos não rançosos, taes como o tutano de vacca, a banha de porco, o oleo de amendoas doces, todos mais ou menos aromatisados com differentes essencias, e decorados com nomes mais ou menos pomposos. Estas preparações são sufficientes para entreter a flexibilidade dos cabellos; mas se se quer prevenir a sua quéda, é preciso esfregar a cabeça com agua de Colonia para estimular os bulbos mais ou menos mortificados.

Os cabellos são susceptíveis de cahir (calvicie), de mudar de côr e de tornar-se brancos (canicie); podem ser tambem affectados da *tinha*. Fallarei desta ultima molestia em artigo separado, e neste lugar tratarei das duas primeiras.

**CALVICIE.** Chama-se calvicie a quéda dos cabellos da cabeça, seja senil, seja prematura. Mas não só a cabeça póde ser assim affectada, senão todas as outras regiões do corpo cobertas ordinariamente de cabellos, como a barba do homem, as partes genitales, os sovacos, as margens livres das palpebras nos dous sexos, que podem tambem experimentar a perda destes cabellos; esta molestia toma então o nome de *alopecia*.

**Causas.** Entre as causas numerosas e variadas desta affecção podem-se contar todas as molestias agudas, das quaes ella annuncia frequentemente a convalescença; os partos, muitas molestias chronicas ou prolongadas, o escorbuto, os dartros, quando estes se fixão em região provida de cabellos; a *tinha*, a *phthisica*

no ultimo gráo, a lepra ás vezes, e as dôres habituaes de cabeça; os excessos venereos, um estado de es-falsamento e de fraqueza extrema, qualquer que seja a sua causa; affecções moraes vivas e duraveis, trabalhos excessivos de espirito, a acção do virus syphi-litico, e emfim a velhice.

— Observa-se ás vezes uma especie de calvicie nas crianças que nascem sem apresentar vestigio algum de cabello, bem que seus pais não sejam affectados de nenhuma molestia a que se possa attribuir uma semelhante disposição. Ordinariamente, neste caso, os cabellos principião a brotar seis mezes ou um anno depois do nascimento, e ás vezes mais tarde. Esta calvicie não exige tratamento algum, e deve considerar-se como uma singularidade da natureza.

*Tratamento.* Resulta do que acabo de expôr que o tratamento da calvicie e da alopecia deve variar segundo a causa que a tem produzido. Por exemplo, se sobrevém em consequencia de uma molestia aguda, a volta das forças, apressada por um regimen tonico e substancial, bastará para fazer parar a sua marcha, e para favorecer a reproducção de novos cabellos, se comtudo a idade avançada do individuo não vier oppôr um obstaculo insuperavel. É bom nesta circumstancia, como tambem em todos os outros casos de calvicie, rapar a cabeça e esfrega-la com agua de Colonia, com decoção de sementes de mostarda, com tintura de alfazema, de alecrim, ou com outras tinturas aromaticas. Será ás vezes tambem vantajoso fazer fricções com oleo de alfazema, de zimbro ou de camomilla. As fricções com pomada de *Dupuytren*, com uma quantidade do tamanho de uma azeitona, duas vezes por dia, podem ser tambem uteis neste caso. Eis aqui a receita desta pomada:

Tutano de vacca	2 onças.
Acetato de chumbo crystallisado	20 grãos.
Balsamo Peruviano	40 grãos.
Alcool	3 oitavas.
Tintura de cantharidas	9 grãos.
Tintura de cravo da India	5 gottas.

Tintura de canella . . . . . 5 gottas.

Misture segundo a arte.

Mas se a pelle estiver inflammada e coberta de escamas, em lugar destas applicações excitantes, empregar-se-hão fomentações com oleo de amendoas doces, cataplasmas de farinha de linhaça, e lavatorios com decocção de raiz de althéa.

Em todos os casos em que a quéda do cabello procede de uma molestia chronica e constitucional, exige, antes de tudo, a cura destas affecções; depois disto, o tratamento local, que acaba de ser indicado, poderá ser applicado com algumas modificações. Assim os dartros e a tinha necessitarão lavatorios e pomadas sulfureas.

A calvicie venerca exige o tratamento antisiphilitico o mais prompto e o mais methodico, o qual deve ser continuado ao menos por tres mezes. (*Veja-se SYPHILIS.*)

A continencia a mais restricta é recommendada ás pessoas em que a molestia é procedida de excessos nos prazeres venereos. Tentar-se-ha depois a restauração das forças por um regimen fortificante e banhos frios. Esta medicaçáo convém igualmente ás pessoas esalfadas por outros excessos. Aquelle que deve a alopecia ás affecções afflictivas da alma achará nas consolações da amizade e nas distracções os unicos meios capazes de influir com vantagem na sua molestia; mas este meio nem sempre é efficaç. O homem que se occupa com excessivo ardor de algum trabalho não poderá obter melhoras no seu estado senão suspendendo esse trabalho por algum tempo.

A calvicie senil é incuravel. Emquanto ás outras especies, bem que os tratamentos empregados contra ellas sejam racionaveis, não se deve esperar ver, depois da cura, novo cabello tão espesso como o antigo. Finalmente, esta reproducção será tanto mais completa quanto menor sôr a idade do individuo. Os cabellos tornarão a nascer muito mais difficilmente

depois de segunda calvicie. Uma terceira, e sobretudo a quarta, despoja a cabeça para sempre.

Qualquer que seja o genero de calvicie que se trate, é preciso rapar a cabeça no principio do tratamento, e repetir esta operação muitas vezes, á proporção que os cabellos crescerem. Para prevenir a queda dos cabellos, será bom corta-los frequentemente, e mesmo corta-los rente. Este processo é um dos melhores e dos mais commodos para facilitar o augmento dos cabellos.

O vulgo tem geralmente grande confiança nos outros meios propostos para favorecer o crescimento do cabello; taes são, as banhas de urso, de veado, de cobra, de coelho; certos linimentos extremamente variados; mas não se deve contar muito com os bons effeitos destas applicações; entretanto, não apresentão o menor perigo. O unico tratamento da calvicie é o que indiquei neste artigo, e tudo o que é gabado pela cubica ou charlatanismo deve ser considerado como inefficaz e superfluo.

CANICIE. A canicie é a côr branca dos cabellos. Na idade de 35 a 40 annos é que ordinariamente o homem principia a encanecer; mas ha exemplo de canicies que, sem causas apreciaveis, tem apparecido em moços de 18 a 20 annos; tem-se tambem visto outros individuos conservar, até á decrepidez, seus cabellos sem perda alguma da côr primitiva. As causas da canicie prematura são mui varias. Freqüentes pezares produzem de ordinario este resultado. Uma só noite passada entre as anxiedades da espera do supplicio tem sido sufficiente para tornar os cabellos todos brancos. Um grande numero de molestias, trabalhos excessivos do espirito, e tudo quanto pôde occasionar fraqueza extrema, determinão esta transformação.

Não ha remedio que possa impedir ou retardar a manifestação prematura da canicie senil. Quanto aos medicamentos propostos contra a canicie propriamente dita, estes são assaz numerosos, e todos destinados a ser applicados externamente. Depois

de se lavar a cabeça e a barba com solução de pedra-hume, cobrem-se os cabellos com uma massa cuja fórmula é a seguinte: Cal, duas vezes lavada e reduzida a pó, 18 oitavas; lithargyrio pulverizado (oxydo de chumbo), 8 oitavas; cozimento de salva, 19 oitavas. Deixe-se esta mistura sobre os cabellos por quatro a cinco horas, e depois disto lavem-se com agua. Ha outra preparação que certos distribuidores de pós para tingir os cabellos parece que tem tomado por modelo, mas que não differo da precedente senão nas proporções, e se compõe de uma parte de cal extincta e de duas partes de lithargyrio. Uma pouca de agua serve para fazer uma massa, que, applicada sobre os cabellos, deixa-se durante toda a noite e tira-se depois com pannos. Fazem-se tambem linimentos destinados ao mesmo uso, com sal commum, pós de sapatos, noz de galha, e oxydo de cobre; tem-se tambem empregado a solução da pedra infernal, do sulfato de ferro, &c.

Em geral, todos estes remedios, se são compostos com doses altas para serem bem activos, tem o inconveniente de endurecer os cabellos e de occasionar, ás vezes, dôres de cabeça e irritação da pelle do craneo. Quando, pelo contrario, estes remedios são mui fracos, não produzem effeito algum. É melhor por conseguinte ter a coragem de conservar os seus cabellos brancos, do que expôr-se a tantos accidentes. Mas, se, apezar destes inconvenientes, se quizer usar de semelhantes preparações, devem-se repetir duas ou tres vezes cada mez, pois que os cabellos crescem instantaneamente com a mesma côr branca perto das raizes.

Emfim, tem-se ensaiado, em vez de ennegrecer os cabellos brancos, dar-lhes uma côr loura. Para este fim, tem-se empregado as decocções de flôres de giesta, de rosmaninho, de cardamomo, de serradura de buxo, de casca de raiz de genciana e de berberis, com que se lavão os cabellos por muitos dias a fio.

Todos estes meios são palliativos; mas ha casos



de canicie em que se pôde esperar que nasção os cabellos com mais côr. Taes são, por exemplo, certas canicies de nascença, quando o individuo é mui joven, e as que succedem depois das empigens ou da tinha. Tanto em umas como em outras, mas principalmente nas ultimas, consegue-se ás vezes um feliz exito, fazendo-se rapar a cabeça de quinze em quinze dias, por espaço de seis mezes ou de um anno.

As *sobrancelhas* tem ordinariamente maior força e maior rigidez do que os cabellos da cabeça; é raro que tenham uma côr differente; entretanto tem-se visto exemplos disto. « Depois dos olhos, diz Buffon, as partes do rosto que mais contribuem para marcar a physionomia são as sobrancelhas; fazem uma sombra no painel que lhe faz sobresahir as côres e a fôrma. » Attribue-se-lhes o uso de impedir que o suor da testa corra sobre o globo do olho, e de moderar a acção activa da luz, diminuindo a massa dos raios que vem concentrar-se no orgão. Vê-se, com effeito, quando saltão as sobrancelhas totalmente ou em parte, que os olhos são dolorosamente affectados, mas isto é menos uma molestia do que uma difformidade que a arte cosmetica deve palliar. Remedêa-se isto pela applicação de sobrancelhas postizas, e mais frequentemente ainda tingindo-se o lugar com tinta, ou por qualquer outro meio, porque mais se deve combater a difformidade do que o effeito da luz. A quéda destes cabellos pôde provir de muitas causas differentes, taes como a syphilis, os dartros, a tinha, ozagre, &c. As mesmas causas podem determinar tambem ulceras nas sobrancelhas, e então só pôde convir um tratamento interno e apropriado; mas ás vezes tambem procedem da presença de um insecto chamado vulgarmente piolho ladro, o qual, insinuando-se na pelle da sobrancelha, dá lugar a ulcerações que o doente augmenta coçando-se. Neste caso, bastão algumas fricções com unguento mercurial. Quanto aos cosmeticos, que podem ajudar a fazer crescer as sobrancelhas, são os mesmos usados para os cabellos.

As *pestanas* são cabellos que guarnecem a margem livre das palpebras. Sua direcção é para cima na superior e para baixo na inferior; de sorte que, afastada uma da outra, assim como do globo do olho, garantem ambas este ultimo do contacto dos argueiros que volteão no ar, e servem, além disto, de embate contra os raios luminosos mui intensos. Qualquer que seja o seu numero, emquanto conservão a direcção natural, o orgão da vista não é de modo algum incommodado; mas, se se dirigem para dentro, determinão pelo seu contacto sobre a superficie do olho uma inflammação intensa, que dura tanto quanto dura a causa. Tem-se proposto, para remediar este accidente chamado *trichiasis*, o arrancar ou cortar o pequeno numero de cabellos, cuja direcção é assim viciada; mas logo tornão a crescer mais grossos, e por conseguinte mais perigosos. O unico meio efficaz consiste em cauterisar a raiz com um estylete quente para operar uma cicatriz dura e calosa que o cabello não possa furar. Mas, quando a grande parte ou a totalidade da pestana toma esta direcção nociva, a qual procede de estar a palpebra virada para dentro, é preciso cortar uma porção da pelle da palpebra, para que assim tome a pestana sua direcção natural.

*Barba.* Os cabellos da barba não differem dos das outras partes do corpo senão pela aspereza. A raiz delles está implantada no bolbo, formando um como ganchinho, o que torna a evulsão impossivel, de sorte que fica sempre um fragmento que reproduz um novo cabelo. A época do crescimento da barba é a da puberdade; até então o rosto não apresenta senão um ligeiro buço comum aos dous sexos. O desenvolvimento da barba pôde ser apressado cortando-a frequentemente e lavando-a com sabão. Poderia fazer aqui uma longa lista de substancias aromaticas e excitantes, capazes de produzir o mesmo resultado, que os perfumistas e os cabelleireiros vendem como composições secretas e maravilhosas. Todos estes meios

obráo determinando um augmento da vitalidade da pelle, em razão do fluxo mais consideravel do sangue que provocão nesta parte.

A barba, como todas as producções de sua especie, não é susceptível de tornar-se doente por si mesma, e não faz senão participar mais ou menos do estado são ou morbido da pelle em que se acha implantada. As molestias que podem affectar especialmente este ultimo orgão na região onde cresce a barba e reagir sobre ella são as differentes especies de dartros, e principalmente aquella que se designa pelo nome de *mentagre*. Ella consiste em botões vermelhos, conoideos, lisos, que se desenvolvem successivamente, occasionão uma comichão mui viva, e suppurão. Uma inflammacão mais ou menos consideravel acompanha os botões, e ordinariamente muitas erupções se succedem. A mentagre affecta principalmente os homens de temperamento bilioso e sanguineo, que tem muita barba. Os excessos de mesa, o abuso de bebidas alcoolizadas e de especiarias, o pouco asseio, algumas das applicações irritantes, o emprego de uma navalha suja ou mal afiada, parecem favorecer o desenvolvimento desta molestia. *Veja-se o artigo BARBA*, Vol. I, pag. 188.

O cóрте quotidiano da barba dá lugar muitas vezes a uma irritação, uma especie de erythema da pelle que não constitue uma molestia verdadeira, mas produz uma coloração desagradavel á vista, assim como um sentimento importuno de comichão. O melhor remedio para isto consiste em lavar o rosto com agua fresca, em que se deite uma certa quantidade de agua de Colonia.

Terminaremos este artigo mencionando um phenomeno que parece extraordinario, e vem a ser o augmento do comprimento dos cabellos depois da morte, o que se explica pelo estado hygrometrico de sua substancia, mas sobretudo pela depressão das partes que cercão as raizes.

CACÁO. Grãos do cacaozeiro (*Theobroma cacao*, Linneo, que significa manjar dos deoses), bella ar-

vore que dá espontaneamente no Mexico, e nas vastas regiões do Brasil vizinhas do rio Amazonas. Sua cultura é mui grande na parte da Republica de Columbia que fórma os districtos de Caracas e Venezuela. Desde a conquista de Cayenna o cacaozeiro foi introduzido no Pará, no Maranhão, e nas capitães das outras provincias do Brasil; porém somente os Paraenses se derão seriamente á sua cultura. Os grãos de cacáo estão contidos n'um fructo que tem a fórma e o tamanho de um ovo de gallinha. Estes fructos colhem-se quando estão maduros, e amontoão-se no chão. Passados tres ou quatro dias, quebrão-se as cascas e tirão-se as amendoas; estas são postas por quatro ou cinco dias em cestos cobertos de esteiras ou de folhas de bananeiras do mato, onde experimentão uma fermentação. Depois disto, é preciso secca-las, quanto antes, ao sol, pô-las em saccos, e guarda-las em lugar secco até a occasião da venda. O cacáo do Brasil não é tão estimado como o de Caracas, e vende-se pela metade do preço deste ultimo. « A inferioridade do cacáo do Brasil, diz o Sr. Riedel, é devida ao deleixo com que se deixão fermentar as amendoas amontoadas nos terreiros, o que lhes communica um gosto desagradavel; muitas vezes, sem estarem bem seccas, em vez de serem ensaccadas ou encaixotadas, embarcão-se a granel no porão das embarcações, onde soffrem nova fermentação. »

Os grãos de cacáo empregão-se para dous usos: 1.º, extrahe-se delles uma manteiga vegetal particular, chamada manteiga de cacáo; 2.º, fabrica-se com elles o chocolate.

1.º *Manteiga de cacáo.* Esta manteiga é branca e consistente; tem a preciosa propriedade de ficar difficilmente rançosa, e por isso o seu emprego é dos mais vantajosos nas rachas dos labios e do bico dos peitos, e nos casos em que se quer impedir que as crianças mui gordas se firão, isto é, que duas superficies da pelle, estando sempre em contacto, não se inflammem. A manteiga de cacáo apresenta ainda

outra vantagem, e é a de se conservar solida, na temperatura ordinaria. Emprega-se interiormente como emolliente e peitoral; tambem se fazem com ella suppositorios, que se introduzem no recto, no caso de hemorrhoidas inflammadas.

2.º *Chocolate.* (*Veja-se* esta palavra.)

CAÇA. *Veja-se* EXERCICIOS.

CACHAÇA. É o nome vulgar de aguardente de canna. (*Veja-se* AGUARDENTE, Vol. I, pag. 47.)

CACHUMBAS. Dá-se este nome a certas inchações inflammatorias de pequenas glandulas situadas debaixo do queixo, debaixo da orelha, nas vizinhanças da glandula salivar chamada *parotida*, e ás vezes á inflammção desta mesma glandula.

As cachumbas se manifestão ora de um lado, ora de outro, ás vezes de ambos; o tumor que dellas resulta é bastante doloroso, e ás vezes a mastigação se torna difficil; mas ordinariamente é molestia benigna, sara com facilidade, ainda quando acompanhada de uma ligeira febre.

As cachumbas são muito mais communs nas crianças do que nas pessoas adultas. O trabalho da dentição, o crescimento, a humidade são suas causas mais ordinarias.

O *tratamento* das cachumbas é mui simples. Basta fomentar o tumor com oleo camphorado, dar a beber um cozimento emolliente, como a agua de cevada, administrar um purgante brando tal como o oleo de ricino, ou o cozimento de tamarindos, para ver desaparecer esta pequena molestia. Se o tumor é vermelho e mui doloroso, é preciso applicar cataplasmas de linhaça.

CADEIRAS (DÔR DE). *Veja-se* DÔR DE CADEIRAS.

CAFÉ. O Prior de um convento, observando que as cabras que comião os grãos de uma pequena arvore crão mais alegres e mais vivas, teve a idéa de administrar aos seus padres a infusão dos fructos desta arvore para impedir que dormitassem no côro: a infusão dos grãos verdes era amarga, elle teve a lembrança de torra-los, e a bebida tornou-se deli-

ciosa. Esta arvore era o cafezeiro, e o fructo o café. Desde este momento nasceu para o homem uma necessidade nova, e, por consequencia, prazeres ou privações que não erão conhecidos de seus antepassados.

O cafezeiro é oriundo da Arabia, e principalmente de Yemen, nos arredores da cidade de Moka. Esta especie de café servio por muito tempo aos Persas e aos Turcos. Seu uso se introduzio primeiramente em Constantinopla, em 1645 na Italia, e em Paris no anno de 1669. O grande consumo do café que se fez de repente na Europa tornou-o logo objecto do mais importante commercio; e os Hollandezes, que erão então os maiores negociantes do mundo, senhareárão-se desta mina de riquezas. Em 1690 alguns pés forão de Moka transportados á Batavia, onde se derão muito bem. Transplantado deste ultimo lugar para Amsterdam, um pé de cafezeiro foi posto nas estufas do jardim botanico; ahi deu flôres e fructos, cujos grãos forão ferteis. Durante a paz de Utrecht, os Hollandezes fizerão presente a Luiz XIV de um cafezeiro, que provinha do de Amsterdam. Foi tratado no Jardim das Plantas de Paris, onde não levou muito tempo a multiplicar, e deste pé descendem todos os cafezeiros americanos. Tal é a primeira fonte das plantações immensas de um arbusto que faz hoje uma das principaes riquezas do Brasil, das Antilhas, da Guiana, das ilhas de França, de Bourbon, e que torna o mundo antigo tributario do novo mundo. Quasi todo o café que se consome na Europa procede destes paizes. O de Moka, que tem conservado a sua superioridade, é mui raro na Europa occidental, porque apenas é sufficiente para o consumo dos Arabes e dos outros povos do Oriente.

O cafezeiro (*coffea arabica*, Linnæo) é um arbusto que se levanta, termo medio, á altura de oito pés; as folhas são ovaes, de um bello verde, e as flôres, brancas como o jasmim, formão uma grinalda lindissima. A estas flôres succede um fructo, no centro

do qual achão-se dous grãos; estes grãos são os de café. Antes de torrados tem um gosto amargo e são mui duros.

A bondade da infusão do café depende da maneira de sua preparação. Portanto, a torrefacção não deve ser levada a ponto de queimar o café, porque então perderia o seu principio aromatico. O café deve ser infundido e não servido; esta infusão póde-se fazer indifferentemente em agua quente ou fria, comtanto que, neste ultimo caso, seja mais demorada. O melhor methodo é o que se pratica em filtro de estanho crivado. Põe-se o café moído n'um vaso cylindrico que se acha emcima do filtro, e deita-se a agua sobre os pós; esta agua atravessa o crivo lentamente, sobrecarrega-se dos principios aromaticos e amargosos do café, e cahc por gottas n'uma cafeteira collocada embaixo do apparelho; então aquece-se o café, sem o fazer server, para ser logo tomado. Sendo bem preparada, esta infusão é de uma côr morena dourada, de um cheiro aromatico particular e mui suave, de um sabor amargoso, mas agradável. Este licôr, tomado quente, é um dos estimulantes mais energicos; possui todas as vantagens das bebidas espirituosas, sem ter nenhum dos seus inconvenientes, isto é, não produz a embriaguez nem os accidentes que a acompanhão. Não sómente augmenta a acção do systema muscular, mas ainda as faculdades intellectuaes tornão-se mais activas pela sua influencia; sente-se a gente mais agil, mais ligeira; a imaginação fica mais exaltada, as idéas mais livres e mais lucidas. Quantos poetas e musicos tem composto debaixo da sua influencia! Voltaire e Mozart tomavão-no muitas vezes por dia. Delille cantou as virtudes do café, e precisava delle para dar melhor feitio aos seus engenhosos periodos. A estes merecimentos intellectuaes, o café tem ainda o de banir o somno, e de tornar proveitosas ao estudo as horas do silencio da noite. Tomado depois do jantar facilita singularmente a digestão, e todos podem observar em si mesmo que, depois desses grandes banque-

tes, onde a variedade das iguarias obriga a comer sobre posse, uma chicara de café faz, por assim dizer, desaparecer o peso e a oppressão do estomago, resultado da accumulção dos alimentos.

Os inconvenientes que acompanhão o uso habitual do café forão mui exaggerados. Entretanto, força é confessar que, em certas circumstancias e em certos individuos, é nocivo por causa de suas propriedades estimulantes. Assim, as pessoas eminentemente nervosas, nas quaes a sensibilidade é mui exaltada, devem abster-se desta bebida, pois que produz nellas um estado de agitação e uma insomnia ás vezes completa.

O café tem-se mostrado util em muitas molestias, como nas faltas de menstruação, nas enxaquecas, na asthma e nos envenenamentos pelo opio, bella-dona, herva moura e outras substancias narcoticas. Associado ao sumo de limão, tem-se empregado com vantagem nas febres intermittentes. Mas, neste ultimo caso, a preparação mais gabada é a decocção dos grãos não torrados. Para fazer esta decocção, ferve-se uma onça de café em 18 onças d'agua, até ficarem reduzidas a 12 onças; e bebe-se, no intervallo dos accessos, uma chicara de hora em hora.

O leite misturado com o café diminue-lhe as propriedades estimulantes e communica-lhe principios nutritivos. O assucar tambem diminue a acção excitante do café, mudando-lhe ao mesmo tempo o gosto.

Em conclusão, o café é um excitante, de que se não deve abusar. O sabio, o litterato acharão nelle um amigo que lhes prestará muito soccorro, quando urgidos pelo tempo ou pela necessidade de produzir, não lhes bastar o dia para seus trabalhos, ou quando o seu espirito preguiçoso os deixa sem recurso. O gastronomo, graças ao café, poderá entregar-se a seu gosto favorito, e ter os beneficios da sensualidade, sem experimentar os seus máos effeitos. As senhoras sujeitas ás enxaquecas vê-las-hão desaparecer de baixo da sua influencia, e o astmatico achará nelle



um allivio momentaneo, mas que poderá renovar muitas vezes.

CAIMBRA. É uma contracção involuntaria, espasmodica e dolorosa, de certos musculos, particularmente dos da parte posterior da perna. As caimbras sobrevêm principalmente durante a noite. Faz-se cessar quasi instantaneamente as que affectão a barriga da perna, apoiando com força a perna sobre o assoalho, para impedir as contracções do musculo affectado da caimbra. Aconselha-se tambem o comprimir-se as pernas com ligas ao deitar. Os individuos que são sujeitos a esta affecção devem-se entregar com muita reserva ao exercicio de natação. Os banhos mornos antes de deitar-se convêm muito para prevenir as caimbras. Algumas pessoas tem experimentado melhoras mettendo debaixo do colchão um pedaço comprido de ferro. Este meio, quer tenha influencia por causa das propriedades magneticas do ferro, quer obre simplesmente sobre a imaginação, pôde ser usado sem inconveniente. As mulheres grávidas experimentão frequentemente caimbras nas pernas; procedem da compressão dos nervos da pelvis pela cabeça da criança, e cessão depois do parto.

CAIMBRA DO ESTOMAGO. Alguns individuos são affectados, de tempos em tempos e de repente, de dôres vivas, e ás vezes atrozes, no estomago, e que se fazem sentir ao mesmo tempo nas costas, acompanhadas ou não de vomitos, com sentimento de constricção, afflicção mais ou menos forte, e uma especie de desmaio. Este estado raras vezes persiste além de algumas horas, dez a doze quando muito: ás vezes, entretanto, prolonga-se por muitos dias. Emfim, dissipa-se, e os doentes gozão depois de toda a integridade de suas funcções digestivas por alguns mezes, e até por um anno. Ignorão-se as causas particulares desta affecção, que é mais commum nas mulheres que nos homens. Os meios que allivião mais rapidamente neste caso são: a applicação de pannos quentes na bocca do estomago,

sinapismos no mesmo lugar, quinze a vinte gottas de ether sulfurico tomados internamente n'uma colher de agua fria com assucar, algumas colheres de agua de flôres de laranjeira com assucar, uma chicara de chá da India ou de herva cidreira, duas a tres colheres de agua fria, um grão de opio, sinapismos nos pés, uma onça de xarope de thridacio, e sobretudo um banho morno geral prolongado além de uma hora. São tambem uteis as fricções no ventre com laudano de Sydenham ou com balsamo tranquillo.

**CAINCA** ou **RAIZ PRETA.** (*Chiococca anguisfuga*, Martius.) Arbusto que dá no Brasil. Tem tres a seis pés de altura; folhas ovaes, de um verde claro; flôres amarellas. Raiz ramosa, rôxa; os ramos tem dous a tres pés de comprimento, da grossura de uma penna, ou mais delgados, é estriada longitudinalmente; compõe-se de uma parte cortical mui delgada, amarga, acre, um pouco adstringente, que é a unica activa, e de um eixo ligneo que não goza de propriedade alguma. A raiz de cainca é diuretica e purgativa; emprega-se nas hydropisias. Administra-se em cozimento, que se prepara com uma oitava de raiz e uma libra d'agua. Esta porção toma-se n'um dia, por chicaras, uma chicara de tres em tres horas.

**CAJÁ.** Fructo de uma arvore, que dá no Brasil. Este fructo é refrigerante; serve para preparar sorvetes, que tem um gosto agradável.

**CAJÚ.** Fructo do *Anacardium occidentale*, Linaeo, arvore do Brasil. Este fructo é grande, de uma côr amarella ou vermelha no exterior, branco interiormente; tem no apice, que é a parte mais grossa, uma semente do feitio de um rim. O cajú contém um succo acido, agradável, mas um pouco acerbo; serve para preparar doces e limonadas, que são refrigerantes e convém muito na estação calmosa. A semente ou a noz do cajú, contém entre os seus envoltorios um succo mui caustico e mui amargo.

**CALAFRIO** ou **ARRIPIAMENTO.** Com estes nomes se designa uma sensação de frio acompanhada de palli-

dez e de constricção da pelle. Tremem os membros e batem os queixos quando os calafrios são intensos.

Os calafrios constituem um symptoma que annuncia varias molestias. Indicão sempre um accesso de febre intermittente; apparecem na invasão da erysipela, da indigestão, de constipação, de bexigas, sarampos, escarlatina, pleuriz, de muitas inflammacões e de muitos ataques nervosos.

Qualquer que seja a molestia que deve seguir os calafrios, o tratamento deste symptoma é o mesmo. É preciso que o doente se deite na cama, se cubra com cobertores de lã, que se lhe ponhão nos pés garrafas ou botijas cheias d'agua quente e enroladas em pannos; convém muitas vezes applicar sinapismos nas barrigas das pernas, e é necessario sempre dar a beber uma ou duas chicaras de chá da India ou de herva cidreira, ou de casquinha de limão bem quente.

CALCULO NA BEXIGA. *Vêja-se* PEDRA.

CALCULO NO FIGADO ou CALCULO BILIAR. *Vêja-se* FIGADO.

CALDAS. *Vêja-se* AGUAS MINERAES, Vol. I, pag. 30.

CALDO. O liquido que resulta da ebullição na agua, da carne dos animaes, ou de certas substancias vegetaes, e mais frequentemente de duas substancias reunidas, chama-se caldo. O caldo commummente usado nas nossas mesas, e que se compõe de vacca (carne e ossos), de legumes, taes como cenouras, nabos, couve, aipim, abobora, &c., e de sal, é um alimento mui nutriente e mui facil de digerir; convém aos convalescentes, aos velhos, ás pessoas cujo estomago delicado teria difficuldade de digerir substancias solidas. Mas em molestias acompanhadas de grande febre, o caldo de carne de vacca seria nocivo, por causa de suas propriedades estimulantes, e por isso é preciso nestes casos preferir-lhe liquidos nutrientes mais brandos, taes como os caldos de gallinha, frango ou vitella. *Vêja-se* Vol. I, pag. 60.

As decocções de tartaruga ou de caracoes cons-

tituem caldos emollientes empregados ás vezes nas molestias do peito.

O *caldo deervas* é ás vezes empregado como refrigerante e como laxante, para provocar ou favorecer a acção de um purgante. Póde tambem servir de cozimento em muitos casos: eis-aqui a formula usual. Tome:

Azedas frescas	2 onças.
Folhas frescas de alface	1 onça.
» de aipo	1 onça.
» de agriões	1 onça.

Lave e corte estas plantas; faça cozê-las em duas libras e meia d'agua. Ajunte:

Manteiga	1/2 oitava
Sal	1/2 oitava;

e cõe através de um guardanapo.

CALLOS. *Vcja-se* CALOS.

CALMANTE. Chamão-se calmantes os medicamentos narcoticos e antispasmodicos. Taes são o opio, acetato de morphina, ether, agua de flôr de laranja, thridacio, belladona, &c. Eis-aqui duas receitas de poções calmantes:

Chá de folhas de laranjeira	4 onças.
Opio	1 grão.
Assucar	1/2 onça.

Misture.

Esta poção administra-se para provocar o somno, e toma-se de uma vez ao deitar.

Chá de folhas de laranjeira	2 onças.
Laudano de Sydenham	20 gottas.
Ether sulfurico	20 gottas.
Assucar	1/2 onça.

Misture.

Esta poção administra-se por colheres, nos espasmos, enxaquecas, hystericismos e outras molestias nervosas.

O xarope de thridacio, na dôse de uma a duas onças, tambem se reputa calmante. Administra-se nas tosses, puro ou misturado com chá de flôres de malvas.

CALO ou CALLO. *Veja-se* CALOS.

CALOMBO. Dá-se este nome a tumores de varias especies. Algumas pessoas chamão assim as inchacões que se observão debaixo do queixo ou na virilha; fallamos dellas nos artigos GLANDULA, INGUA; outras dão este nome á *postema* (*veja-se* esta palavra). Emfim, chamão-se calombos pequenos botões que apparecem durante muitas molestias acompanhadas de febre, e desapparecem com ellas: não exigem tratamento particular.

CALOMELANOS. (Mercurio doce ou Protochlorureto de mercurio.) Sal mercurial frequentemente empregado em medicina. Ha mesmo paizes, a Inglaterra, por exemplo, em que os calomelanos são considerados pelas pessoas estranhas á arte de curar, e até pelos medicos, como uma verdadeira *panacéa*, isto é, como remedio util em todas as indisposições, em todas as molestias. Mas as unicas propriedades dos calomelanos consistem em serem purgantes, vermífugos e ligeiramente antisiphiliticos. Administrão-se na dóse de 4 a 6 grãos para as crianças, e de 10 a 15 para os adultos. Tem o inconveniente assaz grave de produzir facilmente a salivacão, quando se continúa o seu uso durante alguns dias; e por conseguinte não se devem administrar senão nos casos em que não podem ser substituidos por outros medicamentos, como, por exemplo, nas febres cerebraes, nos engorgitamentos do figado e do baço, nas inflammacões do utero depois do parto, em que parece que gozão de propriedades particulares.

CALOS DOS PÉS. Os calos dos pés consistem em um tumor epidermico, duro e circumscripto, que se fórma na face superior dos dedos, entre elles, ou na planta dos pés. A compressão ou os attritos operados pelo calçado mui apertado ou mui largo, grossas costuras ou prégas que se formão nas meias, são suas causas ordinarias. Ao principio são chatos e formados por camadas de epiderme sobrepostas; mas, pela continuacão do mal, fórma-se no centro uma porção mais dura, de aspecto corneo semi-

transparente, que penetra segundo a espessura da pelle, e que afiunda-se ás vezes até os tendões, ligamentos articulares, e mesmo até os ossos, e fórma uma especie de raiz. Ha outros calos que se apresentam debaixo do aspecto de uma lamina mais ou menos larga, dura, a qual ora excede apenas ao nivel da pelle, ora faz uma grande proeminencia; estes não tem raizes.

Os calos crescem ordinariamente de uma maneira lenta e gradual, e ao principio só occasionão um pequeno incommodo; mas, á proporção que se tornão mais espessos e mais extensos, causão dôres ás vezes tão agudas, que os individuos não podem andar nem ter-se em pé. Estas dôres devem ser attribuidas á compressão que exerce este tuberculo, penetrando nas partes e dilatando-se. Tudo quanto excita o movimento do sangue, esquentando os pés, e augmenta a compressão do calo, causa muito maior dôr. Dahi vem os máos effeitos de um exercicio aturado, de calçado estreito, de se conservar por muito tempo em uma mesma posição, ou de um excesso de bebidas. A dôr é mais incommoda nos dias quentes do que nos dias frios; com a humidade tambem o calo incha, augmenta de volume e exerce uma pressão mais forte. Tem-se observado tambem que as pessoas affectadas de calos padecem mais quando ha mudança na atmospherica, e muito mais quando se approximão as chuvas.

Para preservar-se dos calos é preciso usar de calçado nem muito apertado nem muito largo, e evitar que as meias fação prégas ou tenham grossas costuras. Os militares, e todas as pessoas forçadas a fazer longas marchas, preservão-se delles, untando os pés com sebo. Mas uma vez que estão formados não é facil o livrar-se delles. Para obter um allivio momentaneo das dôres que os calos produzem muitas vezes, é preciso tirar o calçado apertado, sentar-se e pôr os pés em posição horizontal, e procurar lugar fresco. Para evitar a repetição das dôres é preciso ter um calçado commodo, feito de couro macio. Muitos

meios de tratamento forão propostos; os dous principaes são: a excisão e a extirpação.

Para praticar a *excisão* é preciso cortar successivamente lamina por lamina, com um canivete bem afiado ou uma navalha, toda a porção de epiderme que se tornou espessa, tendo o cuidado de fazer penetrar o instrumento a uma profundidade tanto maior quanto mais se approxima do centro da molestia, de maneira que se faça uma cavidade em fórma de funil. Parar-se-ha quando não ficar senão uma camada delgada de epiderme. Os banhos de pés que se empregão habitualmente para facilitar a excisão do calo não são tão uteis como se pensa; amollecem e inchão o epiderme, e impedem que se corte tão completamente como era necessario. Além disto, os calos assim amollecidos não podem ser cortados ao redondo nem tirados da sua cavidade; e por isso é melhor cortar os calos antes de tomar banho. É sempre util, depois de se ter cortado os calos, cobri-los com um emplasto de diachylão, que, durante algum tempo os subtrahe á pressão. É preciso, ao cortar os calos, não ferir as partes sãs, porque poder-se-hia desenvolver uma inflammção, principalmente se se faz um exercicio um pouco forçado logo depois da ablação. Deve remediar-se este accidente pelos banhos de pés prolongados, cataplasmas de farinha de linhaça e repouso completo. — A excisão dos calos é um dos meios mais commummente empregados. Tem o inconveniente de não curar os calos radicalmente, e de não produzir senão um allivio momentaneo, pois que não se tira a raiz, que logo faz reproduzir o mal. Entretanto, renovando-se a operação de tempos a tempos, cobrindo-se a parte com um emplasto de diachylão furado no centro por um buraco da fórma do calo, e applicando-se por cima deste emplasto um segundo maior e sem abertura, tendo-se emfim o cuidado de não exercer nenhum attrito sobre este ponto, vemos ás vezes a cura operar-se inteiramente.

O segundo methodo de tratamento, ou a *extirpação*,

consiste em tirar não sómente a parte que excede ao nível da pelle, mas ainda a raiz que tem penetrado mais ou menos profundamente. Certos cirurgiões tem adquirido neste genero de operações uma destreza mui notavel. Pratica-se com uma especie de agulha curta, romba, ligeiramente chata, cravada n'um cabo, e por meio da qual se separa em toda a circumferencia o tuberculo caloso das partes sãas, chega-se á parte mais profunda de suas adherencias sem dividir o menor vaso sanguineo, e tira-se o calo sem occasionar a mais pequena dôr. É preciso ter cuidado de não quebrar o calo, porque então não se poderia chegar até á raiz. Deve-se ir sempre separando sem o cortar, para não atrasar os progressos da operação. Este methodo cura com maior certeza do que o precedente, mas nem todos os calos podem ser tratados desta fórma. Quando a ponta adhere aos tendões, nervos ou ossos, seria perigoso separa-los delles; neste caso, é melhor abandonar a operação, que poderia ter consequencias graves.

Ha ainda um meio, não para curar radicalmente os calos, mas pelo menos para fazer cessar por alguns dias as dôres que occasionão. Molha-se em dissolução de potassa um pedaço de pedra pomes, cortado em fórma de lima, e fazem-se fricções sobre o calo com esta pedra assim molhada; pouco a pouco cahem as differentes camadas do calo. É preciso parar com as fricções quando se sentir uma pequena dôr. Repetindo de vez em quando esta operação, evita-se a dôr que occasionão os calos. Esta operação não deve ser tanto considerada como um remedio, quanto como uma pratica que deve entrar nos usos da vida.

Os calos na sola dos pés são muito mais graves do que os outros; sua excisão ou extirpação é muitas vezes impossivel. Obtem-se ordinariamente algum allivio pondo-se no sapato um pedaço de chapéo de lã furado no lugar que corresponde ao calo, e para cura-lo radicalmente é preciso ás vezes excisar a porção da pelle sobre a qual está o calo implantado.



Quando um calo tem uma grande extensão, e que muitos d'entre elles se achão accumulados em um pequeno espaço, quando penetrão profundamente de maneira a não se poder esperar nenhum allivio dos meios indicados, e que entretanto as dôres são agudas, não ha outro recurso senão a amputação da porção do dedo que occupão.

Além dos meios de tratamento que deixamos mencionados, ha um immenso numero de especificos, chamados infalliveis, que nunca tem curado a ninguém. Ha entretanto alguns remedios mui conhecidos que não merecem a mesma reprovação; tal é a raspadura do calo por meio de limas ditas sulfuricas, diamantadas, imantadas, etc., que consistem simplesmente em uma pequena peça de páo, sobre a qual se fixa, por meio de colla de Flandres, limalha de ferro ou vidro moído. Os emplastos de sabão, de mucilagem, de gomme ammoniac, de galbano, diferentes encerados, etc., são, sem duvida, meios pouco efficazes, mas podem ser empregados, pois que não offerecem inconveniente: antes, ajudados de um calçado commodo, podem produzir bons effeitos. Diremos o mesmo das folhas dos vegetaes e do algodão em rama; mas pelo que respeita a segredos e especificos, que individuos estranhos á arte de curar annuncião com pompa nos jornaes, é preciso haver toda a desconfiança, pois que estes remedios não se limitão muitas vezes a effeitos insignificantes, são até perigosos.

CALVO. *Vêja-se* CABELLOS, Vol. I, pag. 240.

CAMARÃO, Animal crustaceo que se pesca nas margens do mar. É um alimento agradável, mui nutriente, mas de uma digestão difficil.

CAMARAS. *Vêja-se* DIARRHEA.

CAMARAS DE SANGUE. *Vêja-se* DYSENTERIA.

CAMBUCÁ. Fructo de uma arvore do Brasil, que tem a polpa um pouco acida e agradável. É mui salubre e refrigerante.

CAMBUIM. Fructo de *Eugenia crenata*, Velloso, arbusto do Brasil. Este fructo, redondo, do tamanho

de uma ervilha, tem um gosto um pouco acerbo; é refrigerante.

**CAMOMILLA ROMANA.** (*Anthemis nobilis*, Linneo.) Planta da Europa, cultivada no Brasil. Caule de 8 a 10 pollegadas; folhas bipinnadas; flôres radiadas; meios florões da circumferencia brancos; os florões no centro amarellos, mas pela cultura mudão-se em brancos, donde vem a côr totalmente branca da flôr, que se acha no commercio. O chá de flôr de camomilla é tonico, e usado nas indigestões e fastios.

Nas boticas do Rio de Janeiro, em lugar de camomilla romana usa-se quasi sempre de macella gallega, planta que goza das mesmas propriedades.

**CAMPAINHA DA GARGANTA** ou **UVULA.** É o nome do prolongamento em sôrma de uva, que pende no fundo da garganta acima da base da lingua. O vulgo pensa que a campainha pôde *cahir*, e que então é preciso *levanta-la* por applicações estimulantes, taes como uma colher de pimenta posta em contacto com o órgão. A verdade é que, em certas esquinencias produzidas sobretudo pela influencia do frio humido, a campainha se alonga, entumece-se, e produz, por seu contacto com a lingua, uma necessidade continua de engulir, que é incommoda e dolorosa. É até ás vezes necessario operar-se com tesouras a rescisão deste órgão; esta pequena operação basta em alguns casos para dissipar um mal de garganta violento ou rebelde. Ás mais das vezes, dieta, calor, repouso, e alguns gargarejos são sufficientes para reduzir a campainha a seu volume ordinario. Ao principio, empregar-se-hão gargarejos emollientes, como, por exemplo, a decocção de raiz de althéa e de figos seccos com mel de abelha; tres ou quatro dias depois, estes gargarejos serão substituidos por outro adstringente, composto da mistura de decocção de cevada, meia libra; pedra-hume, uma oitava; mel de abelha, uma onça.

**CAMPHORA.** *Vêja-se* ALCANFOR, Vol. I, pag. 52.

**CANCRO.** A palavra *cancro* designa, em lingua portugueza, duas molestias differentes. A primeira denominação foi dada a um tumor das mamas nas mulheres, dos testiculos nos homens, ou de alguma outra parte do corpo nos dous sexos, tumor que acaba pela ulceração, e que é acompanhado de dôres latejantes, de emmagrecimento progressivo, de côr amarella de toda a superficie da pelle. Este tumor, antes de ser ulcerado, chama-se *scirrho*. A segunda molestia indicada pelo nome de cancro é o *cancro venereo*, vulgarmente chamado *cavallo*, que consiste em uma pequena ulceração que se desenvolve nas partes genitales, em consequencia de communicação com uma pessoa infectada do mal venereo. Neste artigo tratarei só do cancro propriamente dito ou scirrho; e emquanto ao cancro venereo, consulte-se o artigo CAVALLO.

*CANCRO propriamente dito.* O cancro pôde-se desenvolver em todos os órgãos do corpo, mas é muito mais frequente nas mamas, nos testiculos, no utero, no rosto, do que nas outras partes. O apparecimento do cancro suppõe uma certa disposição interior que não é conhecida, mas sem a qual todas as causas externas nunca poderião produzir a molestia. Infelizmente nada nos pôde fazer reconhecer de antemão a terrivel predisposição para o cancro: ella não é igualmente espalhada em todos os órgãos; pois que frequentemente uma parte exposta a todas as causas debaixo da influencia das quaes se desenvolve o cancro fica isenta desta terrivel affecção, entretanto que outra, que se acha ao abrigo das circumstancias indicadas, não pôde ser preservada. Certos individuos tem tambem esta disposição em grãos mui differentes. Sabe-se que em certas pessoas uma branda irritação determina o seu desenvolvimento, entretanto que em outras não apparece senão com o concurso de causas mais poderosas.

Pensava-se em outro tempo que o cancro podia se communicar de uma para outra pessoa; mas hoje não é mais o contagio um objecto de terror, pois que

os Drs. Alibert e Biectt provárão, por experiencias bem concludentes, quanto os receiós vulgares a este respeito erão mal fundados. Os medicos que acabo de citar ensaiárão impunemente sobre si mesmos a inoculação do pus canceroso. Outras experiencias forão feitas, e animaes nutridos com tumores cancerosos nunca derão signal algum de infecção. Um grande numero de observações prova que mulheres affectadas de cancro do utero continuárão por longo tempo a entregar-se ao acto conjugal, sem nenhuma sinistra consequencia para os seus maridos.

O conhecimento da causa *proxima* do cancro seria mui importante; infelizmente nada sabemos de exacto a este respeito, e devemo-nos limitar a estudar as circumstancias debaixo da influencia das quaes esta molestia apparece: umas obrão sobre a economia inteira; taes são as paixões tristes, o abuso dos prazeres venereos, a suppressão de uma evacuação habitual, como menstruos, hemorrhoidas, etc. As causas locaes mais frequentes, isto é, as que obrão sobre um ponto especial da constituição, são: as pancadas, as inflammações prolongadas, as ulceras antigas; mas é preciso confessar que ás mais das vezes o cancro apparece sem que se possa attribui-lo a nenhuma destas causas. E quantos individuos submittidos á influencia de todas as causas que acabamos de mencionar nunca offerecêrão o menor vestigio de molestia cancerosa? Logo que a acção das influencias exteriores é subordinada á predisposição interior da economia, e que sem ella todas as outras nada são, só ella de per si pôde determinar o apparecimento da molestia.

*Symptomas.* As molestias cancerosas se apresentão debaixo de tres fórmas principaes: 1.º, engorgitamentos diffusos mal circumscriptos; 2.º, tumores isolados, duros, desiguaes; 3.º, ulceras, ora seccas e cobertas de crostas, ora humidas e vertendo sangue ao menor contacto. Para descrever a marcha do cancro é preciso studia-lo separadamente nestas tres fórmas.

1.º Os engorgitamentos cancerosos principião por um endurecimento progressivo das partes molles. Este augmento de densidade é quasi sempre o unico phenomeno que caracteriza este periodo; ordinariamente não ha dôr; ás vezes entretanto existem, na parte endurecida, picadas, latejamentos e uma sensação de peso mais ou menos incommoda. Este periodo da molestia chama-se *scirrho*. Os scirrhos podem persistir muitos annos e ser ignorados, por causa da falta de symptomas mais salientes. E por isso todo o tumor duro, antigo, cuja origem é obscura, deve ser suspeito, e se este tumor, sem ser sensivel á pressão, causa dôres agudas, porém rapidas e passageiras, se ao mesmo tempo sua fôrma é irregular, não ha duvida que é de natureza scirrhusa. Vem-se entretanto scirrhos, cuja fôrma é redonda, e que nenhuma dôr causão.

2.º O tumor, ao principio mui pequeno, estende-se logo. Neste segundo periodo da molestia as dôres se fazem sentir na massa scirrhusa, ou, se existião, tornão-se mais frequentes; estas dôres são latejantes, e causão a sensação de uma agulha que atravessa o tumor; de dia a dia augmentão de intensidade e de frequencia, e ás vezes são tão violentas, que arrancão ao paciente gritos agudos. A molestia neste periodo chama-se *cancro occulto*.

3.º No terceiro periodo o tumor amollece, sua superficie torna-se ulcerosa; as margens desta ulcera são duras e viradas, um licôr fetido sahe della; as dôres privão ao doente de dormir; sobrevém febre; a pelle sempre secca toma um colorido amarello; o appetite desaparece; a séde é quasi contínua; o emmagrecimento faz progressos rapidos; as carnes tornão-se molles e infiltradas, a fraqueza é extrema, e a morte vem emfim terminar esta scena de soffrimentos.

A marcha do scirrho é lenta em geral; vêm-se individuos affectados por 20 e 30 annos de tumores scirrhusos que ficão estacionarios e nunca compromettem a sua existencia; isto não se observa, entre-

tanto, senão nos scirrhos indolentes, que não occupão um órgão essencial á vida. Nos outros casos, os progressos do mal são continuos, e entretanto muitos annos podem passar ainda entre o principio e a terminação; emfim, ás vezes a desorganisação é das mais rapidas, alguns mezes são sufficientes para que corra todos os seus periodos e occacione a morte. E' mui raro obter a cura do scirrho quando não é susceptivel de ser operado; mais raro ainda é vê-lo sarar espontaneamente. Todo o scirrho é tanto menos curavel, quanto mais antigo, mais doloroso, e mais extenso; quanto a desorganisação é mais profunda e o órgão que occupa é mais essencial á vida; emfim, quanto o doente é mais idoso e mais fraco. As circumstancias oppostas tornão o prognostico favoravel. As reincidencias são menos perigosas quando os doentes são moços, de uma melhor constituição, e o mal mais circumscripto e menos antigo.

*Tratamento.* Um grande numero de medicamentos tem sido propostos para curar o cancro. Muitos d'entre elles, podemos mesmo dizer a maior parte, são nocivos, ridiculos, ou pelo menos inuteis. Não se fallava, em uma certa época, senão de curas extraordinarias obtidas com lagartixas. Uma senhora de Cadiz tinha se curado, no espaço de 22 dias, de um cancro ulcerado, engulindo, todas as manhãs, uma lagartixa! A singularidade do remedio mereceu que se lhe dêsse por muito tempo toda a celebridade: era de rigor que se engulissem as lagartixas ainda palpitantes, mas privadas da cabeça, cauda e entranhas. Apesar deste elemento de bom exito, logo depois não se ouvio mais fallar das lagartixas. Os jornaes estão cheios de annuncios de pretendidas aguas e outras composições anticancerosas. Desconfie o publico de todos esses remedios gabados pela ignorancia ou charlatanismo, sempre prompto a se aproveitar das enfermidades humanas. Não existe especifico contra o cancro; só possuímos alguns medicamentos para palliar alguns dos symptomas

mais mortificadores. O mais celebre entre todos estes meios é o uso da cicuta. Foi celebrada por Storck, medico de Vienna, que pretendia ter curado com ella muitos cancros. A humanidade acreditou por algum tempo nesta consoladora noticia, mas novas experiencias destruirão estas bellas esperanças. Bastantes ensaios provárão que era preciso negar muitas das maravilhas annunciadas, porquanto vio-se que as mais das vezes a cicuta era inefficaz, e que apenas servia para acalmar as dôres que acompanhão a molestia. Da mesma maneira obrão a belladona, o meimendro, o aconito, o louro cerejo. Mas o primeiro remedio desta natureza é inquestionavelmente o opio, que se administra na dôse de 4 a 6 e mais grãos por dia em pilulas.

Quando o tumor é recente, e que sua natureza não está inteiramente determinada, deve-se tentar a cura com bichas applicadas sobre o tumor, e cataplasmas de farinha de linhaça. Depois de algum tempo deste tratamento, empregar-se-hão fricções sobre o tumor com pomada mercurial, na dôse de uma oitava duas vezes por dia, com pomada de hydriodato de potassa na mesma dose; com linimentos excitantes, taes como linimento volatil, tintura de alfazema, de alecrim, afim de dar ao scirrho a actividade necessaria para a sua resolução. Se todos estes meios não produzem effeito, não ha outro recurso senão a extirpação do tumor. Mas esta não se deve empregar senão quando ha certeza de tirar o mal completamente. É fóra de duvida que algumas curas se obtiverão sem que tornasse a apparecer a molestia durante o curso de uma longa vida. A operação, como já temos dito, offerece tanto maior probabilidade de bom exito, quanto mais cedo praticada.

CANCRO DO SEIO. O cancro do seio é o mais frequente, bem que ataca quasi exclusivamente a mulher. Apparece mais habitualmente dos 40 a 45 annos; nas pessoas menores de 30 annos é mui raro, e mais ainda raro nas de 60 annos para cima. A

época critica das mulheres parece ter uma grande influencia sobre o desenvolvimento delle. Nas mulheres que de muito tempo tinham tumores no seio sem dôr, vê-se, na época critica, estes engorgitamentos augmentarem de repente com rapidez, tornarem-se dolorosos, e adquirirem todos os caracteres do cancro.

Não ha cousa mais indeterminada do que o que se sabe ácerca das causas occasionaes desta molestia; entretanto, a maior parte das mulheres attribuem a sua origem a uma pancada recebida no seio, a um atrito deste orgão; mas muitas pessoas se illudem sobre esta causa: ordinariamente o tumor existe, mas não se reconhece senão por effeito de uma violencia exterior, que obriga a doente a levar a mão a esta região. Muitas mulheres attribuem estes caroços ao leite derramado durante a amamentação; ora, as observações feitas entre as mulheres affectadas de cancro do seio dão proporcionalmente maior numero de donzellas do que de mulheres casadas, e, se a lactação tivesse uma influencia sobre o desenvolvimento do cancro, deveria acontecer o contrario. Devemos acreditar que o scirrho se desenvolve em consequencia de causas que não conhecemos; quando é possível assignalar-se alguma circumstancia á qual se possa de uma maneira plausivel attribuir a sua apparição, não se deve perder de vista que, sem predisposição, ella ficaria sem effeito, e que todos os dias as mulheres recebem sobre o seio pancadas mais ou menos violentas, sem que disto lhes prove-nhão cancros.

*Symptomas.* Em geral, o scirrho do seio principia sem que a doente o perceba. De muito tempo é a pessoa affectada delle, mas o ignora, até que um dia, tocando no seio, sente um pequeno caroço redondo, circumscripto, que lhe não é natural. No fim de um tempo mais ou menos longo o tumor augmenta de volume, torna-se desigual, aproxima-se da pelle, e acaba por fazer no seio um volume que d'antes não tinha, e o tumor fica então evidente;



de tempos a tempos sobrevêm dôres pungentes, vivas e rapidas, sentidas a longos intervallos, e principalmente durante a noite. O crescimento faz todos os dias novos progressos; o que até então constituia o que se chama scirrho logo se declara em affecção cancerosa; as dôres tornão-se mais frequentes e mais agudas, a pelle que cobre o tumor se colora, as veias tornão-se mui volumosas e mui apparentes, o bico do peito cessa de fazer proeminencia em cima da superficie do seio; o peito não offerece mais sua fórma redonda, tem augmentado de volume, é desigual; a pelle que o cobre toma uma côr violeta, livida, as glandulas do sovaco augmentão. Em um ponto se faz uma pequena racha que deixa sahir um pouco de liquido roxo, a ulceração augmenta e dá uma suppuração fetida. Sobrevêm logo todos os symptomas da molestia cancerosa; a pelle toma a côr amarella, os membros inchão, suores excessivos sobrevêm, a doente enfraquece, e acaba por succumbir esfaldada pela febre lenta e pelos soffrimentos os mais crueis.

Chegamos a uma das partes mais delicadas, e entretanto a mais essencial da historia das molestias cancerosas do seio; quero fallar da maneira de distinguil-as de qualquer outro tumor das mamas, que podem simular o scirrho ou o cancro. As pessoas estranhas á arte de curar pensão que nada é mais facil do que pronunciar sobre a natureza de um tumor do seio, e attribuem frequentemente a uma imperdoavel ignorancia a hesitação que o medico, verdadeiramente digno deste nome, mostra ás vezes para emittir uma opinião positiva a este respeito. Saibão porém que nada é mais difficil do que reconhecer a natureza do tumor, e que, quando imprudentes charlatães e ignorantes parteiras não hesitão em se decidir, o homem de probidade e de sciencia espera e examina, antes de determinar a escolha dos meios que tem á sua disposição. Todo o triumpho dos charlatães provém justamente desta difficuldade de reconhecer a molestia. Algumas

curas devidas ao acaso e gabadas, um grande numero de revezes cuidadosamente dissimulados, tal é o segredo de muitas reputações, cujos motivos cada um pergunta com admiração. Vamos indicar alguns dos casos que podem simular o cancro das mamas.

Algumas mulheres vêm, antes do apparecimento do fluxo catamenial, um dos seios tornar-se mais volumoso, e apresentar um ou muitos tumores que se parecem com scirrhos. Podem persistir muito tempo e occasionar muitas inquietações; basta a regularisação das funcções menstruaes para dissipalos. Freqüentemente, em consequencia de pancadas e de pressões sobre o seio, desenvolvem-se durezas desiguaes, sensiveis. Toques reiterados sobre o seio podem determinar o mesmo effeito. Vacher conta que, em 1732, um destes operadores intrepidos que não andão senão de ferro na mão, causou o terror das senhoras de Besançon; quasi todos chegarão a descobrir no seu seio endurecimentos que seus toques repetidos produzião; um grande numero d'entre ellas se submittêrão a uma operação util, outras virão desapparecer os pretendidos scirrhos, seguindo os conselhos de Vacher, que teve o cuidado de acalmar a sua imaginação, e de fazê-las renunciar a perquisições nocivas e inuteis. Os engorgitamentos chamados lacteos assemelhão-se ás vezes aos scirrhos do seio. Existe emfim um grande numero de tumores que apparecem nesta região, e que podem simular o scirrho; taes são os tumores fibrosos, kystos de differente natureza, lobinhos, etc. Elles differem do scirrho sobretudo por sua gravidade muito menor, pois que não podem experimentar a degeneração cancerosa.

Póde-se ver, pelo que acabamos de dizer, que não é cousa facil o reconhecer a natureza dos tumores do seio. Toda a mulher que perceber a existencia de uma dureza no seio deverá immediatamente consultar um medico, afim de que elle lhe determine o character. As mulheres, commummente, esfor-

ção-se por deixar ignorar o seu mal, e não é senão no fim de muitos mezes, e até de muitos annos, que, temendo os progressos do tumor e atormentadas pelas dôres, decidem-se a communicar ao medico os seus incommodos. Quasi sempre é já mui tarde, e a medicina só possui palliativos contra um mal que teria antes curado radicalmente.

Apresenta-se aqui uma questão: se existem meios de prevenir o desenvolvimento do cancro? O que temos dito da disposição que preexiste para a formação de toda a molestia cancerosa, a ignorancia completa em que nos achamos da natureza desta predisposição, responde de uma maneira negativa a esta pergunta. Entretanto tem-se sustentado a opinião contraria, e até se publicou um livro em francez intitulado: *Arte de prevenir o cancro no seio*. Infelizmente essa arte não é mais que uma artimanha.

Tudo o que temos dito, fallando do cancro em geral, da opportunidade da operação para curar os cancros, deve ser applicado ao scirrão do seio. É preciso recorrer a ella com promptidão, e antes que o tumor tenha adquirido grande extensão. Praticada a tempo, a operação produz no maior numero de casos a cura radical.

Quando a molestia não está muito adiantada, pôde-se procurar dissipar o engorgitamento com applicações locaes; as mais uteis são as pomadas mercuriaes, ioduradas, emplastos de cicuta, de Vigo, etc. Emfim, nestes ultimos tempos foi proposta a compressão do tumor. Exerce-se por meio de chumaços postos uns sobre os outros, de maneira a formar uma altura conica, cujo apice corresponde ao tumor, e sobre a base do qual apoia uma funda compressiva, feita com cadaço ou com espartilho.

O regimen alimentario das pessoas affectadas de cancro deve ser escolhido entre as substancias leguminosas, e será mais vegetal do que animal. Todas as substancias irritantes, estimulantes, devem ser severamente proscriptas. Além disto, as doentes

buscarão distracções; a tristeza e o desanimo apressão os progressos da molestia. Ter-se-ha o cuidado de entreter as funcções menstruaes em sua regularidade; isto é da maior importancia, porque existe uma certa relação entre o utero e as mamas, em razão da qual a menor perturbação nas funcções do utero é sentida com energia pelo seio.

CANCRO DO UTERO. *Vêja-se* UTERO.

CANCRO VENEREO. *Vêja-se* CAVALLO.

CANDELINHAS. *Vêja-se* BUGIAS.

CANELLA. Dá-se este nome á casca da canelleira (*Laurus cinnamomum*, Linneo), arvore que dá nas regiões mais quentes do globo, Java, Borneo, Sumatra, Cochinchina, e sobretudo na ilha de Ceylão. Sua cultura foi tambem introduzida nas ilhas de França e de Bourbon, nas Antilhas, Cayenna e outras partes da America meridional. Uma conquista deu ao Brazil este preciosissimo vegetal; a canelleira de Cayenna, hoje nossa, produz uma das melhores especies da canella do commercio. Quando a arvore tem tres annos, cortão-se todos os ramos novos e raspa-se a casca exterior, depois fende-se a segunda casca, despega-se do lenho, e os pequenos tubos que resultão desta operação mettem-se uns dentro dos outros, e expoem-se ao sol para seccar. A canella goza de propriedades estimulantes e tonicas, e serve de provocar o fluxo mensal nas mulheres debeis. Uma mistura de 12 a 20 grãos de canella em pó com 8 grãos de rhuibarbo, tomada ao jantar, facilita a digestão. A canella constitue um tempero mui usado na arte culinaria e nas confeitarias; os perfumistas consomem tambem uma grande quantidade do oleo volatil que se extrahе desta casca, para aromatizar seus sabões e seus cosmeticos. Na pharmacia é empregada, por causa do seu gosto agradável, como correctivo de grande numero de preparações.

CANELLADA. Pancada sobre o osso da perna chamado vulgarmente *canella da perna*. O resultado de uma canellada é contusão ou ferida contusa. Convém durante as primeiras cinco ou seis horas

applicar pannos molhados n'agua fria; depois deste tempo, se existe ferida, é preciso cura-la com panno untado de ceroto simples; se não ha ferida, mas uma simples contusão, é necessario recorrer ás fricções d'aguardente alcanforada. (*Veja-se* CONTUSÃO, FERIDA CONTUSA.)

CANICIE. *Veja-se* CABELLOS, Vol. I, pag. 243.

CANNA DE ASSUCAR. (*Saccharum officinarum*, Linneo.) Planta das mais uteis e preciosas que o homem possui. Tem 8 a 12 pés de altura, ás vezes 24 e 30, sobre dezoito linhas a duas pollegadas de diametro; é cheia de um miolo abundante e assucarado. A canna é originaria da India, donde no decimo terceiro seculo foi transportada para a Arabia, e depois para Chypre e Sicilia. Foi mandada deste ultimo paiz para a ilha da Madeira, e de lá se propagou por todas as regiões da America. Todos sabem que desta planta se obtém o assucar. O caldo de canna fermentado e distillado dá um licôr alcoolico, chamado *cachaça*. *Rum* é um licôr alcoolico que se parece com a *cachaça*, mas que é mais delicado, e de um gosto particular; prepara-se tambem com a canna de assucar. A canna cozida em agua constitue uma bebida peitoral, util contra a tosse.

CANNA DO BREJO. (*Costus spicatus*, Swartz.) Esta canna é mui commum nos arredores do Rio de Janeiro; contém um succo acido, e é empregada em decocção nas flôres brancas. Esta decocção se prepara com 2 a 3 onças de canna e duas libras de agua; fazem-se com ella injeccões, e toma-se internamente um copo por dia.

CANNAFISTULA. Chama-se assim o fructo da *Cassia fistula*, Linneo, arvore que dá na Ethiopia, India, Cochinchina, Antilhas. A que se emprega em medicina vem quasi toda das Antilhas. Este fructo é uma bage da fórma de um páo de um a dous pés de comprimento, cylindrica, quasi sempre direita, dividida interiormente por repartimentos transversos, cada um dos quaes encerra um grão; este grão envolve em si uma polpa negra, molle, e

esta ultima parte do fructo é um purgante summamente brando, empregado na dóse de duas a quatro onças, principalmente nos velhos, mulheres irritaveis e crianças. Póde-se tomar em substancia ou em decocção. No Brasil acha-se uma especie de canna-fistula, produzida por uma bella arvore, chamada por Lamarck *Cassia brasiliانا*. Sua polpa póde ser empregada para o mesmo uso. A casca desta arvore é adstringente, e é empregada nas provincias de S. Paulo e Minas para o cortume dos couros.

**CANTHARIDAS.** Insecto de 8 a 10 linhas de comprimento, de côr verde, de cheiro penetrante mui desagradavel. Apanha-se principalmente na Hespanha e Italia, sobre os freixos, cinamomos e salgueiros. A cantharida é a um tempo medicamento energico e veneno violento. Reduzida a pó, entra em varias preparações vesicantes, e faz a base do emplasto caustico ordinariamente empregado. As cantharidas devem ser conservadas em frascos bem tapados, afim de serem garantidas da humidade atmospherica. Apezar desta precaução, o interior do corpo das cantharidas reduz-se por si mesmo a pó, effeito devido a um insecto, particular ás cantharidas, que se nutre de suas substancias molles. Perdem então suas propriedades e são quasi inertes. A acção das cantharidas se dirige principalmente á bexiga e aos órgãos genitacs; a medicina aproveita-se destas propriedades, administrando as cantharidas internamente, em mui pequena dóse, em certas paralyisias da bexiga e faltas de menstruação. Mas um abuso bem pernicioso, e sobre o qual devemos chamar a attenção do publico, é o emprego das cantharidas como *aphrodisiaco*. (*Veja-se* esta palavra.) Para despertar nos velhos um appetite venereo extinto pela idade, para vigorar nos jovens libertinos forças cansadas pelo abuso dos prazeres, com o intuito, mais infernal ainda, de inspirar á innocencia impudicos desejos, alguns infames não tiverão medo de administrar cantharidas, quer em pó, quer em confeitos preparados com estas substancias, chamados aphro-

disiaeos. Depois da excitação passageira, depois do vigor facticio que se obtém ás vezes com o soccorro deste meio fatal, succede logo um ardor mui doloroso do estomago, e sobretudo da bexiga, grande difficuldade de urinar, uma febre violenta, vomitos frequentes, dejecções alvinas copiosas, um delirio erotico, e ás vezes a morte, como o tem provado muitos exemplos funestos. Algum tempo antes de 1789, o conde de Sades, libertino famoso, deu um baile em Marselha, no qual todos os refrescos e sorvetes que forão servidos continhão cantharidas. Accidentes graves forão o resultado deste crime. A justiça interveio, e o conde de Sades foi posto no hospital dos loucos em Charenton.

CANTORES. As molestias mais frequentes dos cantores são rouquidão, falta da voz, esquinencia, defluxos, escarros mucosos, e ás vezes escarros sanguinolentos. Uma bella voz não é sufficiente para ser bom cantor: é necessario ter um peito largo e forte, depois do orgão da musica e do da voz. Todas as pessoas que tem uma má constituição de peito não se devem dar ao exercicio do canto; muitos cantores morrem tysicos. Assim, logo que o peito fôr ameaçado de uma molestia grave, e logo que se declarar uma tosse secca e o emmagrecimento, é preciso que os cantores deixem a sua profissão.

Alguns cantores antes de ir á scena tem o costume de comer atum salgado ou sardinhas salgadas, porque se julga vulgarmente que estes peixes fortificão o orgão da voz, e que o som della fica mais claro e mais sonoro. É verdade; mas este resultado não depende do atum nem das sardinhas, mas sim do sal que contém estas substancias. Comendo figos seccos, assados no borrarho, consegue-se o mesmo effeito. É por isso os gargarejos com agua salgada, e a applicação de cinzas quentes sobre o pescoço, empregão-se com vantagem nas extincções da falla.

CÃO DAMNADO. (SINAES DO) *Veja-se* HYDROPHOBIA.

CAPARROSA. *Veja-se* GOTA ROSADA.

CAPILLÉ. *Veja-se* AVENCA.

CARÁ. (*Dioscorea alata e dioscorea bulbifera*, Linneo.) Plantas do Brasil. Suas raizes bulbosas empregão-se como alimento. Comem-se assadas, ou cozidas em agua com carne. É um alimento salubre.

CARAMBOLA. Fructo do caramboleiro. (*Averrhoa carambola*, Linneo.) Arbusto da India, introduzido no Brasil. Este fructo oblongo, com cinco margens angulosas, tem um gosto acido; come-se cru ou em doce. Seu succo serve para tirar da roupa as nodoas de tinta d'escrever.

CARANGUEJO. Os caranguejos constituem um alimento saboroso, mas indigesto.

CARAPIÁ. É o nome vulgar de contrayerva. (*Veja-se* CONTRAYERVA.)

CARBONICO (ACIDO). *Veja-se* ACIDO CARBONICO. Vol. I, pag. 12.

CARBUNCULO. O carbunculo, chamado tambem *antraz maligno*, é um tumor duro, pouco proeminente, doloroso. cuja circumferencia é formada por um circulo inflammatorio, e o centro por uma escara mui negra. Este ultimo symptoma, que é o primeiro que apparece, explica a escolha da palavra que designa esta terrivel molestia.

*Causas.* Parece que a residencia em lugares baixos e humidos, no meio de miasmas que procedem da decomposição de materias animaes e vegetaes durante os fortes calores, bastão ás vezes para desenvolver espontaneamente o carbunculo no homem. As mais das vezes é communicado por animaes acommettidos desta molestia, e ainda depois da morte destes animaes o contacto de seus despojos, e principalmente da pelle, basta para transmitti-la, e por isso observa-se quasi sempre nos zagaes, cortidores, carniceiros, ferradores, alveitares, etc., isto é, nos individuos que, por seu estado, estão expostos ao contacto dos animaes. Póde ser inoculada no homem pela picada de um insecto, tal como uma mosca que tenha chupado o cadaver de um animal carbunculoso. Alguns medicos pensão que ella póde



contrahir-se comendo a carne dos animaes que forão delle affectados, ou mortos depois de mui cansados; emfim, existem exemplos de transmissão da molestia de um individuo a outro.

*Symptomas.* Os symptomas e as fórmas do carbunculo não são sempre os mesmos. Vamos indicar suas principaes variedades.

No centro da inchação edematosa, que apparece subitamente, fórma-se uma escara negra que se estende com rapidez; é acompanhada de uma dôr pungente, de pallidez geral, de fraqueza do pulso. O doente morre ás vezes em 24 ou 36 horas. Outras vezes não succumbe senão no fim de muitos dias. Acontece tambem que, depois de 24 ou 48 horas, o pulso torna-se mais forte e a gangrena se limita; então a escara solta-se e cahe. Resulta disto uma perda de substancia que se cura como todas as chagas simples. Tal é o *carbunculo propriamente dito*.

Ha outra especie de molestia carbunculosa, que se designa mais particularmente pelo nome de *pustula maligna*, e cuja descripção deve ter lugar neste artigo, porque suas causas e seu tratamento são em tudo analogos aos do carbunculo propriamente dito. A pustula maligna principia por uma comichão ligeira e uma picada muito forte, mas de pouca duração. No ponto onde esta sensação se manifesta distingue-se uma pequena pinta vermelha escura, semelhante a uma mordedura de pulga. Logo se fórma uma pequena vesicula cheia de serosidade roxa; a comichão torna-se cada vez mais viva, o doente não pôde resistir ao desejo de coçar, rasga a vesicula, que deixa sahir algumas gottas de serosidade, e o prurido é por alguns instantes menos insupportavel. Esta serie de symptomas compõe o primeiro periodo, que dura perto de 48 horas. Nesta época, um pequeno tuberculo duro, mas não doloroso, levanta-se ligeiramente no lugar da vesicula; sua côr é livida e amarella. A comichão torna-se sempre mais activa, e é acompanhada de calor e

dureza. A pelle vizinha incha; novas borbulhas serosas apparecem; o tumor, que augmenta continuamente, torna-se preto no centro. A morte pôde ser a consequencia destas graves desordens, sendo annunciada por pulso frequente e fraco, pelle quente, lingua secca, sêde insupportavel, engulhos, sentimento de um fogo interior, respiração curta, desmaios, suores e delirio; em outros casos a terminação funesta é precedida de diminuição do calor natural e de prostração das forças. Mas se o doente deve sarar, o corpo, que se havia tornado frio, recobra seu calor natural, a gangrena se limita, uma suppuração de boa natureza se estabelece, a chaga torna-se vermelha e a cicatriz se fórma mais ou menos cedo, segundo a extensão da mortificação. A duração média da pustula maligna é de 12 a 15 dias, sem contar a cicatrização da chaga, quando a molestia acaba favoravelmente.

*Prognostico.* O carbunculo constitue sempre uma molestia grave. A pustula maligna pôde 3 ou 4 vezes occasionar a morte em 24 horas, se os soccorros da arte fôrem tardios. O doente succumbe ás vezes pela abundancia da suppuração. Vamos agora ver como os progressos da molestia podem ser atalhados em seu começo.

*Tratamento. Primeiro caso.* Quando o carbunculo se apresenta com uma inflammação consideravel, uma febre violenta, muito calor e sêde, é preciso primeiramente fazer praticar uma sangria, e tres horas depois dar dous grãos de tartaro estibiado em uma libra de agua para fazer vomitar. Depois do effeito do vomitorio, pôde-se dar um caldo de gallinha ao doente, nada mais para o diante senão cozimentos refrigerantes taes como limonada, laranjada ou agua fria. No dia seguinte ao vomitorio, se não houve evacuação alvina, administrar-se-ha um purgante, preparado com uma libra de decoção de tamarindos, uma onça de sal de Glauber e uma dita de maná, e durante o effeito do purgante um caldo de gallinha. No terceiro dia administrão-se

alguns caldos e bebidas refrigerantes. No quarto dia, se o carbunculo faz progressos, dá-se segundo vomitorio, e insiste-se nas mesmas bebidas.

*Segundo caso.* Quando as forças estão abatidas desde a invasão do mal, quando o pulso está fraco e ha pouco calor no corpo, a sangria é mui perigosa. Deve-se então administrar algum cordial, como, por exemplo, um pequeno copo de vinho velho, algumas colheres de vinho de quina, e uma infusão de hortelã ou de casca de laranja. Tres ou quatro horas depois, dá-se um vomitorio, e continúa-se a sustentar as forças com as bebidas cordiaes indicadas, com alguns caldos de gallinha ou de vacca, e mingãos.

Mas, qualquer que seja o tratamento a que se recorra, será sempre infructifero, se não fôr começado pela cauterisação do tumor. A pustula maligna é quasi sempre curada logo que se manifesta, se se destróe o turbiculo gangrenoso que a constitue. É preciso, por consequente, recorrer a este meio com toda a pressa, qualquer que seja o periodo da molestia. A cauterisação pratica-se da maneira seguinte: molha-se um pincel em oleo de vitriolo ou em nitrato acido de mercurio, caustico muito mais energico, e applica-se sobre a massa carbunculosa. Esta applicação deve ser repetida muitas vezes, para que o caustico penetre profundamente e destrua todas as partes gangrenadas. Applicando-se os liquidos causticos, é preciso attender que estes se não derramem sobre as partes vizinhas, e não ataquem alguns orgãos importantes, e por isso ás vezes os medicos empregão o ferro em brãza em lugar dos causticos liquidos. Alguns facultativos principião por fazer uma incisão crucial com bisturi ou navalha no centro do tumor, afim de tornar a applicação do caustico mais immediata; esta maneira offerece vantagens, sobretudo quando o tumor tem feito progressos. Depois da cauterisação applicão-se cataplasmas de linhaça. A parte queimada cahe no fim de alguns dias, e a perda de sub-

stancia que resulta cura-se com fios embebidos de ceroto, e lava-se com agua de Labarraque.

**CARBUNCULO DOS ANIMAES.** Os animaes domesticos são mais sujeitos aos carbunculos do que o homem; e esta molestia encontra-se não sómente nos quadrupedes, mas nos gansos, adens, gallinhas, etc. Como o carbunculo dos animaes pôde-se transmittir por contagio ao homem, penso que a descripção dos seus caracteres deve ter lugar neste livro.

O carbunculo nos animaes mostra-se ás vezes sem ser precedido de signal algum de molestia; em outros casos não apparece senão depois de um movimento febril. No primeiro caso chama-se *essencial*, no segundo *symptomatico*.

O *carbunculo essencial* se annuncia mais frequentemente por um pequeno tumor duro, resistente, da grossura de um feijão, mui adherente na base; tem ás vezes no centro uma abertura imperceptivel; comprimindo este tumor em um cavallo, manifesta o animal a mais viva sensibilidade. O tumor augmenta, e apparecem todos os symptomas de inflamação e de anxiedade. Os olhos ficão ardentes, inflammados, eriça-se o pello, a respiração torna-se laboriosa, o pulso mui accelerado. Estes symptomas não persistem por muito tempo; e quando a mortificação se tem apoderado do tumor, o pulso torna-se fraco, lento, intermittente; os olhos parecem abatidos e as forças aniquiladas; ellas se reanimão por um instante, mas logo sobrevém convulsões e a morte.

Existe ainda uma variedade do carbunculo essencial que affecta particularmente o boi, o carneiro, o porco, e que se annuncia sobre as partes do corpo privadas de pello, por nodoas brancas, lividas ou negras: estas diversas gradações se succedem segundo o progresso da molestia. A pelle fica despegada, e debaixo della existe um humor acre e corrosivo. A marcha deste carbunculo é menos rapida do que a do precedente, mas seus effeitos são os mesmos. A molestia que os habitantes da roca chamão *car-*

*bunculo branco* parece ser um carbunculo profundo do tecido cellular.

O *carbunculo* chamado *symptomatico* não apparece senão em consequencia de um accesso de febre mais ou menos longo; é precedido de tristeza, de cessação da rinação, de frio das orelhas e das extremidades. A espinha e os lombos tornão-se dolorosos. O ventre incha, o pulso é irregular, as ourinas são raras ou supprimidas, as dejecções párao, sobrevém frio e depois calor do corpo, os movimentos das ilhargas são accelerados, o pulso torna-se frequente, e ordinariamente nesta época se manifestão os tumores carbunculosos. O animal parece soffrer menos, procura a comida, e sobretudo a agua; o calor da pelle é uniforme, a circulação é quasi natural; mas, se não se administrão soccorros convenientes, a gangrena faz progressos mais ou menos rapidos; todos os *symptomas* annuncião uma extrema anxiedade e prostração das forças, os tumores se abaixão e o animal succumbe. A's vezes os tumores se abrem e deixão sahir os fluidos que contém.

O carbunculo não só se manifesta exteriormente, como tambem ataca os órgãos interiores, como os miolos, pulmões, estomago, etc. Esta molestia, que se chama febre carbunculosa, é extremamente aguda, o animal succumbe quasi no mesmo instante em que é affectado della; sua duração é de uma ou duas horas. O animal parece sentir algum terror, amedronta-se, levanta e abaixa a cabeça, sacode-se, rincha, cambalêa, cahe e morre entre convulsões mais ou menos violentas.

Os veterinarios considerão como causas do carbunculo a successão das chuvas ás grandes seccas, os grandes calores, o consumo de forragens carregadas de insectos e colhidas em lugares pantanosos. A vizinhança dos pantanos, o emprego das aguas corruptas, os máus pastos, bastão para occasionar esta molestia.

Os veterinarios aconselhão, como meios preservativos para os animaes sãos, sua inteira separação dos

animaes doentes, um exercicio moderado, bebidas refrigerantes, clysteres laxantes, purgantes, e sedenhos debaixo dos musculos peitoraes. O meio curativo dos tumores pouco volumosos é a extirpação; os que são de um grande volume circumscrevem-se profundamente com ferro em braza; corta-se depois a parte saliente do tumor e cauterisa-se o fundo. As chagas que resultão das extirpações e cauterisação curão-se primeiramente com unguento epispastico, e depois com basilicão.

O tratamento interno se compõe do emprego da sangria para os animaes vigorosos. Este meio, entretanto, não convém no carbunculo branco nem no carbunculo que é sómente caracterizado por nódoas. Dá-se aos animaes vigorosos bebidas refrigerantes e laxantes. Prescrevem-se ao contrario beberagens sudorificas, a quina e o alcanfor, aos animaes que cahirem em estado de fraqueza pela molestia. Fricções geraes, alimentos pouco abundantes, passeio ao ar livre, fumigações com plantas aromaticas nas estribarias, são outros tantos meios que devem fazer parte do tratamento. É tambem importante para os animaes que ficarem sãos, assim como para os homens, que o estrume proveniente dos animaes affectados do carbunculo seja queimado, e que os cadaveres dos que succumbirem sejam enterrados profundamente, e que antes disto suas pelles sejam cortadas em pedaços, afim de que a cobiça não leve alguns desgraçados a tira-las.

**CARCUNDA.** *Veja-se* CORCOVA.

**CARIE.** Molestia dos ossos, caracterisada principalmente por uma destruição lenta do tecido osseo, com amollecimento e formação de pus fetido. Esta affecção foi confundida por longo tempo com uma molestia do mesmo genero, com a *necrose*, que é o estado de um osso, ou de uma porção de osso privada da vida; mas a carie differe della essencialmente. E, para dar uma idéa da differença que existe entre estas duas affecções, tem-se comparado a *carie* a uma ulceração das partes molles do corpo,

e a *necrose* á gangrena destas mesmas partes. A carie é constantemente precedida da inflammação dos ossos.

Como a carie dos dentes não é da mesma natureza que a dos ossos, fallaremos della n'outra parte. (*Veja-se DENTES.*)

As causas que podem produzir a carie, umas são externas ou locaes, outras internas ou geraes. Entre as primeiras são as feridas que penetrão até os ossos, as contusões, as fracturas, as torceduras em que se rompêrão os ligamentos, etc. Mas a carie é ás mais das vezes produzida por causas internas; taes são a disposição escrophulosa, a infecção venerea inveterada, o escorbuto, o vicio canceroso e a esfalção geral, e principalmene a que provém dos excessos da masturbação.

*Symptomas.* A carie affecta ordinariamente uma marcha lenta, e póde ficar estacionaria mui longo tempo. Principia por uma dôr viva e fixa, em algum ponto do osso. Se a molestia ataca uma articulação, seus movimentos tornão-se difficeis, sempre dolorosos, e o doente entrega esta parte á immobildade. Se o osso affectado está posto superficialmente, vê-se nelle manifestar-se um tumor circumscripto, immovel, adherente, mais ou menos doloroso á pressão, e sem mudança na côr da pelle logo que apparece. As partes molles vizinhas do osso affectado inflammão-se e inchão, o tumor levanta-se, torna-se molle no centro; a pelle se inflamma, toma uma côr vermelha, violacea, ulcera-se e deixa escorrer uma materia purulenta que a dilatava. A abertura dos tegumentos continúa com um trajecto fistuloso, mais ou menos profundo e sinuoso, que se dirige ao osso doente, e serve de canal de excreção á materia purulenta que delle provém. Frequentemente os pannos que recebem esta materia ficão tingidos de preto; isto acontece sobretudo quando se usa, para os curativos, de um emplasto ou de um unguento contendo preparações de chumbo, como, por exemplo, ceroto de saturno. Se se introduz na

fistula uma longa agulha chamada *ostylete*, encontra-se logo o osso doente. O instrumento toca uma superficie dura, rugosa; quando penetra mais profundamente, faz experimentar á mão que o conduz uma crepitação particular, que resulta da ruptura de um grande numero de filamentos osseos que encontra. Estas explorações são ordinariamente pouco dolorosas, acompanhadas de um escorrimento assaz consideravel de sangue, e ás vezes da sahida de algumas pequenas porções de osso.

Quando a carie occupa os ossos profundamente situados, como os da columna vertebral, os symptomas não são sempre tão evidentes, e apresentam ás vezes muita obscuridade no principio da affecção; os doentes experimentão sómente uma dôr fixa, continua, n'um osso que é cariado; o pus que dahi resulta é obrigado, para sahir, a seguir um longo trajecto, levanta finalmente a pelle e fórma assim um abscesso, chamado pelos medicos *abscesso por congestão*.

*Prognostico.* Ás vezes se cura a carie espontaneamente; vê-se então a suppuração diminuir e o pus perder o cheiro fetido; pouco a pouco as fistulas se fechão e o doente acha-se completamente curado, conservando ordinariamente o osso mais volumoso, e se a molestia teve lugar n'uma articulação, uma ankylose, isto é, uma perda de movimentos. Esta terminação feliz se faz sobretudo observar nos individuos escrophulosos, mas ainda fortes, no momento em que passão da infancia á puberdade. Outras vezes vê-se, sobretudo quando a carie é venerea, toda a porção do osso affectado se mortificar, soltar-se sob fórma de uma grande esquirola; depois disto a cicatrização se opéra, e o doente acha-se curado como no caso precedente; mas estes exemplos felizes não se observão senão em individuos moços e vigorosos, e ainda assim soffrem grande demora. Depois destes, os casos mais ditosos são aquelles em que a molestia, tendo pouca extensão, fica estacionaria e fornece uma suppuração inexaurivel, mas mui



pouco abundante para alterar a saude geral do enfermo. Às vezes a molestia augmenta, se depende de uma destas causas que dirigem sua influencia sobre toda a economia; contamina-se pouco a pouco do osso affectado aos que lhe são contiguos; o doente se enfraquece e succumbe.

*Tratamento.* Duas indicações se apresentam ordinariamente a preencher no tratamento da carie: destruir a causa geral que tem determinado a molestia, se esta causa é conhecida, e cuidar-se immediatamente do osso affectado. Se a carie é de natureza syphilitica, escrophulosa, escorbutica, é preciso que o doente siga o tratamento proprio a combater estas affecções geraes. (*Veja-se* SYPHILIS, ESCROPHULAS, ESCORBUTO.) Vê-se ás vezes a carie curar-se por si mesma, quando a causa geral tem sido destruida; mas nem sempre assim acontece: a molestia fica local e subsiste depois da destruição da causa, até que se recorre aos meios cirurgicos, unicos que são capazes de cura-la. O tratamento local da carie varia segundo o gráo, a extensão, a situação e a natureza da molestia. Quando ella se manifesta exteriormente, produzindo um tumor inflammatorio, é preciso acalmar a dôr e a irritação pelas cataplasmas de farinha de linhaça, e ter um repouso absoluto. Quando a inchação e a dôr diminuem com o emprego deste meio, é necessario lançar mão das applicações irritantes para modificar as propriedades vitaes do osso doente, e produzir a cura da carie. Quando a carie é superficial, pouco extensa, obtém-se bons effeitos dos banhos locais com uma infusão de plantas aromaticas, taes como a alfazema, salva, alecrim, cordão de frade, hortelãa pimenta, etc. Os banhos com cinzas, ou com dissolução de potassa, ou com agua do mar quente, produzem tambem nestes casos excellentes resultados; mas é preciso usar delles por muito tempo. Quando o osso cariado está descoberto, applicão-se sobre elle fios molhados em alcool camphorado, ou em tintura de myrrha e de aloes. Quando estes meios são

insufficientes, deve-se recorrer á acção heroica do fogo. Descobre-se o mal por incisões, e cauterisa-se com o ferro quente. Inutil é dizer-se que esta operação deve ser praticada tão sómente por um cirurgião. Nas caries mui profundas, que são difficilmente accessíveis aos meios cirurgicos, não se deve fazer uso de ferro em brasa; nestes casos obtém-se bons effeitos das injecções com a tintura de benjoim ou de myrrha. Quando a carie fica estacionaria, apezar dos meios que acabamos de indicar, se não se altera a constituição do individuo, é preciso limitar-se ao repouso da parte affectada, ao asseio, ao regimen fortificante e ao uso dos medicamentos tonicos. (*Veja-se* esta palavra.) Às vezes, com o tempo, depois de perdidas todas as esperanças, a molestia cura-se por si mesma. Quando a carie affecta uma articulação, é preciso dar-lhe uma posição tal, que, quando a ankylose se tiver formado, o membro possa ainda ser de alguma utilidade. (*Veja-se* ANKYLOSE.) Se, pelo contrario, as forças diminuem, a suppuração torna-se cada vez mais abundante e fetida, e a carie affecta um osso do membro, o unico recurso é a amputação. Esta operação, separando o osso cariado, faz desaparecer o foco de uma irritação contínua e de uma suppuração abundante, que levavão o doente a uma perda certa.

Depois destas considerações geraes sobre a carie, vamos examinar esta affecção nos ossos da columna vertebral, ou, por outro nome, carie da espinha ou do dorso, ou *mal de Pott*, onde ella apresenta algumas particularidades.

A CARIE VERTEBRAL ataca principalmente as crianças, e depende, no maior numero de casos, do vicio escrophuloso; quando se manifesta nos adolescentes, parece quasi sempre ser o resultado da masturbação. A molestia principia por uma dôr em um ponto do espinhaço. Algum tempo depois forma-se neste lugar uma suppuração; o pus, obedecendo a seu peso, desce por entre os intersticios musculares,

que lhes offerecem menor resistencia, e vem formar abcesso por congestão em lugar afastado. Este abcesso se apresenta debaixo da fórma de um tumor indolente, molle, fluctuante em toda a sua extensão desde o momento de sua apparição, e sem mudança na cõr da pelle. Encontra-se ordinariamente nas cadeiras ou na virilha. Com os progressos da molestia, a vertebra amollece, abate-se com o peso das partes superiores, e a columna vertebral curva-se para diante. Manifesta-se atrás uma proeminencia angulosa, formada por uma ou muitas apophyses das vertebrae. Ao mesmo tempo o doente experimenta nas coxas e nas pernas uma especie de entorpecimento, serve-se dellas com difficuldade; ás vezes mesmo declara-se subita ou progressivamente uma paralytia completa da metade inferior do corpo. O doente neste caso é obrigado a recorrer á sonda para urinar, e aos clysteres para expulsar as materias fecaes. As partes mais salientes, sobre as quaes o corpo repousa habitualmente, inflammão-se e suppurão; o marasmo vai sempre em augmento, as forças diminuem, e o doente, reduzido ao estado mais deploravel, não tarda em succumbir. Contão-se entretanto alguns casos de cura.

*Tratamento.* Quando ha já algum tempo que um adulto se queixa de uma dôr fixa e contínua em algum ponto do dorso; quando uma criança, chegada á idade de andar, parece ter os membros fracos, ou sobretudo quando, depois de ter já andado, o não pôde continuar, sem que esta fraqueza dependa de alguma molestia apparente, é preciso, em todos estes casos, examinar com attenção a columna vertebral, para ver se ella apresenta alguma corcova. Quasi sempre se encontra este signal; e no caso contrario, a existencia da dôr, em um individuo que parece predisposto a este mal, o indica sufficientemente. Ao mesmo tempo que se combater a disposição geral de que a molestia é um effeito, o doente se conservará em repouso sobre um plano horizontal. Algumas applicações de bichas devem

ser feitas sobre o lugar doloroso, e alguns dias depois deverãõ estabelecer-se, sobre o mesmo lugar, uma ou muitas fontes por meio de potassa caustica, e deve se entreter a suppuração destas fontes por tempo muito prolongado. Tal é o unico tratamento desta molestia.

**CARNEGÃO.** O carnegão é uma porção de materia concreta, esbranquiçada e sanguinolenta, que se espreme dos leicencos e dos anthrazes. É formado por um pouco de tecido cellular gorduroso. A sahida do carnegão é seguida quasi immediatamente da diminuição de todos os phenomenos inflammatorios; e a cavidade que deixa se fecha promptamente. É ás vezes necessario, nos leicencos volumosos, fazer a incisão na parte inflammada, para favorecer a sahida do carnegão, e para diminuir uma especie de estrangulação que acompanha esta especie de tumores.

**CARNES ESPONJOSAS.** São excrescencias que se desenvolvem sobre as feridas; é preciso destrui-las com pedra infernal ou com pedra-hume calcinada, porque impedem que a ferida se feche.

**CARNICEIROS.** Os carniceiros estão expostos a contrahir a molestia que se chama *carbunculo*, sobretudo quando estão em contacto com a carne de animaes mortos desta molestia; mas em compensação os carniceiros são de todos os operarios os que gozão de saúde mais perfeita. A absorpção das moleculas nutritivas que se desenvolvem das carnes e das pelles dos animaes que se esfolão augmentão os elementos de nutrição, e são a causa do exterior florido e da gordura de que são dotados muitos carniceiros. A phtysica é molestia mui rara entre os homens desta profissão.

**CARNOSIDADE.** Este nome dá-se á elephantiasse do escroto. É um augmento da grossura da pelle desta parte do corpo, e que é devido aos ataques repetidos de erysipela. (*Veja-se* ELEPHANTIASSE.)

Dá-se tambem o nome de carnosidades a excrescencias que nascem nas feridas, e que é preciso

queimar com pedra infernal ou pedra-hume calcinada.

Emfim chama-se *carosidade da uretra* uma excrescencia carnosa que se fórma no interior deste canal, e que obstróe a passagem das ourinas. É preciso destrui-la com pedra infernal. (*Veja-se ESTREITAMENTO.*)

CAROBA. (*Jacarandá procera*, Sprengel, e outras especies.) Arbusto do Brasil. Tem folhas bipinnuladas, foliolos ovaes, oblongos, verde escuros por cima, verde claros por baixo, oppostos; os maiores tem duas pollegadas de comprimento; todas tem as nervuras lateraes obliquas e mui salientes, e sabor mui amargo; flôr roxa. O fructo é uma silicula chata, de duas pollegadas de comprimento, e uma e meia de largura. Raiz lignea, roxo-escura por fóra, branco-amarellada por dentro.

As folhas de caroba empregão-se contra as houbas e syphilis. Usão-se principalmente em cozimento, o qual se prepara com uma onça de folhas de caroba e dezaseis onças d'agua. Esta quantidade bebe-se n'um dia. Com cozimento de caroba costumão tambem lavar-se as feridas boubaticas.

CARQUEJA AMARGOSA. (*Baccharis triptera*, Decandolle.) Planta do Brasil. Tem caule com tres azas, articulado, amargo; folhas mui pequenas e raras; flôr amarella. O cozimento desta planta é tonico e anti-febril. Prepara-se este cozimento com uma onça de caule de carqueja e uma libra d'agua.

CARRAPATO. Insecto commum no Brasil. Parece-se com um percevejo, mas é mais redondo; tem pernas como espinhos, e introduz-se debaixo da pelle do homem ou dos animaes, onde a sua presença pôde determinar dôres, inflammação e supuração. É preciso tira-lo com um instrumento cortante, lavar a ferida com agua salgada, e cura-la depois com o unguento seguinte:

Calomclanos	12 grãos.
Ceroto simples	1 onça.
Misture.	

neñcia nas sextas feiras e sabbados. Para satisfazer á sua devoção para com a Virgem, fez-se transportar á Serra da Piedade, cuja capella foi construida sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, e obteve do seu director a permissão de ficar neste asylo. Ali, meditando nos mysterios da Paixão, entrou um dia em uma especie de extase; os braços tornárão-se-lhe rijos e estendêrão-se em cruz, os pés cruzárão-se igualmente, e ficou nesta postura por espaço de quarenta e oito horas. Quatro annos antes da época da viagem do Sr. St.-Hilaire, teve lugar este phenomeno pela primeira vez, o qual se renovava constantemente todas as semanas. A irmã Germana tomava sua postura extatica durante a noite de quinta a sexta feira, e conservava-a até ao domingo, sem proferir uma palavra e sem tomar o menor alimento. Mas ás tres horas de sexta feira, momento em que Jesus-Christo exhalou o ultimo suspiro, soltava frequentes gemidos, sua cabeça batia na cabeceira com vivacidade, e manifestavão-se movimentos convulsivos.—O boato deste phenomeno se espalhou logo nos arredores; milhares de pessoas de todas as classes forão testemunhas disto: acreditou-se em um milagre; a irmã Germana foi proclamada santa, e dous cirurgiões augmentárão ainda a veneração publica, declarando que o estado da doente era sobrenatural. Entretanto, um medico mui instruido, o Dr. Gomide, julgou dever refutar a declaração dos dous cirurgiões, e em 1814 fez imprimir no Rio de Janeiro um pequeno escripto, cheio de sciencia e de logica, no qual provou que os extases de Germana erão resultado de uma catalepsia. O publico dividio-se em opiniões; mas grande numero de pessoas continuavão a subir o alto da serra para admirar o prodigio que ella possuia. Germana continuou neste estado ainda por alguns annos, até que a morte finalmente veio pôr termo aos seus padecimentos.

*Symptomas.* A invasão dos ataques da catalepsia é ordinariamente precedida por dôres de cabeça, dos

selhamos aqui a necessidade de se entreter uma correnteza de ar nos lugares em que elle arde, afim de favorecer a combustão, e de desembaraçar a atmospherã dos gazes que se desenvolvem, e que podem produzir a asphyxia. O carvão é sobretudo empregado para tirar o cheiro a muitas substancias odoríferas. Basta, por exemplo, limpar com carvão os vasos impregnados de algum cheiro, para desembaraça-los d'elle inteiramente. As aguas que não estão mui putrefactas perdem igualmente seu cheiro, passando-as atravéz de um filtro de carvão. Se, pelo contrario, a putrefacção destes liquidos está mui adiantada, misturão-se tres libras e meia de agua com onça e meia de carvão em pó bem secco, e vinte e quatro gottas de acido sulfurico concentrado; logo que a agua tiver perdido o cheiro, passa-se atravéz de um coador que contenha carvão. Qualquer que seja o processo de que se use, as aguas assim purificadas devem ser empregadas promptissimamente; porquanto, não influido o carvão sobre as materias animaes não decompostas, estas alterão-se e torna-se a infectar de novo o liquido. Bem que a desinfecção das aguas por meio do carvão seja uma descoberta moderna, esta propriedade foi de muito tempo confirmada por uma pratica mui antiga. Com effeito, em certos paizes os habitantes das roças tem de costume lançar nos poços, para conservar e tornar sadia a agua, carvões tirados das fogueiras que accendem para festejarem S. João. Por este meio regenerão a agua dos poços infectada pela corrupção de animaes, e principalmente das gallinhas nelles cahidas, e dão como milagre de S. João um phenomeno que só depende da efficacia do carvão. É ainda com o fim de preservar a agua da corrupção que se carbonisa o interior das pipas destinadas a conservar a agua para as longas viagens. Carbonisãm-se as estacas que se afundão na terra, afim de que resistão por mais tempo á humidade, porque sem esta cautela apodrecerão mui promptamente.

Servem-se do carvão pisado com mui bom exito para clarificar e descorar os liquidos, o mel, os xaropes, e o vinagre principalmente. O *carvão animal*, isto é, o carvão de ossos, chamado tambem *negro animal do commercio* ou *pós de marfim*, possui esta propriedade importante em maior grão, e por isso é empregado com preferencia. O carvão misturado com enxofre e salitre constitue a polvora. O carvão, no estado de pós de sapatos, incorporado a um corpo gorduroso, fórma a tinta de imprimir. O ferro combinado com mui pequena quantidade de carvão fórma o aço: em proporções inversas, isto é, muito carvão e uma pequena quantidade de ferro, constitue a plumbagina com que se fazem os lapis. Reduzido a pó impalpavel, o carvão fórma os melhores pós dentifricios de que se póde fazer uso. Associado a uma mucilagem e a um aroma, fórma as pastilhas que corrigem o máo halito. Entra emfim na composição das pomadas que se empregão com vantagem contra a tinha.

CASCA DE PÁO PEREIRA. *Vêja-se* PEREIRA.

CASCARRILHA. (*Croton cascarilla*, Linneo.) Arbusto que cresce nas Antilhas e na America meridional. Sua casca é usada na medicina e na arte de perfumaria. Esta casca acha-se em pedaços mais ou menos enrolados, cobertos de um epiderme esbranquiçado, de uma côr róxa por dentro, de sabor um pouco amargo, aromatico e acre, e de um cheiro como almiscarado, sobretudo quando se queima.

Tonico e excitante. O chá de cascarrilha, que se prepara com uma oitava desta casca e oito onças d'agua fervendo, é digestivo. Na arte de perfumaria serve para preparar os trociscos aromaticos.

CASPA. Assim se chamão pequenas escamas, mui delgadas, brancas, seccas, ordinariamente adherentes de um lado e livres do outro, que cobrem a cabeça. Basta ás vezes passar a mão pelos cabellos para produzir uma desquamação bem abundante.



Para se curar da caspa é preciso no principio limitar-se aos cuidados de asseio; ter o cabello cortado mui rente, lavar todos os dias ou de dous em dous dias a cabeça com agua quente e sabão. Se isso não fôr sufficiente, e se a caspa fôr mui abundante, é preciso rapar o cabello e untar a cabeça com a pommada seguinte:

Banha	2 onças.
Subcarbonato de potassa	18 grãos.
Enxofre	meia onça.
Essencia de limão	6 gottas.
Misture.	

**CASTOREO.** Materia animal que se acha em dous bolsos situados perto das partes genitales do castor. É solido, fragil como resina, unctoso, rôxo, amargo, de um cheiro forte e particular; é pouco soluvel n'agua, muito mais soluvel no alcool e ether. No commercio acha-se contido nos dous bolsos que o ministrarão.

Antispasmodico, empregado no hysticismo, colicas nervosas, e em muitas outras affecções antispasmodicas, na dóse de 10 a 24 grãos e mais em pilulas.

**CATALEPSIA.** A catalepsia é uma affecção intermitente, que consiste em ataques caracterisados pela suspensão mais ou menos completa do sentimento e do movimento voluntario, com rijeza geral ou parcial do systema muscular. Os braços e os outros membros conservão ordinariamente, durante o ataque, a postura que tinham ao principio, ou a que se lhes dá durante o seu curso.

Uma grande irritabilidade do systema nervoso, um character melancolico, a infancia e o sexo feminino, predispoem á catalepsia. As suppressões subitas do fluxo menstrual são consideradas por muitos autores como causas desta molestia. Julga-se tambem que a presença de vermes nas vias digestivas póde ocasiona-la; porém, ás mais das vezes, é produzida por susto, colera, pezar, meditações profundas, estudos forçados e pela contemplação. Frederico

Hoffmann refere que uma senhora que se occupava continuamente de objectos religiosos, cahia em uma completa catalepsia sempre que ouvia um psalmo. Factos mui interessantes a este respeito se lêem na obra de Dionis: um religioso, que celebrava o sacrificio da missa na igreja dos Franciscanos de Tolosa, no momento em que fazia a genuflexão ordinaria depois da elevação do calix, ficou immovel, com os olhos abertos e elevados para o céu. Sendo retirado do altar, foi outro substitui-lo, conforme o ritual, e apenas acabava a oração dominical, foi igualmente atacado; de sorte que foi tambem preciso tira-lo do altar. Entretanto, devia-se acabar a missa; todos os monges espantados ousavão apenas olhar para o altar; emfim, escolheu-se um mais animoso que terminou o sacrificio.

Eis-aqui outro facto deste genero, que poderá ainda offerecer maior interesse aos nossos leitores, pois que foi observado no Brasil. Extrahimo-lo das viagens do Sr. Augusto de St. Hilaire.

A irmã Germana, originaria da comarca do Sabará, em Minas Geraes, de costumes mui puros e de piedade austera, foi accommettida, na idade de vinte e quatro annos, de affecções hystericas, acompanhadas de convulsões violentas. Seu estado tornava-se cada vez mais grave, e dez annos depois, quando foi visitada pelo Sr. Augusto de St. Hilaire, estava tão fraca, que não podia sahir da cama. Dirigida por um espirito de devoção, não comia carne, recusava igualmente todas as substancias gordurosas. Doces, queijo, um pouco de pão ou de farinha constituíão toda a sua alimentação, na dóse igual á que se dá a uma criança, e ainda era preciso sollicita-la para decidi-la a comer esta pequena quantidade. Ao depois quiz jejuar inteiramente todas as sextas feiras e sabbados; sua mãe não queria ao principio consentir nisto, mas Germana declarou que nestes dous dias era-lhe absolutamente impossivel engulir alimento algum, e desde este tempo guardou constantemente a mais completa absti-

**CARREGAÇÃO DOS DENTES.** Algumas pessoas chamão assim a inchação do rosto, que é o resultado da dôr de dentes. *Vêja-se* artigo DENTES.

**CARREGAÇÃO DOS OLHOS.** *Vêja-se* OPHTHALMIA.

**CARREGAÇÃO DO PEITO.** *Vêja-se* CATARRHO PULMONAR, DEFLUXO.

**CARTILAGEM.** Corpo branco, madrepolado, elastico e flexivel, que se observa sobretudo nas juntas e nas extremidades dos ossos; na carne cozida que se come á mesa é a parte que trinca nos dentes.

**CARURU'.** Planta que nasce espontaneamente ou quasi espontaneamente no Brasil, porque basta semea-la ou planta-la uma vez para que se propague com abundancia. As folhas de carurú constituem um alimento mui sadio e mui gostoso. Ha duas especies principaes: *Carurú* (*Amarantus viridis*, Linneo), e *Carurú azedo* (*Hibiscus subdariffa*, Linneo.)

**CARVÃO.** O carvão que serve para os usos domesticos obtém-se, como ninguem ignora, pela combustão incompleta da lenha. Este carvão contém, além da parte carbonisada, gaz hydrogeneo e cinzas, as quaes são compostas de muitos saes. Para se obter o *carvão puro* basta calcinar pós de sapatos n'um cadinho coberto. O carvão puro assim obtido recebeu dos chimicos o nome de *carboneo*; é um corpo simples, um elemento. O carboneo existe em mui pequena quantidade na natureza, é crystallisado e constitue o diamante. É tão duro, que risca todos os corpos, e não pôde ser riscado senão pelos seus proprios pós. O carboneo impuro, ou o carvão, encontra-se em todas as partes, pois que é um dos principios de todas as materias vegetaes e animaes. Está escondido em massas consideraveis no seio da terra, de que existem minas tão ricas e tão numerosas.

Do mais que nos resta a dizer sobre o carvão fica claro que não nos occuparemos senão do carvão ordinario (carvão de lenha). É um dos combustiveis de que se faz um uso mul frequente. Acon-

braços, das pernas, palpitações, bocejos; ás vezes por ligeiros tremores convulsivos, caimbras, rubor e pallidez da cara, e por uma sensação de frio ou de calor nas diversas partes do corpo. Ás vezes o ataque é subito. Em todos os casos a perda dos sentidos é mais ou menos completa, o pescoço e os membros tornão-se rijos; os olhos ficão abertos, fixos, immoveis e dirigidos para cima ou para diante. A respiração e os movimentos do coração são livres em alguns doentes, são quasi completamente suspensos em outros; o pulso então não se sente, e o doente parece morto; emfim, ás vezes o pulso é forte e frequente. Os membros podem ser rijos ou flexiveis. O ataque dura de alguns minutos a muitos dias, e quando acaba, fica ordinariamente a dôr de cabeça e um cansaço em todos os membros. Tem-se visto a catalepsia prolongar-se sem interrupção por seis mezes. O que caracteriza esta singular molestia é a faculdade que tem os membros de conservar a postura que tinham ou que se lhes dá. Um homem de que Fornel refere a historia, tendo sido atacado deste mal no momento em que se occupava de estudos litterarios, foi achado em uma immobildade completa, tendo ainda na mão a penna de que se servia para escrever; julgou-se, á primeira vista, que elle tinha sido absorvido pela meditação. Tulpius conta que um moço, tendo recebido uma recusa de casamento, experimentou uma sensação tão forte, que ficou sobre sua cadeira com os olhos abertos, immovel como uma estatua. O enfermo observado por Fornel ficava de pé quando se lhe dava esta postura; dando-se a seus membros os movimentos convenientes, fazia-se-lhe executar alguns passos; as mãos, os braços, as pernas ficavão immoveis assim largados. É muito frequente ver-se os membros abaixar-se quando são abandonados a seu proprio peso; a contracção muscular parece ser menos energica neste caso. Ha outros casos em que é impossivel dobrar os membros.

A volta dos ataques é mais ou menos frequente;

manifestão-se muitas vezes por dia, ou uma vez cada dia, ou de dous em dous, tres em tres e de oito em oito dias. Nos seus intervallos o doente achase ás vezes bom; outras vezes experimenta a privação do somno, chora ou ri sem motivo. O ataque pôde ser seguido immediatamente da morte, pôde haver um só ataque depois do qual torna o doente a cobrar toda a saude; enfim, o hysterismo, a melancolia, a hypocondria são ás vezes as suas consequencias.

A catalepsia pôde ser confundida com a asphyxia, com a syncope, com a apoplexia, e com o estado de morte. Na asphyxia a circulação e a respiração estão suspensas, os membros se achão flexiveis. Os mesmos phenomenos, e mais uma pallidez extrema, caracterisão a syncope. Na apoplexia ha paralsia de um lado do corpo, flexibilidade dos membros. Além disto, estas tres affecções não deverião ser tomadas senão por um primeiro ataque de catalepsia.

Alguns catalepticos tem sido tomados por cadaveres e enterrados vivos. Encontrão-se nos autores alguns exemplos authenticos deste facto. Nos casos desses ataques mui intensos, a respiração e a circulação são insensiveis, o corpo é quasi frio, a pelle tem a pallidez da morte, *as articulações são rijas*. O estado convulsivo dos olhos e a expressão da physionomia poderião sómente ministrar os meios de distinguir da morte um semelhante estado. Mas a apreciação das circumstancias commemorativas, taes como a natureza das causas, o modo anterior de saude, e sobretudo a attenção de não proceder á inhumação nos casos duvidosos, senão quando o corpo der signal de decomposição, impedirão sempre estes erros terriveis.

*Tratamento.* Se se pudesse descobrir a verdadeira causa da catalepsia, seria ás vezes possivel cura-la facilmente. Com effeito, quando a causa é um pezar, uma emoção moral que cessou de existir, ou então quando se satisfaz a paixão que occasionou o mal, não é raro ver-se desapparecer a catalepsia sem o soccorro de remedio algum. Tal é o caso do moço

que citámos, o qual, segundo diz Tulpius, cahio em catalepsia quando soube que sua proposta de casamento tinha sido recusada, e recobrou a saude logo que se lhe annunciou que nada se oppunha a seus desejos. A suppressão dos menstros ou de algum outro fluxo deve tambem ser tomada em consideração. Os doentes devem evitar todas as excitações moraes. O leite, os fructos, os alimentos de facil digestão e tomados em pequena quantidade, bebidas quasi inteiramente aquosas, devem compôr o seu regimen habitual. Se existir uma prisão de ventre, as pessoas devem usar de clysteres de agua fria ou de clysteres laxantes; podem tambem servir-se das pilulas drasticas, como, por exemplo, das pilulas de Anderson, uma pilula por dia.

Durante o ataque é preciso approximar as ventas do doente um frasco com vinagre, ether ou ammoniaco; introduzir rapé no nariz para provocar espirros, applicar sinapismos ou vesicatorios nas pernas, picar as plantas dos pés com agulhas, esfregar o corpo com pannos molhados em agua de Colonia, etc.

Quando o ataque persistir por longo tempo, é preciso remediar á suspensão das funcções nutritivas, sem o que o doente morreria infallivelmente. Introduzem-se alimentos no estomago por meio de uma sonda, ou administrão-se clysteres com caldos. Alguns doentes podem ainda engulir durante os accessos. Não se deve tambem deixar de recorrer á insufflação do ar nos pulmões, por meio de um folle, ou de bocca a bocca, segundo a maneira que ficou indicada, fallando-se dos soccorros que se devem dar aos afogados. (Vol. I, pag. 21.) Este meio só deve ser empregado quando ha uma diminuição notavel ou uma suspensão completa da respiração, a qual, se se prolongar por muito tempo, poderá produzir uma verdadeira asphyxia.

**CATAPLASMAS.** As cataplasmas são medicamentos destinados para uso externo e formados de pol-

pas, de farinha ou de pós das folhas das plantas, reduzidas, por meio de agua ou de algum outro liquido, á consistencia de papas espessas. Os effeitos das cataplasmas dependem das propriedades das substancias que entrão na sua composição; as que são hoje mais ordinariamente empregadas distinguem-se em emollientes, resolventes e narcoticas ou calmantes.

**CATAPLASMAS EMOLLIENTES.** *Cataplasma de farinha de linhaça.* De todas as cataplasmas emollientes, a melhor e a mais frequentemente empregada é a cataplasma de farinha de linhaça. Não é necessario para isso cozinhar a farinha; basta mistura-la com agua mui quente, até que adquira uma consistencia conveniente. Esta cataplasma, quando é feita de farinha velha, produz ás vezes uma erupção de pequenos botões na pelle. É preciso renovar esta cataplasma ao menos duas vezes por dia.

*Cataplasma de miolo de pão.* Toma-se o miolo de pão e dilue-se com tres ou quatro vezes o seu peso d'agua; cozinha-se ao fogo, mexendo continuamente até que adquira uma consistencia propria.

Em lugar de agua, emprega-se ás vezes leite, mas o acido que se acha no pão faz coalhar o leite; além disto, esta cataplasma azéda facilmente.

As polpas de raizes de althéa ou de folhas de malvas podem tambem servir para fazer cataplasmas. Uma cebola cozida no borrarho e uma banana assada constituem tambem uma cataplasma emolliente.

Todas as cataplasmas emollientes empregão-se nas postemas e em todas as inflammações, e applicão-se sempre quentes.

**CATAPLASMAS RESOLVENTES.** *Cataplasma de farinha de trigo e de vinho tinto frio.* Esta cataplasma se prepara misturando simplesmente a farinha de trigo com vinho tinto. applica-se fria, e emprega-se nas contusões, torceduras, luxações. Em lugar de vinho, póde-se empregar a agua vegeto-mineral.

**CATAPLASMAS NARCOTICAS OU CALMANTES.** Estas cataplasmas preparão-se com uma decocção de dormi-

deiras, de folhas de herva moura, de meimendro, de figueira do inferno ou de trombeteira, e de farinha de linhaça. As cataplasmas emollientes regadas de laudano tornão-se tambem narcoticas. Esta especie de cataplasmas se applica quando é preciso acalmar a dôr ou provocar o somno, como, por exemplo, nas colicas nervosas, caimbras do estomago, cancrios das mamas, etc.

*Maneira de applicar a cataplasma.* Toma-se um pedaço de panno de linho ou de algodão, um pouco maior que a extensão que deve occupar a cataplasma; deita-se a cataplasma sobre este panno, estende-se, e dobrão-se as margens do panno de todos os quatro lados, afim de encaixilhar a cataplasma, e impedir que corra. Sem esta cautela a cataplasma ficaria secca e dura nas margens. Ás vezes por cima da cataplasma deita-se um panno fino de algodão ou outro: isto é necessario quando se applica a cataplasma sobre a orelha, olho ou sobre um lugar guarnecido de cabello, ou sobre uma ferida na qual não se quer que se introduza a cataplasma.

**CATAPORAS.** Designa-se por este nome uma inflamação cutanea caracterisada pela erupção de vesiculas transparentes, que seccão ordinariamente quatro ou cinco dias depois de sua apparição, e deixão na pelle pequenas nodoas vermelhas que desaparecem com o tempo. Esta molestia, chamada tambem *varicella* e *variola falsa*, tem tanta semelhança com as bexigas, que é ás vezes confundida com ellas; e por isso algumas pessoas dão-lhe o nome de *bexigas doudas*.

*Symptomas.* As cataporas principião ordinariamente por um ligeiro calafrio seguido de um calor pouco consideravel. Ás vezes ha febre e dôr de cabeça, mas tão pequena, que não impede que as crianças continuem com seus brincos. Em muitos casos a erupção principia sem movimento febril. Esta erupção se apresenta debaixo da fórma de pequenas nodoas rubras, no centro das quaes se



formão rapidamente pequenas vesiculas que contém um liquido de côr ligeiramente citrina. No segundo dia, as vesiculas são maiores e ficão com a base um pouco inflammada; no terceiro, o liquido torna-se amarelo; no quarto, as vesiculas que não se tiverem rasgado accidentalmente principião a abaixar-se; no quinto dia, finalmente, abrem-se e deixão sahir o liquido que contém; depois disto, pequenas crostas occupão o lugar das vesiculas; estas crostas cahem no fim do nono ou decimo dia, e deixão pequenas nodoas que durão algum tempo, e depois desaparecem.

*Tratamento.* O tratamento de uma molestia que é tão benigna, e que quasi nunca tem consequencias funestas, é mui simples. Basta conservar o doente em repouso, presêrva-lo do frio, observar alguma dieta, e fazer uso de alguma bebida emolliente, como, por exemplo, do cozimento de althêa ou de linhaça. Quando as crostas cahem, podem-se dar com vantagem alguns banhos mornos do corpo todo.

**CATARACTA.** Por detrás da menina do olho acha-se um corpo destinado a refrangir a luz, e ao qual tem-se dado o nome de *crystallino*. Este corpo, do volume de uma pequena ervilha, é transparente no estado de saude, e se acha coberto de uma membrana igualmente diaphana. O *crystallino* ou a sua membrana podem se tornar opacos, impedir a passagem dos raios luminosos ao interior do olho, e produzir por consequente uma cegueira: esta opacidade chama-se *cataracta*. Reconhece-se por uma nodoa branca que se vê no interior do olho, no lugar correspondente á menina do olho.

*Causas.* Às vezes esta molestia sobrevém sem causa conhecida; entretanto, conta-se no numero das condições que lhe podem dar lugar a velhice, a impressão prolongada de uma luz viva, o uso habitual das bebidas espirituosas, as leituras aturadas com luz artificial, o exercicio de algumas profissões que obrigão a fixar longo tempo a vista sobre objectos pequenos e brilhantes, a exposição ao sol.

Entre as causas da cataracta, algumas são mui evidentes: taes são as contusões e as feridas do olho. Achão-se nos autores exemplos de cataractas desenvolvidas por causa de uma pancada, e mesmo da depressão exercida por um beijo dado com demasiada força sobre o olho. As crianças nascem ás vezes com cataracta, e então chama-se a esta cataracta *congenial*.

*Symptomas.* O desenvolvimento da cataracta se faz ordinariamente de uma maneira lenta e gradual: o termo medio é de dous annos; mas, em alguns doentes, a opacidade não se completa senão depois de seis ou oito annos. Em outros casos a molestia se fórma com uma extrema rapidez. Os signaes que annuncião o principio da cataracta são os seguintes: parece ao doente que os objectos, sobretudo os de côr branca, estão cercados de uma nuvem subtil; nesta época não se percebe ainda mudança alguma notavel, e a menina do olho existe uniformemente negra. Logo depois uma ligeira opacidade se manifesta; esta torna-se cada vez mais espessa, e o enfraquecimento da vista segue gradualmente seus progressos. Se a molestia occupa um só olho, pôde persistir por muito tempo sem que as pessoas que são affectadas della tenham a menor suspeita; julgão sómente que tem um olho mais fraco do que o outro. Se a cataracta faz progressos, o exercicio da vista fica cada vez mais difficil; o nevociro no meio do qual os doentes julgão achar-se, torna-se mais espesso, e então não podem andar sem guia. Entretanto, o *crystallino* ou a membrana que o cobre nunca fica tão opaca que não possa ser atravessada por alguns raios de luz; e por isso, a pessoa affectada da cararacta não vê os objectos, mas distingue a luz da escuridão. Quando acontece o contrario, isto é, quando o doente não acha differença alguma entre o lugar escuro e o claro, a cataracta é complicada de gota serena. Quando a cataracta principia, o doente vê melhor de manhã e de tarde do que quando os corpos se achão mais

iluminados. Para comprehender este phenomeno é preciso saber-se que a menina do olho se comprime a uma luz viva, e se dilata a uma luz fraca; por consequente, no primeiro caso, os raios luminosos cahem sobre a parte opaca do crystallino que os retêm, e a vista é destruida; no segundo, a menina do olho se dilata além da nodoa central do crystallino, os raios luminosos podem passar através da circumferencia transparente deste orgão, e distinguem-se os corpos exteriores. Mas este phenomeno se observa sómente no principio da molestia, porque, quando o crystallino se torna opaco em toda a sua extensão, oppõe-se igualmente á passagem da luz, qualquer que seja o gráo de dilatação da menina do olho.

Não se confundão com a cataracta as belidas da cornea. Estas estão sobrepostas exteriormente sobre a superficie do olho, e a cataracta, como já temos dito, acha-se no interior. A fórma de uma belida é irregular; a cataracta tem uma apparencia circular, por causa da abertura da menina do olho.

Bem que a cataracta não apresente nenhum perigo immediato para a vida, constitue entretanto uma affecção mui séria, pois que o doente fica cego se não se submette á operação, e infelizmente o bom exito desta nem sempre é certo.

*Tratamento.* Tem-se empregado contra a cataracta medicamentos internos, taes como os calomelanos, tartaro stibiado, digitalis, belladona; forão tambem ensaiados os vesicatorios e sedenhos na nuca, mas estes meios raras vezes tem tido bons resultados no principio da molestia, e forão inteiramente inuteis nos casos da cataracta completa. A operação, bem que nem sempre tenha bom exito, já o dissemos, é todavia o unico meio de cuja efficacia temos mais certeza, e cujo soccorro é ordinariamente o mais indispensavel. A operação não é tão dolorosa como se crê vulgarmente. Bem que ella inspire naturalmente repugnancia aos individuos affectados da cataracta, não nos pouparemos de repetir que ella

é o unico meio seguro a que recorrer, conforme a opinião de todos os mestres da arte. Os numerosos charlatães que explorão a credulidade do povo por meio de annuncios, enganão-o despejadamente promettendo-lhe uma cura *sem operação*. Infelizmente não é raro ver-se hoje não se desenganarem os doentes senão depois de terem vazia a sua bolsa, e estragada a saude por ensaios infructuosos.

Ha circumstancias que fazem variar o prognostico da operação. Ella offerece a esperança de um bom exito, quando a cataracta é isenta de complicações; seu agouro é porém menos favoravel quando o doente é irritavel ou sujeito a dôres rheumatismaes, a ophthalmias, a defluxões, a erysipelas do rosto ou se é de constituição estragada; quando a cataracta foi produzida por violencia exterior, ou quando o doente já foi operado em um olho, sem ter obtido bom resultado da operação. Quando o olho tem conservado perfeitamente sua fôrma, seu volume, sua transparencia; quando a menina do olho se dilata em um lugar pouco escuro e se comprime sendo exposta á luz viva, deve-se esperar que a operação será corôada de bom exito. Não se deve operar quando o olho affectado tem diminuido ou augmentado consideravelmente de volume; quando está doloroso, disforme, quando os olhos ou palpebras estão inflammadas, quando belidas mui largas e mui opacas occupão o centro do olho, e quando os doentes experimentão dôres mui fortes em alguma parte da cabeça; não se deve emfim fazer a operação quando a menina do olho fica immovel, qualquer que seja a intensidade da luz que refranja sobre o olho, pois que este signal indica que, além da cataracta, existe tambem gota serena. De que serviria dar-se ao olho sua transparencia, extrahindo-se o crystallino opaco, quando a membrana sobre o qual se refrangem os raios luminosos tem perdido a faculdade de receber e de transmittir a sua impressão? Para reconhecer se a menina do olho goza ainda de sua mobilidade, faz-se sentar o doente

diante de uma janella bem clara, abaixão-se as palpebras e cobrem-se os olhos com as mãos; no fim de alguns instantes levanta-se subitamente a palpebra superior, e expõe-se o olho a toda a claridade da luz; vê-se então se a menina se contrahe ou se fica immovel, e se se deve suspeitar ou não a existência da gota serena. Se a menina tem conservado a sua mobilidade, se o doente pôde distinguir a luz da escuridão, a operação offerece probabilidade de bom exito. No caso contrario, o prognostico é mui sinistro, e ordinariamente o doente está condemnado a uma cegueira incuravel.

Quando um só olho é affectado de cataracta, não convém fazer a operação; porque um olho é sufficiente para as necessidades da vida, e deve-se, sobretudo, temer que a inflammção manifestada quasi sempre sobre o olho operado, se communique ao olho são e determine uma cegueira completa. Quando a cataracta é congenial, ou se manifesta nos primeiros annos da vida, querem muitos facultativos que se espere, antes de operar, que a criança chegue á idade da razão para se submitter por sua vontade á operação, pelo desejo que deve ter de sarar. Antes deste tempo a operação será muito mais difficil de praticar, dizem que por causa da indocilidade da criança. Mas outros cirurgiões não adoptão este parecer; considerão o sentido da vista tão necessario para a educação physica e moral das crianças, que pensão que se pôde operar em todas as idades. Saunders, habil cirurgião de Londres, praticou com a maior vantagem esta operação em crianças de 18 mezes, e de 2, 3 ou 4 annos. Deve-se por conseguinte operar alguns dias depois do nascimento.

Quando a cataracta affecta ambos os olhos, as opiniões divergem. Quererem uns que se operem ambos os olhos na mesma occasião, outros aconselhão que se deixe certo intervallo entre uma e outra operação; outros, finalmente, operão só um olho: dizem que, se sobrevem accidentes n'um doente

que foi operado dos dous olhos ao mesmo tempo, fica a vista perdida para sempre; quando, pelo contrario, não se opera senão um olho, e se manifestão accidentes que tornão a operação inutil, conserva-se a esperança de se poder dar a vista ao doente, operando-se o segundo olho. Além disto, as pessoas operadas de cataracta ordinariamente experimentão, no fim de algum tempo, um enfraquecimento progressivo da vista, que acaba por uma cegueira completa. Quando se tem operado um só olho, conserva-se o recurso de uma segunda operação. Pensamos que estas razões são de um grande valor, e julgamos que não se deve operar senão um olho, e não ambos a um tempo, como costumão praticar alguns operadores.

Em uma obra deste genero não se podem descrever os processos operatorios nem discutir a escolha do methodo, mas ha preceitos que podem ser de alguma utilidade para o publico; vamos indica-los antes de terminar este artigo. Antes de praticar a operação, prepara-se o doente. Faz-se-lhe uma sangria, se é muito sanguineo; administra-se-lhe um purgante brando, e o dia que precede a operação não se lhe dá outro alimento senão um ou dous caldos. Dispõe-se o quarto em que deve habitar depois da operação, e em que se possa manter uma obscuridade completa. Deve-se preparar chumaços finos, fios, barrete de dormir, ataduras e alfinetes. Depois da operação o doente abster-se-ha de ensaiar o olho, porque o contacto mui livre do ar e da luz sobre este orgão póde determinar uma inflammacão activa. Só ao cirurgião compete assegurar-se todos os dias do estado do globo do olho, por meio de uma luz branda. Se as palpebras não estão inchadas, se o olho não está vermelho, se a impressão da luz não occasiona nenhuma especie de dôr, o doente vai no melhor estado possível. Mas se as palpebras ficão inchadas, e o olho vermelho, se o contacto da luz lhe é doloroso, se ha dôr de cabeça e a inflammacão principia, é preciso fazê-la parar pelas sangrias e applicações de agua fria sobre o olho. Em geral,

quando não sobrevierem accidentes, o nono ou decimo dia é um tempo sufficiente de se poder afiançar a cura. Principia-se por diminuir gradualmente a espessura e o numero das cortinas que cercão a cama; dá-se pouco a pouco luz ao quarto. O doente não deve estar na escuridão senão o tempo necessario. Do decimo quinto ao vigesimo dia pôde-se-lhe permittir que se exponha á luz de um dia sombrio, mas deve-se ter cuidado de pôr-lhe por cima dos olhos uns antolhos de tafetá verde ou azul; de tarde, ou quando o sol estiver encoberto, o doente deve espairecer os olhos por algumas horas. Dias depois pôde fazer uso de oculos de côr, e emfim usar de oculos com vidros convexos para tornar a visão mais perfeita, e supprir á acção do crystallino que já não existe. Mas nem sempre a molestia segue este transitio. Uma inflammação mais ou menos activa se manifesta ás vezes, e vem comprometter a vista do doente; então a época da cura não pôde ser determinada. Ás vezes o olho se abre e os liquidos sahem; em outras circumstancias formão-se opacidades das partes do olho que devem ser transparentes, e impedem a visão. Acontece tambem que se fórma a cataracta secundaria, esta provém do crystallino, o qual, bem que perfeitamente abaixado, vem occupar sua primeira posição; é preciso então submeter-se a nova operação.

A época do restabelecimento da vista offerece muitas variações. Alguns doentes distinguem os objectos doze a quinze dias depois da operação, alguns mais tarde. Nas cataractas congeniaes operadas com bom exito, os doentes que recobráão o sentido da vista não sabem servir-se delle; é preciso atar-lhes as mãos, que o costume faz-lhes tomar por guias. Ver immediatamente depois da operação, é uma circumstancia feliz, mas não uma garantia infallivel de bom resultado; não ver logo os objectos vizinhos não é tambem uma prova de que não se verá algum tempo depois da operação.

CATARRHAL. *Vêja* CATARRHO PULMONAR, e DEFLUXO.

CATARRHO. Os antigos medicos pensavão que um escorrimento de humores se fazia do cerebro, na bocca, no nariz, nos pulmões, no ventre, etc.; foi isto o que elles chamárão catarrho, como o indica a etymologia da palavra (*κατὰ* para baixo, *ῥέω* escorro). O povo, que segue de longe o movimento medico, está imbuído hoje das opiniões que reinárão no XVI° e XVII° seculo. O humor catarrhal é ainda para muitas pessoas uma cousa tão demonstrada como mil outras chimeras que sahirão da cabeça dos medicos arabes. Quem não tem ouvido um velho queixar-se que seu humor catarrhal o atormenta, que ficou na cabeça, no peito? Digamos que não existe materia alguma catarrhal que se transporte de um ponto da economia ao outro. A palavra *catarrho* serve para designar uma serie de affecções proprias ás membranas mucosas, e cujo principal phenomeno é o fluxo de uma certa quantidade de mucosidades segregadas por estas membranas, e acompanhado ou não da inflammação das mesmas membranas.

CATARRHO DA BEXIGA. *Vêja-se* CATARRHO VESICAL.

CATARRHO NASAL. *Vêja-se* DEFLUXO.

CATARRHO PULMONAR. Esta affecção, que consiste em uma inflammação da membrana mucosa que cobre o canal respiratorio, distingue-se, segundo o seu grão de intensidade, em *agudo* e *chronico*. O catarrho pulmonar chama-se tambem *bronchite*, e *catarrhal*.

CATARRHO PULMONAR AGUDO.

*Causas.* O catarrho pulmonar agudo é uma das molestias mais frequentes; a maior parte dos homens são della affectados muitas vezes no curso de sua vida. Ataca particularmente as pessoas de uma constituição fraca e molle, as que são sensiveis ás impressões do calor e do frio, e que suão com facilidade, o que se explica pela frequencia das suppressões da transpiração; emfim, todas as idades, todos os temperamentos lhe são sujeitos. A sua causa mais



ordinaria é o frio humido. A ingestão de um liquido frio quando o corpo sua, o resfriamento dos pés, o canto, a declamação o produzem ás vezes. A exposição ao calor pôde tambem occasiona-lo. Muitas erupções cutaneas, como sarampos, escarlatina, são precedidas e acompanhadas de catarrho pulmonar agudo.

*Symptomas.* O catarrho pulmonar brando é uma simples indisposição que merece apenas o nome de molestia. Uma tosse pequena e a expectoração de alguns escarros cinzentos são os unicos symptomas desta affecção, que não impede ao doente de tratar de suas occupações ordinarias. No catarrho pulmonar um pouco mais intenso a tosse é um tanto dolorosa. Existe ainda um grande numero de grãos desta molestia, desde os que indicámos até ao mais intenso, cuja descripção passamos a dar. Uma tosse activa, acompanhada de dôres intensas, de calor no peito, que determina rubor e inchação do rosto, jorro de lagrimas, dôr de cabeça, e que é seguida da expectoração de mucosidades escumosas, fórma o seu principal e o mais doloroso symptoma. Vulgarmente chama-se *tosse de cachorro*. Esta tosse, que se repete frequentemente, provoca ás vezes nauseas e vomitos. A estes symptomas se associa uma oppressão do peito, a frequencia do pulso, a perda do olfacto, a lingua branca, o calor da pelle, emfim a diminuição e a côr carregada da ourina. A expectoração é ordinariamente nulla ao principio; no segundo ou terceiro dia a tosse torna-se humida; pouco a pouco a mucosidade augmenta, e no fim da molestia torna-se mais espessa e menos abundante. Ao principio os escarros são ás vezes salgados, depois perdem este sabor e ficão brancos, amarellos ou verdes. Todos estes symptomas são ordinariamente mais intensos de noite do que de dia; a sua invasão é frequentemente precedida de calafrios, afflicções, espirros, ou de uma ligeira dôr de garganta.

*Duração e prognostico.* A duração do catarrho

pulmonar varia conforme o gráo de sua intensidade. Em geral, o catarrho intenso dura de quinze a quarenta dias, e o ligeiro, de tres a dez dias. A sua terminação é ordinariamente favoravel, e ainda quando grave, é raro que cause a morte. Ás vezes passa ao estado chronico.

*Tratamento.* O catarrho ligeiro cura-se frequentemente com o soccorro de simples precauções hygienicas, como as de abafar-se com roupas proprias, evitar o frio e a humidade, e conservar silencio tanto quanto fôr possivel. A's vezes estes meios são insufficientes, e é preciso juntar-lhes o chá de violas, de malvas, ou de althéa; a decocção de arroz, de cevada; a dissolução de gomma arabica. Adoção-se estas bebidas com assucar, mel, xarope de gomma, de althéa, ou misturão-se com leite. Todas estas bebidas devem tomar-se mornas de dia; e de noite é vantajoso que o doente as tome quentes para excitar o suor, que favorecerá mettendo-se immediatamente na cama e cobriudo-se com bons cobertores. Dissipão-se tambem algumas vezes os catarrhos ligeiros pelas bebidas sudorificas, como as infusões quentes de chá da India, de flôres de sabugneiro, de mate, etc. Todas as noites, antes de se deitar, o doente deve tomar um escalda-pés com mostarda. Se a molestia resistir a estes remedios, póde-se administrar um purgante de oleo de ricino (duas onças).

Uma temperatura branda e uniforme, o silencio absoluto e a dieta completa são as primeiras condições que se exigem no catarrho pulmonar intenso. O doente deve-se conservar no quarto e mesmo de cama. É difficil conseguir-se de muitas pessoas que fiquem na cama por uma affecção tão pouco grave. Este meio entretanto diminue muito a duração do mal. O corpo cercado de uma atmospheria constantemente quente, cobre-se de uma humidade ligeira: este estado é muito favoravel para apressar a marcha do catarrho. O catarrho pulmonar um pouco intenso exige o emprego de um vomitorio. Administra-se 1 ou 2 grãos d'emetico em uma chicara

d'agua morna, e favorece-se o effeito do remedio dando a beber muita agua morna. Se a oppressão é notavel, o pulso forte, a tosse violenta e dolorosa, a expectoração sanguinea, é preciso praticar uma sangria de braço, e repeti-la se os symptomas persistirem. Quando estão mui diminuidos, e nos casos menos graves em que são ligeiros desde o principio, podem-se dissipar completamente pelas applicações de bichas ou ventosas sarjadas sobre o peito. Nos dous casos emprega-se uma das bebidas acima indicadas. Depois das emissões sanguineas o doente tomará um vomitorio de tartaro emetico. Associa-se a este tratamento o emprego dos banhos de pés mui quentes, com agua pura ou misturada com cinza; póde-se ainda ajuntar á agua uma pouca de farinha de mostarda; mas é preciso cobrir com um panno o vaso em que se toma o banho, afim de impedir que os vapores irritantes desenvolvidos pela acção do calor da agua se dirijão sobre as vias respiratorias, e augmentem a tosse e a irritação. Finalmente, é preciso repetir os banhos de pés muitas vezes por dia. A inspiração dos vapores emollientes é tambem mui util no catarrho pulmonar. Todas as pessoas podem fazer um apparelho proprio para este effeito: basta deitar agua fervendo sobre as raizes de althéa, as folhas de malvas, de herva moura ou de alguma outra planta emolliente e ligeiramente narcotica, depois cobrir-se o vaso com um funil virado: o vapor sahe pela pequena extremidade do funil, e póde ser facilmente inspirado. Se a tosse é dolorosa e mui intensa, póde-se usar de narcoticos; como, por exemplo, xarope de dormideiras, que se toma na dóse de uma a duas onças por dia, puro ou misturado com a bebida do doente; o opio em pilulas, cuja receita é a seguinte:

Extracto de opio. . . . . 3 grãos.

Extracto de alcaçuz. . . . . 9 grãos.

Faça doze pilulas.

Tomem-se quatro a oito destas pilulas por dia,

com intervallos de uma a duas horas, e duas ao deitar, para conciliar o somno. Tem-se tambem empregado a belladona, o meimendro e outras plantas narcoticas. São estas substancias que formão a parte activa de todos os medicamentos dados como especificos contra os defluxos e catarrhos, que muitos pharmaceuticos vendem como remedios secretos. Tem o grave inconveniente de não ser preparadas de maneira que a quantidade do principio narcotico seja distribuida em proporções exactas e bem conhecidas. Pois que fallamos das especulações do charlatanismo, digamos que as pastas de althéa, de jujubas, de caracoes, de Régnault, etc., que se vendem como *thesouros do peito*, ou com outros nomes igualmente pomposos, são preparações mui innocentes.

Quando os symptomas de agudez e de excitação geral fôrem dissipados, se o catarrho se prolonga e indica passar ao estado chronico, applica-se com vantagem um vesicatorio no braço ou mesmo no peito. O vomitorio é ainda um dos meios recommendados neste periodo da molestia. Para provocar os vomitos usa-se de uma a dous grãos de tartaro estibiado, que se dissolve em um copo d'agua morna. Póde-se tambem tomar, em lugar de tartaro, 24 grãos de poaya em uma colher de agua. A's crianças que não sabem expectorar, mas que engolem todos os seus catarrhos, é util dar-se-lhes duas a quatro *colheres de chá* de xarope de poaya, para desembaraçar o estomago das mucosidades que nelle se tem accumulado, e facilitar a expulsão das que existem nas vias respiratorias.

**CATARRHO PULMONAR CHRONICO:** mostra-se particularmente nos velhos e nas pessoas de uma constituição fraca; é ás vezes primitivo, porém as mais das vezes sobrevém em consequencia de muitos catarrhos agudos.

*Symptomas.* A tosse e a expectoração são ordinariamente os unicos symptomas que acompanhão o catarrho pulmonar chronico. A tosse é secca ou

humida. Neste ultimo caso a natureza da expectoração varia: os escarros são amarellos, cinzentos, puriformes, e mais ou menos opacos (*catarrho mucoso*); ou são transparentes, viscosos e semelhantes á clara de ovo diluida em agua (*catarrho pituitoso*). Quando a tosse é secca, algumas pessoas a chamão *tosse nervosa*. A quantidade das materias expectoradas é ás vezes enorme. Tem-se visto doentes lançar muitas libras dellas em vinte e quatro horas. A expectoração é abundante sobretudo nas primeiras horas da manhã, porque, durante a noite, os escarros se accumulão nas vias respiratorias. No fim de um tempo indeterminado, acontece ás vezes que alguns doentes perdem a robustez e as forças; o appetite diminue, apparece séde, a pelle torna-se quente, e principalmente nas palmas das mãos, e o pulso se accelera. Todos estes symptomas augmentão durante a noite, são seguidos de suores pela volta da manhã. Logo sobrevém a diarrhéa, o emmagreimento faz progressos rapidos, e o doente corre risco de vida. No catarrho chronico não é comtudo mui frequente esta terminação. Vê-se um grande numero de velhos affectados todos os annos de um catarrho que nada perturba das outras funcções, e que os larga á vinda dos fortes calores. Esta marcha do catarrho chronico é a mais ordinaria, e elle dura assim muitas vezes por trinta a quarenta annos, sem influir apparentemente no estado geral dos individuos que são d'elle affectados.

*Duração e prognostico.* É impossivel designar a duração, mesmo média, do catarrho pulmonar chronico, pois que, podendo terminar-se em alguns mezes, pôde tambem prolongar-se por muitos annos. Em geral, difficilmente se obtém a sua cura nos velhos.

*Tratamento.* O povo tem-se geralmente imbuido de um grande numero de preconceitos relativamente ao catarrho chronico. Muitas pessoas pensão que é inutil tentar qualquer curativo contra um catharro, por nunca se poder chegar a uma cura radical e

completa. Outras estão na firme persuasão de que a expectoração deve ter sempre bons resultados, porque desembaraça a economia das materias de má qualidade, as quaes, se não fossem expulsadas, produzirião um grande numero de molestias mui graves. Mas hoje que, graças a Deos, estamos livres das idéas de humores acres, acidos, alcalinos, frios, quentes, e de todas essas theorias em que os antigos medicos envolverão a medicina, é preciso acreditar com pura fé que as molestias chronicas, longe de serem favoraveis á saude, servem pelo contrario de altera-la fortemente. Emquanto á possibilidade de se curar um catarrho já antigo, é preciso confessar que, em geral, perde-se mui facilmente a esperanza. Laennec refere ter curado uma senhora de 85 annos affectada de um catarrho chronico, que expectorava todos os dias perto de duas libras de escarros. Viveu oito annos depois da cura.

Um grande numero de medicamentos tem sido propostos contra o catarrho chronico; porque, com effeito, esta molestia é mui rebelde; mas resistindo a uma serie de meios, cede muitas vezes como por encanto a uma simples mudança de tratamento.

Dos primeiros meios uteis a lançar-se mão contra o catarrho pulmonar chronico é preciso não esquecer os vomitorios; mas, para produzirem bons effeitos, devem ser repetidos tantas vezes quantas o permittirem as forças do individuo. A ipecacuanha deve ser preferida ao tartaro stibiado como menos irritante, e como dotada de uma propriedade adstringente, que augmenta muito a sua efficacia. É mui util no intervallo dos vomitorios usar das bebidas tonicas, taes como as decocções de quina, de ratanhia, de bistorta, de genciana, de almeirão, de lupulo, de musgo islandico, e tambem das aguas mineraes ferreas, e de um regimen tonico, composto principalmente de carnes assadas. Estas substancias são sobretudo indicadas quando os doentes são fracos, magros, e naquelles cuja expectoração é muito abundante. Associar-se-lhes-ha o uso

de um vinho velho e generoso. Nas mesmas circumstancias podem-se empregar as bebidas excitantes, taes como o chá de polygala virginiana, macella gallega, hortelã pimenta, herva cidreira. Nestes casos tambem podem-se obter grandes vantagens do emprego dos balsamos de tolu, de Perú e da terebenthina. O uso interno da agua de alcatrão para bebida ordinaria é ás vezes mui util; diremos o mesmo da residencia debaixo de uma atmospherá carregada de vapôres de alcatrão, de benjoim, de alambre, de bagas de zimbro, de chloro, etc. A seguinte receita convém muito nos catarrhos chronicos

Kermes mineral 12 grãos.

Gomma arabica 1 oitava.

Misture e divida em 12 papeis. Toma-se um papel de manhã, outro ao meio dia, outro á noite n'uma chicara de chá de flôres de malvas com assucar.

Qualquer que seja a fórma que affecta a molestia, os vesicatorios são geralmente uteis, e é raro que se não encontre nelles um recurso. Applicação-se no peito, ou em um dos braços. As fricções no peito com a pomada stibiada de Autenrieth, até produzir uma erupção, convém muito; diremos o mesmo das fontes abertas nos braços. Em todos os casos recommendão-se tambem como meios auxiliares vestidos de flanela sobre a pelle, fricções feitas de manhã e de tarde com um pedaço de baeta, ou com uma escova branda, banhos d'agua do mar quentes, pastilhas de enxofre, de ipecacuanha; a residencia em um quarto batido do sol, ou, ainda melhor, em um clima mais quente. A mudança de habitação tem tambem uma grande influencia, sobretudo quando se passa de um local baixo e humido para outro mais quente e secco. Quando não se póde fazer longas viagens, procurar-se-ha nos arredores mesmos algum lugar cuja temperatura seja differente da do lugar em que se habita, e ás vezes uma residencia de poucos dias fóra da habitação ordinaria basta para produzir a cura.

**CATARRHO VESICAL** ou **CATARRHO DA BEXIGA**. A molestia que se designa debaixo deste nome tem por um dos seus symptomas mais essenciaes o fluxo de mucosidades espessas e viscosas que se encontrão nas ourinas.

*Causas.* O catarrho da bexiga é uma affecção commum nos paizes frios e humidos. Esta molestia parece tambem atacar com preferencia os individuos que fazem uso exclusivo de carnes e peixes; e principalmente de carnes salgadas ou fumadas, e que abusão das bebidas alcoolicas, da cerveja, etc. O costume de reter por muito tempo as ourinas pôde produzi-lo. O catarrho da bexiga é uma das enfermidades mais communs que affligem os ultimos annos da vida. Esta molestia pôde entretanto atacar todas as idades. Suas causas ordinarias são: excessos venereos, fadigas da equitação, balanços de carruagens, mudanças subitas da temperatura, desapparecimento subito de alguma molestia da pelle, emfim presença de pedra na bexiga.

*Symptomas.* A maior parte dos doentes que são affectados do catarrho da bexiga soffrem geralmente pouco; apenas sentem no baixo-ventre algum peso; não tem nenhuma febre. As ourinas sahem com difficuldade e contém mucosidades ás vezes em porção consideravel. Estas mucosidades brancas ou amarellas, que se reúnem no fundo do vaso, adherem ás paredes delle, e são dotadas de uma viscosidade elastica. As ourinas exhalão, na occasião de serem expulsadas, um forte cheiro ammoniacal, e adquirem, sendo por algum tempo guardadas, um fedor insupportavel. Os phenomenos geraes ou sympathicos que acompanhão o catarrho vesical varião conforme a intensidade da molestia. Se o incommodo e a dôr são mediocres, a saude geral padece pouca alteração; mas em muitos casos os doentes são atormentados por uma insomnia fatigante, o appetite diminue, a digestão se faz com difficuldade, as carnes diminuem, as forças musculares desapparecem, e o marasmo se caracteriza. O catarrho da bexiga



diminue muito, e mesmo desaparece durante a estação quente, para voltar com o frio e a humidade. Cada mudança de temperatura um pouco subita obra de uma maneira visivel sobre o doente; este phenomeno é um dos mais notaveis.

*Prognostico.* O catarrho da bexiga, chegado ao estado chronico, é uma molestia grave e muitas vezes incuravel. O perigo é proporcionado á intensidade das dôres que soffre o doente, á abundancia das materias excretadas pela bexiga, ao gráo de agitação, de insomnia e de febre que o acompanhão. Entretanto cumpre observar que a molestia póde conservar-se muito tempo local e compativel com a continuação da vida. Assim, encontrão-se frequentemente velhos que ha dez, quinze, vinte annos e mais, são affectados do catarrho da bexiga, e cuja saude se conserva ainda em bom estado.

*Tratamento.* O doente affectado do catarrho vesical habitará um lugar enxuto, elevado, exposto ao sol e varrido pelos ventos. Deve evitar todos os excessos, principalmente os venereos. A estas precauções associar-se-hão banhos frios ou mornos, exercicios moderados, vestidos quentes, o uso da flanella sobre toda a superficie do corpo, attenção extrema de evitar o frio e a humidade, sobretudo nos pés, que importa trazer n'um estado habitual de calor e de ligeira transpiração. Fricções feitas sobre a pelle com uma esçova ou flanella, impregnadas de vapor de vinagre, banhos de vapor, ventosas sarjadas, causticos feitos com pomada ammoniacal, e applicados sobre as cadeiras, baixo-ventre ou coxas, convém como revulsivos. Se a molestia resistir a estes meios, obtém-se ás vezes felizes resultados de um sedenho praticado no baixo-ventre, ou de fontes abertas na mesma região; de fricções com pomada stibiada de Autenrieth, feitas sobre o mesmo lugar. A estes meios é preciso ajuntar o uso das bebidas diluentes, como a decoção de grãos de linhaça nos catarrrhos dolorosos, e das adstringentes, como a decoção de ratanhia, nos catarrrhos não dolorosos. Neste ultimo

caso, as aguas ferreas e sulfureas como bebida, e a terebenthina na dóse de uma a duas oitavas por dia, em pilulas, são administradas com grande vantagem. Eis aqui a receita destas pilulas:

Terebenthina. . . . 1 onça.

Magnesia calcinada quantidade sufficiente.

Fação 144 pilulas, das quaes tomem-se seis tres vezes por dia. A terebenthina póde ser tomada em clyster, quando ha repugnancia em toma-la pela bocca. Eis a formula do clyster:

Terebenthina 1 oitava.

Gemma de ovo n.º 4.

Agua morna 4 onças.

Triture a terebenthina na gemma de ovo, e ajunte triturando a agua. Tome-se um ou dous destes clysteres por dia, que devem ficar dentro. A terebenthina emprega-se tambem em fricções sobre o ventre e coxas. A agua de alcatrão na dóse de 4 a 5 copos por dia, pura ou com leite, obra da mesma maneira. Para preparar esta agua — *veja-se* ALCATRÃO. Convém tambem usar de chá de bagas de zimbro, duas a tres chicaras por dia. Os balsamos da Mecca e de copahiba, na dóse de uma a duas oitavas por dia, puros, são igualmente empregados. Tambem tem sido corôadas de bom exito as injecções na bexiga, feitas por meio da sonda, com agua pura, com decocções de plantas mucilaginosas e aromaticas, com uma dissolução ligeira de acetato de chumbo (duas oitavas de acetato para 16 onças d'agua), ou com a agua de Labarraque diluida, com a soluçao de pedra infernal em agua distillada (um grão de pedra infernal para uma onça d'agua). Uma medicação tão directa, e que tem uma acção immediata sobre as partes doentes, é mui activa, e é por consequente susceptivel de ser nociva ou de produzir uma impressão salutar. Só o medico assistente é capaz de determinar as circumstancias em que ella convém especialmente.

Se o catarrho é complicado com a existencia de pedra na bexiga, a primeira indicação a preencher

consiste em extrahir este corpo estranho; depois disto a molestia cederá mais facilmente aos meios destinados a combatê-la.

Emfim, quando o catarrho da bexiga resiste, o que acontece mui frequentemente, a todos os meios indicados, pôde-se ainda, insistindo sobre a rigorosa observancia das leis hygienicas, sobre a abstinencia de todos os excessos, sobre o uso habitual dos adocçantes, prolongar por muitos annos a vida.

**CATHARTICOS.** Assim se chamão certos purgantes que nem são fortes nem fracos. *Vêja-se* PURGANTES.

**CATO** ou **TERRA JAPONICA.** Extracto de uma arvore chamada *Mimosa catechu*, Linneo, que dá na India e Japão. É um dos medicamentos mais adstringentes que se empregão na medicina. Ha muitas especies de cato. O melhor é sem cheiro, de uma côr roxa avermelhada, de sabor adstringente particular, seguido logo de um gosto adocicado; soluvel na agua e no alcool. Apparece no commercio em pães de 3 a 4 onças arredondados. Sua dôse é de 15 grãos até uma oitava por dia. Fazem-se com elle pastilhas que tem vantagem de consolidar as gengivas e de communicar um bom cheiro ao halito pelos aromas que contém. O cato se administra nas diarrhéas e dysenterias chronicas, nas hemorragias uterinas e nas flôres brancas.

**CAUSTICO.** Dá-se este nome a medicamentos externos que, applicados sobre a pelle, determinão uma secreção serosa, pela qual o epiderme é sublevado de maneira a formar uma empola. Empregão-se causticos, que se chamão tambem *vesicatorios*, debaixo da sórma de emplastos ou de cataplasmas. Para preparar o emplasto-vesicatorio usual, é preciso estendê-lo sobre um pedaço de panno, cujas margens devem ser dobradas, afim de que o emplasto não offenda as partes vizinhas. Este emplasto deve suas propriedades vesicantes ás cantharidas que contém. A cataplasma se prepara com miolo de pão e vinagre, ou com alguma outra massa, que se apolvilha com cantharidas. Nos casos em que fôr preciso

fazer uma revulsão rapida e reanimar as forças vitaes opprimidas, como na commoção cerebral, na asphyxia, etc., deve-se empregar vesicatorios de agua fervendo. Para isto, molha-se um panno nesta agua, que, applicado sobre as barrigas das pernas, produz logo a vesicacão que se deseja.

Mas, não sendo em casos extremos e especiaes, porque estes reclamão quasi sempre a assistencia do medico, o emplasto vesicatorio preparado com cantharidas, é o melhor e o mais seguro vesicante que se pôde empregar. Eis aqui a maneira de proceder em sua applicacão. Rapa-se completamente a parte dos cabellos que tiver, afim de poupar dôres ao doente durante o curativo; esfrega-se com um panno secco ou embebido em vinagre até que fique vermelha, e põe-se o vesicatorio, que se mantém no lugar por meio de um chumaço e de uma atadura apropriada, evitando-se que esta ultima exerça uma pressão forte. Se o caustico deve ser posto em lugar onde se não pôde applicar uma atadura que aperte a parte, como, por exemplo, nas costas, é melhor usar-se então, para a applicacão e para os curativos quotidianos que seguem esta applicacão, de emplasto adhesivo, ou de diachylão gommado, que se corta em tiras compridas e estreitas. Estas tiras atravessão-se por cima do caustico sobre a pelle, prendem-se as pontas, e assim se mantém o aparelho. Doze horas depois da applicacão, deve a empola estar formada, e pôde-se tirar o emplasto; ás vezes é preciso deixar applicado o caustico por 24 horas. Se se deseja que a ferida seque em poucos dias, ou querendo-se que produza sómente o effeito de um caustico *volante*, é preciso abrir com tesouras a empola na sua parte inferior, ou fazer algumas pequenas incisões, afim de dar sahida á serosidade; deixar depois o epiderme em seu lugar, e cobrir a superficie com um panno, ou uma folha de bananeira, untada de manteiga fresca ou de ceroto simples. Com este curativo, feito uma vez por dia, durante quatro a cinco dias, vê-se logo formar-se um

novo epiderme, e não ficar outro vestigio do caustico senão um rubor que depressa desaparece. O curativo differe, porém, quando se quer fazer suppurar esta chaga artificial. Então tira-se toda a porção do epiderme levantado, depois de cortada a circumferencia da empola, e cura-se a chaga com unguento basilicão ou pomada epispastica. Esta especie de caustico deixa signaes indeleveis; não se deve, por conseguinte, favorecer a suppuração do caustico nas partes descobertas do corpo. Em alguns individuos desenvolve-se á roda do caustico uma inflamação; a chaga mesma do caustico póde occasionar muitas dôres; nestes casos é preciso mitigar a irritação com cataplasmas de farinha de linhaça, e suspender as pomadas suppurativas. O engorgitamento das glandulas situadas perto do lugar em que foi applicado o caustico cessa por si mesmo.

Outr'ora recorria-se ao caustico como meio de depuração dos humores; hoje é raro ser elle empregado com este intuito; os medicos tem deixado ao vulgo os preconceitos que influíão neste genero de medicação. Vê-se muitas vezes pessoas de boa saude applicar-se causticos sem necessidade, na supposição de expulsarem de si todos os humores nocivos, todos os principios morbidos da economia. Isto é tão ridiculo, que não merece maior exame. Os casos em que os causticos podem ser úteis vão indicados nesta obra, ao tratar-se de cada uma das molestias em particular.

CAUSTICOS (MEDICAMENTOS). Dá-se o nome de medicamentos causticos ás substancias que desorganisação as partes do corpo com que são postas em contacto. Empregão-se para abrir fontes, impedir os progressos de affecções gangrenosas, taes como o carbunculo, a podridão do hospital: para cauterisar as mordeduras de animaes damnados ou venenosos, para destruir as carnosidades das feridas, as verrugas, os cancrios, os cavalloos; para impedir a absorpção do virus syphilitico; para tocar as ulceras da

bocca, etc. Os medicamentos causticos são: potassa caustica, pós de Vienna, nitrato acido de mercurio, manteiga de antimonio, chlorureto de zinco, verdete, acido sulfurico concentrado (oleo de vitriolo), acido nitrico concentrado, acido hydrochlorico concentrado, pedra infernal, alcali volatil, sulfato de cobre, pós de Joannes, pedra-hume calcinada, pomada ammoniacal de Gondret, fogo.

CAUTERIO. *Vêja-se* FONTE.

CAVALLO, ou CANCRO VENEREO. O cavallo é uma pequena ulcera ocasionada pelo virus syphilitico. Os lugares em que este symptoma se manifesta com mais frequencia são, no homem, a glande e o prepucio, e na mulher a face interna da vulva. Acontece ás vezes que os beiços, as margens do anus, o bico do peito, a bocca, e até a pelle do escroto e do membro viril, são tambem affectados, quando estas partes estiverão em contacto immediato com o virus. A época do seu apparecimento é mui variavel; tem-se visto, mas estes casos são mui raros, principiar em menos de doze horas depois da cohabitação impura; as mais das vezes apparecem do terceiro ao sexto dia, e acontece não se mostrarem senão no fim de muitas semanas.

Os cavallos principião ordinariamente por pequenas nodoas vermelhas, acompanhadas de comichão desagradavel; o centro desta nodoa fica mais saliente, e torna-se mais branco, vesiculoso e transparente. Logo o apice deste botão se cava, as margens da ulcera tornão-se duras, e a superficie ulcerada fornece uma materia purulenta e fetida. A's vezes o cancro principia por uma simples excoriação que vai profundando, e toma todos os caracteres das ulceras syphiliticas. Entretanto, não se devem tomar por cancrios as excorciações ou fendas que apparecem immediatamente depois do coito, e que são occasionadas pela fricção que experimenta o membro, ou pelos cabellos e outros obstaculos que se apresentam durante a introducção.

*Tratamento.* Todos os cavallos, independentemente

do tratamento local, que é o unico de que me occuparei no presente artigo, reclamão tambem o emprego dos remedios internos, dirigidos contra o virus syphilitico, e dos quaes fallarei tratando da SYPHILIS.

A primeira cousa que se deve fazer logo que apparecer um cavallo, é toca-lo ligeiramente com pedra infernal. Ao mesmo tempo administrar-se-hão as preparações mercuriaes internamente, segundo as regras estabelecidas no *Tratamento geral* da Syphilis. *Vêja-se* SYPHILIS no volume terceiro desta Obra.

Algumas pessoas, sem se submetterem ao tratamento mercurial, fazem desaparecer depressa os cancrios, cauterisando-os fortemente com pedra infernal. Este methodo expõe a grandes perigos, á reaparição dos symptomas consecutivos da syphilis, que exigem um tratamento muito mais prolongado do que os symptomas primitivos. Saiba-se pois que a cauterisação nunca deve escusar o tratamento interno. Quanto aos curativos, estes devem variar conforme a especie da ulcera.

O cancro benigno, pouco inflammatorio, deve ser curado com fios cobertos de um pouco de ceroto fresco. Se a ulcera ficar muito grande, será preciso cura-la com unguento mercurial napolitano puro, ou enfraquecido com outro tanto de ceroto simples. Appliquem-se tambem neste caso os fios embebidos em agua de cal, ou, melhor ainda, na de Labarraque. De vez em quando póde-se tocar as ulceras com pedra infernal. O maior asseio é de rigor para esta affecção. Nos casos mui inflammatorios recommenda-se a dieta, repouso, bebidas diluentes, taes como a decocção de arroz, de linhaça; o doente deve-se banhar uma vez por dia; tomará, além disto, muitos banhos locais em cozimento de linhaça ou de agua morna simples.

Ordinariamente os cavallos recentes, tratados da maneira que indiquei, se cicatrisão no fim de um ou de dous mezes.

CAXACA. *Vêja-se* AGUARDENTE, vol. I, pag. 47.

CEBOLA. (*Allium cepa*, Linneo.) Planta bulbosa

cultivada em todas as hortas, mui util como alimento e tempero. As cebolas cultivadas nos paizes quentes são menos acres do que as dos paizes frios. Ordinariamente comem-se cozidas n'agua, ou com carne; fazem-se dellas conservas com vinagre, ou comem-se cruas com salada. Algumas pessoas julgão que ellas impedem a embriaguez. Sendo crua, a cebola é de uma digestão difficil para os estomagos fracos; occasiona arrotos desagradaveis, e dá um máo cheiro ao halito; cozida é um alimento sadio e nutriente, sobretudo nos paizes quentes.

Em medicina, a cebola cozida no borrarho constitue uma cataplasma emolliente, que pôde ser applicada com vantagem nos leicengos e postemas pequenas. A cebola comida crua é um diuretico util ás pessoas que padecem de aréas.

CEGO, CEGUEIRA. Privação da vista. Em muitas circumstancias se perde a vista incompletamente; então é preciso distinguir um grande numero de grãos, desde a vista que principia a enfraquecer-se, até á cegueira completa. Chama-se *nyctalopia* a affecção pela qual se vê de noite e não de dia; *hemeralopia*, pelo contrario, quando não se vê senão de dia. (*Vejão-se* estas molestias nos seus lugares competentes.)

A cegueira não é mais que um symptoma: um grande numero de affecções podem produzi-la. Demoremo-nos um pouco sobre as causas variadas deste symptoma.

Algumas crianças nascem cegas. Quaes podem ser as causas desta cegueira que os medicos chamão *congenial*? A perturbação momentanea dos humores do olho determina ás vezes uma cegueira que com brevidade se dissipa. As palpebras podem estar reunidas de uma maneira mais ou menos completa, quer pela continuidade de seus tegumentos respectivos, quer por uma membrana delgada, interposta entre ellas, e offerecer ás vezes adherencias com a sclerotica, e mesmo com a cornea transparente; esta ultima circumstancia é grave, porque da separação destas partes adherentes resulta frequentemente a opaci-



dade da cornea. Às vezes a abertura do iris, isto é, a menina do olho, fica obliterada depois do nascimento por uma membrana, que existe sempre nos primeiros mezes da gravidez, mas que deve rasgar-se em uma certa época: é preciso destruir esta membrana por uma operação. Ha *cataractas congeniaes*; se são sem complicações, podem ser operadas com bom exito. Um grande numero de outras causas podem-se encontrar: taes são a alteração do tecido proprio do olho, a conformação viciosa de suas membranas, as affecções dos nervos visuaes, as molestias da porção do cérebro que preside á visão, etc. A cegueira se mostra ás vezes na infancia. Frequentemente depende de um tumor que se desenvolve no fundo do olho, o qual faz progressos incessantes, e reclama a prompta extirpação deste orgão. Na adolescencia o uso da masturbação, levado ao extremo, tem uma tendencia notavel a produzir uma cegueira, a qual, sem alteração nos humores do olho, constitue uma das variedades da *gota serena*. Na idade adulta observa-se a influencia das profissões; assim, os individuos que exercitão muito o orgão da vista, que trabalhão em corpos pequeninos e brilhantes, taes como os ourives, os abridores, etc., são particularmente sujeitos á cegueira. A alvura deslumbrante de um terreno arenoso que reflecte mui fortemente os raios solares; a exposição continua ao clarão do fogo ou de metaes em fusão; a applicação constante ás obras que, por sua pequenez, exigem uma grande attenção, ou o uso dos oculos de ver ao longe, são causas da cegueira. Dahi parte o preceito hygienico, da maior importancia para os litteratos, de trabalhar antes com uma luz fraca do que com uma grande claridade, porque aquella cansa muito menos os olhos do que esta. Nos velhos a cegueira é ás vezes um effeito dos progressos da idade; a cornea cobre-se de um circulo opaco, que progride sem cessar em seu crescimento; o crystallino e o corpo vitreo perdem a transparencia, e a sensibilidade da retina diminue.

Entre as cegueiras, umas dependem de uma affecção que occupa o proprio globo do olho: taes são as ophthalmias externas e internas; as varias belidas da cornea, consequencias de botões, de feridas, de abscessos; as accumulações de pus nas camaras do olho, a hydropisia deste, a gota serena, etc. Outras cegueiras são symptomaticas de affecções que occupão outro lugar que o globo do olho, cujas partes constituintes estão todas sãs. Assim o nervo optico, o cerebro, podem ser a séde da affecção. Em outras circumstancias uma molestia geral, por exemplo, as febres graves, as affecções nervosas, a plethora sanguinea ou apoplexia, destroem a faculdade da vista. Segundo as alterações diversas que occasionão a cegueira, o olho pôde ficar são apparentemente, como, por exemplo, na gota serena, ou offerecer lesões mais ou menos apreciaveis, como na cataracta, belidas, etc.

Para oppôr um tratamento racional á cegueira é preciso, antes de tudo, reconhecer a molestia que a tem determinado. Umaz vezes a sangria, as bichas, as ventosas; outras, os vesicatorios, os sedenhos; outras, emfim, um tratamento interno, e diversas applicações locaes, podem ser indicadas. É, por consequinte, um grande erro acreditar-se que o *collyrio* ou a *pomada* de um charlatão podem ser sufficientes para preencher indicações tão variadas. Uma operação cirurgica torna-se ás vezes necessaria. Emfim, ha cegueiras completamente incuraveis, e pôde-se comprometter a saude entregando-se em semelhantes casos ás mãos de empiricos, que não conhecem obstaculos ante as suas grosseiras especulações. É preciso, pelo contrario, pagar um tributo de reconhecimento aos homens que, exercendo com honra a arte de curar, entregão-se a estudos profundos, a indagações continuas, afim de poderem distinguir, no meio de um grande numero de affecções particulares, a causa verdadeira da perda da vista, e lhe applicar o tratamento conveniente.

CENOURA. (*Daucus carota*, Linneo.) A raiz de cenoura no estado selvagem é branca, ás vezes ver-

melha, de cheiro forte, e de sabor acre e desagradavel. Cultivada nas hortas, torna-se doce e ligeiramente aromatica; constitue então um alimento dos mais salubres. Sua polpa é applicada ás vezes sob a fórma de cataplasma nos tumores cancerosos do seio: obra como emolliente. O sumo da cenoura emprega-se para tingir de amarello a manteiga.

**CENTEIO ESPIGADO** ou **CRVAGEM DE CENTEIO**. Dá-se este nome ao centeio cujos grãos estão convertidos em uma excrescencia negra ou violacea no exterior, comprida, arqueada, fragil, dura, com sabor acre ou mordicante, cheiro fraco, mas desagradavel. Esta producção tem sido considerada como effeito de uma molestia, que modifica a substancia interior do grão do centeio. Ataca não sómente o centeio, mas ainda muitos outros cereaes, taes como o trigo, aveia, milho, mas encontra-se principalmente no centeio. As farinhas em que entra esta pernicioso substancia produzem accidentes graves, como vertigens, convulsões, entorpecimento dos pés e das mãos, que perdem o sentimento e o movimento, e se separão do corpo por gangrena secca. Reconhece-se a massa e o pão que contém centeio espigado pelas nodoas roxas que apresentam. Os soccorros que devem ser prestados quando o centeio tem produzido os accidentes acima indicados são descriptos no artigo **ENVENENAMENTO**. O centeio espigado é empregado em medicina, mas em pequena dóse, como 24 grãos, uma oitava e até duas. Serve principalmente para facilitar o parto, nos casos da inercia do utero.

**CENTOPÊA**. Insecto commum no Rio de Janeiro; encontra-se principalmente nas habitações humidas. Este animal é caracterizado por um corpo deprimido, composto de uns vinte aneis, pouco mais ou menos, cobertos de uma casca; sua bocca é armada de um duplo gancho, furado por um buraco pelo qual passa o licor venenoso. A picada de centopêa pôde ser seguida de uma inflammacão mui forte. Para prevenir este resultado é preciso

cauterisar o mais breve possível a picada com algumas gottas de alcali volatil, introduzidas na picada por meio de um palito. Na falta de alcali volatil é preciso limitar-se em lavar a ferida com agua fria.  
*Veja-se* PICADA.

CERA. Substancia inflammavel, amarella, solida, produzida pelas abelhas, as quaes compoem com ella os alveolos que contém suas larvas e suas provisões de mel. A cera tal como se obtem derretendo os favos de mel, depois de lhes tirar o mel, é uma substancia amarellada, opaca, dura a uma temperatura baixa, molle e ductil a 30° ou 36° Réaumur, transformando-se a 80° em liquido oleaginoso. Exposta ao ar e humedecida frequentemente com agua, perde a côr amarella e se transforma em *cera branca*. A cera não é solúvel na agua; mas os oleos e os corpos gordos unem-se com ella em qualquer proporção. Emprega-se em pharmacia para a preparação de muitos emplastos; misturada com azite doce ou oleo de amendoas doces, fórma o *ceroto*, unguento frequentemente usado no curativo das feridas.

CEREBRAL (FEBRE). *Veja-se* FEBRE CEREBRAL.

CEREBRO (INFLAMMAÇÃO do). A inflammação do cerebro chama-se tambem FEBRE CEREBRAL. (*Veja-se* esta palavra.) As outras affecções do cerebro vão descriptas nos artigos APOPLEXIA, COMMOÇÃO CEREBRAL, CONGESTÃO CEREBRAL.

CEREFOLIO. (*Scandix cerefolium*, Linneo.) Esta planta, cultivada nas hortas, tem o talo de 1 a 2 pés, foliolos ovacs, largos, incisos; cheiro forte, sabor amargo e picante. É empregada como condimento, nas saladas, molhos, etc. O succo de cerefolio é refrigerante e diuretico.

CEROTO. Preparação pharmaceutica, de uma consistencia mui branda, composta de oleo de amendoas doces e de cera, tal é o *ceroto simples*. Juntando a oito onças de ceroto simples duas onças de extracto de Saturno, obtem-se o *ceroto de Saturno*. O *ceroto d'espermacete* é uma mistura de 2 onças de cera branca, 3 onças d'espermacete, 8 onças d'oleo de amendoas

doços ou azeite doce, 1 1/2 onça d'água distillada. O *ceroto opiáceo* é o mesmo ceroto simples misturado com opio em pó ou com laudano. O ceroto é uma pomada mui emolliente, servem-se delle para curar as feridas, os causticos, etc. O ceroto opiáceo goza, além disto, de uma propriedade calmante assaz energica. Emfim, o ceroto de Saturno é mais particularmente reservado para o curativo das queimaduras. Eis aqui as receitas de diversos cerotos:

*Ceroto simples.* Tome 3 onças d'oleo d'amendoas doços, e 1 onça de cera branca; derreta a cera no oleo com calor brando, o que se chama em pharmacia banho-maria, deite n'uma tigela de louça previamente aquecida, triture com um rolo de páo até o resfriamento completo, e até que o ceroto fique bem unido.

*Ceroto d'espermacete.* Tome 2 onças de cera branca, 3 onças d'espermacete, 8 onças d'oleo d'amendoas doços ou de azeite doce, 1 e 1/2 onça d'água. Derretão-se estas substancias em vasilha de porcelana a calor brando; entretenha-se o calor por algum tempo, mexendo sempre com espatula de vidro; tirando-se do fogo e continuando a agitação em quanto não arrefecer.

*Ceroto de Saturno ou de Goulard.* Tome 1 onça de ceroto simples, 1 oitava d'extracto de Saturno, chamado tambem sub-acetato de chumbo liquido, e misture.

*Ceroto opiáceo.* Tome 1 onça de ceroto simples, 18 grãos de opio, e triture para misturar exactamente.

**CERVEJA.** É um producto da fermentação da cevada previamente germinada e torrada, com a addição do lupulo, do buxo e de outras substancias amargas e aromaticas. A cerveja constitue a bebida habitual dos Hollandezes, Inglezes, Allemães, Polacos, e em geral de todos os povos septentrionaes. Seus ingredientes varião muito conforme os paizes. A cerveja forte, como a da Belgica e da Inglaterra, é um tonico generoso, convém principalmente aos temperamentos lymphaticos, aos individuos escro-

phulosos e nas molestias caracterisadas por debili-  
dade geral. A cerveja fraca contém poucos principios  
nutritivos e excitantes; ella activa a secreção ourina-  
ria, convém aos temperamentos seccos, biliosos e  
nervosos. Por suas qualidades diureticas, é mui util  
aos individuos affectados de gota, de arêas e de outras  
molestias urinarias, e aos que padecem de prisão  
do ventre. A cerveja é mui sujeita a alterar-se, e prin-  
cipalmente a azedar. Os mercadores tem imaginado  
muitos meios de disfarçar os sabores desagradaveis  
que a cerveja adquire, mas as substancias que em-  
pregão são quasi todas nocivas á saude. São ordina-  
riamente preparações de chumbo, greda, etc. A  
chimica dá os meios proprios de se descobrir esta  
fraude; exporei estes processos no artigo VINHO.

CEVADA. (Grãos do *Hordeum vulgare*, Linneo.)  
São ovaes, oblongos, de côr amarellada no ex-  
terior, branca interiormente, de sabor adocicado.  
Acha-se tambem no commercio a cevada ligeira-  
mente despida do seu involucro (*cevada limpa*):  
é mais ou menos inteira, amarellada no exterior; ou  
então a cevada separada totalmente do seu involu-  
cro: esta é branca, redonda e chama-se *cevadinha*.  
Estes grãos gozão de propriedades nutrientes e emol-  
lientes. Sua decocção é mui frequentemente empre-  
gada nas molestias inflammatorias, e principalmente  
nas do estomago e dos intestinos. Eis aqui como se  
prepara este cozimento. Lave 5 oitavas (uma colher  
e meia de sopa pouco mais ou menos) de cevada  
inteira em agua morna, e ferva depois n'uma suffi-  
ciente quantidade d'agua até que o grão rebente, e  
que o liquido seja reduzido a 46 onças, e cõe; adoce  
depois com assucar.

CHÁ. Designão-se debaixo deste nome as folhas  
de uma pequena arvore originaria da China e do  
Japão, mas que se cultiva tambem no Brasil, e da  
qual se faz infusão. Dá-se tambem o nome de *chá*  
às infusões de quaesquer plantas que se empregão  
como bebidas ordinarias dos doentes; tratarei dellas  
no artigo *Infusão*, no segundo volume desta Obra;

neste lugar me occuparei só da planta chá, ou chá da India.

A infusão de chá tão geralmente usado é uma bebida ligeiramente excitante. Facilita a digestão, provoca a transpiração cutanea e augmenta a secreção urinaria; póde, por conseguinte, ser util ás pessoas affectadas de arêas. Aos individuos que não fazem uso quotidiano do chá, causa sua infusão a insomnia. As pessoas gordas, de uma constituição molle, que morão em lugares baixos e humidos, é o uso do chá mui conveniente; pelo contrario, ás pessoas magras, irritaveis, que morão em climas seccos e quentes, o abuso desta bebida póde occasionar accidentes, taes como um emmagrecimento consideravel e vertigens. Emprega-se frequentemente o chá para remediar os incommodos provenientes de digestões difficultosas e indigestões. A infusão de chá se prepara com meia a uma oitava de chá, em cima do qual se deitão duas libras de agua fervendo. O leite que se lhe ajunta ás vezes enfraquece o seu sabor e diminue a sua actividade. O chá deve conservar-se ao abrigo do ar e da luz, em vasilhas opacas, taes como as de madeira ou de louça.

O chá distingue-se em duas grandes classes: chá verde, que é mais amargo, mais adstringente e mais activo; e chá preto, que é mais brando e menos adstringente. Os Chins estabelecem um numero muito maior de distincções, e admittem até 150 sortes, das quaes a maior parte são puras ficções. As diversas especies de chá dependem não sómente das variedades botanicas que provém do terreno e da cultura e do modo de o preparar, mas tambem dos vegetaes com que são aromatisadas. Entre estas plantas aromaticas, nota-se uma especie de oliveira (*olea fragrans*, Thunb.), chamada *Lanhua* pelos Chins, cujas flôres se achão frequentemente misturadas com o chá que vem da China. Uma qualidade de *Camellia* (*C. Sesangua*, Thunb.) é muitas vezes empregada para o mesmo effeito. Finalmente, segundo lord Macarthyney, servem-se tambem os Chins, para dar ao

chá um cheiro diverso, das flôres de *Nyctanthes* ou *Mogorrium sambac*, ou das do *Vitex pinnata*, do *Chloranthus inconspicuus*, das raízes de lirio e da curcuma.

Ha muito tempo que os Chins e os Japonezes fazem um uso habitual do chá, das virtudes do qual contão cousas maravilhosas. Os Hollandezes forão os primeiros que levárão estas folhas para a Europa. Diz-se que ao principio fazião d'elle commercio em troca da salva, na qual, sobre a fé dos Europeos; os Chins tinham a credula simplicidade de ver uma planta dotada de grandes propriedades. Mas os Chins bem depressa se enfastiárão da salva, entretanto que o gosto dos Europeos para a planta chinesa augmentou cada vez mais. Discussio-se longo tempo pró e contra as virtudes do chá; mas afinal esta substancia entrou tanto na moda, que hoje constitue um dos objectos mais importantes de consumo.

De todas as culturas que podem enriquecer a agromonia brasileira, a do chá parece a mais importante. O terreno do Brasil é-lhe muito favoravel. O governo portuguez tinha mandado vir para o Brasil, com grande custo, uma colonia de Chins cultivadores de chá, com sementes deste vegetal interessante, e fizeram-se varios ensaios, tanto em Santa Cruz como no Jardim Botanico do Rio de Janeiro. Os viveiros do Jardim Botanico tomárão alguma extensão, e no anno de 1828 os seus productos forão expostos á venda, á porfia com os fornecidos pelo commercio asiatico; porém uma circumstancia estranha á cultura e preparação communicou ao chá um cheiro de verniz que o desacreditou (Taunay). Felizmente esse defeito desapareceu: a cultura do chá continuou; e as provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e de Minas produzem já grande quantidade desta planta.

O chá exhala immediatamente, depois da sua dessecção, um cheiro herbaceo que não é agradável. No fim de um certo tempo adquire um aroma particular que se desenvolve progressivamente, e não



deve o chá ser empregado senão depois de um anno ou mais. O Sr. José Arouche de Toledo Rendon, autor de uma Memoria sobre a cultura do chá, só reputa perfeito o chá no fim de tres annos. No Brasil não se aromatisa o chá, porque se ignorão os processos empregados para este effeito pelos Chins. Pretende-se que o cheiro do bom chá lhe é natural, e condemnão-se os meios artificiaes que se dizem ser empregados para aromatisar as diversas sortes que vem da Chica. Entretanto, nos jardins do Brasil acha-se a *Olea fragrans* e a *Camellia Sasanqua*, que de muito tempo tem sido consideradas como as plantas empregadas pelos Chins para darem um cheiro agradável ao seu chá. As flôres da *Olea fragrans* exhalão um cheiro delicioso, e um naturalista francez, Guillemin, que veio em 1839 estudar no Brasil as plantações do chá, não duvida que estas flôres tenham grande parte na aromatisação dos chás chinezes, sem entretanto negar que a qualidade do chá pôde depender não sómente do arbusto que o dá, mas ainda dos cuidados com que se preparão as folhas.

CHAGA ou ULCERA. Chama-se chaga ou ulcera a solução de continuidade das partes molles, mais ou menos antiga, acompanhada de um escorrimento de pus, e entretida por um vicio local ou por uma causa interna. A differença que ha entre a ferida e a chaga é que a primeira, produzida sempre por uma causa externa, tende a curar-se, e isto se consegue quando nada constringe sua marcha; a chaga é, pelo contrario, uma affecção chronica, produzida ou entretida por uma causa interna; a solução de continuidade já não é então a molestia principal, mas sim o symptoma de uma affecção interna, local ou geral, e que impede a cicatrização. As chagas podem se manifestar em todas as partes do corpo, mas affectão principalmente as pernas. Podem succeder ás feridas simples, quando estas não são bem tratadas, quando o doente não observa bastante asseio, ou quando fadiga continuamente a parte affectada; mas de ordinario formão-se por

si; eis aqui o que então acontece. A pelle toma, em um espaço mais ou menos longo, uma côr vermelha escura, e ás vezes roxa, ou então alguns botões se formão; a parte incha, uma dôr se manifesta; logo, espontaneamente, ou por se ter o doente coçado, a pelle se abre, destroe-se progressivamente, fornece uma suppuração mais ou menos abundante, e fórma-se a chaga.

Como já o dissemos, toda chaga é entretida por uma causa particular. A causa que se oppõe á cura pôde ser externa ou interna. As causas externas ou locaes que podem entreter as chagas são: a debilidade ou a atonia da parte affectada, a sua grande inflamação, ou o obstaculo que soffre a circulação, e que se manifesta pelo desenvolvimento de veias varicosas. A experiencia tem mostrado que entre as causas internas se deve contar o virus venereo, os vicios escrophuloso, escorbutico e canceroso. Conforme estas causas, as chagas se dividem em *atonicas*, *inflammatorias*, *varicosas*, *venereas*, *escrophulosas*, *escorbuticas* e *cancerosas*.

*Chagas atonicas*. O nome destas ulceras vem de *atonia*, que significa fraqueza; e com effeito, dependem da fraqueza geral ou local. As ulceras atonicas se reconhecem pelo aspecto livido de suas margens, que são despegadas em maior ou menor extensão, pela natureza serosa da suppuração que fornecem, e pela sua superficie violacea. A dôr é quasi nenhuma, eos doentes são tão pouco atormentados, que continuão a entregar-se a seus trabalhos ordinarios.

As *chagas inflammatorias* são mui dolorosas, o menor contacto lhes é sensivel; suas margens são de uma côr vermelha, viva até uma certa distancia, sua superficie é cinzenta, coberta de carnes esponjosas que vertem sangue ao menor toque; estas são as mais simples de todas as chagas.

As *chagas chamadas varicosas* são as que são entretidas pela dilatação varicosa das veias, e sobretudo pela inchação, á qual esta mesma dilatação dá lugar.

Affluem quasi sempre sobre as pernas. Reconhecem-se pelos varizes que cobrem o membro, pela sua inchação, pela lividez do fundo da ulceração, pelo character seroso e sanguinolento da materia que vertem, e pela côr roxa das partes vizinhas.

*Chagas venereas.* As chagas venereas podem ser *primitivas*, isto é, o resultado immediato do contacto com pessoa impura, ou *consecutivas*, isto é, succeder a uma affecção antiga, cujos primeiros symptomas já tinham desapparecido. A garganta, o interior do nariz, os membros inferiores e superiores são os pontos em que apparecem com mais frequencia as chagas venereas consecutivas, entretanto que os órgãos genitales são os lugares ordinarios das chagas primitivas. Em geral, as chagas venereas são redondas, suas margens são violaceas, duras, elevadas e cortadas perpendicularmente. Sua dimensão varia muito: ha algumas que são mui pequenas, outras, pelo contrario, adquirem promptamente uma grande superficie.

*Chagas escrophulosas.* Estas chagas podem atacar todas as partes do corpo, mas se mostram sobretudo no pescoço. Suas margens são geralmente formadas pela pelle despegada, roxa e delgada; succedem de ordinario á abertura das postemas.

As *chagas escorbuticas* observão-se nos individuos affectados do escorbuto; sua superficie é lívida, as carnosidades que as cobrem são molles e vertem sangue com muita facilidade.

As *chagas cancerosas* desenvolvem-se sempre sobre as partes affectadas do cancro (*veja-se* esta palavra); são profundas, segregão um pus fetido, e tem as margens irregulares e viradas para a parte de fóra. As chagas cancerosas affectão varias partes do corpo, e muitas vezes o utero.

*Tratamento.* O repouso e a posição horizontal da parte affectada são as duas primeiras indicações que devem ser preenchidas no tratamento da maior parte das chagas: é sobretudo indispensavel observa-las nas das pernas, que são, como dissemos, as

mais frequentes. Bastão, para o maior numero dellas, estas duas precauções, e curativos simples, para obter a cura. Muitas applicações locaes tem sido aconselhadas para curar as ulcerações; indicaremos as mais razoaveis. Quando a chaga é vermelha, dolorosa, é preciso limitar-se a cataplasmas de farinha de linhaça, renovadas duas vezes por dia, e a lavatorios com agua morna simples ou com cozimento de linhaça. Quando o periodo da inflamação tiver passado, ou quando a ulcera logo de principio apparece sem dôr, deve-se recorrer aos curativos com fios embebidos em mistura de agua morna com agua de Labarraque. Se este meio não tiver bom exito, póde-se lançar mão de um dos unguentos seguintes: ceroto simples, unguento estoraque, basilicão, unguento da mãe, de Genoveva, ou dos pós de quina misturados com os de carvão de lenha. A compressão da chaga por meio de tiras de emplasto diachylão, chamado vulgarmente *emplasto adhesivo*, applicadas circularmente sobre a perna, tem muitas vezes curado as chagas desta parte do corpo. É necessario variar frequentemente estes differentes meios, substituir uns aos outros antes de obter a cicatrização completa. De dous em dous, ou de tres em tres dias, convém tocar ligeiramente a chaga com pedra infernal. Outra condição necessaria para a cura das chagas consiste em conserva-las no maior asseio. Estas applicações locaes que acabamos de indicar convém geralmente a todas as chagas; mas as que procedem de causas internas, taes como as chagas venereas, escrophulosas, escorbuticas e cancerosas, reclamão, além disso, um tratamento interno que possa destruir a causa do mal. Este tratamento achará o leitor descripto nos artigos SYPHILIS, ESCROPHULAS, ESCORBUTO, CÂNCRO.

CHAPAS MEDICINAES. Pondo em contacto uma chapa de cobre com uma chapa de ziuco ou de ferro, desenvolve-se um fluido particular, semelhante ao fluido electrico, e chamado *galvanismo*. Este fluido não é visivel nem palpavel, mas manifesta sua pre-

sença por estremecimentos mais ou menos fortes que communica á mão ou a alguma outra parte do corpo que se ache em contacto com as chapas. Foi um medico de Bolonha (na Italia), chamado Galvani, o primeiro que em 1789 observou estes phenomenos maravilhosos. Preparava rãs para experiencias scientificas, e depois de tê-las esfolado e cortado pelo meio do corpo, passou-lhes através da columna vertebral um pequeno gancho de cobre; suspendendo-as depois n'uma sacada de ferro, vio com admiração que estas rãs mortas e mutiladas experimentavão ao mesmo tempo vivas convulsões. O Dr. Galvani achou neste phenomeno um elemento novo que tem hoje varias applicações na physica e na medicina. A força do choque que produz o fluido galvanico depende do tamanho das chapas metallicas postas em contacto e do numero destas chapas. O physico Volta inventou um apparelho, que tem o nome de *pilha voltaica*, e que se compõe de discos de cobre e de zinco sobrepostos uns sobre os outros, e por meio dos quaes se póde augmentar consideravelmente a accumulção desta electricidade. Esta augmentação póde ir até o ponto de poder matar um animal que fôr posto em contacto com o apparelho.

O galvanismo é empregado pelos medicos nas enxaquecas e outras molestias nervosas, nas dôres rheumaticas, asthma, gastrite chronica, paralysisia. Nesta ultima molestia muitos factos provão a virtude da corrente galvanica, que parece excitar o principio vital amortecido.

A composição das *chapas medicinaes*, que de muitos annos são annunciadas nos jornaes do Rio de Janeiro, e que se vendem na rua do Parto, n.º 119, é fundada nesta propriedade, de que acabamos de fallar, que tem dous metaes postos em contacto de desenvolver o fluido galvanico. Estas chapas não são outra cousa mais do que uma lamina de zinco, unida com uma lamina de cobre. Não ha duvida nenhuma que ellas podem ter alguma van-

tagem nas dores nervosas, rheumaticas, enxaquecas, e nas outras molestias que acabamos de indicar; mas é muito exagerar as suas virtudes o pretender que podem curar as inflammções do figado, do baço, os tumores e outras molestias organicas. Eu as vi applicadas sem effeito algum contra as inchações provenientes de ataques repetidos de erysipela; entretanto pôde ser que continuando a sua applicação por muito tempo, a vitalidade da parte affectada seja augmentada e a inchação desapareça. Estas chapas, applicadas no braço ou n'alguma outra parte do corpo, produzem uma certa sensação como de formigueiro, que provém da circulação do fluido galvanico. Esta sensação é mais ou menos forte, conforme o tamanho da chapa.

**CHEIROS.** *Effeitos dos cheiros na nossa economia.* As sensações produzidas pelos cheiros são tão variadas como os mesmos cheiros; umas são agradaveis, outras pelo contrario ingratas. Comtudo isso contém a este respeito grandes differenças entre os individuos; uns achão muito prazer em respirar um cheiro, que, pelo contrario, faz uma impressão desagradavel nos outros. Certos perfumes occasionão em nós sensações vagas de felicidade e de delicias, analogas ás que produz uma musica harmoniosa.

Ha, pelo contrario, cheiros que impressionão de uma maneira tão desagradavel, que podem occasionar nauseas, vomitos, e desmaios. Estes effeitos observão-se sobretudo nas mulheres e nas pessoas mui nervosas. Neste caso estão os cheiros de almiscar, de ambar gris, e da essencia de rosas, quando são mui concentrados.

Ha cheiros que produzem na nossa economia effeitos deleterios. Assim, os de acido prussico podem produzir uma morte instantanea. São nocivos tambem os cheiros do acido nitroso, hydrosulfurico, sulfureo, do arsenico submettido á acção do fogo. O mesmo diri dos cheiros de tintas novas em que entrão os oxydos de chumbo, o sulfureto de mercu-rio e o sulfureto de arsenico. As tintas de chumbo

produzem uma molestia chamada *colica saturnina*, que consiste em dôres atrozes nos intestinos e prisão do ventre.

Os cheiros *putridos*, isto é, os que são resultado da decomposição de substancias organicas, são tambem nocivos à saude. Os pantanos, as aguas estagnadas, as cloacas e outros lugares infectos offerecem exemplos disto. Muitas pessoas, para se preservarem dos effeitos nocivos destes cheiros, queimão alfazema, alcatrão, assucar e outras substancias aromaticas; mas isto apenas serve para encobrir os mãos cheiros: o melhor meio para destrui-los consiste em espalhar agua de Labarraque, ou dissolução de chlorureto de cal. (*Veja-se MIASMAS.*)

CHICORIA. *Veja-se* ALMEIRÃO, Vol. I, pag. 76.

CHICOTADA. O resultado das chicotadas são contusões ou feridas contusas. (*Vejam-se* estas palavras.)

CHIFRADA. *Veja-se* CONTUSÃO, FERIDAS CONTUSAS.

CHLORO. O chloro é um gaz amarello esverdeado, de sabor e cheiro forte, desagradavel e caracteristico. O cheiro d'agua de Labarraque, que todos conhecem, provém do chloro. A agua na temperatura ordinaria dissolve um volume e meio do chloro. Em chimica e nas artes esta dissolução chama-se *chloro liquido*.

O chloro tem tanta avidéz para o hydrogeneo, que tira este gaz de todas as suas combinações; tal é a razão por que o chloro decompõe todos os corpos hydrogeneos, por que destroe as côres vegetaes e animaes, a tinta de escrever por exemplo, e porque enfim torna são o ar, destruindo os miasmas putridos que o corrompem.

O chloro é empregado para branquear os pannos de linho, de algodão, o papel, tirar as nodoas de tintas e para desinfectar os lugares em que se tem demorado por algum tempo materias putridas.

O chloro não existe na natureza em estado livre, mas em combinação encontra-se com muita abundancia, pois que entra na composição do sal de cozinha (hydrochlorato de soda); acha-se tambem

unido ao cobre, prata, soda, potassa, cal, magnésio e ammoniaco.

A dissolução de chloro n'agua contrahe o sabor, a côr e o cheiro do chloro gazoso. O chloro dissolvido obra sobre as materias hydrogeneas com a mesma intensidade que o chloro gazoso.

Para os meios de desinfecção com o chloro, *veja-se* o artigo DESINFECÇÃO.

**CHLOROFORMIO.** Liquido que, em sendo respirado por um momento, produz a insensibilidade, e é empregado para prevenir a dôr nas operações. É uma das mais bellas acquisições da cirurgia, e foi feita no anno de 1847. O chloroformio se apresenta debaixo do aspecto de um liquido mui denso, limpido, sem côr, transparente como agua, de cheiro ethereo e sabor adocicado. Obtem-se pela distillação do chlorureto de cal com alcool. Foi descoberto em 1831 quasi no mesmo tempo por Soubeiran, chimico de Paris, e por Liebig na Allemanha, e ficou por muitos annos sem uso até que o Dr. Simpson, Lente em Edimburgo, o empregou pela primeira vez no homem, no anno de 1847. Hoje o seu uso é universal, e no Rio de Janeiro varios facultativos se servem delle para tornar insensiveis os doentes durante as operações que praticão, taes como extirpações de tumores, amputações de membros, e tambem nas simples aberturas de postemas ou extracções de dentes. O chloroformio não exige absolutamente o emprego de nenhum apparelho particular. Em geral, é sufficiente para produzir a insensibilidade em um ou dous minutos, derramar 10, 20, 40 ou 60 gottas deste liquido na concavidade de uma esponja ou sobre um lenço, que se mantem applicado sobre a bocca e o nariz, de maneira que a inspiração seja feita juntamente com a do ar livre.

A pessoa que é submettida ás emanções do chloroformio sente nos primeiros instantes um vapor assucarado que penetra nas vias respiratorias, e que produz ás vezes uma especie de encanto. Ao fim de



um ou dous minutos, ás vezes mais cedo, outras vezes mais tarde, produz-se a insensibilidade; ao principio ouve a pessoa um grande ruido, ou soffre uma especie de vertigem; depois adormece e nada mais ouve. A insensibilidade dura cinco, dez, quinze minutos, e póde ser prolongada por mais tempo, se fôr preciso, dando-se a respirar novas doses do chloroformio; durante este tempo o cirurgião faz a operação, sem ser inquietado nem pelos movimentos, nem pelos gritos do doente, que não soffre nada. Ao despertar, sente este mais ou menos vivamente a dôr resultante da operação, mas muito menos intensa do que se não houvesse sido chloroformiado.

As experiencias feitas em animaes provão que estes podem permanecer muitas horas no estado de perfeita insensibilidade produzida pelo chloroformio e voltar a si em perfeito estado de saude, se as inalações de vapores fõrem de quando em quando interrompidas. De muitas experiencias apresentamos aqui as que forão feitas no Rio de Janeiro no mez de Março de 1848, pelo Sr. Dr. Antonio José Peixoto. Eis aqui o que publicou este medico no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 29 de Março de 1848:

• Para sabermos até que ponto e até que dose se  
« póde empregar o chloroformio, servimo-nos de um  
« cão de tamanho ordinario, e fizemo-lo aspirar esse  
« liquido por meio de uma simples esponja embebida  
« na quantidade de uma onça. Começamos ás 7 ho-  
« ras menos 5 minutos. Sendo a dose tão forte, o cão  
« durante 20 minutos mexia-se, rosnava, e queria  
« afastar-se da esponja; passado este tempo cahio em  
« lethargia; cortámos-lhe uma orelha e elle não deu  
« signal de dôr; molhámos novamente a esponja em  
« outra onça de liquido; aspirou ainda durante 20  
« minutos tranquillamente; a respiração começou  
« pouco depois a tornar-se um pouco estertorosa,  
« porque salivava muito, e não podendo expellir esse  
« muco pela bocca, que estava atada, elle penetrava

« na trachéa e dificultava a respiração. (O mesmo  
« observámos nos individuos que durante a aspiração  
« do chloroformio salivavão muito; vião-se então os  
« movimentos de deglutição que tentavão para se  
« desembaraçarem das mucosidades que não podião  
« sahir pela bocca, que se achava obstruida pelo ap-  
« parelho.) Cessámos a operação durante 5 minutos,  
« e como vimos que gemia, tornámos a applicar a es-  
« ponja novamente embebida, durante mais 2 minu-  
« tos; dormio meia hora sem se mover; passado esse  
« tempo, tornou a gemer; cortámos-lhe a segunda  
« orelha e não sentio; pisámos-lhe na cauda, picou-  
« se-lhe o nariz, não se moveu nem gemeu: cinco  
« minutos depois desatámo-lo; levantou-se logo,  
« andava tonto, e sempre insensivel; foi deitar-se  
« n'um canto e adormeceu outra vez; por mais que  
« pisassemos o nariz e a lingua que tinha pendente,  
« e se apertassem as ligaduras que tinhamos collo-  
« cado nos troços de orelhas e na cauda, não se  
« moveu nem deu signal algum de dór: emfim, a  
« sensibilidade só voltou ás 8 horas e 35 minutos;  
« esteve portanto o animal debaixo da influencia do  
« chloroformio 1 hora e 40 minutos, absorveu a  
« enorme quantidade de 3 1/2 onças desse liquido  
« em 42 minutos, sem sentir outra alteração em  
« suas funcções vitaes além de uma pequena diffi-  
« culdade de respirar, e isso mesmo foi devido, se-  
« gundo julgamos, á accumulacão de mucosidades  
« na cavidade da bocca. Uma hora depois mandá-  
« mos enxotá-lo; corria bem, andou toda a noite  
« no jardim, e no outro dia gozava de perfeita sau-  
« de!..... Um outro cão forte e robusto, depois  
« de quatorze minutos de aspiração adormeceu;  
« continuámos a applicação do chloroformio du-  
« rante hora e meia, empregando seis onças desse  
« liquido: observámos os mesmos phenomenos: tor-  
« por, insensibilidade completa, algum estertor  
« meia hora depois de applicada a esponja sobre as  
« ventas, e somno pelo espaço de 4 horas e tres  
« quartos; quando se levantou, pouco titubeou,

sacudio-se todo e veio lamber-nos as mãos; de-  
« mos-lhe agua, e no dia seguinte continuava a  
« gozar, como seu companheiro, da mais perfeita  
« saude!.... Devemos concluir de semelhantes fac-  
« tos que o chloroformio pôde ser empregado mes-  
« mo em altas dóses (o que não é necessario), com-  
« tanto que seja misturado com o ar livre, e  
« durante muito tempo sem inconveniente algum,  
« nem occasionar a minima perturbação nos phe-  
« nomenos da vida, além da abolição da sensibi-  
« lidade. »

As experiencias feitas em França sobre animaes não são tão favoraveis ao chloroformio como as que acabamos de citar. O Dr. Augusto Dumeril, Lente substituto da Faculdade de Montpellier, e o Sr. Demarquay, Demonstrador de Anatomia da mesma Faculdade virão succumbir dous cães pela aspiração do chloroformio, um em 21 minutos, outro em 34. As gallinhas morrem muito mais rapidamente pelos vapores do chloroformio.

Daqui resulta que o chloroformio é um agente mui energico e formidavel, e por isso não deve ser applicado por pessoas inexperientes.

Até o mez de maio do anno de 1848 milhares de operações forão feitas com chloroformio em varios paizes sem constar inconveniente algum, até que no mez de junho do mesmo anno acontecêião dous casos infelizes em França. Um destes factos desgraçados, que devem servir de lição e acautellear contra os perigos do uso do chloroformio, foi communicado á Academia de Medicina de Paris pelo Dr. Gorré, cirurgião-mór do hospital de Bolonha.  
« Uma senhora de trinta annos devia-se submeter  
« a uma operação mui simples: abertura de uma  
« postema produzida pela introduccção de um corpo  
« estranho debaixo da pelle. Estando tudo disposto  
« para esta operação, o Dr. Gorré pôz debaixo do  
« nariz da doente um lenço sobre que tinha deitado  
« 15 a 20 gottas quando muito de chloroformio.  
« Apenas a doente tinha feito algumas aspirações,

« quando exclamou com uma voz gemente: *Estou*  
« *suffocada!* Seu rosto tornou-se pallido, respiração  
« embaraçada, os beiços se lhe cobrirão de espuma:  
« no mesmo instante o lenço foi tirado e abrirão  
« a postema. Durante o tempo extremamente curte  
« que durou esta pequena operação, um dos cirur-  
« giões presentes procurou por todos os meios  
« remediar a esta anniquilação imminente da vida.  
« Por mais de duas horas, o Dr. Gorré e seus assis-  
« tentes empregárão tudo o que é possível fazer  
« em semelhante caso, sem feliz exito. A morte que  
« julgavão apparente era real; foi tão prompta, que  
« sem duvida já era completa no momento em que  
« se praticou a incisão. »

Outro caso infeliz aconteceu no hospital Beaujon em Paris; foi communicado á Academia de Medicina de Paris pelo Dr. Robert: « Um moço de 24  
« annos foi admittido no hospital Beaujon em 25 de  
« Junho de 1848, ferido na coxa esquerda por uma  
« bala, que quebrou o osso da coxa em muitos  
« pedaços. A desarticulação da coxa, julgada indis-  
« pensavel, foi decidida. O doente foi submettido á  
« acção do chloroformio, por meio de um pequeno  
« frasco furado com muitos buracos, e que tinha em-  
« bocadura larga que se applicava á bocca do doente.  
« O nariz foi tapado com os dedos de um cirurgião  
« ajudante. Ao fim de tres ou quatro minutos  
« experimentou o doente, bem que em fraco gráu,  
« os movimentos convulsivos que caracterisão o pe-  
« riodo d'excitação, e logo depois ficou insensivel.  
« O Dr. Robert principiou no mesmo instante. Es-  
« tando a arteria femoral comprimida na virilha,  
« cortou com uma faca comprida as carnes de diante.  
« O doente perdeu apenas quatro onças de sangue,  
« bem que a arteria deixou de ser comprimida por  
« um instante mui curto. Acordando neste mo-  
« mento o doente, o Dr. Robert quiz prolongar o seu  
« estado de insensibilidade, e ordenou com este  
« intuito uma nova inalação do chloroformio, con-  
« tinuando sempre a operação; mas decorreu apenas

« um quarto de minuto, quando ouviu a respiração  
 « ficar estertorosa; immediatamente fez suspender  
 « a inalação. O rosto do doente ficou pallido, os  
 « beijos descorados; os olhos, com as pupillas dila-  
 « tadas, se dirigião para debaixo das palpebras  
 « superiores. Foi então suspensa a operação, e o  
 « Dr. Robert procurou com os seus ajudantes rea-  
 « nimar o doente, cuja respiração era já rara e  
 « suspirosa, cujo pulso já não era sensível, e cujos  
 « membros estavam molles. Fricções sobre a pelle,  
 « vapores irritantes no nariz, insufflação do ar no  
 « pulmões, tudo foi empregado com energia e perse-  
 « verança. Muitas vezes a respiração parecia reani-  
 « mar-se, o pulso tornára-se apreciavel; mas este  
 « melhoramento foi momentaneo; e depois de tres  
 « quartos de hora d'esforços incessantes o doente  
 « cessou de viver. »

Finalmente, para produzir a insensibilidade neces-  
 saria para as operações, é preciso dar a respirar o  
 chloroformio n'uma esponja, n'um lenço ou n'um  
 aparelho conveniente, *sem tapar inteiramente o nariz  
 e a bocca, para que o doente possa aspirar no mesmo tempo  
 um pouco de ar atmosferico;* e nos casos em que é  
 necessario prolongar o estado de insensibilidade  
 muito tempo, é preciso suspender por alguns  
 momentos a inalação, e alterna-la muitas vezes  
 com algumas inspirações de ar puro; desta maneira o  
 chloroformio produz simplesmente a insensibilidade,  
 sem occasionar effeito algum nocivo, nem immediato  
 nem consecutivo.

Não obstante os desastres referidos, que são ex-  
 cepção rarissima, repetimos que o chloroformio,  
 prudentemente empregado, é uma das mais pre-  
 ciosas descobertas para a humanidade. O chloro-  
 formio, assim como o ether sulfurico, que tambem  
 goza da propriedade de produzir a insensibilidade,  
 vierão realisar um grande desejo que um medico,  
 o Dr. Montfalcon, exprimio ha quarenta annos:  
 « Seria fazer um grande serviço aos homens o des-  
 « cobrir um methodo que lhes pudesse tirar o sen-

« timento da dôr, enquanto se sujeitão a uma « operação cirurgica. » (*Veja* ETHER SULFURICO.)

CHLÓROSE. Assim se chama em medicina a *oppilação das moças*. *Veja-se* o artigo PALLIDAS CÔRES.

CHLORURETO DE CAL. Substancia pulverulenta, de côr branca amarellada, de cheiro penetrante, empregada como desinfectante. Deve ser conservada em frascos bem tapados, para não perder o cheiro, que depende do desenvolvimento do gaz chloro, e ao qual deve todas as suas propriedades. Para empregar o chlorureto de cal como desinfectante, é preciso dissolvê-lo em agua, coar, e depois esta solução se emprega em lavatorios, ou espalha-se nos quartos. As proporções mais ordinarias para fazer esta agua chloruretada são de uma onça de chlorureto de cal para 32 onças d'agua. Esta agua goza das mesmas propriedades que a agua de Labarraque, e desinfecta pelo chloro que della se desenvolve.

CHOCOLATE. Alimento cuja base é formada de amendoas de cacáo (*Theobroma cacao*, Linneo), torradas e pisadas, e de assucar. É muito nutriente, e convém ás pessoas fracas, delicadas, nervosas e sedentarias. Tão simples como é este alimento, nem sempre é de facil digestão. Costuma-se remediar á acção pouco excitante do chocolate, triturando com o assucar que deve entrar na massa, tres onças de baunilha e duas de cânella, para uma quantidade de vinte libras de chocolate.

A cobiça mercantil tem achado muitos meios de falsificar o chocolate e de alterar assim as suas propriedades. Uns extrahem a manteiga de cacáo dos grãos, e a substituem na massa pelas gorduras ordinarias; outros juntão-lhe amido, farinha de trigo, de arroz, de ervilhas, de feijões, para augmentar o peso. Descobre-se esta ultima fraude comparando os chocolates falsificados com o bom chocolate; este, sendo quebrado, não apresenta nada de saibroso; derrete-se na bocca, produzindo a sensação de uma especie de frescura; cozido n'agua, tem uma fraca consistencia, e em esfriando não produz geléa. Quando,

pelo contrario, o chocolate contém uma fecula de ervilhas, de feijões ou qualquer outra, fica pegajoso na bocca, exhala um cheiro de colla durante a preparação, e faz uma geléa pelo arrefecimento. É tambem neste caso mais espesso quando é fervido, e a pessoa que não conhece deixa-se enganar facilmente. Se, por um pouco antigo, o chocolate contrahe um cheiro rançoso ou de queijo, é uma prova que entrão na sua composição gorduras ou manteiga.

Os chocolates que contém feculas ligeiras, taes como as de sagú, de araruta, de salepo, são mui nutrientes, e podem contribuir poderosamente para o restabelecimento das forças depois das molestias graves ou prolongadas. Prepara-se tambem *chocolate medicamentoso*, misturando-se diferentes medicamentos com o chocolate; taes são o chocolate purgativo e o chocolate de musgo islandico, o qual convém nas molestias chronicas do peito.

CHOLERA. Molestia aguda, rapida em sua marcha, muito dolorosa e grave, cujos symptomas mais notaveis consistem em vomitos numerosos, evacuações alvinas abundantes, suppressão das ourinas e caimbras nos membros. Esta molestia chama-se na Asia Portugueza *mordechim*. A cholera se distingue em *esporadica* e *epidmica*. A primeira é aquella que ataca a um individuo, ou a alguns individuos isolados; que sobrevém indifferentemente em todo o tempo, em qualquer lugar, e independentemente das influencias epidemicas. A segunda, que tira sua origem da Asia, e que por isso se chama *cholera asiatica*, faz os seus estragos em populações inteiras. Descreverei primeiramente esta ultima, e depois tratarei da cholera esporadica.

A cholera é uma molestia conhecida ha tempo immemorial. Os medicos gregos, romanos e arabes, parece que não a observárão senão no estado esporadico ou de accidentes isolados. Fallou-se della com o character mais geral de epidemia, no principio do decimo sexto seculo, no fim do decimo setimo, e

no meio do decimo oitavo, mas não foi ainda desta cholera-morbus asiatica formidavel de que a Europa conserva vivas lembranças de consternação e de terror.

A India se offerece como lugar de sua origem. A cholera, como temos dito, foi antigamente conhecida nas regiões asiaticas. Em 1781, o coronel inglez Pearse, teve naquelle paiz a prova de seus furores inauditos. De mil artilheiros que commandava, perto de setecentos perecerão em seis dias, e a maior parte em alguns minutos, no meio dos espasmos mais dolorosos. A grande epidemia de cholera, que no espaço de alguns annos semeou o pavor e a morte em grande numero de povos da terra, parece ter principiado em Jessora, no Delta do Ganges, em 1817. De lá derramou-se successivamente sobre uma e outra margem deste rio, occupou a maior parte das regiões da India e das ilhas do oceano indico. Em 1818 se mostrou em Benares, Borneo, Bengala desde Calcutá até Bombaim. Daqui passou ás ilhas Moluccas, ás de França e de Bourbon (1819), á China, e se estendeu desde Cantão até Pekim (1820). Em 1821 mostrou-se na Persia, e proseguindo sua marcha do este ao occidente, foi á Syria e até aos montes do Caucaso. Chegando não longe da Europa, a cholera epidemica pareceu extinguir-se no littoral do mar Caspio; mas despertou em Astrakan e em Tiflis em 1829, depois de seis annos de interrupção. Saltando desta vez o rio Don e os montes Uraes, fez sua apparição na Europa. Em 1830 declarou-se em Moscovia; em 1831 em S. Petersburgo, em Varsovia, na Austria, Bohemia, Hungria, Prussia, Egypto; em 1832, em Inglaterra, Belgica, Hollanda e França; em 1833, em Portugal; no fim do mesmo anno na Hespanha. No mesmo tempo appareceu na Noruega e Suecia. Em 1832 mostrou-se nos Estados-Unidos da America, nas cidades de Quebec, Montreal e New-York. No fim de 1833, declarou-se no Mexico e na Havana. Em 1835, infectou as provincias meridionaes da França, Argel e a Italia. Em 1837



fez nova apparição em Nîmes, cidade da França do Sul. Em 1848 appareceu de novo na Russia, Turquia e na Prussia; mas felizmente nunca veio ao Brasil. Na sua marcha enigmatica e caprichosa, zombou de todas as previsões, de todos os calculos. Ilhas, continentes, lugares elevados ou profundos, seccos ou humidos, cidades e campos, estações e climas quentes ou frios, em toda parte tem-se mostrado a cholera-morbus sem poupar idade, sexo, nem profissão.

*Causas.* A causa geral que produz a cholera-morbus epidemica não é conhecida. É mui provavel que esta molestia tenha por causa um veneno que se acha no ar, e que, introduzido na economia animal, produza os symptomas cholericos. Com effeito, certos venenos narcotico-acres, taes como os cogumelos, occasionão effeitos tão semelhantes aos principaes symptomas desta molestia, que facilmente se podem enganar as pessoas estranhas á arte de curar, e foi isto que deu lugar a terriveis scenas em certas partes da Asia e do continente europeu. Assim, o povo ignorante das ilhas Philippinas, suspeitando que os Europeos e os Chins tinham meios secretos de envenenamento, se determinou a sacrificalos a seu furor, entrando no numero das suas victimas o celebre naturalista Godfrey. Semelhantes scenas se reproduzirão na Europa civilisada. Na Hungria, o povo suspeitou os medicos, como em Paris suspeitou os agentes do governo.

A humidade, os calores fortes, as trovoadas e as variações subitas da temperatura, exercem sobre o desenvolvimento da cholera asiatica uma influencia difficil sem duvida de se apreciar, mas não questionavel. Todas as pessoas estão bem convencidas que as indigestões, o abuso de licôres espirituosos, predispoem para contrahi-la, e que o mesmo se pôde dizer do uso de certos alimentos e de certas bebidas, taes como a carne de porco, a caça, as comidas com especiarias, os fructos verdes, os queijos fermentados e todos os acidos. Emfim, factos numerosos attestão que o pezar, o medo, a colera e os excessos venereos

podem apressar a sua invasão. Mas deve-se ter toda a certeza de que estas causas não podem provocar o apparecimento da cholera senão em individuos já submettidos á acção dos miasmas, ou do veneno que se acha no ar e que a produz, e nas pessoas predispostas a contrahir a molestia. Existem factos que provão que a cholera-morbus póde-se communicar por contagio, mas são mui raros.

*Symptomas.* Ha quatro periodos na marcha da molestia.

No *primeiro periodo*, que alguns autores chamão periodo de *incubação*, e outros *cholericina*, os doentes soffrem dôres de cabeça, vertigens, desmaios, diminuição ou perda completa do appetite, sêde mais ou menos viva; tem olheiras, a lingua coberta de uma camada espessa, amarella ou esbranquiçada, sentem embaraço na bocca do estomago; tem muitas evacuações liquidas por dia, precedidas e acompanhadas de colicas; a materia destas evacuações é amarella ou negra; emfim, o pulso é accelerado, e o calor da pelle mais consideravel que no estado normal.

Depois de algumas horas, um, dous, tres até oito dias de duração, estes symptomas são subitamente substituidos pelos do *segundo periodo*; ou então, o que muitas vezes acontece, se dissipão espontaneamente. Muitas vezes tambem os phenomenos morbidos da segunda época da molestia se manifestão desde a invasão, e sem serem precedidos pelos que acabei de expôr. Ordinariamente um ou muitos vomitos se declarão, os quaes consistem primeiramente em alimentos, depois em materias biliosas, amellas ou verdes, e afinal são formados por um liquido esbranquiçado semelhante ao soro de leite turvo; as evacuações alvinas tornão-se mais frequentes; são liquidas, serosas, e assemelhão-se á decocção de arroz, na qual se vêem ainda suspensos alguns grãos cozidos. Os borborygmos nos intestinos se fazem ouvir sem interrupção, a dôr de cabeça é consideravel; o rosto vermelho; as caimbras atacão os dedos

dos pés, pernas, coxas, e ás vezes tambem os dedos das mãos e braços; a lingua fica pallida, a sêde em geral é pouca; existem palpitações rapidas; a secreção das ourinas é consideravelmente diminuida, e ás vezes suspensa; o calor da pelle diminue; os pés e as mãos tem sobretudo uma grande tendencia a ficarem frios; o abatimento é consideravel. A estes signaes já não se pôde desconhecer a cholera; a molestia chegada a este periodo chama-se *cholera confirmada*.

O *terceiro periodo* succede mais ou menos perto do precedente; em duas horas ás vezes a molestia tem percorrido um e outro. Chegada a este gráo, a cholera offerece uma scena de terror e de compaixão. Aos symptomas acima descriptos ajuntão-se os seguintes: o rosto torna-se roxo ou livido, os olhos se afundão, manchas azues se formão sobre os olhos, deseccados por causa da ausencia das lagrimas; a pelle toma uma cõr roxa nos pés, mãos, e ás vezes sobre alguns pontos do tronco; as extremidades, o nariz, a lingua, e até o halito, ficão gelados; todo o resto do corpo fica frio; a voz é rouca, mui enfraquecida ou inteiramente extincta; o pulso é de uma fraqueza extrema, apenas se faz sentir; os doentes deixão de urinar; alguns tem convulsões, outros accusão uma sensação de ardor no estomago e no ventre; grande numero delles tem dôres abdominaes violentas. Quando a molestia chega a este gráo de intensidade, a morte é quasi inevitavel. A este periodo da molestia deu-se o nome de *cholera algida*, *cholera azul*.

O *quarto periodo* enfim é o de *reacção*. Quando a natureza, só ou ajudada pela medicina, é bastante poderosa para reagir contra o principio morbifico, sobrevém uma serie de phenomenos directamente oppostos aos precedentes. Estes symptomas são: restabelecimento do calor, do pulso, das ourinas, diminuição das caimbras, dos vomitos, das evacuações alvinas, suor abundante, seguido frequentemente de uma erupção de pequenos botões; o rosto

cora; a temperatura da pelle e o pulso são naturaes; e o doente recobra a saude pouco a pouco. Mas se a reacção é forte de mais, se a pelle é ardente, o pulso acelerado, o rosto injectado; sobrevém delirio, lethargo, convulsões e a morte. Em alguns doentes a reacção é seguida dos symptomas graves do typho.

*Prognostico.* O prognostico da cholera-morbus asiatica é quasi sempre funesto no periodo algido; é grave ainda no segundo e quarto periodo. As convulsões, o lethargo ou o delirio, e principalmente antes do periodo da reacção, são signaes mortaes. O restabelecimento das ourinas é de todos os signaes o mais favoravel; tira-se tambem um feliz presagio da apparição do suor; a volta da voz a seu metal natural é tambem de bom agouro. A diminuição gradual e o desaparecimento successivo de todos os symptomas graves da molestia promettem um restabelecimento proximo. A maior parte das recahidas são funestas.

*Tratamento.* O tratamento do *primeiro periodo* desta molestia se compõe de um pequeno numero de meios. Basta frequentemente, para limitar os accidentes cholericos, uma pouca d'agua de arroz com xarope de gomma, clysteres com decocção de raiz de althéa, ou de sementes de linhaça, aos quaes se ajunta uma colher de polvilho e vinte gottas de laudano; cataplasmas de linhaça sobre o ventre, e dieta. Mas se os symptomas tem alguma intensidade, se o pulso é forte e frequente, é preciso recorrer á sangria, ou ao menos á applicação de bichas na bocca do estomago. Ao mesmo tempo que se empregão estes meios, se a diarrhéa vem acompanhada de vomitos, é necessario administrar 24 grãos de ipecacuanha em pó, e, depois do seu effeito vomitivo, favorecer, por bebidas quentes, o suor geral que este vomitorio quasi sempre produz. Administra-se depois um ligeiro purgante, *verbi gratia*, duas onças de sulfato de magnesia.

Este tratamento convém ainda no *segundo periodo* da cholera; mas, em razão da maior intensidade dos

accidentes, é preciso ao principio recorrer á sangria do braço. Os vomitorios e os purgantes conservão ainda toda a sua utilidade. É preciso, além disto, vigiar que as extremidades inferiores não esfriem; cercão-se para este fim os pés e pernas do doente com vasos cheios d'agua quente. Procura-se ao mesmo tempo provocar a transpiração cutanea com infusões de flôres de sabugueiro. Emfim, combatem-se as caimbras com sinapismos nas pernas, e com algumas gottas (10 a 20) de ether administradas n'uma pouca d'agua com assucar.

No *terceiro periodo* da cholera-morbus, ou periodo algido, duas indicações ha que preencher; primeiramente moderar e acalmar os vomitos e a diarrhéa, combater as colicas e as caimbras, e depois provocar a reacção. Se os vomitos predominão sobre a diarrhéa, dão-se bebidas acidulas, taes como laranjada, limonada, agua de Seltz artificial. Se, pelo contrario, a diarrhéa prevalece em intensidade, administra-se agua de arroz, amendoada, decocção de ratanhia, clysteres com polvilho e com 20 a 30 gottas de laudano. Em um e outro caso, o doente deve tomar  $\frac{1}{4}$  de grão de opio de hora em hora. Se os vomitos continuão, applica-se um caustico no ventre. Se a diarrhéa se mostrar incoercivel, augmenta-se a dôse do laudano em clysteres até 40 gottas; preparão-se estes clysteres com decocções adstringentes, taes como as de ratanhia, simaruba, etc.

Satisfaz-se a segunda indicação do periodo algido da cholera, a de provocar a reacção, embrulhando-se o doente n'um cobertor grosso de lã, applicando-se sinapismos nos differentes pontos das extremidades, cercando o corpo de garrafas cheias d'agua quente. É preciso empregar estes meios sem cessar, até haver-se obtido o resultado desejado, ou perdido de todo a esperança. Ao mesmo tempo associa-se a estes meios externos o emprego das infusões de folhas de laranjeira, de hortelãa-pimenta, de herva cidreira, de cha, de café; dá-se tambem uma poção

com 20 gottas de ether e outras tantas de acetato de ammoniaco; ponche, vinho de Malaga e da Madeira.

Se a reacção se opera, principia o *quarto periodo*, e então os soccorros differem conforme ella fôr forte, ou circumscripta nos limites convenientes. No primeiro caso, estes soccorros consistem em combater com sangrias ou bichas todas as congestões, todas as inflammções que se manifestarem. Declarando-se os symptomas de lethargo, as infusões de chá, de café, e vesicatorios nas pernas, são os melhores meios que se possão oppôr a esta modorra, contra a qual todos os esforços da arte são quasi sempre inuteis. Nos casos, emfim, em que a reacção é regular e moderada, é preciso entreter o suor durante dous dias pelo menos, continuar o uso do opio, das bebidas acidulas, emollientes e a dieta. A dieta deve ser rigorosa em todas as épocas da cholera; só se pôde dar caldo de gallinha ou de carne de vacca. A convalescença dos cholericos exige sérias precauções. O menor resfriamento, uma simples mudança de regimen, bastão ordinariamente para provocar uma recahida.

Com todos estes meios o tratamento da cholera não se pôde dar por completo. Forão tambem propostos o sulfato de quinina, os calomelanos, o subnitrito de bismutho, as fricções com unguento mercurial, e outros muitos medicamentos que confirmão esta verdade, que se pôde julgar da impotencia da arte n'uma molestia pelo grande numero de meios aconselhados contra ella.

Não se conhece meio algum que seja preservativo contra a cholera-morbus; nem provavelmente se conhecerá emquanto se ignorar a natureza della e a sua causa. O alcanfor, o alho, os vinagres aromaticos, os saes odoriferos, os emplastos de todas as especies gabados pelo charlatanismo, a agua de Labarraque, parece que não possuem virtude alguma prophylactica. Para se preservar da cholera, o melhor meio é conservar muito asseio e salubridade

nas habitações, e seguir todas as outras regras hygienicas. Não mudar de regimen, se é bom o que se tem adoptado; abster-se de alimentos cuja digestão fôr difficil, como feijões, couves, pastelaria, etc.; daquelles cujo uso ordinario produz diarrhéa em muitas pessoas, como carne de porco e de vitella, fructas verdes ou de má qualidade; dos que excitão mui fortemente as vias digestivas, como carnes salgadas e fumadas, e todos os temperos fortes; evitar o frio, a humidade e os excessos venereos; emfim, vencer o susto que inspira a epidemia: taes são os meios que diminuem as probabilidades de contrahir a cholera.

A CHOLERA SPORADICA differe da cholera asiatica, não tanto pelo character da molestia, como pela menor intensidade dos symptomas, e por sua marcha menos rapida. Observa-se em todos os lugares, em todas as estações, porém mais particularmente em climas quentes. É caracterisada por vomitos de alimentos meio-digeridos e de materias verdes, por dejeccões alvinas frequentes, uma dôr viva nos intestinos com resfriamento, caimbras e desmaios. Na cholera ligeira, cozimentos e clysteres de linhaça bastão ás vezes. Se os accidentes persistem, sem augmentar de intensidade, recorre-se ao opio na dôse de  $\frac{1}{4}$  de grão de hora em hora, aos banhos mornos prolongados, e ás cataplasmas de farinha de linhaça no ventre. Se a molestia fôr mais grave, deve-se chamar o calor ás extremidades por meio de fricções com baeta quente, pela applicação nos pés de garrafas com agua quente, e administrar internamente uma poção narcotica e antispasmodica, cuja formula é a seguinte:

Infusão de folhas de laranjeira	4 onças.
Agua de flôres de laranjeira	1 onça.
Ether sulfurico	30 gottas.
Laudano de Sydenham	30 gottas.
Assucar	$\frac{1}{2}$ onça.

Misturem-se todas estas substancias, e dê-se uma colher de sopa desta poção de meia em meia hora.

Empregão-se também as bebidas excitantes, como a infusão de chá da India, de casca de laranja, de folhas de laranjeira, e, sendo preciso, segue-se o que fica dito fallando-se do tratamento da cholera asiatica.

**CHOLERINA.** Molestia que se parece com o primeiro gráu da cholera. Póde-se observar em todos os paizes independentemente de epidemia; e até foi notada no Rio de Janeiro, onde a cholera verdadeira nunca appareceu.

*Symptomas da cholerina.* Diminuição rapida das forças, sentimento de fraqueza, sensação dolorosa na bocca do estomago e nos intestinos, dureza do ventre, borborygmos, diarrhéa, colicas, nauseas, soluços, vomitos, pulso fraco, lento, ás vezes frequente, urinas espessas, vermelhas e pouco abundantes. As evacuações alvinas são ás vezes sanguinolentas, outras vezes amarelladas, esverdinhas ou roxas, mas quasi sempre misturadas com mucosidades esbranquiçadas, semelhantes a cozimento de arroz um pouco espesso.

*Prognostico.* Ordinariamente os doentes sárão; mas ás vezes a molestia augmenta e se transforma em cholera grave.

*Tratamento.* Logo no principio convém tomar um vomitorio de vinte e quatro grãos de poaya em pó; depois applicar sinapismos nos braços, coxas e pernas, e usar da poção seguinte:

Chá de hortelãa	5 onças.
Laudano de Sydenham	meia oitava.
Ether sulfurico	24 gottas.
Xarope de gomma	1 onça.

*Misture.* O doente tomará duas colheres de sopa de hora em hora.

A dieta deve ser rigorosa. O doente só póde tomar caldos de gallinha no intervallo da poção, ou chá da India bem quente. Para estancar a sêde beberá agua fria ou limonada de limão azedo ou de laranja da terra. Para acalmar as colicas é preciso friccionar o ventre com balsamo tranquillo.



Se a molestia não ceder, convém recorrer ao tratamento indicado na cholera grave.

CHRONICAS. Chamão-se —chronicas— molestias que percorrem lentamente seus periodos. Por opposição chamão-se *agudas* aquellas que tem uma marcha rapida, e que apresentam uma certa gravidade.

CHUMAÇO. Assim se chama um pedaço de panno de linho ou de algodão, ja servido, sem bainha, destinado para o curativo das feridas, ou para comprimir e manter. Os chumaços varião no tamanho e na fôrma; são oblongos, estreitos ou quadrados.

CHUMBO. Metal de côr branca azulada, brilhante, ductil e molle; sendo esfregado entre os dedos, deixa nodoas e communica-lhes um cheiro sensivel. Pesa onze vezes e meia mais do que a agua. No ar secco o chumbo não soffre alteração nenhuma; mas debaixo da influencia do ar humido cobre-se de uma ligeira camada de oxydo, o qual fórma com o acido carbonico do ar uma camada de carbonato de chumbo; este protege as partes do metal que estão debaixo e impede a sua alteração; esta circumstancia, junta á ductilidade e ao baixo preço da materia, é a causa do seu grande emprego nas artes economicas: servem-se de chumbo para cobrir os edificios, forrar os reservatorios e fazer canos para as aguas.

Bem que o chumbo seja usado nesta circumstancia desde tempos mui remotos, entretanto seu emprego apresenta alguns inconvenientes. Quando é empregado para forrar o interior das cisternas, fazer canos para as aguas potaveis, o chumbo se oxyda facilmente; o acido carbonico sendo em excesso pôde tornar soluveis as porções do carbonato de chumbo, e alterar notavelmente a pureza das aguas destinadas para uso alimentario. A analyse chimica tem demonstrado a presença do chumbo nas aguas que se demorãõ em canos deste metal, e mesmo na agua da chuva colhida depois de ter passado sobre telhados de chumbo. O uso destas aguas em bebida pôde produzir uma molestia chamada *colica*

*do chumbo.* As parcelas que exhalão os oleos seccantes e as tintas de alvaiade dos quartos recentemente pintados, produzem colicas surdas.

As tigelas e outros vasos de barro, envernizados com oxydos de chumbo, alterão-se tambem pela acção do vinagre e de alguns saes, e por isso são prohibidas em certas industrias, como, por exemplo, na dos carnicheiros que preparam chouriços.

**OXYDOS DE CHUMBO.** Existem tres. O *protoxydo* ou oxydo de chumbo amarello; chama-se nas artes *massicote*, serve na pintura. Aquecido fortemente, este oxydo se crystallisa em escamas brancas ou vermelhas, e forma o *lithargyrio*, com que se preparam os oleos para a pintura, o acetato de chumbo (extracto de saturno), e os emplastos empregados em medicina.

O *deutoxydo* é vermelho; chama-se *zarcão* ou *minio*, e é empregado para envernizar a louça, fazer esmalte, e na pintura.

O *tritoxido*, de côr escura, é sem uso.

**SAES DE CHUMBO.** O chumbo se combina com os acidos, para formar saes. O mais commum é o *carbonato de chumbo*, conhecido no commercio debaixo de nome de *alvaiade*; é branco, e não é soluvel n'agua. Acha-se no estado natural; mas o que se emprega nas artes é preparado nas fabricas, e serve para a pintura. Sua fabricação occasiona ás vezes nos operarios a *colica de chumbo*.

O *acetato de chumbo*, ou *extracto de Saturno*, é preparado com lithargyrio e vinagre. Serve para a preparação da *agua vegeto-mineral*, ou *agua branca de Goulard*, que é um liquido resolvente, empregado nas contusões e torceduras.

Todas as composições de chumbo, tomadas interiormente, são venenosas. A acção do veneno se manifesta de uma maneira lenta ou rapida. Se o chumbo foi tomado em pequena dóse e por muito tempo, como acontece nas profissões em que o envenenamento é accidental e lento, os symptomas são os da *colica de chumbo* (Veja-se esta molestia), taes

como a prisão de ventre, colicas atrozes, enfraquecimento das pernas, etc. Se o veneno foi ingerido em dóse consideravel, notão-se então vomitos, dôres de ventre, seccura da bocca, constricção da garganta, soluços, vertigens, retenção de ourinas, suores frios e a morte. Para combater os accidentes produzidos pelas preparações de chumbo, veja-se o artigo ENVENENAMENTO.

**CICATRIZ** ou **COSTURA**. Assim se chama o tecido novo que se fórma em consequencia das feridas e ulceras que sárão. Este tecido é resistente, duro, de côr esbranquiçada. A cicatriz persiste toda a vida; é mais extensa nas feridas que suppurão longo tempo do que nas que sárão depressa. Nas feridas cujas margens são reunidas immediatamente por meio de pontos falsos, a cicatriz é linear e pouco visível. Uma das propriedades da cicatriz é tender constantemente a se *retrahir*, mesmo longo tempo depois da sua formação; daqui resulta a pouca extensão da cicatriz em proporção da largura da ferida. Esta vantagem é infelizmente compensada pelos numerosos inconvenientes e disformidades, consequencias desta retracção.

A cicatriz, com effeito, contrahindo-se puxa e aproxima os tecidos a que se acha unida. É facil conceber que disto resultão deslocações incommodas e disformes das partes vizinhas; e por isso tem-se observado casos em que as palpebras se virárão, os dedos e os braços se encolhêrão sem que tivesse sido possivel estendê-los. Tambem se tem visto o queixo unido ao peito em consequencia de queimaduras; as aberturas do nariz, bocca, anus e vagina retrahidas ou tapadas; outras vezes, duas partes vizinhas, como dous dedos, por exemplo, achando-se aproximados, cicatrizárão-se juntos, e ficarão pegados. Todas as feridas com perda de substancia podem produzir estas retracções e estas adherencias, mas sobretudo são as queimaduras que as produzem. Para prevenir estes accidentes, geralmente fallando, deve-se por meio de ataduras exagerar a extensão do

membro, se a cicatriz tem tendencia para produzir a flexão, e *vice-versa*; podem-se prevenir as adherencias não naturaes, pondo entre as partes vizinhas fios ou tiras de panno de linho; os orificios naturaes serão dilatados por meio de fios ou esponjas preparadas, etc; mas por mais que se faça, haverá sempre estreitamento.

Podem-se corrigir as disformidades que resultão de uma cicatriz por meio de diversas operações cirurgicas.

CICUTA. (*Conium maculatum*, Linneo.) Esta planta é uma daquellas cujo conhecimento é de mais importancia, não só por causa do seu uso medico, como por causa das propriedades venenosas que possui. O sumo desta planta misturado com o de cabeças de dormideira deu a morte a Socrates. Acha-se esta planta nos lugares incultos da Europa; mas o Sr. Riedel, sabio botanico, me assegurou que a encontrou tambem no Brasil, nos arredores de S. Paulo. Quando principia a crescer, parece-se muito com a salsa hortense, e por isso é indispensavel que se saiba distingui-la. A cicuta é uma planta de tres a cinco pés, seu tronco é liso e marcado exteriormente de nodoas avermelhadas. Estas nodoas, suas folhas de um verde escuro, flôres brancas, fructos quasi globosos, cheiro extremamente desagradavel, que se tem comparado ao da urina de gato, são seus caracteres distinctivos; a salsa, pelo contrario, tem as folhas de um verde amarellado, que exhalão um cheiro aromatico sendo esfregadas entre os dedos; flôres brancas amarelladas e grãos ovaes. Estes signaes são sufficientes para distinguir as duas plantas. A côr verde clara das folhas da salsa, a verde escura das folhas da cicuta, é ordinariamente o unico caracter que conhecem os hortelões; o cheiro que exhalão quando são esfregadas, aromatico na salva, herbaceo e desagradavel na cicuta, é um signal conhecido pelos cozinheiros, cujo olfacto é ordinariamente mais activo do que a vista; emfim, a côr das flôres e a forma dos fructos são differenças evidentes para

todas as pessoas. Os annaes da sciencia contém alguns casos de envenenamento pela cicuta; os doentes experimentarão entorpecimento, vertigens, nauseas, vomitos abundantes, o rosto tornou-se azul, as extremidades frias, o pulso mui lento e mui fraco; vomitorios, sangria e bebidas acidulas com vinagre ou sumo de limão restabelecêrão os doentes.

O uso da cicuta foi introduzido em medicina por Stoerck, medico do Imperador d'Austria, em 1760. Segundo as experiencias feitas primeiramente em animaes, e depois em si mesmo, elle reconheceu nella propriedades narcoticas, e a empregou nos scirrhos não antigos, molestia em que a cicuta é ainda hoje empregada; depois foi administrada contra a coqueluche e molestias nervosas. As propriedades desta planta tem sido mui exaggeradas, e a experiencia tem mostrado que não ha um só cancro verdadeiramente curado pela cicuta. Os unicos bons effeitos que pôde produzir nesta cruel molestia consistem em acalmar as dôres latejantes de que é acompanhada. Empregão-se internamente as folhas na dôse de 2 a 24 grãos reduzidas a pó; o *extracto* das folhas na dôse de 1 a 12 grãos em pilulas. Externamente, sob a fórma de cataplasma, é applicada para acalmar as dôres nas affecções scirrhosas.

CIEIRO. *Vêja-se* BEIÇOS (RACHAS DOS), Vol. I, pag. 197.

CINABRIO. É uma composição de enxofre e de mercurio. *Vêja-se* o artigo MERCURIO.

CINZAS. Residuo da combustão de lenha. Contém muito carbonato de potassa, e por isso são empregadas para a preparação de escalda-pés, nas dôres de cabeça, tosses, oppressões do peito, e para provocar a transpiração. Produzem uma ligeira irritação nos pés, muito mais fraca do que a farinha de mostarda.

CIPO' DE CHUMBO. (*Cuscuta umbellata*, Humboldt.) Planta parasita do Brasil. Tem caules filiformes, de côr amarella alaranjada, de um sabor amargo; flôres umbelliformes, branco-roseas. O cozimento desta planta é tónico; emprega-se nos

catarrhos pulmonares. Prepara-se com uma onça de cipó de chumbo e um quartilho d'agua.

**CIRCULAÇÃO.** Trajecto que percorre continuamente o sangue para ir do coração aos órgãos e voltar dos órgãos ao coração. Para bem comprehender o mecanismo desta importante funcção, é necessario lembrar ao menos a disposição dos agentes que são encarregados de preenchê-la. (Veja-se o artigo **CORAÇÃO**, e as palavras *Arterias*, *Veias*, *Coração* no artigo **ANATOMIA**.) Lançado na arteria aorta pelas contracções do ventriculo esquerdo do coração, o sangue, de uma côr vermelha, e carregado de principios nutrientes, corre rapidamente todas as divisões e subdivisões das arterias, e chega assim ao systema capillar geral, onde dá vida a todos os órgãos e ministra os materiaes de todas as secreções. Os vasos capillares, intermedios entre as ultimas ramificações das arterias e as mais delgadas radículas das veias, transmittem este sangue, despido de sua qualidade vivificante e convertido em sangue preto, ás veias, cujas divisões, diminuindo successivamente de numero, vem todas juntar-se nas *veias cavas* que penetram na auricula direita do coração. Da auricula direita o sangue preto passa para o ventriculo direito; deste lugar é lançado pela arteria pulmonar nos pulmões, onde é revificado pelo acto da respiração, que lhe restitue a côr vermelha. Neste estado volta ao coração por via da veia pulmonar; a auricula esquerda, que o recebe, transmittre-o ao ventriculo esquerdo, que se contrahe para expulsa-lo pela aorta, e lhe faz principiar incessantemente o trajecto que já tem percorrido.

**CLARA DE OVO.** Materia liquida, viscosa, formada d'agua e d'albumina, com alguns saes de soda, de cal e um pouco d' enxofre. Tem a propriedade de coalhar pela acção do calor. As claras de ovo são empregadas contra a diarrhéa; em bebida, duas claras de ovo n'uma chicara de cozimento de arroz, tres vezes ao dia; e em clysteres, duas claras de ovo n'uma chicara de cozimento de linhaça duas vezes

por dia. Este remedio simples tem curado diarrhéas que tinham resistido aos remedios mais energicos.

**CLAVICULA.** Osso comprido, situado de cada lado e quasi transversalmente por baixo do pescoço; pôde ser facilmente sentido com os dedos. Sua fórma é torcida e parece-se com a da letra S. É menos curvo na mulher que nos homens.

**FRACTURA DA CLAVICULA.** Por causa de sua situação superficial e de sua fragilidade, a clavícula se quebra frequentemente. Umaz vezes este accidente é produzido por uma pancada directa sobre algum ponto deste osso, outras tem lugar n'uma quéda sobre o lado.

*Symptomas.* Pôde-se muitas vezes conhecer que a clavícula está quebrada olhando simplesmente para o doente: o hombro do lado fracturado está mais baixo que o do lado opposto; a cabeça acha-se inclinada do lado doente, o braço do mesmo lado fica immovel e o doente não o pôde levantar nem para o hombro são, nem para a cabeça. Passando o dedo pela clavícula, sente-se n'um ponto uma depressão rapida, e vê-se que dos dous fragmentos de osso, o fragmento externo tem descido para baixo do fragmento interno. Movendo o braço com uma mão, e applicando a outra sobre o lugar fracturado, pôde-se sentir a crepitação, que é o resultado do jogo dos fragmentos do osso.

*Tratamento.* Puxar para fóra o fragmento externo, e fazê-lo subir ao nível do fragmento interno, taes são as duas indicações para encanar a clavícula quebrada. Eis aqui como se procede:

Sentado o doente n'uma cadeira, põe-lhe o cirurgião debaixo do sovaco do lado quebrado uma almofadinha feita com algodão cardado, e fixa esta almofadinha cosendo nella dous pedaços de cadarço estreito e passando-os em roda do pescoço. Isto feito, o cirurgião, agarrando o cotovello, applica com força o braço contra a almofadinha, e lhe imprime depois, de baixo para cima, um movimento que levante o hombro, e o leve um pouco para trás.

Por este duplo movimento os fragmentos ficão encaçados: uma pessoa segura no braço para conservar esta boa posição. O cirurgião passa então um lenço ou uma pequena toalha em roda do corpo, aperta-a com força para applicar o braço contra o corpo; o braço do lado são não fica comprehendido nesta cinta; outro lenço passado debaixo é destinado para que o doente fique com o braço ao peito. O doente deve ficar deitado de costas. Vinte e cinco a trinta dias bastão para obter a cura. Depois da consolidação fica quasi sempre uma pequena grossura no lugar fracturado.

**CLIMA.** Um clima é propriamente o espaço incluso, sobre a carta geographica, entre dous circulos parallelos ao equador; mas, por extensão, chama-se clima uma região em que a temperatura e as outras condições da atmospherá são pouco mais ou menos as mesmas. Os climas exercem sobre o physico e o moral do homem uma influencia poderosa, que resulta dos effeitos simultaneos da luz, do calor, da electricidade, da humidade, dos ventos, das producções e natureza do terreno, da posição dos lugares, da cultura das terras, e talvez de alguns outros agentes não conhecidos.

Sendo os climas relativos á situação respectiva do sol e da terra, poderião ser multiplicados infinitamente, ou pelo menos marcados por cada gráo da latitude. Mas admittindo-se semelhantes divisões, os phenomenos naturaes que lhes correspondem se poderião trocar e confundir. Não se considerão por conseguinte senão tres climas principaes, quentes, temperados e frios. As regiões quentes são situadas entre o equador e o 30° gráo de latitude; os climas temperados estendem-se do 30° até 55° gráo, e os paizes frios deste ultimo até os polos.

Adoptando estas tres grandes divisões, necessariamente arbitrarias, a influencia do clima sobre o homem, e sobre todos os productos da natureza, é mui profundamente marcada. Leviamos mui longe este artigo se nos fosse preciso proseguir esta



observação debaixo do ponto de vista da historia natural, comparando os reinos animal, vegetal e mineral de cada uma das tres zonas. Para nos limitarmos ao que se percebe á primeira vista, lembraremos que as regiões intertropicaes offerecem os mais magnificos quadros da natureza. A zona glacial, pelo contrario, privada do sol, apresenta-se muito mais mesquinha das especies viventes que nella habitão.

É uma maravilha, aos olhos do naturalista, ver a especie humana habitar desde o equador até o 75° grão de latitude. Quando se reflecte que no primeiro destes climas o thermometro sóbe á sombra até 35° grãos, e que no outro desce até 50° grãos abaixo do zero, o que faz a differença de 85° grãos, não se póde deixar de confessar que a organização humana é de uma flexibilidade admiravel.

Os grãos de latitude não dão proporções de temperatura uniformes e constantes. Assim, debaixo dos parallelos chegados ao equador o calor varia apenas, entretanto que, á proporção que se adianta para a zona temperada e glacial, a differença thermometrica se faz sentir em distancias mais proximas. Perto do equador são precisos cinco e dez parallelos (83 a 166 leguas) para ter um grão de menos nas temperaturas médias annuaes. Em França, um espaço de 83 leguas do sul ao norte, dá um abaixamento thermometrico de tres grãos. Depois do circulo polar, acha-se um grão de calor de menos para cada latitude nova.

Fallemos agora de cada um dos grandes climas em particular.

Os *climas quentes*, que se estendem em um e outro hemispherio, desde a linha até o 30° grão de latitude, comprehendem uma grande parte da America meridional, da Africa, da Asia, da Nova Hollanda, da Nova Guinéa, e um grande numero de ilhas. A temperatura destas diversas regiões é para as dos tropicos de 24 a 35° R. — O que alguns autores tem dito do calor do Senegal e do centro da Africa parece ser inteiramente falso. Os viajantes de boa fé

não dão sua temperatura além do 34° gráo; ella desce ás vezes no equador abaixo de 20°. Segundo as observações do Sr. Pissis, a temperatura média do Rio de Janeiro é de 18° 1|2 R., ao nivel do mar. Segundo as observações feitas do 1.º de fevereiro de 1813 até 31 de janeiro de 1814, e publicadas no *Patriota*, a temperatura média do Rio de Janeiro foi, no mez de janeiro, de 23 de Réaumur; no de fevereiro, 21; no de março, 20; no de abril, 18; no de maio, 17; no de junho, 16; no de julho 16; no de agosto, 15; no de setembro, 16; no de outubro, 18; no de novembro, 20; no de dezembro, 21. Neste mesmo anno a maior altura do thermometro foi de 26 grãos aos 23 de janeiro, e a minima foi de 13, que teve lugar nos dias 20, 21 e 22 de agosto. O thermometro na zona torrida sustém-se quasi constantemente acima de 10 grãos. Se desce ás vezes até o nivel do gelo, é só por acaso ou por circumstancias locais.

Apezar da serenidade constante do céu durante a maior parte do anno nas regiões equinoxiaes, as chuvas são nellas mais abundantes do que nas outras zonas. Nas mesmas regiões observão-se, mais frequentemente do que nas outras partes, grandes commoções da atmosphaera.

Os habitantes dos paizes quentes são mais especialmente sujeitos ás febres graves, ás hemorragias, ás molestias dos órgãos digestivos, ás affecções nervosas chronicas, ás affecções cerebraes. As molestias do peito são nellas mais raras. A estação das chuvas e as primeiras semanas que a seguem immediatamente são os tempos mais doentios. As differentes regiões da zona torrida offerecem á observação molestias que lhe são especiaes, taes como a febre amarella da America, a cholera das Indias, a peste do Oriente, a morphéa, elephantiasis, etc. Póde-se viver nellas tão longo tempo como nas outras regiões, sem entretanto possuir-se aquella actividade, aquelle vigor que caracteriza os habitantes dos paizes temperados.

Os climas extremamente *frios*, entre os quaes, avançando do lado do polo, contamos succes-

sivamente a Dinamarca, Suecia, Noruega, Russia, Siberia, Laponia, Islandia, Groenlandia, Kamchatka, a Nova Zembla, o paiz dos Samoiedas, o Spitzberg, apresentam com os paizes precedentes os maiores contrastes. Temos dito que, na linha, o thermometro de Réaumur eleva-se até 35 grãos; no septuagesimo quinto paralelo, e especialmente na ilha Melville, tem-se visto descer até quasi o quinquagesimo abaixo de zero. Assim o capitão Parry com sua tripulação, e muitos outros marinheiros que sulcárão o oceano desde o equador até além dos circulos polares, pudérão comparar em si mesmos a impressão das temperaturas na escala enorme de mais de 80 grãos. As variações diurnas do calor são pouca cousa nas regiões dos polos; mas, em compensação, a differença annual é mais consideravel do que no equador. O capitão Franklin notou, na mesma latitude, entre o minimum do inverno e o maximum do verão, 81 grãos de variação, isto é, 50 abaixo e 31 acima de zero. Esta ultima temperatura (31 + 0) parece ao principio bem maravilhosa; mas, attendendo-se que nestas regiões glaciaes o sol fica no horizonte sem interrupção desde o equinoxio da primavera até o do outono, entender-se-ha que neste longo dia de seis mezes a acção contínua dos raios solares é sufficiente para aquecer o ar. Além das influencias locaes, as chuvas são mais raras á proporção que se penetra mais para o norte. Depois do 55° grão de latitude, e o equinoxio de setembro, a agua contida no ar cahe mais frequentemente debaixo da fórma de neve ou de saraiua. O frio, a immobilidade, o silencio da morte reinão na atmosphera. Na vizinhança dos polos nunca apparecem raios, relampagos, nuvens de agua, borrascas nem furacões. Comquanto seja nocivo o seu excesso, o calor não póde deixar de ser considerado como um principio vivificante da natureza, e por isto, além dos limites da zona temperada do lado do norte, as especies viventes soffrem ou cessão de existir. As arvores não chegão senão á altura dos arbustos, o

mesmo decrescimento sentem todos os vegetaes. Esta lei de degeneração nem a especie humana poupa; sabe-se quanto é pequena a estatura das raças laponias, dos Samoiedas, dos Ostiacos, dos Tonguses, dos Esquimós. As molestias dos climas frios são menos variadas, menos numerosas e menos funestas do que as dos paizes quentes. As grandes epidemias são sobretudo mais raras nelles. Estas molestias não offerecem particularidades notaveis emquanto á especie, se se exceptuão as gangrenas por congelação.

Os climas *temperados*, situados entre os dous extremos, do trigésimo até o quinquagesimo quinto gráo de latitude, são os mais agradaveis para se habitar. Estes climas comprehendem quasi toda a Europa, a alta Asia, a grande Tartaria, o Thibet, uma parte da China, o Japão, a America septentrional, o Cabo da Boa Esperança, a terra de Diemen, a Nova Zelandia, uma parte do Chile, a provincia do Rio Grande do Sul, Montevidéo, Buenos-Ayres, etc. É raro que nestes climas o calor se eleve acima do 30° gráo, e desce abaixo do 15°—0. Não apresentam estes climas, como as regiões tropicaes, a belleza da vegetação, a excellencia dos sabores, a riqueza dos perfumes, o brilho das côres; mas a serenidade do céu, propicio aos fructos da terra, não obriga os habitantes dos paizes temperados a lutar incessantemente contra a sua inclemencia. Entretanto, esta zona tambem tem suas vicissitudes atmosphericas e suas molestias.

Digamos agora algumas palavras ácerca das influencias locaes ou dos climas accidentaes e particulares que se distinguem em cada uma das grandes zonas terrestres de que acabamos de fallar.

Bem que o nosso hemispherio receba os raios solares na mesma direcção que o hemispherio boreal, é, entretanto, segundo as observações multiplicadas de Humboldt, sensivelmente mais frio em latitude igual. A differença é sobretudo notavel nos polos; o medio das temperaturas do polo antarctico ou do nosso é de 23 grãos abaixo de zero, entretanto que

a do polo arctico é sómente de 16 grãos. A immensa extensão dos mares debaixo do hemispherio austral ministra a principal explicação deste phenomeno. Pela mesma razão, isto é, pela menor elevação do ar sobre a agua do que sobre os continentes, as ilhas são mais temperadas do que a terra firme, debaixo da mesma latitude.

Mas a influencia mais notavel das localidades sobre os climas observa-se nas montanhas altas, e sobretudo nas dos paizes quentes. Subindo da base ao cume, experimentão-se, em algumas horas, os climas permanentes da maior parte do globo. No sopé da montanha os calores do equador e do verão, no cume os gelos perpetuos dos polos e do inverno, e nas alturas intermedias os caracteres da zona temperada, da primavera e do outono. A vegetação segue o mesmo progresso nesta escala rapida, como no globo inteiro; ricas e vigorosas na base, como debaixo do equador, as plantas diminuem á proporção que se approximão do cume; as que ahi nascem tornão-se mofinas, languidas, e subindo-se á altura de 2,000 toezas já não se encontra vegetação alguma. Sabe-se que, por causa da elevação do terreno, a cidade de Quito, bem que situada debaixo da linha, goza do clima dos paizes temperados, e que os Andes do Perú estão constantemente cobertos de neve.

A vizinhança de pantanos influe muito na insalubridade do clima. Miasmas deleterios que resultão de materias organicas em decomposição levantão-se incessantemente destes lugares empesados, e occasionão grande numero de molestias. Quanto é nociva a vizinhança destes lugares, tanto é salutar a dos matos. Enriquecem o ar de uma prodigiosa quantidade de oxygenio quando são tocados pelos raios solares; entretém uma frescura habitual na atmospherá durante o verão, e no tempo de inverno diminuem a violencia do frio, paralysando o curso impetuoso dos ventos. As vastas planicies continentaes estão expostas a todas as vicissitudes atmosphericas, a todos os ventos; são mais

quentes no verão e mais frias no inverno do que as outras localidades. A direcção das montanhas, relativamente ao sol ou sua exposição, influe consideravelmente na temperatura. Se uma montanha receber por todo o dia a acção dos raios do sol, a temperatura será mais quente do que devia ser na latitude em que ella estiver situada. O inverso terá lugar sobre o seu lado opposto. A luz e o calor são agglomerados e reflectidos pelas paredes dos valles; o ar nelles é interceptado, e por isso a temperatura nestes lugares é muito mais branda do que em qualquer outra parte. A circumstancia da estagnação do ar nestes valles é mui funesta aos habitantes destes lugares, e por isso estão expostos a um grande numero de molestias. Tem-se observado que a cultura das terras torna os paizes muito mais quentes do que erão antes de serem cultivados. Este facto não tem ainda uma explicação satisfactoria. Concebe-se que o esgoto de um pantano pôde tornar sadia uma região. Mas de que maneira a lavoura determina uma maior producção de calor? É o que se ignora. Este facto é entretanto indubitavel. A antiga Gallia e a Germania erão realmente mais frias do que são hoje. O que prova isto de uma maneira inquestionavel é que um grande numero de vegetaes que não podião naturalisar-se no tempo de Cesar e de Tacito são hoje mui communs nestes paizes.

Terminemos este artigo por uma observação, e vem a ser, que o conhecimento da topographia de um lugar não é sufficiente para determinar se um clima é ou não salubre. A terra, na sua revolução quotidiana, atravessa camadas de ar que tem qualidades differentes; e é evidente que é necessario que a atmospherá gyre com toda a terra, assim de que o clima de cada paiz fique permanente; pelo unico facto de sua situação debaixo da latitude de uma região infectada, partilharia seus maleficios. Emquanto a outras particularidades que tocão ao clima, veja-se o artigo ACCLIMAMENTO.

CLYSTER. Chama-se *chlyster*, *cristel*, *ajuda* ou

*mézinha* (corrupção de *medicina*) uma injeção de um liquido que se faz no intestino recto por meio de uma seringa. O volume dos clysteres varia desde quatro até dezaseis onças. Os que são empregados para provocar simplesmente os movimentos da defecação são de doze a dezaseis onças para os adultos, e de quatro a oito para as crianças; pelo contrario, os que são destinados a ficar dentro não devem exceder de seis ou oito onças para os adultos, e de duas a quatro para as crianças. Os clysteres differem entre si pela natureza do liquido que se injecta. Umas vezes este liquido é a agua simples; outras, é feito de materias alimentarias, e as mais das vezes de substancias medicamentosas. Distinguem-se assim os clysteres em simples, alimentarios e medicamentosos.

CLYSTERES SIMPLES. Seus effeitos varião conforme o grão de temperatura em que são administrados. A agua quente, na temperatura ordinaria do corpo, obra distendendo quasi mecanicamente o grosso intestino, e provocando as contracções necessarias para a defecação. Se é expurgada alguma porção, ella leva após si ordinariamente as materias que enchem o grosso intestino, e um prompto allivio substitue todos os incommodos que procedem da accumulção destas materias. Aos individuos que soffrem habitualmente prisão do ventre, é bom administrar-se ás vezes clysteres frios.

CLYSTERES ALIMENTARIOS. Dá-se na fórma de clysteres, com o intento de nutrir, caldo de carne sem sal, decoção de pão, gemmas de ovos e leite. Estes liquidos, em pequeno volume, são promptamente absorvidos; mas são muito menos nutrientes do que se fossem digeridos pela acção do estomago, e transformados em *chymo* (\*). Entretanto, estes meios devem ser empregados sempre que os alimentos não puderem ir ter ao estomago, como nas molestias da garganta, ou quando são promptamente lançados

(\*) Chama-se *chymo* uma substancia semi-fluida que é o resultado da primeira elaboração dos alimentos no estomago; transforma-se depois em *chyle*, o qual se communica por toda a circulação.

pelos vomitos. Os clysteres alimentarios devem ser administrados na temperatura natural do corpo, e sempre em pequena quantidade.

**CLYSTERES MEDICAMENTOSOS.** Administrão-se as substancias medicamentosas debaixo da fórma dos clysteres, ou para poupar ao doente o tedio de um medicamento desagradavel, ou porque o estomago se recusa á acção de uma substancia energica, ou emfim porque se pôde por este meio obrar mais directamente sobre os intestinos doentes. Distinguem-se tantas especies de clysteres quantas são as differentes prescripções medicas. Indicarei as mais usadas.

*Clysteres emollientes.* Todas as decocções emollientes de folhas, flôres e raizes de althéa, de malva, as de sementes de linhaça, são empregadas em clysteres. Estes clysteres se preparão fervendo meia onça destas substancias em um quartilho (24 onças) d'agua até reduzir a 16 onças, coando depois o liquido. Depois da ebullicão pôde-se juntar uma pequena colher de polvilho. Pôde-se tambem preparar um clyster emolliente com meia onça de polvilho só, diluido em 16 onças d'agua quente. Os clysteres emollientes convém nas diarrhéas e dysenterias agudas. Devem ser administrados mornos.

*Clysteres narcoticos.* São os clysteres em cuja composição entra opio. Preparão-se juntando-se aos clysteres emollientes acima indicados 10, 20 a 30 gottas de laudano de Sydenham, ou fervendo meia a uma onça de cabeças de dormideiras em 16 onças d'agua, que se reduzão a oito onças pela cocção, e coando-se o liquido. Administrão-se nos mesmos casos que os clysteres emollientes, e em pequena quantidade (8 onças) para poderem ser conservados dentro.

*Clysteres laxantes.* Preparão-se com decocção de polpa de tamarindos (uma a duas onças de polpa de tamarindos para uma libra d'agua), de cannafistula (a mesma dóse), com a solução de mel, com a mistura de 16 onças de decocção de raiz de althéa e



duas a tres onças de azeite doce ou de oleo de ricino.

*Clysteres purgantes.* A infusão de senne (4 oitavas de senne para 8 onças d'agua fervendo), a dissolução de uma a duas onças de sal de Glauber ou de Epsom em meio quartilho d'agua morna, são os liquidos que servem para a preparação dos clysteres purgantes.

Administração-se tambem clysteres *adstringentes*, *vermifugos*, *antispasmodicos*, etc. Indica-los-hei quando tratar das molestias em que elles convém.

Os clysteres são de um uso tão vulgar, de uma utilidade tão geralmente reconhecida, que não é necessario accumular razões para recommenda-los. Basta dizer que a administração de um clyster d'agua morna simples, desembaraçando o intestino das materias que o entupião, distendião, constrangião suas funcções, retinhão emfim na sua cavidade gazes nocivos, restabelece a liberdade do ventre, acalma a sua irritação e produz um allivio instantaneo. Quantas colicas não ha que, depois de terem resistido aos medicamentos calmantes de toda a especie, aos banhos, ás fomentações emollientes, e até ás bichas, tem cedido, como por encanto, ao effeito de uma injeccção de agua morna no grosso intestino?

Para tomar um clyster, o doente deve estar deitado do lado direito, ter o tronco um pouco curvado, afim de pôr os musculos do baixo-ventre em relaxação; introduz-se então o canudo dirigindo-o para cima, um pouco para trás e á esquerda, seguindo a direcção do intestino recto; procedendo desta maneira não se corre o risco de ferir o intestino. Administrando-se um clyster, é preciso não introduzir ar algum nos intestinos, que poderia occasionar colicas, e por isso a seringa deve estar cheia. O canudo deve entrar duas pollegadas pelo menos no intestino, e para facilitar a sua introduccção untar-se-ha com azeite doce. Acontece ás vezes que os clysteres não podem penetrar no intestino, ou porque este, mui irritavel, se contrahe com força, e expulsa o liquido

à proporção que sahe do instrumento, ou porque está cheio de materias fecaes endurecidas, ou por causa de tumores hemorrhoidaes. No primeiro caso, longe de obstinar-se em vencer a acção contrahente do intestino, é preciso deixa-la enfraquecer-se gradualmente, acostumando pouco a pouco a membrana mucosa ao contacto do instrumento; nos outros casos basta adaptar á seringa um canudo flexivel de borracha.

**COBRAS** ou **SERPENTES**. As cobras tem inspirado, em todos os tempos, ao homem e á maior parte dos animaes, pavores bem fundados e um horror quasi insuperavel. Qual a razão por que o aspecto da cobra espanta a todos os animaes? Até aquelles que não conhecem o seu perigo ficão amedrontados á vista deste ente que rôja por terra. É um instincto desconhecido que impelle a toda a creatura vivente a conservar a sua vida, mostrando-lhe seus inimigos naturaes. Sem duvida o homem, considerando a força de suas armas, pôde facilmente vencer este susto; entretanto, raras vezes é capaz de resistir á impressão subita que lhe causa um reptil que se ergue sibilando, fita-o com olhos fogueiros, a bocca inflammada, os dentes promptos a dar-lhe a morte, e a lingua saboreando de antemão o sangue de sua victima. Geralmente, as cobras não tem palpebras, mas a pelle do rosto estende-se para diante do globo do olho, e fórma um véo transparente que não goza de nenhuma mobilidade: esta disposição dá ao olho das cobras uma fixidade espantosa, que não deve contribuir pouco para o susto que ellas produzem. Tal é a causa pela qual o vulgo attribue a todos os reptis venenosos, e por consequencia a todas as cobras em geral, um poder particular que se approxima da fascinação, e que consiste em attrahirem sua presa pela unica força dos olhos. Até dizem que a ave desce da arvore para se offerecer á cobra. O que ha de verdadeiro neste erro é que a victima, sorprendida pelo susto, só executa movimentos incer-

tos, os quaes, longe de a afastarem do inimigo, acabão por approxima-la delle e apresenta-la a seus dentes.

A bocca das cobras é grande, a queixada inferior é susceptivel de sahir da articulação, para dar maior extensão á garganta, e por esta razão as cobras podem engulir corpos tres vezes mais volumosos que ellas. Os dentes das cobras são pequenos; as especies venenosas tem, além disto, de cada lado da queixada superior, dentes curvos, furados por um pequeno canal, movéis á vontade, e implantados n'uma vesicula cheia de veneno. Quando o animal irritado morde, estes dentes se eutesão, penetrão na carne, e depoem nella o veneno fatal. Perto da base destes dentes achão-se dous ou tres germes destinados a substituirem os primeiros no caso de serem estes destruidos por algum accidente. Estes dentes cahem em cada muda da pelle, a qual tem lugar duas vezes no anno; mas logo tornão a apparecer; eis a razão pela qual as cobras não são perigosas então; infelizmente, não se sabe o tempo que dura a ausencia destes dentes.

O veneno das cobras, conservado em alcool, tem a mesma energia que no estado fresco, póde então ser causa de accidentes graves. Estando secco e diluido n'agua, á maneira da vaccina, produz os mesmos accidentes que se fosse fresco. Esta arma perigosa é só propria a um certo numero de cobras; as outras, innocentes creaturas, rojão tranquillamente pela terra, e levão frequentemente o labéo de um crime de que não são culpadas. A lingua das cobras é bifida; mas não contribue para o envenenamento, como pensa o vulgo; é muito molle para poder ferir.

Todas as cobras vivem de materias animaes; uma comida lhes é sufficiente por muito tempo, porque digerem com lentidão; e talvez que se deva attribuir a esta causa o cheiro desagradavel que exhalão. A cobra cascavel exhala ás vezes um vapor tão forte, que os negros a reconhecem de longe.

Se os silvos das cobras grandes pudessem ser ouvidos ao longe, como os rugidos dos tigres, leões, os gritos dos abutres, etc., servirião de evitar que alguem se approximasse destes enormes reptis; mas bem longe estão de ser ouvidos. Só o seu volume os atraíçoa; podem-se reconhecer, nos lugares que não são cobertos de arvores, pelo movimento das hervas que se agitão e se curvão debaixo do seu peso; percebem-se tambem de longe, enroscadas sobre si mesmas, e formando assim á superficie da terra um circulo assaz volumoso. Ou porque ellas busquem naturalmente a humidade, ou porque a experiencia lhes tenha ensinado que as margens das aguas são sempre frequentadas pelos animaes de que fazem presas, escolhem seu covil perto dos pantanos, fontes e rios. Rojão, trepão, saltão, nadão com grande facilidade e com muita celeridade. Ha umas que se agarrão e se dependurão nos ramos das arvores. Vêm-se outras que andão n'uma posição vertical, sustentando-se sobre a cauda enrolada em espiral, e erguendo a cabeça a uma altura consideravel.

A geração das cobras é ordinariamente ovipara: a femea põe um certo numero de ovos (de 30 a 40) em qualquer lugar humido e quente, como um monturo, por exemplo; estes ovos são cobertos de uma pellicula semelhante ao pergaminho. Ás vezes, entretanto, sua incubação se faz no corpo da femea, de sorte que os filhos vem ao mundo debaixo da fórma que é propria aos pais; e em occasião de perigo escondem-se na bocca da mãe, o que acontece frequentemente á cascavel, e dahi vem o dizer-se que a mãe come os filhos.

Examinando só as fórmas exteriores, é extremamente difficil distinguir as cobras venenosas das que são innocentes. É necessario um grande habito para achar, na fórma e na disposição das escamas, um caracter sufficiente para reconhecê-las á primeira vista; e entretanto, quanto seria importante semelhante distincção! A presença dos dentes venenosos é a unica differença saliente entre ellas. Uma cabeça

inteiramente coberta de escamas miudas, e cortadas por uma linha central saliente, é tambem um caracteristico, ainda que menos seguro, que serve para distinguir as cobras venenosas das que o não são. O Sr. Riedel, que tem viajado por todo o Brasil, e cujas observações são de grande peso, diz que as cobras venenosas tem a cauda curta, a cabeça achatada, triangular, coniforme, mais larga do que a parte immediata do tronco; nas especies innocentes, pelo contrario, o corpo e a cabeça parecem formar uma só peça; e a cauda é mais longa, isto é, o anus é mais afastado da extremidade do que nas serpentes venenosas. Buffon observou que as especies venenosas tinham a cabeça coberta de pequenas escamas semelhantes ás do dorso, e que, em quasi todas as outras, estas escamas são pelo contrario maiores do que as do dorso, e o seu numero sempre nove. Este signal tambem póde ser de alguma utilidade. Na descripção particular que passamos a dar das especies mais conhecidas, achará o leitor caracteres mais distinctos do que os que acabamos de indicar.

*Cobra cascavel*, chamada Boicininga pelos Indios. (*Crotalus durissus*, Linneo.) É uma das mais venenosas que se conhecem. A actividade do seu veneno é tal, que dá a morte em mui breve tempo. Não ha animal que possa sobreviver á mordedura della; o veado, o boi, o cavallo, feridos por seu dente fatal, ficão condemnados a uma morte cruel e inevitavel, se a arte não vem em seu soccorro. O terror que inspira é tão grande, que, se se acreditasse nas relações de muitos viajantes, a America seria quasi inhabitavel por causa dellas. O comprimento do corpo é de quatro a seis pés; ha entretanto umas que tem só dous pés, as quaes são mais perigosas ainda, porque se escondem mais facilmente. A côr da parte superior do corpo é de um pardo amarellado, riscada de largas cintas transversaes negras: ambas as queixadas são guarnecidas de pequenos dentes agudos; a superior tem mais duas espinhas curvas e pontudas.

que outra cousa não que senão dentes mais fortes que os outros, ôcos na maior parte do comprimento, e escondidos em uma especie de bolso, donde sahem quando a cobra os entesa. Nesse bolso é que está depositado o veneno, e sahe por uma fenda longitudinal que se vê na ponta da espinha. A cauda tem um guiso composto de ossinhos, forrados de uma tonazinha cornea delgada, cujo numero augmenta todos os annos e vai de um até quarenta. Este guiso faz ruido quando o animal roja, e é por causa deste apparelho que se deu o nome de *cascavel* ás cobras desta especie. Os pequenos cascaveis porém que não exceedem a um ou dous annos não tem guisos. O ruido que produzem estas cobras com a cauda imita muito ao que faz o pergaminho amarrotado, ou ao que produzem duas pennas de ganso, esfregadas fortemente uma contra a outra. Dizem que se ouve o ruido a mais de cem pés de distancia; porém, nas especies que o viajante Bosc pôde observar, não se ouvia alem de doze a quinze passos, e no andar ordinario era tão fraco, que foi preciso approximar-se elle muito do animal e escutar bem para percebê-lo. Ha ainda um caracter que é proprio do genero *cascavel*, e é o apresentar uma pequena cavidade atrás de cada venta.

Os cascaveis, como já dissemos quando fallámos das cobras em geral, exhalão um cheiro fetido. Rojão lentamente, e não acommettem ao homem senão sendo provocados: não podem segui-lo quando corre; até se sabe que fazem ouvir o ruido de seus guisos alguns instantes antes de assaltarem a seus aggressores. Bosc as temia tão pouco, que as apanhava vivas sempre que as encontrava, quando não erão grandes de mais para conserva-las em alcool. Quando são agarradas pela cabeça, não podem, como as outras cobras, erguê-la, enroscar-se, nem fazer uso de sua força para se livrarem.

Apenas alguma parte do corpo é mordida por um destes animaes, sente-se uma dôr aguda no lugar ferido, que se propaga até o membro e ao interior

do corpo; apparece inchação, e o tumor que ella fórma é ao principio duro e pallido, mas depois torna-se vermelho, livido e gangrenoso; augmenta e se estende pouco a pouco ás partes proximas; sobrevém desmaios, ás vezes vomitos e movimentos convulsivos; o pulso é frequente, pequeno, irregular; a respiração difficil; ha suores frios e abundantes; perturbação da vista e das faculdades intellectuaes; sahe sangue negro pelas aberturas do corpo. Prostração extrema, resfriamento da pelle, difficuldade de engulir, e augmento das convulsões precedem a morte.

Segundo a opinião vulgar que reina em diversas partes da America, a mordedura da cobra cascavel cura a morphéa e não occasiona a morte dos doentes. Alguns factos espalhados pela ignorancia e credulidade determinarão, ha onze annos, um doente atacado desta medonha enfermidade a tentar a prova de um meio cuja idéa só faz estremecer. Vamos contar sua infeliz historia, a qual servirá para destruir os funestos erros que possão reinar a este respeito.

Marianno José Machado, natural do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul do Brasil, de idade de 50 annos, estava atacado da morphéa, pelo que havia quatro annos residia no hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro. Aborrecido da vida, sahio delle aos 3 de setembro de 1838 bem resolvido a tentar a prova da mordedura da cobra cascavel, apezar dos prudentes conselhos de muitos medicos que duvidavão do bom exito deste perigoso meio. Marianno José Machado era um homem de estatura ordinaria, de uma constituição athletica, a pelle do corpo estava coberta de tuberculos sem ulceração, o rosto apresentava uma hedionda deformidade; ás extremidades dos dedos tinhão já perdido a fórma, o epiderme se separava delles com facilidade, e as unhas estavão alteradas. Existião debaixo dos braços algumas pustulas de natureza dartsosa.

Não podendo por mais tempo soffrer as anxiedades de sua molestia, foi Marianno para a casa da rua

da Imperatriz n. 61 no Rio de Janeiro, onde se achava a cobra cascavel, e em presença de um grande numero de pessoas deixou-se morder pelo terrivel animal. Antes de tentar a prova, disse que obrava pelo unico impulso de sua vontade; e n'uma declaração assignada por elle em presença dos espectadores reunidos, assumio sobre si toda a responsabilidade. Isto feito, introduzio a mão direita atravéz dos varões da gaiola, e agarrou a cobra. Ella quiz fugir ao principio, e depois lambeu-lhe a mão; más sentindo-se apertada com força, mordeu-lhe no dedo. A mordedura teve lugar ás 11 horas e 50 minutos da manhã, aos 4 de setembro de 1838. Marianno não sentio a impressão dos dentes, nem a acção immediata do veneno introduzido na ferida; reconheceu sómente que estava mordido pelo escorrimento do sangue e pela inchação ligeira da mão. Cinco minutos depois experimentou uma sensação de frio na mão. Ao meio dia uma fraca dôr se manifestou na palma da mão. Em vinte minutos esta parte entumeceu consideravelmente; em 30 o pulso tornou-se forte. No fim de 58 minutos, isto é, uma hora depois da mordedura, ligeira alteração da vista, comichão em diversas partes do rosto. O volume da mão augmentou, a dôr estendeu-se ao antebraço. A 1 hora e 20 minutos, tremor de todo o corpo, sensibilidade ao tocar. A 1 hora e 36 minutos, perturbação intellectual, pulso mais frequente; difficuldade nos movimentos dos beiços; tendencia ao somno, aperto da garganta; a dôr estendeu-se a todo o braço; a inchação da mão augmentou. A 1 hora e 38 minutos, sentimento de frio, necessidade de cobrir-se. A 1 hora e 48 minutos, dôr da lingua e da garganta, que se estende até o estomago. Ás 2 horas e 5 minutos, difficuldade de fallar, 20 minutos depois difficuldade de engulir; alguma anxiedade; suor copioso no peito. Ás 2 horas e 38 minutos, prostração, escorrimento de sangue pelo nariz, inquietação, pulso com 96 pancadas por minuto. Suor geral ás 3 horas e 4 minutos; gemidos involuntarios;



grandes dôres nos braços, injeccão do rosto, hemorragia nasal continua. Às 3 horas e 35 minutos o doente engulio, sem difficuldade, agua com vinho; uma côr vermelha se manifestou sobre todo o corpo, sahio sangue por uma das pustulas que se achavão debaixo dos braços. A côr da pelle tornou-se mais escura, sobretudo no braço mordido; dôres atrozes nos membros superiores não consentião o menor repouso; aperto da garganta, respiração difficil. Às 4 horas e 50 minutos, pulso de 104, grande calor por todo o corpo, salivação. Às 5 1/2 horas, ourinas abundantes. Às 7 horas, somnolencia, gemidos; o doente acordou, com uma forte dôr no peito, e a garganta como fechada; emissão copiosa das ourinas, continuação da hemorragia nasal. Administrou-se-lhe uma bebida composta d'agua, de assucar e de aguardente, que não pôde engulir. Às 9 1/4 horas, somno profundo. Às 10 horas tomou uma infusão de guaco na dôse de tres colheres. Às 11 horas tomou quatro colheres de infusão de guaco. A meia noite somno. Meia hora depois o doente despertou com anxiedade, gritou, exigio confessar-se; continuou a tomar o guaco de meia em meia hora. Às 9 e 3/4 horas, grande prostração, movimentos convulsivos do queixo e das extremidades inferiores, ourinas sanguinolentas. Às 10 horas, applicárão-se-lhe dous causticos nas coxas, deu-se-lhe um clyster com aguardente, e pela bocca uma onça de oleo de lagarto. Às 11 e 1/2 horas, isto é, quasi 24 horas depois da mordedura, falleceu. O cadaver tornou-se livido, inchou consideravelmente em poucas horas, cobrio-se de nodoas roxas e exhalava um cheiro mui fetido.

*Cobra de capello.* (*Vipera naja*, Linneo.) Reconhece-se por uma grande dilatação que se observa atrás da cabeça, e por um risco pardo descrevendo a figura de uns oculos, que apresenta nesta parte. A côr é de um amarello mais ou menos vivo, e o comprimento de tres a quatro pés. Esta cobra é mui venenosa; os charlatães lhes arrancão os dentes venenosos e lhes ensinão a fazer habilidades singulares.

*Surnucui.* (*Trigonocephalus rhombeatus*, Neuwied, *Crotalus mutus*, Linneo.) Pertence á America Meridional; tem o corpo todo cheio de anneis alternativamente negros e amarellados, a cauda fina e o ventre escamoso. Quando está irritado e quer morder, incha o ventre, encolhe a cabeça e salta sobre a victima. O seu veneno é dos mais activos.

*Jararaca.* (*Trigonocephalus jararaca*, Neuwied.) Tem 5 a 7 pés de comprimento; é de côr roxa cinzenta com nodos lateraes, triangulares; a cauda é terminada por uma ponta cornea, os dentes adquirem o comprimento de 9 a 12 linhas. A jararaca não é rara no Brasil; frequenta os matos virgens, espessos e humidos, onde se encontra ordinariamente enroscada esperando sua presa; é uma das mais venenosas, mas felizmente é mui preguiçosa e anda lentamente. « Nos matos virgens de Macahé (disse-nos o Sr. Riedel, que nos communicou estas noções sobre a jararaca), eu mesmo estava a ponto de ser mordido por uma cobra destas, mas safei-me a tempo, e um meu escravo com promptidão lhe quebrou os rins. Tinha 6 pés de comprimento, e dentes de 9 linhas. Preparei a cabeça, que enviei ao Musco de São Petersburgo. »

*Jararaca-açu* (*Bothrops Neuwilii*), e *Jararaca merim* (*Bothrops leucurus*), são variedades da mesma cobra.

*Viboras.* Chamão-se viboras todas as cobras que não tem nem inchação do pescoço nem cavidade atrás das ventas, e cuja cabeça é coberta de escamas geralmente semelhantes ás do dorso. São todas de pequeno volume. Conhecem-se mais de doze especies dellas. Os caracteres do genero *vibora* são os seguintes: malhas transversaes por baixo do ventre, duas fileiras de meias malhas por baixo da cauda, cabeça conica, deprimida, olhos collocados de baixo de sobranceilhas salientes, quatro fileiras de dentes curtos e iguaes na queixada inferior; duas fileiras de semelhantes na superior, e em lugar de duas fileiras externas, um ou mais commummente dous

dentes longos, curvos, moveis, articulados com a queixada, que são venenosos. As viboras terãõ dous pés de comprimento; o volume do corpo é de uma pollegada quando muito. As *cobras innocentes* confundem-se muitas vezes com as viboras. Distinguem-se destas por seu volume mais grosso, porque tem quatro fileiras de dentes numerosos na queixada superior, e dous sómente na inferior, e porque não existem na superior os dentes longos, articulados e venenosos como na vibora; tem, além disto, a cauda conica, e uma duzia de escamas sobre a cabeça, maiores que as do resto do corpo.

As viboras são de côr cinzenta azul ou parda avermelhada, observão-se no comprimento do dorso duas fileiras de malhas dispostas em *zigue-zague*. A lingua é molle, não venenosa, dividida em duas, tres ou quatro separaçõs; é susceptivel de se alongar muito e estira-se frequentemente, mesmo em repouso, para colher os insectos ou para respirar mais facilmente, á maneira dos cães.

As viboras habitão as collinas cobertas de arvores seccas, os lugares aridos, pedregosos, entretanto que as cobras inoffensivas gostão dos lugares humidos, perto dos pantanos. Quando a vibora é encontrada, esforça-se por fugir, e escapa com facilidade, rojando pesadamente sem saltar nem pular; mas se é atropellada, então anima-se para se defender, assobia muitas vezes, abre largamente a bocca, e se precipita com a rapidez do raio sobre o imprudente que a irritou, e nelle vingá-se por uma mordedura envenenada.

Os phenomenos morbidos a que dá lugar o veneno das viboras são sempre graves. O ferido sente ao principio um entorpecimento profundo, e logo uma dôr viva na ferida. As partes vizinhas inchão, tomão com rapidez uma côr vermelha livida; um tremor geral, syncope, nauseas, vomitos, suores frios, sobresaltos convulsivos sobrevêm, a ferida se gangrena, cobre-se de pús, o moral mesmo é então frequentemente affectado, e todos os accidentes do delirio

apparecem. A morte pôde ser o resultado das mordeduras das viboras, sobretudo nas pessoas mui nervosas, delicadas e faceis em se deixar amedrontar; entretanto é raro que isto aconteça, quasi sempre os symptomas morbificos diminuem pouco a pouco, e desaparecem inteiramente. Manifesta-se ás vezes uma ictericia universal, as mais das vezes parcial, symptomas de irritação geral, febre, ancias, etc., que durão alguns dias, e ás vezes muitas semanas, mas no fim deste tempo tudo entra no estado normal, e o individuo fica perfeitamente são.

Taes são as principaes cobras venenosas. Quanto á *amphisbena*, chamada tambem *cobra cega*, á *Cani-nana*, *cobra cipó*, e *cobra de duas cabeças*; á *cobra coleira*, á *cobra d'agua*, á *cerasta* ou *vibora cornigera*, que se reconhece facilmente por duas pontas que tem emcima dos olhos, e ás *anguinhas*: nenhuma dellas é venenosa. A *cobra coral* (*Coluber fulvus* Linneo, *Elaps corallinus* Neuwied, *Coluber formosus* Neuwied), mui commum no Brasil, reputada pelo vulgo como venenosa, não é muito perigosa. Sua mordedura é seguida de uma inflammação, que acaba em poucos dias, e raras vezes provoca symptoma algum grave.

Fallando das viboras, dissemos que ha muitas cobras innocentes que se parecem com ellas. Este genero, chamado em latim *coluber*, é immenso; contão-se mais de duzentas especies. Bem que todas estas cobras não sejam menos temidas que as venenosas, são entretanto animaes mui mansos e incapazes de ser nocivos. Timidas e cheias de susto, longe de atacarem alguém, habitão os lugares mais escondidos para se pôrem a salvo de seus numerosos inimigos. Não sahem de suas moradas senão para procurar alimento, o qual consiste em insectos, vermes, sapos, etc.; fazem, por conseguinte, um verdadeiro serviço aos campos e á agricultura.

Os limites desta obra não nos permitem descrever todas as outras especies, pois que a classe das serpentes é mui numerosa e seus nomes mui va-

riados; não terminaremos entretanto este artigo sem fallar de uma especie, a qual, ainda que não contenha veneno, não é menos formidavel por causa do seu volume.

*Giboia.* (*Boa cinchris*, Linneo.) A giboia é a maior e a mais vigorosa de todas as especies de cobras conhecidas; algumas ha que chegam a ter 50 e até 80 pés de comprimento. Encontrão-se na Africa, na India e na America Meridional. Estes animaes são dotados de uma força extraordinaria, apanhão um veado com muita facilidade, e com a mesma o engolem; até se tem visto algumas matar e devorar um bufalo. Poem-se de emboscada nas beiras dos rios, onde os animaes vem aplacar a sede; enroscão-se e formão um disco de perto de sete pés de diametro, no centro do qual se acha a cabeça, que erguem de quando em quando para observar se algum animal se aproxima, e assim que o julgão ao seu alcance, atirãõ-se sobre elle, enrolão-se-lhe á roda do pescoço para o suffocar, e depois em roda de todo o corpo; a cada volta que vão dando quebrão um osso do animal, e quando o corpo já não apresenta senão uma massa informe, devorão a sua presa. A voracidade da giboia torna-se-lhe muitas vezes funesta. Depois de acabar de comer, fica em um estado de inercia e de abatimento absoluto; procura então um retiro onde possa digerir com descanso a sua monstruosa refeição, e neste estado qualquer esforço basta para destrui-la, por não poder oppôr a menor resistencia. Concebe-se que animaes como o bufalo, cavallo, etc., não se podem digerir senão com extrema lentidão, e por isso as giboias exhalão ao longe o cheiro infecto que annuncia a sua presença. Bem que privadas dessa arma formidavel que torna tão perigosa a mordedura das cobras venenosas, as giboias não são menos temiveis que estas ultimas. Não menos ageis que vigorosas, perseguem suas victimas á carreira, e as sorprendem

com muita facilidade, porque só o seu aspecto as gela de terror e lhes paralysa os movimentos.

*Tratamento das mordeduras das cobras venenosas.* A primeira cousa que se deve fazer quando uma pessoa é mordida por uma cobra venenosa é praticar a ligadura com um lenço ou barbante em cima do lugar ferido, para prevenir a absorpção do virus; immediatamente depois espreme-se a ferida em todos os sentidos, afin de fazer sahir o sangue e o licór venenoso. Lava-se a ferida com alcali volatil diluido em agua, com agua salgada ou com agua pura, e mesmo com urina. Depois cauterisa-se a ferida com nitrato acido de mercurio, com oleo de vitriolo, com agua forte, ou com algum outro caustico liquido. A cauterisação practica-se da maneira seguinte: Faz-se um pequeno pincel com fios ou pannos enrolados em roda de um palito, que se embebe em um dos liquidos acima mencionados, e cauterisa-se a ferida em toda a sua extensão, applicando-se o pincel muitas vezes, e tendo-se o cuidado de o apoiar especialmente nos lugares que se querem queimar com maior força. Feita a cauterisação, supprime-se a ligadura, a qual, continuada por muito tempo, daria lugar ao desenvolvimento da gangrena. Enquanto se faz isto, dá-se ao doente um chicara de chá de folhas de laranjeira ou de chá da India, com 8 gottas de alcali volatil: repete-se esta bebida de duas em duas horas. Pode-se tambem dar de quando em quando um calix de vinho da Madeira, ou de qualquer outro vinho generoso. O doente será posto em uma cama, e bem coberto. Se a molestia faz progressos, faça-se preparar a poção seguinte:

Chá de folhas de laranjeira	6 onças,
Tintura de quina	1/2 onça,
Acetato de ammoniaco	1/2 onça,
Xarope simples	1 onça;

da qual dão-se ao doente duas colheres de sopa de meia em meia hora.

O vulgo, e até alguns medicos, attribuem pro-

priedades especificas nas mordeduras das cobras ao guaco e outras plantas, administradas interna e externamente; mas os factos apresentados para apoiar esta opinião parece que não tem sido bem averiguados. Póde-se ver, pela historia que referimos neste artigo, que a infusão do guaco não preservou da morte ao infeliz lazaro Marianno.

Tal é o unico tratamento racional que se deve seguir nas mordeduras das cobras venenosas. Qualquer que seja o caso, *nunca se deve applicar sobre a ferida a cabeça machucada do animal*. Devem-se tambem rejeitar todas as praticas inuteis e perigosas esalhadas pela ignorancia e tradições absurdas. Taes são *diversos pós, beberagens, orações, signaes na pelle*, e até mesmo os *infalliveis barretes dos curandeiros*. Se se contão curas pela applicação de alguma planta na ferida, póde-se estar certo que não existião nestes casos mordeduras das cobras venenosas, mas sim das inoffensivas, que podem ser confundidas facilmente com as primeiras; e a ser o animal de especie preçohenta, provavelmente no tempo da mordedura estava privado dos dentes venenosos, o que lhe acontece duas vezes por anno, como já mostrámos.

Accrescentaremos a isto que um grande numero de experiencias provárão que o envenenamento é tanto maior, quanto mais tempo a cobra ficou sem morder. Assim, derão-se a morder á mesma cobra muitos animaes successivamente: o primeiro morria logo; o segundo experimentava accidentes mui graves, e morria ao fim de tempo mais ou menos distante; o terceiro ficou unicamente doente; emfim o ultimo não apresentava ás vezes symptoma algum. Esta circumstancia explica a pouca gravidade que tem ás vezes apresentado as mordeduras das cobras venenosas; é provavel que nestes casos o animal tinha recentemente descarregado uma parte do seu veneno.

COBRE. Chamado *Venus* pelos antigos, este metal é conhecido de tempo immemorial; depois do ferro seus usos são os mais multiplicados.

Além das fórmãs que os caldeireiros lhe dão, o cobre serve ainda em chapas mais ou menos espessas, para cobrir os edificios e para forrar os navios. Cunhão-se com elle moedas em todos os paizes, medalhas, etc.; entra legalmente nas moedas de ouro e de prata, e em todas as obras de joalheiros e de ourives, ás quaes a addição de uma pequena quantidade de cobre dá consistencia e solidez. O cobre combinado com o zinco nas proporções de 75 a 25 fórma o latão; unido ao estanho e zinco em diversas proporções, fórma arame, bronze, ligas, que constituem o metal dos sinos, dos canhões, das estatuas, etc.

O cobre parece vermelho, brilhante, desenvolva pela fricção um cheiro particular, marêa ao ar livre e se cobre de uma pequena camada de oxydo, a qual augmenta pela humidade, attrahe o acido carbonico do ar ambiente, e fórma *carbonato de cobre verde*. Encontrão-se frequentemente seus vestigios nas vasilhas e utensilios de cobre. Este carbonato de cobre, chamado ainda *azinhavre e verdete*, é a origem de mil accidentes deplorados mui frequentemente.

O ar, a agua, o calor, o azeite, a manteiga e outros corpos gordurosos, os acidos fortes, o vinagre, o vinho, o sangue dos animaes, a agua salgada, etc., atacão o cobre com tal facilidade, que seria prudente, senão proscreever o seu uso nas cozinhas, ao menos vigiar que a sua estanhadura seja feita exactamente e de vez emquando renovada. Se houvesse estas precauções, talvez que não fossem em tão crescido numero essas affecções chronicas do estomago, cuja causa é muitas vezes ignorada.

O Dr. Gmelin foi consultado pelo Abbade de um convento por causa de uma violenta molestia que grassava em todos os padres, cujo numero era consideravel. Os symptomas erão colicas atrozes, vomitos biliosos, prisão do ventre, dôres na bocca do estomago, nas cadeiras e nas coxas, fraqueza paralytica nos braços. Procurando a causa destes symptomas, achou o Doutor que todos os vasos, panellas e outros



utensilios erão de cobre, e que os em que se conservava a manteiga erão a origem do accidente.

Em 1781 o convento dos Jacobinos de Paris experimentou a mesma cousa. Uma sexta feira e o dia seguinte, o cozinheiro cozinhou o peixe n'uma cassarola de cobre, e preparou na mesma vasilha um molho com vinagre. Na tarde do primeiro dia muitos padres sentirão dôres de cabeça, do estomago e dos intestinos, ancias no coração, diarrhêa, grande fraqueza e caimbras nas barrigas das pernas. O dia seguinte, os outros padres, em numero de 21, forão acommettidos dos mesmos symptomas, que continuárão cinco ou seis dias.

Todas as composições de cobre são venenosas; o envenenamento que resulta de sua introducção na economia é mui frequente, e por conseguinte devemos occupar disto neste artigo. Fallaremos das preparações que são ás vezes empregadas em medicina, das que se formão nas torneiras de cobre, nos diversos utensilios domesticos, e das que são usadas nas artes.

*Carbonato de cobre* (azinhavre ou verdete natural). Esta substancia se forma na superficie das torneiras, cassarolas, e outros utensilios de cobre, sobre as moedas de cobre, sobre os castiçaes de latão, etc.; é de côr verde clara.

*Sulfato de cobre* (caparrosa azul, vitriolo azul, vitriolo de Chypre). Este sal é de uma bella côr azul, tem um sabor estyptico, metallico; acha-se em crystaes rhomboidaes.

*Sulfato de cobre ammoniacal*. É de uma bella côr azul celeste.

*Nitrato de cobre*. É azul, em fórmula de agulhas prismaticas, deliquescente.

*Verdete* ou *sub-acetato de cobre*. Este verdete differ essencialmente daquelle que se forma nos instrumentos de cobre, moedas de cobre, etc.; com effeito é formado d'acetato de cobre e de deutoxydo de cobre hydratado; fabrica-se para os usos de tinturaria applicando o bagaço de uvas sobre as

laminas de cobre. Acha-se no commercio em pó de um verde azulado, ou debaixo da fórma de massas da mesma côr, em que se encontrão grãos de uvas.

*Verdete crystallizado* (acetato de cobre). É em crystaes de uma côr verde escura, ou em pó de uma côr azul esverdinhada. Emprega-se como tinta.

O cobre para os usos domesticos emprega-se tal qual ou estanhado. Os tachos em que se fazem doces, os caldeirões e outros vasos de cobre não estanhados, nunca devem ser empregados sem terem sido limpos com pó de pedra e lavados no momento em que se faz uso delles. As escumadeiras de cobre merecem uma attenção particular; os buracos de que são furadas escondem frequentemente parcellas venenosas. A estanhadura das cassarolas não deve tambem inspirar uma inteira segurança, porque é facil reconhecer por meio de um microscopio que as proprias vasilhas que se acabão de estanhar apresentão um grande numero de pequenos pontos vermelhos, que são outros tantos pontos de cobre não cobertos pelo estanho. Em geral, nunca se deve deixar esfriar molhos, iguarias, corpos gordos, ou liquidos, quaesquer que sejão, em uma vasilha de cobre, ainda estanhada. — O cobre, apesar dos accidentes graves que pôde occasionar, continúa a ser um metal usual. Seu emprego não offerece inconvenientes havendo as precauções que mostrei; os perigos do cobre vem da negligencia e da falta de asseio das pessoas que se servem delle.

Para o tratamento dos accidentes produzidos pelas preparações do cobre, *veja* o artigo ENVENENAMENTO.

**COBREIRO** ou **COBRELO**. Assim se chama uma erupção na pelle de pequenas bolhas, cheias de um liquido amarellado, e cujo volume varia desde o da cabeça de um alfinete até o de uma azeitona e mais. Occupa ordinariamente o ventre, as espaduas, o peito ou os membros. Existe sempre dôr ou uma comichão em roda das bolhas. Estas bolhas, analogas ás que produz na pelle a applicação de um

caustico, deixão promptamente escorrer o liquido que contém, e ficão seccas. Em tres ou quatro dias desaparecem todas; mas ás vezes se succedem em maior ou menor numero durante um mez e mais.

Ordinariamente o cobreiro não é acompanhado de febre; mas quando é extenso, existe fastio, dôres em todo o corpo, dôres de cabeça, e o pulso é frequente.

*As causas* do cobreiro são: o uso de alimentos mui acres, mui apimentados, as affecções moraes tristes, os pezares, as contrariedades. As mais das vezes esta pequena molestia apparece sem causa conhecida. É um erro crêr, como fazem algumas pessoas, que o cobreiro procede de ter passado cobra sobre a roupa do doente.

*Tratamento.* Se o cobreiro não é acompanhado de febre, basta que o doente use de bebidas diluentes, taes como cozimento de cevada, limonada de limão ou de laranja da terra, para produzir a cura. As bolhas devem ser picadas com agulha, a fim de deixar sahir a serosidade que contém; depois é preciso polvilhar o cobreiro com polvilho.

Se o cobreiro é acompanhado de febre, convém que o doente observe dieta, use só de caldos de galinha, coma gallinha, arroz, e se abstenha de comidas apimentadas e de vinho. É bom neste caso tomar um purgante de magnesia calcinada (3 a 4 oitavas), ou de manná (2 onças), ou de sal d'Epsom (2 onças); e é necessario usar das bebidas diluentes acima indicadas.

Se as bolhas são acompanhadas de muita dôr, é preciso banha-las com uma esponja molhada em cozimento de grãos de linhaça, e applicar nellas, depois de furadas com agulha, pannos untados com ceroto d'espermacete, ou folhas de bananeira ou de sayão.

**COCO AIRY.** Amendoa do fructo de *Astrocarium airy*, Martius. É de gosto mui agradável.

**COCO DA BAHIA.** Fructo de coqueiro (*Cocos nucifera*, Linneo), arvore originaria da India, natural-

sado no Brasil. Esta arvore é um dos mais ricos presentes que a natureza fez ao homem; com effeito todas as partes deste vegetal servem; sem elle, as ilhas do grande Oceano Pacifico serião inhabitaveis, e os povos selvagens espalhados pelas regiões equatoriaes perecerião de fome e sêde, carecerião de vestidos e de cabanas. Com razão o coqueiro foi chamado *rei dos vegetaes*, porque dá vinho, alcool, vinagre, azeite, assucar, amendoas, leite, manteiga, cordas, panno, vasos, esteiras, lenha, e serve para cobrir as cabanas.

A parte mais essencial do coqueiro é o fructo; é mui volumoso, de côr denegrida, e de fórma um pouco triangular. O envoltorio fibroso exterior serve para preparar estopas para calafetar navios. A casca do fructo, partida, serve para esfregar e lavar os soalhos das casas; preparão-se com ella vasos, pratos, etc. O coco que tem adquirido todo o seu volume contém mais de um quartilho de um succo ou liquido branco, chamado *leite*, que se pôde tirar furando os tres buracos que se achão na base do fructo; é adocicado e um pouco acidulo; é uma bebida agradável e refrigerante. A proporção que os fructos do coqueiro amadurecem, o leite toma consistencia, fica duro da circumferencia para o centro, formando na porção intermedia entre a porção endurecida e o leite uma especie de *nata*, mui agradável para comer com assucar e agua de flôr de laranja. No centro fica sempre um pouco de leite, e acontece, mas mui raras vezes, formar-se uma substancia ovoide, concreta, dura, de côr branca azulada.

O coco, sendo maquuro, é mui branco e compacto; de um gosto de avelãa ou de amendoas doces mui agradável; come-se crú ou faz-se com elle doces deliciosos.

**COCO DE CATARRHO.** Fructo de *Acrocomia sclerocarpa* Martius, arvore do Brasil. É arredondado, do volume de um pequeno ovo de gallinha; debaixo de uma casca mui dura, contém uma polpa de

bastante consistencia, de um gosto de manteiga fresca e mui agradavel.

COCO DE PURGA. *Vêja-se* ANDA-AÇU', Vol. I, pag. 407.

COCO DE QUARESMA. Fructo de *Cocos flexuosa*, Martius. É de um gosto agradavel.

Todos os cocos acima mencionados constituem um manjar salubre. O mesmo direi do *coco de tucum* (*Astrocaryum vulgare*, Martius); e do *coco de pindora* (*Attalea compta*, Martius.)

COENTRO. (*Coriandrum sativum*, Linneo). Pequena planta, cultivada nas hortas do Brasil. Tem folhas cortadas profundamente; flôres brancas com cheiro de percevejo; os grãos enrugados na superficie, amarellos, de um cheiro desagradavel de percevejo no estado fresco, e agradavel depois de seccos. O chá de grãos de coentro é empregado em medicina como estimulante e sudorifico; prepara-se com 4 oitava (4 colher de chá) de grãos de coentro e uma chicara d'agua fervendo.

COERANA ou CANEMA. (*Sesstrum nocturnum*, Linneo.) Arbusto do Brasil, de 10 a 12 pés d'elevação; tem as folhas ellipticas, alternas, lisas, pecioladas, de um cheiro nauseante, flôr amarella esverdinhada que se abre de noite. O cozimento de folhas de coerana é um calmante, empregado em banhos contra as dôres dos intestinos e do utero. Para um banho de assento, são precisas 4 onças de folhas de coerana.

COGUMELO. Os cogumelos pertencem a uma grande classe dos vegetaes cryptogamos, ou vegetaes sem flôr; sua organização é simples e differem de tal sorte dos vegetaes ordinarios, que muitos naturalistas hesitáram em lhes dar lugar no reino vegetal. Apresentão-se debaixo de fórmãs variadas; umas vezes constituem filamentos brancos; taes são, por exemplo, os mofos que se observão no papel ou na colla humida; outras vezes são inteiramente globulosos, ou offerecem o aspecto de galhos de coral ramificados ou de chapéos de sol. A parte

superior do cogumelo chama-se *chapéo*, e o tronco que o supporta recebe o nome de *pedunculo*. Embaixo do chapéo achão-se laminas ou tubos, entre os quaes se achão grãos redondos, que servem para a reproducção da planta; fazem o mesmo officio que os grãos de vegetaes com flôres. Muitos cogumelos são cercados, desde que nascem, de um bolso chamado *volva*, que se rasga depois, mas cujos restos, sempre visiveis em roda do pedunculo ou sobre o chapéo, são importantes como caracteres de classificação. Em um grande numero de especies, a face inferior do chapéo é coberta de uma membrana que se agarra de uma parte a toda a circumferencia deste orgão, e de outra ao apice do pedunculo. Esta membrana, que acaba por se rasgar, deixa em volta do pedunculo um pedaço circular franjado, ao qual se deu o nome de *collar* ou de *annel*.

Os accidentes funestos que póde occasionar o uso dos cogumelos deleterios tem levado muitos botanicos a occupar-se da distincção das especies que são venenosas das que podem ser comidas sem inconveniente. Infelizmente força é confessar que seus penosos trabalhos não os conduzirão ainda a resultados inteiramente satisfactorios. Com effeito, no mesmo genero achão-se especies venenosas, e igualmente as não-venenosas; ás vezes estas especies se assemelhão de tal sorte, que é necessaria a maior habilidade para podê-las reconhecer; isto é tão certo, que, quanto mais se estudão os cogumelos, tanto mais se hesita em se pronunciar uma exacta distincção. Persoon, que fez dos cogumelos o objecto de seus trabalhos durante uma grande parte de sua vida, nunca dava sua opinião; e quando se insistia, declarava o cogumelo venenoso com medo de ser, por um parecer arriscado, a causa involuntaria de alguma desgraça. Pois que os caracteres botanicos são tão incertos, indiquemos ao menos os outros signaes que podem ser uteis.

Os cogumelos não venenosos habitão ordinaria-

mente as relvas seccas expostas ao sol, ou matos arenosos, ou terrenos bastantemente estrumados; achão-se debaixo de todas as latitudes. Os cogumelos venenosos dão á sombra sobre os troncos podres, nos matos sombrios, terrenos humidos e estrumes em fermentação; são mais communs nos paizes septentrionaes do que nas regiões meridionaes. Os bons cogumelos tem uma superficie secca, uma côr parda, rosea ou vermelha vinhosa; são frequentemente cercados pelos insectos, que tração raios irregulares sobre o chapéo, e a pellicula que cobre este chapéo pôde ser tirada facilmente. Os cogumelos nocivos tem uma superficie escamosa, côres duvidosas; são negros, amarellos ou de côr de sangue; raramente observão-se na sua superficie sulcos feitos pelos insectos; e quando são quebrados, mudão de côr pela acção do ar: este character, mui notavel no *boletus cyanescens*, que de branco torna-se azul, é um signal certo que a especie é venenosa. Os bons cogumelos seccão sem se corromperem, e são quasi sempre desprovidos da *volva*; o seu pedunculo é nú e não guarnecido de um collar vizinho do chapéo. Os cogumelos perigosos tem uma volva, ou della apresentão os restos; são cercados de um collar, e se corrompem em lugar de se deseccarem. Esta putrefacção é acompanhada de um desenvolvimento de hydrogenio sulfureo, e assemelha-se muito ás materias animaes. Os cogumelos bons para comer tem uma consistencia carnosa, firme, nem molle nem fibrosa, e não são esponjosos nem impregnados d'agua. As especies suspeitas tem uma consistencia esponjosa, são impregnadas de succos aquosos, ou então são fibrosas, duras e compactas. O sabor e o cheiro ministrão tambem caracteres que não devem ser desprezados. Os cogumelos bons tem gosto de noz, que não é associado ao amargor nem á adstringencia, e que entretanto não é insipido, e lembra o das amendoas amargosas. Os cogumelos máos tem um cheiro insipido, viroso, sulfureo, penetrante como o de terebenthina ou de terra hu-

mida. Taes são os signaes proprios que se devem ter em vista; mas não ha nenhum que seja característico, nenhum que não apresente um grande numero de excepções.

Os cogumelos reconhecidos como alimentarios podem até perder este character em algumas circumstancias, e tornar-se mais ou menos perniciosos. Isto acontece, por exemplo, quando se colhem mui tarde, e quando já tem experimentado um principio de decomposição, ou quando forão colhidos em lugares muito humidos. O tempo mais opportuno em que se deve fazer a colheita dos cogumelos é a época em que elles ainda não chegarão ao ultimo grão do seu desenvolvimento, porque neste momento o seu sabor é mais agradável, e sua polpa mais tenra e mais facil de digerir. Não se devem conservar mais de um dia sem serem preparados. Quando se faz uso de cogumelos de cuja qualidade não se tem certeza, devem-se tomar algumas precauções que diminuaõ o perigo. Assim, tem-se observado que o vinagre dissolve o principio venenoso de algumas especies, de sorte que se tem feito uso dellas sem inconveniente, depois de se terem demorado por algum tempo em agua bastantemente vinagrada. É por conseguinte necessario metter por algum tempo em agua acidulada os cogumelos cuja natureza é suspeita. Mas deve-se, depois desta operação, deitar fóra esta agua, que contém o principio deletério destes vegetaes. Faz-se tambem a experiencia de uma maneira: se se acha um cogumelo que reune todas as prevenções favoraveis, dá-se primeiramente a um animal, a um cão ou a um gato; se este não experimenta nenhum accidente, pôde-se usar delle ao principio em pequena quantidade, e depois augmentar-se pouco a pouco a dóse.

Os *accidentes produzidos pelos cogumelos venenosos* são os seguintes: Em os comendo, ás vezes, e mais frequentemente depois da sua digestão, a pessoa experimenta uma afflicção geral, vertigens, enjões, dôr na bocca do estomago. A estes symptomas suc-



cedem frequentemente desmaios, tremores, arrotos desagradaveis, calor e dôr na garganta. Apparecem depois esforços para lançar, colicas mais ou menos intensas, seguidas de vomitos e de dejecções por baixo, de inchação e de calor em todo o ventre, com sêde viva, anciedade, suffocação; pulso fraco, frequente, irregular; abatimento mais ou menos profundo, alteração da physionomia, suores frios, dejecções fetidas. Sendo os cogumelos de uma digestão difficil, acontece ás vezes que os phenomenos do envenenamento não se manifestão senão 5, 10, 12 e mesmo 30 horas depois de introduzidos no estomago.

O emetico misturado com sal purgante é o primeiro remedio que se deve administrar no caso de envenenamento por cogumelos. Eis-aqui a receita deste medicamento:

Agua morna	1 quartilho.
Tartaro emetico	2 grãos.
Sal d'Epsom	2 onças.
Misture.	

Dê-se um copo desta mistura de 10 em 10 minutos.

Depois administre-se um clyster purgante preparado da maneira seguinte:

Polpa de cannafistula	2 onças.
Agua	1 quartilho.
Ferva, côe e ajunte	
Sal d'Epsom	1 onça.

Evacuados os cogumelos, tome o doente alguma bebida acidulada, tal como agua com sumo de limão ou com vinagre, e 15 a 20 gottas de ether sulfurico em meia chicara d'agua com assucar. As bebidas aciduladas não devem ser administradas senão quando se tem certeza que o estomago não contém mais veneno, para evitar os seus grandes inconvenientes, pois que possuem a propriedade de dissolver o principio venenoso e favorecer a sua absorpção.

COLICA, DÔR DE COLICA ou COLICA NERVOSA. Dão-se estes nomes ás dôres vivas que atacão o ventre, e que não vem ligadas a nenhuma lesão organica;

são consideradas como perturbação de sensibilidade. A invasão subita, a dôr viva, sua mobilidade, as contracções espasmodicas das paredes do ventre, a prisão do ventre, a anxiedade geral, a pallidez do rosto, a alteração da physionomia, o abatimento, os suores frios ou os desmaios, são seus symptomas. Estes caracteres, entretanto, são communs a outras affecções. As outras circumstancias esclarecerão a duvida. Quando houver certeza de que nenhum órgão se acha visivelmente affectado, poder-se-ha presumir a colica nervosa. A dôr, se fôr nervosa, será diminuida pela pressão sobre o ventre; entretanto que se exaspera quasi sempre quando procede de lesão organica. As causas merecem igualmente nossa attenção. Uma emoção viva da alma, o abuso dos prazeres de amor, a impressão subita do ar frio, são capazes de dar lugar á colica nervosa, sobretudo nas pessoas sensiveis, acostumadas a uma vida sedentaria e a uma grande applicação do espirito. Muitas vezes esta dôr apparece sem causa conhecida. A presumpção mais bem fundada em favor de uma colica nervosa seria a que se estabelecesse sobre accessos semelhantes, que anteriormente tivessem sobrevindo ao mesmo individuo.

É de curta duração a colica nervosa, e não persiste além de algumas horas; ás vezes dura alguns dias; as mais das vezes cessa uma hora depois da invasão, acabando sempre felizmente; mas não é raro que torne a apparecer, e ás vezes com bem curtos intervallos. Entregue a si mesma, esta affecção sararia infallivelmente, mas em um espaço de tempo que, comquanto seja curto, é sempre mui longo para o doente. É preciso, por conseguinte, lançar mão dos meios mais proprios para fazer cessar promptamente a anxiedade.

*Tratamento da colica nervosa.* Se o doente não tem evacuado, convém principiar o tratamento pela administração pela bocca de 2 ou 3 onças d'oleo de ricino, ou de 2 onças de sal d'Epsom, dissolvidas n'um copo d'agua, ou de meia onça de magnesia

calcinada. Se o doente vomitar estes purgantes, é preciso administra-los em clyster d'agua morna.

Dê-se ao doente uma chicara de chá d'herva cidreira bem quente.

Depois de ter provocado a evacuação, é preciso dar ao doente uma colher de sopa, de quarto em quarto de hora, de uma poção preparada com a mistura das substancias seguintes:

Chá de folhas de laranjeira	4 onças.
Laudano de Sydenham	30 gottas.
Ether sulfurico	20 gottas.
Assucar	meia onça.

Ao mesmo tempo é preciso fazer fricções no ventre com oleo alcanforado, e administrar um clyster preparado segundo a receita seguinte:

Assafetida	36 grãos.
Alcanfor	8 grãos.
Gemma de ovo	4.

Triture-se e ajunte-se triturando:

Agua quente	8 onças.
-------------	----------

Depois do clyster ponha-se o doente n'um banho d'agua quente; o corpo todo deve ser mergulhado n'agua e o doente deve ficar no banho pelo menos uma hora.

Ao sahir do banho, é preciso applicar no ventre uma cataplasma de farinha de linhaça, misturada com uma ou duas colheres de sopa de laudano de Sydenham.

Se a colica não ceder a estes meios, administre-se, de quarto em quarto de hora, uma colher de sopa da poção seguinte:

Infusão de valeriana	5 onças.
Tintura de belladona	20 gottas.
Tintura de valeriana	4 oitava.
Xarope de gomma	4 onça.

Misture.

Recorra-se ás fricções no ventre com balsamo tranquillo.

As vezes a prisão do ventre é tão forte, que não cede nem ao oleo de ricino, nem ao sal d'Epsom,

nem á magnesia calcinada; é preciso então administrar os purgantes mais energicos, taes como 6 a 24 grãos de pós de colocintidas, ou uma gotta, duas gottas e progressivamente seis gottas d'oleo de croton tiglium em meia chicara d'agua fria com assucar.

A colica que acabamos de descrever é uma das dôres de barriga que atacão mais frequentemente. Assim, quando uma pessoa se acha atacada subitamente de uma dôr viva n'algum ponto do ventre, pôde-se dizer que é uma colica nervosa. Ha entretanto colicas que não são nervosas, e que dependem de outras causas; taes são as dôres que são resultado de indigestão, de inflammação dos intestinos, de accumulção de ventosidades, de ingestão de substancias venenosas, etc.; passemos em revista estas differentes colicas.

COLICA DE CHUMBO, COLICA SATURNINA, COLICA DOS PINTORES. Todos estes nomes forão dados a uma especie de colica violenta, que se manifesta nos individuos que por sua profissão são obrigados a viver em ar carregado de parcellas de chumbo, ou que fazem uso de preparações de chumbo; taes são os pintores, os chumbeiros, os picheleiros, os douradores, os fabricantes de alvaiade (carbonato de chumbo), as pessoas que bebem agua que passou por canos de chumbo, que fazem uso de utensilios de chumbo, que bebem vinho falsificado com lithargyrio (oxydo de chumbo). Existem exemplos de pessoas que forão affectadas de colica de chumbo por terem dormido em quartos recentemente pintados com alvaiade.

*Symptomas da colica de chumbo.* O doente experimenta durante alguns dias dôres vagas e passageiras no ventre, que augmentão pouco a pouco; as evacuações alvinas são cada vez mais raras, e as materias excretadas mui duras. Logo as dôres tornão-se tão vivas, que os doentes são obrigados a suspender os seus trabalhos, e a mudar continuamente de posição, na esperança de achar uma que os allieve; estas dôres entretanto não são continuas, acalmão-se

e augmentão alternadamente; existem ordinariamente em roda do embigo e nas costas. No mesmo tempo existe prisão do ventre, e fastio; sobrevem náuseas, vomitos, caimbras nos membros; as ourinas são poucas.

Entregue a si mesma, a colica de chumbo pode-se prolongar indefinitamente, se é pouco intensa; mas acontece ás vezes que as dôres de barriga parão e são substituidas pela paralysis dos membros. Tratada convenientemente, esta molestia cura-se quasi sempre.

*Tratamento da colica de chumbo.* Varios medicamentos tem sido aconselhados, como sejam a limonada sulfurica, pedra-hume, oleo de croton tiglium, opio; porém o seguinte tratamento, chamado *Tratamento da Caridade de Paris*, bem que extraordinario, é o que se emprega com mais frequencia e com melhor exito. Eis aqui este tratamento.

PRIMEIRO DIA. *De manhã.* Clyster purgante dos pintores.

*Pelo dia adiante.* Agua de canna fistula com grãos, por chicaras.

*Á noite.* Clyster anodyno dos pintores.

*Depois do Clyster anodyno.* Bolo calmante.

SEGUNDO DIA. *De manhã.* Agua benta, que se toma em duas dôses, com uma hora de intervallo, facilitando-se os vomitos com muita agua morna.

*Pelo dia adiante.* Cozimento sudorifico.

*Á noite.* Bolo calmante.

TERCEIRO DIA. *De manhã.* Cozimento sudorifico laxante, para tomar em quatro dôses com meia hora de intervallo.

*Pelo dia adiante.* Cozimento sudorifico.

*Ás 4 horas da tarde.* Clyster purgante dos pintores.

*Ás 6 horas da tarde.* Clyster anodyno.

*Ás 8 horas da noite.* Bolo calmante.

QUARTO DIA. *Pela manhã.* Poção purgante.

*Pelo dia adiante.* Cozimento sudorifico.

*Ás 5 horas da tarde.* Clyster anodyno.

*As 8 horas da noite.* Bolo calmante.

*Quinto dia.* Pelo dia adiante. Cozimento sudorífico purgante.

*As 4 horas da tarde.* Clyster purgante.

*As 6 horas da tarde.* Clyster anodyno.

*As 8 horas da noite.* Bolo calmante.

Se a molestia não ceder, principia-se de novo o tratamento. É preciso sómente supprimir a agua benta e insistir nos purgantes, até que o doente não soffra mais dôres abdominaes, e tenha o ventre desembaraçado.

RECEITUARIO DOS MEDICAMENTOS INDICADOS NO TRATAMENTO  
DA CARIDADE.

*Clyster purgante dos pintores.*

Senne	2 oitavas
Agua fervendo	16 onças.
Infunda, cõe e ajunte	
Pós de Jalapa	1 oitava.
Xarope d'espinha cervina	1 onça.
Electuario diaphœnix	1 onça.

*Agua de cannafistula com grãos.*

Cannafistula em vagens	2 onças.
Agua quente	32 onças.
Infunda, cõe e ajunte	
Tartaro emetico	3 grãos.
Sulfato de magnesia	1 onça.

*Clyster anodyno dos pintores.*

Oleo de nozes	6 onças.
Vinho tinto	12 onças.
Misture.	

*Bolo calmante.*

Triaga	1 oitava.
Opio	1 grão.
Misture.	

*Agua benta.*

Emetico	6 grãos.
Agua	8 onças.
Misture.	

*Cozimento sudorifico.*

Guaiaco	1 oitava.
Salsaparrilha	1 oitava.
Raiz da China	1 oitava.
Agua	32 onças.
Ferva por um quarto de hora e infunda	
Sassafrás	1 onça.
Alcaçuz	1/2 onça.

*Cozimento sudorifico lavante.*

Guaiaco	1 onça.
Salsaparrilha	1/2 onça.
Sassafrás	1 oitava.
Alcaçuz	1 oitava.
Senne	4 oitavas.

Agua, quantidade sufficiente para ter 16 onças de cozimento, procedendo-se da mesma maneira que no cozimento precedente.

*Poção purgante dos pintores.*

Senne	2 oitavas.
Agua fervendo	4 onças.
Infunda, cõe e ajunte	
Electuario diaphœnix	1 onça.
Pós de Jalapa	1 oitava.
Xarope d'espinha cervina	1 onça.

As paralyrias que resultão ás vezes da colica de chumbo se curão com tintura de noz vomica, strychnina, vesicatorios, e linimentos estimulantes. Estes remedios são tão energicos que não podem ser administrados senão com assistencia do medico.

COLICA DO ESTOMAGO. *Veja-se* CAIMBRA DO ESTOMAGO.

COLICA FLATULENTA. Dá-se este nome ás dôres produzidas pela accumulacão de gazes nos intestinos. *Veja-se* o artigo VENTOSIDADES, no 3.º Vol. desta Obra.

COLICA HEMORRHOIDAL. Dôr de barriga que precede ao fluxo hemorrhoidal, ou que é produzida pela suppressão delle. *Veja-se* o artigo HEMORRHOIDAS, no 2.º Volume.

COLICA HEPATICA. Dôr que resulta da passagem de calculos biliares pelos canaes em que passa a bilis. *Veja-se* CALCULOS BILIARES, no artigo FIGADO.

**COLICA DE INDIGESTÃO.** *Veja-se* o artigo **INDIGESTÃO.**

**COLICA INFLAMMATORIA.** Dôr que procede da inflamação dos intestinos. Ella acompanha quasi sempre a diarrhea e a dysenteria, e reclama o emprego de bichas, cataplasmas de linhaça no ventre e dos outros meios que são indicados nos artigos que tratão destas duas molestias.

**COLICA MENSTRUAL.** Assim se chamão as dôres que precedem ou acompanhão os menstruos, ou as que resultão da suppressão ou da demora desta evacuação, *Veja-se* o artigo **MENSTRUACÃO.**

**COLICA NEPHRITICA.** Dôres agudas produzidas pela presença de areias nos rins e nos canaes que conduzem a ourina dos rins á bexiga. Para acalmar estas dôres é preciso metter o doente em um banho morno, no qual deve ficar mais de uma hora, praticar-lhe uma forte sangria, e applicar-lhe bichas e cataplasmas de farinha de linhaça nas cadeiras.

**COLICA DOS PINTORES.** *Veja-se* **COLICA DE CHUMBO.**

**COLICA** que é o resultado da prisão de ventre. *Veja-se* o artigo **PRISÃO DO VENTRE.**

**COLICA SATURNINA.** *Veja-se* **COLICA DE CHUMBO.**

**COLICA VENTOSA.** Dôres passageiras do ventre que resultão da presença de gazes nos intestinos. *Veja-se* o artigo **VENTOSIDADES**, no 3.º Vol. desta Obra.

**COLLETE DE MULHER** ou **ESPARTILHO.** É uma veste particular ás mulheres destinada para endireitar e afeioar o talhe do corpo e os peitos. Muitos medicos oppostos ao uso do collete, apresentarão um painel espantoso de todas as molestias que elle pôde produzir, e entretanto essas declamações, as mais das vezes exageradas, tem produzido pouco effeito, porque nunca o medo de molestias que não ameação instantaneamente fará perder um costume tão caro á vaidade feminil, e que tambem offerece algumas vantagens. Alguns medicos dizem que o collete predispõe aos escarros de sangue, tísica, palpitações, aneurismas, roturas; que é nocivo ás funcções do estomago e do figado; que produz curvaturas do dorso; que impede o desenvolvimento dos



peitos, etc.; mas estes inconvenientes só são proprios aos colletes mui apertados ou mal feitos.

O uso dos colletes só deve ser permittido ás moças depois da epoca da puberdade, e quando o corpo tem adquirido um crescimento sufficiente; de outro modo são nocivos ao desenvolvimento, e podem realmente ser origem de muitas molestias de peito; entretanto antes desta epoca pode-se fazer uso de pequenos espartilhos guarnecidos de barbatanas ligeiras e flexiveis; mas em nenhum caso podem servir os espartilhos que tem por diante chapas de aço. Existem circumstancias em que até nas pessoas adultas estas chapas apresentam inconvenientes: é preciso então cessar o seu uso, e substitui-las por duas pequenas barbatanas que são separadas por um intervallo de duas pollegadas d'extensão, occupado por um tecido elastico.

As senhoras nunca devem usar d'espartilhos mui apertados. É util deixa-los durante a gravidez; mas as pessoas que não podem passar sem elles podem se servir dos espartilhos elasticos de que acabamos de fallar; estes, longe de serem perigosos, podem pelo contrario ser de um util socorro; emfim nunca devem os espartilhos comprimir os seios e sobretudo o bico do peito, pois que desta maneira a amamentação da criança poderia ser difficil.

**COLLUTORIO.** Medicamento liquido que não differe do gargarejo senão por ser empregado para obrar sobre as gengivas e as paredes internas das faces, e não sobre a garganta. applica-se ordinariamente por meio de um pincel. *Exemplo:* O mel rosado que se applica nos sapinhos das crianças é um collutorio.

**COLLYRIO.** Entende-se por este nome um medicamento que se põe em contacto com um olho doente. Estas preparações podem ser seccas, liquidas ou gazosas. Os *collyrios seccos* são compostos de pós mui finos, que se assopraõ nos olhos por meio de um papel ou de uma penna. Os *collyrios liquidos* são misturas de liquidos de diversa natureza, que

se instillão entre as palpebras, e com que se lavão os olhos. Os *collyrios gazosos* consistem em vapores que se dirigem aos olhos.

**COLOQUINTIDA.** (*Cucumis colocynthis*, Linneo.) Planta originaria do Oriente, cultivada nas hortas da Europa. Em medicina usa-se da *polpa do fructo*. Esta polpa acha-se nas boticas em massas brancas, esponjosas, seccas e leves, em cujas cavidades estão as sementes; sabor amargo, nauseabundo; sem cheiro notavel.

A colocuintida é um purgante energico. Basta estar por algum tempo n'uma atmospherã carregada de pós desta substancia, para se experimentar o effeito de sua grande actividade. Administrada internamente provoca dejecções alvinas abundantes, e algumas vezes vomitos. Empregada nas hydropisias, dôres de cabeça intensas, epilepsia, apoplexia, na dose de 4, 12 e progressivamente até 24 grãos por dia, dissolvidos n'uma chicara d'agua com assucar.

**COMA.** Somno profundo, que resulta ordinariamente da compressão do cerebro por uma congestão sanguinea ou por um derramamento. Este estado apresenta muitos grãos. Às vezes o doente abre os olhos e responde quando se lhe falla, mas torna a cahir na modorra. A coma existe na congestão do cerebro, na apoplexia, na commoção do cerebro e em muitas febres graves. Neste caso applicão-se na cabeça pannos molhados n'agua fria e vinagre, sinapismos e causticos nas pernas e coxas.

**COMBUSTÃO HUMANA ESPONTANEA.** Um certo numero de factos bem observados provão de maneira inquestionavel que algumas pessoas tem sido destruidas pelo effeito de um fogo cuja natureza e origem não estão ainda bem determinadas. Estas pessoas virão declarar-se a combustão de seus proprios corpos pela vizinhança de uma substancia accessa, ordinariamente pouco activa, uma vela, um candieiro, um cachimbo, &c. Ardia o corpo humano com uma chamma azulada, que a agua mais augmentava em vez de apaga-la. Depois da combus-

tão ficarão alguns lugares em parte queimados e torrados, os outros serão inteiramente consumidos, reduzidos a cinza, e não deixarão outro residuo que uma materia gorda, fetida, e uma fuligem de cheiro penetrante. Entretanto que o corpo ardia, os objectos que o cercavão erão apenas prejudicados, e até em alguns casos não se consumio a roupa. Estes factos são tão extraordinarios, que por muito tempo não se lhes deu credito, e erão considerados como historias feitas para divertir. Hoje já não se duvida delles, porque existem casos observados por pessoas dignas de confiança. Eis aqui alguns exemplos que extrahimos dos autores:

Maria Bertholi, padre, tendo feito grande exercicio no decurso do dia, deitou-se mui cançado; passou um lenço por entre os hombros e a camisa, e, quando todas as pessoas se retirárão, principiou a ler o seu breviario. Alguns minutos tinhão apenas decorrido quando se ouviu de seu quarto um estrondo extraordinario, acompanhado de gritos do padre. As pessoas de casa que lhe acudirão acharão-no estirado no chão e cercado de uma chamma ligeira, que se afastava pouco a pouco, e que desapareceu emfim. O braço direito e toda a parte direita do tronco ficarão profundamente desorganizados. O doente morreu ao quarto dia. Disse, antes de morrer, que tinha sentido como uma pancada de bengala sobre o braço direito, e que ao mesmo tempo vira uma faisca sobre a camisa, que foi instantaneamente reduzida a cinzas, sem que o fogo atacasse os punhos. O lenço applicado aos hombros, entre a camisa e a pelle, ficou em toda a sua integridade e sem o menor vestigio de queimadura. O barrete ficou inteiramente consumido, sem que entretanto um só cabello fosse queimado. Não se sentia cheiro algum de queimado no quarto, não se percebia fumaça; só o candieiro, d'antes cheio de azeite, estava vasio, e a torcida em estado de incineração.

Em 1765 a condessa Cornelia Bandioli, de idade

de 62 annos, que tinha por costume lavar-se com aguardente alcanforada, foi achada queimada fóra de sua cama. Provou-se que não foi o fogo que occasionou este accidente; a luz que estava no seu quarto ardeu até o fim, e as torcidas estão ainda nos candieiros. O quarto desta senhora, no qual a combustão se havia operado espontaneamente, ficou cheio de uma fuligem humida côr de cinza, que penetrou nos armarios, e sujou a roupa.

A Sra. Boison, de idade de 80 annos, pouco mais ou menos, muito magra, e que bebia muita aguardente havia alguns annos, estava assentada na sua cadeira ao pé do fogo. Sua criada ausentou-se por alguns momentos, e quando voltou vio sua ama toda inflammada; grita, e acodem algumas pessoas. Um individuo quer apagar o fogo com a mão, e a chamma se lhe pega como se a mão tivesse em si aguardente ou azeite inflammado. Deitarão agua na senhora, mas o fogo augmentou e não se extinguiu senão quando todas as carnes ficarão consumidas. O esqueleto mui negro conservou-se na cadeira, a qual apenas ficou denegrida.

Estes exemplos bastarão para dar uma idéa do phenomeno tão extraordinario das combustões humanas espontaneas. Estes accidentes assaz raros forão observados quasi sempre em individuos de uma idade avançada. A gordura parece favorece-los, bem que haja observações de individuos magros que forão delles acommettidos, e especialmente a Sra. Boison estava neste caso. As mulheres velhas estão muito mais expostas a serem assim consumidas do que os homens; sobre vinte e oito casos bem provados, havia vinte e seis mulheres. O abuso dos licores fortes parece predispor especialmente a esta affecção. Com effeito, quasi todas as pessoas mortas victimas de combustões espontaneas entregavão-se á mais furiosa embriaguez, e apenas se acharião nesta regra geral uma ou duas excepções concludentes. O maior numero de todas estas pessoas impregnadas de alcool forão encontradas perto de um foco

ainda ardente ou mal extincto. Pensa-se, por conseguinte, que o uso immoderado dos licôres e da aguardente pôde predispor ás combustões humanas, e que o contacto de um corpo acceso é bastante para a producção deste phenomeno. Tal é a opinião geral. Ha entretanto medicos que julgão que a combustão só depende de causas internas: admittem que os gazes inflammaveis podem se desenvolver no corpo e accumular-se no tecido celular, o qual, sendo eminentemente combustivel, é susceptivel de pegar fogo em consequencia de um exercicio violento, ou de qualquer outra causa propria a determinar uma faisca electrica. Esta explicação porém tem poucos partidistas.

Qualquer que seja a theoria das combustões humanas, pensamos que o conhecimento deste facto inspirará um receio justo e salutar, capaz de afastar alguns infelizes do vicio da embriaguez.

O preservativo mais certo que se pôde oppôr ao desenvolvimento desta catastrophe é uma vida sobria, regular, isenta de todo o excesso. O remedio de que se deve lançar mão, se ella se manifestar por desgraça, é a applicação constante de um panno molhado, afim de impedir o contacto do ar.

**COMICHÃO.** Dá-se este nome a uma sensação incommoda propria da pelle. Os velhos são mais sujeitos á comichão que os moços, os pobres mais que os ricos; os primeiros, porque nelles a transpiração é difficil por causa da dureza da pelle; os segundos, porque a falta de asseio faz que a materia da transpiração se accumule sobre as partes exteriores do corpo e as irrite.

A comichão é tambem um dos symptomas mais constantes de todas as moléstias de pelle; mas nunca é mais intensa do que na *sarna* e no *prurido*: algumas pessoas experimentão comichão tão viva, que arranhão o corpo com as unhas.

A comichão que existe em roda da ferida que está a ponto de se cicatrizar reconhece por causa a chegada do sangue nos vasos que até então estavam

entupidos ou divididos; cessa quando a circulação se restabelece, e pôde ser diminuída com lavatorios d'agua morna.

O *tratamento* da comichão que depende da sarna e de outras molestias cura-se com as pommas indicadas nestas molestias. Em todos os casos, os banhos de agua quente, os lavatorios com sabão e as fricções com oleo camphorado são uteis, qualquer que seja a causa da comichão.

COMIDA. *Vêja-se* o artigo ALIMENTOS, Vol. I, pag. 58.

COMMOÇÃO CEREBRAL. A commoção do cerebro é um abalo deste orgão produzido por uma quêda ou uma pancada sobre a cabeça. Não é indispensavel, para a commoção ter lugar, que a cabeça seja exclusivamente a séde da percussão; uma quêda sobre os pés, joelhos ou nadeças, um abalo consideravel experimentado por um membro, como acontece em consequencia de muitas feridas feitas por armas de fogo, podem produzi-la, e a produzem com effeito mui frequentemente.

*Symptomas.* A commoção tem muitos grãos de intensidade. O mais fraco é caracterisado por uma vertigem passageira; no mais forte as funcções do cerebro parão instantaneamente, e o individuo cahe morto, sem que o menor lapso de tempo apreciavel separe o instante em que recebeu a pancada do em que cessou de viver. Entre estes dous grãos extremos ha muitos grãos intermedios. Às vezes o ferido suppõe ver faiscas luminosas que lhe passam por diante dos olhos; outras perde instantaneamente os sentidos, e cahe n'uma modorra mais ou menos profunda. Nos casos em que a commoção é tão forte quanto pôde ser sem occasionar a morte, as materias fecaes e as ourinas sahem involuntariamente. O pulso é lento e fraco, o corpo frio e pallido, o somno profundo. Quando alguem mexe o doente, mostra este primeiramente signaes de impaciencia; se se repetem as mesmas provas, abre arrebatadamente os olhos como um homem que der-

perta sobresaltado, e os fecha murmurando. Logo pôde fixar sua attenção durante um certo tempo; finalmente volta pouco a pouco ao estado em que se achava antes do accidente. Muitas vezes então o doente não conserva a menor lembrança do que lhe aconteceu. Mas em alguns casos a commoção não se termina de uma maneira tão feliz; o abalo experimentado pelo cerebro prejudica á textura delle, e tem por consequencia inevitavel a inflammacão da substancia. Os symptomas pelos quaes esta molestia se annuncia não differem dos da inflammacão espontanea. (*Veja-se FEBRE CEREBRAL.*)

*Tratamento.* Os meios que se devem empregar varião conforme o gráo da commoção e o tempo que tem decorrido depois do accidente. Se se chegar no momento mesmo da commoção, se ella fôr forte, e o doente estiver em estado mais ou menos vizinho do desmaio, é preciso, antes de tudo, reanimar os movimentos do coração e chamar o calor á superficie do corpo com excitantes mais ou menos activos. Administrar interiormente algumas colheres de vinho generoso, approximar ás ventas um panno molhado em vinagre, cobrir o doente com cobertores de lã, applicar nas pernas sinapismos: taes são os meios a que se deve recorrer em tal caso. Quando a força do pulso está restabelecida, é preciso praticar uma sangria e applicar bichas atrás das orelhas. Mais tarde empregar-se-hão sinapismos e vesicatorios nas pernas. A este tratamento juntar-se-ha um laxante, um cozimento refrigerante, como limonada, laranjada, e dieta. Mas, se a commoção fôr ligeira, é preciso simplesmente dar ao doente uma chicara de chá de herva cidreira, e ficar de observação até haver certeza de não sobrevir inflammacão cerebral. Se esta ultima molestia apparecer, deve-se combater com sangrias e bichas.

**CONDIMENTOS.** *Veja-se* o artigo TEMPEROS.

**CONDYLOMA.** Excrescencia carnosa e dolorosa que existe ordinariamente em roda do anus, ou nas partes genitales de um e outro sexo. Este tumor é

ocasionado pelo virus syphilitico. É uma inchação inflammatoria de uma das prégas do anus, ou das partes genitales externas, com endurecimento do tecido cellular subcutaneo. *Veja-se* o artigo SYPHILIS.

**CONFITOS.** São preparações feitas com assucar, aromatisadas com differentes aguas distilladas ou oleos essenciaes, taes como os de rosa, hortelã, limão, laranja, &c.

Os confeitos simples, isto é aquelles que são feitos simplesmente com assucar, não apresentam inconveniente algum, á excepção das indigestões que resultão ás vezes da ingestão consideravel destas substancias. Mas os mais graves accidentes que podem occasionar os confeitos dependem das substancias colorantes que se empregão para tingilos. Os funestos effeitos dos confeitos coloridos forão reconhecidos de ha muito tempo na Allemanha, Inglaterra, França, etc., e as autoridades julgão dever recorrer á chimica para ella dar certeza da natureza de seus principios colorantes e de seus effeitos nocivos. A analyse demonstrou que os confeitos são frequentemente coloridos por oxydos ou saes metallicos mui venenosos, e por tintas vegetaes; assim:

*Os confeitos vermelhos* são coloridos pelo minio (deutoxydo de chumbo), vermelhão (sulfureto rubro de mercurio), com ou sem addição de cochonilha ou de lacas vegetaes.

*Os confeitos amarellos*, pelo amarello de chromo, massicote (oxydo de chumbo), gomma gutta ou lacas vegetaes.

*Os confeitos verdes*, pelo verde de Scheele (combinação de cobre e de arsenico), crystaes de Venus (acetato de cobre), pelo anil, e azul de Prussia com uma côr amarella.

*Os confeitos azues*, pelo azul de Prussia e pelo anil.

Segundo esta exposição, é mui evidente que confeitos coloridos pelas composições metallicas, nos quaes entrão arsenico, chromo, mercurio, cõbãlto, chumbo, etc., produzem envenenamentos



cuja gravidade é relativa á dose de materia colorante introduzida no estomago. Um chimico francez, Desforges, demonstrou que trinta e seis pastilhas verdes, que o tribunal de Besançon submetteu a seu exame, continhão um grão e meio de arsenico de cobre (verde de Scheele), que é um dos venenos mais violentos.

Os symptomas produzidos pelos confeitos venenosos ou coloridos pelos metaes são colicas violentas, nauseas, vomitos, evacuações alvinas, convulsões, caimbras, dôres de estomago mui vivas, emfim os symptomas que caracterisão o envenenamento por cada uma destas substancias em particular. (*Veja-se* ENVENENAMENTO.) Bem que a gomme gutta seja um principio vegetal, nem por isso deixa de produzir colicas e evacuações violentas com dôr e inflammação do tubo intestinal. A orcela, substancia colorante vermelha-rosea, deve ser tambem proscripta, tanto por causa da ourina putrefacta que entra na sua preparação, como por causa do arsenico ou do mercurio que alguns fabricantes empregão para prepara-la.

Em França, as autoridades prohibirão severamente o uso de todas estas substancias, e foi ordenado aos confeiteiros que só empregassem para os coloridos: 1.º, para os azues, o anil e azul de Prussia; 2.º, para os vermelhos, a cochonilha, o carmin, a laca carminada, a laca do Brasil, extrahida da arvore chamada *Casalpinia Brasiliensis*, Linneo; 3.º, para os amarellos, o açafão, o grão de Avinhão, da Persia, o fustete, o quercitrão, as lacas aluminosas destas substancias; 4.º, as côres compostas pela mistura dos precedentes. Estas côres vegetaes não exercem acção sobre a economia animal, e os confeitos assim coloridos são tão bellos como pelas substancias mineraes.

Acontece ás vezes que os confeitos não são coloridos, mas são envolvidos em papeis brancos lisos ou tintos por substancias mineraes mui nocivas; com effeito, os papeis brancos lisos são preparados

com alvaiade, os *vermelhos* com *vermelhão*, os *verdes* com subcarbonato de cobre ou com verde de Scheele, os *amarelllos* com gomma gutta ou amarello de chumbo. Em taes termos, bem que o perigo seja menor, deve-se entretanto temer algum accidente: porque pôde succeder, e realmente tem succedido, que quebrando-se o confeito, derrama-se e secca-se sobre o papel o licôr doce que se acha dentro; as crianças então mettem o papel na bocca, e expõem-se a um certo perigo. A quantidade das tintas que se achão nestes papeis é mesmo bastante consideravel, pois se colhêrão até dous grãos de arsenico em um destes pedaços de papel verde que foi queimado n'um tubo.

*Tratamento dos accidentes produzidos pelos confeitos coloridos com tintas mineraes.* É preciso provocar os vomitos administrando um ou dous grãos de emetico em uma chicara de agua morna, e dando a beber muita agua morna; depois dos vomitos, dar uma chicara de chá de herva cidreira.

Uma chicara de chá da India ou de macella será sufficiente, no caso de uma simples indigestão com confeitos não coloridos.

**CONGESTÃO CEREBRAL.** Dá-se este nome ao grão menos forte da apoplexia. Com effeito, não ha então senão uma accumulção de sangue no cerebro, mas a substancia deste órgão não se rasga, como acontece na apoplexia propriamente dita. A congestão cerebral observa-se frequentemente nos individuos de um temperamento forte e sanguineo, dispostos á colera, e que usão de bebidas excitantes; todas as paixões tristes lhe dão lugar. Tem-se visto individuos atacados desta affecção no meio dos transportes de um amor satisfêito; a alegria extrema, assim como o contratempo, pôde occasiona-la.

Os *symptomas* são pouco mais ou menos os mesmos da apoplexia; os individuos experimentão vertigens e perda dos sentidos. Sobrevem paralyisia de todo o corpo, o pulso é forte, o rosto vermelho e inchado. No fim de cinco a seis horas quando muito, porém

mais commummente em menos tempo, o doente recobra os sentidos, queixa-se de dôr de cabeça, de escurecimento da vista, de zunido nos ouvidos e de dormencia nos membros; estes symptomas vão diminuindo, e no dia seguinte não existe delles o menor vestigio.

É quasi sempre a congestão cerebral uma molestia que não occasiona a morte, e que não deixa após si nem paralytia nem fraqueza da intelligencia. Entretanto, em alguns casos, ainda que raros, a morte tem sido o seu resultado.

*Meios preservativos.* O conhecimento das causas da congestão cerebral indica um tratamento preservativo que se lhes deve oppôr. Assim, para manter a livre circulação do sangue, deve-se banir o uso de vestidos que lhe possam fazer obstaculo. O mesmo motivo determinará a escolha das posturas que se devem conservar muito tempo, quer acordado quer dormindo; neste ultimo caso, cumpre deitar-se sobre uma cama bastante inclinada da cabeça para os pés. O individuo observará um regimen sobrio, composto principalmente de vegetaes, ou ao menos isento de toda a substancia estimulante. Evitará exercicios violentos e affecções moraes susceptiveis de activar subitamente a circulação.

*Tratamento da congestão cerebral.* É preciso praticar uma sangria do braço, ou applicar bichas no anus, pôr sinapismos nas pernas, pannos molhados n'agua fria e vinagre na cabeça, e conservar elevada a parte superior do corpo. Entretanto, a molestia pôde algumas vezes mostrar-se com um character mais grave do que neste lugar se suppõe. Neste caso, seria conveniente um tratamento absolutamente semelhante ao que foi indicado para combater a apoplexia.

CONGONHA ou MATE. (*Ilex mate*, A. St.-Hilaire.) É um arbusto de que se faz no Paraguay o objecto de uma cultura importante. O Sr. Augusto de St.-Hilaire achou-o em abundancia no Brasil nos arredores da Coritiba, provincia de S. Paulo. As folhas deste arbusto são oblongas, coniformes e dentadas.

Os habitantes de Montevideo e Buenos-Ayres e da provincia do Rio Grande do Sul fazem dellas uma infusão mui gostosa, e a tomão, ou á maneira de chá da India, ou chupando-a por uma bomba. Usa-se tambem della no Rio de Janeiro, mas não tão vulgarmente como nas partes de que acabamos de fallar. A infusão de mate constitue uma bebida sudorifica, e provoca tambem a secreção das ourinas. Prepara-se com meia onça desta planta e uma libra de agua fervendo.

**CONSTIPAÇÃO.** Designa-se por este nome um *incommodo* cujos phenomenos são: cansaço doloroso geral, fadiga em todos os membros, um sentimento de contusão em todos os musculos, lentidão dos movimentos, preguiça do espirito, insomnia ou um somno agitado; fastio, elevação de calor, secura da pelle ou suor, e ourinas mui carregadas. Ás vezes existe dôr de cabeça, e muita febre. Todos estes symptomas são ordinariamente precedidos por uns calafrios.

*Causas.* Esta ligeira molestia é ás vezes produzida por um exercicio insolito, tal como uma marcha forçada, uma carreira rapida e longa a pé, a cavallo ou em sege; a dansa, etc. Uma emoção viva, o trabalho do espirito, a privação do somno, dão tambem lugar a symptomas semelhantes, e em alguns casos a exposição a um frio ou a um calor excessivo, tem produzido o mesmo effeito. Esta indisposição não dura mais de um a tres dias.

*Tratamento.* A primeira cousa que se deve fazer para curar a constipação é tomar um suadouro. O doente tomará por conseguinte um escalda-pés com farinha de mostarda ou com cinzas; depois pôr-se-ha de cama, e depois de deitado beberá duas ou tres chicaras de chá de casquinha de limão ou de flôr de sabugueiro, ou de chá da India; cobrir-se-ha com cobertor delã para provocar a transpiração, e mudará duas ou tres vezes de camisa. Convém tomar este suadouro de noite. Se este meio não curar a constipação, e se no dia seguinte de manhã o

doente achar-se ainda com dôres de cabeça, máu gosto na bocca e alguma febre, convém tomar um ou dous grãos de tartaro emetico n'uma chicara d'agua morna, para provocar os vomitos. Neste dia tomará só caldos de gallinha, e comerá um pouco de gallinha. O repouso do corpo e do espirito, o uso de alguma bebida emolliente tal como agua de cevada, agua panada, chá de flôr de malvas frio, e dieta por um ou dous dias, completará a cura.

**CONSTIPAÇÃO DO VENTRE.** *Vêja-se* PRISÃO DO VENTRE.

**CONSUMPÇÃO.** Diminuição lenta e progressiva das forças e do volume de todas as partes molles do corpo. Este phenomeno é proprio de todas as molestias organicas, e principalmente da tísica, da qual é um dos principaes symptomas. Todo o tratamento da consumpção deve ser dirigido contra a molestia de que a consumpção é caracter. No artigo TÍSSICA apresentarei as considerações que lhes são communs. *Vêja-se* tambem EMMAGRECIMENTO.

**CONTAGIO.** Entende-se por contagio a propriedade que tem certas molestias de se communicar de um a outro individuo pelo contacto, ou por intermedio do ar. Parece, á primeira vista, que não ha cousa mais facil do que decidir quaes são as que possuem ou não esta propriedade, e entretanto poucas questões medicas tem sido mais debatidas e ficado mais indecisas. É verdade que todos estão de accordo, sobre a propriedade contagiosa da sarna, da syphilis, da hydrophobia, do carbunculo, das cataporas, das bexigas e da vaccina, porque a maior parte destas molestias podem ser transmittidas por inoculação, experiencia directa que não permite a menor duvida, e as outras se communicão por contacto; porquanto, os factos que o comprovão são quotidianos, evidentes e incontestaveis. Acredita-se tambem geralmente no contagio dos sarampos, da escarlatina e da coqueluche, tão claras e numerosas são as provas a este respeito. Mas não ha a mesma unanimidade de opiniões ácerca do typho, febre

amarella, peste e cholera-morbus. Observadores de talento e de boa fé citão factos que provão serem estas molestias communicadas por contagio; outros porem, não menos dignos de confiança, contestão-lhes a propriedade de se transmittirem, e apoião-se igualmente em factos. As escrophulas, os dartros, a morphéa, não são contagiosas para o maior numero dos medicos. Entretanto, é pelo menos duvidoso se as relações frequentes e immediatas com doentes desta especie não são perniciosas á saude. O mesmo diremos da tísica pulmonar, do cancro, da dysenteria e de certas ophthalmias purulentas.

*De que maneira nos devemos preservar do contagio?* A razão nos indica a medida mais efficaz, a isolacão, evitar o contacto e a atmospherã dos doentes. Assim, não se deixará que as crianças affectadas de bexigas, cataporas, sarampos, escarlatina e coqueluche, se juntem com as que não estão affectadas destas molestias. Não se levarã mesmo as crianças sãs a lugares contaminados de semelhantes enfermidades, nem lá irão seus pais para as não virem transmittir a seus filhos. Se a isolacão fôr impraticavel, é preciso resignar-se, bem certo de que cedo ou tarde este tributo quasi inevitavel será pago á natureza. Em todos os casos deve-se renovar o ar, e fazer no quarto aspersões d'agua de Labarraque, ou de dissoluçã de chlorureto de cal. Estas precauções de purificaçã e de asseio são sobretudo indispensaveis no typho, nas dysenterias e nas febres graves. Os lavatorios com agua e sabão são uteis sobre as partes que tem experimentado o contacto perigoso. O virus da peste passa por ter grande tenacidade e por resistir á lavagem. Considerando esta opiniã geral entre os christãos do Levante, a commissão de medicos francezes enviada ao Egypto debaixo da presidencia do Dr. Pariset julgou dever fazer experiencias de desinfecçã com um meio ainda não experimentado. No mez de junho de 1829, quando a peste devastava Tripoli na Syria, estes animosos

medicos mergulhárão em uma solução de chlorureto de cal a roupa de seis empestados que haviam morrido na vespera, e depois de tê-la enxugado applicárão-na immediatamente sobre a pelle por espaço de dezoito horas. Nenhum delles experimentou accidente, o que lhes fez assentar que esta substancia chimica decompõe e neutralisa o principio pestifero, e que não é preciso destruir, pela combustão, os objectos que se julga que o contém, como se tem praticado na Europa ha tanto tempo. Uma experiencia analoga (fumigações sulfureas, em lugar dos chloruretos sobre a roupa contaminada) valeu o perdão a condemnados á morte, em uma peste de Moscowa, durante o reinado de Catharina.

**CONTINENCIA.** A continencia, isto é, a abstinencia ou a moderação nos prazeres do amor physico, é uma das questões que tocão de mais perto os costumes, a ordem social, a saude dos individuos e o vigor da especie humana. A continencia absoluta pôde ser uma necessidade de posição, uma virtude de primeira ordem, um beneficio de regimen, uma faculdade de temperamento, mas não entra nas vistas da natureza, e se assim não fosse, a especie se teria extinguido com os individuos. A continencia não é igualmente difficil aos dous sexos, e, cousa singular, entretanto que o homem a supporta mais difficilmente, a mulher, que é menos incitada, é mais sujeita ás molestias que são suas consequencias directas. Além disto, parece estar hoje fóra de duvida que o primeiro é mais imperiosamente sollicitado para a união dos sexos; de sorte que os costumes das nações, impondo ás mulheres a reserva e o pudor, sancionárão uma lei real da natureza. A mesma observação pôde estender-se ás femeas dos animaes, que se mostram incontestavelmente menos diligentes á união do que os machos, e mais passivas no acto. A asserção contraria só é apoiada pelas excepções.

Com razão se tem distinguido a continencia primitiva da abstinencia dos prazeres do amor já expe-

rimentados. Está bem provado que a continencia é mais facil ao moço que a tem observado, e á virgem, do que á viuva. Não se deve esquecer que a exigencia dos orgãos da geração augmenta á proporção que mais se exercem, e diminue na proporção inversa. A privação dos prazeres do amor, para quem se lhes entrega quotidianamente, é mais difficil de supportar algumas semanas do que mezes e annos depois que a abstinencia se tem tornado em costume.

O sexo, as idades, os temperamentos, as estações, os climas, o genero de vida, modificação muito a inclinação amorosa. Viva na puberdade, esta inclinação torna-se mais impetuosa e mais perseverante na adolescencia e na mocidade. Seus impulsos são mais brandos, e sobretudo menos continuos na idade madura; facilmente se supportão intermittencias cada vez mais longas. Na velhice, emfim, o costume, as lembranças ou a imaginação sómente incitão á approximação dos sexos, e não o instincto. Nada é menos contestado do que a influencia dos temperamentos sobre o amor physico. Os sanguineos são geralmente os mais inclinados; vem depois os biliosos, os nervosos; os lymphaticos são os menos ardentes em amor, assim como o são em todas as outras cousas. Nos climas quentes o sentido do amor é mais vivo e mais prematuro.

Os effeitos da continencia podem ser ou favoraveis ou nocivos á saude; considerados juntos, não resta duvida que os salutaes prevalecem sobre os perniciosos, e que o excesso é cem vezes mais prejudicial do que o estado contrario. Na abstinencia todas as funcções são mais energicas, e as faculdades mentaes principalmente. As relações entre o apparelho genital e as funcções cerebraes são conhecidas de todos, e ninguem ignora que os homens mui occupados intellectualmente são mui sobrios de prazeres amorosos. Newton, Fontenelle, julga-se terem morrido virgens com a idade de mais de 80 annos. Entretanto, se a continencia é geralmente salutar, pôde tambem, sendo absoluta, ter máos



effeitos, que forão ha muito tempo notados. Não é raro que os adolescentes continentes de um e do outro sexo experimentem um sentimento vago de inquietação, de impaciencia, de irritabilidade, que os torna pensativos, distrahidos e amigos da solidão. Sensações locaes bem depressa lhes descobrem a origem do estado estranho e obscuro que os absorve. A imaginação toma seu vôo, e se é comprimida no decurso do dia, desenvolve-se em os sonhos, cujas illusões voluptuosas tornão-se um dos meios de revelação da natureza. Então trava-se entre os sentimentos pudicos e o instincto uma luta, de que se faz menção nas diversas passagens da Escriptura, e á qual faz certamente allusão Santo Agostinho, quando diz que via no seu corpo uma lei opposta á lei da sua alma. Não se deve dissimular que estas provas são mui custosas, e determinão frequentemente uma perturbação nervosa. Entretanto, se a alma fosse ajudada por uma vontade assaz energica e perseverante, sahiria quasi sempre triumphante deste combate, e até as leis da organização não tardarião a vir em seu soccorro. O licór prolifico não sendo despendido, se segrega em menor abundancia; uma parte se absorve com grande proveito para a organização; o superfluo é de longe em longe evacuado pelos sonhos, e eis como o equilibrio se restabelece, bem que o instincto se não satisfaça.

Infelizmente a natureza, que não se tem modelado ás instituições, reclama ás vezes seus direitos com uma exigencia teimosa, e pune a quem lh'os quer recusar. Então verdadeiras molestias são consequencias da continencia. Ha poucas que reconhecem esta causa no homem, e, entretanto existem, e cita-se, entre as mais notaveis, a observação referida por Buffon, do vigario Blanchet, que lutou contra a impetuosidade dos sentidos com uma força de alma digna de melhor resultado, e que terminou por cahir em alienação mental. O priapismo tem-se tambem notado nos homens continentes, assim como os attentados ao pudor. As mulheres

que tem, como fica dito, os desejos amorosos menos urgentes, são mais maltratadas pela continencia. A oppilação ou pallidas côres que murchão a frescura de algumas virgens, dependem ás vezes deste estado. Sobrevêm depois muitas affecções nervosas, o hysterismo, o furor uterino, a melancolia, alienações mentaes completas, etc.

Por mais forte que seja a inclinação para os sentimentos amorosos, é raro que não se possa vencer a natureza, e a experiencia prova que de todos os instinctos dados ao homem para a sua conservação ou para a da especie, o instincto da geração é o menos tyrannico. Como seria exagera-lo, se o comparassemos com a fome, a sêde, ou a necessidade das evacuações, etc. ! Não lhe reconhecemos um tal poder senão em estados manifestamente morbosos, como satyriasis, furor uterino, etc. Felizmente estas molestias genito-cerebraes são raros accidentes da continencia, e observão-se ainda mais frequentemente nos incontinentes. A vontade fortificada no dever pela moral, no sentimento religioso, e na necessidade pelo regimen, seria quasi sempre capaz de vencer as sollicitações do instincto genital. Para manter a continencia é preciso evitar conversações, paineis, leituras, meditações eroticas. Mas não basta afastar do pensamento todos os objectos capazes de augmentar a energia dos impulsos instinctivos; podem-se amortecer obrando directamente sobre o corpo. Para isto recommenda-se, antes de tudo, a gymnastica, e não foi sem razão que n'uma allegoria engenhosa, Diana, deosa da caça, foi representada como inimiga do amor. A vida desoccupada, contemplativa, sedentaria, provoca os desejos. Os banhos frios e o exercicio de nadar merecem uma recommendação particular. A estes exercicios do corpo é preciso associar um regimen brando, ligeiro, principalmente vegetal, isento, o mais possivel, de substancias aromaticas e espirituosas, e depois de fadigas physicas entregar-se a occupações assiduas do espirito. É preciso

tambem dormir em uma cama bastante dura. Ha temperamentos de fogo que todas estas precauções hygienicas não podem acalmar; em semelhante caso tornão-se necessarias as emissões sanguineas, as bebidas emollientes, emulsivas ou laxantes, taes como decocções de sementes de linhaça, leite de amendoas doces, decocção de polpa de tamarindos, solução de cremor de tartaro, e clysteres com 6 a 12 grãos de alcanfor. Deixamos que a prudencia decida o que convém fazer quando a continencia ameaça degenerar em alienação mental ou em alguma outra molestia grave.

CONTRAHERVA, chamada *Figueirilha* no Rio Grande do Sul; *Caapia* ou *Carapia* no Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco; (*Dorstenia* varias especies, e principalmente *Dorstenia cordifolia*, Linneo.) Planta que dá no Brasil. É sem caule, folhas cordiformes; flôr miuda, branca, contida n'um receptaculo carnosos; caule subterraneo, vulgarmente chamado raiz, da grossura de um pequeno dedo, de duas pollegadas de comprimento, de côr fusca e escamosa por fóra, branca amarelada por dentro, de sabor amargo e cheiro aromatico; apresenta na parte inferior muitas pequenas radículas, que são as verdadeiras raizes da planta. Nas boticas acha-se tambem a contraherva, que dá no Mexico. (*Dorstenia contrayerva*, Linneo.) A raiz desta especie é um pouco mais grossa, mas seu cheiro e sabor não são tão fortes como os da especie brasileira.

O chá de raiz de contraherva é um excitante energico; emprega-se nas molestias caracterisadas por debilidade e para provocar os menstruos; prepara-se com 1 oitava de raiz de contraherva e uma chicara d'agua fervendo. Algumas pessoas pensão que a contraherva goza de propriedades especificas nas mordeduras de cobras; seu nome tirado do hespanhol *contrayerva*, que significa contraveneno, indica o seu uso principal no paiz onde foi primitivamente achada. Mas taes virtudes são absolutamente imagi-

narias; a infusão de raiz de contryerva é simplesmente um ligeiro estimulante que pôde servir para provocar a transpiração.

**CONTRAVENENO** ou **ANTIDOTO**. Medicamento a que se attribue a propriedade de prevenir ou de combater os effeitos de um veneno. O numero dos contravenenos é muito mais limitado do que pensa o vulgo. Primeiramente é preciso despojar deste titulo um grande numero de substancias inertes, apregoadas pela ignorancia ou má fé. Esta cautela é de grande importancia, para que a credulidade deixe de fazer victimas, porquanto um momento perdido ou mal empregado em um caso de envenenamento occasiona quasi sempre um resultado mortal. Não citarei senão um exemplo para demonstrar este perigo. Em algumas partes da America attribue-se a uma planta chamada *guaco* propriedades especificas nas mordeduras de cobras venenosas; fazem-se sobre a ferida applicações desta planta, que é absolutamente inerte, em vez de empregarse a cauterisação, que é o unico meio para destruir o virus.

O leite, o azeite, as bebidas emollientes não são antidotos. Estes meios adoçantes devem seguir o emprego dos contravenenos; combatem as inflamações das vias digestivas, que seguem sempre a ingestão das substancias venenosas irritantes; mas, repito, não constituem antidotos. É preciso entretanto dizer que nos casos em que se não puder recorrer a um contraveneno, ou porque este não exista, ou porque o momento opportuno tenha passado, o leite, o azeite e as bebidas aqueas são os unicos meios que se podem empregar.

Não se deve dar o nome de antidoto senão ás substancias ou medicamentos susceptiveis de decompôr os venenos, e de formar com elles um corpo novo, que não tenha acção nociva sobre a economia. Os principaes contravenenos conhecidos são: a *clara de ovo* nos envenenamentos pelo sublimado,

a *decoção de quina* nos envenenamentos pelo emetico; a *magnesia*, nos envenenamentos pelos acidos, etc. Pormenores mais exactos a este respeito são dados no artigo ENVENENAMENTO.

**CONTUSÃO**, MACHUCADURA, PISADURA. Por estes nomes se designa uma lesão ordinariamente produzida por quedas, pancadas, e violencias exteriores, como sócos, bordoadas, sovas; pelo encontro de um corpo contundente, uma pedra, uma bala de artilharia, que pisa, machuca, esmaga, móe as partes submettidas á sua acção, sem entretanto produzir a divisão da pelle; mas se a pelle é cortada, resulta disto o que se chama *ferida contusa*. Bem que a pelle não fique rasgada na contusão, existe quasi sempre rotura das pequenas veias e arterias situadas debaixo della. O sangue que estes vasos ministrão se derrama nas partes vizinhas, e produz uma nodoa de cõr negra roxa, chamada *ecchymose*. Algumas pessoas assustão-se quando, em consequencia deste genero de accidente, experimentado na testa, por exemplo, vêm as palpebras e a cara tornarem-se negras. É um effeito natural da infiltração do sangue, a qual ordinariamente não apresenta grande perigo, e não necessita de maneira alguma, como pensa o vulgo, da applicação de bichas. Quando os ossos são abalados com violencia pelos corpos exteriores, ou quando recebem nas quedas estremecimentos consideraveis, os abalos que transmitem podem occasionar nos orgãos, mais ou menos afastados, rasgaduras profundas ou verdadeiras contusões. Eis aqui um exemplo de muita consideração. Um soldado francez cahio ferido de uma bala em 1814 debaixo dos muros de Paris; transportado á ambulancia, não apresentava nenhum indicio de violencia sobre o corpo; estava para ser o objecto de escarneo de seus camaradas, quando o celebre cirurgião Dupuytren, examinando a região das cadeiras, descobriu neste lugar uma larga contusão. O doente succumbio em poucas horas; abriu-se o corpo, e acharão-se todos os vasos destruidos, os ossos da

columna espinhal quebrados, e o ventre, assim como o peito, cheios de sangue preto: só a pelle tinha resistido á acção da bala.

*Symptomas.* Os effeitos da contusão se apresentam debaixo de tres fórmas principaes, que são: a *ecchymose simples*, a *effusão sanguinea* e a *moedura* da parte.

1.º Quando a pisadura é ligeira, uma dôr mais ou menos viva se manifesta no momento do accidente e desaparece pouco depois. Succede-lhe um entorpecimento acompanhado de inchação pouco consideravel. Se os vasos capillares contidos na espessura da pelle forão divididos, a inchação é acompanhada, no momento mesmo do accidente, de uma nodoa que se chama, como já temos dito, *ecchymose*. Se, ao contrario, a lesão ataca o tecido celular, que se acha debaixo da pelle, a *ecchymose* não se mostra senão no fim de algumas horas, e ás vezes dous ou tres dias depois. Esta *ecchymose* se estende, sua côr violacea se muda insensivelmente em amarellada ou esverdinhada. Emfim, depois de tres semanas ou de um mez, todos os vestigios visiveis da molestia desaparecem completamente. Entretanto, em alguns casos, e mesmo quando a *ecchymose* e a contusão parecem ser ligeiras, vêem-se, ao quarto ou quinto dia, os tegumentos inflammarem-se e desenvolver-se uma *erysipela phlegmonosa*, que produz na parte estragos mais ou menos consideraveis.

2.º Quando o corpo contundente tem obrado de maneira a produzir uma effusão de sangue, reconhece-se esta por um tumor azulado e livido, fluctuante no centro, e duro na circumferencia.

3.º Emfim, quando os tecidos forão moidos e desorganizados pelo corpo vulnerante, uma dôr violenta se faz sentir na parte no momento mesmo da pancada; mas esta dôr é substituida immediatamente depois por um entorpecimento profundo, e mesmo pela insensibilidade absoluta; a parte se conserva fria e livida, e apresenta logo todos os signaes de gangrena.

*Tratamento da contusão.* Quando a contusão é ligeira e pouco extensa, a applicação de chumaços embebidos de agua fria, que é preciso humedecer logo que principião a ficar quentes, é um dos melhores remedios externos que se podem empregar. Agua vegeto-mineral, agua salgada ou agua fria misturada com vinagre, convem tambem neste caso. Estas applicações continuadas com perseverança, e renovadas frequentemente para serem sempre frias, bastão ordinariamente para completar a cura, e não são necessarias nem sangrias nem bichas. Em lugar destas applicações podem-se empregar cataplasmas feitas com farinha de trigo e vinho tinto frio: é preciso renova-las duas ou tres vezes por dia. Continua-se este tratamento até a cura, se a contusão é ligeira. Mas, se no segundo ou terceiro dia se manifestar dôr, inchação, vermelhidão, é preciso deixar estes meios, e recorrer ás cataplasmas de farinha de linhaça quentes; mas logo que a inflamação fôr combatida, recorrer de novo á agua vegeto-mineral ou ás cataplasmas de farinha de trigo e de vinho tinto frio. Ás vezes a parte machucada não volta a seu estado natural senão ao cabo de muito tempo.

Quando acontece succederem-se sem interrupção os symptomas inflammatorios, tornar-se o tumor rapidamente mais volumoso, achar-se a pelle uniformemente vermelha, quente e dolorosa, e manifestar-se a fluctuação ou tornar-se mais evidente, deve-se conhecer que se tem formado um abscesso. É preciso então que um cirurgião abra com bisturi este abscesso, afim de evacuar todo o sangue misturado com o pus.

Quando a causa contundente produzio effusão de sangue, e se, apezar das applicações resolventes, taes como agua fria e outras acima indicadas, este sangue não fôr absorvido, é preciso tambem abrir o tumor antes que a pelle se adalgace. Espreme-se depois o sangue, e deitão-se cataplasmas de farinha de linhaça.

Emfim, se um membro está contuso no ultimo gráo, e as carnes estão reduzidas a uma polpa ou massa, e os ossos quebrados, etc., não ha outro recurso senão a amputação.

Quanto ás *feridas contusas*, devem ser lavadas com agua fria, e curadas com fios untados de ceroto simples, ceroto de espermacete ou azeite doce. Dous ou tres dias depois, quando a ferida ficar inflammada, applicão-se sobre ella cataplasmas de linhaça, que se continuão por alguns dias, até a ferida ficar menos vermelha e menos dolorosa. Então volta-se de novo aos curativos com fios e ceroto, que se continuão até a cura.

**CONVALESCENÇA.** Entre a molestia que tem acabado seu curso, e a saude que não existe ainda senão em perspectiva, distingue-se um estado transitorio, que se chama convalescença. As molestias agudas, fracamente inflammatorias, que percorrem seus periodos em sete ou quatorze dias, tem commumente uma convalescença prompta, sobretudo quando, durante o seu curso, não se tem abusado das evacuações sanguineas. Depois das febres graves, pelo contrario, o corpo manifesta, por mais ou menos tempo, as fadigas que experimentou e os perigos a que esteve exposto, e são ainda necessarios cuidados mais ou menos grandes. A cessação das molestias chronicas não é sempre facil de determinar. Em geral, todo o doente deve ser declarado convalescente desde o momento em que suas funcções já não offerecem desordem, mas sómente languidez e debilidade.

O emmagrecimento, a pallidez, a fraqueza muscular, a debilidade da intelligencia, o enfraquecimento dos órgãos digestivos, e outros muitos symptomas que caracterisão o principio da convalescença, annuncião que o corpo tem precisão de ser regenerado, depois da luta que comprometteu a sua existencia. A regra mais essencial no tratamento da convalescença consiste em proceder gradualmente, observando com attenção de que maneira cada



cousa é tolerada. O appetite é um bom signal, mas nunca deve exceder as forças digestivas; não se deve satisfazer senão com reserva e nunca até á saciedade. Em todos os casos é importante fraccionar os alimentos, toma-los em pequena quantidade, ainda que frequentemente, e observar uma certa ordem de successão, segundo suas qualidades nutritivas e digestivas. Principia-se por caldo ou leite, gemmadas, mingãos com feculas de sagú, de tapioca, de araruta, salepo, etc., geléas vegetaes ou animaes, fructas bem maduras, ovos; passa-se successivamente a uma alimentação mais solida, mais restaurante; depois dos caldos de substancia virão os peixes, as carnes assadas de animaes novos e depois adultos; os mólhos, as especiarias não convem senão mais tarde. Agua com um pouco de vinho ou uma pequena quantidade de vinho puro, durante as comidas, é ordinariamente util. É preciso igualmente graduar os exercicios musculares e intellectuaes, reanimar os movimentos e o espirito sem fadiga. A habitação no campo é sempre vantajosa; é bom tambem tomar um banho. Para accelerar o restabelecimento das forças, os medicos tem de costume prescrever algum amargo; decocção de chicoria, de quina, de herva grossa são as preparações que melhor convem. Purgantes repetidos uma ou duas vezes usárão-se por muito tempo na convalescença de quasi todas as molestias. Os progressos da arte de curar banirão esta pratica, que não é de utilidade alguma. — Acabamos estes preceitos hygienicos por uma observação de alta importancia. Muitos convalescentes experimentão excitação dos órgãos genitae acompanhada de desejos ardentes; devem abster-se de seguir este instincto fallaz, porque nada oppõe maior obstaculo ao regresso da saude completa, do que o uso dos prazeres venereos prematuros.

**CONVULSÕES.** Entende-se geralmente por convulsões todo o estremecimento ou contracção violenta, alternativa e involuntaria dos musculos, que

habitualmente não se contraem senão sob a influencia da vontade. As convulsões não são mais que um symptoma ou um sinal de alguma molestia; dependem sempre da irritação de alguma parte do systema nervoso. Suppõe-se geralmente que o cerebro é o orgão especialmente affectado nas convulsões. As convulsões apparecem na *gota coral*, *hysterismo*, *hydrophobia*, *tetano*, *febre cerebral*, o seu tratamento, por consequente, é o mesmo indicado nestas molestias. Entretanto, a causa das convulsões é ás vezes difficil de determinar. Podem depender de emoções vivas da alma, como a ira, a alegria, o susto, a suppressão da transpiração ou de algum fluxo habitual.

Não ha tratamento especial das convulsões, é preciso ir sempre á causa, porque, repito, não constituem senão um symptoma. Entretanto, como sobrevem ordinariamente nos individuos de uma grande susceptibilidade nervosa, cumpre associar ao tratamento principal os meios proprios para diminuir esta susceptibilidade. Para este fim póde-se empregar um banho morno prolongado, 15 a 20 gottas de ether sulfurico em meia chicara de agua com assucar, uma pouca de agua aromatisada com agua de flôr de laranja, uma chicara de chá de herva cidreira ou de folhas de laranjeira. Ha duas especies de convulsões que, em razão da sua causa especial e da sua frequencia, merecem uma descripção separada, taes são as *convulsões das crianças* e *as das mulheres parturientes*.

#### CONVULSÕES DAS CRIANÇAS.

*Causas.* As crianças são atacadas de convulsões ordinariamente depois do seu nascimento até á idade de tres annos. Em alguns meninos predispostos á molestia que nos occupa, observa-se uma phisionomia e caracteres particulares; assim a cabeça mui volumosa, e a intelligencia mui prematura, são mui excitaveis, frequentemente irritaveis; pela causa mais ligeira tornão-se pallidos e vermelhos alternativamente, seu somno é interrompido, curto,

ligeiro, tem rangidos de dentes, frequentemente des-pertão-se por sobresalto, e dão gritos agudos. Com esta predisposição uma causa ligeira basta para produzir convulsões; um susto, um accesso de colera, o ciume, que não é raro nas crianças, e em geral toda a causa que provoca uma emoção viva. Tem-se visto até simples cocegas, uma dôr aguda, o ar quente de uma igreja, de uma sala ou de um theatro, produzir o mesmo effeito. A dentição difficil e a presença dos vermes nos intestinos são consideradas como a causa mais ordinaria dellas; mas apparecem tambem as convulsões sem causa conhecida. Uma simples indigestão pôde ser seguida de convulsões. Nas crianças recém-nascidas podem depender da compressão da cabeça pela bacia, ou pelo forceps empregado para accelerar o parto.

*Symptomas.* Umaz vezes as causas acima mencionadas dão lugar subitamente aos accessos convulsivos, outras o mal é precedido de alguns signaes precursores. O somno é perturbado, o caracter torna-se mais irritavel, os olhos são mais vivos, mais luzentes, o pulso frequente; emfim a molestia se declara: de repente o rosto exprime a dôr e o pavor, os olhos conservão-se abertos, vesgos, virados e agitados por tremores rapidos; os membros ficão igualmente tremulos, alternativamente estendidos e dobrados, o rosto fica em geral vermelho, ás vezes pallido, a bocca frequentemente torta, as veias do pescoço inchão, sente-se o coração bater tumultuosamente, a respiração é acompanhada de estertor; podem existir soluços, vomitos, e emissão involuntaria da ourina e das materias fecaes. As mais das vezes, entretanto, as convulsões não são geraes, podem não se mostrar senão de um lado do corpo, ou limitar-se ao rosto e aos membros superiores. Em todos os casos ha perda de sentidos. Nas crianças recém-nascidas os symptomas podem ser muito menos marcados; manifesta-se uma rijeza nos membros, o rosto torna-se pallido e os beiços azues, a respiração se accelera, os olhos são fixos, e

depois de alguns segundos tudo desaparece, a criança dá um grito e volta a si.

*Duração e prognostico.* Nas crianças maiores a duração dos ataques varia muito; ora, as convulsões cessão no fim de alguns minutos, ora não desaparecem senão depois de algumas horas; outras vezes os accessos são de curta duração, mas succedem-se com rapidez; a criança, depois de ter voltado a si, adormece ordinariamente. Não é raro tambem ver a morte sobrevir durante o ataque das convulsões.

*Tratamento.* A primeira cousa que se deve fazer a uma criança affectada de toda especie de convulsões, é desembaraça-la de todas as compressões, despi-la completamente, e pô-la n'um lugar fresco, no qual o ar circule livremente, e não em alcova ou em quarto fechado, como muitas pessoas costumão fazer.

Se a cabeça está muito quente, é preciso applicar bichas atraz das orelhas. O numero das bichas depende da idade. Nas crianças de um anno basta uma bicha; nas de dous annos, duas bichas; nas de tres annos, tres bichas; e assim por diante, applicão-se tantas bichas quantos annos tem a criança. Ao mesmo tempo é preciso lavar o rosto com uma esponja embebida em agua fria, e applicar sobre a cabeça pannos molhados em agua e vinagre. Ao mesmo tempo applicão-se sinapismos nos pés, e ficão alli cinco minutos; depois deste tempo tirão-se dos pés, e applicão-se nas pernas; e passados de novo cinco minutos, tirão-se inteiramente.

Se a cabeça está fria, as bichas não são necessarias.

Se as convulsões sobrevierem no meio da saúde mais perfeita, podem depender de indigestão; e isto acontece mais frequentemente. Neste caso não é necessario applicar bichas; mas é preciso dar uma colher de sopa da poção vomitiva que se prepara dissolvendo um grão de tartaro emetico em meia chicara d'agua fria. Se a criança lançar com a primeira colher, não se dará outra; no caso con-

trario continua-se por colheres de quarto em quarto de hora, até lançar. Um clyster d'agua morna simples, ou d'agua com um pouco de azeite doce, convém tambem aqui.

Se as convulsões persistem, põe-se a criança n'um banho d'agua morna e deixa-se meia hora, uma hora, e mais, tendo o cuidado de manter continuamente na cabeça pannos molhados n'agua fria e vinagre.

Depois da criança sahir do banho, é preciso dar-lhe um clyster morno preparado segundo a receita seguinte:

Infusão de valeriana	5 onças.
Camphora	4 grãos.
Assafetida	4 grãos.
Gemma de ovo	1

Administra-se tambem por colheres de sopa a poção seguinte:

Chá de folhas de laranjeira	5 onças
Ether sulfurico	10 gottas.
Assucar	1 onça.

Dá-se desta poção uma colher de sopa de meia em meia hora.

Se a criança adormecer, deixar-se-ha tranquilla, e não se dará o remedio senão quando acordar.

Se a criança se acha na idade da sahida dos dentes, devem-se examinar as gengivas. Achando-se inchadas, vermelhas, dolorosas, uma pequena incisão feita nellas por um cirurgião póde ser muí util. Ainda quando esta pequena operação não tenha por resultado immediato a sahida dos dentes, produz sempre um escorrimento sanguineo muí salutar, e em algumas circumstancias faz parar instantaneamente as convulsões. Mas antes de recorrer a esta operação, é sempre preciso fazer uso das bichas, banhos, clysteres, e outros meios acima indicados.

Passado o ataque das convulsões, suspeitando-se lombrigas, é preciso administrar os remedios vermifugos. *Vêja-se* o artigo VERMES.

CONVULSÕES DAS MULHERES PARTURIENTES. Mostrão-se raramente antes do sexto mez da gravidez, as mais das vezes no oitavo e nono; podem acontecer tambem depois do parto, mesmo sete e oito dias depois, mas quasi sempre observão-se durante o trabalho da parturição, ou immediatamente antes d'elle.

*Causas.* As convulsões atacão as mulheres de todas as constituições, mas são mais frequentes nas plethoricas, naquellas cuja menstruação é abundante, nas que são grávidas pela primeira vez, naquellas cujo utero está mui distendido, ou pela presença de muitas crianças, ou por grande quantidade de liquidos, nas que são affectadas de uma inchação consideravel. Uma affectão moral viva, um trabalho de parto doloroso e difficil, podem tambem determina-las. Depois do parto, reconhecem por causa a retenção das pareas ou dos coalhos de sangue.

*Symptomas.* 1.º *Prodromos.* Dôr de cabeça, vertigens, olhos luzidios, coloração e ligeira tumefacção do rosto, calafrios, deslumbamentos, e até cegueira completa ou incompleta, nauseas, e ás vezes vomitos, taes são os symptomas precursores das convulsões das parturientes. Ás vezes estas convulsões sobrevém inopinadamente. — 2.º *Accesso.* Um augmento de dôr de cabeça e de vertigem, e um estado de afflicção precedem ordinariamente o accesso, o rosto se colora, os olhos ficão arregalados, dirigidos para um só ponto, tremendo com pequenos movimentos convulsivos; os membros se estendem e se inteirição. O rosto é então agitado por contracções frequentes, torna-se roxo assim como grande parte da superficie do corpo; a lingua sahe da bocca e se acha apertada pela approximação violenta das arcadas dentarias; a bocca fica frequentemente torcida para um lado, os membros soffrem tremores pelos movimentos promptos de meia flexão e de extensão; a sensibilidade, a intelligencia, a memoria, são inteiramente abolidas. A respiração, primeiramente irregular e executada com estremecimentos,

tagioso. Communica-se sempre rapidamente ás crianças da mesma casa, e esta communicação não tem lugar se se afastão umas das outras e de todas as crianças doentes.

*Symptomas.* Os primeiros symptomas da coqueluche não differem dos de um defluxo ordinario, mas não tardão a tomar o caracter especial que os distingue. A tosse torna-se muí sonora, e succedendo com rapidez, permite apenas á criança fazer inspirações curtas, incompletas e sibilantes, que dão um caracter particular á molestia; com effeito parecem-se algum tanto com o canto do gallo, pelo que qualquer pessoa póde reconhecer facilmente a coqueluche. A criança parece suffocar-se, agita-se com anciedade para respirar o ar que lhe falta, e que não penetra momentaneamente nos pulmões senão com a maior difficuldade; o rosto e o pescoço ficão inchados e roxos, os olhos se esbugalhão e enchem-se de lagrimas. O accesso acaba pela sahida de uma mucosidade viscosa, frequentemente acompanhada de vomito dos alimentos, e ás vezes pela expectoração ou vomito de um pouco de sangue puro ou misturado com mucosidade ou com alimentos. Não é raro ver o sangue sahir pelo nariz durante o abalo da tosse; ás vezes a criança ourina e expulsa involuntariamente as materias feccas. Acabado o accesso, tudo entra em sua ordem, a criança volta ordinariamente a seus brinquedos, como se não estivesse doente; ás vezes, entretanto, acha-se um pouco cançada, outras vezes experimenta peso de cabeça e vontade de dormir. Raras vezes a duração dos accessos excede alguns minutos; o seu numero é frequentemente consideravel no mesmo dia; torna-se menor á proporção que a molestia se aproxima do fim. Causas variadas influem sobre a volta dos accessos, taes são: o frio, uma digestão difficil, os cheiros fortes, a poeira, a fumaça, as affecções moraes e sobretudo a ira. Estes accessos são ordinariamente precedidos de uma anxiedade, de uma titillação da garganta, que obrigão as crianças a correrem para as

peçoas que lhes podem acudir; gostão geralmente de que lhes segurem a cabeça para ajudar a expectoração ou os vomitos.

A coqueluche não é acompanhada ordinariamente de frequencia de pulso, de fastio, de séde, nem de calor da pelle.

*Prognostico.* A coqueluche dura ordinariamente de um a dous mezes; pôde-se prolongar ás vezes durante seis mezes e mais. Pôde tornar depois de ter cessado completamente.

A coqueluche simples, em um individuo de boa constituição, é molestia pouco grave. Mas se o doente é fraco, o prognostico não é tão favoravel. Nas crianças que mamão a coqueluche é perigosa; põe-as em verdadeiro estado de asphyxia. Quando esta molestia ataca um grande numero de crianças em uma cidade, então occasiona frequentemente a morte; é muito mais susceptivel de cura quando não reina epidemicamente.

*Tratamento.* Durante o accesso da coqueluche, se a criança está deitada, é preciso assenta-la, e dar-lhe um ponto de apoio, applicando-lhe fortemente a mão na testa. Quando durante o accesso se pôde dar a beber ao doente algumas colheres de agua fria ou de alguma bebida emolliente, diminue-se sensivelmente a intensidade e a duração da tosse. É util tirar com os dedos ou com um lenço as mucosidades que se ajuntão no fundo da bocca. Se o accesso aturar, será preciso applicar sinapismos nos pés e pernas, e pôr na cabeça pannos molhados n'agua fria e vinagre.

*No intervallo dos accessos.* A primeira cousa que se deve fazer para curar a coqueluche é dar um vomitorio. Dissolve-se então 1 grão de tartaro emetico em meia chicara d'agua fria, e dão-se de manhã em jejum duas colheres de sopa desta dissolução, de quarto em quarto de hora, até provocar bastantes vomitos. Podem-se dar depois alguns alimentos, e pelo dia adiante dá-se por colheres chá de flôres de malvas, de violas, ou de perpetua,



adoçado com assucar, ou ainda melhor com xarope diacodio; basta uma colher de sopa de xarope diacodio para uma chicara de chá destas flôres, e esta dóse é sufficiente para um dia.

No dia seguinte dá-se a poção preparada segundo esta receita :

Raiz de valeriana 1 oitava.

Agua fervendo, quanto baste para ter 6 onças de infusão. Ajunte :

Ether sulfurico 20 gottas.

Tintura de belladona 10 gottas.

Laudano de Sydenham 10 gottas.

Xarope de quina 2 onças.

Para as crianças de um anno, dá-se uma colher de sopa, quatro vezes ao dia.

Para as crianças de 2 annos, 2 colheres de sopa, quatro vezes ao dia.

Para as crianças de 3 annos, 3 colheres de sopa, quatro vezes ao dia.

Para as crianças de 4 annos, 4 colheres de sopa, quatro vezes ao dia. E assim por diante, dão-se quatro vezes por dia tantas colheres de sopa quantos fôrem os annos que tiver a criança.

Esta poção se continúa por tres dias, e no quarto dia de manhã dá-se um vomitorio de poaya em uma pouca d'agua morna, 6 grãos de poaya para uma criança de um anno; 8 grãos para a de 2 annos, 10 grãos para a de 3 annos, 12 grãos para a de 4 annos, 14 grãos para a de 5 annos, 15 grãos para a de 6 annos, augmentando depois desta idade de um grão de poaya para cada anno.

Dous ou tres dias depois póde-se dar um purgante d'oleo de ricino ou de mauná\*, dissolvido em leite. A dóse d'oleo de ricino ou de manná é de meia onça até 2 onças, conforme a idade.

Os vomitorios e purgantes devem-se repetir tres ou quatro vezes durante o curso da molestia, pondo o intervallo de oito a dez dias para cada vomitorio ou purgante.

Se a coqueluche não ceder a estes meios, é preciso empregar o lambedor seguinte:

Xarope diacodio	1 onça.
Xarope de poaya	1 onça.
Xarope de quina	1 onça.

Misture e dê-se 3 vezes ao dia ás crianças de 1 anno, uma colher de chá; ás crianças de 2 annos duas colheres de chá; ás de 3 annos 3 colheres de chá; em uma palavra, tantas colheres quantos annos tiver a criança. Este lambedor dá-se durante dous ou tres dias.

Quando este tratamento não exercer influencia alguma na marcha da coqueluche, deve-se applicar um caustico no braço.

Banhos frios de mar ou d'agua corrente tem sido uteis quando a coqueluche tem resistido a outros tratamentos.

Ao mesmo tempo que se empregão estes meios deve o doente observar alguma dieta, comer gallinha, arroz, leite, pão; poderá beber chá da India e café; usará de bebidas emollientes, como chá de flôres de malvas, de hyssopo, d'hera terrestre.

Mas de todos os meios, o que se tem mostrado mais efficaz é a mudança frequente de ar e de roupa. E preciso portanto transportar a miudo os pequenos doentes de um para outro lugar, muda-los muitas vezes de roupa, e não tornar a leva-los para o mesmo lugar senão depois de muito bem arejado, nem tornar a vestir-lhes a mesma roupa senão depois de muito bem lavada. Tambem é bom collocar um vaso com agua de Labarraque no quarto que habitão. O tempo é em muitos casos o melhor remedio da coqueluche; a maior parte das crianças dão-se bem deixando a cidade pela roça no fim da molestia. A mudança do ar opéra assim ás vezes a cura que não se podia obter com medicamentos.

É sempre prudente separar as crianças sãs das que tem coqueluche, porque parece bem provado que a molestia póde-se communicar de umas a outras. Ainda os adultos não estão livres do con-

tagio, sobretudo quando sua persistencia ao pé do doente é prolongada. Devem, em semelhante caso, fazer todos os dias um exercicio exterior, e evitar ficarem continuamente com o doente.

Como *meio preservativo* da coqueluche, aconselhamos que se afastem cuidadosamente as crianças dos lugares em que reina esta molestia, e se evite communica-las com crianças que della estejam affectadas.

**CORAÇÃO.** Orgão escavado e muscular, que se acha no interior do peito, um pouco do lado esquerdo; agente principal da circulação do sangue; tem a fôrma de um pão de assucar ou de uma pyramide achatada. Seu volume, um pouco mais consideravel no homem do que na mulher, equivale pouco mais ou menos ao da mão de um homem fechada. Contém no interior quatro cavidades distinctas: duas na parte superior, que são a *auricula* direita e esquerda; duas na parte inferior, que são o *ventriculo* direito e esquerdo. Na auricula direita penetrão as *veias cavas* superior e inferior, e do ventriculo direito sahe a *arteria pulmonar*; a auricula esquerda recebe as *veias pulmonares*, e do ventriculo esquerdo sahe a *arteria aorta*. Estas noções são indispensaveis para comprehender a descripção da circulação do sangue. (*Veja-se* o artigo CIRCULAÇÃO).

O coração tem a propriedade de contrahir-se e dilatar-se alternadamente. Durante a sua contracção vai tocar com a ponta a parte anterior do peito entre a sexta e a setima costella do lado esquerdo; sentem-se facilmente estas *pancadas* do coração pondo a mão debaixo do seio esquerdo. Estas contracções do coração se communicão a todas as arterias, e constituem o que se chama *pulso*. No homem adulto que goza de boa saúde o coração bate de 65 a 75 vezes por minuto.

**CORAÇÃO (MOLESTIAS DO).** O coração recebe de todo o corpo o liquido destinado a lhe dar vida; não tem um instante de repouso. A acção deste orgão não se pôde interromper um momento sem

que cesse a existencia. Tudo o que pôde pôr obstaculo á sahida ou á entrada do sangue nas cavidades do coração, tudo o que pôde enfraquecer o impulso que communicão a este liquido as paredes deste orgão, torna-se causa de desordens graves. Se por outra parte se considera a estructura complicada do coração, se se observa que está sujeito ás mais variadas influencias moraes e physicas, não causará admiração a frequencia de suas molestias.

Os symptomas geraes de todas as affecções do coração são quasi os mesmos; eis aqui os principaes: respiração habitualmente curta e difficil; palpitações e suffocações constantemente produzidas pela acção de subir, pela marcha rapida, pelas affecções vivas da alma, um somno frequentemente interrompido por um acordar subito, uma especie de pallidez com propensão á hydropisia, que sobrevém effectivamente, por pouco que a molestia augmente. Ajunta-se a estes phenomenos um sentimento de anciedade extrema e tendencia aos desmaios. Quando se applica a mão na região do coração em um individuo affectado de molestias deste orgão, sentem-se ou pancadas mui fortes, tumultuosas, ou então pancadas quasi imperceptiveis. Emfim, a exploração, por meio do ouvido, dos ruidos que se produzem no peito ministra signaes mui importantes e mui positivos. Mas esta exploração, chamada *auscultação*, só pertence ao medico, e não pôde ser aqui indicada.

Não se deve esquecer que o systema nervoso exerce uma tão grande influencia sobre as funcções do coração, que os signaes mais positivos das molestias deste orgão são frequentemente simulados por uma affecção nefvosa. Não é raro ver as pessoas que tem a imaginação viva, a susceptibilidade mui grande, ser affectadas de palpitações, de difficuldade da respiração, de disposição á perda dos sentidos, em consequencia de alguma impressão moral viva. As mulheres delicadas e nervosas são assim frequentemente affectadas de pretendidas

molestias de coração, que cedem, como por encanto, quando se tem acalmado sua imaginação consternada. Um dos accidentes da molestia designada debaixo do nome de oppilação é a apparição de signaes de molestia profunda do coração, que entretanto não existe. As mulheres cujos menstros correm difficilmente são sujeitas ás palpitações, ás suffocações, sem estar o coração realmente doente: o mesmo acontece ás pessoas hystericas, ás mulheres chegadas á idade critica. Observão-se semelhantes symptomas nos individuos que se entregão ao onanismo, e mais especialmente nas moças que tem este pernicioso costume. Basta assignalar estas causas, que induzem a graves erros, para que as pessoas estranhas á arte de curar não se assustem antes que o medico tenha certeza do estado real das cousas.

Todas as molestias com alteração da substancia do coração são graves; mas entretanto a maior parte durão muito tempo, e é raro que um tratamento bem dirigido não consiga prolongar a duração da vida. (*Veja-se os artigos ANEURISMA, PALPITAÇÕES.*)

CORAÇÃO (FERIDAS DO). *Veja-se FERIDAS.*

CORCOVA. Chama-se ordinariamente corcova um tumor que resulta da desviação da columna vertebral, e dá-se o nome de *carcundas* aos individuos que offerecem esta viciosa conformação.

A columna vertebral (*espinhaço* ou *espinha dorsal*) é uma haste ossea situada na parte posterior e central do tronco, que se estende da cabeça até a pelvis, flexivel em todas as direcções, e entretanto mui solida; cavada em todo o seu comprimento pelo canal vertebral, constituida pela superposição de pequenos ossos chamados *vertebras*, que são separadas umas das outras por uma substancia fibrosa esbranquiçada, mui elastica e mui resistente. Esta haste, formada de ossos, de ligamentos e de cartilagens, reúne a ligeireza á solidez, protege a medulla espinhal que se acha collocada no seu canal central, serve de sustento á cabeça, ao peito, aos membros superiores, ao baixo-ventre, supporta o peso destas

differentes partes, e se acha, em consequencia destes importantes usos, mui exposta a *desviações*.

As desviações se distinguem em cervical, dorsal, lombar, segundo affectão o pescoço, as costas ou as cadeiras. Compreendem: 1.º a curvatura posterior; 2.º a curvatura anterior; 3.º a curvatura lateral.

**CURVATURA POSTERIOR.** Consiste na inflexão da columna vertebral para diante, e sua proeminencia para trás; é geral ou parcial. No primeiro caso a espinha inteira descreve um arco com convexidade posterior, e constitue uma verdadeira *corcova*; o pescoço e a cabeça se dirigem para diante. A curvatura da espinha é pouco commum nas cadeiras, mas a carie das vertebraes (*veja-se* CARIE), molestia mui grave, dá lugar nesta região a uma proeminencia vertebral *angulosa*, que principia por uma dôr surda, e é seguida ordinariamente de uma paralyisia das extremidades inferiores. Muito importa distinguir esta desviação vertebral da corcova propriamente dita; só a esta ultima se devem applicar os meios mechanicos, que poderiam ser mui perigosos na carie vertebral.

*Causas da curvatura posterior.* A curvatura posterior se manifesta mais particularmente na infancia e na velhice que na idade adulta; nas moças que nos rapazes. Observa-se especialmente nos individuos de uma constituição delicada, cujo systema muscular tem pouca energia, que exercem profissões que necessitam a flexão forte do corpo para diante. As moças são frequentemente sujeitas a ella na época da puberdade, quando tem crescido em breve tempo e se applicão com ardor aos diferentes generos de seus estudos. A fraqueza e a inacção do systema muscular favorecem nellas o desenvolvimento desta deformidade. Os rapazes lhe são menos sujeitos; mudão mais frequentemente de posição, e nos seus jogos activos despertão a energia muscular entorpecida. Os jogos mais tranquillos das moças não bastão para contrapesar a influencia dos costumes contrahidos. O costume de tomar

posturas viciosas póde ter influencia sobre todos os pontos da columna espinhal. Assim, vê-se a cabeça inclinar-se para diante nas crianças que tem a vista curta, e que olhão de mui perto lendo ou escrevendo; outros, em vez de estender o pescoço, curvão as costas para diante de maneira a tornar a região dorsal mui concava deste lado, e mui convexa por detrás. Os musculos posteriores, estirados excessivamente, perdem logo toda a elasticidade, e não são mais capazes de endireitar o espinhaço, que é puxado cada vez mais para diante. Tem-se observado o mesmo effeito nas mulheres de 40 a 50 annos, as quaes, depois de terem usado em toda a sua vida de espartilho, deixão-no nesta idade. Nellas os musculos extensores do tronco, tendo ficado por mui longo tempo sem serem exercidos, já não são capazes de sustentar a espinha vertebral. O rheumatismo dos musculos posteriores do espinhaço póde tambem produzir esta inflexão. Os doentes, na impossibilidade de contrahir os musculos dolorosos, ficão curvados para diante. Nos velhos reconhece-se mais frequentemente por causa primeira o costume de uma posição. Se em alguns a fraqueza muscular basta para occasionar este estado, isto não acontece senão nos individuos chegados ao ultimo grão de caducidade.

O *tratamento* tem dous fins: 1.º vencer os obstaculos que se oppoem ao endireitamento do espinhaço; 2.º dar aos musculos posteriores excessivamente estirados sua contractibilidade normal. Nos velhos estas duas indicações não podem ser preenchidas, e por isso convém oppôr-se sómente aos accidentes que podem resultar de uma flexão extrema; é preciso, para este fim, que se deem o mais horizontalmente que lhes fôr possível, e que estando de pé se sustenhão com moletas. As crianças e os adolescentes, nos quaes a fraqueza favorece a incurvação, devem ser, antes de tudo, submettidos a um tratamento fortificante; as plantas tonicas amargas, o ferro interiormente, os banhos aromaticos, as

fricções com agua de Colonia sobre o espinhaço, precederão os agentes e exercicios mecanicos. Repetidas advertencias são um meio poderoso sobretudo para as moças; deve-se-lhes recommendar continuamente que tragão a cabeça direita e levantados os hombros. Se o menino tem a vista curta, a mesa em que trabalha será convenientemente alta. A cama em que elle se deita terá só colchão sem travesseiro.

Os exercicios serão variados e combinados de maneira a exercer os musculos extensores do tronco: taes são, por exemplo, a esgrima, e sobretudo o nadar; as diversas ascensões de escada, de corda, sustendo-se sómente pelas mãos, serão executadas, recommendando-se ao doente que fixe durante este tempo os olhos no apice dos mastros. Um exercicio que é mui vantajoso nas incurvações limitadas ao pescoço consiste em pôr sobre a parte anterior da cabeça um corpo leve que o individuo não deve deixar cahir andando, e mesmo lendo. Para endireitar o dorso curvado emprega-se com vantagem o exercicio militar. Os apparatus immoveis ou agentes mecanicos são empregados quando a desviação é antiga e a pessoa indocil. Estes meios comprehendem a *cama com extensão mecanica*, com largas almofadinhas destinadas a comprimir as partes salientes, e molas elasticas. Quando a desviação é limitada ao pescoço, pôde-se empregar uma atadura cruzada na testa e presa atrás, e depois dirigida por debaixo dos sovacos, para vir cruzar no peito; as gravatas altas que se poem debaixo da barba; ou enfim uma ligadura que retem a cabeça contra o espaldar de uma cadeira.

**CURVATURA ANTERIOR.** Nesta a convexidade é adiante e a concavidade atrás. É mais rara que a precedente, e nunca chega ao mesmo grão de inflexão. Quando é pouco pronunciada, não exige tratamento. Quando é excessiva e no pescoço, é possível remedia-la com meios mecanicos analogos aos que forão indicados na variedade precedente, que são praticados em sentido inverso. Quando existe nas cadeiras, o que



é anunciado pela arqueação mais pronunciada desta região e pelo volume maior do ventre, recorrer-se-ha aos exercicios de suspensão combinados com a posição horizontal, a uma extensão moderada e ao uso de um apparelho proprio para curvar o tronco para diante. Esta especie de inflexão da columna vertebral nunca se tem observado nas costas, porque esta região, mesmo no estado normal, é curvada ligeiramente para diante, e os esforços musculares tendem mais a augmentar esta inflexão natural do que a curvar o dorso no sentido inverso.

**CURVATURA LATERAL.** Distingue-se em direita e esquerda. Póde ter lugar no pescoço, no dorso e nas cadeiras. Uma vez é simples e limitada a uma destas regiões, outras vezes é multiplicada, dupla e triplíce. As curvaturas dorsal e lombar são as mais ordinarias. Quasi sempre existe uma dupla curvatura no mesmo individuo, uma dorsal, outra lombar, em direcção opposta, mas em grãos differentes. A dorsal occupa ordinariamente o lado direito, e a lombar o lado esquerdo; entretanto ás vezes encontra-se o contrario.

Os caracteres principaes da desviação dorsal direita são os seguintes: o lado direito engrossa ao nivel do peito, deprime-se em uma das nadegas; o lado esquerdo, pelo contrario, deprimido na altura do thorax, cresce acima das cadeiras; o hombro direito levanta-se e faz uma ligeira proeminencia para trás, sendo repellido pelas costellas; o hombro esquerdo se abaixa e se inclina para fóra; adiante e á esquerda a clavícula e o seio achão-se um pouco mais sahidos. Porém o mais caracteristico signal que se póde dar da desviação do espinhaço é a proeminencia formada pela margem interna de um osso largo e triangular que fórma a parte posterior do hombro, e que se chama omoplata. Em gráo maior, o tronco se inclina sensivelmente para o lado direito, as costellas fortemente arqueadas levantão o hombro, repellem para trás o angulo inferior da omoplata; emfim, em gráo

extremo, a proeminencia angulosa das costellas é o caracter mais notavel.

A curvatura lombar occupa de ordinario o lado esquerdo; reconhece-se pela proeminencia convexa correspondente ás costellas inferiores e ás vertebrae lombares, pela nadega direita, que é mais sahida que a esquerda.

A curvatura cervical raras vezes existe só; offerece por caracter proprio a proeminencia do pescoço e do apice do peito, e é constituida pelas primeiras vertebrae dorsaes e as ultimas cervicaes, que levantão os musculos do pescoço.

Estas differentes curvaturas se achão geralmente reunidas em um só individuo, mas em grãos differentes; uma dellas predomina sempre, e é quasi sempre a dorsal. Os symptomas que caracterisão estas desviações não se pronuncião senão progressivamente, e ao principio muitas vezes passão por alto; e por isso as differentes posturas nas pessoas que começam a ser affectadas de desviações merecem uma attenção particular. Trazem estas pessoas frequentemente para diante o braço que corresponde ao hombro levantado, para escondê-lo. Em uma deformidade adiantada, não é possivel esta dissimulação; o membro superior direito parece apertado contra o peito, que faz proeminencia do seu lado, entretanto que o braço esquerdo parece estar mui separado em consequencia da depressão. Os membros inferiores se apoião no chão de uma maneira desigual. A proeminencia das nadegas varia: na curvatura dorsal e predominante com curvatura lombar, a cadeira deprimida não é mais indicada senão por uma depressão pouco sensivel; o lado esquerdo é occupado por uma escavação que se estende desde o sovaco até á vizinhança da nadega e que a torna mais sahida. Quando a triplice curvatura existe em um grão mui adiantado, vê-se a cabeça enterrada entre as omoplatas, dominada sobretudo pelo hombro direito e a gibbosidade. A estes caracteres se associão a diminuição ex-

trema da altura do tronco, o comprimento desmedido dos braços, os dedos alongados, a mandíbula inferior predominante, etc. As principaes visceras situadas no peito e no ventre são então constringidas em suas funcções; assim as difficuldades da respiração e da circulação, as palpitações, diversas affecções abdominaes, podem ser a consequencia das desviações vertebraes, levadas a um grão adiantado. Os musculos do tronco experimentão tambem mudanças notaveis: uns diminuem de volume, outros adquirem maior força; resultão disto desigualdades da acção, que augmentão ainda a deformidade.

*Causas da curvatura lateral.* Para que uma desviação lateral do espinhaço se possa formar, são de mister duas condições: a primeira, que as peças que compoem a columna vertebral tenham pouca solidez; e a segunda, que as diversas potencias que obrão sobre esta parte ossea venhão comprimir desigualmente, e de uma maneira continua, alguma das suas partes. O rachitismo, cuja acção é de amollecere os ossos, póde, quando se dirige sobre a columna vertebral, produzir uma desviação desta região, mas não é a causa mais ordinaria. Os dous terços dos individuos affectados de deformação vertebral não tem os ossos dos membros arqueados, nem volumosos em suas extremidades, nem seu tecido é amollecido; sua pelvis não é deformada; em uma palavra, não existe nelles senão uma molestia local, que não muda o tecido osseo, e que não se póde attribuir á mesma causa que produz uma molestia geral e uma alteração de todos os ossos.

No maior numero de casos, por conseguinte, as deformações vertebraes são independentes de todo o rachitismo. A molleza dos ossos é certamente a causa primitiva; mas não é necessario que esta molleza seja mais pronunciada do que é naturalmente na criança, mesmo depois da segunda dentição. Por pouco que o equilibrio venha a romper-se entre

os dous lados da columna vertebral, e se estabeleça uma inclinação habitual n'um e n'outro sentido, as vertebraes comprimidas deste lado cessão de crescer, e diminuem até pouco a pouco, entretanto que do lado opposto as partes livres de toda a pressão adquirem todo o seu desenvolvimento.

A fraqueza lateral do espinhaço, causa essencial de sua desviação, forma-se com tanto maior facilidade quanto o individuo é mais debil. As crianças de temperamento lymphatico, as que procedem de parentes fracos, que forão concebidas e criadas soffrendo toda a especie de privações, são mais de pressa affectadas do que as outras. O numero das moças é muito maior que o dos rapazes.

As causas mecanicas são todas aquellas que forção a columna vertebral a inclinar-se sobre um dos lados; não podem entretanto produzir uma curvatura permanente senão quando os ossos estão preparados para o desenvolvimento da gibbosidade. Isto acontece principalmente quando a pessoa está de pé, pois que neste momento a compressão é mais forte. Os pesos, augmentando a intensidade desta compressão, favorecem a formação da desviação, como se observa nas moças que, antes da época da puberdade, carregarão crianças todos os dias de um só lado. Estar de pé ou assentado muito tempo acaba por determinar a inclinação do tronco, primeiramente para diante, e depois sobre um ou outro lado, em consequencia da fadiga dos musculos extensores. As moças fracas, condemnadas pelas suas occupaões habituaes de escrita, desenho e trabalho de agulha, a estar assentadas a maior parte do dia, tomão frequentemente esta postura. Cansadas por esta posição, inclinão-se para diante; as mestras julgão que lhes fazem um beneficio repetindo-lhes sem cessar que fiquem direitas. Para escaparem ás exprobrações, aprendem, conservando uma apparencia de rectidão, a inclinar o tronco de lado. Esta posição allivia e torna-se logo habitual. Accrescente-se agora a predisposição organica, a falta de

jogos que podem dar aos musculos alguma energia, a influencia dos espartilhos, que, usados mui cedo, augmentão a inacção e a debilidadade muscular, e ver-se-ha que as desviações devem ser muito mais frequentes no sexo feminino. As profissões que exigem que o corpo esteja habitualmente inclinado produzem os mesmos resultados, e se alguns operarios não se deformão, devem isto unicamente á força de sua constituição.

As desviações não se desenvolvem ordinariamente antes da criança principiar a andar. Nos individuos rachiticos apparecem logo na idade de seis mezes, ou pelo menos nos primeiros annos. Naquelle cuja curvatura não depende do rachitismo, o espinhaço não principia a se deformar senão na idade de cinco annos, e muitas vezes depois. Um grande numero de desviações até não se mostrão senão aos doze ou quinze annos, na época da puberdade. As mudanças notaveis que se estabelecem então na constituição das moças, e o trabalho frequentemente penoso da menstruação, as predispoem mais particularmente á deformação do espinhaço. Na época da cessação dos menstros, muitas mulheres ficão de novo sujeitas a ella.

*Tratamento.* Não se póde indicar um methodo de tratamento applicavel a toda a especie de desviação lateral. É preciso primeiramente indagar todas as circumstancias que poderião ter exercido alguma influencia sobre a direcção do espinhaço, antes de estabelecer regras seguras de tratamento. Uma vez é preciso substituir uma attitudo constante, effeito da inacção ou da immobilidade, por movimentos e exercicios variados; outras, reparar por um repouso as forças perdidas no decurso de uma longa molestia ou de trabalhos custosos. Às vezes é preciso substituir o uso exclusivo de um dos membros superiores pela actividade do membro opposto, ou ao menos por uma acção desigual de um e de outro; em outros casos, porém, cumpre fazer desapparecer a desigualdade de comprimento dos

membros inferiores, quer ella dependa de um vicio de conformação, quer consista sómente no costume de dobrar um dos membros e de apoiar-se mais sobre o outro. Frequentemente é preciso subtrahir os individuos á influencia da posição inclinada que tomão em diversas occupaões, taes como a escrita, o desenho, o bordado, etc., ou no exercicio de certas profissões. É necessario em algumas circumstancias dissipar as affecções dolorosas de um membro ou de um lado do tronco, que são nocivas á rectidão do corpo; em outras, remediar o aperto dos vestidos ou de um espartilho mal feito. É digno de attenção o factó seguinte: duas irmãs forão affectadas de desviações oppostas, por terem o costume de se deitar viradas uma para a outra; forão curadas em pouco tempo deitando-se simplesmente ás avessas.

No principio da molestia deve-se vigiar attentamente sobre as posturas viciosas que tomão as pessoas moças, e exigir dellas que fiquem direitas. As mesas em que escrevem não devem ser mui baixas. As camas serão um pouco duras; sua direcção será ligeiramente inclinada; de sorte que a cabeça, que não ha de descansar sobre um travesseiro, fique um pouco mais elevada do que os pés, e que a totalidade do corpo esteja quasi sobre o mesmo plano. As moças que tem algum principio de defeito devem usar de um espartilho chamado espartilho de tutor (*corset à tuteur*), que se acha nas lojas dos fabricantes de fundas. Neste espartilho o espinhaço é segurado por varas chatas feitas de barbatanas ou de aço, que, tomando um ponto de apoio sobre os ossos dos quadris, passam por baixo dos sovacos, e tendem desta maneira a endireitar o espinhaço. Entre os diversos exercicios aconselhados, o mais simples consiste em ter uma escada inclinada e encostada contra uma parede, em fazer suspender ao principio o doente pelas mãos a um dos degraus, depois exigir que suba de degráu em degráu pela unica força dos musculos do braço. Este exercicio, que deve ser

repetido muitas vezes por dia, fortifica os musculos do hombro e tende a endireitar o espinhaço pela acção do peso do corpo. Tem-se tambem aconselhado o virar uma manivella com a mão esquerda, afim de endireitar o hombro deste lado. É bom medir com um barbante a extensão da corcova, fixando as extremidades do barbante nas proeminencias osseas. Desta maneira pôde a pessoa certificar-se do progresso da molestia ou da cura.

Um dos outros meios empregados com vantagem contra os defeitos do espinhaço consiste em andar com moletas, e, quando o doente está sentado, fazer-lhe suster a parte superior do corpo por uma especie de *tutores* fixados no assento, e que apoião debaixo dos braços. Estes tutores são construidos de tal maneira, que se possam estender ou encolher á vontade. É facil ver então que o corpo, estando suspenso, tende por seu peso a estender e endireitar o espinhaço.

Em muitos doentes affectados de desviações, a constituição é fraca, o systema muscular debil. A indicação geral deve então consistir no emprego de tonicos: para este fim aconselha-se residencia no campo, insolação, aguas mineraes sulfureas e ferreas, banhos d'agua fria, d'agua salgada, banhos de rio, banhos de mar, fricções com agua de Colonia, tintura de quina, alcoolato de alfazema, vestidos de flanela applicados sobre a pelle, exercicio muscular, gymnastica, alimentação animal, amargos, etc.

A parte mais importante no tratamento das deformidades é, sem contradicção, o emprego dos meios orthopedicos. Estes meios dividem-se em duas classes, que são os agentes mecanicos e os exercicios musculares. Os primeiros tem por fim endireitar mecanicamente as partes encurvadas, os segundos devem desenvolver pelo exercicio certas porções do systema muscular.

Muitos apparelhos se tem inventado para dar á columna vertebral encurvada sua direcção natural.

Todos elles se applicão nos estabelecimentos especiaes debaixo da direcção dos facultativos. *As camas de extensão* constituem a base de todos estes methodos curativos. Vamo-nos esforçar por dar uma idéa geral deste modo de tratamento sem entrarmos nos pormenores technicos. Um colchão de cabello, posto sobre largas tiras presas a um quadrado solido e mais elevado na cabeceira do que nos pés, constitue um plano orthopedico que se pôde adaptar a uma cama ordinaria. As duas extremidades do tronco são seguras, de uma parte por meio de ligas passadas por debaixo dos sovacos, e de outra por um cinto bastante largo e acolchoado, applicado por cima das cadeiras; as correias das ligas axillares vão atar-se ás molas elasticas fixadas á cabeceira da cama; as do cinto vão se atar ás molas moveis, cuja acção pôde ser graduada, e que se achão ao pé da cama. Existe um grande numero de modificações nas differentes camas e apparatus de que se faz uso; todas tem por fim commum a extensão moderada da columna vertebral. Ajuntão-se frequentemente a estas camas apparatus de compressão, que consistem em laminas de pào ou de ferro, guarnecidas de almofadas, e fixadas sobre as curvaturas do espinhaço. A posição horizontal deve ser observada quasi constantemente; mas, em certas horas do dia, os doentes se levantão para se darem a exercicios gymnasticos. A maior parte destes exercicios tem por fim principal a suspensão do tronco, e ao mesmo tempo o desenvolvimento do systema muscular. São numerosos e variados; uns servem de exercer certos musculos, e de desenvolvê-los pelo exercicio; outros, de endireitar a columna pelo peso do corpo suspenso pelos braços; muitos tem ao mesmo tempo este duplo fim. Entre estes exercicios podem-se citar os cabos, os mastros, as escadas de corda ou de pào, as redouças, o nadar; mas não se deve esquecer que cada especie de desviação exige um exercicio particular, que só o medico se acha habilitado para indicar.



O tempo do tratamento orthopedico varia conforme a natureza da desviação, sua antiguidade, a idade do individuo, sua constituição, etc. Não se póde esperar que se endireite a columna encurvada dos individuos adultos, a ossificação está acabada, os ligamentos estão já mui resistentes, mas póde-se impedir ainda nesta idade que a desviação aumente. Lancemos uma vista de olhos sobre os resultados que dá em geral um tratamento orthopedico. Nos primeiros momentos o corpo cresce algumas linhas, ao cabo de um mez o crescimento é de uma a duas pollegadas, e assim continúa nos mezes seguintes. Ao mesmo tempo, diminuem as curvaturas do espinhaço, tornão-se mais iguaes as cadeiras, voltão a seu livre exercicio todas as funcções, augmenta a robustez, e consolida-se a saude geral.

Depois de acabado o tratamento convém ainda que se faça uso de aparelhos particulares, até que o espinhaço e seus musculos pareção estar em estado de supportar sem inconveniente o peso do tronco. Se, apesar dos esforços da arte, a columna não se endireitar senão incompletamente, deve-se recorrer a diferentes meios para occultar a deformidade persistente, e insistir-se no emprego dos fortificantes locais e geraes. Previnem-se as recachidas, fugindo-se a todas as causas capazes de reproduzir a desviação. Durante os ultimos mezes da gravidez, por exemplo, as mulheres deverão assentar-se, a certas horas do dia, em cadeiras de braços, salvo se não acharem na força da constituição uma garantia sufficiente contra toda a recachida. *Veja-se* os artigos RACHITISMO e ORTHOPEDIA.

CORDÃO DE FRADE (*Phlomis nepetifolia*, Linneo). Planta que dá no Brasil. Caule de 3 a 4 pés de altura, offerece na parte superior dous ou mais globulos espinhosos, nos quaes se acha a semente; flôr alaranjada, folhas fortemente dentadas, ovaes e oblongas; cheiro mui aromatico. Toda a planta se emprega para a preparação de banhos excitantes, que convém ás crianças debeis. Duas ou quatro

libras de cordão de frade são necessarias para um banho.

CORES. *Vêja-se* o artigo TINTAS.

CORES PALLIDAS. *Vêja-se* PALLIDAS CÔRES.

CORNEA. Assim se chama aquella porção transparente do olho que está situada na parte anterior do bugalho, e atravéz da qual se vê a menina do olho. A transparencia desta membrana é indispensavel para a regularidade da visão; e por isso, quando existem belidas na cornea, a visão é incompleta, e até pôde ser inteiramente impedida. *Vêja-se* BELIDA.

COROLA. *Vêja-se* o artigo BILIS.

CORPOS ESTRANHOS. Entendem-se por estas palavras todos os corpos que, introduzidos ou formados em nossos órgãos, não participão da vida, e que por conseguinte podem produzir phenomenos ou accidentes mais ou menos graves.

Os *corpos estranhos podem-se formar nos nossos órgãos*. Este facto se observa com a pedra na bexiga, e com os vermes nos intestinos; dos quaes tratamos em artigos especiaes.

Os *corpos estranhos que vem de fóra* são de fórmãs e naturezas mui varias: umas vezes penetrão nos tecidos, outras vezes são introduzidos pelas vias naturaes. Na primeira classe se achão as balas lançadas por armas de fogo, os pedaços d'espadas quebradas no corpo, etc. Os corpos estranhos podem ser tambem introduzidos nas aberturas naturaes, taes como os olhos, os ouvidos, o larynge, intestinos, anus, uretra, etc. Vamos passar em revista os principaes órgãos que podem ser penetrados pela causa de que se trata.

§1. *Corpos estranhos na cavidade do craneo*. São ordinariamente balas lançadas por armas de fogo, fragmentos de instrumentos vulnerantes mais ou menos agudos, pontas d'espada, de faca, de pedaços de páu, etc. A presença de um corpo estranho na cavidade do craneo é, em geral, um facto extremamente grave, ordinariamente mortal, ou immediatamente, ou logo depois do accidente. Entretanto

citão-se alguns casos raros em que a introdução de um corpo estranho na cavidade do craneo não foi seguida de accidente algum. Assim tem-se visto individuos que conservarão muitos annos balas no cerebro sem serem incommodados. A razão desta differença existe no mesmo cerebro, cujas partes não são todas de igual importancia.

*Tratamento.* Logo que algum corpo estranho entrar na cavidade do craneo é preciso tratar de sua extracção. Os processos d'extracção varião, e exigem no maior numero de casos a presença de um cirurgião, o qual muitas vezes é obrigado a recorrer a um instrumento chamado *trépano*, para alargar a abertura pela qual entrou o corpo estranho, e facilitar desta maneira a sua sahida. Depois, é preciso combater a inflammação do cerebro com sangrias, bichas, e applicando na cabeça pannos molhados em agua fria.

§ 2. *Corpos estranhos em roda dos dedos.* Os aneis que se usão habitualmente nos dedos podem produzir uma gangrena, quando estes dedos inchão por causa de alguma ferida, de um panaricio, de uma postema ou crysipela do braço e da mão. E por isso, quando alguma pessoa tem que temer esta inchação, deve no mesmo instante tirar os aneis; mas se a inchação já sobrevier, é preciso tirar o corpo estranho. Quando a inchação não é mui consideravel, pôde-se ás vezes tirar estes corpos estranhos com bastante facilidade por tracções methodicas, depois de ter untado com azeite doce a parte entumescida, ou depois de tê-la comprimido com a mão, mergulhando-a ao mesmo tempo em agua fria, afim de diminuir o volume. Se o corpo estranho é um anel de ouro, é facil destrui-lo esfregando-o com unguento mercurial, visto que o mercurio forma com ouro uma amalgama fragil. Mas se o anel é de cobre, ferro ou páu, é preciso corta-lo com tenalha incisiva, ou lima-lo. Uma precaução indispensavel nesta operação consiste em garantir a pelle contra os instrumentos por meio de uma chapa de

metal ou de p au que se introduz debaixo do corpo estranho.

§ 3. *Corpos estranhos nas vias digestivas, como garganta, pharynge, esophago, estomago, intestinos, anus.* Varião os symptomas, o perigo e o tratamento, conforme o lugar que estes corpos occupão.

a. Os corpos que par o na *garganta, pharynge* ou *esophago* são ordinariamente substancias alimentarias engulidas com muita precipita o, em mui grande quantidade, ou insufficientemente divididas pela mastiga o; moedas, alfinetes, espinhas de peixe, pedaços de ossos, cascas de ostra, etc. Todos estes corpos ficão parados na garganta embaixo do pharynge ou no esophago. Os *symptomas* que produzem são: uma d r viva, nauseas seguidas d'esforços violentos e convulsivos para lançar, impossibilidade ou grande difficuldade de engulir; mas estes effeitos apresentam differenças, conforme o volume, a f rma do corpo estranho e o lugar que elle occupa: um corpo mui volumoso, parado na garganta, p de suffocar em pouco tempo tapando as vias respiratorias; o mesmo corpo, no esophago, incommodar  pouco a respira o, mas poderá impedir a passagem dos alimentos e das bebidas. Os corpos agudos determinão ordinariamente uma d r mui viva, e podem produzir feridas. Entregues a si, os corpos estranhos no pharynge e no esophago podem descer para o estomago, ou ser lançados pelos vomitos, ou então fix o-se no lugar que occupav o, fur o as paredes do conducto esophageo, e abrem caminho até a superficie externa do corpo, como se tem observado com alfinetes e outros corpos semelhantes, que se apresentarão na pelle, em lugares mui afastados, mais ou menos longo tempo depois de engulidos. Outras vezes os corpos estranhos determinão postemas, e sahem com materia purulenta.

Conhece-se a presença do corpo estranho pela d r que occasiona; entretanto para adquirir toda a certeza   preciso às vezes explorar o esophago por

meio de uma *sonda esophagea*, feita com borracha. A introdução deste instrumento no esophago faz conhecer a existencia dos corpos estranhos e o lugar que occupão.

*Tratamento.* Quando um corpo estranho se acha no canal que se estende da bocca até o estomago, o que se deve fazer pôde-se resumir nestes quatro pontos: 1.º, provocar sua expulsão pelos vomitos; 2.º, extrahi-lo; 3.º, empurra-lo para o estomago; 4.º, abrir-lhe caminho praticando uma abertura no conducto alimentario.

Se o corpo estranho está situado tão profundamente que não pôde ser visto e tirado com os dedos ou com os instrumentos ordinarios, deve-se tentar sua expulsão excitando vomitos, quer introduzindo os dedos na garganta, quer administrando uma chicara d'agua que contenha em dissolução um ou dous grãos de tartaro emetico. Quando este meio não produz effeito, procede-se á extracção. Esta é ordinariamente facil quando o corpo estranho parou no pharynge; pratica-se com pinças de differentes fórmãs e dimensões, ou, em falta dellas, com um fio metallico dobrado em dous, ou com um gancho. A serem inuteis todas as tentativas de extracção, é preciso empurrar o corpo estranho para o estomago, dando a beber uma grande quantidade d'agua, ou então, se fôr um corpo agudo, tal como um alfinete, uma espinha de peixe, etc., dando alimentos consistentes que possão envolvê-lo e empurra-lo, como miolo de pão, feijões, sopas bem grossas, etc., quer emfim empurrando directamente o corpo com uma barbatana, uma penna de ganso, ou uma varinha metallica flexivel, guarnecidas na ponta de uma esponja. Emfim, quando estes diversos meios não produzem resultado, e quando accidentes graves poem em perigo a vida do doente, resta ainda um ultimo recurso, a operação da *esophagotomia*, que consiste em abrir o esophago com um instru-

b. Os corpos estranhos que se encontrão no

*estomago e intestinos* penetraõ ordinariamente pelo esophago. Sua presença é em geral menos perigosa nesta parte do tubo digestivo do que no esophago; bem que agudos e cortantes, podem ficar no estomago, ou correr todo o tubo intestinal e sahir pelo anus, sem occasionar graves accidentes, como se tem observado com pedaços d'espada, garfos, fragmentos de vidro, peças de moeda, pregos bem compridos, etc. Outras vezes, entretanto, o contacto destes corpos determina no tubo intestinal uma inflammação mais ou menos viva.

O *tratamento* dos corpos estranhos no estomago e nos intestinos se compõe, no maior numero de casos, de cozimentos de linhaça, de banhos mornos, de clysteres com azeite doce, de cataplasmas de linhaça no ventre. Quando estes meios não allivião, e quando a vida do doente corre perigo, pratica-se a *gastro-tomia*, operação que consiste em abrir o estomago. Este ultimo recurso tem sido ás vezes corõado de feliz resultado.

*c.* Os corpos estranhos que occupão o *recto*, isto é, a ultima porção do canal intestinal, que acaba no *anus*, vem da parte superior do tubo digestivo ou penetraõ pelo anus. Sua presença determina dôres, puxos, diarrhéas sanguinolentas. No caso de duvida sobre a sua existencia, pôde-se explorar o recto com o dedo ou com uma sonda metallica. Quando o corpo estranho é de pequena dimensãõ, é facil extrahi-lo com os dedos, com o cabo de uma colher ou com uma pinça; se é fragil e susceptivel de se quebrar, é preciso ataca-lo com precaução, e cobrir a pinça com um panno de linho. Em alguns casos tem sido preciso empregar uma sacarolha ou uma verruma para extrahir cylindros ou cones de pãu. É preciso dirigir estes instrumentos com o dedo introduzido no intestino.

Omittimos de proposito fallar de diversos animaes vivos que se desenvolvem tão frequentemente nas vias digestivas, visto que fallaremos delles no artigo VERMES. Mas devemos dizer algumas palavras das

*sanguesugas*, que se introduzem accidentalmente nas mesmas vias pela bocca ou pelo anus, e podem occasionar graves accidentes. Logo que isso acontecer, é preciso segura-las e extrahi-las com uma pinça; se já tiverem penetrado profundamente, é preciso dar a beber ou seringar, conforme o caso, agua com vinagre, vinho, agua com sal, ou chá de hortelãa.

§ 4. *Corpos estranhos nas vias respiratorias, como larynge, trachea-arteria e bronchios.* Os corpos estranhos penetram nas vias respiratorias pela abertura superior do larynge, chamada glote, depois de atravessarem a bocca durante a inspiração; podem tambem vir do estomago. Caroços de frutas, grãos de diverso tamanho, pedaços de ossos, de espinhas de peixe, parcelas de alimentos, pequenas pedras, agulhas, dentes postiços, gottas de bebidas, taes são os diversos corpos estranhos que se podem introduzir no larynge. Durante a passagem dos alimentos para o pharynge e estomago, a abertura do larynge que se acha diante do pharynge, se fecha instantaneamente; mas se no momento da deglutição a pessoa se ri, abre-se então e deixa penetrar no larynge algumas parcelas de alimentos: este accidente sobrevem desta maneira no maior numero de casos.

A presença do corpo estranho no larynge produz uma tosse convulsiva e suffocante, dôres vivas, mudança de falla, difficuldade da respiração.

Entregues a si, os corpos estranhos nas vias respiratorias podem produzir accidentes graves, e até a morte.

A expulsão dos corpos estranhos faz-se frequentemente com a tosse. Isto acontece sobretudo com as pequenas parcelas de alimentos ou com alguma bebida. Quando algumas gottas d'agua entram no larynge, determinão no mesmo instante uma tosse convulsiva e a excreção de mucosidades que arrastão consigo, na expectoração, o liquido que occasionou todos estes accidentes. É muito máu costume, quando alguma pessoa ou uma criança se engasga

comendo ou bebendo, bater-lhe nas costas. O que ha de melhor a fazer em tal caso é deixar a pessoa tranquilla, e não lhe embaraçar a tosse, com a qual chega a expellir o corpo estranho. Esta expulsão espontanea pôde tambem ter lugar quando o corpo estranho é susceptivel de se amollecer e de se dissolver em parte nas mucosidades do larynge.

Para expulsar o corpo estranho das vias respiratorias é preciso tossir com força e provocar os espirros sorvendo uma pitada de rapé. Se estes meios não sôrem sufficientes, é preciso recorrer á *tracheotomia*. Esta operação não é difficil nem perigosa.

§ 5. *Corpos estranhos no nariz.* As crianças empurrão frequentemente nas ventas caroços de diferentes frutas, feijões, pequenas bolas que lhes servem de brinquedo; insectos podem penetrar tambem nestas cavidades. Conforme o seu volume, sua sôrma mais ou menos angulosa, o tempo que fição, estes corpos estranhos occasionão dôr, difficuldade de respiração, hemorrhagias, inflammações. Pôde-se ás vezes obter a sua expulsão provocando espirros; porém as mais das vezes é preciso extrahi-los. Pôde servir para isso um pequeno gancho ou pinças de differente sôrma. Se o corpo penetrou tão profundamente que não se possa alcançar com estes instrumentos, é preciso empurra-lo para diante, com um tampão de fios, impellido de trás para diante por meio da sonda de Belloc, introduzida pela bocca; mas isto não pôde ser feito senão por um cirurgião.

§ 6. *Corpos estranhos nos olhos.* Os corpos estranhos podem se introduzir entre as palpebras e o globo do olho, implantar-se nas membranas, ou penetrar mais ou ménos profundamente na cavidade do olho.

Os corpos que se introduzem entre as palpebras e o bugalho do olho são ordinariamente grãos de arêa, insectos, pestanas, parcellas de páu, de metal, etc. Sua presença determina uma dôr viva, o lagrimejar, a vermelhidão do olho, e depois uma



inflamação. Ordinariamente sahem com as lagrimas; ás vezes entretanto ficão atrás das palpebras, quer na parte mais declive do olho, quer atrás da palpebra superior. Neste caso podem esconder-se á pesquisa que se faz para descobri-los, se não se tem a precaução de levantar e virar fortemente esta palpebra superior; e pôde uma pessoa tanto mais enganar-se sobre a causa dos accidentes, quanto é sabido que a ophthalmia incipiente faz experimentar aos doentes uma sensação analoga á de um corpo estranho entre as palpebras. Sua extracção é facil: se não bastão lavatorios com agua, é preciso empregar um pincelzinho feito de panno de linho ou de algodão, ou de um pedaço de papel enrolado, para com elle toca-los e arrasta-los, ou uma pequena pinça para os segurar. As mais das vezes estes corpos deixão só uma pequena irritação que cede aos lavatorios com agua morna ou com decocção de linhaça.—Os corpos estranhos entranhados nas membranas do olho são ordinariamente lascas de páo, parcellas de ferro que se separão quando se bate este metal estando quente, o que acontece principalmente aos ferreiros, etc. Para extrahir estes corpos é preciso empregar uma pinça, a ponta de uma lanceta ou uma agulha.—Emfim, os corpos estranhos que penetrão até a cavidade do bugalho podem occasionar a evacuação dos humores e a perda do olho. É preciso extrahi-los o mais depressa possível.

§ 7. *Corpos estranhos nos ouvidos.* Os corpos estranhos que se encontrão no conducto auditivo podem formar-se nelle ou vir de fóra. Os primeiros são sempre o resultado da accumulacção da materia que lubrifica este canal, e que se chama *cera* ou *cerumen*. Os velhos são particularmente sujeitos a isso, do que resulta a dureza do ouvido, dôres surdas, e um certo incommodo no fundo do conducto auditivo. Conhece-se a causa da molestia examinando o conducto auditivo; seu fundo acha-se então occupado por um corpo amarellado, cuja dureza é ás vezes

consideravel; é preciso amollecê-lo com seringatorios d'agua quente, e depois proceder á sua extracção com um esgravatador ou com uma pinça.

Os corpos estranhos vindos de fóra, e que se podem encontrar no conducto auditivo, são liquidos ou solidos. Os primeiros só produzem uma sensação incommoda, de que é facil desembaraçar-se inclinando a cabeça de lado, ou introduzindo no conducto um pincelzinho de fios, que logo se embebe do liquido. Os outros são pulgas, percevejos e outros insectos, ervilhas, caroços de frutas, bolas de papel, de cera, de metal, etc. Quando se demoram por muito tempo estes corpos, produzem uma inflamação acompanhada de escorrimento puriforme.

Antes de proceder aos meios de extracção, é preciso examinar com muito cuidado o conducto auditivo, afim de não fazer tentativas inuteis e dolorosas, no caso de ter sahido o corpo estranho sem que o doente o soubesse. Para fazer convenientemente este exame, é preciso notar que o conducto auditivo, dirigido obliquamente de fóra para dentro e de trás para diante, é curvado no seu comprimento, de maneira que sua convexidade é emcima. É preciso por conseguinte puxar para cima a orelha, afim de diminuir esta curvatura, e permittir que os raios luminosos cheguem directamente ao fundo do canal. Antes de fazer tentativas de extracção, é preciso injectar no conducto auditivo um pouco de azeite doce, afim que o corpo estranho possa escorregar mais facilmente. Os instrumentos que servem aqui são pinça e esgravatadorzinho. A primeira convém para os corpos compridos, pontudos, irregulares. Nos outros casos é preciso usar de esgravatadorzinho, especie de esgravatador mui delgado, o qual se deve introduzir ao longo da parede inferior do conducto, e que é necessario passar por baixo do corpo estranho. Depois da operação, convém acalmar a irritação com seringatorios de cozimento de linhaça.

Para matar os insectos que se houverem introduzido ou desenvolvido no conducto auditivo, é preciso injectar no ouvido azeite doce ou agua quente; e para extrahi-los, convém servir-se de um esgravatadorzinho ou de um pincezinho de fios que se pôde molhar em oleo de terebenthina ou em mel de abelha para enviscar o insecto.

**CORTADURA, CÔRTE, GOLPE.** Dão-se estes nomes a feridas de pequena extensão que são feitas por instrumentos cortantes, taes como facas, navalhas, vidro quebrado, etc. Quando alguma pessoa se dá um côrte, deve lava-lo com agua fria, e reunir exactamente um contra o outro os dous labios da ferida. Se parou o sangue, basta manter em contacto os dous labios com um pedaço de encerado inglez que se molha com saliva e que se applica por cima; se o sangue continúa a correr, é preciso applicar fios seccos, depois um chumaço, e exercer com uma atadura uma pressão moderada, mas bastante forte para fazer parar o escorrimento sanguineo. Deixão-se estes fios por doze ou vinte e quatro horas; depois tirão-se com precaução, e applica-se o encerado inglez, que se continúa até a cura. Em geral ao cabo de tres ou quatro dias a ferida acha-se cicatrisada. Este methodo simples é preferivel aos balsamos, elixires, vulnerarios e agua salgada, que muitas pessoas empregão no curativo das cortaduras, e que occasionão dôres, augmentão a inflammação e retardão a cicatrisação. Para as cortaduras grandes, *veja-se FERIDA.*

**CORYZA.** Assim se chama em medicina o defluxo. *Veja-se DEFLUXO.*

**COSMETICO.** Meio proprio para conservar a belleza. Ha poucas nações antigas ou modernas, civilizadas ou selvagens, que não tenham tido ou não tenham seus cosmeticos. São as mulheres sobretudo que recorrem a estes meios: ellas esquecem que o asseio e a elegancia sem affectação, as graças naturaes do corpo, o engenho, o agrado e o pudor, são os mais poderosos cosmeticos. Deve-se en-

tretanto dizer, para honra do nosso seculo, que as mulheres tem renunciado a todo o apparatus deste engano, e que de bom grado se mostrão agora como na realidade são. O alvaiade e o arrebique, compostos de oxydo de chumbo, de bismutho, de mercurio e de arsenico, são abandonados hoje aos comicos e ás meretrizes. Estas preparações metallicas, longe de conseguirem o fim para que são empregadas, não são proprias, pelo contrario, senão para trazerem a grandes passos uma velhice anticipada. Ellas alterão a pelle, fazem rugas, murchão a cõr natural, impedem a transpiração, determinão o apparecimento de empigens, espinhas, erysipelas, ophthalmias, produzem tremores, paralyrias, convulsões, colicas, etc.; emfim, grande numero de molestias que destroem a saude, sem a qual não ha nem belleza nem mocidade.

Frequentes lavatorios com agua morna ou fria, simples ou com algumas gottas d'agua de Colonia, os pós de amendoas, o sabão, algumas unções oleosas, taes são os unicos cosmeticos de que se póde fazer uso sem o menor receio. Indiquemos succintamente os cuidados que exigem as differentes partes do corpo.

Tem-se proposto muitas substancias para entreter a delicadeza e a frescura da pelle. As aguas distilladas de rosas, de tanchagem, as pomadas de pepino, de cacáo, de balsamo da Mecca, não podem apagar a mais ligeira ruga, nem destruir a menor aspriedade. Estas preparações, ao menos, não são nocivas; mas as receitas, ás quaes as substancias metallicas dão algumas propriedades, podem produzir accidentes, como já dissemos. O banho do corpo, tomado uma ou duas vezes por mez, os banhos de assento e outros banhos locaes, são os melhores meios para entreter a limpeza e a frescura da pelle. As massas para as mãos são compostas de amendoas doces ou amargosas, de feculas, ás vezes de balsamos, de mel, de essencias e de um pouco de sabão. Não são nocivas e constituem um cosmetico mui conveniente.

Faz-se frequentemente uso para os beiços de uma pomada chamada *unguento rosado*, que não tem inconveniente, e é util sobretudo quando existe ciciro. Este unguento é uma especie de ceroto, colorido pela orcaneta, e aromatisado com essencia de rosas.

Não é cousa indifferente cortar as unhas de tal ou tal maneira. Que as das mãos sejam cortadas compridas ou curtas, pouco importa, mas não acontece o mesmo com as dos pés. Se as unhas dos dedos grandes dos pés são cortadas curtas e curvas, acontece que a unha cresce em comprimento e em largura; sendo os dedos comprimidos lateralmente pelo calçado, levantão-se as carnes nos lados, porque não são mantidas pela resistencia da unha; aquella, crescendo em largura, encrava-se pouco a pouco nas carnes, e causa uma dôr intoleravel que impede todos os exercicios, determina frequentemente inflammções perigosas e exige ás vezes uma operação cruel. É preciso, por consequente, cortar as unhas dos pés em linha recta, conservando os cantos de maneira que os dous lados da unha apoiem sobre as carnes lateraes, impeção que subão, e que, crescendo neste sentido, possão encravar-se nas carnes.

Emquanto ao que toca á barba, é vantajoso fazê-la frequentemente quando se tem de costume rapa-la. Uma barba longa retém a poeira e o suor, pica, irrita a pelle, e occasiona erupções desagradaveis. Se se costuma tê-la comprida, é preciso lava-la e pentea-la frequentemente.

A bocca exige cuidados particulares. Lavar os dentes frequentemente com agua pura, e esfrega-los levemente com uma escôya molle, taes são os meios que devem geralmente usar-se. Emprega-se tambem espirito de cochlearia, tintura de guaiaco, agua de Colonia, e diversos elixires, em que entra o cravo da India, o pyrethro, o alecrim, a vergamota, a noz moscada, etc. Seu uso é mui innocente, serve para consolidar as gengivas; mas é preciso desconfiar dos pós, dos licôres, tinturas,

opiatos, e de todos estes pretendidos *thesouros da bocca*, cujas composições não são conhecidas. É preciso sobretudo rejeitar os que tornão os dentes brancos rapidamente. Os pós dentifricios, em cuja composição entrão substancias salinas ou acidas, devem ser tambem proscriptos, porque atacão o esmalte. Os melhores pós dentifricios são os seguintes: misture-se exactamente uma onça de pós de lirio florentino e vinte e quatro grãos de canella. Algumas pessoas empregão para o mesmo uso as cinzas do tabaco ou a borra do café. Estes meios são insufficientes, e frequentemente corão os dentes em lugar de os tornar brancos.

A cabeça é séde de uma transpiração abundante, que se coagula em pequenas escamas furfuraceas (caspa); é preciso lava-la frequentemente, e tirar com um pente estas escamas. A agua de Colonia, as differentes pomadas preparadas com gorduras finas e essencias aromaticas podem empregar-se sem inconveniente; entretem uma molleza vantajosa dos cabellos, e estimulão a pelle. Mas as diversas preparações mysteriosas, a que se attribuem as propriedades de dar aos cabellos uma vegetação mais activa, bem longe estão de possuir esta virtude. O caso é que, quando alguma causa, uma molestia, por exemplo, tem determinado a quéda do cabello, se o bolbo fica mortificado, todo o meio torna-se infructuoso; se, pelo contrario, a raiz conserva ainda algum vigor, não ha cousa mais efficaz do que a acção da navalha muitas vezes repetida. (*Veja-se tambem o tratamento da CALVICIE, no artigo CABELLOS, V. I, p. 240.*)

Certas variedades da cõr do cabello desagradão, e deseja-se muda-la para mais escura. Esta pratica é propria das pessoas que dão grande apreço ao cabello preto. Empregão-se para este fim as decocções das plantas que contém *tannino*, taes são noz de galha e cato. Servem-se tambem das preparações ferreas, associadas ao anil, aos pós de marfim queimado, bem como á cortiça queimada. Todos estes meios não são nocivos para a saude. Empre-

gão-se igualmente muitos outros meios, dos quaes alguns não offerecem inconveniente algum, por exemplo, o uso frequentemente repetido de um pente de chumbo, immediatamente seguido de loções sobre os cabellos com vinho branco carregado de infusão de cascas de romã. Mas existem duas preparações mais geralmente usadas, porque o seu effeito é mais rapido e sempre infallivel, que são a *agua do Egypto*, solução de pedra infernal em agua, e uma mistura de sulfureto de chumbo e de cal viva, diluida em uma pouca d'agua, no instante em que se deve empregar. Segundo a sua composição, é evidente que taes cosmeticos devem inspirar certo receio, ou pelo menos não se deverião empregar senão com a maior cautela.

Emfim, existe um genero de preparação mais pernicioso ainda que todos os de que temos fallado até agora. São as pomadas *depilatorias*, ás quaes as mulheres recorrem ás vezes para se desembaraçarem de cabellos no rosto. A cal viva e ouro-pimento ou o sulfureto de arsenico constituem a base da maior parte destas composições. Sua acção póde corroer a pelle, e até determinar verdadeiros envenenamentos. Estas preparações, além disto, não podem impedir o crescimento do cabelo; não fazem mais que retarda-lo.

**COSTELLA.** As costellas são arcos osseos situados nos lados do peito; são doze de cada lado; por detrás estão fixados á columna vertebral, e por diante unidos ao osso chamado *sternon*. As costellas concorrem para a formação da cavidade do peito e para proteger os órgãos nella contidos.

**FRACTURA DAS COSTELLAS.** As costellas podem quebrar-se por uma pancada, por uma quéda sobre um corpo anguloso, ou por uma compressão violenta do peito, que tende a curvar o arco que as costellas formão.

*Symptomas.* Os symptomas da fractura das costellas são: uma dôr viva e fixa que augmenta durante a respiração e os movimentos do corpo; um certo

estalo que o doente sente quando respira, tosse ou faz qualquer esforço; a crepitação, que se conhece quando, applicando uma das mãos sobre o ponto doloroso, comprime-se com a outra a costella quebrada, a qualquer distancia deste ponto.

A fractura das costellas, ainda que simples, provoca dôres bastante vivas, que se prolongão até o duodecimo ou decimo quinto dia; nesta época a cura marcha com rapidez.

*Tratamento.* Para obter a reunião exacta da costella quebrada, basta pôr o corpo em repouso perfeito, condemnando as paredes do peito á immobillidade. Obtem-se isto por meio de uma toalha com que se aperta o peito em fôrma de cinta. O doente deve ficar em repouso durante doze ou quinze dias; ao cabo deste tempo pôde fazer algum exercicio; e depois de um mez pôde se tirar a cinta, porque nesta época a fractura se acha consolidada.

**COSTURA.** *Vêja-se CIGATRIZ, Vol. I, pag. 359.*

**COTOVELO.** Assim se chama a articulação formada pela reunião dos ossos *radio* e *cubito* com o osso *humero*.

**DESLOCAÇÕES DO COTOVELO.** Varias deslocações podem ter lugar, e reclamão de ordinario a presença de um cirurgião. Passo a descrever a que é mais simples, e que acontece mais frequentemente que as outras. Quero fallar da deslocação do cotovelo que tem lugar nas crianças, quando alguém as puxa pela mão para ajuda-las a saltar por cima de um rego ou cousa semelhante.

*Symptomas.* Uma dôr viva na parte posterior e externa do cotovelo é o effeito immediato desta deslocação; o antebraço fica encolhido, a mão virada para dentro, os dedos não podem facilmente executar os seus movimentos.

*Tratamento.* Para fazer a redução, pega uma pessoa na parte inferior do braço, outra pessoa puxa pela mão; no momento em que se faz esta extensão, o cirurgião, agarrando pelo pulso, vira o antebraço para fóra. A redução se faz rapidamente



e com um pequeno estalo. Conhece-se que o osso voltou ao seu lugar pela facilidade dos movimentos do braço e da mão.

COUCE. O resultado ordinario de um couce de animal é a contusão. É preciso applicar no lugar contuso pannos molhados em agua fria simples. *Veja-se* o artigo CONTUSÃO, Vol. I, pag. 425.

COUVE. (*Brassica.*) As propriedades medicas da couve tiverão, por muito tempo, grande reputação nas nações antigas, que a consideravão como um medicamento extremamente energico nas molestias do peito. Hoje a couve não se emprega senão como alimento. De todas as variedades da couve a que se chama *couve-flôr* é a mais salubre e a mais facil de digerir; as outras determinão azias, arrotos e muitas flatulencias, inconvenientes que dependem da presença do azoto que contém estas plantas, e por isso pôde-se dizer com razão que as couves são os alimentos vegetaes os mais animalisados de todos.

COXA. Esta porção do membro inferior pôde ser affectada de *postemas*, que não apresentam nada de particular. (*Veja-se* POSTEMA.) Descrevo simplesmente aqui as fracturas e as deslocações do osso da coxa, que se chama *femur*.

FRACTURA DA COXA. O OSO da coxa pôde ser fracturado em todos os pontos de sua extensão, porém as mais das vezes quebra-se na parte média.

As *causas* da fractura do femur são: a passagem de uma roda de carro ou a quéda de um corpo mui pesado sobre a coxa; a quéda sobre os joelhos ou sobre os pés.

*Symptomas.* No momento do desastre o doente experimenta uma dôr mui viva; perde de repente a facultade de mover o membro quebrado; e se alguma pessoa levanta este membro, pôde observar n'um dos pontos da coxa uma mobilidade insolita. Fazendo estes movimentos, pôde-se ouvir um estalo; a coxa quebrada fica mais curta e mais espessa que a outra, e os fragmentos do osso fazem ás vezes uma proeminencia mui visivel.

*Tratamento.* É preciso dar ao membro o seu comprimento e sua direcção natural. Só um cirurgião pôde encanar a fractura da coxa. Antes d'elle chegar é preciso deitar o doente de costas n'uma cama, e pôr os musculos da coxa em estado de relaxação; para isso é preciso pôr a coxa em meia-flexão sobre o tronco, e a perna em meia-flexão sobre a coxa, por meio de um duplo plano inclinado. Este plano inclinado faz-se com uma almofada dobrada e posta debaixo da curva da perna. Póde-se tambem fazer de pão, em fórma de estante, convenientemente coberto de toalhas ou almofadas. Esta posição é a melhor que se pôde dar ao membro quebrado: outra posição que convém tambem antes da chegada do cirurgião, consiste em deitar a coxa sobre o lado externo e encolher a perna.

Esta fractura exige para a sua consolidação cinquenta a sessenta dias. *Vêja-se* o artigo FRACTURAS.

**DESLOCAÇÕES DA COXA.** Em consequencia de uma pancada, de uma quéda, ou de um abalo violento, a extremidade superior do femur, chamada *cabeça* deste osso, pôde sahir de sua cavidade articular. O femur pôde se deslocar em cinco sentidos differentes: 1.º, *em cima e para fóra*; 2.º, *em cima e para dentro*; 3.º, *em baixo e para dentro*; 4.º, *em baixo e para detrs*; 5.º, *directamente para baixo*.

*Symptomas.* Na primeira especie, *em cima e para fóra*, a mais frequente de todas as deslocações, o membro é mais curto do que o do lado opposto; a perna e a coxa são fortemente viradas para dentro, e as tentativas que se fazem para vira-las para fóra provocão dores agudíssimas.

Na luxação *em baixo e para dentro*, a coxa fica mais comprida, a perna encolhida, todo o membro virado para fóra.

As outras luxações são mui raras.

O tratamento destas luxações consiste em se pôr a cabeça do osso no seu lugar por meio de tracções sufficientes, o que não pôde ser feito senão debaixo da direcção de um cirurgião habil.

**COZIMENTO.** Designa-se por este nome qualquer bebida de doente que se prepara por decocção. Chama-se também *decocto*, e pelo abuso das palavras se lhe tem dado o nome de *decocção*, palavra que não deve designar senão a operação que consiste em fazer ferver uma substancia medicamentosa em qualquer liquido. As bebidas dos doentes que se preparão por infusão serão tratadas no artigo **INFUSÃO.**

O vehiculo mais geralmente empregado para todas as decocções é a agua. Extrahe-se pela decocção muito maior numero de principios que pela infusão. Prefere-se a primeira operação para as raizes, sementes, cascas e as substancias animaes, taes como frango, vitella, tartaruga; reservão-se as infusões para as materias odoríferas, como folhas de laranja, flôres de sabugueiro, que perderião seu cheiro se fossem submettidas á decocção.

O tempo de ebullicão varia para as substancias. Faz-se ferver a cevada e o arroz até que tenham rebentado e amollecido; faz-se ferver menos tempo os figos seccos, as passas de uvas, a raiz de alcaçuz; submete-se, pelo contrario, a uma ebullicão prolongada a raiz de salsaparrilha, o páo guaiaco e a casca de quina.

Os cozimentos, conforme as substancias de que são compostos, são denominados peitoraes, tonicos, emollientes, sudorificos, etc. Não entraremos em mais amplos pormenores relativamente á preparação dos cozimentos, porque estas preparações, assim como as propriedades dos cozimentos, são indicadas nos artigos consagrados a cada uma das substancias com que são formados.

Em muitos casos os cozimentos devem ser tomados mornos; assim convém nas constipações, numerosas affecções de peito, desde o simples defluxo até o pleuriz. Faz-se uso de cozimentos frios em certas affecções nervosas, certas febres acompanhadas de calor interior, nas perdas uterinas, nas hemorragias, etc.

**CRANEO.** É o casco, o envoltorio osseo que contém o cerebro. É composto de oito ossos. Na infancia estes ossos gozão de uma certa mobilidade, e são separados uns dos outros pelas membranas chamadas *moleira*.

As fracturas do craneo são descriptas no artigo **CABEÇA (FRACTURAS DA)**, Vol. I, pag. 236.

**CRAVO.** *Vêja-se FRUNCHO.*

**CRAVO BOUBATICO.** *Vêja-se BOUBAS*, V. I, p. 231.

**CRAVO DA INDIA.** O arbusto que produz o cravo da India chama-se craveiro (*caryophyllus aromaticus*, Linneo); é indigena das Molucas. Quando os Hol-landezes conquistárão as Indias Orientaes, obrigárão todos os povos submettidos á sua dominação a destruir os craveiros que existião nesses diversos paizes, e concentrárão a cultura delles nas ilhas de Amboino e de Ternate; mas um antigo governador da Ilha de França, o illustre Poivre, apoderou-se furtivamente deste precioso vegetal n'uma das Molucas, e naturalisou-o na Ilha de França, e depois em Bourbon e Cayenna. O craveiro foi transportado para os jardins do Brasil; sua cultura vai de dia em dia augmentando, e talvez mui proximamente contribua para a riqueza nacional. Todas as partes do craveiro são aromaticas; mas as flôres deste arbusto são inquestionavelmente mais ricas em aroma que os outros órgãos, sobretudo quando ainda não estão inteiramente abertas: são conhecidas debaixo do nome de *cravo da India*; faz-se uso dellas n'um grande numero de preparações culinarias. Os melhores cravos da India são pesados, de uma côr vermelha escura; são guarnecidos de uma cabeça e deixão transudar, quando se quebrão, Coleo volatil de que estão penetrados. O mesmo cheiro e o mesmo sabor que distinguem os cravos existem nas outras partes do craveiro, taes como raiz, folhas e flôres abertas. Os botões que escapão á colheita dão uma fruta do tamanho de uma amendoa, de um cheiro mui aromatico. Estes fructos servem para a reproducção ou para a preparação dos doces. O oleo volatil par-

ticular que os chimicos extrahem do cravo da India é mui acre e caustico. Emprega-se não só como perfume, mas ainda para acalmar, por uma especie de cauterisação, as dôres dos dentes cariados: deita-se então algumas gottas sobre o algodão que se introduz na cavidade do dente cariado. O cravo tambem é empregado na dôse de 8 a 12 grãos, misturado com assucar, como excitante e estomachico.

**CRAVO DA TERRA**, produzido pelo craveiro da terra (*Calyptranthis aromatica*, St. Hilaire), arbusto que dá nos matos virgens da provincia do Rio de Janeiro. O Sr. Augusto de St. Hilaire pensa que elle pôde tornar-se um ramo de commercio mui vantajoso. Como tempero e remedio, as flôres desta planta podem ser substituidas á especiaria das Molucas, e dar, pela distillação, um oleo essencial que não seria inferior ao que é extrahido do cravo da India. Estas flôres podem ser administradas como estimulantes e sudorificas em infusão na dôse de duas oitavas para uma chicara d'agua quente.

**CREMOR DE TARTARO**. (Tartrato acido de potassa.) Este sal existe formado nas uvas e nos tamarindos. O deposito que se fórma nas paredes das pipas e das garrafas de vinho é composto de cremor de tartaro, de materia colorante e de uma pequena quantidade de tartrato de cal. O cremor de tartaro que se emprega em medicina apresenta-se na fórma de pequenos crystaes brancos; tem um sabor acido mui pronunciado; é pouco soluvel na agua fria, e mais facilmente na agua quente. Este sal é usado como purgante na dôse de meia a duas onças. Toma-se em um copo d'agua com assucar; não tem o gosto desagradavel dos outros purgantes.

**CREOSOTA**. Especie d'oleo essencial extrahido do alcatrão. É um liquido sem côr quando é puro, toma com o tempo a côr avermelhada; de cheiro desagradavel e analogo ao da carne fumada, de sabor acre, adstringente e caustico; soluvel n'agua,

miscível com o alcohol e oleos. É dotado de uma acção caustica, e emprega-se no curativo das feridas. Usa-se tambem contra as dôres de dentes provenientes da carie. Para isso molha-se um palito e applica-se na cavidade do dente cariado; ou molha-se o algodão e introduz-se no dente cariado.

CRESCIMENTO. Entende-se por esta palavra o augmento da altura e do volume do corpo. O crescimento é tanto mais rapido, quanto mais joven o individuo. Na idade de 3 a 4 annos a criança tem chegado quasi á metade da altura que deve ter ao fim do crescimento. A estatura humana offerece differenças conforme os climas: no Rio de Janeiro a criança que nasce tem 18 pollegadas de comprimento, pouco mais ou menos; o homem vem a ter 5 pés e mais.

O crescimento não segue sempre as regras constantemente progressivas, isto é, o corpo não augmenta de uma dimensão sempre constante para um espaço de tempo determinado; assim observão-se n'um grande numero de pessoas variações grandes, e quasi sempre inesperadas; tal criança que cresceu de uma maneira rapida nos primeiros annos de sua vida, tem frequentemente o seu crescimento subitamente parado, ou affrouxado mais ou menos longo tempo; mais tarde prosegue com força e energia, ou ás vezes conserva um character de lentidão, até a época em que deve cessar esta funcção. Aos 18 ou 20 annos cessa o crescimento em altura; para alguns individuos termina mais cedo, raras vezes se prolonga mais tarde.

O Dr. Hamberger publicou uma taboa que estabelece a proporção do crescimento para os diversos periodos da mocidade, *de uma maneira geral*. Observou que de dezoito mezes a quatro annos e meio a criança cresce um pouco mais de quatro pollegadas por anno; que de quatro annos e meio a treze annos, o crescimento é de vinte linhas, termo medio, n'um anno; que de treze a dezoito annos esta quantidade é só de oito linhas (a terça parte de uma pollegada).

Quando o crescimento é rápido, manifesta-se frequentemente nas crianças um estado passageiro de molestia, que é caracterizado por febre e dôr nas juntas: o repouso na cama é o unico meio que se deve empregar para combater este incommodo, que é melhor abandonar a si mesmo, se não se complica com symptomas mais graves. Muitas molestias da infancia se attribuem ao crescimento, e logo que a criança tem febre, decidem muitas pessoas que é porque está crescendo: ha certamente exaggeração relativamente a este motivo em muitos casos, e sobretudo quando se attribuem ao crescimento as glandulas que se observão no pescoço, nas virilhas, sovacos, e que procedem da fraqueza da constituição, que é preciso combater com banhos frios, exercicio, vinho e medicamentos tonicos.

A rapidez do crescimento predispõe ás vezes á desviação do espinhaço e a tísica: é preciso combater estas molestias logo que apparecem os seus primeiros symptomas; o tratamento consiste em gymnastica, passeios a cavallo, nadar e outros exercicios ao ar livre; regimen composto principalmente de carnes, vinho, preparações de ferro, cozimento de casca de quina, quassia e simaruba.

CRESTADO DO SOL. Para o rosto crestado do sol convém lavatorios d'agua de arroz, d'agua fria simples, ou misturada com uma pouca d'aguardente alcanforada, ou d'agua de Colonia. Com estes meios simples a côr parda escura, proveniente da quemadura pelo sol, desaparece em poucos dias.

CRIANÇA (HYGIENE DA). *Vêja-se* o artigo MENINOS.

CRIANÇA RECEM-NASCIDA. Os cuidados que exige são indicados no artigo PARTO.

CRIANÇA que nasce tapada. *Vêja-se* Imperfuração do ANUS, Vol. I, pag. 119.

CRIANÇAS que urinão na cama. *Vêja-se* o artigo INCONTINENCIA DA OURINA.

CRISTEL. *Vêja-se* CLYSTER, Vol. I, pag. 370.

CRITICA (IDADE). *Vêja-se* MENSTRUACÃO e IDADE.

CROSTA LACTEA. *Vêja-se* OZAGRE.

**CROSTAS DA PELLE.** Dá-se o nome de crostas a pequenas laminas formadas pela coagulação de pus ou de serosidade que sahe das ulcerações ou das pustulas; taes são as crostas das bexigas, da vaccina, da tinha, do cobreiro, dos diversos darts, as que se formão sobre as feridas, etc.

**CROTON TIGLIUM.** Arbusto que dá nas Molucas e na China. O oleo extrahido de suas sementes emprega-se em medicina como purgante. Este oleo tem a consistencia de xarope, de côr escura e opaca sendo em grande quantidade, de côr amarella alaranjada sendo em pequena; sabor quente e mui acre, cheiro particular e desagradavel.

O oleo de croton tiglium é um purgante extremamente violento. Seu emprego exige a maior prudencia, porque em minima dôse, como na de uma gotta, determina dejecções alvinas abundantes. Administra-se na dôse de 1 a 2 gottas em meia onça de xarope de gomma ou em pilulas.

**CROÛP.** *Veja-se* o artigo GARROTILO.

**CUBEBAS.** Pimenta de cauda ou de pé. (*Piper cubeba*, Linneo.) Planta que dá nos climas equinoxiaes do antigo continente, e principalmente em Java, Ilha de França, Nova Guiné, etc. Seus fructos, semelhantes á pimenta da India, só com a differença de serem um pouco mais grossos e terem pedicello, são empregados na medicina contra as gonorrhéas e flôres brancas. Tomaõ-se reduzidos a pó, na dôse de uma a duas oitavas tres vezes por dia, misturados com xarope de gomma, mel de abelha ou agua. A infusão de cubebas, que se prepara com meia onça de cubebas e 6 onças d'agua quente, administra-se tambem em elixteres nos mesmos casos.

**CURSOS.** *Veja-se* o artigo DIARRHÉA.

**CUTILADA.** *Veja-se* o artigo FERIDAS.

**CUTIS.** Significa a mesma cousa que a pelle.

## FIM DO PRIMEIRO VOLUME.